CHRONICA

DA COMPANHIA DE JESU

DO

ESTADO DO BRASIL

VOLUME PRIMEIRO

CHRONICA

DA COMPANHIA DE JESU

DO

ESTADO DO BRASIL

E DO QUE OBRARAM SEUS FILHOS N'ESTA PARTE DO NOVO MUNDO.

EM QUE SE TRATA

DA ENTRADA DA COMPANHIA DE JESU NAS PARTES DO BRASIL,

DOS FUNDAMENTOS QUE N'ELLAS LANÇARAM
E CONTINUARAM SEUS RELIGIOSOS, E ALGUMAS NOTICIAS ANTECEDENTES,
CURIOSAS E NECESSARIAS DAS COUSAS D'AQUELLE ESTADO

PELO PADRE

SIMÃO DE VASCONCELLOS,

DA MESMA COMPANHIA.

TOMO PRIMEIRO (E UNICO)

SEGUNDA EDIÇÃO CORRECTA E AUGMENTADA

VOLUME I

LISBOA

Em casa do Editor A. J. Fernandes Lopes, rua Aurea, 132—134.

MDCCCLXV.

ELOGIUM

In Patre Simonem de Vasconcellos Societatis Jesu, ac Brasiliæ olim Provincialem meritissimum, Authorem; redigens ea que illius Chronica adeó eleganter continet, de gestis mirificê à Patribus ejusdem Societatis in ipsa Provincia, dum tot gentes Fidei splendore illustrant, á vitijs revocant, ad virtutem tranferunt, ab Orco extrahunt, Olympo restituunt, et sic tellurem Avernum olim, totam nunc vertunt in Cœlum.

Dum calamo signas fraterna insignia, Simon
Assumens Orbis facta decora novi:
Hœrere Heroes ad quæ sibi gesta videntur
An plausu hæc deceat nunc potiori coli?
Hos si prima manus, te respicit ultima: quodque
Pluribus incœptum conficis unus opus.
Illorum palmis Acheronta subegit Olympus:
Non nisi per palmas sed data palma tuas.
Quæ semel acta sibi, bis per te reddita: virtus
Incrementa tua percipit ipsa manu.
Quid mirum? Hinc cunctis si augeri, provenit, una
Hoc voce inclamat consona Terra Polo.
Usque ferax operum Scriptore hoc edita Tellus?
Prole pari felix additus usque Polus?
Æmula Terra Poli, Terra Polus invicem: ut illam
Evocat ista quies, hunc vocat ille labor.
Defers tanta quidem Telluri encomia, cœlo
Par vase at constet, quin prior illa tuo.
Se tali cœlum cognomine prorogat: olim
Tanta creans, per te præstita quanta facit!
Non Vasconcellos, cum cœlis vas es: et in te
Quem benè cellasti, jam patet Aula Poli.

PROTESTO DO AUTHOR

Prohibio nosso Sanctissimo Padre Urbano VIII, por hum Decreto seu passado em 15 de Março de 1632, e confirmado em 5 de Julho de 1634, imprimirem-se livros de Varões celebres em santidade, e fama de martyrio, que contivessem feitos milagrosos, revelações, ou outros quaesquer beneficios alcançados de Deos; sem revista, e approvação do Ordinario: com tudo, como o mesmo Sanctissimo Padre em 5 de Junho de 1632, se explicasse no sentido seguinte, que não se admitissem elogios de Santo, ou Beato absolutamente, que caem sobre a pessoa; ainda que concedia poderem-se admitir os que caem sobre os costumes, e opinião, com protestação no principio, que os taes elogios não tenhão authoridade da Igreja Romana, senão sómente a fé que lhes dá o Author. O que supposto, protesto que tudo o que trato n'esta minha obra, entendo, e quero se entenda, na fórma dos sobreditos Decretos, e sua ultima explicação. Lisboa, 7 de Setembro de 1662.

Simão de Vasconcellos.

EMPREZA PARA A REPRODUCÇÃO DOS LIVROS CLASSICOS PORTUGUEZES

OBRAS A ENTRAR NO PRELO, NO FORMATO DE 8.º GRANDE

Preço por assignatura 800 *rs. cada volume de* 400 *pag., avulso* 1$000 *rs.*

Chronica da Companhia de Jesu, do Estado do Brasil, pelo Padre Simão de Vasconcellos, 2 vol. *(Acha-se quasi concluida a impressão do volume* II.)
Historia de S. Domingos, particular do reino e conquistas, por Fr. Luis de Sousa.
Chronica d'El-Rei D. João I, por Fernão Lopes e Gomes Eannes d'Azurara.
Nova Lusitanía, Historia da Guerra Brasilica, por Francisco de Brito Freire.
Ethiopia Oriental, por Fr. João dos Santos.
Chronicas dos Reis de Portugal, por Duarte Nunes do Leão.
Memorial dos Cavalleiros da Tabola redonda, e mais obras de Jorge Ferreira de Vasconcellos.
Historia da India, por Antonio Pinto Pereira.
Arte de Reinar, por Antonio Carvalho Perada.
Cartas que os Padres da Companhia de Jesus escreveram da China e Japão *(Completas.)*
Apologos Dialogaes, por D. Francisco Manuel de Mello.
Espelho de Casados, pelo Doutor João de Barros.
Antidoto da Lingua Portugueza, por Antonio de Mello da Fonseca.
Verdadeira informação das terras do Preste João, pelo Padre Francisco Alvares.
Historia do Brasil, por Sebastião da Rocha Pita.
Comedias de Simão Machado.
Historia Insulana, pelo Padre Antonio Cordeiro.
Itinerario da Terra Santa, por Fr. Pantaleão d'Aveiro.—Dito pelo Padre Francisco Guerreiro.
Trabalhos de Jesus, por Fr. Thomé de Jesus.
Historia das vidas e feitos heroicos dos Santos, por Fr. Diogo do Rosario.
Chronica d'El-Rei D. João III, por Francisco de Andrade.
Nobiliarchia Portugueza, por Antonio de Villas-boas Sampaio.
Vida de S. Francisco Xavier, pelo Padre João de Lucena.
Vida do veneravel Padre José d'Anchieta, pelo Padre Simão de Vasconcellos.
Obras poeticas de Pedro Antonio Corrêa Garção, nova edição correcta e accrescentada com muitas poesias e discursos ainda não impressos.

Escriptorio da Empreza: Rua Aurea, 132—134.

Livraria de Antonio José Fernandes Lopes.

ADVERTENCIA PRELIMINAR

ÁCERCA DA PRESENTE EDIÇÃO

A progressiva e quasi extrema raridade a que teem chegado entre nós os exemplares da *Chronica da Companhia de Jesu do Estado do Brasil*, pelo Padre Simão de Vasconcellos, e o elevado preço a que subiram modernamente os poucos que a casualidade trouxe ao mercado dos livros (o ultimo de que sabemos foi, se não nos enganamos, vendido por 18$000 réis), justificam de certo modo a preferencia com que o editor antepoz a publicação d'esta á de outras obras de nossos antigos classicos, que se propõe vulgarisar por meio da reimpressão. E tanto mais que esta *Chronica* continúa a ser procurada com avidez, quer em Portugal, quer no Brasil, como uma das mais notaveis e estimadas no seu genero.

Ninguem ousará negar que, á parte o espirito de exaggeração e piedosa credulidade, dominantes no seculo em que foi escripta, e de que o auctor mal podia ser exempto, esta obra não seja uma ampla e curiosissima fonte de noticias para tudo o que diz respeito ás primeiras conquistas e

estabelecimentos coloniaes dos portuguezes na terra de Santa Cruz; á topographia do paiz; e ás trabalhosas fadigas dos primeiros missionarios na cathequese e civilisação dos indios. É innegavel o proveito que das narrativas do Padre Vasconcellos no periodo, em verdade mui curto, que ellas comprehendem, recolheram os que em diversos tempos se occuparam mais detidamente da historia do Brasil, como o antigo Rocha Pita, e o moderno Southey.

Rogado pelo editor para nos incumbirmos de dirigir esta edição, e o que mais é, da enfadonha e molesta revisão das provas typographicas, sentimos sobremaneira que a pressa que nos foi imposta, e a necessidade de conciliar este com outros encargos a que temos de attender, nos não deixasse livre o tempo de que careciamos. Cumpria fazer sobre a *Chronica* um estudo mais particular, e comparal-a passo a passo com os importantes trabalhos historicos de recente data, publicados, mórmente no Brasil, por illustrados contemporaneos. Poderiamos, mediante esse exame e confrontação appensar á obra as observações e reparos concernentes a rectificar alguns factos e datas, em que a critica moderna, apoiada nos documentos e provas authenticas, desconvêm das narrações do chronista; porém isto, que de algum valor seria, para obviar futuras preoccupações a leitores inexperientes, foi-nos de todo impossivel na actualidade.

Limitámo-nos portanto a reproduzir fiel e escrupulosamente, quanto em nós coube, a edição primitiva de 1663, e até agora unica, pelo que respeita á *Chronica*, propriamente dita; pois que das *Noticias* que a antecedem, houve segunda em 1668. Á primeira nos cingimos, sem nos permittirmos outra liberdade, que não fosse a de restituir alguns logares do texto, em que eram manifestas e evidentes as incorrecções typographicas: por exemplo, entre as paginas 128 e 129 d'aquella edição, onde em todos os exemplares que consultámos existe uma lacuna visivel. Completámos ahi o sentido, com as palavras que nos pareceu faltavam.

Fizeram-se tambem na orthographia assás irregular e anomala, como o é geralmente em nossas antigas edições, algumas leves mudanças, recla-

madas pelo uso e commodidade dos leitores, ou exigidas pelo estado actual das officinas typographicas: taes como a da conjuncção (&) em (*e*); a do (*u*) por (*v*) quando fere vogal; do (*y*) por (*i*), quando o emprego da primeira letra não é determinado por alguma razão etymologica; e a substituição em alguns casos das letras minusculas ás capitaes, de que nossos maiores se mostraram tão sobejamente prodigos. Supprimiu-se o (*l*) dobrado na preposição *pelo*, *pela*, que na edição antiga é *pello*, *pella*; e nos tempos dos verbos, v. g. *ajudal-o*, *fazel-o*, *visital-o*, etc., que alli se leem *ajudallo*, *fazello*, *visitallo*, etc.

Afóra estas alterações, conservou-se tudo o mais, por ser este em nossa humilde opinião, o modo mais azado porque convém reproduzir na actualidade as obras impressas de antigos escriptores. Se porém o acordo do publico se mostrar adverso n'esta parte, a elle nos subjeitaremos nas futuras reimpressões, que por ventura correrem ainda á nossa conta.

Para não defraudar em cousa alguma os leitores, conservaram-se integralmente n'esta, que por conveniencia vai dividida em dous volumes, a dedicatoria, licenças e mais apparato da edição antiga. Quanto ás rubricas marginaes dos capitulos, ou paragraphos, que não podiam entrar commodamente em seus logares no formato em que esta é feita, reduziram-se a summarios ou indices geraes, collocados no fim dos volumes, onde ficam sendo da mesma, se não de maior utilidade.

Quizeramos, como a razão aconselha, e o uso recommenda, ajuntar aqui algumas noticias individuaes do auctor, ampliando o pouquissimo que d'elle nos transmittiram os nossos bio-bibliographos; porém ficaram frustrados n'essa parte os nossos desejos, pois que mui pouco ou nada avançâmos além do já sabido.

Foi o Padre Simão de Vasconcellos natural da cidade do Porto, onde nasceu em 1597. Tendo passado de tenra edade á da Bahia, então capital dos estados da America portugueza, ahi vestiu a roupeta de Santo Ignacio no Collegio da mesma cidade no anno de 1616, quando entrára nos dezenove. No referido Collegio foi successivamente alumno e mestre, dictando

por muito tempo letras humanas, juntamente com a philosophia, e theologia especulativa e moral. Terminada esta laboriosa applicação, voltou para Portugal em companhia do Padre Antonio Vieira, no anno de 1641; e depois de curta demora em Lisboa, passou a Roma no exercicio de Procurador da sua provincia. Deixou as funcções d'esse cargo por ser assumpto ao de Provincial, e desempenhando este até ser n'elle substituido, veiu de novo a Lisboa, provavelmente para cuidar da impressão da sua *Chronica*, pois que d'esta cidade é datada a 7 de Septembro de 1662 a protestação que na mesma fez inserir segundo o uso então estabelecido. Recolhido por fim ao Brasil, ahi vivia no Collegio do Rio de Janeiro, quando foi accommettido de um accidente apopletico, que o levou do mundo aos 29 de Septembro de 1671, contando 74 annos de edade e 55 de Companhia. Fizeram-se-lhe decentes exequias, a que assistiram os religiosos mais graves, e pessoas mais auctorisadas d'aquella Capitania, capitulando o officio o Vigario geral, que a esse tempo servia de administrador do bispado.

Eis tudo o que a respeito de sua pessoa podémos colligir, consultando a *Bibliotheca Lusitana* de Barbosa Machado, tomo III; a *Bibl. Societ. Jes.*, pag. 724; a *Bibl. Hispan.* de Nicolau Antonio, tom. II, pag. 233; e a *Bibl. Occid.* de Leão Pinello, tom. II. Quanto aos seus escriptos, diremos succintamente o que alcançámos de propria investigação.

A obra mais consideravel do Padre Vasconcellos é sem duvida a sua *Chronica*, que se imprimiu em Lisboa, na officina de Henrique Valente de Oliveira, em magnifica e para aquelle tempo luxuosa edição no formato de folio grande, formando um volume de XII—188—528 paginas, e mais doze innumeradas, contendo o indice final. Este primeiro tomo *ficava sendo*, como diz o auctor, *introducção de todos os que se haviam de seguir, e que haviam de ser de força muitos.* Comtudo, nem imprimiu mais algum, nem mesmo consta que os deixasse manuscriptos.

Dos dous livros que sob o titulo *Noticias curiosas e necessarias das cousas do Brasil* servem de apparato á *Chronica*, se fez nova e separada edição em Lisboa, por João da Costa, 1668, volume no formato de 4.º com

VIII—291 paginas, e mais 12 (innumeradas) de indice, tendo uma dedicatoria especial ao capitão Francisco Gil de Araujo, a cujas expensas se realisára a impressão.

Afóra estas, imprimiram-se antes e depois as seguintes, todas destinadas a exaltar a gloria da Companhia e de seus filhos:

Vida do Padre João de Almeida, da Companhia de Jesu, na provincia do Brasil. Dedicada ao sr. Salvador Correa de Sá e Benevides, dos Conselhos de Guerra e Ultramarino de Sua Magestade, etc. Lisboa, na officina Craesbeckiana 1658. Folio.

Continuação das maravilhas que Deos he servido obrár no Estado do Brasil, por intervenção do mui religioso e penitente servo seu, o veneravel Padre João de Almeida, da Companhia de Jesu. Lisboa, na officina de Domingos Carneiro 1662. Folio. Consta apenas de 16 paginas sem numeração.

Sermão que prégou na Bahia em o 1.° de Janeiro de 1659, na festa do nome de Jesu. Lisboa, na officina de Henrique Valente de Oliveira 1663. 4.° de 20 paginas.

Vida do veneravel Padre Joseph de Anchieta, da Companhia de Jesu, thaumaturgo do novo mundo, na provincia do Brasil. Dedicada ao Coronel Francisco Gil de Araujo. Lisboa, na officina de João da Costa 1672. Folio. Volume com XXXI—593 paginas, a que se segue debaixo de nova numeração, e com rosto solto, *Recopilação da vida do Padre Joseph de Anchieta*, contendo 95 paginas.—Advirta-se que a parte d'este livro, que corre de paginas 443, até 543 é preenchida com os versos latinos do Padre Anchieta, que passaram para alli reproduzidos da *Chronica*, onde já haviam sido impressos. Esta edição, como se vê pela data, só se concluiu posthuma, tendo o auctor fallecido no anno antecedente.

Os exemplares de todas estas obras competem entre si em raridade: poucas vezes se deparam de venda; e os que apparecem acham promptos compradores, e pagam-se por preços proporcionalmente subidos.

E com isto cerraremos as presentes linhas, invocando para o livro a

benevola indulgencia do publico illustrado. Desejamos e esperamos que do seu favoravel acolhimento resultem para o editor os incentivos que ha mister, sem os quaes mal poderá levar por diante commettimento tão arduo quanto dispendioso, como o é de certo aquelle em que entrou, e que só assim poderá prosperar com os melhoramentos de que é susceptivel. Oxalá que por falta de protecção animadora não venha a empreza a mallograr-se, participando da sorte de outras do mesmo genero!

Lisboa 4 de Junho de 1865.

Innocencio Francisco da Silva,

Socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

DEDICATORIA DO AUTHOR NA EDIÇÃO DE 1663

Á MAGESTADE

DO MUITO ALTO, E PODEROSO REI DE PORTUGAL

NOSSO SENHOR

A Chronica de hum novo mundo por tantos annos esperada, em nenhum tempo podia sahir á luz com mais felicidade, que no em que sahe a reinar hum Principe esperado pera tantas venturas. Este he Vossa Magestade oh poderoso Rei; porque sendo parte essencial da decima sexta geração do primeiro Rei D. Affonso Henriques, tão esperada dos Portugueses, conseguintemente em Vossa Magestade hão de ter cumprimento os Oraculos de suas esperanças, e hão de apparecer em o mundo as felicidades dos tempos dourados, que qual outro Cesar Augusto, aguardão por Vossa Magestade. Eu não pretendo desenrolar aqui estas boas venturas, que pedem longa escrittura, assumpto grande pera dedicatoria: supponho-as sómente, offerecido comtudo a proval-as, se mandado me fosse. E fique desde logo a summa. Primeira: Que hè Vossa Magestade parte essencial da decima sexta geração do primeiro Rei Portuguez D. Affonso Henriques. Segunda: Que a esta estão promettidas as felicidades que esperamos os Portugueses, referidas por Christo, de hum felicissimo Imperio, quando disse áquelle Principe magnanimo: Volo in

te, et in semine tuo imperium mihi stabilire: *com as proezas, e victorias da sujeição da gente Ottomana, Judeos, e Hereges, e reducção de todas estas seitas a hum só Pastor, e Igreja. Terceira: Que nem pera este intento tão desejado, devem viver nos corações dos Portugueses esperanças mortas, ou pensamentos de desenterrar defunctos Principes, decimas sextas gerações acabadas:* Non entis, et non apparentis eadem est legis dispositio. *A geração decima sexta por linha recta, que alguns esperavão, não apparece. A parte primeira da decima sexta geração transversal portuguesa, que já reinou, não he necessaria. Gozou esta a parte primeira d'estas felicidades; a segunda ha de gozar a outra parte da mesma geração:* Non sunt facienda miracula sine necessitate. *Se sem milagres temos viva a decima sexta geração, se reina hoje sobre nós claramente, que necessidade ha de portentos novos? Se filho, e pai fazem a mesma geração, se são duas partes essenciaes (qual alma e corpo pera fazer hum homem) pai generante, e filho gerado, e a parte primeira d'esta geração gozou as felicidades primeiras; a segunda parte porque não gozará as segundas?*

A este pois; a este Principe venturoso, que claramente reina como parte da decima sexta geração, e com esperanças de felicidades, quaes agora convém esperar, não relatar; a este dedico minha obra, intitulada: Chronica da Companhia de Jesus do Estado do Brasil. Votis assuesce vocari. *Acostumai-vos, oh grande Principe (qual outro novo Imperador Cesar Augusto, disse o Poeta Mantuano;) acostumai-vos a ser invocado, com offertas dignas de Vossa Magestade. Aceitai o obsequio de hum vassallo, que com igual verdade escreve o que foi, e propõe o que espera.*

Aceitai mais por outra via, que não menos obriga: e he por ser Vossa Magestade successor dos Augustos, e sempre memoraveis Senhores Reis D. João Terceiro, e Quarto: aquelle, pai da Companhia: este, vosso, e nosso. Aquelle, pai da Companhia, porque foi quasi confundador da Companhia universal, fundador da de Portugal, e fundador da do Brasil. Que pedra não moveo na fundação e confirmação d'esta Religião amada sua? Que meios não tomou, de Legados seus, de Principes estranhos, de rogativas affectuosas ao Summo Pontifice? Que despesas não fez da real fazenda? Que advertencias, que conselhos não teve pera sa-

hir com seu intento? Chegou a dizer nosso Patriarcha Santo Ignacio, que de todos os Principes Christãos, a D. João o Terceiro tinha por bemfeitor principal da Companhia. E talvez subindo mais de ponto, disse, que era a Companhia mais d'El-Rei D. João o Terceiro, que sua. Em seu Reino, com que honras não recebeo este grande Principe os filhos de Ignacio? Que sinaes de amor não mostrou? Dizem-no as Historias d'este Monarcha, e mais por extenso as Chronicas de nossa Companhia. Fallem as obras pregoeiras eternas, as fundações das grandes fabricas, que como pyramidas de seu bem querer levantou da terra ao Ceo: da magnifica Casa professa de S. Roque em Lisboa: do insigne Collegio de Coimbra, primeiro de toda a Companhia; grandioso em rendas, illustrado com todas as Escholas menores d'aquella celebre Universidade. Estas sós duas obras fallem por todas: as do Reino de Portugal, India, e Brasil, não he meu intento recontal-as todas, agradecel-as sim. E principalmente testifique esta verdade a fundação notavel do Brasil (sujeito de toda nossa Chronica) ordenada por este Serenissimo Principe, por meio do veneravel Padre Manoel da Nobrega, com os mesmos favores, e despesas, com que obrára a da India Oriental, por meio do incansavel obreiro S. Francisco Xavier.

Seguio os intentos d'este Rei amoroso a boa memoria d'El-Rei D. João o Quarto, pai de Vossa Magestade, e pai tambem de nossa Companhia. Sabido he o zelo prudente, com que dispoz a leva espiritual de trinta e tantos sujeitos da Companhia de Jesus de diversas provincias, pera a conversão do Estado do Maranhão, de tão immenso numero de almas, e nações infieis, previndo esta de favores igualmente, e despesas reaes. As mesmas foi servido fazer com os Missionarios do Brasil. Doou com larga mão os Collegios de Goa, e Cochim de grande summa de quasi vinte e quatro mil cruzados de renda, que os Viso-Reis, e seu Senado lhes tinhão tirado: á Provincia do Japão restituio dous mil cruzados annuaes: a da China dotou com mil e quinhentos cruzados. Ao Collegio de Angola com dous mil por tempo de dez annos. Acrescentou os estipendios dos Missionarios dos Indios, sobre todos os Reis antepassados. No Collegio de Elvas instituio cadeira de Mathematica (exercicio dos que alli militão) com estipendio annual de duzentos cruzados, mandando juntamente fa-

bricar a aula com despesa real. Continuou com o edificio do Templo da Casa professa da Companhia de Jesu em Villa-viçosa; com consignação pera esta obra todos as annos de mil e quinhentos cruzados. E aliviou a pobreza das mais Casas professas com esmolàs de porte. Por todas as razões referidas, justo era que se dedicasse a Vossa Magestade a Chronica primeira da Companhia de Jesu do Brasil: e junto com ella os animos de todos seus Religiosos, agradecidos, prostrados, e como admirados já de agora das idades douradas, que esperão gozar.

Humilde vassallo e servo de Vossa Magestade,

Simão de Vasconcellos.

APPROVAÇÕES DA RELIGIÃO

Li com a applicação devida esta primeira parte da Chronica da Companhia de Jesu desta Provincia do Brasil, composta pelo Padre Simão de Vasconcellos da mesma Companhia e Provincia: não achei nada que rever pera a censura, achei muito que ver pera o applauso: porque nesta obra se admira facil, o que em todas he difficultoso: brevidade sem confusão, curiosidade sem hyperboles, gravidade sem artificio, suavidade sem affectação, agudezas escholasticas sem faltar á sinceridade historica. Fazem prologo aos illustres feitos dos filhos de Ignacio algumas noticias d'este novo mundo: que não era bem se relatassem acções de tanta gloria, sem que se propuzesse o theatro dellas. Em huma e outra cousa procede o Author tão ajustado com a verdade, que sendo a penna sua (e bastava pera merecer a maior fé) não quiz com tudo que fosse seu o credito. Tudo o que escreve ou são experiencias repetidas, ou tradições constantes, ou escritturas abonadas. Aqui se achão unidas exhortação, e narrativa, porque historiando de proposito, inflamma como de pensado. Refere o que obrárão os mortos, advertindo o que hão de obrar aos vivos. Não serve sua leitura sómente pera occupar os olhos, se não pera despertar os animos. Com a lição de outros livros engana-se, e quando muito não se perde, o tempo: com a lição d'este aproveita-se. Quem o ler, entenderá são estas palavras mais dictame de seu merecimento, que divida de meu affecto. Finalmente na obra toda não ha cousa que offenda, muito sim que edifique, em beneficio dos fieis, serviço de Deos, gloria da Companhia, e lustre d'esta nossa Provincia. No Collegio da Bahia 18 de Maio de 1661.—*Antonio de Sá.*

Por ordem do Padre Provincial Balthasar de Sequeira vi o primeiro tomo da Chronica da Companhia do Estado do Brasil, composta pelo Padre Simão de Vasconcellos da mesma Companhia, Provincial que foi nesta Provincia: não acho nella que notar, e fico que acharão muitos que aprender em tão santa leitura, e muito que admirar em tanta variedade de cousas

d'este novo mundo. Nem cuido causará tedio ao que a ler; porque o estylo he doce, e sem affectação; e sobre tudo certo, verdadeiro, e conforme ás experiencias, tradições, e apontamentos fidedignos do veneravel Padre Joseph Anchieta, e outros varões, pais primeiros d'esta Provincia. Pelo que he muito digna de que se imprima esta obra a gloria de Deos, e da Companhia. Bahia 20 de Maio de 1661.—*Jacinto de Carvalhaes.*

Por mandado do Padre Provincial Balthasar de Sequeira li, e ouvi ler com o devido gosto, e particular attenção, o livro da Chronica da Companhia de Jesu d'esta Provincia do Brasil, composta, e ordenada pelo Padre Simão de Vasconcellos da mesma Companhia, e Provincia: parece-me ser obra de grande edificação, proveito espiritual, e consolação pera toda a Companhia; por se referirem n'ella cousas mais admiraveis, que imitaveis, e de grande confusão pera alguns dos que vivemos, e vemos quão longe estamos d'aquelle primeiro, e fervoroso espirito, com que se fundou esta Provincia do Brasil. O estylo da obra he grave, e pouco affectado, como deve ser a historia. Contém successos grandes, e noticias muito curiosas d'este novo mundo; e tudo mui conforme ás tradições, que ha n'este Estado. Ao Author deve grandes obrigações o Estado, e a nossa Provincia do Brasil, pela muita diligencia, e certeza com que escreve do Brasil, e da Provincia; e pelos graves termos, com que tão doutamente entre a historia trata algumas questões curiosas. Pelo que me parece mui digna de se estampar pera edificação de toda a Companhia, e quasi reprehensão dos filhos d'esta Provincia. Bahia 17 de Abril de 1661.—*João Pereira.*

JOANNES PAULUS OLIVA SOCIETATIS JESU

Vicarius Generalis

Cum Historiam Brasiliensem nostræ Societatis Lusitano idiomate à P. Simone de Vasconcellos ejusdem Societatis Sacerdote conscriptam, aliquot nostri Theologi recognoverint, et in lucem edi posse probaverint; potestatem facimus, ut typis mandetur, si it a ijs, ad quos spectat, videbitur; cujus rei gratiâ has litteras manu nostra subscriptas, sigilloque nostro munitas damus. Romæ 4 Julij 1662.—Joan. Paulus Oliva.

LICENÇAS DO SANTO OFFICIO

Vi com particular gosto, attenção e curiosidade a primeira parte da Chronica da Companhia de Jesu do Estado do Brasil, composta com estylo douto, grave, claro, aprazivel, pelo muito reverendo Padre Simão de Vasconcellos, Provincial que foi d'aquella Provincia. Trata dos primeiros conquistadores, e descobridores do novo mundo, e mais em particular do Estado do Brasil, de sua grandeza, e cousas mais notaveis, que são muitas, e muito pera saber; com questões agradaveis, e mui curiosas, em que tem bem que ver, e se entreter os curiosos antiquarios. Trata tambem dos primeiros Conquistadores espirituaes da Companhia, que forão áquellas partes, dos grandes trabalhos que padecerão, e perigos que passárão na conversão de gentes tão rudes, barbaras, indomitas, e inhumanas d'aquellas vastas, agrestes, e incultas regiões, e o grande fruito espiritual que em ellas fizerão, em que tem bem que imitar os que por officio, e voto estão dedicados a obra tão santa, e tanto do serviço de Deos. Não tem cousa que encontre nossa santa Fé, muitas sim de sua exaltação, propagação, e augmento; nenhuma contra os bons costumes, antes muitos documentos importantissimos pera os introduzir, e desterrar os barbaros, agrestes, e inhumanos d'aquella gentilidade; e assi a julgo por digna de sahir á luz pera maior gloria de Deos, honra e credito d'este nosso Reino, do qual sahírão os primeiros, e sahem de continuo os obreiros de tão santa empresa. Com tudo, como em o discurso da historia trata o Author as vidas de alguns d'aquelles primeiros Missionarios, e n'ellas de algumas revelações, e obras ao parecer milagrosas, e algumas vezes lhes dá o titulo de Santos, e tambem do martyrio do Padre Ignacio de Azevedo, e seus companheiros, aos quaes nomeia martyres, contra o que o Breve, e Decreto do senhor Papa Urbano VIII dispõe; he necessario, primeiro que se lhe dê a licença pera se estampar, fazer o Author em o principio da obra, ou fim d'ella, protestação, e reserva do dito Breve, conforme sua explicação, como fazem todos os que depois de sua data escreverão vidas e feitos de varões insignes em virtude, e santidade. Advirto tambem, que falta aqui a licença do seu Padre Provincial. Lisboa em o Convento de Nossa Senhora de Jesus em 15 de Janeiro de 1662.—*Fr. Duarte da Conceição, Leitor jubilado, e Padre da Provincia.*

Obedecendo ao mandado do santo Tribunal, revi esta Chronica da sagrada Religião da Companhia de Jesus, particular do nosso Reino de Portugal,

no tocante ao descobrimento d'aquella parte da America que chamamos Brasil, com as noticias do clima, e natural do terreno, e maritimo d'ella; e mais em particular, dos principios, e progressos com que os obreiros d'esta Religião, enviados pelos Reis nossos Senhores, forão manifestar áquella gentilidade a verdadeira crença do Evangelho. Por appendice da obra se offerece hum poema do prodigioso Padre Joseph de Anchieta em louvor da Virgem Maria Senhora nossa: o qual, sendo hum dos principaes executores d'aquella missão, soube poupar espaços pera cantar, entre trabalhos tão extraordinarios, os louvores que se devião a quem lhe servia de alivio n'elles.

A sobredita historia, e o poema, além de serem notaveis pelas noticias, artificio, locução, e metro; contém tão deleitosa, proveitosa, e sãa doutrina, que ainda os menos affectos á Religião Christãa, e Fé Romana, se encolherão convencidos; os mais escrupulosos Historicos, e Geografos se publicarão allumiados, e os mais apurados Poetas confessarão ficar alongados da suavidade singela, com que mysterios tão elevados devem contar-se. Procede tudo tão regulado com os decretos da Catholica Igreja, e resoluções dos Summos Pastores d'ella, que não falta mais pera acabar de afervorar animos zelosos, que propor-lhes na estampa este incentivo de luzeiros Evangelicos, pera que a imitação sua, como costumão a religião da Companhia, e outras do nosso Portugal, despidão de si ramas, que vão plantar a mesma Fé, e crença, e dirijão suas acções pelos dictames, e execuções de tão bons mestres. Isto he o que sinto na materia presente. Em Nossa Senhora do Desterro 13 de Outubro (*) de 1662.—*O Doutor Fr. Francisco Brandão.*

Vistas as informações, póde-se imprimir este livro, cujo titulo he: *Chronica da Companhia de Jesus do Estado do Brasil,* author o Padre Simão de Vasconcellos; e impresso tornará ao Conselho pera se conferir com o original, e se dar licença pera correr, e sem ella não correrá. Lisboa 17 de Outubro de 1662.—*Pacheco, Sousa, Fr. Pedro de Magalhães, Rocha, Alvaro Soares de Castro, Manoel de Magalhães de Menezes.*

Póde-se imprimir. Lisboa 30 de Outubro de 1662.—*F. Bispo de Targa.*

(*) Ha sem duvida engano na indicação do mez; porém não sabemos como resalval-o.

LICENÇAS DO PAÇO

Esta Chronica da Companhia de Jesus do Estado do Brasil revi já por mandado do Santo Officio, e n'aquella approvação declarei o que d'ella sentia: conformando-me com o que então disse, posso agora certificar a Vossa Magestade, que he huma bem trabalhada escrittura; e que além das miudas noticias d'aquella parte da America, principio, e progressos de seu descobrimento, conquista, e conversão, com que esta nação ficará inteirada da estimação que se deve fazer de parte tão principal de sua conquista; Vossa Magestade, e os Senhores Reis seus predecessores estão bem servidos pelo zelo, e cuidado que applicárão a tão grande empresa; e o mundo todo se admirará com a leitura de tão notaveis e differentes effeitos christãos, militares, e politicos. Em Nossa Senhora do Desterro 3 de Outubro de 1662.—*O Doutor Fr. Francisco Brandão, Chronista mór.*

Póde-se imprimir, vistas as licenças do Ordinario, e Santo Officio, e impresso tornará á Meza pera se taxar, e sem isso não correrá. Lisboa 7 de Novembro de 1662.—*Moura P., Sousa, Velho, Gama, Silva.*

Revi esta Chronica do Brasil, e tenho entendido que está conforme com seu original: a qual tinha revisto, e examinado na primeira revisão, que se me encommendou d'esse Santo Tribunal, e na segunda que do Tribunal do Paço se me mandou. E conforme a esta informação póde o Santo Tribunal dar-lhe licença para a publicação. Em Nossa Senhora do Desterro, ultimo de Fevereiro de 1665.—*O Doutor Fr. Francisco Brandão, Chronista mór.*

Visto estar conforme com seu original, póde correr esta Chronica da Companhia de Jesus do Estado do Brasil. Lisboa 3 de Março de 1665.—*Pacheco, Sousa, Fr. Pedro de Magalhães, Rocha, D. Verissimo de Alencastro.*

Taxão este livro em treze tostões em papel, visto o que se allega. Lisboa 9 de Março de 1665.—*D. Rodrigo de Menezes P., Monteiro, Silva, Magalhães de Menezes, Miranda.*

NOVO BRASLIAE

SCRIPTORI

Reverendo Patri Simoni de Vasconcellos Societatis Jesu, Sacræ Theologiæ Professori sapientissimo, semel ac iterum Rectori religiosissimo, ac tandem Præposito Provinciali expectatissimo, Brasiliensis Chronici Autori diligentissimo, quidam ex eadem Societate hoc offert

EPIGRAMMA

Brasilidum scribis populos, et facta viroram
Jesuadum dictis aurea facta tuis.
Aurea materies, stilus aureus, aurea fandi
Copia: cuncta auro stant pretiosa suo
Nam cum barbariem calamo depingis inermem,
Exulat á culto pollice barbaries.
Et cum divinos manus exarat inclyta mores,
Non nisi divinum est, quod tua scripta sonant.
Mille viros cælo, quos penna obscura silebat,
Das: tua mortales cælica penna beat.
Mæonius vates fortem dum laudat Achillem
Virtutis præco dicitur eximius.
Præconem virtutis agis, dum scribis Achilles
Jesuadum, et sacros fers super astra duces.
Maior Achilleá est virtus, quam laudibus effers:
Maior Mæonio tu quoque Scriptor eris.

LIVRO PRIMEIRO

DAS NOTICIAS

ANTECEDENTES, CURIOSAS, E NECESSARIAS

DAS COUSAS DO BRASIL

INTRODUCÇÃO

Hei de escrever a heroica missão, que emprehendêrão os Filhos da Companhia, a fim de conquistar o poder do inferno, senhoreado por seis mil e tantos annos do vasto imperio da Gentilidade Brasilica. Hei de contar os feitos illustres d'estes religiosos Varões, as regiões que descobrirão, as campanhas que talárão, as empresas que accommeterão, as victorias que alcançárão, as nações que sujeitárão, e a reputação que adquirirão as armas espirituaes Portuguesas do Esquadrão, ou Companhia de Jesus. E como o lugar das grandes victorias costuma sempre descrever-se, pera maior clareza d'ellas; eu, que desejo declarar estas nossas com toda a inteireza possivel, seguirei o estylo commum: mórmente sendo o campo d'estas hum mundo novo, ainda em o tempo presente mal conhecido, quanto mais no d'aquellas empresas primeiras. He força, não já de estylo sómente, mas de necessidade, que descreva primeiro este lugar, onde as batalhas forão

por huma parte tão feridas, e por outra tão remontadas dos olhos dos homens, que pedem pera credito seu toda a distincção, e clareza. Nem será razão por outra via, que aquelles que hão de entrar em hum tão forte desafio, partão sem saber o lugar, onde ha de ser o conflicto, e passem de hum mundo a outro mundo, sem que tenhão primeiro noticias d'elle; que região he, quando, e como foi descoberta, quaes sejão suas qualidades, seus climas, suas gentes, seus costumes. E supposto que andem já algumas d'estas mesmas noticias em outros escrittos, he acaso, ou por curiosidade: aqui vêm por obrigação da historia. E quem comtudo não gostar com a leitura d'estas curiosas advertencias, póde passar aos livros seguintes, sem prejuizo do principal intento. As noticias que hei de dar, serão ao tosco, segundo o estado, em que no principio achárão as cousas nossos missionarios; porque á vista do que foi, melhor perceba o leitor a differença do que he, quando estas Chronicas lêr. E não se espante o leitor de que seja tão grande este principio; porque de logo fica sendo introducção de todos os tomos da mesma Chronica, que se hão de seguir, e hão de ser de força muitos.

SUMMA

Contém este livro o descobrimento admiravel do novo mundo, assi por parte da Nova Hespanha, como por parte do Brasil. O modo com que se repartio entre os dous Reis de Portugal, e Castella. A descripção, e demarcação geographica de suas terras, costas, rios, portos, cabos, enseadas, e serranias fronteiras ao mar. E a resolução de algumas duvidas curiosas, a saber: Quem forão os primeiros progenitores dos Indios? Em que tempo entrárão n'este novo mundo? De que parte vierão? De que nação erão? Por onde, e de que maneira entrárão? Como não conservárão suas côres, lingoa, e costumes, seus descendentes?

---

1 São incomprehensiveis os juizos de Deos: seis mil seiscentos e noventa e hum annos havia, que aquella sua immensa bondade, e omnipotencia infinita, tirára do nada ao ser esta machina terrena, que vemos igualmente humas partes, e outras, as do Norte, as do Sul, as do Levante, as do Poente, igualmente formadas em hum globo, e assentadas em hum mesmo centro, com a mesma fermosura de montes, campos, rios, plantas,

e animaes, pera perfeita habitação dos homens. E comtudo não sei com que destino lhe cahio mais em graça ao Criador huma parte d'esta mesma terra, que outra; porque aquella que de tres partes, Europa, Africa, e Asia, compõe huma só, escolheo Deos pera criar o homem, formar paraiso terreno (segundo opinião mais commum) authorizal-a com Patriarchas, cabeças dos viventes racionaes; e o que mais he, com sua divina presença feita humana, luz verdadeira de nossa bemaventurança. Porém a outra parte da terra, outro mundo igual, não menos aprazivel, da qual dissera o mesmo Criador, que era muito boa; deixou-a ficar em esquecimento, sem paraiso, sem Patriarchas, sem sua divina presença humana, sem luz da Fé, e salvação, até que depois de corridos os seculos de seis mil seiscentos e noventa e hum annos, deu ordem como apparecesse este novo, e encoberto mundo, e foi a seguinte.

2 N'aquella parte de Andaluzia, aonde chamão o Condado de Niebla, havia hum homem de profissão piloto; seu nome era Affonso Sanches, natural da villa de Guelva; trattava este em navegar ás ilhas da Canaria, e d'estas á ilha da Madeira, onde carregava de açucares, conservas, e outros frutos da terra, pera Hespanha (supposto que outros querem que fosse Portuguez este homem, e que por elle se deva a Portugal o primeiro descobrimento da America.) Succedeo pois, que partindo este homem (qualquer que fosse) no anno do Senhor de 1492 de huma d'estas ilhas, foi arrebatado de ventos e agoas por esse mar immenso á parte do Poente, paragem fóra de todo o commercio dos navegantes, destroçado, e quasi perdido; até que passados vinte dias chegou a avistar certa terra desconhecida, e nunca d'antes vista, nem sabida: ficou espantado o piloto, e não se atrevendo buscal-a mais ao perto, porque trattava então só da vida, e porque temia que de todo faltassem os mantimentos, demarcou-a sómente, e tornou a buscar seu caminho, e demandar a ilha da Madeira, aonde finalmente chegou, mas tão consumido da fome, e trabalho, que em breves dias acabou a vida. Acertou de succeder sua morte em casa de Christovão Colon, Genovez, e tambem piloto: com este (vendo que morria) communicou o segredo que vira, dando-lhe relação por extenso de tudo; e deixando-lhe em agradecimento da hospedagem, sua mesma carta de marear, onde tinha demarcado a terra.

3 Não cahio no chão a Colon a nova noticia de cousas tão grandes: entrou em pensamentos levantados de procurar adquirir honra e fama, e fazer-se descobridor de alguma nova parte do mundo. Porém como era homem

commum e sem cabedal, andou procurando ajuda de custo, de Reino em Reino: foi a Florença, passou a Castella, d'esta a Portugal, e Inglaterra, e em todos estes Reinos sem effeito algum, porque não era crido, nem ouvido, senão por zombaria, reputado por homem que contava sonhos. Tornou segunda vez aos Catholicos Reis de Castella, Fernando e Isabel (que pera estes tinha o Ceo guardado esta boa fortuna); e supposto que tambem no principio zombavão d'elle seus ministros, venceo finalmente o tempo, e a constancia de Colon. Sahio com mandar El-Rei, que se dessem dezeseis mil cruzados da fazenda real, pera que aprestasse navios, e com promessa da decima parte de tudo quanto descobrisse. Animado Colon com esta mercê, partio da côrte, fez companhia com Martim Fernandes Pinçon, e outro irmão do mesmo chamado Affonso Pinçon, e armárão tres caravelas, de duas d'ellas erão Capitães os dous irmãos Pinções, e da terceira Bertholameu Colon, irmão de Christovão Colon, e este por Capitão-mór de todos.

4 Derão principio a sua viagem, sahindo de hum porto de Castella, chamado Pallos de Mugel, com até cento e vinte companheiros sómente (a huma empresa, a maior que o mundo vira até áquelle tempo.) A 3 de Agosto do anno do Senhor 1492 chegárão a Gomeira, huma das ilhas Fortunadas, a que hoje chamão Canarias: e d'alli ao primeiro de Setembro tomárão a derrota caminho do Poente (quaes outros Argonautas em busca do maior thesouro, que jámais descobrirão os homens:) engolfárão-se no largo Oceano por rumos novos, e nunca d'antes intentados, chegárão a entrar na zona torrida, começárão a experimentar a inclemencia de seus immoderados calores; mas nada descobrirão do fim de seus desejados intentos. Aqui gastárão tempo consideravel até que, vendo que a viagem se dilatava, e não apparecião sinaes do que buscavão, entrárão em desconfiança os companheiros, e após esta, em murmuração. «Já parece temeridade, dizião, o que até agora parecia constancia: os ardores do sol são excessivos, os mantimentos faltão, a gente adoece, a viagem dilata-se, os ventos escasseão, sinaes de terra não apparecem, he incerto o intento, e certo o perigo: a prudencia pede que desistamos já, antes que cheguemos a termo, em que pretendendo fazel-o, não possamos, e fiquemos por exemplo ao mundo de escarneo, e fabula.»

5 Poderão todas estas razões fazer desmaiar ao maior valor: porém era Colon outro Jason famoso, descobridor do velo de ouro, prudente, e esforçado. Dizia-lhes, que as cousas grandes forão sempre empresa de ani-

mos generosos, e que não era digno de muita estima, o que não era alcançado com muito trabalho. Que no caso presente, trazião entre mãos o maior negocio de Hespanha: que antes de passados muitos dias, havião de vêr com seus olhos o que agora a dilatada esperança lhes representava impossivel. Erão as palavras de Colon tão cheas de certeza, que davão novos corações, e parecêrão d'ahi a pouco tempo prophecias humanas; porque quando mais descuidados estavão, ao romper de huma manhãa fermosa, 11 de Outubro, começárão a vêr os marcantes claros sinaes da desejada terra: a pouco espaço a divisárão claramente; e primeiro que todos o General Colon (que até com esta circunstancia quiz Deos galardoar seu valor.) Não houve nunca baixel Indiano açoutado de rijos temporaes, e dilatado em viagem, que assi se alvoroçasse á vista da terra que buscava, como á vista da presente se alvoroçárão os nossos navegantes. Põem-lhe a prôa, e saltão em terra aquelles Argonautas; e era ella huma das ilhas a que chamão Lucayas, e tinha por nome particular Goaneamí, que está entre a Florida e Cuba. Corridas estas ilhas, e communicada a gente d'ellas, fera, e intratavel, que se admirava muito de ver taes hospedes em suas terras; edificou Colon hum castello, e presidiado com quarenta soldados, tomou dez homens dos Indios naturaes, quarenta papagaios, e algumas aves, e frutos nunca vistos em nossa Europa, com algumas mostras de ouro finissimo, e voltou a Hespanha.

6 Entrou na côrte a 3 de Abril do anno de 1493: houve grande alvoroço de festas; bautizárão-se seis dos Indios, que só chegárão vivos; forão padrinhos seus os proprios Reis, e honrárão muito ao General, dando-lhe titulo de Almirante das Indias, e a seu irmão Bertholameu Colon, de Adiantado das mesmas: derão-lhe armas de Cavalleiros e poz n'ellas Colon por orla, esta letra: «*Por Castilla, y Aragon, nuevo mundo halló Colon.*» E d'esta casa descendem hoje os Almirantes das Indias de Castella, com titulo de Duques de Beragua. Poucos annos depois voltou Colon por diversas vezes, e foi descobrindo a terra firme: de cujos successos, descripções, povoações, e grandezas d'esta parte do novo mundo, se podem ver os authores á margem citados (*).

7 Este foi o notavel descobrimento do novo mundo por aquella parte

(*) Garcilasso de la Vega, liv. I, cap. 3.—Joseph da Costa, De Novo Orbe, liv. I, cap. 2.—Affonso de Ovalle, Hist. do Chilli, liv. IV, cap. 4.—Gonçalo Illescas, Hist. Pontif. part. II. — Hist. geral das Indias, liv. I, fol. 228. — Francisco Gonzaga, fol. 1198. — Oviedo, liv. II, cap. 25. — Herrera, Decada I, liv. I, cap. 8. — Theatro Orbis, na descripção da America. — Abraham Ortelio na mesma.

do Norte, que depois se intitulou Nova Hespanha. O da outra parte do Sul, intitulada primeiro Santa Cruz, e depois Brasil, materia principal de nossa historia, não foi menos maravilhoso, nem menos agradavel: e foi assi. Depois de tres annos de principiada a famosa empresa da India Oriental, querendo El-Rei D. Manoel de santa memoria, dar successor aos illustres feitos do Capitão Vasco da Gama, escolheo pera este effeito a Pedro Alvarez Cabral, Portuguez, varão nobre, de valor, e resolução. O qual partindo de Lisboa pera aquellas partes da India com huma frota de treze náos em Março do anno de 1500, chegou com prospera viagem ás ilhas Canarias: porém passadas estas, foi arrebatado de força de ventos tempestuosos, e derrotados seus navios. Hum d'elles, o do Capitão Luis Pires, destroçado, tornou a arribar a Lisboa: os outros doze engolfados demasiadamente em o Oceano Austral, depois de quasi hum mez de derrota, aos 21 de Abril segunda oitava de Paschoa (segundo o computo de João de Barros, Luis Coelho, e outros) vierão a ter vista de huma terra nunca d'antes sabida de outro mareante: esta reputárão por ilha ao principio, mas depois de navegarem alguns dias junto a suas praias, averiguárão ser terra firme (*).

8 Foi incrivel a alegria de toda a armada; porque n'aquella altura jámais viera ao pensamento que podia haver terra. Puzerão-lhe a prôa, e mandou Cabral ao mestre da Capitania que entrasse no batel, e fosse investigar o sitio, e a natureza da terra: tornou alegre, e referindo que era fertil, amena, vestida de erva e arvoredo, e cortada de rios; e que vira andar junto ás praias huns homens nús, que tirávão de vermelhos, cabello corredio, com arco e frechas nas mãos. Não são cridas da primeira vez as cousas grandes: tornou a mandar Capitães, e fizerão estes certo tudo o referido; porque trouxerão comsigo dous pescadores, que apanhárão em huma jangada junto á praia: entrados na náo, vinhão a vel-os com espanto, como a monstros da natureza: e como nem elles comnosco, nem nós com elles podiamos fallar, por acenos e sinaes procuramos tirar noticias; porém debalde; porque sua rudeza, e o medo com que estavão era tal, que a nada acudião. O que vendo Cabral, mandou que os vestissem, e lançassem em terra com bom tratamento; com que forão contentes aos seus, e lhes contárão o que virão, e facilitárão o tratto.

(*) Do descobrimento do Brasil, vid Maffeo, liv. II.—Chron. de Portugal, part. I, liv. 3, cap. I.—Barles, Hist. das Arm. do Brasil, liv. I, cap. 8.—Theatr. Orbis, Descript. do Brasil.—Abraham Ortelio, na mesma Descrip.—Orland. Chron. da Comp. liv. IX, n.º 81.—João de Barros, Decad. I, liv. V.—Chronica d'El-Rei D. Manoel, liv. I, cap. 55.—Osorio, liv. II, pag. 64.

9 Lançou a armada ferro pera descançar da viagem, e experimentar terra tão nova, em lugar a que chamárão Porto seguro, ou porque n'elle reconhecião seguro abrigo, ou porque n'elle consideravão já seguro o fim de seus maiores trabalhos. Saltárão finalmente em terra, como á competencia de quem primeiro punha o pé em tão ditosas praias. Aqui arvorárão aos 3 de Maio (como querem alguns) o primeiro tropheo de Portuguezes que o Brasil vio, o estandarte da Santa Cruz, ao som de demonstrações de grandes alegrias, e solemnidade de missa, prégação, e salvas de artilharia da armada toda, pondo por nome a terra tão fermosa, Terra de Santa Cruz: titulo, que depois converteo a cobiça dos homens em Brasil, contentes do nome de outro páo bem differente do da Cruz, e de effeitos bem diversos. Ao estrondo da artilharia, nunca d'antes ouvido n'aquellas regiões, se abalárão, como attonitos, dos arredores de suas serranias, bandos de barbaria, suspensos de verem que sustentava o corpo das agoas maquinas tão grandes, como a de nossas náos da India; e muito mais de verem hospedes tão estranhos, brancos, com barba, e vestidos, cousas entre elles nunca imaginadas.

10 Descião a ver como em manadas, ordenados porém a seu modo em som de guerra; e erão tantos os que concorrião, que ao principio davão cuidado. Porém com sinaes, e acenos, e muito mais com dadivas (a melhor falla de todas as nações) de cascaveis, manilhas, pentes, espelhos, cousas pera elles as maiores do mundo, vierão a conhecer que a nossa entrada não era de máo titulo: fizerão confiança, trouxerão mulheres, e filhos, e trattárão logo com os Portuguezes fóra de todo o receio: traçárão em sua presensa mostras de alegria, a modo de sua gentilidade, galanteados elles e ellas de tintas de pãos, e pennas de passaros, fazendo festas, bailes, e jogos, lançando frechas ao ar: e por fim vierão carregados de animaes, e aves de suas caças e de frutas varias da terra, que por não vistas outro tempo dos nossos, não podião deixar de agradar. Quando se embarcava o General, acompanhavão-no com mostras de prazer: hião com elle até á praia, huns se mettião pela agoa, chegando o batel, outros nadavão á contenda com elle, outros seguião-no até ás náos em jangadas, tudo sinaes de amisade, dando a entender que lhes era grata sua presença, e que ficavão agradecidos de sua boa correspondencia. Sobre tudo mostrava esta gente natural docil, e domavel, porque assistindo entre os nossos ás missas, e mais actos christãos dos Religiosos do Seraphico Padre S. Francisco, que alli se achárão, estavão decentemente, como pasmados, mostrando fazer

conceito da bondade d'aquellas ceremonias, pondo-se de joelhos, batendo nos peitos, levantando as mãos, e fazendo as mais acções, que vião fazer aos Portugueses, como pezarosos de não entenderem elles tambem o que significavão.

11. Aqui no meio d'estes applausos, quiz tambem o elemento do mar sahir com hum seu: e foi, que vomitou á praia hum monstro marinho, não conhecido, e portentoso, recreação dos Portugueses, por cousa insolita, e mui aprazivel aos Indios, por pasto de seu gosto. Tinha de grossura mais que a de hum tonel, e de comprimento mais que o de dous: a cabeça, os olhos, a pelle, erão como de porco, e a grossura da pelle era de hum dedo. Não tinha dentes; as orelhas tinhão feições de elefante; a cauda de hum covado de comprido, outro de largo. Mostrava já desde aqui a novidade d'este monstro, as muitas que andados os tempos se descobririão n'estas regiões do Brasil.

12 Gastado em todas estas mostras cousa de hum mez, determinou o General Pedro Alvares Cabral mandar noticias a Sua Alteza das novas terras que descobrira, dos rumos, e das paragens, e do que n'ellas vira. E como era força proseguir elle sua derrota, que era pera a India, despedio a este intento hum Capitão de effeito por nome Gaspar de Lemos: o qual junto com as noticias, levou primicias dos frutos da terra, e hum dos Indios d'ella, sinaes indubitaveis. Foi recebido em Portugal com alegria do Rei, e do Reino. Não se fartavão os grandes, e pequenos de ver, e ouvir a falla, gesto, e meneios d'aquelle novo individuo da geração humana. Huns o vinhão a ter por hum Semicapro, outros por hum Fauno, ou por algum d'aquelles monstros antiguos, entre poetas celebrados: porém alegravão-se todos pela esperança que concebião da fertilidade d'aquellas regiões.

13. Descoberto na fórma referida este novo mundo, por Castelhanos da banda do Norte, por Portugueses da banda do Sul, pede a razão que vejamos, com que parte ficou cada huma d'estas duas nações. Pera decisão d'este ponto, porei brevemente o fundamento da repartição. Foi este huma Bulla do Santo Padre Alexandre VI. Sabendo este Santo Papa como trattavão os Portugueses da conquista de Africa, do estreito de Gibraltar pera fóra na conformidade dos intentos do Infante D. Henrique, filho d'El-Rei D. João Primeiro, que a sustentára, e amplificára, com tanto cabedal de ingenho, indnstria, e fazenda; e que senhoreavão especialmente a mina de ouro de Guinè, descoberta no anno de 1471, sendo Rei de Portugal D. Affonso V, e não sem algumas differenças entre hum e outro Reino: determinou fazer favor a El-Rei de Castella, concedendo-lhe, como em effeito

concedeo, doação da parte das Indias occidentaes; porém de maneira, que não prejudicasse aos Reis de Portugal. Pera este intento mandou n'aquella Bulla, que se lançasse huma linha de Norte a Sul, desde cem legoas de huma das ilhas dos Açores, e Caboverde, a mais occidental pera o Poente; e que esta linha fosse marco do que havia de conquistar cada qual dos Reis, sem que houvesse contenda entre elles, ficando as terras da conquista de Portugal pera o Nascente, e as da conquista de Castella pera o Occidente. Passou-se a Bulla em Maio do anno de 1493.

14 Porém El-Rei D. João o Segundo, que n'este tempo reinava em Portugal, reclamou esta Bulla, pedindo ao Summo Pontifice ontras trezentas legoas ao Poente, sobre as cento que tinha destinado. E como estavão os Reis de Castella tão aparentados com os de Portugal, e o esperavão estar mais, vierão facilmente no que pedia El-Rei D. João, e de boa conformidade, e parecer do Summo Pontifice, se concedêrão mais duzentas e setenta legoas, além do concedido na Bulla, a 7 de Junho de 1494. O que supposto, aquella linha imaginaria, lançada de Norte a Sul, na conformidade sobredita, que vem a ser do ultimo ponto da de trezentas e setenta legoas de huma das Ilhas dos Açores, e Caboverde, mais occidental (que dizem foi a de Santo Antão) ao Poente, he o fundamento da divisão e demarcação do Brasil. E na mesma conformidade de linhas se tornou a corroborar depois por sentença de doze Juizes Cosmographos, e Mathematicos, no ultimo de Maio do anno de 1524 esta demarcação; por occasião de duvidas, que então recrescêrão entre o Rei de Portugal e o Imperador Carlos Quinto, ácerca das ilhas Malucas da especiaria: como largamente refere a Historia geral das Indias, cap. 29, cuja extensão nos não serve.

15 Suppostas as concordatas sobreditas, resta descer ao modo particular da repartição. Esta se deve averiguar (segundo o dito) pelo que corta a linha imaginaria, ou mental, de que alli fallámos, que vai lançada de Norte a Sul, do ultimo ponto da linha transversal de trezentas e setenta legoas da ilha de Santo Antão pera o Poente. Mas como n'esta linha transversal, os compassos de huns andárão mais, e menos liberaes os de outros, ou de proposito, ou levados das diversas arrumações das cartas geographicas, veio a occasionar-se n'esta materia variedade: porque huns correm aquella linha transversal de maneira, que a mental de Norte a Sul, vem a cortar da America pera o Reino de Portugal vinte e quatro gráos de comprimento sómente, outros trinta e cinco, outros quarenta e cinco, outros cincoenta e cinco (deixando outras opiniões de menos conta) e todas estas varieda-

des nascem das causas apontadas. A primeira opinião de vinte e quatro gráos, he escaça; nem tem fundamento algum, convence-se com a experiencia, posse, e vista de cartas geographicas. A ultima que dá cincoenta e cinco gráos, he de compasso mais liberal, não parece tão ajustada aos principios referidos. As duas entremeias de trinta e cinco e quarenta e cinco gráos, me parecem ambas verdadeiras bem entendidas: porque a que dá trinta e cinco gráos, falla pelo que o Brasil está de posse por costa, e a que dá quarenta e cinco falla pelo que lhe convém, em virtude da linha que corre o sertão; e são ambas verdadeiras.

16 Huma e outra parte declaro. Está de posse o Brasil da terra, que corre por costa, desde o grão Rio das Almazonas, até o da Prata: porque no das Almazonas começão suas povoações, que correm até passante a Cananea, e senhoreão d'alli em diante todos os mais portos com suas embarcações, e commercio, e no Rio da Prata está posto hum marco na ilha de Lobos, como he notorio. Nem d'este Rio da Prata pera o Norte junto á costa possuem cousa alguma Castelhanos, como se deixa ver pela experiencia, e mappas: segura falla logo a opinião que dá trinta e cinco gráos, pelo que estamos de posse por costa. Pelo que convém em virtude da linha, que corre o sertão, fallão ao certo os que dão quarenta e cinco gráos. Esta verdade poderá experimentar todo o Cosmographo curioso; porque se com exacta diligencia arrumar as terras do mundo, e depois com compasso fiel medir a linha que dissémos, desde a ilha de Santo Antão trezentas e setenta legoas ao Poente, achará que a linha de Norte a Sul. que do ultimo ponto d'esta divide as terras da America, vai cortando direita junto ao Rio das Almazonas, pelo riacho que chamão de Vincente Pinçon, e correndo pelo sertão d'este Brasil até ir sahir no Porto, ou Bahia de S. Mathias quinze gráos pouco mais on menos da Equinocial, distante da boca do grão Rio da Prata pera o Sul cento e setenta legoas: no qual lugar, he constante fama, se meteo marco da Corôa de Portugal (verdade he, que d'esta linha assi lançada pera a parte do mar do Oriente, possuem os Castelhanos muita terra, não por costa, mas dentro do sertão: como se póde ver claramente na demarcação de algumas cartas, que d'esta nossa parte assentão alguns lugares da Provincia de Buenos-Ayres, Paraguay, Cordova, e outras.)

17 Pela opinião dos que dão trinta e cinco gráos por costa, se póde ver o Auctor do novo livro intitulado Theatrum Orbis, na taboa do Brasil, com Nicoláo de Oliveira ahi citado. E dizem assi: «*Initium sumit (id est Brasilia) á*

Pará quæ Portugallorum arx est in æstuario maximi fluminis Amazonum sub ipso pené æquatore sita: et definit in trigesimo quinto gradu ab æquatore versus Austrum: quem ingentem terrarum tractum Portugalli sui juris esse profitentur.

O mesmo tem Gotofredo na sua Archontologia cosmica, folhas 318. Pela opinião dos que dão quarenta e cinco gráos, está Maffeo no livro segundo da Historia da India, no principio: aonde fallando da Provincia do Brasil, diz assi: *Hœc á duobus ab æquatore gradibus, partibusqae ad gradus quinque et quadraginta in Austrum excurrit.* O mesmo segue Orlandino nas Chronicas da Companhia de Jesu liv. 9, n.º 86. E o doutissimo Pedro Nunes já citado nos cap. 1, 2 e 3, diz assi. «A Provincia do Brasil começa a correr junto do rio das Almazonas, onde se principia o Norte da linha de demarcação, e repartição (falla da nossa, que corta o sertão do Brasil) e vai correndo pelo sertão d'esta Provincia até quarenta e cinco gráos, pouco mais ou menos: ali se fixou marco pela Coroa de Portugal.»

18 O diametro, ou largura da terra do Brasil, pende tambem das opiniões referidas; porque as que apartão mais da costa do mar pera o Poente aquella linha do sertão, conseguintemente dão maior extensão de largura: as que menos, menor. Porém ainda, segundo o computo que levamos, não he facil averiguar largura certa, por respeito da varia disposição, e figura da terra. O que parece verisimil, he, que terá em partes de largo duzentas, em partes trezentas, em partes quatrocentas e mais legoas, por regiões até hoje inhabitadas de Europeos, posto que fecundas de gentilidade. Por esta parte do sertão respeita a terra do Brasil aquellas affamadas serranias, que vão correndo os reinos de Chilli, e Perú passante de mil legoas, de tão immensa altura, que são hum assombro do mundo, e d'ellas affirma Maffeo liv. 2, que o vôo das mais ligeiras aves não pode superal-as. O mesmo affirma Antonio Herrera tom. 3, decada 5, e o Padre Affonso de Ovalle liv. 1, cap. 5. Logo que soárão em Portugal as primeiras noticias do descobrimento nunca imaginado, de terras tão espaçosas, e regiões tão ferteis, enviou El-Rei D. Manoel com a mór brevidade possivel, hum homem grande Mathematico, e Cosmographo, de nação Florentino, por nome Americo Vespucio, a reconhecer, sondar, e demarcar a terra, e costa maritima d'este novo mundo. O que fez por espaço de tempo, entrando portos metendo balizas, experimentando varias fortunas, monções, e correntes das agoas, até voltar a Portugal com as informações do que vio, e fez. D'este homem tomou a terra o nome de America.

19 Depois de Americo, mandou o mesmo Rei D. Manoel segunda esquadra de seis velas, a cargo do Capitão Gonçalo Coelho, a explorar mais de espaço a mesma costa, suas correntes, monções, portos, qualidade do torrão, e da gente. Andou este Capitão por ella muitos mezes: descobrio diversidade de portos, rios, e enseadas: em muitas d'estas partes sahio em terra, e tomou informações da gente d'ellas, metendo marcos das armas d'El-Rei seu senhor, e tomando posse por elle. Porém pela pouca noticia que até então se tinha da corrente das agoas, e curso dos ventos d'estas paragens, padeceo graves infortunios na especulação d'esta costa, e veio a recolher-se a Lisboa com menos dois navios, entregando as informações do que achára a El-Rei D. João Terceiro, que já então reinava, por fallecimento d'El-Rei D. Manoel seu pai. Formou este Principe grande conceito das informações dittas, e enviou logo outra esquadra, pera que de todo se acabasse de explorar a costa, e por capitão d'ella Christovão Jaques, fidalgo de sua Casa, que renovou a mesma empresa, e acrescentou noticias de novos portos, e de novas gentes, com grande trabalho, e igual serviço d'El-Rei. Este fidalgo foi o primeiro, que andando correndo esta costa veio a dar com a enseada da Bahia, que intitulou de Todos os Santos, por sua formosura e aprazivel vista. E andando investigando seus reconcavos, achou em hum d'elles, ditto Paraguaçú, duas nàos Francesas, que tinhão entrado a resgatar com a gente da terra. Chegou perto a ellas, estranhou-lhe o feito, sendo aquellas terras do dominio e conquista d'El-Rei de Portugal, e elles estrangeiros: e respondendo os Franceses soberbos, mostrando acção de resistir, os metteo no fundo com gente e fazenda, em pena de seu atrevimento. E depois de tempo consideravel, varios discursos, e noticias da costa voltou a Portugal, e deu conta de tudo a El-Rei D. João; como tambem lh'a dera Pedro Lopes de Sousa, que por esta costa andára com Armada, e Martim Affonso de Sousa, de quem a seu tempo se fará menção; porque correo este fidalgo com numero de náos á sua custa, em especial a costa que corre desde a Capitania de S. Vicente até o famoso Rio da Prata, descobrindo portos, rios, enseadas, saindo em terra, pondo nomes, metendo marcos, e investigando particularmente a bondade e qualidade das gentes, e das terras.

20 Das noticias dos sobreditos Capitães, e do que disserão aos Reis, elles, e seus Cosmographos ácerca do que explorárão, virão, e ouvirão, farei huma breve relação, por agora sómente ao tosco, pera que por ella se veja o que será quando se pinte ao vivo: e he a seguinte. Quanto á vis-

ta exterior aos que vem de mar em fóra, deposerão aquelles Capitães, e Cosmographos, que não virão cousa igual no universo todo, á perspectiva d'esta nova terra: porque ao longe, parece huma gloria o avultar dos montes e serranias, com tal compostura e altura, que representão fórmas muito pera ver, e sobem, parece, á segunda região do ar, levando comsigo os olhos e os corações ao Ceo. A meia vista, começa a apparecer o alegre dos bosques, campos, e arvoredos verdes sempre, e sempre aprazíveis. Mais ao perto alvejão as praias fermosas, e vão logo apparecendo n'ellas huma immensidade de portos, barras, enseadas, rios, ribeiras despenhadas, e com tão grande variedade, que he hum espanto da natureza. De tudo disserão alguma cousa, que tudo não lhes era possivel.

21 Está sita esta região do Brasil na zona, a que os antiguos chamárão torrida. Começa pontualmente do meio d'ella pera a parte Austral, correndo ao Tropico de Capricornio, e entrando d'este na zona temperada o espaço, que já consta do que dissemos, e logo mais diremos. Sua fórma he triangular. Pela parte do Norte, e logo pela do Oriente que respeita aos Reinos de Congo e Angola, he lavada das agoas do Oceano. Traz seu principio de junto ao rio das Almazonas, ou Grão-Pará, pela terra que chamão dos Caribás, da banda do Loeste, desde o riacho de Vicente Pinçon, que demora debaixo da linha Equinocial, e vai acabar (segundo o que está de posse) em outro grande rio, a que chamão da Prata, e são duas faces do triangulo, e a terceira vem a fazer a linha do sertão.

22 Estes dous rios, o das Almazonas, e o da Prata, principio e fim d'esta costa, são dous portentos da natureza, que não he justo se passem em silencio. São como duas chaves de prata, ou de ouro, que fechão a terra do Brasil. Ou são como duas columnas de liquido crystal, que a demarcão entre nós e Castella, não só por parte do maritimo, mas tambem do terreno. Pódem tambem chamar-se dous gigantes, que a defendem, e demarcão em comprimento, e circuito, como veremos. Porque he cousa averiguada, e praticada entre os naturaes do interior do sertão, que estes dous rios não sómente presidem ao mar com a vastidão de seus corpos, e bocas; mas tambem com a extensão de seus braços abarcão a circumferencia toda da terra do Brasil, fazendo n'ella por huma parte hum semicirculo de mais de mil e quinhentas legoas; e por outra mais ao largo, outro de mais de duas mil, com tão desusadas maravilhas, como logo veremos.

23 O das Almazonas, por outro nome Grão-Pará, sem exageração alguma, he o Imperador de todos os rios do mundo; e qualquer dos que ce-

lebra a aniiguidade, á vista d'este fica sendo um pequeno pigmeo em comparação de hum grande gigante. Chamão-lhe os naturaes Paráguaçú, que quer dizer mar grande: e tem razão, pois para ser hum mar, falta-lhe só serem suas agoas salgadas. Jacte-se embora o antiguo mundo de seus famosos rios: a India do seu sagrado Ganges, a Assyria do seu ligeiro Tigris, a Armenía do seu fecundo Euphrates, a Africa do seu precioso Nilo; que todos estes juntos em hum corpo, são pouca agoa, em comparação de hum só Grão-Pará: contendão embora sobre o principado, os rios maia antiguos. Aristoteles, parece dá a palma ao Indo, porque tem de largura cincoenta estadios italianos: Arriano a dá ao Ganges: Virgilio dá o reinado ao Eridano, Diodoro Siculo ao Nilo. Porém os nossos grandes rios das Almazonas, e da Prata, sem controversia, são os Imperadores dos rios. Assi o resolveo hum douto e curioso descobridor das obras meteorologicas da natureza, de nossos tempos, por nome Liberto Fromondo, no livro quinto de seus Meteoros, capitulo primeiro §. Verum, por estas palavras. «*Sed controversiam fluvius Amazonum in America dirimit, qui latitudinem ad 70 etiam leucas diffunditi, marevé, nusquam fluvius suppar de inde ei fluvius Argenteus, vulgo Rio da Prata, quem non adœquant Nilus, Euphrates, Ganges, confusis in unum alveum et communicatis aquis.*» Vem a dizer, que decide esta controversia o rio das Almazonas, mais verdadeiramente mar que rio; porque chega a ter de largura setenta legoas; cujo semelhante he o Rio da Prata, com quem não tem comparação os rios Nilo, Euphrates, Ganges, juntas suas agoas em hum só.

24 · O comprimento d'este grão gigante dos rios, he de mil e trezentas, mil e seiscentas, ou mil e oitocentas legoos, segundo computos varios dos que o navegárão. A distancia por onde estende seus braços espaçosos, direito, e esquerdo, somma passante de mil legoas, por relação das gentes que bebem suas agoas; e assi deve ser de razão, pera ser verdade o que dizem, que chegão no meio do sertão a dar-se as mãos estes dous rios do Pará, e da Prata.

25 Da grandeza disforme d'este rio se colhe facilmente o grosso de seu corpo, e o largo de sua boca. O grosso de seu corpo he força seja mui crescido, como aquelle que he alimentado de tantos rios, quantos se considerão pagar-lhe o tributo devido de suas agoas, por tão grande espaço, como he o de mil e trezentas até mil e oitocentas legoas, afóra a extensão de seus braços; porque entrando estes com mais de mil legoas, e posto seu diametro, vem a formar toda a circunferencia de seu grande dominio so-

bre quatro mil legoas, em boa Arithmetica. Donde de força ha de ser demasiado o grosso d'este corpo, ou em largura, ou em profundidade, onde os montes mais o opprimem; e esta he tal, que não se lhe acha fundo em partes, e por espaço de seiscentas legoas da barra nunca lhe faltão trinta ou quarenta braças de alto, cousa nunca já vista em rio. Em sua largura o que se experimenta he, que posta huma náo na madre d'este rio, em muitas paragens, por mais livres que dos altos mastos se lancem os olhos a huma e outra parte, não apparece mais que o eco, e agoa; nem he possivel descobrir os cumes dos montes mais altos que cercão suas margens.

26 A boca vem a ser conforme o corpo, de oitenta ou mais legoas de largo. Desemboca debaixo da Equinocial, e são cortadas d'ella suas agoas. Vomita estas com tanta força em o mar, que de longa distancia as colhem doces os marcantes, vinte e trinta legoas muitas vezes primeiro que avistem a terra. Em lugar de trinta e dous dentes humanos, tem esta boca outras tantas ilhas, pequenas humas, outras grandes: demorão todas da banda do Sul, o terço he hum gráo. São innumeraveis as demais ilhas d'este rio, com variedade aprazivel. As ordinarias são de duas, quatro, seis, dez, vinte e mais legoas: e taes ha, que tem de circunferencia mais de cento. São outros tantos bosques amenos, com todo o bom da natureza, e capacidade pera o da arte.

27 Contão os Indios versados no sertão, que bem no meio d'elle são vistos darem-se as mãos estes dous rios, em huma alagoa famosa, ou lago profundo, de agoas que se ajuntão das vertentes das grandes serras do Chilli, e Perú, e demora sobre as cabeceiras do rio que chamão S. Francisco, que vem desembocar ao mar em altura de dez graos e um quarto; e que d'esta grande alagoa se formão os braços d'aquelles grossos corpos; o direito, ao das Almazonas pera a banda do Norte; o esquerdo ao da Prata pera a banda do Sul; e que com estes abarcão e torneão todo o sertão do Brasil; e com o mais grosso do peito, pescoço, e boca, presidem ao mar. Verdade he, que com mais larga volta, se avistão mais ao interior da terra; encontrando-se não agoas com agoas, mas avistando-se tanto ao perto, que distão sómente duas pequenas legoas: donde com facilidade os que navegão corrente acima de hum d'estes rios, levando as canoas ás costas aquella distancia entreposta, tornão a navegar corrente abaixo do outro: e esta he a volta, com que abarcão estes dous grandes rios duas mil legoas de circuito.

28 Mas tornando agora ao Grão-Pará sómente, deposerão os Indios,

dos quaes tomárão estas noticias aquelles Exploradores Cosmographos, grandezas taes que parecião então sonhadas, e hoje não só verdadeiras, mas muito acrescentadas. Dizião pois, que aquelle seu grande rio trazia a primeira origem de humas serranias monstruosas, e nunca jámais vistas na terra, de comprimento e altura immensa, que distavão espaço que elles não sabião explicar, mas souberão experimentar seus avós, fugindo infortunios de guerras, junto ao mar: e que aquellas serranias estavão cheias de metal amarello, e branco, e de pedras de cores fermosas (modo de fallar seu, pera dizerem ouro, prata, e pedras preciosas:) que as agoas do rio corrião sobre esses mesmos metaes, e com elles resplandecião a cada passo seus arredores, montes, e valles circunvizinhos: e que em sinal d'isto, trazião aquelles naturaes por ordinario as orelhas e narizes ornadas com pedaços de metal amarello, que derretião, e fazião em laminas; e que do branco fazião certas cunhas, que lhes servião em lugar de machados pera fender os troncos das arvores.

29 Dizião mais, que as agoas do rio erão fertilissimas de varias castas de pescado, mas mui especial de tão innumeravel quantidade de peixes boyes, e tartarugas, que podião aquelles moradores fazer tamanhos montes d'elles, e d'ellas, como erão as mesmas serranias que tinhão explicado: e que na mesma conformidade, erão ferteis seus arredores, de antas, veados, porcos monteses, e innumeravel outra caça montesinha.

30 Que as nações que habitavão a circunferencia do rio, e seus grandes braços, não podião contal-as, não só pelos dedos das mãos, e dos pés, por onde costumão contar, mas nem ainda com os seixos da praia: e indo nomeando algumas passavão de cento e cincoenta só as de lingoas differentes: e fora maior a multidão de gente, a não ser a guerra continua e insaciavel, que trazem entre si. Dos nomes de algumas d'estas nações porei exemplos; porém será á margem (*) por não causar fastio, porque seria enfadonho se quizesse contar todas as nações d'estas gentes. Em suas guerras contão alguns d'estes hum modo gracioso, de que usavão os menos poderosos, quando querião evitar o encontro; que como ordinariamente vivem em ilhas, o ribeiras do rio, e usão de canoas mui leves; no tempo em que hão de ser

(*) Laganaris, Mucunés, Mapiarús, Aquinaús, Hurunás, Mariruás, Samaruás, Terariás, Siguiás, Gouaporis, Mupiús, Yagoararús, Aturiaris, Macugás, Macipiás, Andurás, Saguarus, Maraimumás, Ganaris, Cuchigoarás, Cumayris, Guaquiaris, Curucurús, Guataneis, Mutuanis, Curinqueás (estes são os gigantes de que logo diremos) Caraganás, Pocoanás, Urayaris, Goarirús, Cotocerianás, Ororupinás, Guinacuinás, Tuinámainás, Aragoanainás, Marigudariás, Yaribarás, Yarevaguaçús, Cumaruviarús, Canicoaris, Yamnás, Carapanaris, Goariarás, Cagoás, Aurabaris, Zurirús, Anamaris, Guinamás, Curanaris, Abacatis, Uruburingás.

acommettidos, passão á outra parte do rio, e logo tomando as canoas ás costas, as vão esconder em algum dos muitos lagos que ha entre as mattas, e fogem, deixando os contrarios frustrados; e idos estes, tornão a restituir-se a suas terras com as mesmas canoas.

31 Dizião, que entre as nações sobredittas, moravão algumas monstruosas. Huma he de anãos, de estatura tão pequena, que parecem afronta dos homens, chamados Goayazis. Outra he de casta de gente, que nasce com os pés ás avessas: de maneira, que quem houver de seguir seu caminho, ha de andar ao revés do que vão mostrando as pisadas: chamão-se estes Matuyús. Outra nação he de gigantes, de dezeseis palmos de alto, valentissimos, adornados de pedaços de ouro por beiços e narizes, aos quaes todos os outros pagão respeito: tem por nome Curinqueans. Finalmente que ha outra nação de mulheres tambem monstruosas no modo de viver (são as que hoje chamamos Almazonas, semelhantes ás da antiguidade, e de que tomou o nome o rio) porque são mulheres guerreiras, que vivem per si sós, sem commercio de homens: habitão grandes povoações de huma Provincia inteira, cultivando as terras, sustentando-se de seus proprios trabalhos. Vivem entre grandes montanhas: são mulheres de valor conhecido, que sempre se hão conservado sem consorcio ordinario de varões; e ainda quando, por concerto que tem entre si, vem estes certo tempo do anno a suas terras, são recebidos d'ellas com as armas nas mãos, que são arco, e frechas; até que certificadas virem de paz, deixando elles primeiro as armas, acódem ellas a suas canoas, e tomando cada qual a redè, ou cama do que lhe parece melhor, a leva a sua casa, e com ella recebe o hospede, aquelles breves dias, que ha de assistir; depois dos quaes, infallivelmente se tornão, até outro tempo semelhante do anno seguinte, em que fazem o mesmo. Crião entre si só as femeas d'este ajuntamento; os machos matão, ou os entregão as mais piedosas aos pais que os levem.

32 Todas estas cousas contavão os Indios áquelles primeiros descobridores: e todas ellas, e muito maiores descobrio o discurso do tempo. Vejão-se os authores, que hoje trattão d'este grande rio, tantas vezes depois navegado, e explorado por mandado dos Reis. D'elle fazem menção os Geographos que arrumam as partes do mundo: Abraham Hortelio, Theatrum orbis, nas taboas do Brasil: e fez d'elle hum tratado inteiro o Padre Christovão da Cunha, da Companhia de Jesu; que o navegou, e explorou com extraordinario trabalho, e cuidado. Tratta d'elle o Padre Affonso de Ovalle da mesma Companhia, na descripção do Reino de Chilli, liv. 4,

cap. 12. Varias relações outras tive diarias em meu poder, de excursões, que por este rio fizerão os moradores da Capitania de S. Paulo; e todos concordão, e dizem cousas maravilhosas; e tão grandes, que nenhum peccado commetteriam os que dissessem, que junto a este rio plantára Deos nosso Senhor o Paraiso terreal.

33 Mas como estas cousas modernas não são as de nosso intento, resta mostrar agora as noticias do outro grande rio, quasi irmão em agoas, e potencia, chamado da Prata, por outro nome Paraguay (*). Dá este a mão ao Grão-Pará, n'aquelle grande lago, de que nascem, como já dissemos: ou seja isto em sinal da conformidade com que reinão, ou seja como dando palavra hum ao outro da resolução, com que defendem as terras do Brasil. D'esta mão vai formando-se o principal dos braços, e estendendo-se por fermosas campinas, e bosques fertilissimos, correndo ao Sul de doze até vinte e quatro gráos, quasi fronteiros da ilha de Santa Catharina ao sertão: lugar onde se acha já engrossado o tronco de seu corpo com largura, e fundo monstruoso, pelo continuo e liberal tributo das agoas, que recebe de varios e copiosos rios, que n'elle desembocão por espaço tão grande. D'esta paragem vai correndo ao mar, e desemboca n'elle entre o Promontorio de Santa Maria, e Cabo branco, ou de Santo Antonio, em trinta é cinco e trinta e seis gráos da Equinocial com quarenta legoas de boca, e com tão impetuosos vomitos, que lança suas agoas (apesar das do Oceano) por espaço de muitas legoas da praia, tão doces como as da propria garganta; e bebem d'ellas os navegantes, quando ainda não avistão terra do topo dos mastos mais altos.

34 Além do ditto, tem este rio outros braços, tantos, e taes que com razão podemos chamar-lhe gigante Briareo. Com alguns d'estes vai penetrando e rodeando mais ao interior do sertão, até avizinhar-se a pouca distancia com os de seu confederado o Grão-Pará; fazendo com elle aquelle circuito de duas mil legoas, que acima dissemos.

35 Com ser mui vasto e agigantado seu corpo quando vai recolhido á madre; he muito maior, e mais fero sem comparação, quando a tempos sae fóra d'ella (e he huma vez cada anno:) porque com as enchentes do sertão, que vem descendo d'aquellas grandes serranias de Chilli, e Perú, qual outro mar, espraia suas agoas tão licencioso, que de repente toma posse de campos, sementeiras, e estancias dos homens por legoas inteiras, com furia desusada.

(*) D'este rio veja-se o P. Ovalle, Hist. de Chilli, liv. IV, cap. 11.º — Abraham Ortelio, Theatrum Orbis, nas taboas do Rio Paraguay. — Joseph da Costa, de Natura novi Orbis, liv. II, cap. 6.º

De cuja condição não ignorantes os naturaes da terra, estão álerta; e tanto que sentem sinaes de sua ira, embarcão-se a toda a pressa em jangadas, que sempre tem aparelhadas pera este effeito, a modo de casas portateis; n'ellas fazem sua morada, conservão as pessoas, mantimentos, e alfaias, espaço de tres mezes, que ordinariamente senhorea a inundação; até que tornando a recolher suas agoas, tornão tambem os moradores a suas primeiras estancias.

36 Por estas enchentes em especial, parece chamárão os Indios a este grande rio, Paraguay; ou pela semelhança que tem com o Grão-Pará; porque abaixo d'este, a nenhum outro do mundo cede. Assi o julgam já hoje, os que tem melhor noticia das terras. O author da geographia do mundo, intitulada Theatrum orbis, na taboa dezenove do Paraguay, diz assi: «*Post fluvium Amazonum, nulli totius terrarum orbis flumini magnitudine cedit.*» Que afôra o rio das Almazonas, a nenhum outro do orbe cede. Em seu bojo comprehende muitas e grandes ilhas, todas amenas, e enfeitadas da natureza.

37 Seus arredores são fertilissimos, campinas estendidas, até cansar os olhos, capazes de seáras, vinhas, frutaes, e de toda a sorte de plantas, ervas, e flores de Europa; e de tão exhorbitante copia de gado, que chega a não ter estima alguma. Não são menores as riquezas de ouro, prata, e pedraria, que vem descobrindo suas agoas por todos seus sertões. Aquelles Indios moradores da beiramar, as significavão a nossos Cosmographos, por seus modos toscos. Mostravão-lhe pedaços de ouro, e prata, que contratavão com os mais interiores da terra: e affirmavão, que d'aquelles metaes fundião grandes quantidades. Contavão, que em certa paragem d'aquelle rio mostrava a natureza huma cousa monstruosa, e era esta hum salto altissimo, ou despenhadeiro, donde todas aquellas agoas juntas se despenhão em hum profundo lago medonho, e com tão espantoso estrondo, que faz tremer a todo o vivente, e perdem o tino os que de espaço proximo o ouvem. Mostravão-lhes arvores inteiras convertidas em pedra por virtude das agoas d'aquelle rio: certificavão-lhes, que todos os que bebiam d'ellas, andavão isentos de humores nocivos, e suas vozes limpas, e claras: e finalmente que erão infinitas as nações, que habitavão as margens d'este rio, á maneira das do Grão-Pará. Tudo isto referião aquelles Indios aos nossos Cosmographos; e tudo o tempo, descobridor das cousas, tem mostrado mais claro. Digão-no hoje os Chillis, as Maldivas, os Potosis, os Perús, e os mais lugares donde se tem desentranhado mais quan-

tidade de ouro e prata, do que jámais puderão ajuntar as potencias de hum David, e de hum Salomão.

38 Estas são em breve as noticias toscas e summarias dos dous gigantes dos rios do Brasil, e Imperadores sem lisonja de todos os do mundo; os defensores e como chaves, e balizas de todo este Estado. Se se houverão de descrever todos os outros rios d'esta costa, que commummente d'estes tem descendencia, e vem do sertão com poderosas madres, e apressadas agoas competir com o mar, serião necessarios livros inteiros. Basta dizer, que todo o sertão está feito hum bosque, entretalhado como em canteiros, da mesma natureza, com suas agoas: e a praia toda se vê autorizada com a grandeza e variedade de suas bocas, barras, bahias, enseadas, e alagoas; fazendo vista aprazivel aos que vem de mar em fóra, ou n'ella desembárcão: passante de duzentos se contão como mais principaes, todos com nomes proprios, e todos caudalosos, e com tal capacidade de reconcavos abundantes de tudo o necessario pera a vida humana, que parece sè poderião alojar só n'este Estado os homens de todo o universo. De alguns d'estes será forçado fazer menção na leitura seguinte.

39 Corre esta espaçosa praia (segundo notárão nossos Cosmographos) as legoas e rumos seguintes. Desde o riacho de Vicente Pinçon, d'onde tem seu principio, á ponta do rio Grão-Pará, ou Almazonas, da banda do Loeste, correm quinze legoas: e d'esta á ponta do Leste, correm as legoas de largura do rio, que segundo mais commum parecer, são oitenta. Da ponta do Leste, que fica em hum gráo da banda do Sul, vão correndo cincoenta e oito legoas até a ponta do rio Maranhão. Está o rio Maranhão em altura de dous gráos da linha: he hum dos filhos do grão rio Pará: tem dezesete legoas de boca; e conforme a esta he o corpo. Não me detenho em suas grandezas, reconcavos, e ferteis ribeiras; que vou sómente mostrando a costa. São povoadas as terras d'este rio do gentio Tapuya. He navegavel muitas legoas pera o sertão, onde abarca fermosas ilhas, cobertas de grande arvoredo, senhoreadas dos naturaes da terra. Alguns quiserão confundir este rio com o das Almazonas; porém sem fundamento. Corre a costa até este rio Noroeste Sueste, e toma da quarta do Leste. Entre elle e o das Almazonas ha sete rios caudalosos.

40 Da ponta do rio Maranhão, entrando em conta as dezesete de sua boca, se contão noventa e quatro legoas até ao Rio grande, que chamão dos Tapuyas. Está este em dous gráos, pouco mais, e desde o Maranhão até elle corre a costa Leste Oeste. He poderoso em suas agoas: traz seu

nascimento de huma alagoa fermosa de vinte legoas, na qual affirmão os naturaes ha copia de preciosas perolas. Todo este districto até este rio, habita o gentio Tapuya, gente barbara, tragadora de carne humana, amiga de guerras, e treições: e por isso tratavão com elles com cautela, nossos exploradores.

41 Do Rio grande dos Tapuyas até o rio Jagoaribi vão trinta e sete legoas. He rio de poderosa madre: está em dous gráos, e tres quartos. Todo o districto d'este até o rio chamado Parahiba, está povoado de outra nação de gente, chamada Potigoar, mais bem assombrada que a dos Tapuyas, e menos cautelosa.

42 D'este até o cabo de S. Roque, se estende a costa trinta e sete legoas. Está em altura de quatro gráos, e hum seismo: entre o qual e a barra de outro rio grande, quatro gráos de altura, ha huma fermosa bahia, em cujas margens se acha grande quantidade de sal feito da natureza. Desde o rio Maranhão até este Cabo se contão outros vinte e cinco rios caudaes.

43 Do Cabo de S. Roque vai arqueando a ponta mais grossa e prominente, que tem a terra do Brasil, em giro convexo por noventa legoas, até o Cabo de Santo Agostinho. Está este em oito gráos e meio da Equinocial. E na distancia d'estas praias, entre cabo e cabo, correm ao mar treze rios, entre os quaes reina o rio Parahiba, por outro nome, S. Domingos, onde por tempos se veio a edificar a cidade chamada hoje (do mesmo nome) Parahiba. Está este rio em seis gráos e tres quartos: he caudaloso; vem de mui longe do sertão. Todo o districto do Rio grande até o Parahiba he habitado da nação Potigoar, que com os Tapuyas seus comarcãos trazem intimas guerras. Estes Potigoares tratavão mais humanamente com os nossos Cosmographos, e d'elles houverão grandes segredos de seus sertões. Entra tambem n'este districto o rio Bebiribe, junto ao qual vemos fundada a villa do Recife, e perto d'ella a outra de Olinda.

44 Do Cabo de Santo Agostinho, até o fermoso Rio S. Francisco, vai correndo a costa quarenta e duas legoas, Norte e Sul; e desembocão n'ellas dez outros rios: porém entre elles merece ser notado o que chamamos S. Francisco. He este rio hum dos mais celebres do Brasil, o primogenito d'aquelles dois primeiros, e como marco terceiro do meio d'esta costa. Está em altura de dez gráos, e um quarto. He copiosissimo em agoas, desemboca no mar, com duas legoas de largura, com tanta violencia, que bebem d'ellas os mareantes em distancia de quatro e cinco legoas antes de sua barra. Seu nascimento he d'aquella famosa alagoa feita das

vertentes de agoas das serranias do Chilli, e Perú, d'onde dissémos procedião os dois principaes rios, Grão-Pará, e da Prata. São seus arredores fertilissimos, e por este respeito forão sempre requestados dos Indios, que sobre os sitios d'elles trouxerão entre si guerras memoraveis; das quaes contavão grandes successos de suas armas, áquelles nossos exploradores de suas terras, que folgavão muito de ouvil-os, e ir tirando d'elles as cousas dignas de memoria, que desejavão contar a seu Rei e senhor. Junto á costa da banda do Norte habita, como já dissémos, a nação Caeté: da banda do Sul, a dos Tupinambás: pelo rio acima, diversas castas de Tapuyas: mais pera o sertão Tupinaens, Amoigpyras, Ibirayaras, Almazonas, e outras, de quem dizião os Indios maritimos que se ornavão com laminas de ouro (como dissémos dos do Grão-Pará) por dizer que erão grandes os thesouros do interior d'aquelles sertões. He navegavel este rio até quarenta legoas pela terra dentro: no fim d'estas, se vê precipitar aquelle mar de agoas, de altura medonha, com tão grande estrondo, que atroa os montes, e ensurdece a gente: chamão vulgarmente a este precipicio, Cachoeira, e a outro semelhante que faz o rio Nilo, despenhando-se de altissimos montes com todas as suas agoas, chamárão os antiguos Cataracta, ou Catarrata. Desde esta Cachoeira até á barra se contão passante de trezentas ilhas. D'ella (que he de pedra viva) pera o sertão, se podem tambem navegar as agoas d'este rio, se lá se fizerem accommodadas embarcações, até chegar ao sumidouro, que dista como noventa legoas acima.

45 He este sumidouro huma notavel invenção com que sahio a natureza, porque vai sorvendo todo este rio com suas grandes agoas pelas cavernas de huma furna medonha subterranea, aonde se escondem de maneira, que não se vê mais rasto d'ellas, se não quando, depois de passadas doze legoas, he visto tornar a rebentar com o mesmo brio, e poder de agoas. Fabula foi, que o rio Alpheo se introduzisse por debaixo da terra em busca da fonte Arethusa. O que alli foi fabula, aqui he pura realidade da natureza, e huma monstruosidade maior. Do sumidouro pera cima he da mesma maneira navegavel, fazendo-se lá embarcações: e com effeito fazem os Indios alli moradores suas costumadas canoas, de que se servem pera n'ellas passar, e pescar. Os arvoredos d'estas ribeiras vão-se ás nuvens; tudo he hum bosque, em muitas partes tão fechado, que impede o ceo e a luz.

46 He abundante de páos preciosos, especialmente do que chamão brasil: veem-se mattas inteiras desde este rio até o rio Parahiba, e he o mais fino de todo o Estado. Tem quantidade de canafistolas, ainda que bravias,

cujos canudos são tão grandes, que basta hum d'elles a dar quantidade de polpa pera huma valente purga. Suas campinas vem a ser outros campos Elysios, amenissimas, fertilissimas pera toda a sorte de gado; os bosques abundantes de caça, os rios de pescaria, e a terra toda de mantimentos, e frutas brasilicas. Foi sempre affamado este rio entre os naturaes (não só até o tempo em que contavão estas grandezas a aquelles primeiros Portugueses, mas tambem depois.) Corre por terras mineraes, ricas de ouro, prata, e salitre; e tanto mais, quanto mais vão entrando ao sertão. Andados os tempos forão buscadas estas minas por mandado de alguns Governadores; mas até agora não achadas, por impedimento das nações que entremeião: o tempo do descobrimento d'estas riquezas está guardado pera quando sabe o Auctor da natureza, que alli as criou. Em huma enseada, junto a este rio, alguns annos depois, succedeo o triste desastre do naufragio do Bispo D. Pedro Fernandes Sardinha, primeiro do Brasil, que dando n'ella á costa, foi cattivo dos Indios Caetés, crueis, e deshumanos, que conforme o rito de sua gentilidade, sacrificárão á gula, e fizerão pasto de seus ventres, não só aquelle santo varão, mas tambem a cento e tantas pessoas, gente de conta, a mais d'ella nobre, que lhe fazião companhia voltando ao Reino de Portugal. Desde o rio Grão-Pará até o de S. Francisco, se contão setenta rios caudalosos, além dos que aqui toco: dos quaes não tratto, porque fôra larga a historia.

47 Do rio S, Francisco corre a costa setenta legoas até á ponta do Padrão da Bahia de todos os Santos, que vem a ser a ponta da barra da parte do Norte; e na distancia d'estas setenta legoas fermoseão as praias vinte rios de agoas bellissimas; e navegão-se quasi Norte Sul. D'estes rios os mais affamados vem a ser o rio Sergy, o rio Real, e o rio Itapucuru: todos tres caudalosos, e todos de margens fertilissimas, especialmente pera gado. Erão mui povoadas suas ribeiras, por causa da muita fertilidade. As nações que senhoreavão toda esta paragem do rio S. Francisco até á Bahia, erão principalmente Taboyarás, Tupinambás, e Timiminós, gente toda menos agreste, de mais palavra, e fidelidade. A Bahia de todos os Santos, se houveramos de descrever aqui suas grandezas, largura e circunferencia de suas agoas, de suas ilhas, de seus reconcavos, e dos muitos rios caudalosos que descem a pagar-lhe tributo; fôra cousa mui larga. Baste dizer, que esta só parte do Brasil com seus arredores, he capaz de hum Reino. Está em treze gráos escaços; sua boca tem tres legoas de largo, capaz de todas as armadas do mundo. Aqui está hoje fundada a cidade de S. Salvador, cabeça

de todo o Estado; cuja descripção me não toca por ora, que vou relatando sómente o estado brutesco e natural das cousas que virão os primeiros exploradores dos Reis.

48 Da ponta do Padrão da Bahia vão correndo ás praias sessenta legoas ao Porto, ou Rio de Santa Cruz. Este foi o lugar, onde desembarcou o capitão Pedro Alvares Cabral, quando no anno de 1500 descobrio o Brasil, e a que chamou Porto seguro. Está em altura de dezeseis gráos e meio; caminha a costa desde a Bahia quasi Norte Sul até o Rio Grande, que desagoa em quinze gráos e meio, e do Rio Grande até o de Santa Cruz, Nordeste Sudoeste. N'esta distancia desembocão ao mar trinta rios. Os principaes são: Jagoaripe, Camamú, Rio de S. Jorge, que he o mesmo que dos Ilheos. São todos rios de grossas madres, ferteis suas agoas, e arredores. As mattas desde o Rio das Contas, até o de Santa Cruz, são de páos preciosos; especialmente do que chamão brasil.

49 O Rio Grande vem de mui longe do sertão: traz copiosas agoas, porque se mettem n'elle quantidade de rios, e alagoas grandes; tem mais de vinte ilhas, e quarenta legoas do mar hum sumidouro, em que se esconde, qual outro Alpheo, por debaixo da terra espaço de huma legoa, no fim da qual torna a apparecer: e d'este sumidouro para cima corre com fundo mais notavel de seis e sete braças. Achão-se por elle grandes minas de pedraria, segundo então informavão os Indios: e logo diremos dos Rios, Doce e das Caravelas (que são os mesmos seus sertões.) A gente que povoava então a terra, era huma nação de Tupinaquis, que senhoreavão a costa maritima desde o rio Camamú até o rio Quiricaré; porque o sertão senhoreavão nações mais terriveis, e assalvajadas, de Aimorés, e outros Tapuyas semelhantes.

50 Do Rio de Santa Cruz até o Rio Doce, ha distancia de quarenta e cinco legoas, e todas estas Norte Sul. Está em dezenove gráos. Têm a barra esparcelada ao mar espaço de legoa e meia. Traz seu nascimento do interior do sertão, precipitando-se de varias cachoeiras, e correndo quasi Leste Oeste até chegar ao mar. Recebe em si varios e grossos rios, com que augmenta suas agoas, e vem fazendo diversas ilhas, frescas. e habitaveis. He fertil de pescarias, e seus arredores de caça.

51 Contavão seus naturaes aos nossos, que por elle arriba se descobrião grandes riquezas; e davão a entender por seus modos, que todo aquelle tracto de terra de seus sertões era huma India Oriental em pedraria. E porque vejamos o quão bem concordou o ditto d'estes Indios com a expe-

riencia, tresladarei aqui hum roteiro do que por tempos forão descobrindo os Portugueses. Por este mesmo rio subio depois, andados alguns tempos, hum alentado Portuguez, por nome Sebastião Fernandes Tourinho, natural de Porto seguro, com outros companheiros, os quaes navegando em canoas até onde ajudou a maré, entrárão por hum braço acima chamado Mandij, e d'este caminhando por terra vinte legoas com o rosto a Loésudoeste, forão dar em huma alagoa, a que o gentio chamava Boca do Mandij, grande, e funda: da qual nasce hum braço, que vai entrar no Rio Doce. D'esta alagoa corre o rio a Loeste, e d'elle a quarenta legoas se despenha de huma temerosa cachoeira. Andou esta gente ao longo do rio, que sahe da alagoa, melhor de trinta legoas: d'aqui voltou caminho de quarenta dias o rosto a Loeste, e no fim d'elles chegou a hum lugar, onde este se encorpora com o Rio Doce (dizem que andarião n'estes quarenta dias como settenta legoas.)

52 Chegados já outra vez ao Rio Doce, fizerão alli embarcações de casca de arvores, possantes algumas de até vinte homens: navegárão com estas pela corrente do rio acima até paragem em que vai meter-se em outro, chamado Aceci, pelo qual subindo quatro legoas, desembarcárão, e forão por terra rosto ao Noroeste espaço de onze dias, e atravessando o Aceci, andárão mais cincoenta legoas ao longo d'elle, da banda do Sul trinta d'ellas. Aqui descobrírão então varios mineraes de pedras verdoengas, que tomavão de azul, e parecem turquescas: e lhes affirmou o gentio circunvizinho que no alto do monte se descobrião pedras de mais fino azul; e que outro havia, que tinha em si copia de metal amarello (assi chamão o ouro)

53 Ao passar do Aceci a derradeira vez, distancia de cinco, ou seis legoas pera a banda do Norte, descobrio Sebastião Fernandes huma grande e fermosa pedreira de esmeraldas, e outra de saphiras, que estão junto a huma alagoa: e sessenta ou settenta legoas da barra do Rio Doce pera o sertão ao redor do mesmo rio, vierão a dar com humas serras cheias de arvoredo, onde tambem achárão pedras verdes. Correndo mais acima quatro ou cinco legoas pera a parte do Sul, derão em outra serra, onde lhes affirmou o gentio havia pedras verdes, e vermelhas de comprimento de hum dedo, e outras azues, todas resplandecentes. D'esta serra correndo ao Leste pouco mais de legoa, derão em outra de fino crystal, que cria em si esmeraldas, e juntamente pedras azues.

54 Estas informações levou contente este Portuguez Sebastião Fernandes Tourinho ao Governador do Brasil, quarto em ordem, Luis de Brito de

Almeida: e foi occasião pera logo tratar de outra entrada, em que mandou o Capitão Antonio Dias Adorno, pera que descobrisse mais em fórma tão grande empresa. Partio este com cento e cincoenta Portugueses, e quatrocentos Indios, e com effeito chegou ao pé da serra da banda do Leste, e achou n'ella as esmeraldas; e da banda do Loeste saphiras: humas e outras nascião em crystal, e trouxe d'ellas grande quantidade, algumas mui grandes, porém somenos. Presume-se que debaixo da terra as haverá mais finas. Em varias paragens encontrou esta tropa pedras de peso desusado, que affirmavão terem ouro e prata.

55 Com este achado se foi recolhendo ao mar esta gente pelo Rio Grande abaixo, e o Capitão Antonio Dias Adorno com parte dos companheiros caminhou por terra, talando as brenhas, e atravessando nações de Indios varias; Tupinães, Tupinambás, e outras: teve com ellas grandes encontros, até chegar á Bahia, onde deu conta de tudo o succedido, e entregou ao Governador os haveres que achára. Diversas outras vezes se penetrárão estes sertões, em busca especialmente d'aquellas esmeraldas. Hum Diogo Martins Cão, o Matante negro por alcunha, foi o primeiro depois dos Capitães referidos. E depois d'este, o Capitão Marcos de Azeredo Coutinho, que trouxe quantidade consideravel d'ellas. E por diversos outros tempos fizerão a mesma jornada seus filhos, e outras pessoas; porém sem effeito, por terem os tempos cegado os caminhos, crescendo as mattas, e escondendo aos homens estas riquezas. Agora quando isto escrevemos prepara huma grande entrada o General Salvador Correa de Sá e Benavides, e se esperão d'ella boas venturas. As nações que dominão o sertão d'estas minas, são todas de Tapuyas, Patachós, Aturaris, Puris, Aimorés, e outras semelhantes, toda gente agreste. porém toda hoje de paz. Dos Aimorés são tão brancos alguns como Portugueses.

56 No entremeio das quarenta e cinco legoas atraz, ha n'esta costa vinte rios: hum dos principaes he o Rio das Caravelas. Está em altura de dezoito gráos: he copioso, tem na boca atravessada huma ilha de grandeza de huma legoa, que causa n'ella duas barras. Suas praias abundão de thesouros do dinheiro do Reino de Angola, que chamão zimbo: suas margens são ferteis e espaçosas, traz sua corrente do mais interior do sertão. Affirmavão os Indios, que guiava pera grandes haveres: mostrou o effeito na entrada do Capitão Antonio Dias, e companheiros, que pela corrente d'este rio arriba navegárão até acharem as minas, que já dissemos. Outro notavel rio he o a que chamão Quiricaré: está em dezoito gráos e tres quartos: he mui fer-

til: nasce do interior do sertão, recebendo em si grossos braços, que o enriquecem de agoas. Porém eu não me detenho n'estas grandezas: que só quero mostrar a extensão, fermosura, e rumos da costa. Desde o Camamú até este rio senhoreava a nação do gentio chamado Tupinaqui, de que já dissemos, que n'este tempo trazia grandes guerras com Tupinambás, Aimorés, tragadores de gente, e sobre todos atreiçoados.

57 Do Rio Doce até o Cabo Frio he outra porção de oitenta legoas, e quasi todas Norte Sul, exceptas oito. He Cabo Frio paragem notavel em toda a costa: está em altura de vinte e tres gráos: tem junto a si hum saco, ou bahia, obra particular da natureza, cavada como de proposito entre o duro de huma penedia, que lhe serve de muro e fortaleza em sua entrada: está lançada ao comprido; he capaz de grandes Armadas, que ficão dentro como em huma casa, defendidas de todas as injurias dos ventos, com huma só barra pera o mar. As agoas d'esta, desde Janeiro até ao fim do mez de Fevereiro, se vem coalhadas em suas margens e seios mais secretos, e transformadas em perfeito sal, em tanta quantidade, que basta a carregar muitas, e grandes náos.

58 Ha n'este pedaço de costa vinte e quatro rios. Podéra dizer muito das grandezas que d'elles contavão os Indios aos nossos. Dizião, que desde o Rio Doce até Cabo Frio todas as mattas erão preciosas de páo brasil, jacarandá, copaigbas, páo rei, balsamos finos, cheirosissimos, medicinaes: e tudo em tanta quantidade, que poderão carregar-se as náos de Europa toda. Dizião, que havia hum rio entre estes, de terras ferteis, e abundantes sobre todas, cobiçado dos Indios, por essa razão, e por ser defensavel sobre maneira contra seus inimigos; cercado de penedia medonha. Era este o rio, que hoje chamamos do Espirito santo: está em altura de vinte gráos e um terço, abre em boca cousa de meia legoa; e tem em si a villa, que toma o nome do mesmo rio. He defensavel por extremo; porque de huma e outra parte servem de praias muralhas altissimas de penedia tosca da natureza, assombro de inimigos.

59 Gabavão mais os Indios a bondade dos arredores de outro rio, chamado Parahiba; cuja corrente desce de mui longe das montanhas de Piratininga da banda do sertão; e como acha o impedimento dos mesmos montes, atravessando mais de noventa legoas do sertão, vem desembocar ao mar, onde a natureza lhe concedeo sahida; em altura de vinte e hum gráos e tres quartos. Faz grande numero de ilhas de maçape finissimo, cobertas arvoredo, deque sóbe ao ceo. Podéra d'aquella barra pera dentro fundar-

se hum Reino, a ser ella capaz de embarcações maiores. Todo o districto que corre de Reritygba (outro rio distante quinze legoas do Espirito santo) ao Sul, até o Cabo de S. Thomê, era senhoreado de tres nações de gente selvagem, que convínhão em genero Goaitacamopi, Goaitacáguaçu, Goaitacajacoritó, que andavão em continuas guerras, e se comião huns aos outros, com mais vontade, que as feras da caça; habitavão humas campinas, chamadas de seu nome, e poderão chamar-se Campos Elysios, na fermosura, grandeza, e fertilidade. D'estes pera o sertão habitavão castas de gente innumeraveis, Tapuyas todos, e todos intrataveis: porém pela pela parte maritima partia o gentío Goaitacá com os Tamoyos da banda do Sul, e da banda do Norte com Tobayarás, e Tupinaquis, com quem trazião guerra.

60 Do Cabo Frio, dezoito legoas Léste Oéste, está o rio, ou enseada, a que os Indios chamavão Nhiteroi, e nós depois chamámos Rio de Janeiro, em altura de vinte e tres gráos. He huma bahia espaçosa de oito legoas de diametro, e vinte e quatro de circunferencia: limpa, segura, e onde pódem alojar-se todas as armadas de Portugal; emula da de Todos os Santos: cujos reconcavos, ilhas, rios, saccos, enseadas, se quiseramos aqui descrever, seria sahir de nosso intento: fique só ditto, que he esta aquella enseada, a quem por tempos coube por sorte que fosse n'ella edificada a nobre cidade do Rio de Janeiro.

61 Correndo avante quarenta e duas legoas, descobre-se a barra do Rio S. Vicente. Está em altura de vinte e quatro gráos e meio: navega-se a ella Lésnordeste Oéssudueste, desde a Ilha grande; he porto capaz de todas as náos. Aqui se edificou a villa, que hoje chamamos S. Vicente, cabeça da Capitania de Martim Affonso de Sousa. Divide-se esta da de Santo Amaro (que foi de seu irmão Pedro Lopes de Sousa) mediante o esteiro da villa de Santos. Ha n'esta costa muitas ilhas, algumas de conta: trinta rios de agoas puras, das melhores do mundo; porque vem muitos d'elles despenhados de altas serras, e por entre espessos arvoredos, sempre frias. Affirmavão os Indios, que os mais dos rios d'este districto erão copiosos mineraes de ouro, prata, ferro, calaim, e salitre, até o Rio Cananéa: e dista este de S. Vicente trinta legoas, quasi Nordeste Sudoeste. Está em altura de vinte cinco gráos e meio: he abundante todo seu districto de copiosas alagoas, e rios ferteis de pescado, e a terra de caça, e todo o genero de mantimento brasilico. Tem grande boca, e d'ella pera dentro huma fermosa abra, capaz de toda a sorte de navios; e até aqui chegão hoje as povoações dos Portuguezes.

62 Do Rio Cananêa ao Rio da Prata vai outra fermosa parte da terra do Brasil com duzentas legoas por costa, que comprehende cousas grandes, em que não posso deter-me: porém em summa, tem vinte rios caudalosos estas ultimas praias. Hum dos principaes he o Rio S. Francisco: está em vinte e seis gráos e dous terços; tem na boca tres ilhas: he capaz de navios ordinarios, muito manso, de grandes pescarias: seus arredores ferteis de caça, e aptos pera toda a planta brasilica. He povoado de Indios Carijós, a melhor nação do Brasil.

63 Outro he o Rio que chamão dos Patos, em toda a costa celebre. Está em altura de vinte e oito gráos; he mui caudaloso; a que pagão tributo outros menores. Tem por fronteira á sua barra a ilha de Santa Catharina, que vai fazendo abrigo á terra a modo de huma fermosa enseada, de comprimento de oito até dez legoas; fertilissima, coberta de arvoredo, retalhada de correntes de agoas, povoada de feras sómente, e em tanta quantidade de veados, que parece coutada de algum grande Rei; e se não forão os tigres que os comem, serão infinitos. Parece hum viveiro de peixe e marisco pera todo o tempo, e de toda a sorte. D'aqui dizem foi levado aquelle casco de ostra, no qual hum Capitão de S. Vicente mandou lavar os pés a hum Bispo em lugar de bacia, pera que desse credito ás cousas d'esta ilha. E o que he mais, que d'estas ostras se tiram perolas fermosas, perfeitissimas. Na bahia que faz entre si, e a terra firme, tem grandes surgidouros pera navios de qualquer porte. He o Rio dos Patos fertilissimo, e abundantissimas suas terras, e por isso requestadas dos Indios. Este fica sendo o termo do districto dos Carijôs, que correm desde o rio Cananêa, onde tem principio, e trazem guerras intestinas com os Goaynâs. Dos Carijós pudéra dizer muito, ácerca de seus ritos, costumes e modos de viver; porém pretendo brevidade; e só digo agora, que he a mais docil, e accommodada nação de toda esta costa, e sobre tudo singular em não comer carne humana.

64 D'este rio andadas vinte legoas, se vê aquelle, que por antonomasia chamárão Alagoa, cujas bondades, e fertilidade não são d'este lugar. He terra toda de fermosas campinas, que apascentão os olhos com infinidade de gado, tal, que podéra elle só sustentar o Brasil todo. He possuida da nação dos Tapuyas, e podérão ser povoações mui abundantes de gente Portuguesa. Segue-se além d'esta Alagoa por vinte e duas legoos o Rio de Martim Affonso. Está este em trinta gráos e hum quarto. Chama-se assi, porque n'elle sahio em terra o Capitão Martim Affonso de Sousa, quando hia

descobrindo a costa atè o Rio da Prata, e d'este Capitão tomou o rio nome.

65 D'aqui em diante até o Rio da Prata seguem-se as campinas já dittas, cheias de immensidade de gado, caça, cavallos, porcos monteses, e muitos outros generos, que andão a bandos; e na mesma fórma, multidão de especies de fermosas aves. São retalhadas estas campinas de ribeiras de agoa, e adornadas de reboleiras de arvoredo, que as fazem vistosas, e habitação aprazivel pera a vida humana: e tudo goza a nação já ditta dos Tapuyas, desde o fertil Rio dos Patos, até á boca do grão Rio da Prata. Verdade he, que são estes Tapuyas gente mais domestica, e tambem singulares commummente em não comer carne humana.

66 Chegados por fim nossos exploradores á barra d'este rio, que admirárão, altura de trinta e seis gráos, em huma ilha que lhe fica á parte do Norte, e chamão de Maldonado, metterão marco, com as armas d'El-Rei seu senhor. E por aqui temos visto a costa toda do Brasil de mil e cincoenta legoas, mais ou menos, segundo o computo de varios, pelo que estamos de posse. Porém como a linha que corta o sertão (como no principio dissemos) vá sahir mais avante junto á bahia de S. Mathias, corre mais a terra do Brasil da boca do Rio da Prata cento e setenta legoas ao Sul, segundo a opinião dos que concedem quarenta e cinco gráos, especialmente do Doutor Pero Nunes, Cosmographo d'El-Rei D. Sebastião, o mais insigne de seus tempos: e na ultima ponta da bahia de S. Mathias, na terra que chamão do marco, he tradição se metteo o de nossas armas de Portugal; e vem a ficar em quarenta e quatro pera quarenta e cinco gráos de altura.

67 Não podião deixar de ser agradaveis aos Reis serenissimos D. Manuel, e D. João III, as relações de seus Capitães, e Cosmographos, assi como hião ouvindo d'elles a descripção de tão fermosa costa, de tantos, e tão fermosos rios, portos, bahias, cabos, enseadas, e todos demarcados em posse pacifica pela Coroa de Portugal. Porém não parárão aqui as informações do que virão; adiante passárão, dando conta d'aquellas prodigiosas montanhas, que acima dissemos lhes avultavão de mar em fora: e não era razão ficasse em silencio cousa tão notavel, e a primeira que virão n'estas partes. Estas montanhas descrevemos por extenso na Historia da vida do Veneravel Padre João de Almeida, no livro 4.º por todo o capitulo 2, 3, e 4: pelo que trataremos sómente aqui do que virão aquelles exploradores, quanto ás apparencias externas, que de força pede a historia.

68 Começão a apparecer estas montanhas aos que vão correndo a costa,

da Capitania dos Ilheos pera o Sul. Tem seu principio poucas legoas andadas do sitio da villa de S. Jorge, aonde chamão as serras dos Aimorés, por outro nome as Goaitarácas; e vão correndo d'aqui continuadas todas como por corda, por toda a costa do Brasil, á vista sempre dos navegantes, ora metidas mais no sertão cousa de oito, dez, ou quinze legoas, ora sobranceiras ao mesmo mar, que em paragens lhes lava os pés caminhando quasi até o Rio da Prata; que vem a ser de comprimento passante de quatrocentas legoas. Onde parece descansou a natureza hum pouco, e tornou logo a continuar com a fabrica d'esta maquina fatal do terreno, correndo com ellas na mesma direitura (passado como por salto aquelle grande rio) pelos Reinos de Chilli, Quito, Perú, e Granada, por espaço de mais de mil legoas, além das nossas quatrocentas. E esta he aquella affamada cordilheira, assi chamada dos Castelhanos, da qual fazem menção Antonio Herrera na Historia das Indias, tom. 3, decada 5, e o Padre Affonso de Ovalle da Companhia de Jesu, na Historia de Chilli, livro I, do capitulo 5 por diante. Tratem aquelles embora da parte que lhes toca, que nós tratamos aqui do que cabe ás nossas quatrocentas legoas, que não são menos prodigiosas.

69 A immensa altura d'estes informes montes, he semelhante proporcionalmente a seu comprimento; parece querem competir com o Ceo: nem Pyrinéos, nem Alpes, nem outros que saibamos, podem correr parelha com elles; as nuvens ficão-lhes servindo de faxa, que cingem pelo meio aquelles grandes corpos, ficando a parte superior isenta dos vapores, e exhalações terrenas. Os que sobem a elles, pisão nuvens do meio por diante: e quando chegão ao cume, parece-lhes andarem sobre a terra as mesmas nuvens; as chuvas, os ventos, as tempestades, os arcos da Iris, exhalações, e impressões meteorologicas, tudo estão vendo de cima superiores, gozando elles no mesmo tempo Sol, e bonança: ficão como em outro mundo, e como isentos da jurisdição dos tempos; qual do cume do monte Olympo cantão os Poetas. He certo occasião pera louvar ao Criador, pôr alli os olhos no Ceo, que como então se vê mais livre dos impedimentos que soem encobril-o, apparece mais puro e fermoso. Quando vão desenfaixando-se as nuvens, e enxergando-se entre ellas os meios corpos, que estavão cobertos, he cousa de grande recreação ir vendo do mar aquelles agigantados cumes as figuras e apparencias que formão de serpentes, gigantes, cavallos, leões, cidades, castellos e torres que arrebatão a vista aos navegantes: e com mais razão o farião aos exploradores reaes, novos nas taes visões.

70 Levava os olhos sobre tudo aos nossos hospedes ver brotar so-

bre aquelles cumes altissimos, e sobre aquella fragosa penedia, copia grandissima de agoas crystalinas, que arrebentando em fontes, juntas depois em caudalosos rios, com sua corrente precipitada, e com estrondo furioso, vem açoutando os penedos, até pagar tributo ao mar. De longa distancia ouvião os ruidos de suas agoas, lastimadas, e como queixosas das quebras que sentião em a desigualdade dos penedos. Deixárão por estas, suas agoas, as Musas do Parnaso, em caso que tiverão noticias d'ellas.

71 Estas externas apparencias, virão os exploradores sómente, e só com ellas ficárão admirados: que farião, se vissem seus interiores? se penetrárão aquellas mattas solitarias, e virão a multidão de feras, que por alli se crião, isentas das treições da gente humana? Cançarião de contar suas especies sómente. Humas verião de animaes nocivos, tigres, onças, gatos silvestres, serpentes, cobras, crocodillos, raposas. Outras de animaes de caça, antas, veados, porcos montezes, e aquarios, pacas, tatus, tamandúas, lebres, coelhos, e estes de cinco ou seis especies. Outras de animaes de gosto, e recreação, monos, macacos, bugios, saguins, preguiças, cotias, e outras especies sem conto. Verião aves as mais fermosas, e numerosas, que se vêm em outra alguma parte do mundo. Só seus nomes sem outra descripção lhes gastaria muito papel; [admiraveis em variedade, pennas, cores, e fermosura.

72 Verião seus grandes arvoredos, espessas mattas que sobem ás nuvens, e encobrem o Ceo: a grossura monstruosa de seus antiguos troncos: a variedade de suas preciosas especies, as melhores de todo o Universo, dos cedros, vinhaticos, jacarandás, páos reis, páos brasis, vermelhos e amarellos, balsamos, copaigbas, almougas, ibicuigbas, ou noz noscadas, e outras especies innumeraveis de páos reaes, preciosos. De ervas cheirosas e medicinaes, são suas especies sem conto: depositou a natureza n'estas montanhas hum thesouro de remedios humanos de poucos conhecido. Verião finalmente os mineraes de pedras finas, ferro, chumbo, calaim, prata e ouro, de seus serros, vargens, arredores, e rios, que podem comparar-se á mesma India, Potosi, Maldivia, e Perú. O tempo, descobridor das cousas, tem mostrado grande parte de todas; e os seculos que entrarem virão a mostrar mais. Tudo isto verião os exploradores, se então lhe fora possivel penetrar estas immensas mattas: porém do que virão, e do que ouvirão aos Indios, tinhão bem que contar a seus Reis. Não será bem comtudo passar em silencio algumas perguntas de curiosidade, que os explora-

dores tratarão com os Indios, em quanto andavão correndo sua costa: por que contém difficuldades dignas de se saber. Vião aquelles Capitães e Cosmographos a fermosura, e varia compostura das terras, campos, montes, arvoredos, aves, animaes, peixes, e a multidão tão grande e varia de nações de gentes: e pasmavão, como de cousa nunca vista em outra alguma parte do mundo.

73 E como a curiosidade do homem em procurar saber, he tão natural, pretendêrão (depois de adquirida mais noticia das lingoas) tirar dos Indios algumas repostas das duvidas que tinhão: e fazião-lhes as perguntas seguintes. Em que tempo entrárão a povoar aquellas suas [terras os primeiros progenitores de suas gentes? De que parte do mundo vierão? De que nação erão? Por onde, e de que maneira passárão a terras tão remotas, sendo que não havia entre os antiguos uso de embarcações muito mais capazes que as de suas ordinarias canoas? Como não conservárão suas cores? Como não conservárão suas lingoas? Como chegárão a degenerar de seus costumes, e a estado tão grosseiro alguns dos seus, especialmente Tapuyas, que póde duvidar-se d'elles, se nascerão de homens, ou são individuos da especie humana? Que Religião seguião? E finalmente perguntavão-lhes, que bondades erão as d'esta sua terra, e as d'este seu clima em que vivião? Estas, e outras semelhantes perguntas hião fazendo os nossos exploradores aos Indios, segundo as occasiões que achavão.

74 Porém podião mal satisfazer nações tão barbaras, a perguntas de tanta difficuldade. A seu modo grosseiro protestárão em primeiro lugar, que elles não tinhão uso de livros, nem outros archivos mais que os de suas memorias, e que sómente nestas estampavão as historias de suas antigualhas, e dos successos que pelo discurso dos tempos hião ouvindo huns aos outros. E vindo a responder, quanto á primeira pergunta, dizião os que erão mais curiosos, e de maior experiencia, que por tradição de seus antepassados corrêra sempre, que houvera no mundo hum diluvio universal em que morrerão os homens todos, e que dos poucos que d'elle escapárão se tornára a povoar esta sua terra, e forão estes os primeiros seus progenitores, depois d'aquelle grande diluvio.

75 E contavão a historia na maneira seguinte. Que antes de chegar o diluvio havia hum homem de grande saber, a que elles chamavão Payè (que val o mesmo que Mago, ou adivinhador, e entre nós Propheta) o qual tinha por nome Tamanduaré, e que o seu grande Tupá, que quer dizer excellencia superior, e vem a ser o mesmo que Deos, fallava com este, e

lhe descobria seus segredos: e entre outros lhe communicára, que havia de haver huma innundação da terra, causada de agoas do Ceo, e alagar o mundo, sem que ficasse monte ou arvore, por mais alta que fosse. Atéqui vão rastejando os relatores; porém logo varião. Accrescentavão, que exceptuára Deos huma palmeira de grande altura, que estava no cume de certo monte, e se hia ás nuvens, e dava hum fructo a modo de cocos; e que esta palmeira lhe assinalou Deos pera que se salvasse das agoas elle, e sua familia sómente: e que no ponto em que o ditto Payé, ou Propheta, a tal noticia teve, se passou logo ao monte, que havia de ser sua salvação, com toda sua casa. Ex que estando n'este, vio certo dia que começavão a chover grandes agoas, e que hião crescendo pouco e pouco, e alagando toda a terra, e quando já cobrião o monte em que estava, começou a subir elle, e sua gente aquella palmeira sinalada, e estiverão n'ella todo o tempo que durou o diluvio, sustentando-se com a fruta d'ella; o qual acabado, descerão, multiplicárão, e tornárão a povoar a terra. Este era o dizer fabuloso d'aquelles naturaes; e segundo isto têm pera si, que antes do diluvio havia já povoadores em sua terra, e que aquelle Mago, ou adivinhador com sua familia já a povoava antes das agoas do diluvio, e ficou tambem povoando depois d'elle.

76 Por modo ainda mais fabuloso contão a tradição de sua origem os Indios das outras partes da America. Porque huns dizem (segundo o refere o Padre Affonso de Ovalle de nossa Companhia na Historia de Chilli) que em tempos antiquissimos, quando ainda não havia Reis Ingas, houvera aquelle diluvio grande; mas que em certas concavidades de altas serranias ficárão alguns homens, que tornárão depois a povoar a terra; e a mesma tradição, diz o Autor, tiverão os Indios de Quito; e todos estes fazem a seus povoadores antiquissimos, ainda de antes do diluvio. Varião outros mais, e dizem que naquelle diluvio não pode salvar-se em terra pessoa alguma, porque cobrio o cume dos mais altos montes; porém que alguns se salvárão em huma balsa que fizerão, e dizião que forão estes seis (menos errárão se disserão oito.) Faz menção d'estas opiniões, ou disbarates d'esta gente, Antonio Herrera na Historia geral das Indias; e ahi escusa a ignorancia d'estes, tanto por sua natural rudeza, como por falta de archivos.

77 De outros escreve o padre Joseph da Costa da Companhia de Jesu de Novo Orbe, que têm por tradição que depois d'aquelle grão diluvio, sahio de hum lago hum homem portentoso, chamado Viracocha, e que d'este tivera principio a geração de sua gente. Outros dizião, que sahirão das

entranhas de huns montes huns homens nunca vistos, feitos pelo Sol, e que d'estes tiverão seu principio. E temos visto a resposta da primeira pergunta, que os Portuguezes fizerão aos Indios, em que tempo vierão povoar estas terras os primeiros progenitores de suas gentes.

78 Ás tres perguntas seguintes: de que parte do mundo vierão; de que nação erão; por onde, e de que maneira passárão a estas terras tão remotas? respondião que a tradição de sêus antepassados era, que vierão da outra parte da terra, que elles não sabião. Que era gente de côr branca: e que vierão em embarcações pelo mar, e aportárão em huma paragem, que elles por suas semelhanças descrevião, e os Portuguezes entendêrão que vinha a ser a do Cabo Frio. E vindo a contar a historia, dizião, que vierão a este seu Brasil, lá da outra parte da terra dous irmãos com suas familias, em tempos antiquissimos, antes que algum outro nascido entrasse n'elle, quando ainda as mattas estavão virgens, os campos bravios, e as feras,e aves vivião isentas de seus arcos, e que estes vinhão fugindo das proprias patrias, por causa de guerras que tiverão. E que chegárão a dar fundo suas embarcações em huma bahia segura, e fermosa, que depois se chamou do Cabo Frio. Aqui chegados saltárão em terra, e começárão a fazer diligencia por varias partes divididos em busca de gente, com quem fallassem, e de quem tomassem noticias donde estavão, e do que devião fazer; porém debalde, porque a terra ainda não tinha conhecido homem algum, e tudo achavão em summa solidão, e silencio, senhoreado sómente das feras, e das aves: mas como já a experiencia lhes hia ensinando o que os homens não poderão; vendo a frescura e fertilidade dos montes, dos campos, dos bosques, e rios, vierão a resolver entre si, que a fortuna os tinha conduzido a gosar de hum achado grande, o que mais podérão desejar pera largueza e abundancia de suas familias. E com effeito fundárão alli huma povoação, a primeira que vio o Brasil, e ainda a America; de que já se acabou a memoria.

79 Continuavão, e dizião mais: que depois de assi assentarem n'esta povoação, e repartirem entre si o melhor da terra, em que habitárão, andado o tempo (pai de variedades) vierão aquellas familias a dividir-se entre si. Na causa variavão: mas dizião os mais, que fora por differenças que tiverão sobre hum papagaio, pretendendo a mulher do irmão mais velho fazer-se senhora d'elle, e resistindo a mulher do irmão mais moço, que o ensinára a fallar com tal propriedade, que parecia pessoa humana (bastava isto entre gente rude) chegárão a tanto as paixões, que dividirão

de todo as familias: a do mais velho ficou na terra, e a do mais moço costeando a praia foi dar comsigo em o grande rio a que hoje chamamos da Prata, e embocando sua larga barra, foi assentar vivenda da parte do Sul. E este dizem foi o primeiro habitador das terras, que hoje chamamos Buenos-ayres, Chilli, Quito, Perú, e as de mais d'aquellas partes.

80 Mas tornando agora aos que ficárão em o nosso Brasil; dizião que forão estes multiplicando, e que divididos por varias partes do sertão, e maritimo, formárão grandes povoações, que depois pelo tempo divididas por meio de dissenções, e guerras, vierão a fazer nações distinctas, e lingoas varias, nunca ouvidas nem aprendidas; em costumes, modos, e religião differentes, e que d'esta gente viera finalmente a povoar-se o Brasil todo, e d'elle toda a America.

81 Isto dizião aquelles Indios ácerca das perguntas, sobre que forão consultados: e ácerca da quinta especialmente de como não conservárão as cores? responderão com a graça seguinte. «Façamos uma experiencia, dizião: trocai vós outros comnosco os trajos, e andai nús ao sol, e á chuva, quaes nós andamos; e vereis logo, que de brancos vos heis de tornar da nossa côr.» E quanto á mudança das lingoas, dizião, que com o discurso dos tempos, a variedade de lugares, e divisões que tinhão feito entre si, por causa de seus odios, e guerras, forão forçados chegar a esquecer-se dos vocabulos patrios, e ajudar-se de outros de novo inventados.

82 Quanto á religião, convinhão os Indios de todas as nações, assim de huma, como de outra parte da America, que havia tradição entre elles antiquissima de pais a filhos, que muitos seculos depois do diluvio andárão por suas terras huns homens brancos, vestidos, e com barba, que dizião cousas de hum Deos, e da outra vida, hum dos quaes se chamava Sumé, que quer dizer Thomé; e que estes não forão admittidos de seus antepassados, e se acolhêrão pera outras partes do mundo; ensinando-lhes comtudo primeiro o modo de plantar e colher o fruto do principal mantimento de que usão, chamado mandioca. Finalmente ácerca da bondade da terra se espraiavão mais: aqui mostravão com longas historias, e exemplos, as descripções das cousas, que a seu modo tinhão por de maior momento; como a de seus arcos, e frechas, das pennas com que se enfeitavão, das frutas agrestes que comião, e de que fazião seus vinhos; e erão das cousas que em seus olhos avultavão mais, deixando por de menos conta, a prata, o ouro, o ambar, e as pedras preciosas; ás quaes tem dado titulo de grandes, nossa real cubiça.

83 Estas erão as repostas dos Indios a seu modo tosco, e gentilico.

Era força que fossem defeituosas, e he necessario que demos nós satisfação por outra via á curiosidade d'aquellas perguntas, segundo a capacidade maior dos entendimentos, que Deos nos deo, e da policia em que nos criámos. E seja a primeira resolução. Que os homens que começárão a povoar esta America depois dos annos de 1656 da criação do mundo, e diluvio geral da terra (quaesquer que fossem) não tinhão antes d'elle povoado a mesma America. Esta resolução he certissima: consta da sagrada Escrittura; porque dos homens que vivião no mundo antes do diluvio, nenhum escapou, excepto oito almas da Arca de Noé, das quaes nenhum tinha passado a povoar a America: posto que alguns de seus descendentes era força passasse depois pera este effeito, como ás mais partes do mundo.

84 Donde se vê, que são ridiculos todos os outros modos com que os nossos Indios sonhárão que escapárão do diluvio, ou sobre arvores, ou montes, ou de outras maneiras seus progenitores, e continuárão a povoar depois de passado. Pelo que, supposto que as noticias que dão do diluvio pela constancia de nações tão diversas, que affirmão o mesmo, quanto á sustancia possão ser verdadeiras, e do verdadeiro diluvio; quanto ás circunstancias com tudo são disbarates; que como dependião de memorias, depois do discurso de tantos seculos, era força chegassem a estes nossos tempos muito adulteradas: quando não sejão de outro diluvio dos que acontecêrão depois de Noé, como bem adverte Antonio Herrera, no tom. III da Historia geral das Indias, decada 5.ª: e se com tudo antes do diluvio geral de Noé houve n'estas partes habitadores, nem consta da sagrada Escrittura, nem póde por outra via averiguar-se.

85 Segunda resolução. Depois do diluvio geral do mundo, he incerto em que tempo passárão a estas partes os primeiros povoadores d'ellas. O que se vê claramente; porque huns dizem, que seu primeiro povoador foi Ophir Indico, filho de Jectan, netto de Heber, aquelle de quem falla a Escrittura no capitulo 10.º do Genesis, e a quem coube pera senhorear o ultimo da costa da India Oriental. D'este pois dizem, que passou d'aqui a povoar e senhorear a região da America, entrando pela parte do Perú, e Mexico, e dilatando por alli seu imperio. Assi o traz o Padre João de Pineda da Companhia de Jesu, de Rebus Salomonis, onde refere por esta opinião Arias Montano. E vem mui a proposito esta entrada de Ophir Indico; porque d'este seu primeiro povoador (se he que o foi) devião tomar o nome de Indios os moradores da America, e toda a região da India Occidental. E por respeito do mesmo nome disserão muitos (como logo vere-

mos) que a America era o mesmo que o Ophir tão celebrado na sagrada Escrittura. E segundo esta opinião, o principio da povoação d'esta terra foi pelos annos da creação do mundo de 1700, quarenta e cinco depois do diluvio, e antes da vinda de Christo ao mundo 2088 annos.

86 Outros tiverão pera si, que os primeiros povoadores d'esta America forão d'aquelles de que falla o Texto divino no capitulo XI do Genesis, que pretendêrão edificar a torre chamada de Babel, cujas ameas querião que chegassem ao Ceo. Porque d'estes dizem alguns, que vendo-se frustrados, e e confundidos por Deos nas lingoas, porque não se entendessem na obra, espalhados depois por diversas terras, vierão habitar esta nossa America. E se assi he, são muito antigos estes povoadores: porque a historia da torre passou aos cento e trinta e um annos depois do diluvio, na era de 1788 da criação do mundo, 2174 antes da vinda de Christo a elle.

87 Outros disserão, que estes primeiros povoadores forão d'aquellas gentes dos Hebreos, as quaes o sabio Salomão costumava enviar em suas náos do mar Vermelho á região chamada de Ophir, em busca de ouro, páos preciosos, simios, e cousas semelhantes; e tem pera si, que esta região de Ophir he a da America, especialmente o Perú, Mexico, e Brasil. Esta opinião parece a alguns muito provavel, e como tal a defende com forçosos argumentos o Padre João de Pineda nossa Companhia, de rebus Salomonis liv. 4.º, cap. XVI, fol. 214, retratando o parecer contrario, que tinha seguido em seus Commentarios sobre Job. Não com menos efficacia a defende o Padre Frei Gregorio Garcia, da sagrada Religião de S. Domingos, no liv. 4.º de Indorum occidentalium Origine, e allega por si os Authores seguintes: Vatablo sobre o 3.º livro dos Reis, cap. 9.º (e foi o primeiro defensor d'esta opinião) Postello, Goropio, Arias Montano, Geneberardo, Marino Lixiano, Antonio Possivino, Rodrigo Yepes, Bosio, Manoel de Sá, e outros referidos pelo Padre Pineda no lugar já citado.

88 E na verdade, os fundamentos que trazem por si estes Authores fazem a cousa muito verisimil; porque ninguem póde negar, que o grande sabio Salomão com sua alta sabedoria teve conhecimento da disposição de todas as terras do mundo, como elle o diz no capitulo 7.º da Sabedoria. «*Ipse enim didit mihi horum, quæ sunt, scientiam veram, ut sciam dispositionem orbis terrarum, et virtutes elementorum.*» Pois se tinha conhecimento do mundo, e sabia conseguintemente os thesouros das riquezas da America, especialmente de Maldivia, Perú, Chilli, e as da terra do Brasil, e tinha tão grande desejo de ajuntal-as pera a obra do Templo de Deos, que trazia

entre mãos, por que não mandaria em busca d'ellas ás partes sobreditas? mormente tendo só pera este effeito fabricada grossa armada nos portos do mar Vermelho, com gente de mar destra, instruida por elle, como por mestre de todas as artes. E correndo esta de tres em tres annos o mundo em busca d'estas drogas; porque não poderia n'este tempo penetrar tambem estas ultimas terras do Occidente? Nem pera isto o acovardarião carrancas dos antiguos Philosophos, de que não erão navegaveis estes mares, nem habitaveis estas terras: porque teve sciencia infusa da arte da Cosmographia, Geographia, e Hidrographia, como de todas as mais sciencias. Nem a viagem era mais difficultosa por isso; porque partindo, como costumavão suas armadas do mar Vermelho, vinhão correndo áquella parte da India Oriental, costeando Malaqua, e Samatra, e d'aqui direitas á Ilha de S. Lourenço, d'esta ao Cabo da Boa Esperança, e d'ahi caminho direito ao Brasil; e d'este finalmente correndo as costas, buscando as ilhas de Cuba, S. Domingos, Hispaniola, e d'ellas os Reinos de Perú, e Chilli. Na mesma fórma pinta a viagem d'estas naos Genebrardo. «*Oportuit* (diz elle) *solventes ex mari Rubro, et aliqua Indiæ Orientalis parte perlustrata, attactis Malaqua, Samatra, recta deinde contendere ad insulam Sancti Laurentij, ex qua ad Caput bonæ Spei, inde ad Brasiliam: atque legentes illam Brasiliæ oram, tangere Cubam et insulam Sancti Dominici Hispanam; ex qua tandem pateret accessus ad Mexicanas oras.*» E muito menos ha de distancia do Cabo da Boa Esperança á costa do Brasil, e d'ahi á da Nova Hespanha, que á de Hespanha antigua, Africa, e Phenicia, onde commummente dizem os Authores chegavão as náos de Salomão, como se deixa ver do computo dos gráos. Se isto he verdade, os primeiros povoadores d'estas partes entrárão n'ellas depois dos annos de mil nove centos e trinta e tres, da creação do mundo, que foi o tempo em que reinou o sabio Salomão, mil e vinte e oito annos antes do Nascimento de Christo.

89 Com esta mesma opinião vem a conceder outros, que dizem que Ophir era em outra parte diversa, ou fosse a Mina, ou Angola, ou a India, segundo diversos pareceres: mas que levadas aquellas náos de Salomão de força de ventos, desgarrárão ás praias da America, e ficando-se n'ella alguns dos navegantes, povoárão a terra. E n'este modo não parece ha impossibilidade alguma; e o tem por provavel o mesmo Author referido no cap. 19.

90 Outros disserão, que forão estes primeiros povoadores de nação Troianos, e companheiros de Eneas; porque depois de desbaratados estes pelos Gregos na famosa destruição de Troia, se dividirão entre si, buscan-

do novas terras, em que habitassem, como homens envergonhados do mundo, e successo das armas. Alguns dos quaes dizem se engolfárão no largo Oceano, e passárão ás partes da America. Assi parece o dão a entender aquelles celebres versos de Virgilio.

Postquám res Asiœ, Priamique evertere gentem
Immeritam visum superis, ceciditque superbum
Ilium, et omnis humo fumat Neptunia Troia:
Diversa exilia, et diversas quœrere terras
Augurijs agimur diuûm: classemque sub ipsa
Antandro, et Phrygiœ molimur montibus Idœ,
Incerti quó fata ferant vbi sistere detur.

Veja-se o Padre Frei João Pineda á margem citado. (*) E segundo esta opinião, os povoadores d'esta terra passarão a ella pelos annos dous mil oito e seis da creação do mundo, e antes da vinda de Christo a elle mil cento e cincoenta e seis.

91 Outros tiverão pera si que forão Africanos estes primeiros povoadores: os quaes depois da destruição de Carthago feita pelos Romanos embarcados em náos da mesma maneira que os Troianos, houverão de buscar acolhida por diversas terras, e alguns d'elles desgarrárão á força de ventos a esta costa do Brasil. E não ha que espantar, porque, segundo Strabão lib. 17, tinhão os ditos Cartaginenses, quando forão cercados dos Romanos, trezentas cidades na Africa, e só na principal de Carthago se achárão no cerco setecentas mil pessoas. Força era logo buscasse varias terras tão grande multidão de gente, onde houvesse de ter abrigo. E se forão estes os primeiros povoadores, passárão a estas partes na era da creação do mundo de tres mil oito centos e trinta e tres, segundo o computo da Monarchia Lusitana, e antes da Redempção dos homens, cento e quarenta e nove.

92 Outros querem, que fossem estes d'aquellas gentes dos dez tribus dos antiguos Judeos, que ficárão cattivos no tempo do Propheta Ozéas, segundo o tem a Historia de Esdras no liv. 4.° cap. 13, onde diz d'ellas, que pela virtude divina forão guiados a uma região desconhecida, onde nunca habitara gente humana, e por caminhos muito compridos de anno e meio de viagem. Esta região entendem que era a nossa America, e estes homens os

(*) Lib. 3, cap. 12, § 3.°, e lib. 14, cap. 25, § 1.°

primeiros povoadores d'ella. E se assi he, passárão a estas partes pelos annos da creação do mundo tres mil duzentos e vinte e seis. e antes da Redempção dos homens setecentos e vinte e quatro. E na verdade, muito grande prova faz por esta parte a semelhança que ha de costumes entre estes Indios e aquelles antiguos Judeos: como he o serem medrosos, covardes, supersticiosos, mentirosos, conservadores da geração de seus irmãos, casando-se com as cunhadas, quando aquelles morrem; lavarem-se a cada passo nos rios; e outros usos, em que conformão com esta nação.

93 Outros seguem a opinião de Diodoro Siculo, que tem pera si, que estes primeiros povoadores forão d'aquelles Phenices Africanos, que em tempos antiquissimos, saindo a navegar fóra das Columnas de Hercules, e correndo a costa de Africa, forão levados do impeto de ventos a huma terra nunca vista, de notavel grandeza, no meio do Oceano, que defronte de Africa corria á parte do Poente; e era terra amenissima, fertillissima, cheia de bosques, campos, rios, e fontes. E esta terra nenhuma outra podia ser na parte demarcada, se não a grande America. E segundo esta opinião, estes primeiros povoadores Africanos passárão a estas partes na mesma era, pouco mais ou menos. em que a opinião antecedente faz aportados a ellas os Cartaginenses. Finalmente Pero Bercio em sua Geographia, e Theodoro de Bry, colligem a antiguidade dos povoadores da America nas partes da Nova Hespanha, das noticias de seus antiquissimos Reis, e das ruinas de seus grandes edificios, e de outras cousas memoraveis, que n'aquellas partes achárão os Hespanhoes; porque taes cousas, não parece podião fabricar-se se não em tempo immemoravel. Estas são as opiniões com que provo a segunda resolução que propuz, ácerca da incerteza do tempo, em que passárão a estas partes os primeiros povoadores d'ellas.

94 Verdade he, que tem ainda contra si todas estas opiniões em geral huma instancia grande: e vem a ser dos animaes terrestres, onças, tigres, e outros semelhantes, como passárão a estas partes? pois nem era possivel nadarem por tão grande distancia de mares, nem parece os trarião os homens comsigo em suas náos, nem sabemos que houvesse pera este effeito segunda Arca de Noé, nem tambem que Deos fizesse d'elles segunda e nova criação n'esta terra. Porque então, a que fim mandára o Senhor a Noé, se occupasse em salvar na Arca as castas todas de animaes, macho, e femea?

95 Por estas, e semelhantes razões tiverão outros Authores pera si muito differente parecer. E he, que os povoadores primeiros d'estas par-

tes passárão a ellas, ou por terra continua, ou dividida com algum estreito breve, que facilmente podesse ser vencido, assi de homens, como de animaes. Depende a força d'esta opinião da pergunta seguinte. Se he a terra d'este novo mundo, ilha, ou terra firme? Jacobo Chineo diz, que inda até agora não consta de certo, se he ilha, ou se he terra firme: supposto que por voto dos melhores Geographos está recebido que he ilha. Gemma Phrisio no cap. 3.º da divisão do mundo, deixa a pergunta em opinião, mas inclina-se mais a que he ilha. Com a mesma indifferença se fica o Author do novo livro Theatrum Orbis na taboa da America: e com razão; porque até nossos tempos ninguem chegou a experimentar o sitio da terra da America, por aquella parte do Norte, que corre contra o estreito que chamão Fretum Davis; como tambem nem por aquella parte d'além do estreito de Magalhães, que corre á parte do Oriente.

96 Supposta a indeterminação dos pareceres, a resolução seja tambem condicional. Que se a terra d'este novo mundo he continuada com qualquer das partes do antiguo, por ahi se ha de dizer, que continuou n'ella a propagação dos homens, e dos animaes juntamente; e da mesma maneira, se he ilha com entreposição de algum breve estreito; porque então era frustraneo o apparato de nàos, assi pera homens, como pera animaes. E n'esta supposição tenho esta sentença por mais provavel; e por tal a julga o Padre Joseph da Costa da Companhia de Jesu, de natura Novi Orbis: e estando n'ella se vê mais ás claras a verdade da resolução principal que acima tomamos, a saber, que depois do diluvio geral do mundo, he incerto em que tempo passárão a estas partes os primeiros povoadores d'ellas: porque além da incerteza de opiniões tão varias, como vimos, com esta ultima sentença se demostra mais; porque se até hoje se não póde averiguar se pelas partes ultimas d'esta terra se podia passar a pé enxuto, ou se de força se havia de passar por agoa, nem que distancia tinha esta: como se poderia averiguar, quando passárão os primeiros que vierão povoar este mundo?

97 Do acima ditto se tira tambem a resolução das outras tres perguntas. Porque á segunda, de que parte do mundo vierão aquelles primeiros? poderá responder cada hum segundo a opinião que seguir, ou que de Judea, ou que de Troia, ou que de Carthago, ou que da Phenicia, etc. Á terceira: de que nação erão? responderão huns, que dos Indios, outros que dos Judeos, outros que dos Troianos, outros que dos Carthaginenses, outros que dos Phenicios, etc. E finalmente á quarta pergunta: por que parte, e de que maneira passárão a estas partes? dirão huns, que em náos

a isso destinadas, outros que em náos desgarradas, outros por terra, ou breve estreito, etc., que tudo são opiniões, e poderá seguir cada hum o que melhor lhe parecer.

98 Depois de todas as opiniões, e modos de responder acima deduzidos, me pareceo referir aqui a opinião de Platão, e de outros Philosophos seus antecessores: porque por meio d'esta (se he verdadeira) se responde com muito mais facilidade, e brevidade, a todas as quatro perguntas ventiladas. Diz pois Platão, e dizião aquelles gravissimos Philosophos, que houve em tempos antiquissimos huma ilha prodigiosa, chamada de Atlante, que começando defronte da boca do mar Mediterraneo e das Columnas chamadas de Hercules, hia correndo por esse mar immenso, com extensão tão agigantada, que era maior que toda a Africa, e Asia. Porém que depois andados os seculos, toda esta terra foi subvertida, e inundada com as agoas do Oceano, por occasião de hum grande terremoto, e alluvião de agoas de hum dia, e noite: e que ficou sendo mar navegavel, a que chamamos hoje mar Atlantico, apparecendo n'elle sómente algumas ilhas (as da Madeira, dos Açores, do Cabo verde, e as demais) por modo de ossos de defunto corpo que fôra. As palavras de Platão são as seguintes: «*Tunc enim Pelagus illud innavigabile erat; insulam enim ante ostium habebat, quod vos Columnas Herculis appellatis: at insula illa, et Libia, et Asia maior erat, etc. Posteriore verò tempore, terræ motibus, ac diluvijs ingentibus obortis uno die, ac nocte gravi incumbent, et apud vos totum militare genus acervatim terra absorbuit, et Atlantis insula similiter in mari submersa disparuit.*»

99 Segundo a opinião d'estes philosophos, esta ilha de tão agigantada extensão, era n'aquelle tempo continua com a que hoje chamamos America, e todo hum corpo sómente, a que chamavão ilha de Atlante. E a razão está manifesta: porque sendo o corpo d'esta ilha maior que o da Africa, e Asia, e começando das Columnas de Hercules, ou boca do mar Mediterraneo, e discorrendo por aquelle golfo, chamado ainda hoje Atlantico, não era possivel que deixasse de ir entestar com toda a costa, chamada agora da Nova Hespanha: pois até esta não he tal o espaço do mar Atlantico, que iguale á grandeza da terra de Africa, e Asia; e pera o ser, se devião necessariamente juntar, a parte do corpo, que hoje he da America, com a que vinha correndo a ella pelo espaço do mar Atlantico; porque de ambas sahisse a grandeza mostruosa que lhe davão.

100 O que supposto, respondendo agora á primeira pergunta ha se de dizer, que os primeiros progenitores dos Indios da America (segundo

esta opinião) entrárão a povoal-a successivamente com os que entrárão a povoar a ilha de Atlante; pois tudo era a mesma terra, mais, ou menos distante das Columnas de Hercules. E foi muito antes, que na dita ilha reinasse o Principe Atlante, que succedeo nos annos da criação do mundo 2334 segundo o computo dos autores que descrevem este seu reinado, e o de outro seu irmão, n'esta ilha. Veja-se a Monarchia Lusitana tom. I, cap. 13. Á segunda pergunta: de que parte do mundo vierão? se ha de responder n'esta opinião (como por aquelles tempos era hum só o corpo d'esta America, e o da ilha Atlantica, e este estava tão conjunto ás Columnas de Hercules, terra de Europa, e pela parte Oriental á terra de Africa) que por huma e outra fronteira, ou de Europa, ou de Africa, passárão os primeiros povoadores, assi da Atlantica, como da America, que erão a mesma cousa: ou estes fossem Judeos, ou Athenienses, ou Africanos, segundo as opiniões sobreditas. E com a mesma facilidade se póde responder á terceira pergunta: de que nação erão? segundo as mesmas opiniões. E ultimamente a quarta pergunta: de que maneira passárão a partes tão remotas? fica patente: porque assi das Columnas de Hercules, terra de Europa, como de Africa, facil ficava o passar á ilha de Atlante, e a brevidade da distancia mostra Platão em suas palavras: «*Insulam enim ante ostium habebat, quod vos Columnas Herculis appellatis.*» Aquellas palavras: *Ante ostium habebat*, não denotão grande distancia.

101 Marcilio Forcino sobre este lugar de Platão no Timæo, cap. 4.º, tem pera si, que toda esta historia da ilha Atlantica he verdadeira. O mesmo parecer tem Diodoro Siculo, liv. VI, cap. 7.º, onde diz o que já acima referimos, que os Phenices em tempos antiquissimos navegando fóra das Columnas de Hercules, e correndo a costa de Africa, forão levados da força dos ventos, a huma ilha de notavel grandeza, fronteira a Africa, que corria á parte do Poente, amenissima, fertilissima, chea de bosques, de rios, de arvoredos, de cidades, e edificios sumptuosos. Abraham Hortelio na taboa da America, diz, que ha muitos que tem pera si, que a mesma America foi descripta por Platão, e debaixo de nome da ilha Atlantica, e que tambem Plutarco seguira a opinião de Platão: e não diz elle cousa alguma em contrario. O autor do livro, que se intitula do mundo (e outros o attribuem a Aristoteles, ou Theophrasto) diz, que n'este lugar do mar Atlantico, além da de Europa, Africa, e Asia, havia outra ilha grande, e não póde ser senão esta. Em prova do mesmo he trazido commummente outro lugar de Aristoteles, ou Theophrasto, onde diz, que o Senado dos Athenien-

ses prohibio em tempos antiguos a seus navegantes, o navegarem á ilha de Atlante, por não desampararem sua patria. Parece que approva Plinio esta opinião no livro II, cap. 67, e no livro VI, cap. 32, onde diz, que Hanon Carthaginense, navegando ás partes Occidentaes do Oceano, foi dar em terras novas, nunca d'antes achadas. Favorece o mesmo Zarate em sua Historia, e o mesmo parece faz o Curso Conimbricense sobre o segundo do Ceo, quest. I, art. 2, onde refere alguns dos autores que a favorecem, e elle a não contradiz.

102 Se hei de dizer o que sinto n'esta opinião tão discutida da ilha de Atlante, confesso que faz alguma força a meu entendimento, não só o seguil-a Platão, homem de tanta auctoridade, chamado n'aquelles tempos por antonomasia, o Divino, luz de toda a Philosophia, e de todos seus segredos, e tão serio em todo seu dizer: mas tambem o modo com que falla, quando a segue, descrevendo-a com todas suas particularidades, da grandeza da terra, fertilidade dos sitios, seus bosques, seus rios, suas fontes, suas gentes, seus costumes, suas façanhas, suas cidades, seus sumptuosos edificios; e finalmente os Reis que n'ella senhoreavão, em parte d'ella El-Rei Atlante, e na outra parte outro seu irmão, chamado Guadiro. Tudo isto parece está metendo medo a duvidar de hum homem tão serio, pera se poder cuidar d'elle que escreveo patranhas. Alguns comtudo regeitão esta doutrina da ilha Atlantica como fabulosa: outros por incerta, ou por impossivel: e por isso propuz em primeiro lugar as outras opiniões acima: cada qual siga o que lhe parecer.

103 Restão outras quatro perguntas dos Portuguezes aos Indios. Era a primeira d'ellas: como não conservárão as côres? Porque nenhum dos seus primeiros pais teria côr de quasi vermelho tostado, qual he a dos Indios da America. Na reposta que derão attribuião a mudança das côres ao demasiado calor que fere suas carnes. E parece fallárão conforme a Philosophia, e experiencia; porque os Philosophos concordão, que a côr branca procede de summa frialdade, como se vê na neve: e a negra de summo calor, como se vê no pez. Por isso Aristoteles attribue a brancura do cisne, á frialdade do ventre da mãi; e a negrura do corvo, ao calor do ventre da mesma. E d'estes dous extremos se tirão as côres entremeias, vermelha, amarella, verde, etc. segundo diversa intensão do calor, ou frio: quanto mais participão do calor, tanto mais se chegão ao preto; e quanto mais do frio, tanto mais ao branco: assi que foi a opinião dos Indios, conforme a Philosophia. E foi tambem conforme a experiencia; porque segundo isto,

vemos, lançando os olhos por todos os climas do mundo, tanta differença de côres nos homens; e tudo nasce do temperamento diverso de que gozão. Os Europeos, quanto mais chegados ao Polo gelado, tanto mais brancos são; como Hollandezes, Flamengos, Alemães. E pelo contrario os Africanos, Asianos, Americanos, quanto mais chegados ao torrido da Zona, onde mais predomina o calor, tanto mais pretos são. E d'aqui vem que huns nascem alvissimos, outros mais baços, outros tostados, outros fulos, outros vermelhos, outros pretos, outros sobre o preto azevichados.

104 Porém, não obstante toda esta doutrina, nem os Indios, nem os Philosophos, nem a experiencia, parece satisfazem bastantemente, porque padece as instancias seguintes. Se toda a causa da sua côr vermelha he a razão do clima, e calor, os Portugueses que vem a viver entre elles, no mesmo clima, e calor, e ainda dentro de seus mesmos sertões, e talvez despidos, como elles, por toda sua vida; porque são sempre brancos? E porque de suas mulheres brancas gérão brancos, e estes gérão outros brancos, e não vermelhos como elles? E pelo contrario os Indios, que vão a viver entre os Europeos, no mesmo clima, e no mesmo frio como elles, porque ficão sempre vermelhos? E porque de suas mulheres gérão tambem vermelhos, e estes gérão outros semelhantes, e não brancos, como os Europeos?

105 Aristoteles parece que attribue a differença d'estas côres á imaginativa, segundo aquelle dito seu: «*Imaginatio facit causum.*» E porque deixemos a historia celeberrima da sagrada Escrittura, Genesis 10, num. 3 das côres diversas das ovelhas de Jacob nascidas da imaginação das mãis, e outras historias de animaes, que trazem os autores: vamos aos homens. Quintiliano defendeo de adulterio a huma mulher branca, que parira criança preta, só com mostrar que estava em seu aposento ao tempo da conceição o retrato de hum Ethiope. Tasso escreve da Clorinda, que nasceo branca de pais pretos, só por estar onde foi concebida a pintura de huma virgem branca. Heliodoro conta o mesmo de Cariclea, que nasceo branca, só porque a Rainha de Ethyopia sua mãi costumava olhar pera hum retrato de Andromeda branca. Outros casos semelhantes escrevem os autores a cada passo. E não ha duvida, que tem a imaginação efficacia pera maiores monstruosidades: de que se póde ver hum livro inteiro do Padre João Eusebio Nieremberg em sua curiosa Philosophia, e he o segundo. Porém a meu ver, esta doutrina não tem aqui lugar; porque de successos singulares, não se argumenta com efficacia pera o geral, que sempre acontece: porque

era necessario provar no nosso caso, que sempre os Indios d'esta terra ao tempo da conceição tem na memoria a sua côr vermelha: o que não tem probabilidade alguma.

106 N'esta pergunta, depois de bem considerada, tenho por cousa certa, que a causa da côr vermelha dos Indios do Brasil, procede sem duvida de calor; mas não de qualquer modo, se não depois de convertido n'elles em natureza; como tambem nos naturaes de Angola, e semelhantes partes, onde os homens degenerão da côr. Explico na fórma seguinte. Tem-nos mostrado a experiencia em homens brancos, que por seu successo viverão entre os Indios por toda a vida, ou grande parte d'ella, sem vestidos, e expostos ao rigor do Sol, como elles; que supposto que na verdade deslustrárão, e embaçárão em parte sua côr, comtudo nem chegárão a ser vermelhos como Indios, nem gerárão filhos vermelhos como elles (de hum d'estes exemplos sou testemunha de vista.)

107 Não he logo a causa d'esta côr, calor de qualquer modo, senão que he necessario calor reconcentrado, e tal, que venha a ficar em natureza. Porém aqui consiste o ponto todo da difficuldade, em explicar o modo com que o calor n'estes homens vem a ficar em natureza de pai a filhos. Explico assi (e he cousa que até agora não achei em autor algum por mais diligencia que fiz.) Aquelle primeiro homem, que no Brasil começou a cortir-se ao calor do sol (e o mesmo digo em Angola, e nas outras partes, onde houve mudança de côres) pela continuação do largo tempo de sua vida foi adquirindo temperamento intrinseco, e natural, mais calido que d'antes: o qual, supposto que não foi bastante n'elle pera mudar especie de côr total, porque esta necessita de grão de calor mais intenso; foi comtudo bastante pelo menos pera embaçar-lhe as côres, e adquirir temperamento mais calido: com este gerou depois o filho; e o filho vivendo na mesma fórma que o pai, acrescentou outro grão de calor, e temperamento, e o neto outro; até que pouco, e pouco veio hum d'estes a ter aquella intensão de calor, e temperamento necessario pela Philosophia pera especie de côr differente; e foi a vermelha, a que sómente póde chegar o grào de calor, e temperamento do clima. E esse tal temperamento, digo eu, que chegou a ser convertido em natureza; e que he força que se transfunda pera isso na virtude seminaria no macho, e na femea, e que por meio d'ella passe a toda a geração de pais a filhos.

108 Fazem prova d'esta doutrina (que até agora não achei explicada em livros) a de Aristoteles, em quanto atribue a brancura do cisne á frial-

dade do ventre da mãi, e a negrura do corvo ao calor do ventre da mesma: porque em atribuil-a ao ventre, dá a entender que he natural aquella qualidade de frio, ou calor. Porém não satisfaz em tudo: porque se o gráo do frio do ventre fôra a causa sómente d'este effeito, produzira sempre branco o ventre frio, e produzira sempre preto o ventre calido. E comtudo vemos por experiencia o contrario: porque a mulher branca, de branco pare branco, e de negro mulato; seja quente, ou fria a disposição do ventre. D'onde se tira manifestamente, que não está sómente no ventre a virtude do gráo do frio, ou calor necessario; se não na virtude seminaria, que depende de ambos os gerantes: porque se ambos tem virtude fria, gerão branco; se ambos calida, gerão preto; e se hum fria, outro calida, gerão mulato de côr entremeia, nem perfeitamente branca, nem preta.

109 De huma preta de Ethyopia se vio, não ha muitos tempos, em Pernambuco (segundo se conta na Historia natural do Brasil) que pario dous gemeos, hum perfeitamente branco, e outro perfeitamente preto: devião de ser de dous pais; ou de hum pai branco, que devendo de gerar mulato, participante de branco, e preto, distinguio a natureza em dous as côres que houverão de estar confusamente em hum só. Vemos tambem a cada passo, de pais pretos Ethyopes nascerem filhos brancos. Muitos vi d'estes, assi em Angola, como n'este Brasil: porém estes não entrão em regra: são especie de monstros da natureza. E temos respondido á duvida das côres dos Indios.

110 A da mudança, e variedade das lingoas, he tambem duvida curiosa. Porque se aquelles primeiros povoadores do Brasil fallavão huma lingoa (porque nem podião ser muitas, nem quando o fossem, podião ser tantas como sabemos têm os Indios, que chegão a contar-se mais de cento diversas) como se multiplicou em tantas tão differentes? Quem foi o autor d'ellas? Em que escólas aprendérão, no meio dos sertões, tão acertadas regras da Grammatica, que não falta hum ponto na perfeição da praxe, de nomes, verbos, declinações, conjugações, activas, e passivas? Não dão vantagem n'isto ás mais polidas artes dos Gregos, e Latinos. Veja-se por exemplo a Arte da lingoa mais commum do Brasil, do veneravel Padre Joseph de Anchieta, e os louvores que ahi traz d'esta lingoa. Por estes julgão muitos, que tem a perfeição da lingoa grega: e na verdade tem-me admirado especialmente sua delicadeza, copia, e facilidade.

111 A esta pergunta respondêrão os Indios, dando por causa o discurso do tempo, e variedade dos lugares. E certo, que se forão perfeitos

politicos, não poderão responder mais em fórma. Todas as cousas d'esta vida, ou se varião com o tempo, ou com elle acabão: quanto mais as lingoas humanas, que além de dependerem do ar, tem seu valor do arbitrio do homem, por natureza inquieto, e vario. O modo comtudo com que huma lingoa se varía, ou muda em outra, ou em muitas, não souberão explicar os Indios; e nós o explicaremos por elles, ajudados porém do fundamento que elles derão. E seja a primeira reposta.

112 Toda a variedade da lingoa, ou mudança d'ella, depende necessariamente da corrupção que o tempo faz em os vocabulos da primeira, e introducção de outros novos, que os homens inventão pera segunda, ou tomão de lingoas differentes. E porque esta corrupção de huns vocabulos, e introducção de outros, melhor se entenda, porei exemplo em huma só lingoa, e seja esta a de Portugal.

113 He commum entre os autores, que a lingoa que fallavão os homens Portugueses no tempo em que os Romanos senhoreárão a Lusitanía, foi a latina perfeita, e pura, assi como os mesmos Romanos então a fallavão em Roma. Veja-se Duarte Nunes de Leão na sua Origem da lingoa Portuguesa. Os modos pois com que esta lingoa se foi variando, até chegar ao estado em que hoje a fallamos, forão os seguintes. Primeiro, por corrupção da terminação das palavras; porque em lugar de *sermo*, que antes diziamos, dizemos hoje sermão: em lugar de *servus*, servo: de *prudens*, prudente. Segundo, por corrupção de diminuição de letras, ou syllabas; porque de *mare*, dizemos mar: de *nodum*, nó: de *sagitta*, setta. Terceiro, por acrescentamento de letras, ou syllabas; porque de *umbra*, dizemos sombra: de *mica*, migalha: de *acus*, agulha. Quarto, por troca de humas letras em outras; como de *Ecclesia*, Igreja: de *desiderium*, desejo: de *cupiditas*, cubiça. Quinto, por trespasso de letras; como de *fenestra*, fresta: de *capistrum*, cabresto: de *feria*, feira. Outra casta de corrupção, he por metaphora, muito natural aos Portugueses, como chamando assomado ao acelerado, ou irado, tomando a metaphora dos que fazem a conta em somma, e não por miudo; porque o assomado não lança conta ao que faz por miudo. Da mesma maneira chamamos abelhudo ao que anda apressado, tomando a metaphora da abelha: e lampeiro ao que faz a cousa ante tempo, tomando a metaphora dos figos lampos: talludo ao que he já crescido, pela metaphora das alfaces. E d'este genero são grande quantidade. Ajudou além d'isto pera a mudança da lingoa portuguesa a invenção de voca-

bulos proprios, ou tomados das nações com que communicavão; como se póde ver em Duarte Nunes de Leão já citado.

114 Agora vindo ao nosso intento. Assi como a lingoa portuguesa por corrupção de huns vocabulos, e introducção de outros, veio a deixar de ser lingoa latina, e ficou lingoa portuguesa: e como antes de chegar ao estado, em que hoje a vemos, teve tantas mudanças de lingoas, que hoje não são entendidas: porque acabou nos Portugueses a lingoa primeira, que fallavão em tempo de Tubal, que dizem ser caldaica, e se mudou em outra, e esta em outra, e depois na latina, e ultimamente na que hoje fallamos: e como d'esta latina se formárão tantas especies, como são castelhana, galega, francesa, e outras: assi tambem todas estas variedades tem acontecido nas lingoas do Brasil, que por semelhantes corrupções, e introducções de vocabulos, e semelhante mudança de lugares, se veio sua primeira lingoa a corromper, e mudar em tão varias especies, até chegar á multidão, que hoje se conta de mais de cem diversas; humas de nenhum modo entendidas das outras, outras em parte; porque debaixo de alguma cabeça commua, a que chamão matriz, se communicão algumas palavras, qual a do castelhano, ou galego, com a do portuguez. E temos respondido á duvida das lingoas. Respondamos agora á dos costumes do Brasil.

115 Quem considerasse com attenção a liberalidade com que o Autor do universo repartio seus bens naturaes com esta terra do Brasil, a fertilidade de seu torrão, a frescura de suas campinas, a verdura de seus montes, o ameno de seus bosques, a riqueza de seus thesouros, e a delicia de seus ares, e climas: sem duvida que julgaria, que á medida de tão bem adornado palacio faria o Senhor a escolha dos homens, que o havião de habitar: qual lá escolheo hum Adão, e Eva á medida do terreal Paraiso, que pera elles preparára. Senão que tudo verá muito ao contrario. Lançará os olhos por esses campos, por essas brenhas, por essas serranias; e verá n'ellas especies de gentes innumeraveis, que vivem a modo de feras, e como taes contentes com o tosco das brenhas, e solidão da penedia, desprezando todo o polido dos palacios, cidades, e grandezas de todas as mais partes do mundo.

116 Todas estas nações de gentes, fallando em geral, e em quanto habitão seus sertões, e seguem sua gentilidade, são feras, selvagens, montanhezas, e deshumanas: vivem ao som da natureza, nem seguem fé, nem lei, nem Rei (freio commum de todo o homem racional.) E em sinal d'esta sua singularidade lhes negou tambem o Autor da natureza as letras F,

L, R. Seu Deos he seu ventre, segundo a frase de S. Paulo : sua lei, e seu Rei, são seu appetite, e gosto. Andão em manadas pelos campos de todo nús, assi homens, como mulheres, sem empacho algum da natureza. Vive n'elles tão apagada a luz da razão, quasi como nas mesmas feras. Parecem mais brutos em pé, que racionaes humanados : huns semicapros, huns faunos, huns satyros dos antiguos poetas. Nem tem arte, nem policia alguma, nem sabem contar mais que até quatro: os demais numeros notão pelos dedos das mãos, e pés ; e os annos da vida pelos frutos das arvores que chamão acajús, ou pelo Sette-estrello, que nasce em Maio, a que chamão Ceixú. andão esburacados, muitos d'elles, pelas orelhas, faces, e beiços; e n'estes buracos engastão pedras de varias côres, de grossura de hum dedo. Alguns vi com cinco, e outros com sete buracos, nas faces, e beiços; e estes são os mais principaes entre elles, e os que mais façanhas obrárão. São por ordinario membrudos, corpulentos, bem dispostos, robustos, forçosos : e pera que mais o sejão, os atão pelas pernas quando nascem, com certas faxas mui apertadas, com que depois de grandes ficão mais vigorosos.

117 Sua morada he commummente, como de gente isenta de leis, de jurisdicção, de républica, por onde quer que melhor lhes parece; huns pelos montes, outros pelos campos, outros pelas brenhas; vagabundos ordinariamente, ora em huma, ora em outra parte, segundo os tempos do anno, e as occasiões de suas comedias, caças, e pescas ; sem patria certa, sem affeição alguma, fóra de toda a outra sorte de gentes. Os abrigos de huns, são humas pequenas choupanas, armadas á mão em quatro páos, cobertas de palha, ou palma, como aquellas que hoje servem, e á manhãa se queimão. Outros que tem mais semelhança de communidade humana, formão cabanas, ou barracas compridas, desde o principio até o cabo, sem repartimento algum : entremeio alojão dentro vinte, até trinta casaes: d'estes cada qual se arrancha de hum esteio até outro com seu cão, e fogo, que sempre tem comsigo; e aqui vivem juntos todos como cevados em chiqueiro, sem que á memoria lhes venha pejar-se huns dos outros em acção alguma natural. Dormem suspensos em redes, que tecem de algodão, as quaes pendurão por duas pontas de esteio a esteio : e algumas nações dormem no chão.

118 Nos mais costumes são como feras, sem policia, sem prudencia, sem quasi rastro de humanidade, preguiçosos, mentirosos, comilões, dados a vinhos; e só n'esta parte esmerados, porque os fazem de castas innume-

raveis, como logo diremos. Parece que d'estes fallava S. Paulo, quando dizia: «*Quorum Deus venter est: semper mendaces, malæ bestiæ, ventres pigri*, etc.»

119 He gente pauperrima; cuja mesa he a terra, cujas iguarias pendem de seu arco; e n'este são tão destros, que parece que obedecem a suas frechas, não sómente as feras da terra, mas os peixes da agoa: com ellas cação juntamente e pescão; ellas lhes servem juntamente de laços, redes, e anzoes.

120 Fóra d'este, seu maior enxoval vem a ser huma rede, hum patiguá, hum pote, hum cabaço, huma cuya, hum cão. Serve-lhe a rede pera dormir no ar, atada, como já dissémos, de tronco a tronco: o patiguá (que he como caixa de palhas) pera guardar pouco mais que a rede, cabaço, e cuya: o pote, que chamão igacába, pera seus vinhos: o cabaço pera suas farinhas, mantimento seu ordinario: a cuya pera beber por ella: e o cão pera descobridor das feras quando vão a caçar. Estes sómente vem a ser seus bens, moveis, e estes levão comsigo aonde quer que vão: e todos a mulher leva ás costas, que o marido só leva o arco.

121 Estas são todas suas alfaias, sem cuidado de mais outra cousa; porque vestidos sobejão-lhe os de Adão, e Eva: os campos, os bosques, e os rios lhes dão de graça o comer, e beber. E quando faltão rios, e fontes, não falta certa casta de planta, que elles chamão caragoatá, que conserva a agoa da chuva entre as folhas (remedio de lugares estereis pera os sequiosos.) Onde lhes anoitece, ahi tem facilmente casa certa, fogo, e cama; porque se a noite he chuvosa, fincão na terra quatro páos, e n'estes armão outros por tecto, com hum modo de vimes, a que chamão cipós, e cobrem-no de folhas, ou palmas: de leito servem suas redes, que armão, ou de tronco a tronco, ou de páo a páo (os que as tem.) O fogo tirão de certos páos, hum molle, e outro duro, que roção á força hum com o outro, e com o movimento concebem calor, e com o calor fogo; e feito isto comem, bebem, e dormem contentes. Nem o comer lhes he difficultoso, são pouco delicados, contentão-se com ratos do campo, rãs, cobras, lagartos, jacarés, e outros bichos semelhantes.

122 A caça tomão de diversas maneiras; ou á frecha, ou em covas cobertas de ramos maiores, e menores, e de tantas maneiras, que não lhes escapão as feras por mais ardilosas que sejão. E o que mais he, que a cada genero de caça, tem seu distincto modo de armar: a hum modo chamão

Patacú, a outro Mondé aratacá, a outro Poé, a outro Mondéguaçú, e a outro Mondégoaya.

123 Pera aves tem tambem instrumentos diversos, principalmente tres: chamão a hum Juçana bipiyara, que caça pelos pés; a outro Juçana juripiyara, que caça pelos pescoços; e a outro Juçana pitereba, que caça pelo meio do corpo. He pera ver a facilidade de algumas d'estas caças. Huma de muita recreação experimentei eu com meus olhos, e he a seguinte. Estando em huma aldea, vi que vinha voando huma quasi nuvem de passaros, a que chamão Tuins, casta de papagaios pequenos, que tambem fallão, e são estimados. Pousárão estes enchendo certas arvores, que chamão araçazeiros: chamei alguns filhos dos Indios, que os fossem caçar; levavão elles huma vara comprida, e na ponta d'ella hum lacinho, forão-se aos pés das arvores; e d'aqui lhes hião lançando o laço ao pescoço, hum, e hum, e sem mais resistencia, que de quando em quando afastar a cabeça, e fazer hum pequeno gemido, com a maior facilidade, e destreza do mundo, trouxerão muitos d'elles, e todos vivos.

124 Nas pescarias usão de frecha, com que atravessão o peixe, que vai nadando, com arte estremada, ou de ervas, com que os embebedão de muitos modos, com folhas que chamão japicay, ou com cipó, a que chamão timbo putyana, ou com outro que chamão tinguy, ou tiniviry, ou com huma fruta que chamão coruruapé, ou com raiz de mangue: ou com cortiça de arvore andá. Usão tambem, depois dos Portuguezes, de anzoes, e de certa casta de covos, chamada uruguy boandipiá: e no mar usão por embarcação de jangada, que vem a ser tres até quatro páos boiantes ligados entre si, onde levão linhas, e anzoes, e pescão peixe grosso.

125 São por extremo vingativos com crueldade deshumana; não se esquecem jámais dos aggravos, até tomar vingança d'elles, ainda que seja estando espirando. Nações ha d'estas, que em colhendo ás mãos o inimigo, o atão a hum páo pendurado, como se pendurárão huma fera, e d'elle a postas vão tirando, e comendo pouco a pouco, até deixar-lhe os ossos esbrugados, ou cozendo-as, ou assando-as, ou torrando-as ao sol sobre pedras; ou quando o odio he maior, comendo-as cruas, palpitando ainda entre os dentes, e correndo-lhes pelos beiços o sangue do miseravel padecente, quaes tigres deshumanos. Outros lhe abrem as entranhas, e lhe bebem o sangue em satisfação do aggravo; e antes que espire chega a elle o aggravado, ou algum seu parente, e dando-lhe com huma maça na cabeça, acaba de matal-o: e fica d'este feito affamado, e com nome de gran-

de, e valente entre os outros. Usão tambem partir o padecente em quartos, qual caça do matto, e assados estes, ou cozidos, os vão comendo em seus banquetes, com grandes bailes, e bebidas de vinho; e pera mais cevarem o odio, conservão parte d'estas carnes ao fumo, pera dar sabor ás mais carnes das feras, quando as cozem, como costumamos fazer com toucinho. Notavel foi o caso de hum Tapuya Goaytacá de nação; tinha este por inimigo seu a hum Principal da mesma nação, buscava occasião de vingar-se d'elle: e com estar certo, que se acolhêra pera huma aldea, que estava a cargo dos Padres da Companhia, com quem estavão então de paz, e se vendião por amigos seus; não descançou de vigial-o de noite, e de dia, pera o matar. E o que mais he, que vindo a saber, que adoecêra o Principal, na mesma aldea, e morrêra, e que estava enterrado, não assocegou. Teve traça pera ir desenterral-o, e assí morto lhe quebrou a cabeça (que he o modo entre elles de tomar vingança, e fartar o odio.) E então se deu por satisfeito, valente, e honrado.

126 Suas armas são arco, e frechas, e n'estas são tão destros, que podem acertar hum mosquito voando: tem mais huma maça, ou clava de páo rigissimo, e pesado como o mesmo ferro, com que investem huns aos outros em suas guerras; e com que quebrão a cabeça aos que n'ellas matão.

127 As consultas de suas guerras são muito pera ver. Escolhem-se quatro, ou cinco dos mais anciãos, que forão affamados de valentes. Eleitos estes, assentão-se em roda, em lugar separado, e pondo primeiro no meio provimento de vinho bastante, vão consultando, e bebendo; e tanto dura a consulta, como a bebida. E em quanto estão n'este conclave, não he licito a pessoa alguma fallar-lhes, nem ainda chegar a avistal-os. Por fim de contas, o que estes sabios veneraveis, e bem animados do Baccho, alli concluem, isso sem fallencia se cumpre, ainda que saibão que a execução lhes ha de custar a propria vida, não he possivel contradizer a tão venerando consistorio. Elegem sempre estes quatro hum dos mais valentes do districto. Este governa toda a guerra, em quanto não commete covardia: porém em fazendo-a, ou ainda sonhando-a, he logo deposto, nem fazem mais caso algum d'elle. A este Capitão compete juntamente o officio de Prégador dos seus: corre suas estancias, e préga-lhes certas horas do dia, e noite a altas vozes, o que hão de fazer. Traz-lhes á memoria as façanhas mais illustres de seus antepassados, e as covardias de seus contrarios, pera animal-os. Seus acommetimentos são de assalto, e por ciladas.

128 Dos que tomão na guerra, os velhos comem logo (carne do maior sabor pera elles) os mancebos levão cattivos, amarrados em cordas, com grandes algazaras, á maneira de triunfo. O modo com que depois os matão, e comem, he força que ponhamos aqui; porque he huma mais refinada de suas barbarias. Logo que o contrario he tomado vivo em guerra, e aquelle que o cattivou, tem intento de mostrar n'elle a illustre façanha de guerreiro valente; remete-o á povoação do maior Principal, e aqui em lugar de grilhões se faz entrega d'elle solemne a huma carcereira fiel, que o ceve, e engorde por tempo: pera isto se lhe dão caçadores, pescadores, e todo o mais necessario pera que seja bem apascentado: e com advertencia, que se lhe não dê pena em nada, antes alivio, e descanço em tudo, porque assi se vá engordando, qual bruto animal, pera os intentos da gula, e odio, que logo ouviremos. Quando já, a parecer da carcereira, está grosso em carnes, despedem mensageiros por todas as povoações circunvizinhas, fazendo a saber o dia da festa, pera que todos sejão presentes a solemnidade tão festival; sob pena de incorrerem em nota de avaros os que não convidarem, e de mal criados os que não acodirem.

129 Congregada na fórma referida esta barbara gente, vai sahindo aquelle valente soldado, que ha de matar o contrario, a hum terreiro, como a hum palanque, pisando grave, cercado de parentes, e amigos, como se fôra a armar-se Cavalleiro, ou a passar triunfo no mesmo Capitolio de Roma. Vem vestido a mil maravilhas, de pennas assentadas em balsamo, todo em contorno, desde a cabeça até os pés. Vem a cabeça coroada com hum diadema vermelho aceso, côr de guerra. Do pescoço pendem dous collares da mesma côr a tiracollo encontrados, que vem a morrer na cintura. Os braços pelos hombros, cotovelos, e pulsos, vão enfeitados com suas plumagens, a feição de enrocados grandes. Pela cintura apertão huma larga zona; d'esta pende até os joelhos hum largo fraldão a modo tragico, e de tão grande roda, como he a de hum ordinario chapeo de sol. E finalmente n'esta conformidade, nos joelhos, pernas, pés, vai continuando a libré, toda da mesma peça, de pennas de aves, as mais fermosas, e lustrosas em côres, que pera este effeito guardão de seus antepassados.

130 Assi se veste, e arrea o feroz combatente sahindo a terreiro. Leva nas mãos huma maça, á maneira d'aquellas com que se combatião os cavalleiros da antigua idade; a qual desde a empunhadura até aquella parte mais grossa, com que fere, vai toda guarnecida das mais luzidas pennas; e

he esta feita de páo mui pesado, e forte como o mesmo ferro. Assi se apresenta o combatente no terreiro, soberbo, jactancioso, e bizarro.

131 Entretanto vem sahindo o triste preso, que ha de ser sacrificado, atado com duas cordas pela cintura, e por estas tirão dous mancebos robustos, porque não possa divertir-se pera huma, ou outra parte: os braços soltos, pera com elles tomar os golpes, que lhe começa a tirar o contrario; o qual se vai detendo n'estes de proposito, pera mór festa dos circunstantes, até que com a ultima pancada lhe faz em pedaços a cabeça, e o derriba morto, com taes applausos, gritas, assovios, bater de arcos, e de pés, dos que estão á vista, que atroão os ares.

132 Mas voltando atraz, he muito de advertir outra notavel ceremonia: porque logo que o triste preso vai sahindo do carcere pera a morte, he costume irem recebel-o á porta seis, ou sete velhas mais feras que tigres, e mais immundas que harpyas, de ordinario tão envelhecidas no officio, como na idade, passante de cem annos, que assi as escolhem. Vão cobertas com as primeiras roupas de nossos pais primeiros, mas pintadas todas de hum verniz vermelho, e amarello, com que se dão por muito engraçadas: vão cingidas pelo pescoço, e cintura, com muitos, e compridos collares de dentes enfiados, que tem tirado das caveiras dos mortos, que em semelhantes solemnidades tem ajudado a comer: e pera mór recreação vão ellas cantando, e dançando ao som de certos alguidares, que levão em as mãos pera effeito de receber o sangue, e juntamente as entranhas do padecente. Recebidas estas, e o sangue, entra o Principal feito Almotacel, a repartir a carne do defunto. A esta manda dividir em tão miudas partes, que possão todos alcançar huma pequena fevera sequer. E he tanto assi, que affirmão Indios antiquissimos, que como commummente he impossivel chegarem a provar tantas mil almas da carne de hum só corpo, se coze muitas vezes hum só dedo da mão, ou do pé, em hum grande azado, até ser bem delido, e depois se reparte o caldo em tão pequena quantidade a cada hum, que possa dizer-se com verdade, qne bebeo pelo menos do caldo, onde fôra cozida aquella parte de seu contrario. E quando algum dos Principaes, ou por enfermo, ou por muito distante, não póde achar-se presente, lá se lhe manda seu quinhão, que de ordinario he huma mão, ou pelo menos hum dedo do defunto. E este se tem pelo maior brazão, e mór nobreza de toda a geração, o haver morto, comido, ou bebido, de alguma parte cozida de seu contrario morto em terreiro. A summa de todas estas

crueldades, e gentilidades descreve hum poeta moderno com os versos seguintes (*)

Lignea clava olli in dextra, quo mactat obéssos,
Atque saginatos homines, captivaque bello
Corpora, quæ discisa in frusta trementia, lentis
Vel torret flammis, calido vel lixat aheno:
Vel si quando famis rabies stimulat, mage cruda,
Etiam cæsa recens, nigroque fluentia tabo
Membra vorat, tepidi pavitanti sub dentibus artus:
Horrendum facinus visu, horrendumque raeltu.

133 Em seus casamentos não ha respeito a parentescos por via feminina: antes a filha da irmãa he commummente a mulher do tio, ou a mulher que foi do irmão defunto. Tomão muitas mulheres; e como entre elles não se trata de dote, cuidão que fazem muita graça em casarem com ellas. Nem seu amor he tal, que por qualquer desgosto que tenhão as não arguem, com a mesma facilidade com que as recebêrão: nem ellas se matão muito por esse apartamento. As fecundas acabão de parir, e como se o não fizessem, continuão em seu mesmo serviço, e occupação, como d'antes. Porém os maridos (cousa ridicula) em seu lugar, lanção-se na rede, e são visitados de seus amigos, como o houvera de ser a mulher: a elles curão, dão as potagens, e comidas sadias; e tem certo tempo de recolhimento, no qual não convem sahir fóra, nem trabalhar, por não empecer á criança. Mas não he muito pera espantar que se ache este costume no Brasil, quando em Hespanha, Corsega, e outras partes de nações mais politicas, diz o Padre Frei João de Pineda, que em tempos antiguos se usava o mesmo por auctoridade de Strabo, João Bohemo, e outros, que cita na sua Monarchia Ecclesiastica.

134 São inconstantes, e variaveis: o que hoje fizerão por adquirir, ainda que com grande trabalho, e com suor de muitos dias, já ámanhãa não he de estima pera elles. O lugar onde fixárão suas casas a poder de braço, e suor, d'ahi a pouco já não lhes serve, e o largão, fazendo outras com novo suor, e trabalho.

135 A seus mortos fazem exequias barbaras, e muito pera ver. Huns

(*) Abraham Ortelio, sobre a explicação da figura da America, no principio.

os enterrão em hum vaso de barro, que chamão igaçaba, com sua fouce, e enxada ao pescoço, ou semelhante instrumento de seu trabalho, pera que possão na outra vida fazer suas plantas, e não morrão de fome. Outros melhorão a sepultura, porque os metem em suas entranhas, com as ceremonias seguintes. Tirão o corpo do defunto a hum campo, acompanhado de todos seus parentes; e chegados alli, tirão-lhe as entranhas os feiticeiros, e agoureiros mais veneraveis; e logo o vão repartindo em partes, a cada qual aquella que lhe cabe, segundo o grão maior, ou menor do parentesco. Estas partes torrão no fogo certas velhas, a quem pertence por officio: torradas ellas, cada hum come aquella que lhe coube com grande sentimento: e tem pera si, que he o sinal de maior amor que podem ostentar n'esta vida aos que se ausentão pera a outra, o dar-lhes sepultura em seus ventres, e encorporal-os em suas entranhas. Porém com esta differença, que os corpos dos que são Principaes só os comem outros Principaes como elles, e repartem os ossos pelos demais parentes, os quaes guardão pera tempo de suas grandes festas, como de vodas, ou outras semelhantes; onde partidos por miudo a modo de confeitos, os vão comendo pouco, e pouco; e em quanto todos aquelles ossos na fórma ditta não são comidos, andão de luto; que entre huns he cortar os cabellos, e entre outros deixal-os crescer. E quando depois levantão o dó, he com festas extraordinarias de vinhos, e bailes. Os Tapuyas em particular comem os filhos, quando succede morrerem-lhes pouco depois de serem nascidos: tendo pera si, que está posto em boa razão, tenhão por tumba depois de mortos, o mesmo berço, em que gozárão a primeira vida.

136 Os titulos de sua mór nobreza, pera huns, consistem nas maiores ossadas de seus inimigos, que depois de mortos, e comidos, guardão em lugares particulares, junto a suas casas, quaes nos cartorios, os brazões das móres fidalguias: e tanto mais se prezão d'estes, quanto são maiores os montes de caveiras, e ossos, porque são sinal de maior numero dos vencidos em guerra, e de suas maiores valentias. Pera com outros, consiste este titulo em hum, como tusão, ou habito, que trazem lançado ao pescoço; e he hum collar de dentes enfiados, dos que matárão em suas guerras, e desafios: tanto mais de estima, quanto consta de maior numero dos queixaes, que n'elle enfião. Pera com outros são as unhas crescidas. Pera com outros o cabello tozado. Pera com outros um fraldão de pennas lustrosas. Pera com outros, o maior numero de buracos nas faces, e beiços. Estes, e outros semelhantes, são seus titulos varios, e varias suas presumpções,

e timbres da nobreza de suas casas, de que muito se prezão, e por cuja defensão darão as vidas, e passarão por todos os inconvenientes do mundo, por não desdizerem do que pede cada hum d'estes titulos : dada huma caveira d'estas, ou fio de dentes, ou pedra de face, ou beiço, em penhor de sua palavra, não faltarão com ella, ainda que lhes custe a vida.

137 A vinda dos amigos recebem lançando-lhes os braços ao pescoço, e apertando-lhes a cabeça a seus peitos, com grande pranto, triste sentimento, altos suspiros, e copiosas lagrimas; como compadecendo-se dos incommodos, que no caminho havião de passar. E feito isto, no mesmo ponto se mostrão festivaes, desterrão o sentimento, suspiros, e lagrimas, como se estas estivessem a seu mando, e pelo tempo que quizessem sómente.

138 Rarissimamente se acha entre elles torto, cego, aleijado, surdo, mudo, corcovado, ou outro genero de monstruosidade : cousa tão commum em outras partes do mundo. Tem os olhos pretos, narizes compressos, boca grande, cabellos pretos, corredios; barba nenhuma, ou mui rara. São vividouros, e passão muitos de cem annos, e cento e vinte; nem entrão em cãs, senão depois de decrepita idade. Quando meninos são doceis, engenhosos, espertos, e bem affeiçoados: mas em chegando a ser maiores, todas aquellas partes vão perdendo, como se não forão elles os mesmos. Tratão huns aos outros com mansidão, quando estão sem vinho; porque com elle gritão, e saltão todo o dia, e noite; tudo são brigas, e desarranjos.

139 Tambem se enfeitão a seu modo de diversas maneiras. Huma he pintar-se todo o corpo de varias côres, commummente de preto, vermeho, e amarello, com sumo de frutas, janipabo, urucú, e outras. Outros se ornão de pennas varias, de guarás, araras, canindés, e outros passaros mais lustrosos. D'estas fazem grinaldas, corôas, braceletes, franjões, plumagens, e com ellas se enfeitão, por cabeça, braços, cintura, e pernas; e cuidão que enlevão os olhos dos que os vêm. Já se vão furadas as orelhas, faces, e beiços, na fórma que acima dissémos, não ha mais fermosura no mundo. Os mais poderosos passão ainda a mão : tecem huma rede, e vão-na enchendo de pennas, a modo de mantilha de côres; e logo lançando-a sobre a cabeça, cobrem até a cintura, e ficão excedendo a todos na fermosura d'esta gala.

140 No comer são tambem singulares. E supposto que todos usem dos mesmos mantimentos (commummente fallando) de raizes de plantas, mandioca, aypi, batata, inhame, cará, mangará, legumes, carne de suas caças, peixe de suas pescas, e frutas dos campos: são comtudo diversos os mo-

dos entre elles; porque huns costumão comer assado, e cozido ao modo ordinario; o que ha de assar-se sobre brazas, e o que ha de cozer-se em panelas, a que chamão nhaempepó, de cujo caldo com farinha de mandioca fazem como papas, que chamão mingaú, ou mindipiró. Outros, basta tostar a carne, ou peixe ao sol, e dal-a por cozida, e assada, e pasto saboroso. Outros usão de melhor artificio, e que em verdade torna a carne (e ainda o peixe) saborosissimo: fazem na terra huma cova, cobrem-lhe o fundo com folhas de arvores, e logo lanção sobre estas a carne, ou peixe, que querem cozer, ou assar, cobrem-na de folhas, e depois de terra: feito isto, fazem fogo sobre a cova, até que se dão por satisfeitos, e então a comem: e chamão a este modo Biariby. Os peixes miudos embrulhão em folhas, e metidos debaixo do borralho, em breve tempo ficão cozidos, ou assados. Pera farinha, ou legumes não usão de colhér quando comem, mas servem-lhe em lugar d'ella tres dedos tão adestrados, que fazendo o lanço á boca de remesso, não perdem hum só grão. O tempo de comer determinado, he quando a natureza lho pede, como qualquer animal do campo; e pede-lho ella tantas vezes, que comem de dia, e de noite, se tem que. Em quanto comem observão raro silencio, e raramente bebem; mas depois o fazem por junto, e com a demasia que diremos. São sofredores de grandes fomes, quando he necessario; mas tendo que comer, acabão huma anta inteira sem descançar. O mesmo he nos vinhos: gastão muitos dias em fazer quantidade em talhas grandes, que chamão igaçábas; porém no ponto em que está perfeito, começão a beber, e não acabão até que não acabe o vinho, ainda que seja vomitando-o, e ourinando-o; andando á roda, e bailando em quanto dura a causa de sua alegria.

141 Só em fazer varias castas de vinho são engenhosos. Parece certo, que algum deos Baccho passou a estas partes a ensinar-lhes tantas especies d'elle, que alguns contão trinta e duas. Huns fazem de fruta que chamão acayá; outros de aipy, e são de duas castas, a huma chamão cauycaraçú, a outra cauymachaxéra; outros de pacóba, a que chamão pacouy; outros de milho, a que chamão abatiuy; outros de ananás, que chamão nanauy, e este he mais efficaz, e logo embebeda; outros de batata, que chamão jetiuy; outros de janipabo; outros que chamão bacútinguy; outros de beijú, ou mandioca, que chamão tepiocuy; outros de mel silvestre, ou de açucar, a que chamão garápa; outros de acajú; e d'este em tão grande quantidade, que podem encher-se muitas pipas, de côr a modo de palhete. D'este vi eu huma frasqueira, e se não fôra certificado do que era, affir-

mára que era vinho de Portugal. Fazem-no da maneira seguinte. Espremem o acajú ém vasos, e n'estes o deixão estar tanto tempo, que ferva, escume, e fermente, até ficar com sustancia de vinho, mais ou menos azedo, segundo a quantidade do tempo. He este vinho entre elles estimado sobre todos os outros: e ser senhor de hum d'estes cajuaes pera effeito d'elle, he ter o morgado mais pingue.

142 Em suas curas ri-se esta gente de medicamentos compostos: só nos simples dos campos tem sua confiança; e estes lhes ensinou a natureza, e o uso, como a arte aos melhores medicos. Cada qual he medico de si, e dos seus; e applicão com grande destreza os remedios, assi interiores, como exteriores, especialmente contra-venenos. Nos enchimentos evacuão o sangue chupando-o á força por entremeios de certos cabacinhos, ou sarjando o corpo, ou rasgando tambem as veas com hum dente de peixe, que serve de lanceta. Ditoso he o que sara com estes remedios: porque em chegando a desconfiar o Medico de que estes não bastão, convocão os parentes, e feito pranto sobre o enfermo, lhe dão com huma maça na cabeça, e o acabão, e feito em pedaços o fazem pasto de seus ventres; e tem por gloria, não só os parentes, mas tambem o que ha de morrer, que chegue a acabar com huma acção de tanto valor, e por esta via se livre das miserias da vida, e vá gozar dos lugares alegres, que só se concedem na outra aos que morrerão valerosamente.

143 Tem tambem seus instrumentos musicos. Huns os fazem de ossos de finados, a que chamão cangoéra: outros chamão murémuré: outros maiores commummente de conchas, chamão membyguaçú, e outros urucá: outros de cana chamão membyapára. São mui dados a dançar, e saltar de muitos modos, a que chamão guaú em geral: a hum dos modos chamão urucapy; a outro, dos de menor idade, chamão curûpirára: outro guaibipáye, outro guaibiábucú. Hum d'estes generos de danças he mui solemne entre elles; e vem a ser, que andão n'elle todos á roda sem nunca mudarem o lugar d'onde começárão, cantando no mesmo tom arengas de suas valentias, e feitos de guerra, com taes assovios, palmadas, e patadas, que atroão os valles. E pera que não desfalleção em acção tão heroica, assistem alli ministros destros que dão de beber aos dançantes continuamente de dia, de noite, até que vão embebedando-se, e cahindo ora hum, ora outro, e finalmente quasi todos.

144 Estes são os costumes dos Indios do Brasil, fallando em commum; senão que os Tapuyas tem alguns singulares. Porei aqui sómente os em

que differem. He esta gente dos Tapuyas a mais vagabunda de entre todas: mudão o sitio quasi todos os dias com estas ceremonias. Á vespora do dia, o Principal de todos faz ajuntar a relé de seus feiticeiros, e adivinhadores, que sempre têm em grande quantidade; e feito conselho com elles, pergunta, aonde será bem que vão assentar rancho o dia seguinte? e o que hão de fazer n'elle? de que maneira hão de matar as feras? etc. Ouvido o oraculo, o modo que tem de partir he n'esta fórma. Antes que abalem, vão todos juntos a lavar-se em rio, ou em outra qualquer agoa; feito o lavatorio, esfregão os corpos pela area, lodo, ou terra, e tornão segunda vez a lavar-se; e sahidos da agoa, vão-se ao fogo, e ao ar d'elle vão sarjando seus corpos com dentes de animal por diversas partes, até lançaçarem sangue: e este tem por remedio unico pera evitar o cansaço que havião de ter no caminho. Chegados ao lugar destinado por seus feiticeiros, os que são mais mancebos vão logo ao mato, cortão ramos, fazem barracas toscas, e pequenas, chamadas como elles Tapuyas: e logo estas são povoadas das mulheres, crianças, e bagagem de todos os haveres que comsigo trazem. Isto feito, d'este lugar (morada que ha de ser de hum dia) partem os homens, huns á caça, outros á pesca, outros a mel silvestre; e as mulheres, as de mais idade, humas ás raizes de ervas, outras ás frutas, que possão servir-lhes de pão, e juntamente de vinho. As de menor idade ficão em casa, e vão preparando as cousas, assi como vão vindo pera sustento commum de todos. O demais tempo cantão, dançâo, saltão, e lutão.

145 He pera ver a brevidade, e facilidade com que cáção. Ajuntão-se os caçadores todos (que commummente vem a ser muitos centos) vão-se ao lugar destinado, seguindo o oraculo de seus feiticeiros, despedem alguns d'elles, os mais destros, a vigiar as covas, e jazigos da caça: os quaes achados, voltão, e dado ponto, vão todos, e cercão o lugar, e como são em tanta quantidade, e destros na arte, não lhes escapa fera alguma, por mais ligeira, ou manhosa que seja; porque se fogem das mãos, ou dos arcos, dão na boca dos cães caçadores. Concluida a caça, logo com grande festa dão com toda ella no meio de seus ranchos, cantando, e bailando; sahemlhe ao encontro na mesma fórma, as que ficárão em guarda das choupanas, desentranhão as feras (cento, duzentas, e ás vezes mais, segundo o numero dos caçadores, e fertilidade do sitio) e feitas grandes covas cobertas por dentro de folhas, metem n'ellas os animaes em pedaços, e cobertas de terra, pondo fogo sobre ellas, na maneira que acima dissémos, ficão

cozidas, ou assadas, como em forno. Tem pouco que trabalhar no assentar das mesas, que quando muito são folhas de arvores sobre a mesma terra: n'esta mesma se assentão em roda, e com as raizes, e legumes, que tinhão ajuntado as de casa, comem todos até mais não poder, sem providencia dos seguintes dias, porque pera estes estão confiados na destreza dos arcos, e de seus agoureiros.

146 O tempo que sobeja do dia, gastão em jogos, cantos, e bailes; e assi vão passando a vida, sem cuidado algum da eterna, ou conta alguma do bem, ou mal que fizerão. Sobre a tarde torna o Principal a consultar seus feiticeiros ácerca do dia seguinte; n'este fazem o mesmo, e o mesmo em todos os demais; e este he seu modo continuo de viver.

147 He singularmente fero entre esta gente o modo de furar as orelhas, faces, e beiços. Tomão o pobre moço padecente, levão-no como em procissão entre cantos, e danças; e chegando ao lugar destinado, hum dos mais nobres feiticeiros amarra-o de pés, e mãos, de maneira que não possa mover-se: e logo entra outro feiticeiro, e com hum páo duro, e agudo lhe fura as orelhas, faces, ou beiços, segundo o que pedem os parentes, ou suas boas obras merecem; planteando entretanto as mãis á vista do tormento dos filhos; porém levando tudo em bem por ser acção de gloria, e honra da familia.

148 O que he Principal dos Tapuyas he conhecido entre os outros, porque traz o cabello tosado a modo de corôa, e as unhas dos dedos polegares muito compridas; insignia que pertence sómente ao Principe, e nenhum he ousado trazer. Os mais parentes seus, e os que são famosos na guerra, tem privilegio de unhas compridas nos mais dedos das mãos, porém não no polegar. Das crianças dos Tapuyas se diz, que dentro em nove semanas começão juntamente a andar, e nadar: pelo que nenhum ha entre elles, macho, ou femea, que não seja insigne n'esta arte. Chegão a mais annos de idade que todas as outras nações. Affirma-se d'elles, que passão muitos de cento e trinta, e cento e quarenta annos: e são estes antiguos tidos entre elles em grão veneração, e como oraculos.

149 São tambem singulares na falla: porque se affirma terem perto de cem lingoas diversas. E da mesma maneira excedem em numero de gente, que alguns tiverão por maior que o de toda a Europa junta. São inimigos conhecidos de todas as mais nações de Indios: com estas, e ainda com algumas das suas, trazem guerras continuas. E d'esta tão conhecida inimizade, lhe veio o nome de Tapuyas, que val o mesmo que de contrarios,

ou inimigos. Além d'este nome geral a todos, toma outro cada qual das suas nações, ou do lugar, ou de seu Principal: costume antiguo dos primeiros povoadores do mundo; como de Roma, ou de Romulo tomárão o nome os Romanos: de Luso os Lusitanos: de Agar os Agarenos: de Israel os Israelitas. Assi tambem entre estes Indios, de hum Principal chamado Potygoár tomárão nome os Potygoares: de Tupy (que dizem ser o d'onde procede a gente de todo Brasil) humas nações tomárão o nome de Tupynambás, outras de Tupynaquis, outras de Tupygoaés, e outras de Tomiminós.

150 Concluo este livro dos Indios com a declaração de suas especies. As nações dos Indios do Brasil todo, reduzem alguns a tres: Topayaras, Potigoares, Tapuyas: outros a quatro, acrescentando a estas a de Tupinambás: outros a cinco, acrescentando mais a de Tamoyos: outros a seis, acrescentando a de Carijós. Porém eu fazendo com curiosidade diligencia por varios escrittos de antiguos, e pessoas de experiencia entre os Indios, com mais propriedade julgo, que toda esta gente se deve reduzir a duas nações genericas, ou a dous generos de nações sómente, as quaes se divídão depois em suas especies na maneira seguinte.

151 Todos os Indios quantos ha no Brasil, vemos que se reduzem a Indios mansos, e Indios bravos. Mansos chamamos, aos que com algum modo de républica (ainda que tosca) são mais trataveis, e perseveraveis entre os Portuguesés, deixando-se instruir, e cultivar. Chamamos bravos, pelo contrario, aos que vivem sem modo algum de républica, são intrataveis, e com difficuldade se deixão instruir. Aquella nação generica de Indios mansos divide-se em algumas especies, e a principal comprehende todos os bandos, ou ranchos de semelhantes Indios, que correm ordinariamente a costa do Brasil, e fallão aquella lingoa commum, de que compoz a Arte Universal o Padre Joseph de Anchieta, da Companhia de Jesu, como são Tobayaras, Tupis, Tupinambás, Tupinaquis, Tupigoáes, Tumiminós, Amoigpyras, Araboyarás, Rariguoáras, Potigoáres, Tamoyos, Carijós, e outras quaesquer que houver da mesma língoa. Todas tenho que fazem só huma especie, ou nação especifica, posto que accidentalmente diversas, em lugares, e ranchos.

152 A outra especie he de Goayanás, Indios que tambem se contão entre os mansos; mas differente lingoa; são dos mais trataveis, e habitão pera a ultima parte do Sul, fronteiros aos Carijós, e contrarios seus. Outras especies muitas ha d'estes Indios pelo sertão dentro; especialmente

pelo Rio das Almazonas acima, de homens não só nas lingoas, mas na côr, feitio, e costumes diversos; mas gente mansa, e tratavel.

153 A outra nação generica he de Tapuyas. D'esta affirmão muitos, que comprehende debaixo de si perto de hum cento de lingoas differentes; e por conseguinte outras tantas especies: a saber, Aymorés, Potentús, Guaitacás, Guarámomis, Goarégoarés, Jeçaruçús, Amanipaqués, Payeás: seria cansar contar todas.

154 Esta repartição que faço, he conforme ao uso das gentes, entre as quaes não se chama nação diversa, a que não tem diversa lingoa, nem basta diversa região, nem diverso tratto, nem diverso Principe; como por inducção se póde ver, discorrendo pelas nações do mundo: porque por isso a nação Portuguesa se tem por distinta da Castelhana, esta da Biscainha, a Biscainha da Francesa, a Francesa da Hollandesa, etc. porque tem diversas lingoas humas das outras; e tanto mais diversas são as nações, quanto são mais diversas as lingoas. Diversas regiões são a de Roma, e a de Sicilia; e comtudo porque os homens d'ellas fallão huma só lingoa, he huma só nação. Diverso Principe he o dos Romanos, que he o Papa, e o dos Sicilianos, que he o Rei de Hespanha; e comtudo essa diversidade não faz diversas a nação Romana, e Siciliana. Diversa religião, e costumes tem os Hollandeses das Provincias sujeitas a Hespanha, que os d'aquellas que chamão unidas: huns são catholicos, e outros hereges: huns seguem os costumes de Christo, outros os de Lutero, Calvino, etc., e comtudo a nação he a mesma, porque a lingoa he a mesma.

155 D'aqui se declara, que nenhuma das primeiras divisões que referi, que alguns fazião, postas no principio, he ajustada com o uso das gentes, porque não põem a diversidade nas lingoas: os Tobayaras não tem diversa lingoa dos Potigoares, nem dos Tupinambás, nem dos Tamoyos, nem dos Carijós, e fazião-nas comtudo diversas nações. E quando se houvessem de diversificar pelas regiões, costumes, ou Principes diversos; ainda então não era proprio o numero das divisões, de tres, quatro, cinco, nem seis especies; porque n'esse sentido são muito mais sem comparação suas diversas regiões, costumes, e Principes.

156 Tobayaras são os Indios principaes do Brasil, e pretendem elles ser os primeiros povoadores, e senhores da terra. O nome que tomárão o mostra; porque yára quer dizer senhores, tobá quer dizer rosto; e vem a dizer que são os senhores do rosto da terra, que elles tem pela fronteira do maritimo, em comparação do sertão. E na verdade, elles são os que se-

nhoreárão sempre grande parte da costa do mar. Outros dizem que aquelle Tobá allude á terra da Bahia, que sempre foi tida entre os Indios por rosto ou cabeça do Brasil: e porque estes Tobayáras senhoreárão principalmente esta parte, por isso dizem se chamão Tobayáras: a saber, senhores da terra da Bahia. E na verdade como taes forão sempre reverenciados entre os mais Indios, por primeiros, de grão senhorio, e por valentes, e fieis.

157 Em segundo lugar os Potigoáres forão sempre Indios de valor, e se fizerão estimar pelas armas, que por longos annos moverão contra os Tobayáras: nas quaes tiverão encontros dignos de historia; porém não me posso deter em contal-os: ficarão pera quem de professo tratar das cousas do Brasil. Senhoreárão principalmente da Capitania de Pernambuco, e Itamaraca pera baixo por costa, e pelo sertão, grande espaço até as serras de Copaoba onde punhão em campo vinte, até trinta mil arcos. O terceiro lugar na valentia, constancia na guerra, e outras boas partes, tem os Tamoyos do Rio de Janeiro: de cujos successos de guerra diremos alguma cousa quando tratarmos d'esta Capitania. Tapuya não he nome propriamente de nação, he só de divisão; e val tanto como dizer, contrario; porque era o mesmo ver qualquer outra nação hum Tapuya, que ver hum inimigo declarado, por nome, e effeito: porque como a nação dos Tapuyas he gente atreiçoada, e tragadora que igualmente anda á caça da gente, e das feras, pera pasto da gula; a todas as outras tinha feito insultos, quer no secreto, quer no publico, e por isso era tida de todas por inimiga, e como tal chamada Tapuya: a saber, nação contraria. Tem muito mais copia de gente, que alguma das outras nações; e alguns cuidão que mais que todas juntas. Forão sempre assi, como mais feras, mais affeiçoadas ás entranhas das brenhas, e desertos. Ordinariamente quasi todas estas suas nações andão com guerra entre si; porque como o seu mais estimado pasto seja carne humana, por esta via pretendem havel-o.

LIVRO SEGUNDO

DAS NOTICIAS

ANTECEDENTES, CURIOSAS, E NECESSARIAS

DAS COUSAS DO BRASIL

SUMMA

Contém outra parte da resolução das perguntas curiosas das cousas dos Indios. Se chegou a degenerar alguma de suas nações, de maneira que perdesse o ser de humana? Que religião seguem? Se he certo que veio a estas partes S. Thomé, ou outro Apostolo de Christo? Se estando na ignorancia de sua gentilidade, podião salvar-se alguns d'elles? Trata da bondade da terra do Brasil. Defende esta das calumnias que os antiguos lhe impunhão de Zona torrida, e inhabitavel: e por fim mostra a bondade do clima, e duvida, se n'elle plantou Deos o paraiso terreal?

1 Mostrámos no livro antecedente os costumes dos Indios, em quanto habitão seus sertões, e seguem sua gentilidade. E he bem que conheção elles, e o mundo as monstruosidades de sua natureza, pera que d'ellas mais admirem a efficacia, com que a lei de Deos de toscas pedras faz filhos de Adão, e de rudes, e barbaros, homens racionaes; porque he cousa certa, que com a virtude, e boa criação d'esta santa lei entre os Portugueses, tem visto o Brasil mudanças mui notaveis nas nações d'esta gente. D'estas mudanças iremos vendo successos dignos de historia em seus lugares, quando venha a proposito de nosso intento, especialmente nas fundações das Capitanias da Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, e outras; em cujas conquistas florecerão muitos em numero, que forão affamados, louvados, e premiados dos Governadores, e Reis, por valerosos, engenhosos, guerreiros, e fieis; e o que mais he, por doceis, pios, amorosos, respublicos, christãos, sofredores de todos os contrastes: tudo ao contrario do que no livro antecedente vimos. E por agora seja exemplo hum famoso Tabiá, que irmanando-se com os Portugueses, fez proezas em armas, em fé, e lealdade christãa. Hum Itájibá, que quer dizer braço de ferro: hum Pirajibá, que quer dizer braço de peixe: hum Exuig, Jucúguaçú, Tapéririj, Taperibira, Tapéroába, Tarapápong, Aparaitíçabucú, Aparaiticamirí, Pindaguaçú, Ibitinga, Ibitingapeba, todos de nação Tobayáras, famosos, e christãos, que como taes acabárão na Fé de Christo, com esperança de sua salvação.

2 Da mesma maneira dos Potigoáres, hum antiguo Potigoaçú, Guiráopina, Arárúna, Cerobabé, Meirúguaçú, Ibátatá, Abaiquija, todos famosos, e Principaes de grandes povos; dos quaes se affirma, punha em campo cada qual d'elles de vinte até trinta mil arcos, que forão grande presidio nosso nas Capitanias de Itamaracá, Parahiba, e Rio Grande. Não fallo aqui d'outro Potiguaçú, maior que todos estes, assombro que foi de Hollandeses em nossos tempos, nas guerras do Brasil; porque pera suas façanhas hum tomo inteiro era pouco volume. E de todo o dito se tira claramente, que não nascem os costumes avessos d'esta gente do clima da terra, mas sómente da corrupção da natureza, e falta de boa criação, em verdadeira fé, lei, e policia; pois vemos que com esta luz cultivados, quasi differem de si mesmos.

3 E por aqui tinhamos assás respondido á pergunta das cousas dos Indios. Porém como se ajuntou a esta, aquella ultima admiração dos Por-

tugueses, que perguntavão, como chegárão a estado tão grosseiro algumas nações d'estas, especialmente Tapuyas, que póde duvidar-se d'elles, se nascerão de homens, ou conservão a humana especie? Por satisfazer a esta pergunta em mais abono d'esta gente pobre, e miseravel, que nem cabedal tem pera acudir por si; de boa vontade referirei aqui a resolução d'esta pergunta, antiguamente contestada pelos primeiros que povoárão esta America, pela parte Setentrional da Nova Hespanha, e sentenciada pelo Summo Pontifice, que no mesmo tempo regia a Igreja de Deos.

4 Chegárão a ter pera si muitos d'aquelles primeiros povoadores, não só idiotas, mais ainda letrados, que os Indios da America não erão verdadeiramente homens racionaes, nem individuos da verdadeira especie humana; e por conseguinte, que erão incapazes dos sacramentos da santa Igreja: que podia tomal-os pera si, qualquer que os houvesse, e servir-se d'elles, da mesma maneira que de hum camelo, de hum cavallo, ou de hum boi, feril-os, maltratal-os, matal-os, sem injuria alguma, restituição, ou peccado. E o peor he, que poz o interesse dos homens em praxe usual tão deshumana opinião. E começou a execução d'esta nova doutrina na ilha Hespanhola, primeira que foi no descobrimento dos Indios, e primeira na execução da ruina d'elles; e foi lavrando pelo Reino de Mexico, e por toda a Nova Hespanha. N'aquella ilha, testemunha Frei Bartholameu de las Casas, Bispo de Chiapa, varão de grande auctoridade, que chegárão os Hespanhoes a sustentar seus libréos com carne dos pobres Indios, que pera o tal effeito matavão, e fazião em postas, como a qualquer bruto do mato. A Historia geral das Indias, cap. XXXIII, fallando da mesma ilha Hespanhola diz, que usavão aquelles moradores, dos Indios como de animaes de serviço, tendo por cousa sua aquelles que podião apanhar, quaes feras do campo; e que os fazião trabalhar em suas minas, maltratando-os, acutilando-os, e matando-os, como lhes parecia. E que chegára a ficar a ilha por esta razão hum deserto; porque de hum milhão e meio que havia, chegou a não haver quinhentos. E Frei Agostinho de Avila, na sua Chronica da Provincia de Mexico diz, que em seu tempo chegára a não haver hum só; morrendo huns á fome, outros a rigor de trabalho, outros a mãos dos Hespanhoes; e os mais se matavão a si mesmos com peçonhas, ou enforcando-se das arvores por esses campos, as mulheres juntamente com os maridos, e afogando tambem os proprios filhos, antes de sahir das entranhas, porque não chegassem a ver, e experimentar tempos tão infelices. A

tanto chega a cobiça dos homens, e a tanto chegárão aquelles primeiros Hespanhoes, segundo a relação dos autores acima citados!

5 A tão lastimoso estado acudio o Ceo (quando já os brados de tanto sangue chegavão ao Tribunal do Empirio) por meio de hum varão espiritual, grande Religioso da Ordem sagrada do Patriarcha S. Domingos, por nome Fr. Domingos de Betanços, Provincial que foi n'aquellas partes. Compadecido este de males tão grandes, e tão manifestos impedimentos da prégação do Evangelho, mandou a Roma hum Religioso da mesma Ordem, por nome Fr. Domingos de Minaja, varão de grandes partes, a tratar esta causa no Tribunal do Summo Pontifice anno de 1537, no qual Tribunal, depois de vistas as informações de huma, e outra parte, se determinou com autoridade apostolica, como cousa tocante á Fé, que os Indios da America são homens racionaes, da mesma especie, e natureza de todos os outros; capazes dos sacramentos da santa Igreja; e por conseguinte livres por natureza, e senhores de suas acções; na fórma que se vê nas mesmas Letras Apostolicas, que são as seguintes.

6 *Paulus Papa Tertius, universis Christi fidelibus, præsentes litteras inspecturis, salutem, et Apostolicam benedictionem. Et infra. Veritas ipsa, quæ nec falli, nec fallere potest, cùm prædicatores fidei ad officium prædicationis destinaret, dixisse cognoscitur, Euntes docete omnes gentes. Omnes dixit, absque omni delectu, cùm omnes fidei disciplinæ capaces existant. Quod videns, et invidens ipsius humani generis æmulus, qui bonis operibus, ut pereant, semper adversatur, modum excogituvit hactenus inauditum, quo impediret, ne verbum Dei gentibus, ut salvæ fierent, prædicaretur: ac quosdam suos satellites commovit, qui suam cupiditatem adimplere cupientes, Occidentales, et Meridionales Indos, et alias gentes, quæ temporibus istis ad nostram notitium pervenerunt, sub prætextu quòd fidei Catholicæ expertes existant, uti bruta animalia ad nostra obsequia redigendos esse passim asserere præsumant, et eos in servitutem redigunt, tantis afflictionibus illos urgentes, quantis vix bruta animalia illis servientia urgent. Nos igitur, qui ejusdem Domini nostri vices, licèt indigni, gerimus in terris, et oves gregis sui nobis commissas, quæ extra ejus ovile sunt, ad ipsum ovile toto nixi exquirimus: attendentes Indos ipsos, ut pote veros homines, non solùm Christianæ Fidei capaces existere, sed ut nobis innotuit, ad fidem ipsam promptissimé currere; ac volentes super his congruis remedijs providere; prædictos Indos, et omnes alias gentes ad notitiam Christianorum in posterum deventuras, licet extra fidom Christi existant, sua libertate, ac rerum suarum dominio privatos, seu privandos non esse, imó li-*

bertate, et dominio hujus modi uti, et potiri, et gaudere libere, et licite posse, nec in servitutem redigi debere; ac quidquid secus fieri contigerit, irritum, et inane, ipsosque Indos, et alias gentes, verbi Dei prædicatione, et exemplo bonæ vitæ, ad dictam fidem Christi invitandos fore, authoritate Apostolica per præsentes litteras decernimus, et declaramus; non obstantibus præmissis, cæterisque contrarijs quibuscunque. Datum Romæ anno 1537. *Quarto nonas Junij, Pontificatus nostri anno tertio.*

7 Em portuguez quer dizer o seguinte. «Paulo Papa Terceiro, a todos os fieis Christãos, que as presentes letras virem, saude, e benção Apostolica. A mesma Verdade, que nem póde enganar, nem ser enganada, quando mandava os Prégadores de sua Fé a exercitar este officio, sabemos que disse: «Ide, e ensinai a todas as gentes.» A todas disse, indifferentemente, porque todas são capazes de receber a doutrina de nossa Fé. Vendo isto, e invejando-o o commum inimigo da geração humana, que sempre se oppõem ás boas obras, pera que pereção, inventou hum modo nunca d'antes ouvido, pera estorvar que a palavra de Deos não se prégasse ás gentes, nem ellas se salvassem. Pera isto moveo alguns ministros seus, que desejosos de satisfazer a suas cobiças, presumem affirmar a cada passo, que os Indios das partes Occidentaes, e os do Meio dia, e as mais gentes, que n'estes nossos tempos tem chegado a nossa noticia, hão de ser tratados, e reduzidos a nosso serviço como animaes brutos, a titulo de que são inhabeis pera a Fé Catholica: e socapa de que são incapazes de recebel-a, os põem em dura servidão, e os affligem, e opprimem tanto, que ainda a servidão em que tem suas bestas, apenas he tão grande, como aquella com que affligem a esta gente. Nós outros, pois que, ainda que indignos, temos as vezes de Deos na terra, e procuramos com todas as forças achar suas ovelhas, que andão perdidas fóra de seu rebanho, pera reduzil-as a elle, pois este he nosso officio; conhecendo que aquelles mesmos Indios, como verdadeiros homens, não sómente são capazes da Fé de Christo, senão que acodem a ella, correndo com grandissima promptidão, segundo nos consta: e querendo prover n'estas cousas de remedio conveniente, com autoridade Apostolica, pelo teor das presentes, determinamos, e declaramos, que os ditos Indios, e todas as mais gentes que d'aqui em diante vierem á noticia dos Christãos, ainda que estejão fóra da Fé de Christo, não estão privados, nem devem sel-o, de sua liberdade, nem do dominio de seus bens, e que não devem ser reduzidos a servidão. Declarando que os ditos Indios, e as demais gentes hão de ser atrahidas, e convidadas á dita

Fé de Christo, com a prégação da palavra divina, e com o exemplo de boa vida. E tudo o que em contrario d'esta determinação se fizer, seja em si de nenhum valor, nem firmeza; não obstantes quaesquer cousas em contrario, nem as sobreditas, nem outras, em qualquer maneira. Dada em Roma, anno de 1537 aos nove de Junho, no anno terceiro de nosso Pontificado.»

8 De todo o dito se vê, e confessamos, que degenerárão os Indios de seus progenitores, por seus costumes barbaros, em tal maneira, que vierão a duvidar os homens, se conservavão ainda em si a especie humana. Porém tambem da resolução da duvida sentenciada pelo Summo Pastor da Igreja, que passou em cousa julgada, consta, que foi a presumpção errada, e que são elles verdadeiros individuos da especie humana, e verdadeiros homens como nós, capazes dos sacramentos da santa Igreja, livres por natureza, e senhores de seus bens, e acções. Verdade he, que póde o leite, e criação agreste deslustrar a hum homem, e em tal grão, que pareça hum bruto, mas não que chegue ao ser. Quando vião aquelles primeiros Portugueses hum Indio Tapuya, hum corpo nú, huns couros, e cabellos tostados das injurias do tempo, hum habitador das brenhas, companheiro das feras, tragador da gente humana, armador de ciladas; hum selvagem emfim cruel, deshumano, e comedor de seus proprios filhos: sem Deos, sem lei, sem Rei, sem patria, sem républica, sem razão: não era muito que duvidassem, se era antes bruto posto em pé, ou racional em carne humana. A criação agreste d'entre as cabras, não pôde tornar semelhante a ellas ao menino Abidis, reputado por fera dos caçadores d'El-Rei seu pai? Não são innumeraveis os casos semelhantes a este? pois tal succede em o presente, e a razão he, porque como o homem racional n'esta vida depende necessariamente em seu obrar dos sentidos exteriores; e estes he força que sejão toscos, e grosseiros n'aquelles que vivem em os montes separados do tratto, e policia da gente: d'aqui vem que tambem he forçado, que n'estes taes todas as obras que pendem da razão, sejão por conseguinte toscas, e grosseiras: e tanto mais, quanto mais os sentidos o forão.

9 Toda esta doutrina he certa; porém d'essa mesma tiro eu argumento forçoso em favor da causa dos Indios. Porque na mesma fórma que achamos possivel, que hum homem verdadeiramente racional, por meio da criação agreste, e tosco uso dos sentidos, póde perder o lustre de racional, e chegar a parecer hum bruto, assi tambem pelo contrario, esse mesmo, deixando a criação agreste, e tornando ao tratto politico dos homens, por meio

d'este poderá apurar-se nos sentidos, e apurados estes, nas obras da razão; e não me parece se allegará diversidade: os exemplos o mostrão; porque o moço Abidis, verdade he que de filho de Principes veio a ser reputado por bruto, por meio da criação agreste; porém esse mesmo, criado depois em policia na côrte de seu pai, de tal maneira recobrou o perdido, que chegou a reinar. E quem duvida que o Tapuya mais montanhez, reduzido a tratto politico, póde tornar a aperfeiçoar o lustre perdido da humana especie? Muitos vi com meus olhos trazidos do tosco das brenhas, e na apparencia huns brutos: e comtudo andados os annos, com a criação, e doutrina dos Padres da Companhia, os achei depois tão trocados, que quasi os não conhecia.

10 Nem faz em contrario o argumento que trazião alguns, de individuos, que forão vistos com corpos humanos, e acções humanas; e comtudo se mostrou serem brutos; veem-se d'estes muitas especies na Historia natural do Padre Eusebio Nieremberg; não o posso negar: de hum tenho por certo, que se criou com nossos Padres da Companhia no Cabo-verde: era filho de huma escrava, e de hum animal d'aquellas partes, a que chamão mono: era rapaz bem formado em feições, em corpo, estatura, cabeça, mãos, e pés, como qualquer filho de homem: vivo, esperto, e que fazia o que era mandado. Poz-se em questão se era capaz dos sacramentos, resolveo-se que não; e que nem devia ser bautizado. Porém n'este era mui differente a razão; porque se provou que o principal progenitor não era homem racional, se não animal bruto; e por conseguinte, que não tinha alma racional. E logo os sinaes o mostravão; porque não fallava, e tinha hum vinculo de cabellos pelos lombos abaixo, indicios claros do pai que o gerou. Porém nos nossos Indios he diversa a razão, porque sabemos que seus progenitores forão homens racionaes, em cuja geração he cousa certa não nega o Auctor da natureza a infusão de alma racional.

11 Segue-se por ordem a pergunta da religião dos Indios. A esta responderão elles sómente com as noticias de S. Thomé (de que logo diremos, pois se nos abre occasião tão boa.) E na verdade he questão curiosa; porque se aquelles seus primeiros povoadores, pais, e mestres, forão Judeos, segundo a opinião de alguns; ou erão do povo escolhido, e adoravão ao Deos verdadeiro; ou erão dos Idolatras, e adoravão a Deoses falsos: se forão Troianos, Athenienses, Africanos, ou qualquer outra nação d'aquelles tempos, tinhão seus Deoses particulares, Saturno, Jupiter, Marte, Mercurio, Hercules, Atlante, Pallas, Diana: pois logo com que acontecimento

vierão os Indios do Brasil a degenerar de todo o culto de Deoses? cousa tão fóra das nações do mundo, que a primeira que aprendem, he algum Deos superior a tudo, segundo a luz da razão natural, refugio de seus males, e esperança de seus bens.

12 N'esta materia seja a primeira resolução. Os Indios do Brasil de tempos immemoraveis a esta parte, não adorão expressamente Deos algum: nem tem templo, nem sacerdote, nem sacrificio, nem fé, nem lei alguma. Leão-se os autores á margem citados (*) onde tratão da gente d'esta America, e acharão (posto que em outros termos) esta minha conclusão. Consta mais em segundo lugar da experiencia de todos os Portugueses, que entre elles vivem desde o principio do descobrimento da terra. A razão porque assi degenerárão de seus progenitores, vem a ser a mesma que a de seus costumes: he porque occupados nas guerras, e odios entranhaveis, a que são mui propensos, descuidárão do amor devido a Deos, e ultimamente por serem no commum mais agrestes, que todas as outras nações da America.

12 Disse do Brasil; porque dos Indios de quasi todas as outras partes da America, do Perú, Mexico, Nova Hespanha, etc. sabemos o contrario; e que achárão aquelles primeiros seus descobridores grandes indicios, e ruinas de templos famosos, de variedade de Idolos, Sacerdotes, ceremonias, e cultos. Chega a ser espanto o que se escreve da magestade d'elles. Veja-se Garcilasso da Veiga em seus Commentarios Reaes, liv. II, cap. 2: Joaquim Brulio, Historia Peruana, liv. I, cap. 4.º: Fr. Agostinho de Avila, Historia do Mexico, liv. I, cap. 24 e 25: Historia geral das Indias, cap. 27, e 121: o Padre Affonso de Ovalle, da Companhia de Jesu, Historia de Chili, liv. VIII, cap. 1.º, e 2.º

13 Disse expressamente; porque supposto que claramente por commum não reconhecem Deidade alguma; têm comtudo huns confusos vestigios de huma Excellencia superior, a que chamão Tupá, que quer dizer Excellencia espantosa; e d'esta mostrão que dependem; pela qual razão tem grande medo dos trovões, e relampagos, porque dizem são effeitos d'este Tupá superior: por isso chamão ao trovão Tupáçununga, que quer dizer estrondo feito pela Excellencia superior; e ao relampago chamão Tupáberaba, que quer dizer, resplandor feito pela mesma. Os mesmos vestigios ha entre elles da immortalidade da alma e da outra vida; porque têm pera si, que

(*) Maffeo, Da Hist. nat. da India, lib. II.—Nicoláo Orlandino, Francisco Sacchino, Abraham Ortelio, Theatrum Orbis.—Oliveira, Hist. nat. do Brasil.

os varões valentes, que n'esta vida matárão em guerra, e comerão muitos dos inimigos; e da mesma maneira as femeas, que forão tão ditosas, que ajudárão a cozel-os, assal-os, e comel-os; depois que morrem se ajuntão a ter seu paraiso em certos valles, que elles chamão campos alegres (quaes outros Elysios) e que alli fazem grandes banquetes, cantos, e danças. Porém os que forão covardes, e que em vida não obrárão façanhas, vão a penar com certos máos espiritos, a que chamão Anhangas.

14 A esta noticia da outra vida allude aquelle modo, com que enterrão os seus defuntos, com sua rede, e instrumentos de seu trabalho juntamente; porque na outra vida tenhão á mão em que dormir, e com que grangear de comer. D'onde não cuidão que a outra vida he espiritual, como nós; se não sómente corporal, como a que agora vivemos; e põem alli sua bemaventurança na quietação, e paz que terão, isenta dos trabalhos d'esta vida. Pelo contrario põem a desdita nas inquietações, e trabalhos dos que viverem entre aquelles máos espiritos, que chamão Anhangas. Estes são os vestigios que tem esta gente, e até aqui chega o cabedal de sua fé: nem sabem claramente outra sorte de premios, ou castigos do Ceo, ou inferno: nem tem clara noticia da criação do mundo, nem de algum outro mysterio da Fé.

15 Creem que ha huns espiritos malignos, de que tem grandissimo medo: a estes chamão por varios nomes: Curupíra, aos espiritos dos pensamentos; Macachéra, aos espiritos dos caminhos; Jurúpary, ou Anhanga, aos espiritos que chamão máos, ou diabos; Maráguigána, aos espiritos, ou almas separadas, que denuncião morte; a quem dão tanto credito, que basta só o imaginarem que tem algum recado d'este espirito agoureiro, pera que logo se entreguem á morte, e com effeito morrão sem remedio. A estes fazem certas ceremonias, não como a Deoses, senão como a mensageiros da morte; offerecendo-lhes presentes com certos páosinhos metidos em a terra; e tem pera si que com estes se aplacão.

16 Tem grande canalha de feiticeiros, agoureiros, e bruxos. Aquelles a que chamão Payes, ou Caraybas) com falsas apparencias os enganão; e estes os embruxão a cada passo. Os Tapuyas n'este particular são os peores; porque além de não conhecerem a Deos, creem invisivelmente o diabo em fórmas ridiculas de mosquitos, çapos, ratos, e outros animaes despreziveis. Os feiticeiros, agoureiros, e curadores, são entre elles os mais estimados; a estes dão toda a veneração; e o que dizem, pera com elles he infallivel. Os modos de dar seus oraculos, e adivinhar os futuros, são va-

rios, e ridiculos: porei hum, ou dous, por exemplo. Usão alguns de hum cabaço a modo de cabeça de homem fingida, com cabellos, orelhas, narizes, olhos, e boca: estriba esta sobre huma frecha, como sobre pescoço, e quando querem dar seus oraculos, fazem fumo dentro d'este cabaço com folhas secas de tabaco queimadas; e do fumo que sahe pelos olhos, ouvidos, e boca da fingida cabeça, recebem pelos narizes tanto, até que com elle ficão perturbados, e como tomados do vinho; e depois de assi animados, fazem visagens, e ceremonias, como se forão indemoninhados: dizem aos outros o que lhes vem á boca, ou o que lhes ministra o diabo; e tudo o que dizem em quanto dura aquelle desatino, creem firmemente, qual se fôra entre nós revelação de algum Propheta. A huns ameação a morte, a outros más venturas, a outros boas; e tudo recebe o vulgo ignorante, como ditto de alguma Deidade. Em qualquer lugar que apparece, fazem-lhe grandes festas, danças, e bailes, como áquelle que traz comsigo espirito tão puro.

17 Vaí outro exemplo. Hum troço de Soldados Portugueses, que tinha partido em companhia de grande quantidade de Indios a fazer guerra ao sertão, vio com seus olhos, e depoz uniformemente o caso seguinte. Postos em fronteira dos inimigos os nossos, entrárão em duvida, se se havia de acommeter, ou não, porque estavão intrincheirados fortemente, e com melhor partido de defensores. Ex que hum dos Indios, que por nós militavão, sahe a hum terreiro fronteiro ao inimigo, e fixando na terra duas forquilhas, amarrou fortemente sobre ellas huma clava, ou maça de páo, que he sua espada, e chamão tangapéma, toda galanteada de pennas de passaros variadas em côres. Depois que teve amarrada a clava, convocou a muitos dos seus pera que dançassem, e cantassem ao redor d'ella: e acabadas suas danças, e cantos, começou o mesmo feiticeiro a fazer as suas per si só, e ao redor da mesma maça, acrescentando a ellas ridiculas ceremonias, momos, e esgares. Feito isto, chegando-se á espada, ou maça, disse entre dentes certas palavras mal pronunciadas, e peor entendidas; e ditas estas, soprando além d'ellas tres vezes sobre a espada, de improviso ficou esta solta das ligaduras em que estava, saltou fóra das forquilhas, e foi voando pelos ares com assaz de admiração dos Portugueses, que desejosos de ver o fim, perseverárão em hum lugar. Cousa espantosa! D'alli a pouco espaço de tempo, virão todos, que tornava a vir a mesma espada voando pelos ares pelo mesmo caminho, e á vista de todos se tornava a pôr no proprio lugar, e sobre as mesmas forquilhas; porém com grande diversidade, porque vinha toda ensanguentada, e estillando sangue, qual se

viera de grandes matanças. Ficárão confusos os Portuguezes, porém o feiticeiro contente, e declarou-lhes o pronostico a sinal certo de victoria: acrescentando, que podião seguros acommeter, porque havião de matar os contrarios, e derramar d'elles muito sangue. Elle o disse, e o successo o mostrou brevemente, porque matárão sobre quatro mil, e pozerão em fugida innumeraveis. Vejão-se as varias, e notaveis especies de feiticerias, que escrevemos no livro da Vida do veneravel Padre João de Almeida no liv. IV, do cap. 6.º por diante, que são mui dignas de notar, e eu não quero repetil-as aqui.

18 Temos dito em geral quanto á Fé de Deos: quanto á Fé de Christo em particular, he cousa digna de se saber, a que os Indios apontárão em sua resposta ácerca da vinda do Apostolo S. Thomé a esta sua terra, onde dizião tinhão por tradição lhes ensinára cousas da outra vida; mas que não fôra recebido de seus antepassados. Sobre esta duvida curiosa pera maior clareza, direi o que vi, e alcancei de pessoas fidedignas. Jaz n'aquella parte da praia que vem correndo ao Norte do porto de S. Vicente, não muito longe d'elle, hum pedaço de arrecife, ou lagem, que o mar lava, cobre, e descobre, com a variedade de suas ordinarias marés. No meio d'esta são vistas de todos os que áquella parte se chegão (além de outras menos principaes) duas pégadas de hum homem descalço, direita, e esquerda, ambas em proporção de quem passa pera o mar, a parte posterior pera a terra, e a anterior pera a agoa: tão vivas, e expressas, como se em hum mesmo tempo juntamente se fizerão, e virão: e de tal maneira permanentes, que nem podêrão os seculos passados descompol-as, nem parece poderão os futuros; porque supposto que não entrão de impressão na pedra, são como de pintura tão firme, tão natural, e viva, que o melhor pintor do mundo não parece poderia fazer obra tão acabada. D'estas pégadas pois (que forão sempre dos Portuguezes, desde sua primeira entrada no Brasil, havidas por cousa milagrosa, e respeitadas por cousa santa, até o tempo em que isto escrevemos) tirando informação aquelles primeiros que povoárão esta Capitania, e depois d'elles alguns Padres de nossa Religião, achárão por tradição antigua de pais a filhos dos naturaes da terra, que erão pégadas de hum homem branco, barbado, e vestido, que em tempos antiquissimos andára n'aquellas partes, e tinha por nome Sumé em sua lingoa, que he o mesmo que na nossa Thomé; e ensinava cousas da outra vida; e no fundamento da dita tradição, e da mesma cousa, que de si parece milagrosa, foi sempre tido o lugar por santo, e venerado como tal: e com razão; porque a que proposito se põem a natureza a pintar imagens

tão proprias dos pés de hum homem? e depois a que proposito as conserva por tão dilatados tempos?

19 Sobre a verdade d'esta tradição dos Indios, confesso que tive eu em tempos passados alguma duvida; porém d'esta me foi livrando o mesmo tempo, e a experiencia, de maneira que venho hoje a tel-a por certa. Convencem-me os argumentos dos grandes sinaes que se achárão, e achão de presente por toda esta costa do Brasil, e fóra d'ella por toda á America. N'esta Bahia fóra da barra, em outra praia semelhante, distante como duas legoas da cidade, aonde chamão a Itápoá, vi com meus olhos, e veem cada dia os nossos Padres, e o povo todo, em outro pedaço de recife, ou lagem, huma pégada de homem perfeitissima, metida de impressão na sustancia da pedra, e a parte posterior pera a terra, a anterior pera a agoa. A esta vindo eu de huma aldea de Indios, notei que concorrião todos os que traziamos em nossa companhia, ainda os que hião com cargas: perguntei a hum d'elles a causa (que era eu novo no caminho) responderão-me todos: «*Pày, Sumé pipuer a angába aé*:» he que que está alli a pégada de S. Thomé. Então lhes pedi me levassem a ella; vi a pégada que disse, de hum pé descalço, esquerdo, assi e da maneira que se fôra impresso em barro brando. Tem-na os Indios em grande veneração, e nenhum passa, que a não visite, se póde; e tem pera si que pondo-lhe o pé, fica melhorado seu corpo todo. Não he esta parte frequentada, como a outra de S. Vicente, dos Portugueses, porque está a mór parte do tempo coberta com o mar, e só apparece em vazantes maiores.

20 Dentro da barra da mesma Bahia, como tres legoas de distancia, em a paragem que chamão S. Thomé, ou Toqué Toqué, em outra praia, e em outro pedaço de lagem semelhante, deixou o mesmo Santo outras duas pégadas de seus pés impressas na sustancia da pedra, na mesma fórma que a da lagem da Itápoá, e em distancia huma da outra, o que requere a proporção dos passos ordinarios de hum homem que caminha. Forão sempre em todo o Brasil tidas, havidas, e veneradas por pégadas do Santo Apostolo milagrosas, entre os Portugueses. E a tradição antiquissima dos Indios derivada de pais a filhos, he na mesma fórma que acima temos ditto; que são pégadas de hum homem branco, com barba, e vestido, que n'aquellas partes andára, e tratára com elles de outro modo de viver muito differente, chamado por nome Thomé; do qual affirmavão estes particularmente, que certo dia exasperados seus avós com a novidade de sua doutrina, ou induzidos de seus feiticeiros, ou do inimigo commum da geração

humana, arremetendo pera prendel-o, e elle se fôra retirando direito á praia, fazendo caminho por um monte abaixo, tão ingrime, que era impossivel seguil-o por alli; e que em quanto por outra parte com algum circuito o buscárão, tivera tempo de fugir; e o virão ir pelo mar, deixando frustrados seus intentos, e por memoria de sua repugnancia, aquellas pégadas impressas na pedra sobredita. Esta tradição he constante: averiguarão-na os Padres de nossa Companhia, que no mesmo lugar residião antiguamente; os quaes reconhecêrão sempre, e venerárão aquelles sinaes como do Santo, e como cousa sobrenatural. No cume do monte, por onde desceo, fundou a devação do povo huma Igreja em honra do Santo, e em memoria da ditta tradição; a qual Igreja se bem foi sempre venerada, e visitada dos fieis; no tempo presente o he com mais continuação, e concurso, pelos effeitos extraordinarios, tidos por milagrosos, que alli experimenta a fé commum dos enfermos, e necessitados.

21 Aqui pera maior confirmação do sobredito, obrou a divina Potencia huma circunstancia, que parece traz muito de sobrenatural. He esta huma fonte perenne de agoa doce, que brota de outro penedo junto ao das pégadas, poucos passos andados, em a raiz do proprio monte, por onde he tradição que desceo o Santo. A esta fonte chama o vulgo fonte de S. Thomé milagrosa; e a razão he varia. Huns dizem que he milagrosa, porque nasce milagrosamente da pedra viva, qual lá a de Moysés no deserto. Outros porque milagrosamente nascêra ao toque de hum pé do Santo, cuja pégada alli se vira; qual lá a do pé do cordeiro de S. Clemente: *De sub cujus pedes fons vivus emanat.* E d'aqui querem se derive o nome Toqué Toqué. Outros porque milagrosamente se conserva sempre em hum mesmo teor de suas agoas, quer de verão, quer de inverno, sem que redunde por mais chuvas que haja, e sem que deixe de estar chea, por mais calmas que abrazem a terra. Outros finalmente, porque cura milagrosamente com suas agoas a todo o genero de enfermidades.

22 Isto he o que dizem. Eu direi o que vi com meus olhos, e o que parece mais verisimil, por informação que tirei de homens antiguos, fidedignos, e moradores do lugar, indo a elle só pera effeito de averiguar a verdade: vi que he certo, que nasce aquella fonte da pedra ditta, não d'aquelle mesmo lugar, onde sua agoa se ajunta, como em pia de agoa benta; senão mais acima de hum como olho pequeno, por onde sahe em tão pequena quantidade, que escaçamente se vê, se não he de quem faz reflexão; porque vem como lambendo a pedra, e como molhando-a não mais;

mas enchendo sempre a pia: e o que tresborda he imperceptivel tambem, porque vai da mesma maneira lambendo a pedra subtilmente; e como he pouca, e cahe em area, nem se empoça, nem póde perceber-se.

23 Com razão, de tudo o que vi duvido; se se ha de dizer que nasce esta agoa da mesma pedra viva: ou antes que por aquelle olho que disse, vem atrahida da sustancia do monte? E a razão da duvida he, porque faz força a experiencia, que mostra, que nem mingua, nem redunda jámais a agoa d'esta fonte, se não que sempre está no mesmo ser. Porque sabemos que o natural das fontes que tem seu nascimento da terra, he que redundão quando ha invernadas, e faltão quando ha grandes secas: e a que nasce da pedra viva não segue estas variedades; porque esta não depende da terra, que se ensope com grandes invernadas, ou se seque com grandes calmas. Cada qual julgará n'esta duvida o que lhe parecer; que eu só digo o que vi, e experimentei.

24 Ácerca do que dizem, que nasceo do toque de hum pé do Santo; supposto que não achei n'esta pedra sinal de pégada, nem quem a visse, formei comtudo hum argumento favoravel: porque supposta a tradição referida, que veio fugindo o Santo por aquelle monte abaixo, observei (pondo-me no lugar das pégadas da lagem, termo onde foi parar, e olhando direito ao cume do monte, aonde dizem que estivera a aldea, e d'onde parece partio) que fica a fonte em caminho, e que de força vindo direito, havia de passar pelo penedo em que nasce. E por aqui se faz verisimel, que indo passando pizaria com seus pés a pedra, a cujo toque brotarião as agoas. Quanto aos effeitos das agoas d'esta fonte, bem se póde por elles com verdade chamar milagrosa. He cousa mui sabida, e publica, que em nome do Santo, e com modo havido por milagroso, dão saude aquellas agoas aos enfermos, que chegão a lavar-se n'ellas, ou as mandão buscar pera isso. Tudo collegi da frequencia das romarias que fazem a ellas, dos sinaes que vi pendurados pelas paredes da Igreja; e dos varios, e diversos successos milagrosos, que ouvi contar n'este genero a homens fidedignos.

25 As pégadas do Santo, que no principio disse, não vi, nem hoje se enxergão; vi a lagem, e n'ella me mostrárão os antiguos d'aquelle lugar a parte aonde estiverão, e aonde as virão com seus olhos: no que não póde haver duvida alguma; porque o convence a fama, e o testificão instrumentos antiquissimos de datas de terras d'aquelles primeiros tempos, em os quaes se assina por marco a lagem das pégadas do Santo, dizendo assi. «Concedo huma data de terra, sita nas pégadas de S. Thomé, tanto pera

tal parte, e tanto pera outra, etc.» E estes instrumentos vi, e temos hum em nosso cartorio d'este Collegio da Bahia: se não que os tempos que tudo gastão, vierão, passados os seculos não menos que de mil e quinhentos annos, a cegar estes santos sinaes. Huns dizem, que pela continuação dos devotos, que folgavão de levar reliquias, raspando parte d'elles: outros, que ajudou pera isso a disposição do lugar, que he praia de area mui movediça, e póde arrazar os vazios conglutinando-se com a mesma pedra.

26 Passando eu pela cidade de Nossa Senhora da Assumpção do Cabo Frio, distante da do Rio de Janeiro dezoito legoas em altura de vinte e tres gráos, e hum seismo pera o Sul: o Capitão que alli governava me foi mostrar huma paragem chamada Itajurú (nome dos Indios) entre a cidade, e huma fonte extraordinaria de agoas vermelhas, medicinaes, especialmente contra o mal de pedra. N'esta paragem me mostrou hum penedo grande amolgado de varias bordoadas (devem de ser de sete, ou oito pera cima) tão imprêssas na pedra, como se o mesmo bordão dera com força em branda cera; porque todas as móças erão iguaes. E a tradição dos Indios he, que são do bordão de S. Thomé, em occasião em que os Indios resistião á doutrina, que alli lhes prégava: e lhes quiz mostrar com este exemplo, que quando os penedos se deixavão penetrar da palavra de Deos, seus duros corações resistião, mais obstinados que as duras penhas.

27 He tambem digna de notar aqui a historia de Mairapé, lugar distante como dez legoas no interior do reconcavo d'esta cidade. He hum caminho feito de area solida, e pura, de comprimento de meia legoa pelo mar dentro; e a tradição d'elle he, que foi feito milagrosamente por S. Thomé, quando andando n'esta Bahia prégando aos Indios d'aquella paragem, elles se amotinárão contra o Santo, ao qual, fugindo da furia de seus arcos, foi levantando o mar aquella estrada por onde passasse a pé enxuto á vista sua, cobrindo logo o principio d'ella de agoa, porque não podessem seguil-o os gentios, que na praia ficárão admirados de cousa tão extraordinaria; e chamárão d'alli em diante áquella estrada milagrosa, Mairapé, que val o mesmo em lingoa dos Brasis, que caminho de homem branco: assi chamavão a S. Thomé, porque até então nenhum outro branco entre si tinhão visto.

28 Na altura da cidade de Parahiba em sete gráos da parte do Sul pera o sertão, em hum lugar hoje deserto, e solitario, se vê outro penedo com duas pégadas de hum homem maior, e outras de outro mais pequeno; e certas letras esculpidas na pedra. Este lugar he achado cada passo

dos Indios, que de suas aldeas vão á caça; e têm pera si, que aquellas pégadas são de S. Thomé: e segundo o que affirma S. Chrisostomo, e S. Thomás, que acompanhava a S. Thomé hum dos Discipulos de Christo, as segundas pégadas menores devem ser d'este. As letras pretendêrão os Indios arremedar aos nossos Padres nas aldeas, mas não se entendeo até agora sua significação.

29 Não só no Brasil, mas por toda essa Nova Hespanha ha noticias admiraveis: direi as de mór conta. Frei Joaquim Brulio, na Historia do Perú de sua Ordem de Santo Agostinho, liv. I, cap. 5 refere, que no mar do Sul, em huma aldea chamada Guatulco, tinhão aquelles Indios seus naturaes, não só por tradição antiquissima de seus antepassados, mas ainda por escritto em certas pinturas, de que usavão em lugar de letras; que huma cruz que alli adoravão com summa veneração, lhes fôra dada por S. Thomé, cuja imagem, e proprio nome tinhão esculpido em pedra viva em huma rocha, pera memoria perpetua de cousa tão santa. O mesmo refere o Padre Gregorio Garcia, liv. V, cap. 5, onde acrescenta, que esta cruz he a mesma que pretendeo queimar aquelle insigne herege Francisco Draque, quando descobrio o estreito de Magalhães; mas sem effeito, e com exemplo de hum portento maravilhoso: porque a cruz lançada nas chammas não se queimou; antes por tres vezes frustrou a perfida intenção do herege, que por outras tantas intentou consumil-a com fogo, coberta de pez, e alcatrão. E finalmente esta milagrosa cruz tresladou, andados os tempos, pera Guaxáca, hum Prelado zeloso, João de Cervantes; e he venerada n'aquelle lugar com grande multidão de milagres.

30 Frei Bartholameu de las Casas, varão fidedigno, Bispo de Chíapa, depois de tirada grave informação do caso, affirma em huma sua Apologia, que consta por antiquissima tradição dos Indios d'aquellas partes, que em tempos antiguos forão annunciados a seus avós os mysterios da Santissima Trindade, do parto da Virgem, e da paixão de Christo, por huns homens brancos, barbados, e vestidos até os artelhos. Condiz com o que acima dissémos, que andava com o Santo Apostolo Thomé outro Discipulo de Christo.

31 Aquelles primeiros Castelhanos, Fernão Cortez, e seus companheiros, quando no principio entrárão na ilha de Cozumel da Nova Hespanha, achárão huma cousa, que os meteo em admiração; porque virão hum fermoso muro de pedra quadrada, e no meio d'elle arvorada huma cruz de dez palmos em alto, venerada por toda aquella gente como Deos da chuva:

e o que mais he, que por seu meio a alcançavão em suas secas, fazendo per isso procissões, e preces a seu modo gentilico: ou por milagre de S. Thomé, que alli a plantou (segundo nota o autor da Historia do Perú acima citado) ou por traça do inimigo infernal, pera fazer que esta gente idolatrasse no excesso da veneração, tendo aquella cruz por verdadeiro Deos. Era este lugar tido por commum sacrario de todas as ilhas circunvezinhas, e não havia povo algum, que n'elle não tivesse sua cruz de pedra marmore, ou de outras materias. Assi o affirma tambem Gomara, segunda parte, cap. xv, e Justo Lipsio no liv. III, em que trata da Cruz.

32 Finalmente, prova-se o assumpto que pretendo, de que andou por estas partes o Santo Apostolo Thomé, por testemunhos infinitos, de todos os Reinos da America, e de todas as gentes, e nações naturaes do Brasil, do Paraguay, do Perú, especialmente de Cuxco, Quito, e Mexico; como largamente trata e confirma o Padre Mestre Antonio de la Calancha no liv. II de sua Historia Perúana, cap. 2. O que tudo supposto: quem haverá que negue ainda hoje haver-se de ter por certa, tradição tão constante por tantas vias, por tantos Reinos, por tantas nações, e casos tão extraordinarios? D'outra maneira negar-se-ha a fé commum da tradição humana em todas as mais cousas, tanto contra o estylo do mundo, e o intento da sagrada Escrittura, que diz, Exod. 32. «*Interroga patrem tuam, e annuntiabit tibi: maiores tuos, et dicent tibi.*» Se não pergunto eu: assi como no papel as letras, porque não se imprimirão tambem nas memorias, as especies das cousas memoraveis? Neguemos logo as façanhas dos Cesares, dos Pompeos, dos nossos Viriatos, Sertorios, e outras historias semelhantes.

33 Contarei hum caso gracioso, e juntamente mui a proposito em prova do intento. Refere o Padre Affonso de Ovalle, da Companhia de Jesu, no livro que compoz da Historia do Reino de Chilli, que ouvio contar muitas vezes ao Padre Diogo de Torres, da mesma Companhia, Provincial, e fundador d'aquellas Provincias, varão digno de todo o credito: que indo elle dito Provincial caminhando por hum valle de Quito, vio hum dia de festa hum Indio já de idade, que tocando seu tamhoril, estava ao som d'elle cantando em sua lingoa certas historias, e estavão ouvindo attentos outros mancebos. Parou o Padre, e logo acabando elle de cantar, perguntou, que ceremonia vinha a ser aquella? Respondeo hum dos que o ouvirão, que aquelle Indio que cantava, era o Archivista da aldea, a quem corria a obrigação de sahir áquelle lugar todos os dias santos, e repetir cantando as tradições, e cousas memoraveis de seus antepassados, em presença dos

que alli estavão, que por morte d'elle estavão destinados pera ficar em seu lugar: porque como os Indios não tinhão livros, usavão d'esta diligencia pera conservar nas memorias as historias antiguas. Passou mais o Padre a perguntar, que era o que de presente cantava? Respondeo, que cantára em primeiro lugar a historia de hum diluvio, que houvera no mundo antiguamente, e innundára toda a terra; e que passados depois d'este diluvio muitos seculos, havendo-se tornado a povoar o mundo, veio ao Perú hum homem branco, chamado Thomé, a prégar huma lei nova, nunca ouvida n'aquellas regiões. Exemplo he este, que mostra com evidencia a fé que devemos dar ás tradições das gentes, ainda que barbaras. Que monta mais que o escrivão assente no papel as historias, ou que aquelle do tamboril as assente nas memorias dos que o estavão ouvindo, pera effeito de serem conservadas em perpetua lembrança? E porque faremos mais caso do que se imprime no papel, que do que se imprime nas memorias dos homens? Pelo que de todo o sobredito discurso tiro por cousa certa, que se deve dar credito á tradição que affirma haver andado n'estas partes o Apostolo S. Thomé.

34 Quanto mais que, porque de huma vez apertemos este assumpto, hei de mostral-o com argumentos de maior profissão: e digo assi. Algum dos sagrados Apostolos, por obrigação de preceito divino, passou a esta America a promulgar o Evangelho da Lei da graça, em que os homens se havião de salvar: este Apostolo, não foi S. Pedro, nem S. Paulo, nem S. João, nem Santo André, nem S. Philippe, nem Sant-Iago, nem S. Matheus, nem S. Thaddeo, nem S. Simão, nem S. Mathias, nem outro Sant-Iago, nem S. Bartholameu: resta logo que fosse S. Thomé. Só a primeira d'estas proposições tem necessidade de prova: que algum dos sagrados Apostolos por obrigação de preceito divino passou a esta America a promulgar o Evangelho da Lei da graça, em que os homens se havião de salvar. Isto parece que convencem as palavras de Christo, por S. Marcos no cap. XVI. aonde antes de subir ao Ceo, lançou a obrigação que tinha sobre os Apostolos; e lhes disse assi: «Ide pelo mundo universo, e prégai o Evangelho a toda a creatura: o que crêr, e fôr bautizado, salvar-se-ha; e o que não crêr, condemnar-se-ha.» Quem diz, pelo mundo universo, não deixa de fóra a America, que he quasi ametade do mundo. Quem diz a toda a creatura, não deixa de fóra as da America, que são quasi ametade das gentes: e que este preceito se haja de explicar na generalidade, que só a de mundo, e creaturas, entendem os Santos Padres, e Doutores sagrados á margem

citados (*). E mostro com razão efficaz: porque Christo era Redemptor universal, tanto da America, como das outras partes do mundo: logo tanta obrigação lhe corria de mandar ensinar o Evangelho á parte da America, como ás outras partes do mundo. Assi o ponderou Hugo Cardeal, tirando a nossa mesma consequencia. «Era Christo (diz elle) Redemptor universal do mundo: logo a todos devia communicar o beneficio da Lei Evangelica.» Declaro mais o argumento: porque esta Lei da graça, tem ser graça, e tem ser lei: em quanto graça, he dom universal de todos; porque he ganhado pela morte, e sangue de Christo, como Redemptor universal de todas as gentes, sem excepção de pessoas, quanto mais de meio mundo da America. Em quanto lei, deve este Evangelho de Christo ser promulgado segundo o direito das gentes humano, e divino em todo o distrito do Legislador, e este he o mundo todo: e senão, como poderão ser havidos por transgressores da dita lei, aquelles a quem não foi denunciada? ou com que razão poderia o Indio da America ser condemnado, apparecendo na outra vida sem bautismo, se este lhe não fôra prégado?

35 Consta do dito, que mandou Christo aos Santos Apostolos, que promulgassem a Lei da graça por todo o mundo universo, sem excepção de parte alguma: porque de todas era Redemptor, a todos tinha igual obrigação, e essa mesma obrigação que tinha (indo-se ao Ceo) deixava aos Apostolos, como successores seus no officio. Porém não fica bastantemente provado, que com effeito corressem os Apostolos o universo mundo, ou todas ás quatro partes d'elle, que o mesmo he. Isto provo agora com os argumentos seguintes: porque a doutrina commua dos santos Padres, e Doutores sagrados he, que a Lei Evangelica foi promulgada por todo o mundo universo, pelos mesmos Apostolos, dentro de espaço de quarenta annos depois da morte, e paixão de Christo. Assi o affirmão expressamente S. Thomás, S. João Chrisostomo, S. Gregorio Papa, Euthimio, Theophilato, nos lugares citados á margem (**), com grande numero de Expositores modernos. Em particular Euthimio citado tem pera si, que dentro em espaço de vinte até trinta annos prégarão os Apostolos a Lei de Christo por todo o mundo. O Evangelista S. Marcos quando compoz o seu Evangelho, dizia já então, que estava divulgada a lei de Christo pelos Apostolos em todas

(*) Gregor. in Homil. sup. Marc. 16. —Theoph. Hugo, Card. Caetano ibid.—Barrad. in Math. 28 et Marc. 16.

(**) S. Thomas ad Bernard. 10 lect. 4. — S. Greg. Mag. in cap. 16. Marc. — S. João Chris. Homil. 76 sup. Math.—Euth. et Theophil. sup. Math. 24.

as partes do mundo: «*Prædicaverunt ubique, etc.*» Sendo assi que o santo Evangelista escreveo seu Evangelho doze annos sómente depois da morte de Christo, segundo diz Cesar Baronio. S. Paulo fallando do seu tempo diz, que já então estava prégado o Evangelho a toda a criatura, que habita debaixo do Ceo: «*Prædicatum est Evangelium in omni creatura, quæ sub cælo est.*» E quem negará que está a nossa America debaixo do Ceo? Só os que lhe negão o mesmo Ceo, como depois veremos.

36 Segue-se de todos estes argumentos, que algum dos sagrados Apostolos passou a esta quarta parte do mundo, que chamamos America, a promulgar a Lei da graça. Consta tambem, que este Apostolo não foi S. Pedro, nem S. Paulo, nem algum dos que referi acima; como se vê na relação de suas vidas: e porque não ha autor que o diga; resta logo, que fosse este o Apostolo S. Thomé. Parece que assi o quizerão significar S. Chrisostomo, homil. 61, e S. Thomás em sua Catena in Joannem, cap. 11, aonde dizem: «*Thomas infirmior erat, et infidelior alijs; postea omnibus fortior factus est, et irreprehensibilis, qui solus terrarum orbem percurrit, et in medijs plebibus volvebatur volentibus eum interficere.*» Nem faz contra esta doutrina a exposição de alguns Doutores, que dizem, que os santos Apostolos, nem erão obrigados a correr, nem com effeito correrão por si mesmos o mundo universo; que isso parecia impossivel, sendo tão poucos, e em tão breve tempo. Porque esta exposição se entende (segundo os mesmos Doutores bem estudados) que não correrão os santos Apostolos o universo mundo, quanto a lugares particulares, e individuos; o que he verdade, e depois se fez, e vai fazendo por seus successores. Porém que corressem as partes do mundo, quanto aos lugares principaes, nem o négão, nem o podem negar; pois sabemos que andárão os Apostolos nas tres partes do mundo principaes, Asia, Europa, e Africa, e só da America procedia a nossa questão, cuja parte affirmativa agora demonstramos: nem eu vi autor algum, que o negue absolutamente; e só o não affirmão, porque lhes não erão presentes os argumentos, que hoje nos são manifestos.

37 Achei sómente o doutissimo Cornelio Alapide sobre o cap. 16 de S. Marcos, que diz assi: «que não parece verisimil, que tão poucos Apostolos por si corressem o mundo todo: principalmente porque na America, de novo descoberta, não se achão vestigios da Fé.» Se soubera este doutissimo Expositor os vestigios de Fé prodigiosos, que temos referido, que dissera? Sem duvida alguma não duvidaria. Se soubera d'aquella tradição tão constante, e averiguada pelo Bispo de Chiapa acima referido, de como

os Indios antiguos d'aquellas partes forão instruidos nos mysterios da Santissima Trindade, parto da Virgem, morte, e paixão de Christo, por huns homens brancos, com barba, e vestidos até os artelhos: dos muitos vestigios que o grande Colon, descobridor primeiro das terras da Nova Hespanha, e seus companheiros, achárão em as primeiras ilhas d'ella, que seus moradores reconhecião hum só Deos infinito, e omnipotente, e que este Deos tivera mãi, que vem a ser os primeiros dous artigos da Fé. Que em Cumaná, terra não mui distante da sobredita, entre seus idolos adoravão aquelles naturaes huma cruz com ceremonias de grande devação: que com ella se benzião a si, e aos filhos novamente nascidos, pera livrar-se, e livral-os a elles de males, segundo o refere Gomara, part. III, cap. 83. Se todos estes, e outros vestigios da magnificencia de seus templos, da diversidade de suas ceremonias, de seus jejuns, e abstinencias rigorosas de carne, e outros semelhantes, que agora deixo por brevidade, e se podem ver em parte no Padre Antonio de la Calancha, Religioso fidedigno de Santo Agostinho, no liv. II da Historia do Perú, soubera o doutissimo Cornelio Alapide, não duvidára de que havia na America vestigios da Fé, e de que passára a estas partes algum dos sagrados Apostolos; e por conseguinte, que este fôra S. Thomé.

38 De tudo o atraz referido se colhe com bastante certeza, que passou a esta nossa America o Apostolo S. Thomé, e que correo n'ella os lugares maritimos que temos apontado, e são as principaes d'estas partes. E sobre esta resolução, são dignas de ponderar outras duas resoluções moraes, huma da parte da justiça, e misericordia infinita de nosso grande Deos, que não permitio dilatar até o tempo do descobrimento d'este novo mundo (que foi espaço de mil e quinhentos annos) a graça da Lei Evangelica; se não que logo a communicou a todas suas gentes, igualmente com as outras partes do mundo. A outra da parte dos naturaes da terra; que contra estes, que não admittirão aquelle santo Legado Evangelico estarão gritando até o dia ultimo do Juizo, aquelles sinaes de suas pégadas, de seu bordão, e de sua doutrina, que em testemunho lhes deixou de sua pertinacia; e á vista d'elles não poderão allegar ignorancia.

39 Além dos autores acima referidos, têm tambem pera si que veio a estas partes o santo Apostolo, o Padre Francisco de Mendoça, da Companhia de Jesu, em seu Viridario Probl. 44; o Padre Ribadeneira, da mesma Companhia, no seu Flos Sanctorum, na vida do mesmo S. Thomé; e André Lucas na vida de Santo Ignacio, fol. 245, onde traz huma notavel prophe-

cia do mesmo santo, que pronosticando aos Indios disse, «que depois de muitos seculos virião a suas terras huns Sacerdotes, successores seus, a prégar-lhes o mesmo Evangelho, que elle lhes prégava: e trarião por divisas cruzes em as mãos: e que estes os congregarião em povoações, pera que vivessem em ordem, e policia christãa; e que então Tupis, e Garamomís (que comprehendem todas as nações) vivirião em paz.» O que tudo teve cumprimento com a entrada da Companhia de Jesu n'aquellas partes, quando virão os Indios os Sacerdotes d'ella chegados áquellas regiões com cruzes em as mãos, em lugar de bordões, e que erão os primeiros, que depois do santo Apostolo, prégando-lhes a Christo, os união em varias christandades. Prophecia, que sendo com a mesma uniformidade achada entre todos os Indios d'aquellas partes, de tão varias nações, lingoas, e territorios, e com distancia de duzentas, trezentas, e mais legoas, sem haver-se jámais communicado entre si; pareceo ter fundamento solido, e como tal (depois de feita bastante diligencia) a enxerirão os Padres da Companhia nos Annaes d'aquellas Provincias.

40 Os autores do livro intitulado, *Imago sæculi*, fol. 63 no fim, referem a mesma prophecia; e resolvem, que não se póde duvidar de que andasse n'aquellas partes o santo Apostolo; por estas sustanciaes palavras: «*In remotissimis illis Peraguariæ Provincijs tantam ubique inter Barbaros memoriam, vestigiaque Sancti Thomæ Apostoli invenére socij, ut dubitari non possit Apostolum istic olim fuisse.*» Fazem tambem menção d'esta prophecia, Frei Joaquim Brulio, já citado, liv. I, cap. 5.º, n.º 7, e João Torquemada, part. III da sua Historia, liv. XV, cap. 49, o Padre Affonso de Ovalle, da Companhia de Jesu acima citado: aonde tambem diz, que em muitas partes do Perú, e Paraguay he commum tradição haver estado n'ellas o Apostolo S. Thomé, e que d'isso ha grandes sinaes; e traz outros argumentos forçosos. Primeiro, os sumptuosos, e magnificos templos, que houve nos dous poderosos Imperios do Perú, e Mexico, muito antes que fosse a elle gente Hespanhola; dos quaes achárão ainda em sua entrada muitos, muí ricos, e mui adornados, conforme consta dos Historiadores. Segundo, o conhecimento que tiverão do verdadeiro Deos, Criador do mundo, Remunerador dos bens, e Castigador dos males: de Christo Redemptor: da immortalidade da alma, como tiverão os Indios Ingas, Amautas; e da resurreição dos corpos, como tiverão outros; do que tudo traz autores no mesmo capitulo citado. E por terceiro argumento traz huma fermosa cruz, de que conta Garcilasso, que tinhão os Reis Ingas em Cusco, em hum de seus pa-

lacios reaes, em certo apartamento chamado Huáca, lugar sagrado, e de veneração. O que tudo mostra nosso intento, que de força havia de haver pessoa, que lhes communicasse a noticia das cousas dittas, antes que entrassem n'aquellas regiões os Castelhanos; e não parece podia ser outro, que o Apostolo S. Thomé. E temos mostrado a verdade da tradição de haver vindo ás partes da America este santo Apostolo. Sobre tudo consta da Igreja Syriaca, aonde nas lições d'este Santo se lê, que esteve na America, e prégou alli áquelles povos; e parece se não póde negar já hoje.

41 Depois de tantas duvidas curiosas, parece bem ponha fim a ellas huma mui necessaria; e he esta, a da salvação d'estes Indios: se no meio de sua gentilidade se podião, ou podem salvar alguns d'elles? ou se todos se perdem? Na verdade que quando tomei a penna pera tratar esta duvida, me pareceo que igualmente a tomava pera tratar de huma apologia em defensão da misericordia de nosso grande Deos; porque sem duvida, dura cousa parece aquella voz commua, de que toda esta immensa vastidão de almas de hum mundo inteiro, e por espaço de tantos seculos de cinco mil, seis mil, e sete mil annos depois de sua creação, até a vinda dos Prégadores Evangelicos, houvesse de perder-se toda: sendo certo que morreo Christo por salval-as; e quer Deos que todas se salvem. Ora eu, depois de considerar a duvida, e ver com cuidado os Padres, e Doutores sagrados; tenho concebido, que tem havido grandes misericordias da bondade divina sobre esta desamparada gente.

42 E digo em primeiro lugar, que na confusão de tantos seculos, quando ainda a terra da America estava escondida, e antes que a ella passasse o Apostolo S. Thomé, ou outros Prégadores; os homens d'estas partes nas trevas de seu gentilismo vivião, ordinariamente fallando, com ignorancia invencivel da Fé divina; e por conseguinte sem peccado de infidelidade, porque houvessem de ser condemnados. Esta resolução, supposto que foi refutada, e desfavorecida de muitos; comtudo he recebida hoje dos melhores, e mais pios Doutores, como S. Thomás, Secunda secundæ quæst. 10, art. 1, e os mais á margem citados (*). E a razão he clara, porque estes homens não tiverão conhecimento algum da Fé, nem souberão que cousa he revelação, e por ventura nem ainda que cousa he Deos alguns d'elles: logo mal podião peccar contra o preceito da Fé, que não sabião. He o que cla-

(*) Altisiodorense in Summ. lib. III, tract. 3, cap. 2.—Guilhelmo Parisiense, de Fide, cap. 2. — Alex. Halens. 2.ª part. quest. 112. — Gerson, Tract. de Vita Spir. lect. 2.—E todos os mais, citados por Soares, de Fide, disp. 17, sect. 1, parag. 2, e n.º 5.

ramente diz S. Paulo, ad Roman. 10. «*Quomodo credent, si non audierunt? aut quomodo audient sine prœdicante?*» Como havião de crêr, se não ouvião? ou como havião de ouvir, sem quem lhes prégasse? O pobre do Tapuya metido em suas brenhas, a quem nunca veio ao pensamento obrigação da Fé, com que razão se lhe imputaria a peccado a falta d'ella? E o mesmo se ha de dizer dos que viverão, e vivem ainda hoje depois da prégação do Apostolo S. Thomé, ou outros Prégadores na America; se não ouvirão a tal prégação, ou lhes não foi sufficientemente proposta. Porque, como diz S. Thomás, não basta que os Apostolos prégassem a Fé em todas as Provincias, ou Reinos, se taes, ou taes pessoas em particular a não ouvirão. Assi o trata com provas mais extensas Vitoria, em huma relação que faz dos Indios moradores das ilhas; e o Padre Soares citado na margem, na disp. 17, sect. 1, n.º 9.

43 Antes acrescento, que podião, e podem n'aquella sua gentilidade ter ignorancia invencivel, não só dos mysterios sobrenaturaes da Fé, Trindade, Encarnação, e Remuneração, que são de si sobrenaturaes, e excedem o conhecimento natural do homem; mas tambem dos proprios mysterios naturaes de Deos, Autor da natureza: como de haver Deos, ser hum só, independente, omnipotente, etc. Pelo menos em algumas pessoas, e por algum tempo da vida. Porque estas verdades, ainda que podem conhecer-se com a luz do entendimento natural, comtudo não são proposições a que chamamos *per se notas*, nem primeiros principios quanto a nós, posto que o sejão em si; e he necessaria, ou propria invenção, ou doutrina alhea; pera o que são os entendimentos dos Indios do Brasil tão pouco capazes de especular n'estas materias, que o a que mais subirão per si, foi o conhecimento d'aquella confusão, que por vezes dissémos, de huma Excellencia superior, a que chamão Tupá, que tem dominio sobre os trovões, e coriscos, e a quem parece attribuem a remuneração dos lugares melhores, ou peores da outra vida; e até aqui sobe de ponto o discurso d'esta pobre gente. Se isto he conhecer a Deos, ou não, deixo eu ao juizo dos doutos.

44 D'onde se dissermos, que alguns d'estes por algum tempo tiverão ignorancia de Deos; seus homicidios, adulterios, furtos, e semelhantes obras, ainda que contra o lume da razão natural, e materialmente sejão más; não são comtudo peccados mortaes theologicos que chamão os Doutores, nem por elles merecem o inferno, senão outra pena temporal; porque como não conhecem a Deos, não commetem contra elle injuria, na qual consiste o ser infinita a culpa do peccado, e merecedora de pena eterna. Antes os que

entre elles tivessem ignorancia semelhante invencivel de alguns dos principios moraes (o que não repugna, ao menos em algumas materias, não tão conhecidas, como na simples fornicação, vingança, e semelhantes, segundo os Doutores) não peccarião, nem ainda physica, e materialmente; porque então nem offendião o ditame da razão. Digo mais, que todos aquelles que n'esta sua gentilidade vivessem, segundo a justa lei da razão, e ditame do bom, e honesto, poderião alcançar de Deos graça, e salvar-se; segundo aquelle principio dos Theologos: «*Facienti quod in se est Deus non denegat gratiam.*» E acrescento, que tenho pera mim, que aquelle principio poderá ter effeito tambem nos que peccárão no discurso de sua vida, se no fim d'ella tiverem efficaz arrependimento, e lhes pezar devéras de haver offendido aquelle que conhecem por Deos, ou o mesmo lume da razão: porque fazem o que em si he; e póde-se crêr da grandeza da misericordia do Senhor, que quer que todos os homens se salvem, lhes conceda a estes pobres assi arrependidos, o mesmo auxilio da graça, que no primeiro caso, pera que se salvem: e he conforme á boa razão, e os Doutores que cito á margem (*).

45 Resta por ver a bondade da terra, e clima, segundo a ordem das perguntas passadas. Por esta razão sou forçado a escrever n'esta materia mais o seguinte. E tambem porque estou vendo os curiosos versados em historias, que me dizem, que sendo esta a primeira que sahe a luz de cousas d'estas partes, não satisfaço nem ao gosto de quem a lê, nem ao officio de quem a escreve, se n'ella não der algum maior conhecimento, ao menos de que cousa seja Brasil: por quanto tudo o que até agora dissemos, ou he seu descobrimento, ou suas gentes, ou seus exteriores sómente. Proseguirei, vista esta razão; será porém com tal brevidade, que não se enfade quem lêr, nem tambem quem escreve.

46 E porque comecemos por ordem pera mostrar que cousa he Brasil, direi primeiro o que he quanto ao nome; e depois direi o que he quanto á sustancia; seguindo a doutrina do Philosopho, que diz, que «*De unaquaque re cognoscendum est quid nominis, et quid rei.*» Quanto ao nome: o primeiro que teve esta parte da America, de que escrevemos, foi Terra de Santa Cruz: assi lho impoz Pedro Alvares Cabral, a quem de uso, e como direito das gentes esta imposição pertencia, como a primeiro descobridor. A occasião foi, ou a do mez de Maio, em que arvorou este sinal de nossa Redempção nas

(*) Soares, de Fide, disp. 12, lect. 2. — Delugo, de Fide, disp. 10, lect. 1.

praias de Porto seguro (e porventura que foi o mesmo dia da Santa Cruz tres de Maio, segundo o escrevem Pedro de Mariz, de varia Historia, dialogo v, cap. 2.°, e João de Barros, Decada I, cap. 2.°) ou tambem o costume da nação portuguesa, affeiçoada a principiar suas empresas debaixo d'este vivifico estandarte de Christo.

47 O segundo nome que teve, foi o de America: este tomou d'aquelle insigne Geographo, chamado Americo Vespucio, de quem dissémos, que veio por mandado d'El-Rei D. Manoel, depois de Pedro Alvares Cabral, a descobrir, e demarcar em segundo lugar a costa do Brasil. O terceiro foi o de Brasil, em que fez troca a cobiça d'aquelles, que depois vierão ao tratto do páo, que agora chamão d'este nome; não sem algum abatimento da imposição do primeiro, substituindo-se áquelle madeiro vermelho com o Sangue de Christo, e preço de nossa Redempção, outro madeiro, que só tem de sangue a côr, e de precioso o apparente da cobiça dos homens. Com razão se queixa d'esta mudança o Historiador Portuguez na Decada citada, e Pedro de Mariz em seus Dialogos. No quarto lugar chama-se India Occidental; ou porque foi descoberta no mesmo tempo que a Oriental, ou pela semelhança que ha entre os Indios de huma, e outra parte. Assi o cuidou o autor do livro intitulado Theatrum orbis, na descripção da America. Ou tambem do nome de Ophir Indo, primeiro seu povoador, segundo a opinião que atraz puzemos. Outros curiosos lhe quizerão tambem acommodar o nome de Nova Lusitania, á imitação do de Nova Hespanha: não era mal acommodado; porém não vemos que esteja em uso.

48 Quanto á sustancia, havia muito que dizer em defensão, e abono da terra do Brasil; e muito mais de toda a America; porém por escusar grandes processos, direi summariamente, e sómente da parte que toca ao Brasil. E pera eu haver de arrazoar de justiça sobre as bondades de que Deos a dotou, he necessario desfazer primeiro suas calumnias: pera o que protesto que em todo o direito são partes suspeitas as outras tres partes do orbe; porque he certo que conspirárão em outro tempo todos os Sabios da Europa, Africa, e Asia, em aniquilar, e desacreditar em tudo esta quarta parte do mundo.

49 Aristoteles o Principe dos Sabios, no segundo livro de seus Meteoros, cap. v, com toda a escola de seus discipulos, foi o primeiro que infamou a America, apregoando d'ella, e de toda a mais terra que corresponde á Zona, a que chamava Torrida (entre os dous circulos solsticios de Cancro, e Capricornio) ser terra inutil, seca, requeimada, e incapaz de fontes, rios,

pastos, e arvoredos; e por conseguinte deserta pera sempre, e inhabitavel aos homens, pelos excessivos ardores causados da proximidade do Sol, que anda sempre sobre ella. A este Philosopho seguirão depois Plinio, liv. II, cap. 68, onde desacredita a mesma região de requeimada, torrida, acesa dos vehementes raios do Sol, e conseguintemente de intratavel á gente humana. Virgilio em suas Georgicas, liv. I, toca a mesma infamia, quando diz:

Quinque tenent cœlum Zonæ, quarum una corusco
Semper sole rubens, et torrida semper ab igne.

Ovidio no primeiro de suas Metamorphoses:

Totidemque plagæ tellure premuntur:
Quarum quæ media est, non est habitabilis æstu.

Cicero, Philo Judeo, Beda, S. Thomás, Escoto, Durando referidos pelos Conimbricenses 2. de Cœlo, cap. 14, quæst. I, art. 3, tiverão o mesmo. E foi opinião communissima dos Sabios de todas aquellas tres partes. Que mais infamias podião dizer-se de huma pobre parte ausente, nunca ouvida, nem vista até então em juizo?

50 O Achilles de seus arrazoados vinha a ser este. O Sol he a causa total do calor: logo quanto mais de perto ferir, tanto mór calor causará: fere a região da Zona torrida mais de perto que alguma outra do mundo (porque anda sempre sobre ella, e reverberão n'ella seus raios direitos, e a modo de settas:) pois logo, quem haverá que aguarde n'ella? Este he o Achilles dos contrarios, que parece têm vencida a causa: e a força que tem no calor, milita na secura.

51 Não pàrão aqui os contrarios da nossa Zona torrida; pretendem negar-lhe até o proprio Ceo, commum ás creaturas todas. Dizião não poucos, nem menos autorizados Philosophos, e Astrologos, que n'esta nossa região, como em toda a mais Zona torrida, não havia Ceo correspondente; porque affirmavão que não era espherico, se não que era a modo de pinha, ou de hum pavilhão, ou de casa fundada em columnas, que de huma parte tem o tecto, da outra o fundamento, ficando o meio, que corresponde á Zona torrida, sem parte alguma d'este benigno corpo. Assi o considerou o Padre S. Chrisostomo, homil. 14 e 17, sobre a Epistola dos Hebreos; onde estranha muito a opinião dos que dizem, que he o Ceo espherico, corres-

pondente a toda a terra; e cuida que he contra a sagrada Escritura, quando diz, que he o Ceo tabernaculo fixo. Com S. Chrisostomo concordão Theodoreto, e Theophilato: e Lactancio rio-se dos Philosophos, que cansão seu engenho em provar que o Ceo cerca toda a terra. E o que he mais, que duvidou S. Agostinho n'esta materia, tão grande Philosopho, e Astrologo, com estas palavras: *«Quid ad me pertinet utrùm cœlum, sicut sphera, undique concludat terram in media mundi mole libratam, an eam ex utraque parte de super, velut discus, operiat?»* A mim que me pertence, se o Ceo como esphera cerca a terra, ou sómente a cobre por cima como tecto? Sobretudo Procopio affirma, que he contra a Escrittura sagrada a sentença de Aristoteles, que diz, que o Ceo he espherico, e que se move ao redor da terra. Formão alguns este argumento em prova d'esta opinião; porque olhando nós pera as estrellas quando estão sobre nossa cabeça, apparecem menores: e quando estão no horizonte apparecem maiores, sendo as mesmas: não por outra razão, senão porque apparecem em diversa distancia, menos longe quando maiores, e mais quando menores: não estão logo em ceo espherico, porque a esphera não admite lugares menos, e mais distantes.

52 Por esta via pretendião os autores citados aniquilar a terra do Brasil, e da America toda, negando huns poder haver terra, onde cuidavão, que não havia Ceo. Outros negando-a por de nenhum effeito; porque debalde criaria o Autor da natureza terra que não havia de ser habitada, pela inclemencia dos astros, quando n'ella admittissemos ceo. Outros levavão esta impossibilidade pela dos mares, que tinhão por immensos, e impossiveis de navegar pera chegar a ella, caso que tal terra houvesse. E finalmente os que a concedião, era com tantas notas de inutil, inhabitavel, requeimada, etc. que era o mesmo que não haver tal terra. E eis-aqui a nossa região sem ceo, e sem terra, tornada em ar, e em agoa sómente.

53 Pera livrar de tantas calumnias tão fóra da razão a terra do Brasil, e d'este novo mundo, houvera mister muito tempo, se a experiencia de tantas gentes, ainda das partes contrarias, a olhos vistos não pregoára hoje por sonhos todas as opiniões dos antiguos, não sem algum descredito seu. E comtudo, como forão as calumnias publicas, sabidas entre todas as gentes; e nem todos passão ao Brasil, nem tem noticia do desagravo d'ellas; antes ainda os mesmos que a têm, e a veem com seus olhos, não sabem ordinariamente as causas; será agradavel a todos responder mais em fórma: assi o faremos; mas será com a brevidade possivel.

54 E primeiro que tudo lancemos fóra a ignorancia dos que pretendem tirar-nos o Ceo, e com elle seus influxos benignos. Acodem por honra d'estas partes autores sapientissimos; ainda dos das mesmas partes contrarias, e por taes dignos de mais credito: Thales Milesio da parte da Jonia; Pithagoras, e Licéto, da parte da Italia: os Sabios da Babilonia, os da Caldea, os do Egypto, os da Grecia (Aristoteles, Ptolomeo, Alphragano, e Platão no seu Timeo) provão por nossa parte com razões evidentes, assi philosophicas, como astronomicas, que a toda a terra, em qualquer parte pue esteja responde o Ceo, por ser este espherico, e redondo. Porém por brevidade, mostremol-o sómente agora com a experiencia do movimento do Sol, Lua, e Estrellas errantes. Todas estas vemos com nossos olhos, n'esta mesma região calumniada, irem subindo todos os dias do horizonte oriental ao meio do Ceo: e d'este descer até o do Poente: e d'aqui voltar outra vez em perenne movimento ao lugar do seu Oriente. E se o Ceo não fôra espherico, e espherica a terra, não tinhão os astros porque andar á roda. Na mesma fórma, com nossos olhos estamos vendo, que vai o Ceo rodeando a terra com suas estrellas fixas igualmente distantes: segundo o confirma a sagrada Escrittura com as palavras do principio do Ecclesiastés, dizendo assi: «O Sol põe-se, e torna a seu lugar; e tornando ahi a nascer, volta em gíro pelo Meio-dia, e rodea pelo Aquilão ao Norte, allumíando todas as cousas em circuito, e torna a voltar a seus circulos.» E a mesma Escrittura a cada passo chama ao Ceo ambito, cerco, ou giro, que val o mesmo que esphera; como tambem á terra chama orbe: «*Orbi terrarum, e quidquid cœli ambitu continetur.*» Pois logo que dizem a isto os Astrologos? como podem negar que seja espherico o Ceo?

55 Nem fazem contra, os lugares que allegáo da sagrada Escrittura; porque quando chama ao Ceo tabernaculo, tenda, casa, pelle, e outros nomes semelhantes, não tem respeito á figura, se não ao officio com que abarca, e recolhe todas as cousas em circuito. E ainda a pelle abarca o animal em redondo á maneira do Ceo.

56 O argumento contrario das estrellas menores, e maiores, he só apparente; porque estas estão sempre em a mesma distancia da terra, ou em respeito da superficie, ou centro d'ella. E o parecerem maiores quando estão no horizonte, procede da crassidão dos ares, e vapores, que se põem entre ellas, e nós, engrandecendo-as tanto mais, quanto mais, e mais grossos são os vapores: não porque na verdade o sejão, mas porque o parecem aos olhos: assi como parecerá maior qualquer cousa metida em agoa,

que fóra d'ella, por respeito da crassidão do meio por onde passão as especies. Verdade he, que ficão mais longe de nossos olhos as estrellas, quando se veem no horizonte, que quando no meio do Ceo; porque entre nós, e o meio do Ceo entrepõem-se sómente dous elementos, de ar, e fogo: e entre nós, e o Sol, v. g. quando está no horizonte, além d'estes dous elementos entrepõe-se mais o semidiametro da terra: porém a quantidade d'esse semidiametro, e ainda a terra toda, em comparação da grande distancia do Ceo reputa-se por nada; e não he causa da maioria, ou menoria das estrellas apparentes, senão a dos vapores, já ditos, segundo a doutrina dos Philosophos, e Perspectivos Aristoteles, Seneca, Alphragano, e outros. Mal negão logo com este argumento os autores contrarios a figura espherica do Ceo.

57 Livres já das principaes calumnias tocantes ao Ceo; tratemos agora das da terra. Mas primeiro que entremos em prova, não posso deixar de fazer advertencia aos que estes meus escrittos lerem, que não passem sem considerar a incerteza das cousas d'esta vida; e com que justiça roubavão aquelles bons antiguos a toda huma região não menos que o Ceo e a terra, com provas tão pouco concludentes. Que disserão, se resuscitárão hoje comnosco, e virão o que vemos? Sem duvida que arrependidos disserão, que a terra do Brasil, toda a America, e toda a meia Zona, a que chamavão Torrida, não só não he terra inutil, seca, requeimada, deserta, inhabitavel pera gente humana; mas pelo contrario, que he huma região temperada, amena, abundante de chuvas, orvalhos, fontes, rios, pastos, verdura, arvoredos, e frutos pera perfeita habitação de viventes. Isto virão, e experimentárão primeiro que todos os mortaes da Europa, hum Colon, e seus companheiros: hum Cabral com toda sua armada, que com seu valor, e trabalho mais que humano, descobrirão as partes d'esta Zona, como encantada aos homens dos antiguos seculos. Isto vemos, e gozamos nós hoje os que as habitamos, com tal suavidade de temperamento, como em hum paraiso da terra.

58 Não só os homens de nossos seculos: houve tambem muitos dos antiguos, que acertárão no conhecimento d'esta verdade. Assi o affirmavão Erathostenes, Polybio, Ptolomeo, Avicena, e não poucos de nossos Theologos, de que faz menção S. Thomás na sua Terceira parte, quest. 102, art. 2.º, e em tanto grão, que chegão a defender, que n'esta parte debaixo da linha equinocial criára Deos o Paraiso terrestre; por ser esta a parte do mundo mais temperada, deleitosa, e amena pera a vida humana. Isto

clamavão já tanto d'antes estes autores; porém não erão cridos. E ainda que eu agora não me aproveite do que acrescentão do Paraiso; não me passa comtudo por alto pera quando fôr tempo. Por entretanto não posso deixar de agradecer-lhes o reconhecerem n'estas partes tal temperamento, e tão suave, que sejão forçados a passar pera ellas o mesmo Paraiso da terra.

59 Não he bastante a homens de bom entendimento ver, e experimentar: sobretudo será gosto saber a razão fundamental de cousas tão notaveis, e ouvir confutar os maiores Sabios dos seculos. O Achilles de suas razões he este: O Sol quanto mais de perto fere, e quanto com raios mais direitos, e a perpendiculo, tanto com mais violencia aquenta, e seca: logo ferindo a esta nossa região de muito mais perto que as outras, e com raios direitos, que depois reflectem sobre si, e se encontrão huns com outros, he força intendão o calor, aquentem, sequem, requeimem, e abrazem a terra. Fracas são as forças d'este Achilles, sem ser necessario feril-o pela planta do pé, como fingião os Poetas: com o engano de suas mesmas razões, o venceremos. Os homens que habitão a parte do Sul do Brasil, que chamão Rio de Janeiro, veem por experiencia, que na mór ausencia do Sol, e quando he ferida com raios mais obliquos, então está mais seca, falta de chuvas, e humidades: e pelo contrario, em presença do Sol, e quando mais ferida com seus raios direitos, então está mais humida, abundante de chuvas, e vapores: logo aqui não he verdadeiro aquelle seu principio, que quanto o Sol fere mais de perto, e quanto com raios mais direitos, tanto mais aquenta, e seca; e por conseguinte nem d'aqui formão bom argumento, que seja a terra do Rio de Janeiro seca, torrida, requeimada, e inhabitavel aos homens.

60 A causa he muito digna de advertir-se, e com o exemplo de hum alambique fica clara. Quando o fogo, que cerca o alambique, imprime n'elle pouco calor, a experiencia nos mostra que ficão as hervas que hão de estilar-se, quasi secas; nem despedem vapores ao alto, que depois resolutos em gotas distillem agoas a modo de chuvas; e a razão he natural; porque como foi pouca a força do calor, pouco licor póde desentranhar, e quando este pouco desentranhado pretendia subir ao alto, pera n'aquella segunda região unir-se em gotas, e soltar-se em chuvas; o mesmo calor tornou a consumil-o, e deixou frustrado o intento. Pelo contrario, quando o fogo do alambique imprime n'elle maior calor, maior copia de vapores levanta; e podem estes subir ao alto, e esphera concava do instrumento, e n'ella con-

vertidos em gotas, resolver-se como em chuva, e dar copia de agoa: porque o calor, ainda que grande, e poderoso a levantar vapores grandes, não he comtudo poderoso pera gastal-os todos, antes que cheguem a resolver-se em agoa. O mesmo passa no nosso caso. Quando o Sol por mais remoto imprime menos calor n'aquella terra do Rio de Janeiro, ou outras semelhantes, atrahe menos humidades; e como são poucas póde gastal-as, deixando a terra seca, e sem as chuvas que d'ella nascem: quando porém o calor he maior, he tambem maior a copia de humidades; e como o Sol não póde gastar todas, he força subão ao alto, e ahi se convertão em agoa, e resolvão em chuvas, reguem, e humedeção a terra, e por conseguinte moderem os calores. E ex-aqui como póde o Sol estar mui perto, e ferir a terra com raios direitos sem a secar, nem ainda aquentar demasiadamente: e esta razão milita, não só n'esta, mas em outras partes semelhantes da America. O que supposto, fique por conclusão, que a Zona torrida (exceptas algumas partes em que ha causas particulares) então he menos seca, quando mais presente a fere o Sol; e então mais seca, quando mais ausente está: e por conseguinte, que nunca póde torrar-se de seca, nem abrazar-se de ardores; porque a refrescão, e humedecem os vapores desfeitos em chuvas: e mui ao contrario se philosopha n'esta materia fóra dos Tropicos: porque alli a chuva com o frio, o calor com a secura andão inseparaveis.

61 Outra causa ha mais commua, ainda a toda a região equinocial, e he: porque como aqui os dias são iguaes com as noites, e o calor do dia mais breve que nas outras partes de verão, d'aqui nasce que nas partes equinociaes o frio da noite diminue o calor do dia; e o calor do dia, o frio da noite; e ficão quasi temperados calor, e frio. Muitas outras causas se apontão: como he o sitio da terra, mais alta commummente, e mais vizinha á meia região do ar, que he mais fria, e mais isenta da repercussão dos raios do Sol. A maior vizinhança do mar, as virações continuas vitaes, e benignas, que commummente se experimentão, e he força mitiguem o calor: parece este hum singular dom de Deos, tirado dos thesouros de sua omnipotencia. E sobre todas estas causas, tenho pera mim ajuda tambem certa condição, ou propriedade da terra particular, de que o Autor da natureza dotou a esta região do principio do mundo, além da bondade dos astros.

62 Segundo o que temos dito, bem se fica livrando de calumnias a região do Brasil, e de toda a America. E ficão tambem desapparecendo as

carrancas, e horrores da immensidade dos mares do Oceano entre a America, e as outras partes do mundo, que parecião perpetuamente innavegaveis. Estes temores tem desapparecido como fumo, á vista dos generosos corações da gente Portugueza, e Castelhana, que tem corrido o mundo todo, experimentando os polos mais distantes, Artico, e Antartico; passado climas, regiões, e zonas nunca d'antes vistas. Pera isto souberão achar instrumentos, e armar vasos em o mar, que parecião cidades portateis, assombro das nações estrangeiras, e em cuja comparação desapparecem as affamadas navegações dos Eneas, Jasões, Ulisses. E sobretudo fique assentado, que a nossa região nem he sem Ceo, nem sem terra, nem terra inutil, nem por extremo seca, torrida, e requeimada: nem falta de chuvas, fontes, rios, pastos, e arvoredos: e por conseguinte nem deserta, e inhabitavel á gente humana. Antes pera que possa ver o mundo, o quanto n'estas mesmas cousas (se não excede) não dá vantagem ás demais terras, e regiões do universo; demonstraremos cada qual de suas bondades, e propriedades de por si, tratando sómente do Brasil, que por ora está á nossa conta.

63 Negárão huns o ser a esta terra; outros lhe negárão as propriedades: com os que negárão o ser, não temos que cansar-nos: em terra do Brasil estamos, n'ella escrevemos, nossos olhos a vêm, e nossos pés a pisão. Vemos n'ellas cidades populosas, muitas villas, muitos lugares: não ha quem negue já esta verdade; porque assi foi servido o Autor do universo, que esta obra sua viesse a ser manifesta aos olhos dos homens, e desenganasse ella mesma a sabedoria do mundo. Confesso que andando correndo esta terra, e considerando a perfeição de sua fermosura, me ria comigo algumas vezes, lembrado dos ditos dos antiguos, e do engano em que viverão tantos seculos: e baste isto pera os que negavão o ser a esta terra; e outros dirão que não merecião, nem ainda esta reposta. Os que negavão as propriedades, vinhão ao mesmo que a negar o ser; porque, segundo Aristoteles, as propriedades são as mostras do ser. E he certo, que a mesma experiencia que nos mostrou o ser do Brasil, nos mostra juntamente a perfeição das propriedades d'elle: e são estas taes, que parecerão incriveis aos que as não virão. E por esta razão estou obrigado a proval-as mais por menor; e d'ahi responderei depois aos autores que forão em contrario.

64 Em toda a boa Philosophia, da bondade das propriedades se colhe a bondade do ser. Quatro propriedades são necessarias pera que por el-

las huma terra tenha nome de boa. A primeira he: Que se vista de verde: a saber, de herva, pastos, e arvoredos de varios generos. A segunda: Que goze de bom clima, de boas influencias do Ceo, do Sol, Lua, e Estrellas. Terceira: Que sejão suas agoas abundantes de peixes, e seus ares abundantes de aves. Quarta: Que produza todos os generos de animaes, e bestas da terra. Consta tudo do divino Texto na criação da terra; e por estas quatro propriedades a approvou por boa o Autor d'ella: «*Protulit terra herbam virentem, et facientem semen juxtà genus suum: lignumque faciens fructum, e habens unumquodque sementem secundum speciem suam: et vidit Deus quòd esset bonum.*» Diz o divino Texto no cap. I do Genesis: «Produzio a terra herva verde, que dava semente, segundo seu genero: e juntamente arvores frutiferas, que davão semente, segundo sua especie, e vio Deos que era boa a terra.» Ex a primeira propriedade, e por ella julga Deos a terra por boa. «*Fiant luminaria in firmamento cœli, et dividant diem, ac noctem; et sint in signa, et tempora, et dies, et annos; et vidit Deus quòd esset bonum.*» Diz o mesmo capitulo: «Fação-se luminarias no Ceo, e dividão a noite, e o dia; e sirvão de sinaes, de tempos, de dias, e de annos; e vio Deos que era bom.» Ex a segunda propriedade, e he a do bom clima, por onde julga a terra por boa. «*Producant aquœ reptibile animœ viventis, et volatile super terram: et vidit Deus quòd esset bonum.*» Ex-aqui a terceira, que produzão suas agoas viventes nadadores, e seus ares viventes voadores, e por aqui julgou a terra por boa: «*Producat terrà animam viventem in genere suo, jumenta, et reptilia, et bestias terrœ secundum species suas: et vidit Deus quòd esset bonum.*» Ex a quarta propriedade, que produza a terra os animaes, e bestas d'ella em varias especies; produzio, e vio Deos que era boa.

65 D'aqui se vê, que não póde a terra deixar de ser boa, em que houver estas quatro propriedades; nem poderá deixar de de ser defectuosa aquella, em que faltarem todas quatro, ou parte d'ellas. Pois agora irei mostrando todas estas quatro propriedades por excellencia na terra do Brasil; e depois d'ellas vistas, tiraremos então a consequencia. E pera que vamos por ordem, ponhamos a primeira resolução.

66 Primeira resolução. He a terra do Brasil por excellencia sempre verde, chea de hervas, e arvoredos de varios generos, entre todas as mais terras do mundo, na conformidade do Texto de sua primeira criação. N'esta proposição só poderá duvidar, quem não esteve no Brasil, nem teve noticia d'elle. A primeira cousa que admirão os que de novo vem a

esta terra, he o enfeite de sua perpetua verdura, quer de inverno, quer de verão: parece estar sempre em huma eterna primavera, que recrea os olhos, e convida as almas a louvar o Autor da natureza; porque sem duvidá excede n'esta fermosura a todas as outras partes do orbe; a essas só enfeita de meias a natureza na primavera, emprestando-lhes a tapeçaria, que no inverno lhes desarma. Porém a nossa parte enfeita de todo no verão, e inverno.

67 Dous generos são de verdura, os que requere o divino Texto; a saber, de hervas verdes, e verdes arvoredos; e parecem ser estas que hoje tem as mesmas hervas, e os mesmos arvoredos, com que sahio das mãos do Criador esta nossa terra: «*Protulit terra herbam virentem, lignumque, etc.*» Porque todas as bondades vemos n'estas hervas, e arvoredos, que o Criador vio n'aquellas, pelas quaes deo a terra por boa: «*Vidit Deus quòd esset bonum.*» Tem a verdura das hervas, e arvoredos do Brasil, engraçadamente as bondades seguintes. Enfeita a terra, alegra a vista, recrea o cheiro, sustenta o gado, cura os homens, engrandece os edificios, farta os famintos, enriquece os pobres: não sei que mais bondades houvesse nas da primeira criação. Treze generos se contão só de herva, que serve ao sustento do gado por montes, e campinas immensas, que Deos criou por toda esta costa; por cuja bondade he tão grande a copia de gado, que póde contar-se por milhões. Campinas vi, não de muitas legoas, onde pastavão oitenta mil cabeças de gado, com tal fecundidade, que huns se comião a outros, e outros comião os cães, feitos lobos de puro vicio. Maior excesso dizem ha nas Capitanias do Rio S. Francisco, Rio Real, Rio Sergipe, e Rio Grande: e a tudo excedem as que correm do Rio dos Patos, altura de vinte e nove gráos até o grande Rio da Prata. He notavel por aqui a bondade da herva, os campos não têm fim, o numero do gado são milhões, e milhões; d'onde só pelos couros se mata, e se carregão muitos navios d'elles, deixando a carne por inutil. Não sei que melhores, nem que mais generos de herva devia produzir. Á risca he o que diz o Texto sagrado: «*Protulit terra herbam virentem, et facientem semen juxta genus suum.*» Os mais generos são de hervas maiores, todas floridas, todas cheirosas, todas boas pera infinitos remedios dos homens. Contal-as seria infinito processo: nem os de Dioscorides, nem outros maiores volumes bastarião; logo comtudo porei alguns exemplos.

68 Os arvoredos he o outro genero de verdura, que pede o sagrado Texto: e a bondade dos do Brasil he bem conhecida no mundo, por sua

fermosura, prestimo, e preço. He na verdade ornato da terra, e abono das mãos do Criador, ver aquellas mattas immensas, gloria, e corôa de todo o arvoredo do universo, os pés na terra, as copas no Ceo, formando bosques deleitosos, brutescos sombrios, os mais agradaveis do mundo. Pelas maiores calmas do verão penetrei o interior d'estas mattas, legoas inteiras, á sombra sempre, sem vista de Sol, qual se fôra na maior frescura da primavera da Europa. Aqui admirava seus grossos troncos, sua procêra altura, a diversidade de seus generos, a suavidade de seu cheiro dos balsamos, copaigbas, almacegas, salçafrazes, etc. Alli a composição de seus sitios, ordem, travação: apenas em partes se vê distancia porque caiba hum homem entre tronco, e tronco; com tão sofrega emulação, que se vão impedindo o lugar huns a outros. Muitos vi abraçados corpo a corpo, outros presos com laçadas de cordas; e quando cuidaveis que eram de linho, ou esparto, erão ellas outra casta de arvore, a que chamão cipó. Em prova particular de que todas as hervas, e arvores do Brasil são boas, cada qual em seu genero, e com bondade exquisita, e singular; leão-se quatro livros inteiros da Historia natural d'esta terra outras vezes citada; e folgará de ver o leitor (além da verdura) o thesouro de virtudes medicinaes, que Deos poz n'esta parte do mundo. Eu sómente das hervas altas porei aqui poucos, mais apraziveis exemplos, e depois alguns tambem das arvores.

69 Huma especie mui galante, e causa de louvar o Autor da natureza he, a que chamamos ananás; seu fruto he a modo de pinha de Portugal; o gosto, e cheiro a modo de maracotão o mais fino; suas folhas são semelhantes a herva babosa. A cabeça do fruto galanteou a natureza com hum penacho, ou grinalda de côres apraziveis: esta separada, e entregue á terra, he principio de outro ananás semelhante; além de que dentro do mesmo fruto nasce semente d'elle em quantidade. Suas bondades servem pera o gosto, e medicina, come-se em fruta, e faz-se em conserva duravel. Do sumo d'este fruto misturado com agoa fazem os Indios medicina, da mesma maneira que nós do hydromel; seu licor esprimido de fresco, e bebido, he efficaz remedio pera supressão de ourina, e dôr de rins, e juntamente contra veneno, especialmente contra o sumo da mandioca, ou raiz d'ella. D'esta herva, e fruto trata Monardes cap. 63 mais largamente: nós o que basta pera nosso intento.

70 Outra especie, á vista desprezivel, mas chea de prestimos pera a vida humana, he a da herva chamada carágoatá. He florida, e tem varias, e notaveis especies. Huma d'ellas he a verdadeira herva babosa medicinal,

conhecida, de que usão nossas boticas. Outra especie he mais silvestre, cresce em grande quantidade, e lança de si espigões de comprimento de huma lança, floridos em a ponta. Serve esta planta pera varios usos dos homens; porque plantada em circuito, serve de cerca graciosa, a hortas, quintas, e qualquer outra sorte de fazenda. As folhas em pedaços servem de telhas ás casas dos Indios. Do corpo das mesmas folhas se tirão estrigas a modo de linho, e mais fortes do que linho, de que se fazem linhas, cordas, e pano, especialmente na Nova Hespanha. Ferido o espigão d'esta planta depois de bem madura, he cousa muito pera ver lançar de dentro de sua cavidade tão grande quantidade de licor, que póde encher hum grande pote, o de huma sómente. D'este licor fazem os Indios vinho, vinagre, mel, e assucar; porque he muito doce, e cozido, coalha-se a modo de torrões, e do mesmo sumo misturado com agoa fazem vinho, do assucar fazem o vinagre desfeito em agoa, e exposto ao Sol, tempo de nove dias. Este mesmo sumo move o ventre, provoca ourinas, alimpa os rins, veas ureteres, e bexiga; desfaz a pedra, e serve de outras curas, se o misturão com tabaco. Com o sumo de huma de suas folhas assada, espremido, e misturado com hum pequeno de salitre bem moido, untados os sinaes, ou cicatrices das feridas, se são modernas, em breves dias desapparecem, como se nunca as houvera. As mesmas folhas tostadas, e applicadas, são medicina efficaz pera os espasmos, e mitigão as dôres, especialmente bebendo juntamente o sumo, porque tornão estupido o sentido do tacto. D'esta planta escrevêm varios autores, e principalmente Carlos Clusio em sua Historia das plantas, liv. v. Outras especies tem esta planta, mas são de menos conta.

71. O genero de herva de raiz mais notavel, e proveitosa do Brasil, he a que chamão mandioca. Tem debaixo de si diversissimas especies, a saber: mandijbuçú, mandijbimana, mandijbibiyána, mandijbiyuruçú, apitiúba, aipij; e este se divide em mui varias especies apontadas á margem (*). O sumo d'estas raizes verdes (exceptas as dos aipijs todos) he venenoso, e mortal a todo o genero de vivente. He esta planta toda a fartura do Brasil, e he tradição, que a ensinou aos Indios o Apostolo S. Thomé, cavando a terra em montinhos, e metendo em cada qual quatro pedaços da vara de certos ramos, que chamão manaiba, de comprimento como de hum palmo cada hum dos pedaços, cujas tres partes vão metidas em terra, que

(*) Aipijgoaçú, aipijarandé, aipijcaba, aipijgoapamba, aipijiaborandi, aipijcurumú, aipijiurumúmiri, aipijiurucuya, aipijmachaxera, aipijmaniacaò, aipijpoca, aipijtayapoya, aipijpitanga.

fiquem em fórma de cruz: e d'ahi a dez dias communmente brotão os pedaços de vara por todos os nós que tem ameudados, e dentro em sete ou oito mezes crescem em altura de dous, até tres covados; supposto que he necessario ordinariamente hum anno pera perfeição de seu fruto, que são as raizes, duas, quatro, seis, e muitas vezes chegão a dez, mais ou menos compridas, e grossas, conforme a fertilidade da terra.

72 D'esta raiz tirada da terra, raspada, lavada, e depois ralada, espremida, e cozida em alguidares de barro, ou metal, a que os Brasis chamão vimoyipaba, os Portugueses forno, se faz farinha de tres castas: meio cozida, a que chamão vytinga; os Portugueses farinha ralada: mais de meio cozida, que chamão vyéçacoatinga: e cozida de todo, até que fique seca, que chamão vyatá; os Portugueses farinha seca, ou de guerra. A farinha ralada dura dous dias, a meia cozida seis mezes, a de guerra, ou seca, hum anno. Todas estas servem de pão aos Brasis, e gente ordinaria dos Portugueses, e a juizo de muitos que correrão o mundo, abaixo de pão de Europa, não ha outro melhor. He muito grande a abundancia d'este mantimento: não farta sómente o Brasil, mas podéra abranger a muitos Estados, e antiguamente fartava o Reino de Angola, antes que lá usassem d'esta planta. Do sumo d'estas raizes quando se espremem, fica no fundo hum como pé, ou polme, do qual, tirado, e seco ao Sol, fazem farinha alvissima, mui mimosa, chamada tipyoca: e do mesmo polme obreas pera cartas, e goma pera a roupa, e manteos.

73 Prepara-se tambem d'outras maneiras a mandioca: partem-se as raizes verdes depois de limpas em diversos pedaços, estes se põem a secar ao Sol por dous dias; depois de secas, pizão-se em hum pilão, e faz-se farinha, a que os Indios chamão typyratí; os Portugueses farinha crua. D'esta fazem huns bollos alvissimos, e delicadissimos, que he o comer mais mimoso, ou em quanto molles, e frescos, ou depois de duros, e torrados: e estes se guardão por muito tempo, e chamão-lhe os Indios miapeatá, que val o mesmo que biscouto. Lanção tambem de molho em agoa estas raizes por tres, quatro, ou cinco dias, até que amolleção, e d'estas assi molles, chamadas mandiópuba, fazem farinha mais mimosa, chamada vypuba; os Portugueses farinha fresca: e he o comer ordinario da gente Portuguesa mais limpa em lugar de pão, feita todos os dias; porque passado hum dia não he já tão boa. Secão tambem estas raizes ao fogo, e guardão-nas por de maior estima pera varios usos: chamão-lhe carimá. D'estas pizadas fazem huma farinha alvissima, e d'ella os mais estimados

mingaos; que he a modo de papas sutis, e medicinaes, frescas, contra peçonha. Tambem se fazem d'ella bollos doces com manteiga, e assucar. Todas estas especies de mandioca crua são peçonhentas aos homens que as comem, excepto o aipijmachaxera; o qual assado, he muito gostóso, e saudavel: porém os animaes brutos todos comem estas raizes cruas sem prejuizo algum; que como não sabem lançal-a de molho, assal-a, ou cozel-a, accommodou o Autor da natureza as cousas á necessidade de suas criaturas.

74 Da raiz do aipijmachaxera fazem tambem os Indios seus vinhos, a que chamão caúymachaxera; e além d'este outra casta na fórma seguinte. Mastigão as femeas a mandioca, e lançada em agoa assi mastigada, fazem outra especie de vinho cavícaraixú; até as folhas da mesma manayba pizadas, e cozidas, são outro pasto gostoso aos Indios. A farinha ralada posta sobre feridas velhas, he unico, e mui efficaz remedio pera alimpal-as, e cural-as. A mandioca, a que chamão caaxima pizada, lançada na agoa, e bebida em fórma de xarope, he finissima contrapeçonha. De outra planta semelhante a esta, de que se faz outro genero de pão nas partes da Nova Hespanha, tratão Monardes, cap. xxv, e Oviedo no Summario, cap. v; porém não he de tantos usos como esta.

75 Jamacarú, ou urumbeba, ou jarácatiyá, he genero de cardo agreste, espinhoso, informe, amigo de lugares mais secos, e arenosos, desprezo das plantas, quanto á vista exterior; mas quanto á qualidade interna, honra da natureza. He cousa maravilhosa ver suas muitas, e varias figuras, quaes as de hum Protheo, já de herva rasteira, já de arvore erguida, já pequena, já grande, já grosseira, já delicada, já sertaneja, já maritima, sempre vestida no exterior com o cilicio de seus espínhos, mas sempre no interior nobre nas qualidades. São muitas em numero suas especies: da variedade, e conveniencia de duas d'ellas fallarei aqui sómente. Nasce a primeira ordinariamente nas praias, e lugares secos: o tronco humas vezes he triangular, outras quadrado, grosseiro sempre, e armado de espinhos: d'este (contra costume da natureza) em lugar de ramos, nascem outros troncos, os quaes brotão em flores muito graciosas, brancas, e de excellente cheiro: a estas succedem no tempo de verão humas frutas vermelhas, na grandeza, e feitio semelhantes a hum ovo de pato; no interior branquissimo, mas cheio de sementes pretas. He este fruto apetecido dos caminhantes sequiosos, por seu bom cheiro, por sua humidade gostosa, que satisfaz a sede: e pera este effeito se applica aos febricitantes; porque resfria, e humedece o pa-

lato, tira o desejo de agoa, e recrea; corrobora o coração: e com mais força o sumo espremido, he remedio unico ás febres biliosas. Outros individuos ha da mesma especie, huns rastando por terra, outros em pé; huns à modo de cobra, outros de corôa, outros de muitos braços: não se fingem mais varias fórmas a hum Protheo. Não he de menos admiração a segunda especie, chamada dos Indios urumbeba, do mesmo genero de cardo espinhoso. Acha-se esta sómente em mattas desertas; o tronco todo espinhoso, alto, direito, e com alguma semelhança de pinheiro de Europa, ainda nas folhas. A esta especie attribuem os Indios varias bondades, que como entre nós não estejão em uso, não me detenho em contal-as.

76 Acabemos estes exemplos com duas especies de plantas singulares no mundo. A huma d'ellas chamão herva viva, e cuidárão alguns que se nomea assi por capaz de vida sensítiva, pelos raros effeitos que veem; porque basta tocar-lhe na ponta de hum de seus ramos, pera que logo toda ella, e todos elles, como sentidos, e aggravados, desordenem a pompa de suas folhas, murchando-se de repente, e quasi vestindo-se de luto (quaes se ficárão mortos, ou envergonhados) até que passada a primeira colera, torna em si a planta, estende de novo seus ramos, e tornão a ostentar sua pompa. He planta emula do Sol: em quanto elle vive, vive ella; e em se pondo, com elle se sepulta, enrolando a gala de seus ramos, quasi amortalhados em suas mesmas folhas, tornadas de côr de luto, até passar o triste da noite, e tornar o alegre do dia: segredo só do Autor qne a fez. He outrosi singular esta herva; porque he juntamente veneno, e contraveneno finissimo. Com pequena quantidade feita em pó, dada em qualquer convite, matão os Indios com grande dissimulo a seus contrarios; e á fineza de sua peçonha (sendo tão grandes hervolarios) não têm achado antidoto mais proprio, que o de sua mesma raiz bebida em pó, ou em sumo.

77 O outro portento das hervas, graça dos prados, brinco da natureza, e devação da piedade christãa, he aquella a que chamão os Portugueses herva da Paixão, os Indios maracujá, os Castelhanos da Nova Hespanha granadilha. Tem nove especies, maracujá guaçú, mirí, satá, eté, mixira, peróba, pirúna, temacúja, una. Duas são as mais principaes de que só fallarei, guaçú, e mirí. Cresce a maneira de herva, em breve tempo trepa altas arvores, grandes tectos, espaciosas latadas, a modo de parreira, cobrindo tudo de huma verdura graciosa, e varia, entreçachada de folhas, flores, frutos em numerosa quantidade. He a folha das mais agradaveis, e frescas do Brasil, e por este respeito sua sombra mui apetecida.

78 A flor he o mysterio unico das flores. Tem o tamanho de huma grande rosa; e n'este breve campo formou a natureza hum como theatro dos mysterios da Redempção do mundo. Lançou por fundamento cinco folhas mais grossas, no exterior verdes, no interior sobrosadas: sobre estas, postas em cruz outras cinco purpureas, todas de huma, e outra parte. E logo d'este como throno sanguineo, vai armando hum quasi pavilhão feito de huns semelhantes a fios de roxo, com mistura de branco. Outros lhe chamárão corôa, outros mólho de açoutes aberto, e tudo vem a ser. No meio d'este pavilhão, ou corôa, ou mólho, se vê levantada huma columna branca, como de marmore, redonda, quasi feita ao torno, e rematada pera mais graciosa com huma maçãa, ou bola, que tira a ovada. Do remate d'esta columna nascem cinco quasi expressas chagas, distintas todas, e penduradas cada qual de seu fio, tão perfeitas, que parece as não poderia pintar n'outra fórma o mais destro pintor: se não que em lugar de sangue tem por cima hum como pó sutil, ao qual se applicaes o dedo, fica n'elle pintada a mesma chaga, formada do pó, como com tinta se podéra formar. Sobre a bola ovada do remate, se veem tres cravos perfeitissimos, as pontas na bolla, os corpos, e cabeças no ar: mais cuidareis que forão alli pregados de industria, se a experiencia vos não mostrára o contrario. A esta flor por isso chamão flor da Paixão, porque mostra aos homens os principaes instrumentos d'ella; quaes são, corôa, columna, açoutes, cravos, chagas. He flor que vive com o Sol, e morre com elle: o mesmo he sepultar-se o Sol, que fazer ella sepulchro d'aquelle seu pavilhão, ou corôa, já então côr de luto, e sepultar n'elle isentos os instrumentos da Paixão sobreditos, que nascido o Sol torna a ostentar no mundo. Na fermosura, e no cheiro traz esta flor contendas com a rosa; porque no artificio, manifesto he que a excede. Persevera quasi todo o anno, com successão de humas a outras.

79 Os frutos d'estas duas especies (deixo os das outras sete menores) são como grandes peros de Europa, e ainda dobrados; huns redondos, outros ovados: a côr he graciosa; mete de verde, amarella, e branca: a casca grossa, porém não dura. Está esta chea de huma polpa branca, succosa, entreçachada de sementes pretas, de cheiro e gosto suave. He refrigerio dos febricitantes, desafoga, e refrigera o coração. Muitos a derão em lugar de xarope cordial, com grande effeito. Reprime os ardores, excita o appetite do cibo, e não faz damno ao enfermo, posto que coma grande quantidade, antes recrea, e apaga a sede. Semelhante effeito tem

as flores, e cascas do pomo, postas em conserva. Tem outra virtude insigne esta planta, posto que a muitos incognita; porque he de igual, ou maior efficacia, que a salsaparrilha, pera desobstruir por via de suores, ou ourinas; porque dada a beber esta herva algum tanto pisada em vinho, ou em agoa, sem aballo algum, e em mui breve tempo, expelle as immundicias do ventre, e corrobora as entranhas. E as mesmas folhas pizadas, lançadas em agoa fervente, até que fique tepida, são remedio efficacissimo pera o mal das almorreimas, lavando-se com ella. As mais hervas não posso descrever, porei só os nomes. Camará herva de seis especies, e todas regalo, e mezinha dos homens. Philipodio quatro especies. Avenca, herva de cobras, herva dos ratos, herva do bicho, herva pulgueira, salsaparrilha, cipó de camaras, béthele, pimenta quatro generos; gingibre, cayapiá, caapéba, caraóba, caátinnay, caátaya, jetíca, urúcatú, jaborandí, nhambí, tajóba, jeçapé, inimboya. Todas estas são hervas medicinaes, das mais conhecidas, e usadas, de virtudes tão raras, que fôra necessario hum Dioscorides pera descrevel-as. São contrapeçonha finissima, e remedio de quasi todos os males do Brasil, se bem se soubessem applicar a modo dos Indios do sertão. D'estas poucas hervas referidas, poderá julgar o leitor, se se ajusta bem com o Texto sagrado, a verdura, e bondade da terra do Brasil. Melhor julgára se de todas ouvira a relação: porém tanta detença, nem he de meu intento, nem assumpto facil. O curioso que mais desejar, veja os livros acima referidos de Guilhelmo Pinçon, e de Jorge Marcgravi, e verá huma cousa grande.

80 Das arvores, que he outra parte não menor da verdura, e bondade da terra, era razão que vissemos tambem alguns exemplos: porém he notorio no mundo o gráo subido da perpetua verdura dos arvoredos, e bosques do Brasil. A terra toda póde chamar-se hum só bosque. Pelo que, deixando por mão a frescura, e preciosidade dos cedros, angelins, quasi ebanos, carápinimas, mocetaybas, claraybas, jacuybas, maçarandúbas, cibipyras, vinhaticos, putúmuyús, tapapinhoás, peróbas, çapucáyas, jacarandás, páos reis vermelhos, amarellos, palmeiras, coqueiros: deixada outro si a delicia das arvores, os balsamos, copaigbas, ibicuybas, icicatybas, jetaybas, salçafrazes, canafistolas, tamarinhos, quasi cravos, canelas, etc., deixando todas estas especies, descreverei algumas sómente das que são fructiferas, pera gosto dos que são curiosos.

81 He o acajú, ou cajueiro, a mais aprazivel, e graciosa de todas as arvores da America: e por ventura de todas as de Europa. He muito pera

ver a pompa d'esta arvore, quando nos mezes de Julho, e Agosto se vai revestindo do verde fino de suas folhas: nos de Setembro, Outubro, e Novembro, do branco sobrosado de suas flores; e nos de Dezembro, Janeiro, e Fevereiro, das joias pendentes de seus frutos.

82 Desde a raiz até a ultima vergontea, tem grandes mysterios esta pomposa arvore. O vestido mais tosco de seu tronco serve de tintas pretas: o mais interior a modo de camisa, he buscado dos officiaes cortidores pera tinta amarella: a madeira do tronco, e braços, he apetecida dos que fabricão obra naval; tirão d'ella curvas, e leames fortissimos. As folhas são dotadas de cheiro aromatico, principalmente em tempo de verão. Brota em flores mui galantes de branco vivo sobrosado, de cheiro tão suave, quando o Sol as fere com seus raios, que enche as mattas, e recrea os caminhantes. A sombra d'esta arvore he saudavel: tanto atrahe com esta os encalmados caminhantes, como atrahe com sua fermosura os olhos curiosos. Mas o que mais he de admirar, que nos mezes de seu maior enfeite, esteja esta arvore chorando: não sei se pela vaidade do mundo que lhe sobeja, se pela que ainda lhe falta: o certo he que suas lagrimas são lagrimas Sabéas de licor crystalino, perfeita gomma arabia, e não sem fragrancia de cheiro. Multiplicando-se estas humas sobre outras, fazem huns ramaes a modo de pendentes chuveiros, que servem de ornato a ella, e aos curiosos de resina, grude mais delicado. Da mesma gomma usão tambem os Indios pera remedio de muitos seus achaques, desfeita em pó, e bebida em agoa.

83 He singular entre todas as arvores: parece que de proposito busca ranchos estereis, alheios de consorcio das outras : nos areaes mais çáfios, ahi verdeja mais, ahi sahe mais alegre com sua ufania, enchendo talvez legoas inteiras de desertas praias, e areaes inuteis; e quanto he mais secco o lugar, e o tempo, tanto he maior seu vigor; porque parece que atravessão suas raizes o profundo da terra, e d'ella chupão a modo de esponjas, o humor de que se alimentão.

84 Os pomos d'esta arvore parecem feitos de sobremão da natureza, quando mais curiosa. He hum feito de dous, ou dous que fazem hum, e ambos de diversas especies: cousa rara no mundo. Ao primeiro chamão cayjú: he fruta comprida, a modo de pero verdeal, porém maior: huns são amarellos, outros vermelhos, outros tirão de huma, e outra côr; todos succosos, frescos, e doces, quando asazoados. Igualmente matão aos encalmados a sede, e aos necessitados a fome: a sustancia interior he espon-

josa, succosa, e sem caroço, ou pevide alguma. Pera os Indios he toda a fartura, todo o seu mimo, e regalo; porque he seu comer, e beber mais prezado. Quando verdes, ou seccos ao Sol, servem de suas comedías : e d'elles mesmos, quando maduros, tirão os vinhos mais preciosos seus, na maneira seguinte. Vão-se a elles como á vindima, e conduzida grande quantidade, juntão-se logo os vinhateiros destros no officio, em quanto estão frescos, e tirada a castanha vão espremendo poucos, e poucos, ou ás mãos, ou á força de certo genero de prensa de palma, que chamão tipity, e aparado o licor em alguidares, o vão lançando em grandes talhas que pera isso obrão, e chamão igaçábas, onde como em lagar ferve, e se torna em vinho puro, e generoso; e he o que bebem com mais gosto, e guardão largos tempos, e quanto mais velho, mais efficaz. Tem-se por felices aquelles, cujos distritos abundão d'estas arvores, e sobre elles armão suas maiores guerras. Do bagaço secco ao Sol, e depois pizado, fazem a mais mimosa farinha que póde servir a seu regalo, merecedora de ser guardada em cabaços pera seus maiores banquetes.

85 As castanhas tem semelhança de rins de lebre. Em quanto verdes fazem d'ellas guisados. Depois de maduras, assadas são comer doce, e suave, iguaes ás nozes de Europa: confeitão-se a modo de amendoas, e em falta d'estas supprem a materia dos doces secos. Por esta fruta contão os naturaes da terra seus annos : o mesmo he dizer tantos annos, que tantos acajús : como se dos acajús dependesse a boa fortuna de seus annos : e na verdade, parte he da felicidade natural d'esta gente.

86 A arvore chamada çapucáya, he tambem digna de ser notada, pela galantaria do fruto. São arvores ordinariamente de troncos grossos, e por extremo altos. Seus pomos são do tamanho de cocos da India, quando estão com a primeira casca, posto que mais esphericos. Dentro n'estes (toscos, e grosseiros por fóra) cria, e esconde a natureza quantidade de frutos doces, e suaves, que podem encher hum prato, á maneira de castanhas, mas de melhor sabor, enxeridos em certo visgo a modo de bagos de romãa. Remata-se esta como caixa com hum buraco tres, ou quatro dedos de largo na cabeça inferior, porém fechada com huma como rolha da propria materia, tão apertada, e armada de dureza, ella, e toda a casca, que com difficuldade se rende a um forte machado. Ensinou comtudo o bogio sendo animal bruto, modo mais facil de abril-a; porque pegando com as mãos no ramo, em cuja ponta nasce, dá com o pomo no tronco da arvore tantas vezes, até que por si se despede a rolha, e aberto o buraco tira as

castanhas, cujo pasto lhe he muito agradavel: como tambem a Indios, e Portugueses. D'estes vasos depois de secos, usão os Tapuyas, em lugar de pratos, e panelas. Ha tanta quantidade d'estas arvores em alguns terrenos, que podem sustentar com seu fruto exercitos inteiros. He madeira a d'esta arvore incorruptivel, e por tal mui buscada pera eixos de engenhos. A casca de seus troncos serve de estopa pera calafeto de barcos. Se houveramos de descrever em particular as arvores todas do Brasil, fariamos hum grande volume: do que tantas vezes temos dito, ficão bem conhecidas as infrutiferas. Das que dão fruto, além dos dous exemplos referidos, apontarei pouco mais que os nomes; e são os seguintes, pela lingoa brasilica ordinariamente:

85 Mangabeira, cujo fruto em suavidade de gosto, e cheiro, não concede vantagem a muitos da Europa. Mocujé, que se não excede, não cede á mangaba na doçura do fruto. Pitangueira, seus frutos são como ginjas de Portugal em gosto, e qualidade. Pitombeira, seu fruto he a modo de nespas; porém mui doce, e de cheiro suave, que recende a almiscar. Goiabeiras, e araçazeiros são varias especies: o fruto dos que chamão miry he como perinhas, e tem o sabor das sanjoaneiras de Portugal. Igbánemixama, tem fruto a modo de ameixas çaragoçanas, de bom sabor. Pocobeiras, e bananeiras; seu fruto he de todo o anno; suas folhas por muito viçosas chegão a ter de comprimento vinte palmos, e até quatro, ou cinco de largo. Jaboticaba; seu fruto nasce no mesmo páo da arvore, desde a raiz até o ultimo das vergonteas; he preto, redondo do tamanho de ameixas, e de sabor de uvas, suave, até pera enfermos. Bachoripari, he seu pomo a modo de frutas novas de Lisboa. Umbú, tem fruto a modo de ameixas, e as raizes como balancias esponjosas, servem de comer, e beber aos caminhantes sequiosos em falta de agoa. Pinheiros brasilicos, arvores altissimas, cujas pinhas são quasi de tamanho de botija; cujos pinhões são mais compridos que castanhas, não tão largos, mas mais gostosos: comem-se crús, assados, ou cozidos, e sustentão exercitos grandes. Ha outros que chamão pinhoeiros mais baixos, cujos pinhões são tão saborosos como os de Europa; porém são purgativos. Araticú he arvore mui fresca, de tres especies, cujos frutos tem feitio de pinha. O que chamão araticúapé, he doce, e suave: o a que chamão araticúgoaçú, toca de agro doce, mui fresco pera tempo de calma. A terceira especie não se come. Guttis são arvores utilissimas, de tres especies; seu fruto tem feitio de ovo, mas he muito maior: o cheiro bom, o sabor mediocre. Caiazeiros tem a mesma grande-

za; os frutos como grandes ameixas reinoes, verdes, e amarellos. Japinabeiro he semelhante em altura: seus frutos como grandes maçãas, servem aos Indios igualmente de comer, e enfeite com sua tinta. Tamarinhos, canafistolas hortenses, e bravías: palmeiras hortenses, e bravías: coqueiros hortenses, e bravíos, diversas especies, com diversas castas de fruto. Por evitar fastio, ponho á margem os nomes dos demais; ahi os poderá ver o que fôr curioso (*).

88 Estas são as arvores do Brasil frutiferas, verdes em todo anno, e apraziveis aos olhos. Não fallo aqui das que são proprias de Europa, das quaes por maior parte se dão n'esta terra. Todas estas arvores tem muito, ou pouco de virtude medicinal, como vimos nas hervas: grande prerogativa de sua bondade. Algumas d'estas se veem por essas mattas, que além da natural verdura, se vestem, e enfeitão de taes, e tão fermosas flores, que representão armações apraziveis, humas vermelhas, outras roxas, outras brancas, outras amarellas a modo de Maio de Portugal, e talvez todas juntas, e com tal graça, que parece se poz a natureza a debuxar a mais pintada primavera. Vi muitas d'estas com assás de recreação, e não soube comparal-as a algumas outras do nosso mundo velho. Não posso aqui deter-me mais: quem quizer ver extensamente a bondade, verdura, e frescura do arvoredo do Brasil, busque os autores acima citados; que eu vou depressa, e hei de acudir a meu intento.

89 Segunda resolução. O clima do Brasil he por excellencia bom entre todas as mais terras do mundo. E he a segunda propriedade, que requere o Texto sagrado na bondade da terra segundo aquellas palavras: «*Fiant luminaria in firmamento cœli, et dividant diem, ac noctem,* etc.» Do que dissémos no principio, quando livramos esta terra das calumnias dos que querião roubar-lhe o Ceo, se podem tirar as excellencias, que n'este lugar são necessarias pera mostrar que he bom este clima; porém que seja por excellencia bom, tambem não será difficultoso mostral-o a quem fizer comparação entre elle, e os climas sabidos da Europa, Africa, e Asia. Não quero eu ser só o autor d'esta resolução. Vejão-se primeiro as excellencias que d'este clima engrandece Maffeo, liv. II da Historia da India, onde diz assi: «*Regio ferme tota imprimis amœna est; cœli admodùm jucunda salubrisque temperies: lenium quippe à mari ventorum commodissimi flatus ma-*

(*) Audá, engá, joá, moçarandúba, muricí, amoreira, pequiá, ibaraé, guaibirabá, ibarúba, iberába, ibaxúma, japaraudiba, jabotapitába, jaracatiá, ibabirába, ibacamuci, ibapurunga, getaigbamiúba umari: são fruitas agrestes, servem a Indios, e a gado.

tutinos vapores, ac nebulas tempestivè disjiciunt, solesque purissimos, ac nitidissimos reddunt. Scatet ea tota fere plaga fontibus, ac sylvis, et amnibus inclitis, etc.» Quer dizer: «He esta região do Brasil sobretudo amena; o temperamento do clima jucundo, e saudavel; porque a viração suave dos ventos mareiros desfaz os vapores, e nevoas matutinas, e torna os astros purissimos: quasi toda está adornada de variedade de fontes, rios, e arvoredos.» O mesmo tem Theatrum orbis na descripção do Brasil, pelas mesmas palavras de Maffeo, por isso as não treslado. Gotofredo em sua Arcontologia cosmica, fol. 314, diz assi: «*Fruitur Brasilia aëre optimo propter ventos suavissimos, qui proper semper ibi spirant: abundat fontibus, fluvijs, sylvisque; distinguiturque in plana, et leviter edita collibus; seœper amœno virore spectanda, et varietate plantarum, et animalium.*» Como dizendo: «Goza o Brasil de ares bonissimos, por razão de ventos mui suaves, que n'elle quasi sempre aspirão: he abundante de fontes, rios, e bosques, variado suavemente de valles, e outeiros, e revestido de verde, sempre apraziνel.» Guilhelmo Pinçon no liv. I da Medicina do Brasil, diz assi: «*Brasilia autem præstantissima fucile totius Americæ pars penitus introspecta, jucunda in primis salubrique temperie excellit usque adeo, ut meritò cum Europa atque Asia de clementia aèris, et aquarum certet.*» Diz que o Brasil, prestantissima parte da America, he de mui agradavel, e saudavel temperamento, com tanta excellencia, que com razão póde contender com Europa, e Asia, ácerca dos ares, e das agoas.

90 Porém eu quero mostral-o ainda com razões. Averiguada cousa he, que a bondade do clima de huma região, se ha de contar pela maior felicidade d'ella; e que esta só, excede a todas; e que todas as que póde dar a natureza, cedem á bondade d'aquelle. Porque como da bondade do clima, e da concordia de suas quatro qualidades, dependa a vida, saude, e contentamento dos viventes; pouco importarião todas as mais naturaes felicidades, se com falta da vida, saude, e contentamento se houvessem de lograr.

91 A medida de toda a felicidade natural, foi o estado do Paraiso terreno, por isso chamado de deleites: e toda esta sua felicidade consistia no temperamento proporcionado dos quatro humores procedidos das quatro qualidades do clima; com que o homem vivêra pera sempre, e sempre com saude, e gosto; senão o impedira a amargura do peccado. D'esta medida tem descaido o genero humano; e quanto mais distante está cada qual das regiões do mundo d'aquelle clima, e temperamento primeiro, tanto mais

distante está d'aquella primeira felicidade. Na conformidade d'esta doutrina certa, dizem alguns Medicos, que não ha clima no estado presente da natureza descaída, que não seja doentio, nem homem que não seja doente. E dizem bem; porque não ha clima, nem temperamento, que não diminua d'aquelle primeiro do Paraiso: e cômo aquelle era a regra da vida, saude, e contentamento do homem; tudo o que he menos, he menos vida, menos saude, menos contentamento. Se não que, como fomos gerados com essa mesma destemperança, e não gozámos outra melhor; não advertimos no que nos falta: mas póde advertil-o o douto Medico, que considerar nossas acções destemperadas; porque não ha homem que possa dizer com verdade que passa isento de achaque, ou descontentamento, sem saber dizer o porque; e o porque, he a falta da proporção requisita pera a saude, e gosto perfeito.

92 He logo breve, de força, nossa vida: quasi doentes somos todos, e todos vivemos com menos gosto no presente estado. Porém ha menos d'estes males, aonde o clima tem menos descaído. O Estado do Brasil, tenho pera mim, que descaio menos: mostro assi: porque a bondade do clima compõem-se da bondade dos astros, que n'elle predominão, e juntamente da bondade dos ares, primeiro, e melhor pasto dos viventes. Os astros que predominão n'esta região do Brasil, conhecidamente são bons, e com tal bondade, que se não excedem, não cuido dão vantagem ás mais partes do mundo. A experiencia nol-o mostra, e testificão-no grandes Astrologos, que computárão humas, e outras regiões Articas, e Antarticas; porque n'esta a fermosura, candura, pureza, e resplandor do Sol, Lua, e Estrellas, parece está no mesmo ponto de sua primeira criação. Nas partes de Europa vemos ordinariamente que o Sol, depois de já nascido, e levantado a mais de huma lança da terra, não offende os olhos, nem aquenta, nem despede o fermoso resplandor de seus raios, com que alegre a terra; e da mesma maneira antes de se pôr; porque a grossura dos ares impede todos estes effeitos. Pelo contrario nos nossos horizontes, vemos aquelle astro de ouro sempre puro, e no mesmo ser, ou nasça, ou se ponha, que com a mesma luz, e resplandor alegra toda a terra. Com a mesma excellencia de luz em seu genero preside a Lua no governo da noite, fazendo tão claros os objectos, que podem lêr-se ao lume d'esta celeste tocha, os segredos das mais meudas cartas. O mesmo vemos na fermosura, e claridade das estrellas. He bem conhecida a de hum Cruzeiro, quatro estrellas puras postas em cruz, e huma mais que lhe fórma o pé, princezas d'estes Ceos, ornato das estrellas Antarticas, e guia segura dos

navegantes: a fermosura, pureza, candura, e multidão das que compõem a via lactea, e da mesma maneira das que compõem as mais figuras do nosso hemispherio Antartico; de que faz expressa menção Pero Theodoro, Astrologo perito, e outros que corrêrão estas partes; cujo parecer, e de outros referidos pelo doutissimo Mathematico Theodoro de Bry, na VIII, e IX parte de suas Observações, não quero deixar de pôr aqui; pois o traz ao mesmo intento d'aquellas suas partes de Chilli, o Padre Affonso de Ovalle da Companhia de Jesu; e refere assi. «Os que dos nossos doutos sulcárão o mar do Sul, nos contão muitas cousas d'aquelle Ceo, e de suas estrellas, assi de seu numero, como de sua grandeza. E eu julgo que em nenhuma maneira se devem antepôr ás estrellas Meridionaes, estas que cá vemos: antes affirmo, sem genero de duvida, que são muito mais, mais luzidas, e maiores as que se veem vizinhas ao Polo Antartico.» Até aqui o autor. E logo continúa louvando grandemente as do Cruzeiro, Via lactea, e as outras. O que por ser testemunho de homens tão doutos na Astrologia, faz muito ao nosso caso.

93 A segunda parte do clima (como dissémos) são os ares: e póde ser questão problematica, qual mais depende na bondade externa de sua pureza, e fermosura, se os astros dos ares, ou os ares dos astros? Estes com suas influencias purificão os ares: os ares com sua pureza tornão puros aquelles: e como sem bondade dos astros, que benignamente consumão as humidades, e exhalações entremeias, não póde haver pureza, nem bondade de ares; assi sem a pureza, e bondade dos ares, que desimpida a crassidão do meio, não póde haver pureza, nem resplandor dos astros. E he o a que vem o Padre Maffeo no lugar acima citado, quando diz, que as virações dos ares do Brasil, desfazendo os vapores, e nevoas, tornão as estrellas puras, e limpas: porém onde ós astros, e ares confederados conspirão na pureza, he sem duvida o clima puro, e vital aos homens. O primeiro mantimento de que vivemos he o ar: se este he puro, he força que purifique as entranhas, e coração, fonte da vida: se he grosseiro, ou corrupto, he força que engrosse, e corrompa tambem estas fontes vitaes. Que importará que o alimento que tomamos duas vezes no dia, seja mui puro, e delicado; se o principal alimento de cada hora, e de cada momento, fôr grosseiro, e corrupto?

94 N'este nosso clima do Brasil são tão puros os ares, que se póde dizer com razão que bebemos espiritos vitaes; porque nem os vicía excesso de frio, nem excesso de calma; se não que he huma primavera perpetua,

com virações tão suaves, e puras, quaes descreve Maffeo, e os autores já citados: nem eu sei parte do universo, que goze o mesmo. Os que navegão pera estas partes, pela pureza dos ares descobrem a presença da terra; quanto mais vem chegando-se a ella, tanto vem bebendo os ares mais puros, sensivelmente differentes dos com que começárão a viagem. E com os ares se parecem as agoas do mar, de crystal purissimo, serenissimas: das altas popas se estão vendo ir nadando os peixes no profundo das agoas, como reverberando em ouro. Raramente exasperão em tempestades: causa porque os naturaes da terra se atrevem a navegal-as legoas inteiras de distancia da praia, em pequenas canoas, traves cavadas, ou em tres páos ligados huns com outros, a que chamão jangadas. Pois se concordão na fórma sobredita a bondade dos ares com a dos astros. que bondade de clima não terá o Brasil? He por excellencia bom entre todas as terras do mundo: e não aperto mais a consequencia, porque não pretendo aggravar outras partes.

95 Póde reforçar-se esta doutrina com este fundamento. As estrellas quanto mais de perto predominão, e quanto com raios mais direitos, tanto mais purificão os ares do clima (quanto em si he:) e a razão he natural, porque quanto mais de perto, e direitos obrão os raios, tanto com maior efficacia consumem as nevoas, e os vapores entremeios; e por conseguinte purificão os ares, e os tornão vitaes, e suaves. O Sol, Lua, e principaes estrellas do Ceo predominão sobre o Brasil, como sobre as mais partes da zona torrida, mais de perto, e com raios mais direitos, que sobre alguma outra terra; he força logo que tornem os ares do clima do Brasil mais puros, e vitaes, que os das mais partes do mundo. E que o Sol, Lua, e principaes estrellas do Ceo predominem sobre o Brasil mais de perto, e com raios mais direitos, não póde duvidar-se; porque o Sol, Lua, e signos do Zodiaco, que são as estrellas principaes do governo do mundo, tem entre si, e a região d'esta zona dous elementos, de fogo, e ar: e em qualquer outra região fóra da zona torrida, tem entre si, e ella (além dos elementos fogo, e ar) a parte da terra que vai de mais a mais, até qualquer dos climas com quem fizermos comparação. He fundamento este efficaz; e claro está, que sendo a zona do Zodiaco o palacio commum d'aquelles principes das luzes, e assentando alli o throno do governo do universo, que sempre dentro da esphera d'elle devão as cousas de ir mais regulares; como em effeito vão os tempos, o verão, o inverno; os dias, e as noites; o frio, e a calma; e o mais que pertence a hum perfeito clima, não

sendo assi em as outras partes da terra. A isto alludio o Texto da sagrada Escrittura, quando disse: «*Fiant luminaria in firmamento cœli, et dividant diem, ac noctem, et sint in signa, et tempora, et dies, et annos.*» Como dizendo, que são sinaes dos climas aquelles astros, pela variedade, e igualdade dos tempos, dias, e annos. Disse, quanto em si he; porque não ha duvida, que ha algumas outras causas, que impedem esta regra commua, que propuzemos em algumas partes d'esta zona, onde os climas se sentem inclementes; porém d'estas não temos muitas no Brasil, nem convém metermó-nos agora nos porquês d'esta variedade.

96 Terceira resolução. Produzem as agoas do Brasil (a modo de fallar da sagrada Escrittura) viventes nadadores; e seus ares viventes voadores, per excellencia bons entre todas as terras do mundo. E he a terceira propriedade requerida pela sagrada Escrittura: «*Producant aquæ reptile animæ viventis, et volatile super terram.*» Não sei se pela bondade das agoas hemos de medir a bondade dos peixes; ou se pela bondade dos peixes hemos de medir a das agoas? E da mesma maneira, se pela bondade dos ares, a bondade das aves; ou se pela bondade das aves, a bondade dos ares? Ou façamos huma cousa, ou outra, sempre acharemos grande bondade nos peixes, e aves do Brasil; porque das agoas temos dito que são das melhores, mais puras, e mais crystallinas do mundo, tanto salgadas, como doces. Em partes mui distantes da praia, se olhares pera o fundo, vereis os seixos, e conchas das areas que estão branquejando, quaes pedaços de prata. Sendo pois o elemento tão puro, a bondade dos peixes he tal, que rara he a especie nociva; e muitas d'ellas se dão a comer a doentes por mantimento leve, e bom. No grande numero de suas especies, se eu me houvera de deter, encheria hum volume. Veja-se hum livro inteiro composto com curiosidade por Jorge Marcgravi, e he o quarto da Historia natural do Brasil: ahi se acharão tantas especies, que parece não devia haver mais na primeira formação das agoas, desde a grande balea até o peixe minimo, e se verá que não dão n'esta parte vantagem as nossas agoas a algumas do orbe.

97 Monstros marinhos têm sahido á costa, de cuja especie, nem antes, nem depois sabemos que houvesse noticia em outra alguma parte do mundo. Aquelles descobridores do Brasil, virão o primeiro (de que já fallámos) nas praias do Porto seguro: e depois d'elles forão tão varios os que se virão, e de tão monstruosas especies, que requerem hum tratado mui grande. Dos peixes homens, e peixes mulheres vi grandes lapas junto ao mar

cheas de ossadas dos mortos; e vi suas caveiras, que não tinhão mais differença de homem, ou mulher, que hum buraco no toutiço, por onde dizem que respirão. Os peixes bois são mui ordinarios: cozem-se a maneira de carne, com couves, ou arroz; e podem enganar aos que o não sabem, parecendo-lhes vaca na vista, e no sabor. As baleas são em tão grande numero, que só n'esta Bahia anda hoje o contrato real sobre ellas em quarenta e tres mil cruzados por tempo de tres annos. Revolve a multidão d'estes peixes o profundo das agoas, e lança a praia tão grande quantidade de ambar, que tem enriquecido a muitos. No Seará he a mór abundancia; acha-se por arrobas, e fazem d'elle menos caso os Indios d'aquellas partes, e o dão por retornos mui leves. Tal houve, que deo por huma vez arroba e meia de graça a certo Portuguez. Chamão os Indios ao ambar pirapuama repoti, porque têm pera si, que serve de pasto da balea, e sahe d'ella ás praias por vomitos. Perto d'esta Bahia sahio á costa outro monstro, posto que de differente especie, que deo prova a esta opinião dos Indios; porque trouxe no ventre não menos que dezaseis arrobas d'elle, parte corrupto, e parte são. Quando isto escrevo defronte d'esta cidade da Bahia, no principio da praia da ilha chamada Itaparica, se descobre grande quantidade de ambar finissimo, a modo de mineral; porque á enxada andão cavando grande numero de escravos a praia, e quasi todos achão pedaços enterrados, quaes grandes, quaes pequenos, alguns de muita consideração. Muito havia que dizer no genero de peixes; porém eu não me canso d'aqui pera baixo na multidão dos d'estas agoas: remeto-me ao livro citado.

98 A mesma bondade proporcional se acha nas aves d'estes ares. Todo o universo não parece vio especies, nem mais em numero, nem mais fermosas: parecem as mesmas dos primitivos ares, antes criadas no mesmo Paraiso da terra: tal he a bondade, o numero, a variedade de sua fermosura: só n'aquelle primeiro Ceo terreno podião pintar-se tão finas côres, como são as de hum quereyuá, de hum canindé, de hum guará, de huma arara, de hum papagaio, quando he verdadeiro, de hum tyé, e outros semelhantes, que eu não quero descrever, porque me remeto a outro livro do mesmo autor já citado, e he o quinto da obra do Brasil: veja-o o leitor curioso, e compare estas com as outras aves do mundo. Hum só exemplo não posso deixar de referir, que mostra muito a fecundidade, e variedade das aves d'estes ares: e he que de hum passarinho se contão nove especies, diversas todas, a qual mais galante, e enfeitada da natureza; chamão a este passarinho em geral os naturaes da terra goanhambig: em par-

ticular a humas especies, chamão goaracyaba, que quer dizer raio do Sol; a outras quoarac'yaba, que quer dizer cabello do Sol a outras põem outros nomes, segundo o modo de sua fermosura, que he tão varia, e aprazivel, que não poderá arremedal-a o mais destro pintor com as mais finas tintas: rouba o verde do cóllo do pavão, o amarello do pintacilgo, o louro do papagaio, e o vermelho do goará, ou tyé; porém quebradas todas estas côres, e modificadas com tal primor, que parece que nem são aquellas, nem d'ellas deve cousa alguma áquelles passaros. Chamão-lhe os Portugueses picaflor. He ave mui pequena: quatro d'ellas não fazem o corpo de hum só pintacilgo: tem cabeça redonda, bico comprido, vive sómente do orvalho das flores, por cuja falta, sendo tomada viva, morre logo. Seu vôo he ligeirissimo; quasi não se enxerga no ar, e voando pasce nas flores. Esta avezinha supposto que fomenta seus ovos, e d'elles nasce, he cousa certa, que he produzida muitas vezes de borboletas. Sou testemunha, que vi com meus olhos huma d'ellas meia ave, e meia borboleta, ir-se perfeiçoando debaixo da folha de huma latada, até tomar vigor, e voar. Maior milagre se affirma d'ella constantemente, e por tantos autores, que parece não póde duvidar-se, que como só vive de flores, em acabando estas, acaba ella na maneira seguinte: préga o biquinho no tronco de huma arvore, e n'ella está immovel como morta, em quanto tornão a brotar as flores (que são seis mezes) passado o qual tempo, torna a viver, e voar. E este exemplo baste pera o intento de rastejar a multidão, e variedade das especies das aves d'estes ares, e sua fermosura.

99 Quarta resolução. Produz a terra do Brasil os animaes, e bestas d'ella, em varias especies, por excellencia boas pera seus usos entre todas as terras do mundo, na conformidade da quarta propriedade da terra boa: «*Producat terra animam viventem in genere suo, jumenta, et reptilia, et bestias terræ secundum species suas.*» Fôra cousa curiosa pintar aqui as qualidades de cada qual das especies de animaes d'estes montes, e brenhas, e suas bondades, pera serviço, uso, e proveito do homem. Porém fôra obra comprida, fóra de meu intento. Dous livros escreveo Jorge Marcgravi na Historia natural referida, e não forão bastantes. Não deixarei comtudo de apontar algumas pera recreação dos que lerem. E entrem em primeiro lugar os monos, e bogios. São estes em numero sem conto por estas brenhas, e mattas do Brasil; e tão sobejos, que no sertão são as guerras ordinarias dos Indios; aos quaes destroem suas plantas, e perturbão suas sementeiras. Huns são grandes, outros pequenos; huns com barba; outros sem ella;

huns pretos, outros pardos, outros que metem de amarellos: differentes em gestos, condições, e propriedades; huns alegres, outros malenconicos; huns ligeiros, outros vagarosos; huns animosos, outros covardes. De nenhuma cousa têm tanto medo como da agoa, e do lodo: e se acertão de molhar-se, ou enlodar-se, entrão logo em malenconia, fazem esgares, e espantos ridiculos. Recebem seus hospedes com sinaes de festa, e lamentão seus mortos com sinaes de sentimento, e com tão grande pranto, que atroão toda huma montanha. Passão a vida alegremente, nas mattas mais interiores fazem seus cantos, certas horas do dia, e da noite: no pino d'ella, ao romper da manhãa, e pelo meio dia são os mais ordinarios. Ajuntão-se to dos em hum lugar, e logo hum d'elles mais pequeno posto em alto, e os demais em roda, levanta a voz a modo de antiphona, e dado sinal, respondem todos cantando em semelhante tom; e em tanto continuão o canto, em quanto aquelle que começou torna a dar sinal que acabem. São cirurgiões de suas feridas, e sabem cural-as com certas hervas, que mastigão na boca, e applicão á parte, com effeito maravilhoso. Em frechando algum d'elles, tira logo com sua mão a frecha, acode á herva, e applica a medicina, como se tivera razão. E não he fabula, mas informação certa dos Indios do sertão, que quando os frechão, talvez lanção a mão a algum páo seco que achão, e atirão com elle; ou com a mesma frecha. O artificio, e engenho, com que tração seus modos de viver, he tão notavel entre todos os animaes, qne parece lhe assiste em suas acções algum alento racional.

100 Será agradavel ouvir as condições de outro animal particular sómente d'esta terra; chamão-lhe os Indios aíg, os Portugueses préguiça do Brasil. He do tamanho de huma raposa, de côr cinzenta, cabeça mui pequena, redonda, sem orelhas, dentes de cordeiro, cabello comprido, mais curta nos pês que nas mãos, em cada hum dos pés tem tres unhas mui longas. He animal preguiçosissimo; gasta huma hora em passar de hum ramo a outro: das folhas d'este se sustenta, porque só estes não podem fugir a seu vagar. Nunca bebe: rarissimamente dá voz; e quando a dá, he a modo de gato pequeno. Pega devagar, mas o que huma vez alcança, com muita difficuldade o larga.

101 O çarigué he outra admiravel compostura de animal: he do tamanho de hum cachorro, cabeça de raposa, focinho agudo, dentes, e barba a maneira de gato, as mãos mais curtas que os pés, negro pela mór parte. O que he mais extraordinario n'elle, he que na parte inferior do ventre, lhe formou a natureza hum bolso, a que os Indios chamão tambeó, e n'este

mesmo lhe incluio os peitos com oito tetas. Aqui concebe, gera, fórma, e cria os filhos, em quanto per si não são capazes de buscar de comer: e d'este bolso sahem fóra, e tornão a entrar quando querem. He animal mordaz, grande amigo de gallinhas, que busca, e caça a modo de raposa, em falta das quaes arma ciladas pelas arvores pera caçar as aves. A cauda d'este animal he prestantissimo remedio pera doenças de rins, e pedra, pisada, e bebida em agoa, quantidade de huma onça por algumas vezes em jejum: faz gerar leite, serve pera dôres de colica, acelera os partos, e tem outras virtudes admiraveis.

102 Os porcos monteses são outra especie digna de escrittura. Enchem as mattas em tão grande quantidade, que descem muitas vezes aos valles, e campos exercitos inteiros; e tão ferozes em certos tempos, que tudo metem em terror, e espanto; porque fazem certo trilhar de dentes, que atroa, e assombra; e assanhados despedação a gente. He admiravel seu modo de marchar; porque andão juntos, em manadas, ou varas diversas, e cada huma traz seu capitão conhecido, ao qual no marchar têm respeito, não ousando nenhum ir adiante. He impossivel vencer huma d'estas varas, sem que primeiro se mate o capitão, porque em quanto veem a este vivo, assi se unem, animão, e mostrão valerosos em sua defensa, que parecem inexpugnaveis. e pelo contrario, em vendo morto o capitão desmaião, e lanção a fugir: He rara n'estes animaes huma cousa, que trazem o embigo nas costas contra toda a mais fórma da natureza. Como estas pudéra referir muitas especies extraordinarias: porém não me dá lugar meu intento. Remeto-me aos livros citados, e repito sómente os nomes: onças, tigres, gatos silvestres, serpentes, cobras, lagartos, crocodilos, raposas, antas, veados, porcos montezes, aquarios, mansos, pacas, tátús, tamandúas, coelhos, estes de seis especies; bogios, ságuis, macacos, preguiças, cotías, coatís, londras: seria longo contar todos. E tenho dado breves noticias das quatro bondades da terra do Brasil, que são as mesmas com que Deos a criou em sua primeira ormação, e pelas quaes julgou que era boa.

103 Por conclusão d'este livro, e descripção do Brasil, em que temos escritto as qualidades da terra, o temperamento do clima, a frescura dos arvoredos, a variedade de plantas, e abundancia de frutos, as hervas medicinaes, a diversidade de viventes, assi nas agoas, como na terra, e aves tão peregrinas, e mais prodigios da natureza, com que o Autor d'ella enriqueceo este novo mundo: poderiamos fazer comparação, ou semelhança, de alguma parte sua; com aquelle Paraiso da terra, em que Deos nosso

Senhor, como em jardim, poz a nosso primeiro pai Adam, conforme a outros diligentes autores, Horta, Argençola, Ludovico Romano, e o nosso Padre Eusebio Nieremberg nas suas Questões naturaes, liv. I, cap. 35.

104 Porém remetendo os curiosos a varios autores, ainda Escolasticos, S. Thomás, I part., quest. 102, art. 2, ad 4. «*Credendum est Paradysum in temperatissimo loco esse constitutum, vel sub Æquinoctiali, vel alibi.*» S. Boaventura 2, dist. 17, dub. 3, dá a razão: «*Quia secus Æquinoctia est ibi magna temperies temporis.*» Soares de Opere sex dierum, lib. 3, cap. 6, n.º 36. Cornelio Alapide in Genes. cap. 2, vers. 8, § 4. Deixo a seu juizo considerem a vantagem que fazem algumas terras do mundo novo aos fabulosos Campos Elysios, hortos pensiles, ilha de Atlante; e a semelhança com o melhor clima da terra, e avantajada á ilha Tapobrana, cujo clima he tão infesto á saude dos homens, como testifica o Padre Lucena na Vida de S. Francisco Xavier, liv. III, cap. 10. E com isto damos fim ás noticias curiosas, e necessarias das cousas do Brasil.

INDICE

DAS NOTICIAS DO BRASIL

A

B

C

I

L

M

N

O

P

R

S

T

FIM DAS NOTICIAS DO BRASIL

LIVRO PRIMEIRO

DA

CHRONICA

DA COMPANHIA DE JESU

DO ESTADO DO BRASIL

PELO PADRE

SIMÃO DE VASCONCELLOS

DA MESMA COMPANHIA

NATURAL DA CIDADE DO PORTO

LENTE QUE FOI DA SAGRADA THEOLOGIA E PROVINCIAL NO DITO ESTADO

SUMMA

Contém a eleição, principio de vida, viagem, e chegada ao Brasil, do Padre Manoel da Nobrega: os fundamentos da conversão das almas, que nelle lançou por si, e por seus companheiros, desde o anno de 1549 até o de 1555; com os principios da fundação do Collegio da Bahia, S. Vicente, Casas do Espirito Santo, Pernambuco, Porto-seguro: e os fins bem-assombrados dos servos de Deos Salvador Rodrigues, Leonardo Nunes, Pedro Correa, João de Sousa, Domingos Pecorela, e João Aspilcueta Navarro.

1 Corria a era da criação do mundo em 6748 annos, segundo o computo mais verisimil; e a era da Redempção dos homens em 1549; e achava-se neste tempo nossa Companhia de tão pouca idade, que tinha sómente nove annos; porque nascera por confirmação de Bullas Apostolicas no anno de 1540. Porém como foi sempre timbre das traças divinas, com meios pequenos empreender cousas grandes; tinha esta pequena Religião já nesta puericia de sua idade corrido quasi toda a circunferencia do antiguo mundo (chamo-lhe antiguo por distincção do novo de que logo diremos:) achava-se nas partes principaes de Italia, tinha penetrado as Alemanhas, Alta, e Baixa, as Galias, as Hespanhas, Africa, e Asia, com muitos Collegios, Casas, e Residencias: humas feitas, outras começadas; e todas com os felices successos, de que faz menção largamente a lenda dos ditos nove annos, e nove livros primeiros das Chronicas geraes de nossa Companhia, escritas pelo Padre Nicolao Orlandino.

2 Parára aqui neste mundo antiguo o abrazado zelo de nosso Santo Patriarcha Ignacio de Loyola, e parárão tambem aqui as divinas traças; se parára só nelle a materia de conquistar: havia porém outro mundo inteiro de almas, que havendo sido criado juntamente com as outras partes da terra, não teve a dita das demais; porque as aguas immensas do Oceano o dividirão do commercio dos homens, e o privárão do meio commum da Fé, e salvação eterna. O bojo do instituto da Companhia não se limita a região, ou nação alguma, por mais remota e desacommodada que pareça; e muito mais a esta, que por algumas congruencias se considerava particular empresa sua, por se começar a descobrir mysteriosamente quasi no mesmo anno, em que nosso Santo Patriarcha tinha nascido ao mundo: como se Deos o empenhasse desde seu nascimento pera a conquista espiritual d'esta vastissima região, que nascia por noticia juntamente com elle; e já tanto antecipadamente se lhe preparasse, e assegurasse o campo, onde sua sagrada Religião havia de combater e luctar com o inimigo infernal, privando-o da antiga posse, em que por tantos seculos se havia injustamente introduzido, e feito senhor absoluto de tantos milhares de almas: logrando nesta parte divinamente ambiciosa a Companhia, aquella dita por que suspirava Alexandre, ouvindo dizer ao Philosopho Anaxagoras, que havia muitos mundos, não sendo elle ainda senhor de hum; e guardando Deos este novo (por segredos occultos de sua providencia) pera o descobrir neste tempo, e dar nova materia de conquistar aos soldados daquelle Capitão,

que soube trocar a milicia temporal pela do espirito, com tão seguros acertos, e não menos gloriosas victorias.

3 Succedeo pois, que no anno sobredito de 1549, correndo entre as gentes as noticias mais claras do descobrimento estranho d'este novo mundo, que apparecera entre o abysmo das aguas, povoado de innumeravel gentilidade, desemparado de todo o soccorro, e alheio do conhecimento da Fé; despertou Deos nosso Senhor (como autor que he da salvação dos homens) o coração alto e generoso do veneravel Padre Simão Rodrigues de Azevedo, que neste tempo assistia em Portugal, pera que tratasse do bem destas almas. Communicou a cousa á Alteza de el-Rei Dom João o III, que então vivia, Principe tão pio, e inclinado a propagar a Fé, que se lhe ouvira muitas vezes, que desejava mais a conversão das almas, que a dilatação de seu imperio. E com esta disposição da parte do Rei, e obrigação do nosso instituto, foi facil ajustar os intentos, e concluir, que se expedisse huma gloriosa missão a partes tão necessitadas.

4 Era o Padre Mestre Simão, varão apostolico de altos espiritos, e apostadas resoluções pera emprezas do serviço de Deos, e do proximo. E merecia-nos este grande pai da Companhia Portugueza, que nesta historia do Brasil enxerissemos huma comprida narração de suas excellentes virtudes, e raras partes: não só por cabeça primeira, e primeiro Provincial da Companhia em Portugal; mas tambem pelos grandes desejos que teve, e logo veremos, de vir empregar seus trabalhos nesta nossa empresa (que he razão que entre os homens valhão tambem desejos por obras, pois valem em os olhos de Deos.) E finalmente, porque elle, e aquella sua Provincia foi primeira origem, e como mãi primeira de todos nossos Missionarios, e conseguintemente dos fructos, que com seus trabalhos colhêrão nesta tão vasta vinha do Senhor. Este tão devido reconhecimento ficará em eterna memoria pera os que hoje, e pera os que em tempos vindouros, continuão e continuarem as empresas daquelles primeiros varões, que foram nossas guias. E quero eu da minha parte, fique estampado nestes escrittos, este como protesto meu, e de minha Provincia; e fico com isto satisfeito, visto como já primeiro que nós, e com penna mais alta, tem dado á estampa as obras heroicas d'este varão o Autor da Historia das Chronicas da Companhia do Reino de Portugal, na parte primeira, livro primeiro, capitulo quinto. Agora sómente tocaremos o que parecer necessario a fim do intento que levamos.

5 Entre todas as outras virtudes, e raro zelo d'este santo varão, só o

fervor com que pera si procurou a missão sobredita, posto que sem effeito, era bastante a mostrar ao mundo quão bem aprendera daquella fonte do fervor de espirito, Ignacio Santo Patriarcha nosso, de quem foi companheiro por muitos annos, e dos primeiros que mamaram o leite de sua doutrina, em Paris, Veneza, e Roma; até que por juizo divino foi escolhido por companheiro do grande Missionario do Oriente o Santo Padre Francisco Xavier, e mandado pera este intento a Portugal. As razões, pelas quaes foi forçado ficar-se em Lisboa, e não proseguir a missão da India, banhado em lagrimas por ver partir o companheiro sómente á ditosa empresa, que apos si lhe levava o coração; trata diffusamente o livro primeiro das Chronicas de Portugal já citadas. E em summa forão os clamores do Rei, e do povo, que tendo aos dous por Apostolos enviados de Deos áquelle Reino, haviam que não estava em prudencia privar-se do remedio de suas almas presente, pelo futuro das alhêas: e vieram, a mais não poder, depois de consultado o Summo Pontifice, e Santo Ignacio, em que a contenda se partisse; fosse embora o Padre Mestre Xavier pera a India, e ficasse o Padre Mestre Simão em Portugal. Pois agora ao nosso intento: estas mesmas razões foram a causa do mór empenho, com que pretendeo a missão do Brasil; porque á vista da primeira repulsa, que tanto sentio e chorou, lhe parecia ter mais direito nesta segunda occasião: mórmente que tinha já em Portugal varões de espirito, que poderião supprir sua ausencia. Representava-se-lhe, que só esta missão poderia fartar seus desejos, e só ella igualar aquella primeira do Oriente. Põe toda a força pera com El-Rei, de quem pendia toda esta contenda; porque não acabava comsigo aquelle Principe ver apartada de seu palacio a prudencia, e experiencia d'este varão, que era Mestre juntamente do filho, e conselheiro dos maiores negocios do pai. A efficacia da petição, e pratica com que o Padre Mestre Simão pretendeo convencer ao Rei, porque contém tudo o que referimos, e deve ser a propria, porei aqui ao pé da letra, assi como a traz o Padre Balthasar Telles na primeira parte, liv. III, cap. 2. de sua Chronica de Portugal: e he a seguinte.

6 «Até agora (Senhor) tendo recebido de vossa real mão muitas e mui grandes mercês pera a Companhia (que todos sabemos reconhecer, e nenhum acabar de servir) não tenho pedido nada pera mim á conta da grande vontade com que vos sirvo, e da que em Vossa Alteza vejo pera me fazer mercês. Por onde agora, com toda a confiança vos quero pedir huma mercê, que segundo confio da graça divina, será para vos fazer maiores

serviços, estando ausente, ensinando os gentios, do que vos faço com minha presença, sendo mestre do Principe meu senhor. Bem sabe Vossa Alteza, como de Roma vinha destinado para a India por companheiro do Padre M. Francisco: o gosto de Vossa Alteza me fez ficar em Europa, cheio de mil saudades da India, e grandes invejas de meu bom companheiro: pelo que a Vossa Alteza, como a Principe tão justo, pertence fazer-me justiça, restituindo-me agora a conversão da gentillidade, que então por bons respeitos me tirou. Já o Collegio de Coimbra, que Vossa Alteza mandou fundar (a cuja obra até agora tenho assistido) está em altura, que sem mim póde ir ávante. Bem sei que haverá muitos, que me estranhem querer deixar a corte de Vossa Alteza pelas choupanas dos Brasis; deixar o melhor Principe, pelos peiores gentios; e o melhor senhor pelos mais baixos servos: mas talvez he licito deixar a Deos por amor de Deos, largar o Rei pelos vassallos, deixar o senhor pelos escravos. Ha muitos melhores do que eu nesta vossa corte, que com partes mais avantajadas possão acudir ao vosso real serviço; mas ha mui poucos, que se animem a deixar os Cortezãos de Lisboa, pelos Aimorés do Brasil. D'estes poucos, com vossa real licença, quero eu ser o primeiro no Brasil, pois não mereci ser o segundo na India; a Vossa Alteza pertence por muitos titulos conceder-me esta licença; assi porque ha muitos annos que correm por sua conta estes gentios, como tambem porque a peço em recompensa de serviços, se alguns tenho feito a Vossa Alteza; a cuja real benignidade pertence acudir como bom Senhor áquelles servos, como bom Rei áquelles vassallos, como bom pastor áquellas almas, e como Principe tão benigno á consolação d'este humilde servo seu.»

7 Desta pratica consta do grande fervor, com que intentou a empresa o Padre M. Simão: e por outras vias consta, que foi tão grande a força de impedimentos que se opposerão, de dentro, e fóra da Religião, que supposto que o Rei já se inclinava a conceder-lhe a ida por tempo de tres annos, não foi possivel effeituar-se esta, nem acabar comsigo aquella Provincia privar-se de hum pai tão amavel. O que supposto, houve de ficar o Padre M. Simão, e escolher pera aquella empresa hum varão tal, que pudesse corresponder ao grande Mestre Francisco Xavier, e ser hum Apostolo da America, como elle o era da Asia. E consultando o negocio com o mesmo Rei D. João, e mais efficazmente com a Magestade divina, cahio a sorte venturosa sobre o Padre Manoel da Nobrega fundador. E como este he o varão, sugeito que ha de ser de toda esta primeira parte de nossa Histo-

ria com os feitos raros, e obras heroicas, que por si e seus companheiros, obrou no Estado do Brasil; he força que já desde agora, antes que parta, digamos o que he, pera que d'ahi vamos vendo o que será depois na empresa. E advirto aqui, que nas cousas particulares d'este nosso primeiro pai da Provincia, e seus companheiros, seguirei com principal cuidado huns apontamentos, que em meu poder tenho, do veneravel Padre Joseph de Anchieta, escriptos de sua propria mão, e letra: volume pequeno no corpo, porque he só de quatro cadernos; mas na sustancia grande, porque contém noticias de cousas muito grandes. E por serem de tão autorisado varão, contemporaneo, amigo, e companheiro seu, são dignos de todo o credito, e da verdade que nesta materia se póde desejar, e eu sempre procurarei seguir em toda ella.

8 Em o Padre Manoel da Nobrega hia traçando a divina sabedoria de Deos nosso Senhor, hum Apostolo da immensa gentillidade de hum novo mundo, que por espaço de seculos tão dilatados como temos dito, tivera encoberto, e destituido, por occultos juizos, de mestres evangelicos, que lhe ensinassem o caminho de sua salvação. E segundo isto, não haverá que espantar, se toda a vida, e costumes d'este, que assim foi eleito pera fim tão alto, saírem taes, quaes necessita empresa tão grande: porque sempre nas traças divinas concordão entre si os principios, meios e fins. Os principios do Padre Manoel da Nobrega foram os seguintes. Nasceo no seculo de pais nobres e virtuosos; primeiro fundamento dos bons: e como filho de taes foi criado em santo temor, e amor de Deos. Chegado a idade sufficiente, foi levado a estudar á Universidade de Coimbra; deu mostras de bom engenho, e habilidade, e não de menor indole pera a virtude. Perfeiçoado já em Humanidades, entrou em desejos de passar a continuar seus estudos fóra da patria. Partio-se á Universidade de Salamanca, e nesta fez tão bom emprego na intelligencia dos Canones (a que sempre foi inclinado) que foi havido conhecidamente por hum dos mais avantajados naquella profissão. Feito este progresso, voltou a Portugal, e á sua propria Universidade de Coimbra: aqui consummou seus estudos, e se agraduou de Bacharel formado em Canones, com grande applauso, e opinião de letras; especialmente por voto de seu mestre o Doutor Martim Aspilcueta Navarro, que o pregoava pelo melhor de seus discipulos. Á volta d'esta opinião crescião as esperanças de valer no serviço d'El-Rei, e de grandes despachos, assi por suas letras, como por seus virtuosos costumes, e talentos naturaes; e sobre tudo pelas muitas valias que tinha; porque seu pai era Desembarga-

dor, e um tio Chanceller mór, e ambos mui cabidos com a Pessoa Real, que d'elles fazia grande estimação, e lhes commettia negocios de muita qualidade; por cujo respeito tinha já dado moradia a Nobrega, e concedido-lhe outros favores pera seus estudos.

9 Porém erão as traças divinas mui differentes das humanas: a mui diverso fim atiravão humas, e outras; porque pelo mesmo caminho de suas esperanças, acharão meio, com que de todo lhe aborrecesse o mundo: e foi assi. Vagara uma Collegiatura na Universidade: era costume levar-se esta por opposição: poz-se a ella o P. Nobrega, já então Sacerdote de Missa: e supposto que, a juizo dos melhores, e de seu mestre o Doutor Navarro, fazia elle a seu oppositor conhecida vantagem, ficou comtudo aquelle victorioso, e Nobrega regeitado (que estes são os juizos dos homens.) Conheceo o soldado já destro a traça do Altissimo, e determinou despicar-se com o mundo, affrontal-o, e repudial-o, como o mundo o fizera com elle, entrando em huma Religião, em que por via de obediencia lograsse mais seguros seus lanços. Escolheo pera isto a Companhia de Jesu, que então andava novamente no mundo em os olhos dos homens por seu instituto da salvação das almas; e nesta entrou com effeito, no Collegio de Coimbra no anno do Senhor de 1544, no tempo mais florido de sua idade, quando o Rei tinha nelle os olhos, e quando o mundo lhe hia promettendo esperanças grandes.

10 Feito já Nobrega Religioso da Companhia, não se póde facilmente explicar o zelo que começou a ferver em seu peito pera cousas de Deos, e do proximo. Em huma e outra cousa foi vivo exemplar, quando noviço de noviços, quando collegial de collegiaes: e conforme a isto era o conceito que delle tinha a Religião; porque sendo ainda mui moderno, o escolherão os Superiores pera pai, e protector do proximo, pobres, viuvas, orphãos, presos, enfermos, desemparados; officio dos de mais importancia, e confiança, que tem a Companhia: e fel-o elle de maneira, que ficou sendo verdadeiro molde a todos os que depois o servirão. Suava, cansava, não dormia, por ajudar a qualquer necessitado, ou no espirito, ou no corpo. E esta era a materia, em que mais frequentemente fallava Coimbra e seus contornos, ainda depois de ausente elle muitos annos, no zelo ardente do Padre gago; que assi lhe chamavam alguns, por ter alguma cousa de impedimento no fallar. Os successos irão mostrando o que dizemos.

11 Havia na comarca de Coimbra hum homem valentissimo, grande salteador de caminhos, e de quem temia toda a terra, especialmente os

Meirinhos, que elle trazia ameaçados. Depois de varios roubos, e assaltos foi preso o valente, e sentenciado á morte. Acudio logo o Padre Nobrega a fazer seu officio, e palpando o estado do homem, achou que estava desesperado, e obstinado em odio das Justiças, e dos que lhe traçárão a prisão: não queria ouvir fallar em confissão, ou sacramento, ou meio algum de salvação. Que faria o fervoroso zelador das almas? Buscou todos os meios, correo todas as traças em successo tão triste; applicou missas, orações, jejuns; praticou huma e muitas vezes ao obstinado, e nenhuma cousa abrandava aquelle duro coração. Quando desesperado já do negocio, inspirado do zelo do espirito, deu na traça seguinte. Pedio attenção ao homem, e com alta voz, e os olhos no Ceo, lhe disse assi: «Irmão meu, daqui vos digo, que eu tomo sobre mim todos vossos peccados; eu darei conta delles no Tribunal divino, e cessai já com vossa obstinação.» A esta voz, como se descera do Ceo, aquietou logo o penitente, e pondo os olhos no Padre, sem mais outra palavra, lhe disse: «Padre meu, quero confessar-me.» Fel-o assim, assossegou, ouvio a sentença de sua morte, e supposto que á leitura desta resuscitavão as lembranças de seus primeiros odios, com só aquella consideração da promessa do Padre forão rebatidos; e chegou elle áquelle ultimo, e terrivel supplicio, banhado em lagrimas, suspirando ao Ceo com mostras de conversão notavel, de grande gloria de Deos e de seu servo. E até aqui pode chegar o fino da maior charidade, tomar sobre si os peccados alheios.

12 Com o mesmo zelo, posto que não com o mesmo effeito, succedeo o caso seguinte, que he espantoso. Foi chamado o Padre Nobrega pera huma mulher peccadora, que estava em ansias da morte: tinha gastado grande parte da vida em máo estado, publica, e escandalosamente, com hum Ecclesiastico. Chegou o Padre, applicou os remedios, que em taes casos seu espirito lhe dittava; e depois de grandes resoluções, lagrimas, e mostras de arrependimento, veio a ouvil-a de confissão, e absolvel-a; porém com esta comminação, que visse o que fazia dalli em diante; porque se agora achava propicia a misericordia de Deos; retrocedendo em peccados de tanto escandalo, acharia depois rigorosa a divina justiça. Ficou impressa na alma daquella peccadora esta resolução de Nobrega, prometeo precatar-se, e foi mostrando que cumpria a promessa, espaço de hum anno, vivendo recolhida, frequentando os sacramentos, e pondo quasi em esquecimento o passado descredito: porém he grande a força das traças do inimigo do genero humano. Passárão os tempos, mas não passou a vigilan-

cia do pai da sensualidade ; bastou o discurso daquelles pera fazer crer ao povo, que estava já confirmada a mercê de Deos, mas não bastou pera apagar naquelle coração o incendio antiguo de Satanás: tornou ao vomito com o maior secreto que pode, mas com deshonestidade maior. Eis que certo dia, estando Nobrega bem descuidado de caso tão estranho, chamão á portaria, que vá com toda a pressa ajudar a morrer huma mulher, que está em passamento. Apressa-se o servo de Deos, chega á casa, e acha que era a sua primeira convertida; porém em mui differente estado; porque achou aquella triste alma desesperada: não quiz fallar-lhe a proposito, nem pôr nelle os olhos, nem virar o rosto: e informando-se das pessoas que estavão presentes, ouvio a relação do desatino desastrado em que déra: porque disserão, que aquella mulher, depois de lidar só comsigo, diante de todos os que alli estavão rompera nas palavras seguintes: «He verdade que por estar eu amancebada por vinte annos com hum Ecclesiastico me hei de condemnar?» E respondia ella mesma: Sim, repetindo isto tres vezes concluio dizendo: «Pois eu creio que Belzebú criou os Ceos, e a terra, e o mar e as areas, e a elle me entrego.» Aqui ficámos (continuárão os relatores) atonitos, e pasmados; acodimos-lhe com um crucifixo, o qual regeitou com escandalosas visagens; e neste estado mandámos chamar a V. Reverencia.» Entrou o Padre em seu costumado fervor de espirito, e applicou aqui todas as traças de que usára com o salteador, por ver se podia tirar da mão de Satanás aquella triste alma. Bradava ao Ceo, multiplicava lagrimas, suspiros, orações, applicava reliquias, imagens, exorcismos: porém todos estes remedios não bastárão; que a peccadora morreo cega, surda, e muda, e deu a alma nas mãos de Satanás: porque quiz Deos com este exemplo mostrar aos peccadores, que são tão verdadeiros seus servos no prometer perdões da misericordia, como no ameaçar castigos da justiça: e que peccados de reincidencia, escandalosos, e como de estado, bradão ao Ceo, e grangeão açoutes extraordinarios. Foi igual a estimação de Nobrega neste segundo, que no primeiro caso; porque naquelle virão os homens, que abria o thesouro da graça; e neste, que previa o rigor da justiça. E valhão estes dous successos por muitos, que deixo por semelhantes.

13 Não cabia em hum só collegio, em huma só cidade zelo tão grande. Sahia com licença dos Superiores a desafogar em missões por diversas partes do Reino, ainda dos de Galliza, e Castella, á maneira de hum Santo Ignacio, e de hum Santo Xavier. Partia de Coimbra com hum bordão na mão,

e Breviario pendurado do braço, sem mais outro viatico, caminhando a pé: o vestido mais roto, e desprezivel; discorrendo por aquelles lugares, aonde esperava mais fruto, como voz de Deus, feito hum pregoeiro do Evangelho, pedindo esmola de porta em porta, e agasalhando-se nos hospitaes com os demais pobres de Christo. Quando entrava nos lugares, gastava com a gente mais capaz o tempo da manhã em prégações, praticas, e conversões particulares: e o tempo da tarde gastava em doutrinar os que erão mais rudes, com fruto, e effeitos notaveis.

14 Entrando na cidade da Guarda (feita primeiro informação, como costumava, das cousas publicas, e de mais peso daquelle povo, em que houvesse de meter cabedal) achou dous casos principaes. O primeiro era de huma triste peccadora, a quem o lobo infernal, hum diabo incubo, qual ovelha perdida, tinha tragado, e cobrado tal dominio sobre ella, que vivião de portas a dentro, como marido, e mulher, com espanto, e escandalo do povo, e sem remedio, havia muitos annos. Aqui vinha nascendo o espirito de nosso peregrino; então mais forte, quando havia mais que vencer. Buscou occasião de ser ouvido desta mulher, prégou-lhe tão altamente da fealdade do peccado, que a peccadora rendida veio logo lançar-se a seus pés e perguntou-lhe, se havia ainda remedio para salvar-se? E ouvindo muito da grandeza dos thesouros da misericordia de Deos, banhada em lagrimas, pedio ao Padre tempo acommodado, e começou-lhe a contar do principio toda a historia de sua torpe vida. «Sendo eu moça (lhe dizia) e mulher simples, veio-me hum dia ao pensamento ir buscar por esse mundo algum escolár, dos que a gente ignorante desta terra tem pera sí que andão pelas nuvens, trovoadas, e pés de vento grandes, e advinhão os successos futuros; pera que me dissesse alguma boa dita minha. Com este nescio pensamento sahi com effeito de minha casa, e fui por caminhos occultos, e nunca de mim antes intentados, sem saber eu aonde me levava o destino. Estando em hum destes caminhos, fez-se-me encontradiço hum demonio vestido em habitos compridos, como de estudante, e perguntou-me aonde hia? Não queria eu descobrir meu proposito; porém elle mo declarou dizendo: Tu não vens com tal, e tal pensamento? Pois eu sou aquelle escolar que tu buscas: que queres que faça por ti? Vendo-me descoberta, lancei fóra de mim o medo, e pejo, e confessei-lhe a verdade: então accrescentou elle o seguinte: Pois porque eu possa fazer-te o que desejas, he necessario que consintas comigo no que eu te direi. E apartando-me em hum lugar secreto, entendi logo o intento do espirito immundo: e supposto que ao

principio resisti, vim a consentir no que queria por pensamento, mas sem effeito, que antes delle desappareceo o escolar, e fiquei eu frustrada, mas não arrependida; porque tornando pera minha casa, me tornou a apparecer o demonio, e eu me entreguei de tal modo a elle, que ficou sendo como marido meu, vivendo comigo de portas a dentro; e com tanto dominio sobre mim, que me obrigava a commeter os mais torpes e nefandos actos, que póde inventar a natureza depravada: e o que mais he, que me levava por varias partes de Portugal, por terras, e mares, a enganar os homens, induzindo-os, e constrangendo-os eu em virtude sua, com acções deshonestas, a commetter torpezas abominaveis. Nesta forma me trouxe por muitos annos; e outros tantos ha que me tornou a minha casa, onde não desistio, mas faz que acommetta torpemente os mais honestos, e virtuosos do lugar; e me obriga pera todos estes effeitos como besta á força de pancadas.

15 Ouvindo estas cousas, cada vez hia entrando em mais espirito o nosso peregrino; que pera casos semelhantes tinha mão singular. Animou a pobre peccadora, declarou-lhe a efficacia do Sangue de Christo, que a tudo abrange, e ensinou-lhe o como era necessario resistir fortemente aos enganos do diabo, e aparelhar-se com grande dôr, e arrependimento a huma perfeita confissão. Aqui foi cousa digna de espanto; porque no ponto em que esta mulher se resolveo a confessar-se, nesse mesmo perdeo o demonio a liberdade com que a possuía: nem já a mandava, nem chegava a ella, nem a espancava; mas sómente de longe lhe fazia ameaças, que não se confessasse; com tanta efficacia, que até estando a peccadora prostrada aos pés do confessor, era assalteada com assombros terriveis, e impressões crueis, tão forçosas, que tremia, suava, e se apegava por vezes ao Padre. Porém, oh virtude divina! o mesmo foi acabar-se o sacramento, e ser absolta de seus peccados aquella peccadora, que desapparecer de improviso o infernal espirito, deixando livre a morada ao Senhor, que a tinha criado, e ao servo de Deos materia de consolação; porque na obra em que Christo Redemptor nosso mais suára por lançar fóra hum demonio encasado: *Erat Jesus ejiciens dæmonium*; se via elle favorecido do mesmo Senhor com tão pouco cabedal de trabalho, e suor seu.

16 O segundo caso foi, de hum homem Ecclesiastico dos mais nobres da terra, que vivia, com escandalo grande de todo aquelle povo, havia muitos annos, em occasião de peccado de portas a dentro; e tão obstinado, que nem inspirações do Ceo, nem advertencias de amigos, nem temor do

inferno, nem censuras de Prelados, nem ameaças do Rei, forão bastantes a refreal-o. Avisado de todas estas circunstancias, que faria o pobre peregrino? Com que authoridade combateria hum coração igualmente senhor do lugar, que do vicio? Era grande o animo de Nobrega: vai visitar huma e outra vez o nobre Ecclesiastico, como acolhendo-se a seu amparo em terra estranha; serve-o, acompanha-o, chega a fazer-se amigo seu familiar (porque na boa conformidade das vontades assenta melhor a persuação dos entendimentos.) Assi succedeo no nosso caso; porque em sentindo o destro zelador affeiçoada aquella vontade, começou logo a combatel-a, no principio com suavidade, propondo-lhe diante dos olhos o perigo em que vivia, a vileza do estado em que estava, a infamia de huma pessoa tão bem nascida, o escandalo de todo aquelle povo, e o que he mais, o risco de sua perdição eterna. Estava porém aquelle coração hum duro bronze: ouvia sómente por respeito, mas não o penetravão as vozes (que ainda as do proprio Deos não são bastantes, quando não quer o homem, que he senhor de seu alvedrio.) Não desiste o hospede; e como tem o ouvido por si, applica razões mais efficazes, da morte, do inferno, de castigos asperrimos em casos semelhantes; que a tudo dava lugar a capa de boa amizade: porém á vista do vinculo mais forte de torpeza tão envelhecida, não tinha força o de amizade tão moderna: resolveo-se o bom Ecclesiastico, em que o Padre lhe não fallasse mais na materia, sob pena de lhe tirar a vida, sem respeito a amizade, sacerdocio, ou religião. Porém com tudo estas mesmas ameaças forão a causa da conversão deste peccador; porque á vista dellas cobrou novas forças o zelo de Nobrega, que nenhuma cousa mais desejava, que dar a vida por defensão da Castidade. Insta opportuno, e importuno, qual outro S. Paulo, com maior força; entra na casa, já prohibida, e busca-o na rua, na igreja, de dia, e de noite, e mostra-lhe com este grande animo a importancia do negocio, que emprende, e quanto a elle lhe importe resolução, pela qual hum homem estranho chega arriscar a propria vida. Aqui começa a entrar em si o combatido Hercules, e começa a considerar comsigo só as razões seguintes, dizendo assi: «Terrivel conflito, que ou hei de matar este Religioso, ou hei de matar meu appetite! A grave termo hei chegado! Se mato este Religioso, mato tambem com elle meu appetite; porque não será possivel, matando hum tal homem, que fique viva dentro de minha casa a occasião que sustento: será força fugir, e deixál-a. Pois se por fim hei de vir a deixar meu appetite, para que quero matar este Religioso? Morra pois antes meu ap-

petite, e com esta morte viva minha alma, viva minha honra, viva meu credito, e viva o zelo de quem tambem me soube converter.» Rendeo-se com effeito á força de combates este grande Hercules da sensualidade, entregou-se rendido a seu competidor, lançou de casa a occasião de seus males, e dalli em diante foi exemplar de honestidade, hum raro espelho de virtude, agradecido sempre ao Padre Nobrega, e por seu respeito a toda a Companhia.

17 Na peregrinação que fez a Castella, lhe aconteceo outro caso, que por semelhante quero meter aqui. Caminhando pera Salamanca, encontrou no caminho um senhor titular, que elle conhecia do tempo que estudou naquella Universidade. Andava este á montaria com copia de criados, e succedeo estar áquella hora jantando junto a huns casaes: tinha comsigo á mesa huma moça, com quem tinha máo trato havia muitos annos, e com a qual tratava actualmente praticas deshonestas, sem pejo dos criados, e com menos cabo de seu sangue illustre. Tinha já noticia de longe o Padre Nobrega desta infamia; e vendo agora diante de seus olhos aquelle pouco pejo e temor de Deos, entrou em zelo, chegou-se á mesa, e começou a reprehender seu atrevimento, fallando-lhe por Vós, affeando-lhe as circumstancias delle, de sua nobreza, de seu perigo, e do escandalo que dava aos que o servião, com tal espirito, que ficarão todos pasmados; e esperavão os criados que lho mandasse lançar dalli, ainda ás pancadas. Porém o Conde, lançando a cousa a graça, lhe fez esta pergunta: «Hermano, sois de los Alumbrados? quereis limosna?» Respondeo o Padre: «*Pecunia tua tecum fit in perditionem*: Sois hum perdido, pois tão perdidamente offendeis a Deos: olhai não se cumpra em vós aquillo da Escrittura sagrada: *Vidi impium superexaltatum, etc.*: e que daqui a breves dias vá des parar em o nada da morte, e penas do inferno.» Ficou como assombrado o Conde: nem já comia, nem ria, nem fallava. Foi necessario tomar a mão um chacorreiro seu, dizendo ao Padre: «Hermano, si quereis limosna, tomadla, y quando no, id en ora buena, y dexad comer a Su Señoria.» Mas contra este converteo Nobrega seu zelo severamente, chamando-lhe por Tu, estranhando-lhe as chacorrices, com que estava concorrendo em acto de tão grande escandalo. O fim desta comedia esperava o servo de Deos que desparasse em pancadas, dadas por seu atrevimento; e nenhuma outra cousa mais desejava: porém foi mui differente; porque as duas figuras principaes ficárão convertidas. O chacorreiro lançou-se logo aos pés do Padre, protestando emenda: o Conde callou então, e fez depois; porque lançou de

sï a occasião, viveo exemplarmente, agradecido sempre a Nobrega, por cuja devação fundou hum collegio á Companhia dentro de suas terras.

18 Discorreo depois por varias villas, e lugares de Portugal: e como o modo era em todas semelhante, direi sómente algumas cousas em prova de seu grande espirito. Era estremado seu desejo de padecer; folgava que tudo lhe faltasse, que todos o maltratassem, e tivessem em pouco, por serviço de Deos, e das almas: e o contrario disto sentia tanto, como outros pódem sentir a falta de honra, e regalos. Teve noticia hum fidalgo illustre, Dom Duarte de Castel-branco (então Alcaide mór da villa de Sabugal, e depois Conde della) que vinha o Padre peregrinando a pé, e quasi sem çapatos, gastados do largo caminho; e que entrava pela villa pedindo esmola pelas portas, e tratava de se agasalhar no hospital. Conhecia elle o sugeito, e compadecido de seu máo trato, determinou com todo o empenho hospedal-o em casa, e mesa: porém debalde, porque resistio á cortesia do fidalgo, como resistira á maior tentação do diabo. Crescia o empenho naquelle senhor, e mandou pôr vigias ás portas da Igreja, onde havia de prégar, para que dalli o trouxessem a jantar a sua casa: mas não menos crescia a resolução do obreiro apostolico, que tinha achado traça, com que depois da prégação não era achado dos criados, indo-se embrenhar em um matto, onde escondido escapava daquella como afronta, e perseguição. Mas a graça foi, que reforçou a charidade do fidalgo as traças, e poz taes vigias, que houve de ser descoberto seu jazigo, e elle achado no meio de umas sylvas, mais contente entre as espinhas, que outros entre panos de armar do palacio. Achado assi com o furto na mão, foi força de cortesia (que elle tambem sabia usar) acudir ao chamado do amigo; chegou a casa, agradeceo-lhe os termos de sua muita caridade, mas significou-lhe altamente a pena, que nesta mesma cortesia lhe dava, e o quanto importava a seu intento ser visto viver como pobre, e não entre mimos, e regalos. Vierão por fim neste concerto; que o Padre se agasalhasse embóra no hospital, mas que nelle receberia por esmola o sustento da casa do fidalgo: que deste modo sabem contender os varões santos contra os mimos, e regalos da carne; e com semelhantes exemplos convencem as almas no desprezo do mundo.

19 Se neste lugar recebeo o amigo a nosso peregrino, tanto contra vontade; outros houve, que o receberão muito conforme ao que desejava. Chegára hum dia de guarda junto a hum lugar, onde vio que estavão huns homens jogando a bóla, e ouvio juntamente pouca decencia em suas pala-

vras (como costuma gente de pouca conta, larga na vida) chegou-se a elles, começou a fallar-lhes de Deos, e pretendeo convertel-os a melhor compostura: porém os homens (quaes se ouvirão hum aggravo grande) encherão-no de injurias enormes, e graves afrontas, e faltou pouco que não viessem a pancadas, zombando delle, e dando-lhe vaia, dizião: «Este he aquelle estudantão, que o outro dia furtou a mulher casada; prendamol-o e levemol-o ao Corregedor.» Então se accendia mais o servo de Deos no desejo de ser affrontado: porém elles depois de satisfeitos o deixarão por louco. N'outro lugar chegarão a prendel-o por intentar hum serviço de Deos. Outros lhe negárão a esmola, morrendo de fome dias inteiros: sempre com tudo aquelle seu espirito estava forte, e apostado a trabalhar por bem das almas.

20 Porei aqui hum castigo horrendo, que o Ceo deu a certo homem, por desprezar este servo seu, e o mesmo Deos, blasfemando. Hia entrando na Igreja de hum d'estes lugares, e achou que se fazia nella uma folía descomposta, que com musicas mal soantes, e bailes deshonestos, profanavão o lugar sagrado. Reprehendeo o atrevimento como era razão: porém os dançantes, sentidos de se lhe interromper a festa, perderão o respeito ao Prégador, com acções descompostas, e impacientes: e acrescentando maldade a maldade, chegou hum delles ao desprezo do mesmo Deos, soltando palavras blasfemas, tão horrendas, que ficou pasmado o servo do Senhor. Poz-se de joelhos, pedindo a Deos não ouvisse tão grandes desatinos. Se não que, acabada a folía, e posto a cavallo o blasfemo para ir jantar a casa, armou-se o Ceo contra elle com tão desusados sinaes de tempestades, raios, trovões, e com tão grande perturbação dos elementos, que todos entenderão ser castigo do Alto: e com mais fundamento, quando virão cair das nuvens hum raio com bramido horrivel, e acommetter o triste delinquente, que á vista do mundo, do Ceo, e dos Anjos, ficou abrasado, e convertido em pó, e em cinza: castigo horrendo, mas bem merecido por tão insolente desacato. Ficárão atonitos os da folia, e á vista desta festa do Ceo tão differente, temião e tremião; e cobrárão alto conceito do Prégador, e da razão, com que os reprehendia. Passarão palavra de lugar em lugar, e reverenciavão seus ditos dalli em diante, como de hum propheta de Deos, e de hum Elias vingador. Villa houve, que com hum só brado, que levantou este servo do Senhor no meio de huma praça, contra os peccadores, sem mais cabedal, ficou reformada, temendo, e tremendo.

21 Não erão só os homens, tambem os demonios tinhão respeito ao

Padre Nobrega. Vivia por estes lugares huma mulher, conhecida de todos por atormentada do diabo, o qual se tinha apoderado della com tão grande familiaridade, que lhe entrava no côrpo cada vez que queria, fallava-lhe á orelha, e dizia-lhe cousas admiraveis, com que espantava o povo. Á fama da prégação de Nobrega começou a respirar esta mulher, buscou-o, lançou-se a seus pés, pedio remedio para poder afugentar de si diabo tão apoderado. Entrando o servo de Deos em zelo de espirito contra o maligno, disse-lhe só estas palavras: « Irmã, quando o diabo tornar a ter comvosco, dizei-lhe que vá fallar comigo, e deixai-o vir, que eu me haverei cá com elle. » Cousa estranha! foi tão efficaz só este remedio, que escolheo antes aquelle antiguo possuidor largar a posse do que tinha ganhado, que ir ouvir as palavras de Nobrega, que o ameaçava: desappareceo logo, ficou a mulher com victoria, e Nobrega com a fama, que afugentava o demonio só com sua palavra.

22 Na peregrinação que fez a Galliza, teve occasião de padecer muito, especialmente de fome, por ser mui pobre aquella terra. Costumava o Padre Nobrega, estando já em o Brasil, contar aos companheiros, como por graça, o caso seguinte, que lhe aconteceo na cidade de S. Tiago. E foi (dizia elle:) «Depois de prégar certo dia de guarda, sahi eu, e o Irmão meu companheiro a pedir esmola pelas portas; e tendo corrido varias ruas, sem proveito algum, chegámos a huma praça, onde vimos hum ajuntamento de mulheres Gallegas, com grande risada, e galhofa; e querendo o Irmão meu companheiro pedir-lhe esmola, vio que estavão todas ouvindo a huma, que feita prégadora arremedava, como por zombaria, o sermão que eu tinha prégado. Teve vergonha de chegar o Irmão, e ficou sem esmola; e a que eu tinha tirado, não chegava a quatro ceitis: pelo que todo aquelle dia passámos sem comer. Porém acudio Deos na maior necessidade; por que chegando a noite, e recolhendo-nos ao hospital, fomos dar acaso em hum aposento delle, onde achámos quantidade de pobres pedintes peregrinos, com muitas viandas, e cabaças de vinho, comendo, e bebendo alegremente; e tinhão grandes contendas entre si: no ponto em que nos virão, parecendo-lhes seriamos tambem de sua relé, chamárão por nós, dizendo: «Irmãos, sentai-vos, e comei, e sereis nossos juizes, porque estamos em grande disputa, sobre qual de nós sabe melhor pedir para tirar muito dinheiro. «Eu (dizia o Padre) como estava morto de fome, aceitei de boa vontade o offerecimento, como esmola da mão de Deos, e comecei a comer, e meu companheiro. Em quanto o faziamos, contava cada qual delles o modo que tinha pera enganar. E por

derradeiro disse hum: «Vós outros não sabeis pedir: olhai, eu tenho esta traça: nunca peço esmola; mas chegando a huma porta, dou ahi hum grande suspiro, dizendo: Bemdita seja a Madre de Deos, ou, Bemdito seja tal Santo: os de casa tanto que ouvem este meu sentido suspiro, acodem logo a saber o que tenho: então eu com huma voz quebrada, e fraca quanto posso, começo assi: Senhores, grandes são as mercês, que N. Senhor me tem feito. Sabei que eu estava cativo em Turquia, e o perro do Turco meu amo me dava muito má vida, com asperos açoutes, pera que arrenegasse de Christo: ás minhas mãos has de morrer (dizia) se não arrenegares. E eu respondia, oh perro não hei de arrenegar da Fé de meu Senhor; porque Nossa Senhora, ou S. Tiago, ou outro Santo, conforme o lugar em que me acho, me ha de livrar. E com effeito, irmãos, assi o fez com este peccador, que aqui vedes; porque estando eu huma noite mui attribulado, carregado de ferros em huma masmorra escura, encommendando-me á Senhora, ou a tal Santo (bemdita seja a magestade de Deos) achei-me ao outro dia ao romper da alva, em terra de Christãos, e por dar-lhe as graças de tão grande mercê, venho agora em romaria á sua santa casa.» Contada esta historia, concluío dizendo: «Com esta traça todos me dão grandes esmolas:» e disse pera mim: «Que vos parece irmão? não tenho ganhado a aposta?» Eu que até então tinha soccorrido minha necessidade, e de meu companheiro, com zelo da honra de Deos, dei a sentença na forma seguinte. «Sois huns ladrões, inimigos de Deos; andais roubando as esmolas dos pobres, e enganando o povo Christão; e mereceis ser todos enforcados: hei-vos de accusar á Justiça. Ficárão pasmados os pobres; porque cuidavão que tinhão em mim hum dos seus: huns após outros se forão acolhendo fóra do hospital; e onde quer que me encontrava algum delles, fugia por outra rua, temendo e tremendo.»

23 N'outra occasião, chegára Nobrega cansado, e faminto a certa povoação, e vendo gente em huma Igreja, não pode acabar comsigo descansar; foi-se a ella, subio ao pulpito, e como vinha com poucas forças do caminho, e era algum tanto impedido da lingoa, em começando a prégar, como não era conhecida a pessoa, fizerão pouco caso, e todo o auditorio se acolheo hum após outro. Não desanimou o servo do Senhor, desceo do pulpito, e pedio encarecidamente ao Parocho, que rogasse ao povo, que á tarde o viesse a ouvir. Fel-o o Parocho com modo desprezivel, dizendo assi: «Quem quizer póde vir á tarde ouvir aquelle Clerigo gago.» Veio o povo, mais pelo ditto de seu Vigario, que por esperança de fruto. Porém o gago de tal

maneira se explicou, e se ascendeo em espirito, que deixou abrasados no fogo do amor de Deos os ouvintes, com tal excesso, que pedião instantemente que ficasse alli aquelle prégador, pera remedio de sua salvação: que assi troca Deos corações, e assi sabe concorrer com seus servos. Fora cousa comprida querer relatar por menor todos os casos das missões, e peregrinações d'este servo do Senhor: quantos nellas soube alumiar, quantos reduzir, quantos tirar de máo estado, e trazer ao caminho da vida.

24 Este he o varão que escolheo em seu lugar o Padre Mestre Simão Rodrigues pera a empresa do Brasil. Bem dava mostras, que o zelo, que tão bem affinára nos povos pequenos de Portugal, com maior força refinaria entre a immensidade de barbaros de hum novo mundo. A fama de seu grande espirito foi a causa de ser pedido em particular com grandes véras, assi da Alteza d'El-Rei D. João, como tambem de seu Governador, o primeiro que vinha a estas partes. Pelo que foi força ser mandado chamar pelos Superiores ás peregrinações acima referidas, Obedeceo o servo de Deos, veio logo a pé a Lisboa, aceitou a missão, como mercê da mão do Altissimo, a quem, e a todas as almas daquelle novo mundo, desde logo se dedicou, e protestou servir até a ultima boqueada. Derão-lhe mais os Superiores cinco companheiros, varões de provada virtude, e desejosos de empregar seus trabalhos, e dar a vida, se necessario fosse, por bem das mesmas almas. Erão seus nomes os seguintes: o Padre Leonardo Nunes, o P. João de Aspilcueta Navarro, o P. Antonio Pires; e dous Irmãos, Vicente Rodrigues, e Diogo Jacome. Não foi possivel, por mais pressa que se déra o P. Nobrega, chegar a Lisboa a tempo em que pudesse embarcar-se com o Governador, que por elle esperava; e como nem elle, nem El-Rei, quisessem aceitar outro, pelo conceito de sua virtude, e letras: supposto que partio com a frota, e mais Religiosos companheiros, deixou comtudo esperando por elle uma fermosa náo de Antonio Cardoso de Barros, que tambem vinha por primeiro Provedor do Brasil: na qual se embarcou, e veio a alcançar a frota a poucas sangraduras; onde foi recebido do Governador em sua náo, com mostras de grande alegria.

25 Era este primeiro Governador Thomé de Sousa, fidalgo de grandes partes, mui experimentado nas guerras de Africa, e da India; nas quaes partes se tinha portado valeroso cavalleiro, e por seus serviços mereceo fiar delle o Rei empresa tão grande, de dar principio a hum Estado em que pretendia fundar Imperio. Trazia poder absoluto, com jurisdição sobre todas as mais Capitanias. Partio da barra de Lisboa ao 1.º

de Fevereiro do anno de 1549. Nesta viagem abrio as velas de seu grande fervor o P. Manuel da Nobrega, e brevemente pode experimentar o Governador o que delle ouvia só por fama, porque não aquietou seu espirito, prégando, praticando, fazendo procissões, prohibindo jogos, juramentos, fazendo amizades, trazendo aos sacramentos, e estranhando sobre modo abusos. Em breve tempo se vio a náo, e toda a frota reformada por meio seu, e de seus companheiros, que todos erão varões apostados, como depois contará a Historia.

26 Entre outros succedeo hum caso notavel nesta viagem, que ficou impresso na memoria ao Governador, e depois o contava muitas vezes em Portugal, como grande prodigio: foi assi. Veio a descobrir o Padre Nobrega, que o Governador guardava na viagem, e tinha guardado muitos annos havia, a titulo de devação, não comer cabeça alguma de peixe, ou carne, em honra da cabeça de S. João Bautista, cortada por defensão da Castidade: e como era resoluto seu zelo, e mais com os maiores, e por esta via parece queria Deos acredital-o já dalli; buscou occasião de advertil-o; e foi, que estando hum dia com elle á mesa, e vindo a ella hum peixe, não quiz comer a cabeça delle: então lhe declarou, que aquella devação, que fazia, vinha a ser especie de superstição; e era bem que Sua Senhoria a trocasse em outra mais aceita a Deos, e ao Santo. O Governador, que tinha já convertido em costume aquella devação, e por ventura tinha pera si, que por ella lhe tinha o Santo feito alguns favores, dissimulava com o Padre: porém elle, que não costumava empreender debalde as cousas, vendo que não bastavão palavras, veio á obra; e revestido de espirito prophetico, intrepidamente lhe disse: «Mande Vossa Senhoria lançar a linha ao mar, e do que pescar verá claramente a vontade de Deos, e essa siga, já que não quer seguir meus conselhos.» Lançou-se a linha, com grande alvoroço de muitos, que estavão presentes, e esperavão o fim de promessa tão nova: quando vêem todos com seus olhos (prodigio milagroso!) vir presa no anzol huma cabeça de peixe só, e sem corpo, em cumprimento da verdade de Nobrega. Ficárão pasmados, e sobre todos o Governador; e foi tão grande a força, com que sentio desenganar-se á vista de tão claro sinal do Ceo, que mandou logo cozer a cabeça, comeo-a em presença de todos, e repartio com alguns, como de peixe milagroso. Conciliou o caso, assi pera com o Governador, como pera com toda a náo, conceito de santo a Nobrega; e á volta d'esta opinião obrava em bem de suas almas grandes cousas. Não me detenho neste caso em ponderar, quem foi o que separou

a cabeça áquelle peixe? com que instrumento? ou com que fim? Porque quando Deos quer fazer milagres, as agoas lhe pódem servir de cutello, e as mais leves occasiões de materia pera prodigios grandes. A occasião não foi grave; porém o exemplo que della resultou, foi gravissimo, causa do grande conceito do servo de Deos, e principio da melhoria de muitas almas, que depois se rendêrão á sua doutrina.

27 Tempo havia que navegava a frota com estes auxilios espirituaes de Nobrega, e de seus companheiros, e com os ventos favoraveis, que o Ceo lhe dava; quando chegados ao fim de Março, ou como querem outros, principio de Abril, começárão a ver os sinaes da desejada terra: os ares claros, os ventos serenos, as agoas de prata; e após estes arrebatavão os olhos os montes altos, verdes, aprazíveis, que enlevavão junto com a vista os corações dos navegantes: mareão as velas, buscão porto, e chegão por fim a lançar ferro (com sessenta e seis dias de viagem, se hemos de seguir Orlandino nas Chronicas da nossa Companhia) na fermosa, e espaçosa Bahia de Todos os Santos; assi chamada, ou porque parece hum Paraiso, onde habitam todos os Santos; ou porque parece que todos os Santos do Paraiso influem nella alguma parte de suas qulidades. E na verdade não sei eu se haverá em todo o descuberto paragem mais accomodada pera o commercio, e habitação humana, que esta da Bahia, e seus arredores (que tudo entra em nome de Bahia;) nem será facil o descrevel-a eu aqui como he.

28 Quanto ao mar, he a Bahia huma capacidade de agoas de muitas legoas (dão-lhe alguns doze de diametro com seus braços mais grossos, e por conseguinte de circunferencia trinta e seis.) He estancia fiel pera navios, abrigada dos ventos e tempestades do Oceano. Dentro de huma barra real de mais de duas legoas de largura (o que he limpo, fundo, e navegavel) entrada segura de galeões, e náos da India, sufficiente pera todas as Armadas do mundo, entreçachada de aprazíveis ilhas, humas grandes, outras pequenas, e tantas em numero, que se affirma que passão de cento da barra pera dentro; pela mór parte enriquecidas de grossas fazendas de moradores; fermosa, com graciosa variedade em brancas praias, toscos penedos, verdes arredores, boqueirões, entradas, e sahidas, que fazem bahias differentes, e enganão facilmente a vista humas com outras, dos que não tem experiencia: cercada quasi em contorno de terra firme, de cujo sertão vem a pagar tributo grandes rios; o de Piraia, Matuim, Parnamerim, Seregipe, Paraguaçú, Jagoaripe, e outros que nascem d'estes, ainda que menores, não menos aprazíveis, e todos elles navegaveis. Veem-se hoje todas estas

bahias, e margens de rios, cercadas das ricos lavouras da doce planta de canaveaes, já verdes, já louros, quasi innumeraveis. Porém o que mais admira, e faz todo este reconcavo mais proveitoso, he a providencia particular, com que a natureza deu portos, e commercio a todas estas lavouras, e fazendas, ajuntando a qualquer d'estes rios maiores huma plebe numerosa de riachos, e esteiros, que meteo pela terra, de maneira que até a partes muito distantes, e situadas no coração della, forão buscar como de proposito estes riachos, todos navegaveis, pera lhes darem porto, e sahida, com tão alegre confusãe, que se não póde facilmente julgar, se está aqui a terra no mar, se o mar na terra. Avultão entre todas, as grandes fazendas dos engenhos de açucar, maquinas lustrosas; porque contém grandes officinas, e grandiosas casarias de igrejas, moradas dos Senhores, Vigarios, lavradores, officiaes, serventes, e escravos. E vem a ser estes engenhos em numero, quando isto escrevemos, sessenta e nove, que representão outras tantas villas, e fazem aquelles arredores sobre maneira nobres, e aprazìveis. He notavel a facilidade do trato, commercio, e serventia de todos estes moradores. São vistas aquellas bahias, rios, portos, boqueirões, entradas, e sahidas, continuamente cheios de vellas, quaes grandes, quaes pequenas, todas sem conto: os arraes brancos, os marinheiros pretos; são todo o serviço necessario, escusão carros, e cavalgaduras, e vem a fazer o commercio, não só mui facil, e abreviado, mas proveitoso, e alegre: e a faltar esta grande facilidade de meneio, não vejo eu como fora possivel desembocarem todos os annos d'esta Bahia pera o Reino de Portugal tantos milhares de caixas de açucar, que enchem tão grandiosas frotas, de tanta quantidade de naos, como vemos, toda a doçura, e todo riso do Rei, e do Reino.

29 As agoas d'este grande lagamar, ou pequeno Oceano, da barra para dentro, parecem de crystal. Da náo mais alongada da praia, experimentei, que olhando pera o fundo das areas, via nelle os seixos, e as conchas branquejando a modo de pedaços de prata. As margens, e ribeiras dos rios por ordinario estão galanteadas da verdura dos mangues, mui engraçados, não só por verdes, mas por aquellas singulares laçadas, com que a natureza vigorosa os enredou; porque do mais alto de seus braços lanção vergonteas a beber em as agoas, e nestas como luxuriando, dos braços fazem pés, arreigão em o fundo, crião raizes, e tornão a brotar ao alto troncos diversos, e diversos ramos. Não dão estas arvores fruto algum; recompensão porém a falta delle, com varios prestimos em proveito maior dos mo-

radores; porque aquelles braços, que dissemos lanção do alto a prender outra vez em as agoas, fórmão cada hum cinco e seis raizes antes que cheguem á vasa, as quaes naquelle espaço que lhe chegou a agoa das marés, se cobrem com tanta quantidade de ostras humas sobre outras, que talvez he bastante hum só pé d'estes pera encher hum cesto. Debaixo d'estas mesmas raizes se cria tanta copia de caranguejos, que sendo muitos milhares os moradores, principalmente serventes, e escravos, a todos dão pasto quotidiano, e gostoso, só os que andão pelas margens dos rios. Com a folha d'estas arvores pisada, se fazem os cortumes de toda a courama do Brasil, muito mais brevemente que com o somagre do Reino; e com a casca pisada se dá a tinta vermelha, e engraçada, que tem os mesmos couros. De seus troncos se fazem as melhores, e mais incorruptiveis madeiras pera todos os altos das casas, como são caibros, enchimentos, e pilares: e vem a ser esta arvore infrutifera a de maiores prestimos. De pescado he toda esta paragem de mar, e rios abundantissima: suas especies são innumeraveis, gostoso todo, e sádio: nem he menor a copia de generos de marisco, regalo de ricos, e fartura de gente ordinaria.

30. A terra he hum pintado mapa, sempre verde, e sempre alegre; porque conservão todo o anno a folha seus arvoredos. Na compostura da natureza, bem assombrada, levantada em outeiros, estendida em campinas, povoada de bosques, abundante de pastos, retalhada de rios, fecunda de fontes, sempre a mesma, sempre varia: donde nasce, que he innumeravel o gado, e todo o genero de criação abundantissimo. O torrão por ordinario he fino, maçapé, feraz e vigoroso, não só das cousas naturaes, mas das do Reino: na fruta de espinho não dá vantagem á melhor de Europa: as parreiras todos os meses sahirião com fruto, se todos os meses forão podadas, e beneficiadas. O sitio principal d'esta paragem, he o daquella parte junto á barra, onde hoje avulta a cidade, prominente a toda a bahia, e donde a hum levar de olhos se estão vendo juntamente aquellas agoas, ilhas, praias, penedos, verdura, boqueirões, entradas, e sahidas, e embarcações innumeraveis, que acima dissemos: huma das vistas que no mundo se gabão. Os moradores naturaes da terra, por natureza são liberaes, engenhosos, magnanimos, e dadivosos. Seria cousa grande descer ao particular, quer de esmolas, quer de donativos gratuitos. Homem houve, que despendeo graciosamente quantia de fazenda, com que pudérão enriquecer quatro: ainda vivem successores seus, que seguem a liberalidade do pai. Occasião vi, em que tirandose huma esmola pera principio de huma obra pia, se ajuntárão só na cidade

trinta e dous mil cruzados: outra houve em que se ajuntárão pela cidade, e reconcavo, pera a fabrica de hum templo, sessenta mil cruzados, dando hum só morador os trinta; em agradecimento dos quaes se lhe fez escritura da fundação da capélla mór.

31 A região do ár he conhecidamente vital, hum quasi segundo Paraíso, huma perpetua primavera, onde raramente se sente excesso de frio ou de calma, donde andão desterradas as pestes, e ramos della, as doenças contagiosas; e sem esta injuria dos climas morrem os homens por seus cabaes, cheios de dias, e de annos. Está em altura de treze graos e meio, entre a linha, e tropico Austral: e com tudo zombão seus naturaes da doutrina dos antigos Philosophos, que tinhão pera si, que era inhabitavel esta parte do mundo, que não tinha Ceo, que carecia de antipodas; e outros sonhos contrarios do que hoje nos mostra a experiencia. Faltava só que fosse tambem melhor o Ceo d'esta parte; e não será temeridade affirmal-o; segundo a doutrina que temos assentado no Livro segundo das Curiosidades do Brasil. Parece na verdade se poz a natureza a formar esta parte do mundo, quando estava com a mão mais folgada: como lá disse Plinio da sua Campania.

32 He a Bahia cabeça do Brasil, e he este na compostura, a modo de hum gigante grande. O broço esquerdo lhe vão formando as Capitanías de Sergipe, Pernambuco, Itamaracá, Paraíba, Rio-grande, Seará, Maranhão, e Grão-Pará. O braço direito lhe formão as Capitanías dos Ilheos, Porto-seguro, Espirito Santo, Rio de Janeiro, S. Vicente; e d'esta até ao grão Rio da Prata: de maneira que vem a lavar-lhe as mãos (por não dizer os pés) a este grão gigante, da parte esquerda as immensas agoas do rio Grão-Pará: e da parte direita as do Rio da Prata.

33 O primeiro descobridor d'esta Bahia foi Christovão Jaques, fidalgo da Casa Real, aquelle de quem dissemos já no livro primeiro das Cousas do Brasil, que andando descobrindo, e demarcando os portos d'esta costa, veio a dar com esta Bahia até então encoberta: e entrando nella, por sua fermosura, como de Paraíso, lhe poz o nome, Bahia de Todos os Santos. E indo correndo seus reconcavos, em hum a que chamão Paraguaçú achou duas naos de Franceses, fazendo resgate com os Indios: ás quaes, pondo-se ellas em resistencia, e não querendo largar o porto, que não lhe pertencia, por ser conquista do Rei de Portugal, meteo no fundo com gente, e fazenda: que assi obravão os Capitães daquelle tempo em cousas do serviço de seu Rei.

34 O primeiro povoador Portuguez foi outro fidalgo por nome Francisco Pereira Coutinho; e foi a occasião a seguinte. Voltára este fidalgo da India, onde fizera serviços grandes á Corôa de Portugal, a tempo que os Capitães Gonçalo Coelho, Pero Lopes de Sousa, e Christovão Jacques (como dissemos) tinhão informado a Sua Alteza das cousas do Brasil, e das grandes esperanças que prometião, em cujo fundamento se tinha o Rei resoluto em mandar povoar estas terras. N'esta occasião pedio Francisco Pereira Coutinho parte d'ellas, offerecendo-se a cultival-as, e deffendel-as á sua custa da immensidade de Barbaros, que alli vivião. Foi-lhe feita a mercê, e demarcou-se-lhe a costa, que corre desde o Rio S. Francisco, até a ponta do padrão da Bahia, que vem a ser a ponta da barra chamada hoje de Santo Antonio: e logo depois se lhe fez mercê da propria Bahia de Todos os Santos, com todos seus reconcavos. Partido pois este fidalgo em pessoa, com boa armada feita á sua custa, pera estas partes, veio a desembocar da ponta do padrão pera dentro, e começou a fortificar-se, e povoar junto ao mar, onde agora chamão Villa-velha. Esteve algum tempo de paz com os Indios, e chegou a fazer dous engenhos, e algumas roças: se não que, como são inconstantes todas as felicidades da vida, a d'este fidalgo teve tambem occasião de descair, e foi esta o desastrado caso da morte do filho de hum Principal dos Indios mais guerreiros, e temidos em todo o Brasil, chamados Tupínambás. Levantou-se aggravado este Principal com toda a sua gente, começou a perturbar a paz, e fazer cruel guerra: matou grande quantidade de Portugueses em vingança de seu aggravo, e entre elles hum filho bastardo do mesmo Capitão Francisco Pereira Coutinho; destruindo á volta da guerra os engenhos, roças, e tudo quanto possuião: de maneira, que dentro de sete ou oito annos, por mais industria, e valor que soube applicar em sua defensa hum Capitão, outro tempo tão destro e venturoso nas guerras da India (ou por justo castigo, ou por occulto destino de sua estrella) veio a ficar de todo destruido. Houve de retirar-se á Capitania dos Ilheos: porém aqui, se parárão as armas, não parou o rigor da fortuna d'este fidalgo; porque embarcando-se depois de algum tempo, em fé de certas composições de paz com os Indios, antes de chegar á Bahia fez naufragio a embarcação em que vinha; e o mesmo Capitão, com todos os que com elle navegavão, e sahirão á praia, forão nella cativos dos Tupínambás, e logo mortos com barbara crueldade, e convertidos em pastos de seus ventres. E este foi o fim do primeiro povoador da Bahia, e juntamente a causa, que moveo a El-Rei a tomal-a por

sua, e fabricar n'ella huma cidade, que fosse cabeça, e como coração do Estado, donde pudessem ser socorridos todos os mais lugares da costa.

35 Não deixarei com tudo de referir aqui ao breve a historia notavel do celebrado Diogo Alvares; por que são dignas de ser sabidas suas circunstansias, e querem alguns contal-o a elle pelo primeiro povoador da Villa-velha. Foi Diogo Alvares Portuguez de nação, natural da notavel villa de Vianna, de gente nobre, e generoso coração. Sendo mancebo, aspirou a ver novas terras; embarcou-se em huma náo, que segundo alguns, fazia viagem pera S. Vicente, Capitania d'este Estado, já então povoada por Martim Affonso de Sousa: segundo outros, pera a India. Fosse qualquer das duas a derrota, a náo chegou a esta costa do Brasil, e n'ella constrangida de um temporal rigoroso, depois de quebrados os mastos, foi dar em os baixos que hoje vemos junto á barra da Bahia á parte do Norte, chamados do Gentio Maíragiquiig, onde fez miseravel naufragio, e pereceo parte da gente ao rigor da fereza dos mares; parte ao da fereza dos Indios, que sahindo ás praias cativarão os pobres naufragantes, e os despojárão da vida, fazendo d'elles pasto. Fntre os mais cativos notárão os barbaros a singular constancia do nosso Diogo Alvares, que desprezando o golpe da fortuna, ajudava a juntar as cousas do naufragio com coração intrepido em favor dos que já tinha por senhores (que he o fino da prudencia saber accomodar-se hum coração aos lanços varios da fortuna:) contentárão-se d'elle, e assentárão entre si, que aquelle ficasse com a vida: traça do Alto pera os fins que veremos do serviço de Deos, do Rei, e da terra.

36 Entre a fazenda que sahia á praia, recolheo Diogo Alvares alguns barris de polvora, e com elles hum, ou dous arcabuzes; e n'estes consistio toda a felicidade, e senhorio em que depois se vio: porque estando já recolhidos em suas aldeas, concertou elle um dos arcabuzes, e disparando-o em presença de todos, á vista do estrondo que fez, do fogo que luzio, e do effeito que obrou (devia ser a morte de alguma fera, ou ave) ficárão attonitos os barbaros de cousa que nunqua já mais virão: puzerão-se em fugida mulheres, e meninos, dizendo a vozes que era hum homem de fogo, que queria matal-os. Apenas parárão os varões: a estes fez capacitarem-se que o que virão era arte sua, que podia com ella ajudal-os contra seus inimigos; que não havia de que temer, porque seu fogo matava sómente os contrarios, não os amigos, e ficárão com isto desabafados. No mesmo tempo trazião guerra com os Tapuyas habitadores do sitio de Passé, distante como seis legoas do lugar aonde hoje he a cidade; quiserão fazer

experiencia, juntárão seus arcos, e levando-o por guia forão dar sobre elles, e virão tudo o que esperavão; porque no ponto que tiverão noticia aquelles salvagens, que hia contra elles o homem de fogo (que assi lhe chamavão) que de longe feria, e matava, quaes se virão a furia de hum Vulcano, ficárão desmaiados, e derão a fugir pelos mattos; ficando assi provado o valor, e arte mais que humana (na opinião d'esta gente) de Diogo Alvares, cuja fama correo em breve por todos os sertões, e foi tido por homem portentoso, contra quem não erão capazes seus arcos: e aqui lhe acrescentárão o nome, chamando-lhe o grande Caramurú. Os Principaes maiores prezavão-se de que quizesse acceitar suas filhas por mulheres, e lhas offerecião; e cuidava que alcançava favor grande aquelle de quem as recebia. Em contendas de guerra que se offerecião, Diogo Alvares era o arbitro de todas ellas: foi de maneira, que em breve tempo subio de cativo a senhor, que tudo governava; e aquella parte pera onde inclinava seu fogo, tudo obedecia, e pagava pareas.

37 Assentou suas casas naquelle raso, que hoje se vê em Villa-velha, além de Nossa Senhora da Vitoria, cujas ruinas ainda agora dão sinaes. Teve aqui grande familia, e muitas mulheres; porque não se havia por honrado o Principal, que com elle se não tinha apparentado. Houve muitos filhos e filhas, que pelo tempo forão cabeças de nobres gerações. Nestes termos estava, quando chegou a esta Bahia huma náo francesa, determinou passar nella a Portugal por via de França, e carregando-a de páo brasil, embarcou a mais querida de suas mulheres, dotada de fermosura, e Princesa daquella gente. Fez-se á vella, não sem grande inveja das que ficavão. Dellas contão alguns, que chegarão a lançar-se a nado seguindo a náo, com perda de huma, que ficou afogada nas ondas. Chegado a França, foi ouvida sua historia do Rei, e Rainha com satisfação, como cousa tão nova: folgavam de ver a esposa, individuo estranho de hum novo mundo. Tratáram de bautizar a ella, e casar a ambos na face da Igreja. Celebrou este sacramentos hum Bispo, dignando-se de serem os padrinhos os proprios Reis. Houve ella por nome Catharina Alvares, sendo o do Brasil Paraguaçú. Derão-lhe a Rainha, e outros Senhores titulares ricos vestidos, e muitas joias, mas não consentirão passarem a Portugal. O que visto, por meio de hum Portuguez por nome Pedro Fernandes Sardinha, que acabára em Paris seus estudos, e voltava a Lisboa, fez aviso a el-Rei D. João o III da bondade da barra, e terra da Bahia, a fim de que a mandasse povoar. Este Pedro Fernandes Sardinha, depois de feita sua recommendação, foi despa-

chado por El-Rei pera a India, por Vigario geral; e he o mesmo que depois veio por primeiro Bispo do Brasil D. Pedro Fernandes Sardinha.

38 Depois de algum tempo voltou Diogo Alvares ao Brasil, concertando-se em França com hum mercador grosso, que carregando-lhe duas naos com quantidade de resgates, polvora, munições, e artelharia, e trazendo-o a elle, e a sua mulher, em troco disto lhas carregaria de páo brasil. Chegou a salvamento, cumprio a obrigação, carregando as naos, e com a artelharia formou estancia forte, onde seguro habitasse, á sombra da qual, e com o valor dos resgates, começou a fazer-se senhor de muitos escravos, e vassallos, temido, e respeitado das maiores potencias da costa.

39 Neste comenos succedeo, que navegando huma náo pera o Rio da Prata, com gente Castelhana (muitos delles nobres, que hião povoar aquella parte) levada de tormenta, foi enxorar junto a Boipeba em huma ponta, onde pelo successo ficou o nome Ponta dos Castelhanos. Soube Diogo Alvares do naufragio, e como já experimentára fortuna semelhante, foi facil condoer-se: acudio logo áquella parte a tempo que livrou a gente dos dentes dos barbaros, e a trouxe comsigo, e hospedou humanamente, em especial alguns cavalleiros de conta que entre ella vinhão; os quaes tornados a Espanha pregoárão o lanço, e foram causa que o Imperador Carlos V mandasse escrever huma carta, em que lhe agradecia o serviço que lhe fizera em livrar aquelles seus vassallos, offerecendo-lhe por isso sua graça.

40 Na occasião do naufragio houve hum caso digno de historia; porque voltando Diogo Alvarez Caramurú de socorrer aos Castelhanos, se foi a elle sua mulher Catharina Alvares Paraguaçú, e lhe pedio com instancias grandes que tornasse a buscar-lhe huma mulher, que viera na náo, e estava entre os Indios, porque lhe apparecia em visão, e lhe dizia que a mandasse vir pera junto a si, e lhe fizesse huma casa. Tornou o marido, e não achando mulher alguma em todas as aldêas, não se aquietou a devota Catharina Alvares, instava que naquellas aldêas a tinhão, porque não cessavão as visões, que a certificavão. Feita a segunda, e terceira diligencia, se veio a dar com uma imagem da Virgem Senhora nossa, que hum Indio recolhêra da praia, e tinha lançado ao canto de huma casa. Foi-lhe apresentada, e abraçando-se com ella disse, que aquella era a mulher que lhe apparecia: pedio ao marido lhe mandasse fazer huma casa, fez-se huma entretanto de barro, e pelo tempo outra de pedra e cal, onde foi honrada com titulo de Nossa Senhora da Graça, enriquecida de muitas reliquias, e indulgencias, que então mandou o Summo Pontifice; e hoje a possuem os Religiosos da sagrada

Religião do Patriarcha S. Bento, aos quaes fez doação esta devota matrona, assi da Igreja, como da terra do circuito della, e alli jaz enterrado seu corpo.

41 Por este tempo partindo pera a India Martim Affonso de Sousa, veio de arribada a tomar porto nesta barra: trazia comsigo Religiosos, os quaes entre as cousas do serviço de Deos, que aqui fizerão, foi bautizar na mesma Igreja os filhos e filhas d'estes dous devotos da Senhora: das quaes huma casou nesta occasião com Affonso Rodrigues natural de Obidos; outra com Paulo Dias Adorno fidalgo Genovez, que tinha vindo de S. Vicente, por causa de hum homicidio. Chegou depois disto Francisco Pereira Coutinho (como acima vimos) e casou outras duas filhas legitimas de entre elle, e Catharina Alvares com outros dous homens Portugueses nobres; das quaes, e de outras muitas que logo foi casando com pessoas de conta, assi legitimas, como naturaes vio numerosa e feliz successão, tão estendida, que seria cousa larga querer contal-a toda. Digo sómente, que d'este tronco procedêrão muitas das melhores, e mais nobres familias da Bahia. E este he o antecessor de Francisco Pereira Coutinho; donde dizemos que foi Coutinho o primeiro povoador por data d'El-Rei, e direito Real: porém Diogo Alvares foi o primeiro por data dos senhores da terra naturaes, e direito das gentes. Qual seja mais, julguem-no os que sabem.

42 Nesta paragem pois da Bahia sahio em terra; esta escolheo pera cabeça do Estado, e assento perpetuo dos Governadores, Bispos, e Ouvidores geraes, aquelle primeiro, e bem afortunado Governador Thomé de Sousa. Foi demandar o lugar da Villa-velha, sitio aprazivel, donde dissemos se descobre a fermosura de toda a Bahia. Veio marchando a som de guerra, armados, e postos em fórma de peleja os Portugueses: assi porque não se fiavão dos naturaes da terra, como por ser conveniente que vissem estes o poder com que vinha, e começassem a fazer conceito do braço poderoso do Rei de Portugal. Constava o grosso da gente de mil homens, os seiscentos soldados, os quatrocentos degradados: afóra outros muitos moradores com suas casas; e alguns criados d'El-Rei, que vinhão providos em officios: por Ouvidor geral Pero Borges, e por Provedor mór do Estado Antonio Cardoso de Barros. Neste lugar de Villa-velha estiverão alojados em boa ordenança, espaço de hum mez, em quanto se demarcava o sitio pera a cidade, que de novo determinavão edificar.

43 Depois do Governador sahirão tambem a terra os Religiosos da Companhia, e forão agasalhados junto ao arraial: aqui fazendo o seu primeiro sacrificio, o mais solemne que puderão, em acção de graças. Man-

dou o Padre Nobrega arvorar huma fermosa cruz, sinal propicio áquelles infieis de sua salvação; e logo levantando os olhos do alto daquella eminencia por todo o grande contorno da Bahia, alcançou que tudo erão estancias de Indios barbaros, e que com a mesma frequencia habitavão pelo interior do sertão, em tanta quantidade que podia duvidar-se, quaes erão mais, se elles, ou as folhas das arvores? Ficou por huma parte como corrido de achar-se com tão poucos segadores em tão grande seara: e por outra parte não cabia em si de prazer, porque via já com seus olhos campo estendido, em que fartasse seu generoso coração. Alegrava-se com a esperança dos que havia de converter a Deos; e entristecia-se com a lembrança dos que já se lhe representavão perdidos. Bradava ao Ceo, e con fundia-se na consideração de tão escondido juizo, que criasse Deos tantas almas, com a mesma bondade, e amor, que todas as outras do universo, e que a estas acudisse com tantos meios de sua salvação, e deixasse as d'este novo mundo, seis mil e tantos annos, sem noticia de Deos, da Fé, ou da outra vida! Desfazia-se em lagrimas, e quanto mais concebia de pesar pelos já perdidos, tanto mais se banhava de alegria pelos que pretendia ganhar. A todas as partes d'aquellas grandes brenhas se apostava seu zeloso espirito.

44 Achava porém graves impedimentos nestes principios da conversão. O primeiro era, porque não tinhão os Portugueses Sacerdote, que houvesse de servir de Vigario, e foi força que houvesse de fazer este officio, á instancia do Governador, e do povo, confessando, prégando, desobrigando e fazendo as mais acções de Parocho. Segundo, porque não sabião a lingoa brasilica, e por acenos exprimem-se mal os conceitos, mórmente os que tocão á alma: nem ainda interpretes havia accomodados. Terceiro, porque andavão pela mór parte os Indios inquietos com guerras entre si, e com os Portugueses muitos delles, e era cousa difficultosa imprimir a doutrina christã em entendimentos tão diversos. Destas guerras não pude achar informação particular: a raiz dellas sabe-se que foi mais antigua, desde os primeiros fundadores das Capitanías, quando tomavão posse dellas por mandado dos Reis de Portugal: porque forão notando os naturaes da terra em nossos Portugueses outra intenção mui differente da com que aportárão a ella em Porto-seguro: então tratavão com elles como hospedes, mostravão alegrar-se com sua presença, e enchião-nos de favores, e mimos: porém agora havião-se como inimigos, pretendião desterral-os de suas patrias, fazer-se senhores dellas, e ainda de suas liberdades. Pera reme-

dio d'estes males, e defensão sua natural, passárão palavra por toda a costa do Brasil, e confederarão-se as nações, suspendendo os arcos que meneavão entre si, passando a força delles contra os Portugueses inimigo commum.

45 Nestas primeiras guerras houve successos dignos de historia; porém eu nem posso agora deter-me nelles, nem aqui vem tanto ao proprio como quando tratarmos das conquistas das Capitanias, onde forão obrados. Digo sómente, que depois de tempo de experiencia, assentando os Indios que perdião as vidas, e não restauravão as patrias; e que os Portugueses, ainda que menos em numero, erão mais venturosos pela vantagem de suas armas, esforço, industria, e constancia; vierão a entender que lhes estava melhor a paz. Os primeiros que tratárão concertos dellas, forão os Tobayaras, e Tupinambás da Bahia; outros Tobayaras de Pernambuco; e os Tamoyos do Rio de Janeiro; os quaes, como de melhor entender, vendo que á força dos Portugueses, havia de vir a obrigal-os, mais cedo, ou mais tarde, e receosos outro si dos Putiguáres, e Tapuyas, que lhes ficavão sobre as costas (de cuja amizade jámais se fiavão) andarão primeiro, e feitas pázes com os Portugueses, virarão contra aquelles os arcos. Ficarão sentidos, e exasperados os Potiguares, e Tapuyas: porém vendo-se sós, vierão por tempo a imital-os. Durarão estas pazes em quanto durou a paciéncia dos Indios; porque a gente portuguesa, não contente com senhorear a terra, passava a senhorear as pessoas: e como em caso de liberdade natural, todo o homem, por mais tosco que seja, acuda por si; houverão de tornar á rompimento muitas destas nações. E estas vinhão a ser as guerras que de presente achárão na Bahia os Portugueses ao tempo da chegada dos Padres, e algumas outras que as nações trazião entre si. Não desmaiarão comtudo os obreiros zelosos (que onde he grande o desejo, não sóem parecer os meios difficultosos.) A primeira traça com que sahirão, foi fazer familiares de casa (ainda á custa de dadivas, e mimos) os meninos filhos dos Indios; porque estes, por menos divertidos, e por mais habeis que os grandes, em todas as nações do Brasil, são mais faceis de doutrinar; e doutrinados os filhos, por elles se começarião a doutrinar os pais: traça que a experiencia mostrou ser vinda do Ceo, como mostrará o discurso. Pera o segundo impedimento da falta da lingoa, servio tambem a traça dos meninos; porque com estes fallando cada dia, á volta do uso da doutrina aprendião o idioma brasilico. No terceiro principal impedimento, applicárão taes traças, por meio de suas orações, penitencias, e industrias, que che-

gárão a conseguir assento de pazes entre muitos daquelles barbaros, os quaes vierão render os arcos ao novo Governador, que acceitou os meios dellas, e os recebeo com mostras de benignidade. Neste entremeio não ficou o Ceo sem algumas primicias; porque grangeárão os padres as almas de muitos innocentes, e velhos, que bautizavão in extremis (e forão em bom numero) porque pera este effeito corrião as estancias, e punhão olheiros, que fielmente avisavão dos doentes.

46 Nestas cousas se occupavão os nossos, quando passado o mez de Abril, mudou de sitio o Governador pera distancia, como de meia legoa de Villa-velha, lugar que tinha demarcado, e começado a fundar a cidade a que poz nome de S. Salvador: e foi força mudarem-se tambem nossos Religiosos, e no mesmo tempo, em que os moradores edificavão casas, fazer as suas, e Igreja, no lugar onde hoje se vê a de Nossa Senhora da Ajuda, invocação que então lhe poserão; e foi a primeira que no Brasil teve a Companhia. Esta obrárão com proprias mãos, e suores; porque como andavão os moradores occupados em semelhantes obras, e principalmente em cercar a cidade pera defensão de alguns gentios, que ainda não estavão sugeitos, não havia quem pudesse ser-lhes de ajuda, Elles erão os mestres das taipas, hião ao matto, cortavam as arvores, trazião as madeiras ás costas, e o mais necessario: e o mór rigor era, que havia grande falta de sustento corporal, e erão forçados andar pedindo de porta em porta o que havião de comer, e achavão mui pouco; porque era a todos commũa a necessidade: hião á fonte pela agoa, e ao matto pela lenha, pera o que andavão á ligeira em corpo; que não havia entre tanta pobreza tratar de veste, ou manteo: e talvez nem çapatos havia, nem camisa.

47 Neste sitio de Nossa Senhora da Ajuda perseverarão, exercitando na fórma referida, juntamente com os ministerios da Companhia, o de Parocho dos Portuguezes; até que chegando do Reino hum Sacerdote, lhe entregarão a Vigairaria, e com ella a casa, e Igreja, que com tanto suor tinhão edificado; e se forão contentes assentar nova habitação fóra da cidade em hum lugar alto, que hoje chamão Monte Calvario, com novos trabalhos, semelhantes aos já referidos. Era o sitio do Monte Calvario aquelle, onde hoje vemos fundado o mosteiro da sagrada Religião de Nossa Senhora do Carmo. Naquelle tempo era o principal assento das aldeas dos Indios de toda esta Capitania, por seus bons ares, visinhança do mar, e outras melhorias, que nelle conhecião. Era grande a quantidade de Barbaría, que nestas povoações habitavão, e diversos os Principaes, que as

governavão, a seu modo gentilico. Aqui achárão os nossos missionarios em que empregar seus desejos. Começou cada qual a pôr em praxe a traça que mais lhe parecia accommodada áquella conversão.

48 Se bem, poucos dias andados, começárão a conhecer, que a difficuldade da conversão era grande, e não menor o perigo della; porque estava esta gente bravia, e arreigada em seus costumes barbaros, principalmente no de comer carne humana, ter muitas mulheres, odios, guerras, feitiçarias, e excesso de vinhos: vicios todos, que sobre maneira perturbão os sentidos, provocão a grandes desarranjos, e divertem de tudo o que he de razão: mórmente que estavão fóra da cidade sem coacção alguma, nem ainda de efficacia de razões, em quanto os nossos ignoravão a lingoa. Bem vião os servos de Deos o perigo: e a primeira resolução que tomárão foi, que aventurassem a vida por bem daquellas almas, esperando o auxilio do Ceo onde era tão grande a necessidade. Mettêrão todo o cabedal em aprender a lingoa, e o que mais se assignalou nesta empresa, foi o Padre João Aspilcueta Navarro, que sahio em breve tempo sufficiente pera prégar nella, e confessar: e foi o primeiro que poz na lingoa brasilica algumas orações, e dialogos da nossa santa Fé, a fim de cathequizar esta gente. Corrião todos os dias as aldeas, saudando-os, sabendo dos doentes, curando-os, e acudindo a suas necessidades do modo que podião. E foi tão poderosa esta primeira traça, que de homens feros e intrataveis, vierão a entrar em razão, começando a ouvir aos Padres, buscando-os, confiando-se delles, e abrandando da fereza de seus ritos agrestes (que até brutos animaes vimos render-se a bem fazer.) Porém he cousa digna de ser notada, que sendo bastantes estes trabalhos pera que fossem remitindo alguns daquelles barbaros de outros costumes inveterados, e amigados com a natureza, como de multidão de mulheres, odios, guerras, e o que he mais da demasia de seus vinhos, com que de pequenos se crião, e a que são sobre maneira inclinados: com tudo do vicio abominavel da torpe gula da carne humana, suavão, e trabalhavão os Padres, e não podião refreal-os, Desfazião-se em zelo Nobrega, e os mais companheiros, porque vião a cada passo diante de seus olhos aquella infanda carniçaria, nos terreiros, e ouvião com seus ouvidos a solemnidade das festas com que matavão, e repartião como em açougue as carnes de seus inimigos; e não podião pôr remedio a tão detestavel abuso, deshonra da propria natureza.

49 Dous motivos principalmente os incitavão. Primeiro, porque tinhão aquelle pelo manjar mais saboroso, vital, e proveitoso á natureza huma-

na, de quantos ha na terra: não ha carne de fera, veado, porco montez, tatu, paca, apereyá, comida sua, tão prezada, que chegue a huma só posta de carne humana: vem a sér para elles o fabuloso nectar dos Deoses. Com este crião os meninos mais regalados; com este alimentão os fracos, e os enfermos mais enfastiados. Contava um Padre de nossa Companhia, grande lingoa brasilica, que penetrando huma vez o sertão, chegando a certa aldea, achou huma India velhissima no ultimo da vida; cathequizou-a naquelle extremo, ensinou-lhe as cousas da Fé, e fez cumpridamente seu officio. Depois de haver-se cansado em cousas de tanta importancia, attendendo a sua fraqueza, e fastio, lhe disse (fallando a modo seu da terra:) «Minha avó (assi chamão ás que são muito velhas) se eu vos déra agora um pequeno de açucar, ou outro bocado de conforto de lá das nossas partes do mar, não o comerieis?» Respondeo a velha, cathequizada já: «Meu neto, nenhuma cousa da vida desejo, tudo já me aborrece; só huma cousa me podéra abrir agora o fastio: se eu tivéra huma mãosinha de hum rapaz Tapuya de pouca idade tenrinha, e lhe chupára aquelles ossinhos, então me parece tomára algum alento: porém eu (coitada de mim) não tenho quem me vá frechar a hum d'estes.» Parece que está assás explicado o appetite da gente do Brasil pera carne humana. O que eu tenho para mim he, que cresce nelles este grande desejo de pequenos, á medida do que tem de vingar-se de seus inimigos: e como he o summo da vingança comer-lhe as carnes, daqui vem que á medida do gosto da vingança nasce com elles o da comida.

50 O segundo motivo he, o ter-lhe metido em cabeça o inimigo do genero humano, que a mór gloria a que póde chegar nesta vida hum homem valeroso, he cativar vivo na guerra hum contrario seu, trazel-o preso, matal-o, e comel-o depois em terreiro, com aquellas suas gentilicas ceremonias de que usão, de metel-o em ceva, entregal-o a velhas que o engordem, sinalar-lhe dia solemne, convidar parentes, e amigos, vestir-se das galas mais finas de suas pennas, saír com elle a terreiro, jugar-lhe as feridas, e deixal-o morto no campo a som de applausos, e vivas, na fórma que por menor dissemos no Livro 2.º das Cousas do Brasil. E nesta acção tem pera sí consiste o mór grão de nobreza de suas casas, e familias; tanto mais excellente, quantos mais forão os cativos, mortos, e comidos, na fórma referida.

51 Daqui se póde ver agora a difficuldade, e perigo, com que os nos-

sos pretendião desarreigar desta gente tão inveterado abuso da carne humana, e verse-há mais em praxe no caso seguinte. Estavão estes Indios hum dia celebrando huma das festas referidas, da morte de hum Tapuya, em hum terreiro perto de nossos aposentos, e ouvião os Padres os gritos descompostos, os assovios, bater de pé, e arcos, que atroávam os montes vizinhos. «Que faremos? diziam: Cegar-nos-hemos? Taparemos os ouvidos, e bocas? Seremos como consentidores de tão enorme offensa de Deos cada dia? Pera que queremos as vidas? Não são bem empregadas em caso tão notavel, tão proprio do zelo de Christãos, quanto mais do de Religiosos?» Dizendo isto, remete Nobrega, e seus companheiros: vão-se ao terreiro, bradão ao Ceo, allegão grandes queixas, reprehendendo asperamente, e com imperio mais que humano aquellas infames ceremonias, e detestaveis carnicerias. Ficárão pasmados os matadores; e em quanto paravão suspensos, chegão-se os Padres ao corpo, que jazia morto entre as velhas, que de costume o havião de partir, e cozer, arrancão-no das unhas daquelles lobos carniceiros, e daquellas harpyas crueis. Aqui ficárão mais atonitos á vista de resolução tão estranha: porém então não houve algum, que se atrevesse oppor-se aos Padres, que o levárão, e forão enterrar em hum lugar escondido dentro de sua cerca.

52 Mas convêm que estejão desagora álerta os piedosos roubadores, porque arma o inferno contra elles furor de morte. Aquellas velhas que dissemos, de cujos dentes, quaes tigres esfaimados tirárão os Padres a presa, idos elles, levantarão taes alaridos naquelle terreiro, fizerão taes esgares, disserão taes injurias aos homens, de infames, covardes, pera pouco que deixárão perder a honra e nobreza de sua geração, e semelhantes reprehensões; que afrontados elles, levantárão motim, e em fórma de guerra feitos em hum corpo, forão demandar os Padres. Tivera aviso o Governador do que passava, e tinha mandado aos mesmos, que se retirassem á cidade (e o tinhão feito em secreto a humas pobres casas de barro, onde hoje se vê o Collegio;) e foi tão fero o impeto com que derão os barbaros, que não achando já os Padres, faltou pouco que não arrombassem os muros, e destruissem a mesma cidade. Foi forçado acudir o Governador com todo seu presidio, e parte com espanto das armas de fogo (que elles admirão) parte com razões efficazes de eloquentes lingoas houverão de ceder, e retirar-se.

53 Porém após este, seguio-se outro acometimento contra os nossos; porque murmuravão os Portugueses, e dizião, que aquelle zelo era indis-

creto, que posera em risco a cidade, tirára o commercio, e resgate dos Indios, que era o remedio dos homens, e semelhantes outras queixas, fundadas principalmente em interesse. Acudio a estas calumnias o Governador Thomé de Sousa, como tão Christão: e logo com mais efficacia o mesmo Deos, de cuja causa se tratava; porque passado aquelle nevoeiro, e colera, despedidas as infames velhas, que instigavão, tornárão em si aquelles barbaros, vierão pedir perdão aos Padres, e meter terceiros com o Governador pera que lhos mandasse, porque erão seus pais, e já sabião que tratavão seu bem, e prometião emendar-se do abuso da carne humana. Ficárão satisfeitos os Portugueses, e ensinados a fiar mais em Deos. Feito concerto com esta aldea, que se absterião das festas referidas, ficárão os Padres contentissimos: porém havia outras muitas, independentes desta, que não querião estar por elle. Que remedio? (lembrados da doutrina de S. Paulo a Timotheo, e Tito, que no emendar erros alheios procedamos com suavidade; e da de Christo Redemptor nosso, que quando se vissem os Apostolos entre lobos tragadores de carne humana, então se houvessem como cordeiros.) Forão-se ter com os Principaes, e celebrárão amigavel contratto com elles, que pelo menos seria licito aos Padres entrar nas cadeas dos presos que estavão á ceva a fallar com elles, e cathequizal-os. Em virtude deste consentimento, tinhão os Padres em cada aldea posto vigias, e andavão álerta de huma em outra, cathequizando, praticando, e bautizando os que havião de sahír a terreiro; assi como entre os Portugueses tratão os mesmos Padres com os que sahem a ser justiçados, e em chegando ao lugar do supplicio, deixão fazer o algoz sua obrigação. Porém isto mesmo invejou o inimigo da salvação dos homens: meteo em cabeça a esta gente ignorante, que aquella agoa do bautismo tirava o gosto ás carnes dos padecentes, por mais que elles os engordassem: e aprehendida esta persuação, de nenhuma maneira consentirão mais que os Padres fizessem tal officio, rescindindo todo o contratto (que esta he a palavra de barbaros.)

54 Dura cousa parecia aos Padres ver com seus olhos morrer gente humana, capaz da bemaventurança, e não poder acudir-lhe com o remedio unico da salvação: pera meter mais cabedal, era arriscar maiores esperanças (lembrados bem das revoltas passadas;) que se pera huma aldea em que só residião, teve effeito, não podia prudentemente esperar-se o tivesse em todas; porque nem sempre Deos faz milagres. Com outra traça sahirão (depois de encommendado o negocio a Deos) e foi a seguinte. Quan-

do sabião, que em alguma daquellas aldeas havia de haver padecente, hião então a visital-a, e estando lá como acaso, pedião licença pera ir ao terreiro, com protesto de ver aquellas suas musicas, e danças: e como esta gente se preza muito de que os Abarés (assi chamão aos Padres) lhe gabem seus bailes, e vozes quando cantão, e muito mais que se dignem de serem presentes a ellas; no ponto que alli os vião, cheios de vangloria, de tal maneira se imbebião na festa, que descuidavão por algum espaço do padecente; e logo na tal occasião chegava-se algum delles ao justiçado, e dava-lhe alli brevemente o melhor que podia noticia de nossa Santa Fé, persuadindo-o á contrição de seus peccados, e a pedir o sacramento do bautismo: e feito isto, tirando de hum lenço, que levava ensopado em agoa, e espremendo-lho sobre a cabeça, dizendo a fórma do bautismo, o deixava Christão; e triumphava com esta santa invenção dos embustes, com que o inimigo infernal enganava esta pobre gente: e com isto por então se contentavão estes zelosos trabalhadores, até melhor occasião.

55 Além do caso do perigo acima referido, houve outro, em que os Indios começárão a conceber maior conceito das cousas dos Padres. Tinhão elles outro impedimento notavel de grandes feiticeiros, em cujas mãos assi se entregavão, que tudo quanto lhes dizião, tinhão por verdadeiro, e zombavão de qualquer outro ditto contrario, com prejuizo grande da doutrina christãa. Entre estes, hum era o mais estimado, e como cabeça de todos respeitado, qual outro oraculo de Apolo: tinha-se por filho de Deos, e como tal mudava os elementos, dava respostas de cousas futuras, fingia medicinas, e dominava em tudo com tal imperio, e authoridade, que fazia tremer hum só aceno seu: e com estes, e semelhantes embustes, desviava os simples Indios da doutrina da verdadeira Fé. A este tão grande feiticeiro chamou a desafio o Padre Nobrega, obrigando-o com força de imperio superior, a que sahisse a terreiro: não pode escusar-se o fingido filho de Deos: prepararão-se as cousas, apellidou-se gente, que concorreo sem numero a ver cousa tão nova. Eis que chega a entrar em theatro o grande feiticeiro, mui autorizado, e acompanhado, assoberbando aquelle ajuntamento, batendo pé, e fazendo visagens. Sahio pelo contrario o Padre Nobrega sem companhia, humilde, e sereno; e chegando-se a elle, fez lhe só a pergunta seguinte, mas com grande espirito. «Dize-me, quem te deu o poder, com que obras as cousas que ouço de ti, sendo tu criatura como qualquer das mais?» Sua resposta foi chea de soberba, e com voz arrogante: Que elle tinha o poder de si mesmo; porque era filho de Deos,

que mandava os elementos, e morava no alto; que como a filho o reconhecia, e se lhe mostrava entre as nuvens, e entre os temerosos trovões lhe communicava o que havia de dizer, e fazer. Entrou em fervor o zelo abrazado de Nobrega, ouvindo tal blasphemia, e pondo os olhos como afogueados no feiticeiro, deu hum alto brado, exclamou ao Ceo, e arrazoou em breves palavras, mas com tal efficacia, que ficou convertido o barbaro, lançou-se a seus pés, e confessou em publico seus erros, pedindo perdão, e ser admitido á doutrina dos Padres.

56 Lançou-lhe Nobrega os braços, e feita huma pratica ao povo sobre o engano da seita que que seguião, e desengano da Fé que professamos, recolheo o arrependido, cathequizou-o, bautizou-o, e perseverou elle por toda a vida, com esperanças de sua salvação. E o que foi mais, que rendido este Achilles, se renderão com elle oitocentos do mais granado de seus sequazes, e como discipulos na mesma arte: cento dos quaes, pera maior solemnidade o acompanhárão no bautismo em hum mesmo dia, com a mór festa, e apparato, que dava lugar a possibilidade do tempo. E foi este o primeiro bautismo, que até então se solemnizára publicamente. Os setecentos ficárão cathecumenos, se bem violentados por então seus desejos, á vista daquella, que tinhão já por grão felicidade. Virão com tudo, pouco depois, o cumprimento delles, com grande jubilo de suas almas, e não menor exemplo pera os demais.

57 Deu muito que fazer ao inferno ver tantas almas convertidas em tão breve espaço: receava que de centos viessem a milhares, e viesse a ser privado elle do dominio de tão grande gentilidade. Sahio com enredo terrivel; porque o mesmo foi acabar de bautizar-se a primeira centena, que, descer sobre todos tal fogo de doença, que parecia peste. Aqui começão a descorçoár os mais fracos; porque os que ainda não estavão rendidos, os remoqueavão dizendo, que aquelle mal vinha do Alto, porque deixavão seus antiguos costumes; que nascia da agoa, em que forão molhados; que havia de durar muitos tempos; que todos havião de perecer que o remedio era fugir, e deixar os enganos dos Padres. Porém ficou o inferno frustrado; porque se lhe opoz o zelo de Nobrega, e empenhou sua palavra, que passaria em breve tempo a doença: e virão-no em effeito; porque applicando o remedio de sangrias, que esta gente até então não usava, e juntamente de procissões ao Ceo; antes de poucos dias cessou a oppressão, ficou convencida a mentira dos calumniadores, e a verdade de Nobrega autorizada.

58 Estando as cousas da Bahia neste estado, chegárão novas, que na Capitanía de S. Vicente, distante 240 legoas, correndo a costa á parte do Sul, havia grande desamparo da doutrina christã; porque os Portuguezes, que alli já estavão, e começavão a povoar lugares, vivião a modo de gentios; e os gentios com o exemplo destes, hião fazendo menos conceito da Lei dos Christãos: e sobre tudo, que vivião aquelles Portugueses de hum trato villissimo, salteando os pobres indios, ou nos caminhos ou em suas terras, sendo muitos destes Christãos, bautizados por certos Religiosos do Patriarcha S. Francisco, Castelhanos, que por successos de viagem, tinhão estado com elles algum tempo, na paragem a que chamão dos Patos: que todos estes fazião seus escravos, servindo-se delles, e avexando-os contra toda a lei de razão. Pelo que pedião homens desinteressados; que fossem alguns Religiosos a compor cousas tão importantes de Portugueses, e de Indios.

59 Magoou altamente o coração de Nobrega esta proposta: poz em consulta a resposta della: representavão-se razões por huma, e outra parte: pera não irem se arrazoou assi. Que na conquista temporal, a prudencia que fosse acommetendo o capitão, segundo o numero de soldados que tinha: e quando este era pequeno, que não convinha dividir-se, porque enerva a divisão as forças do exercito; e a victoria que junto elle se promete, arrisca-se estando dividido. Pois logo, se de conquista a conquista, e de prudencia a prudencia, se argumenta bem; nesta nossa conquista espiritual, achando-nos nós com tão pequeno numero, como he o de seis soldados não mais, e estando em campo, á vista de tão immensa barbaria, ainda por vencer; que prudencia pede, que deixando de acommetter todos em hum corpo, pera alcançar de huma vez huma boa vitoria, nos dividamos, e enfraqueçamos, com acommetimentos diversos? Vençamos primeiro esta empresa, e depois voltaremos as armas vitoriosas a outra. Não póde ser maior em nós, que em Christo, o zelo de conquistar as almas: pois esta mesma foi sua praxe; não acudio ás demais provincias do mundo, antes de haver conquistado a de Judea, por onde começou. Com todos seus Apostolos juntos acommeteo aquella principal parte da terra, e depois de ganhada, e presidiada então dividio o exercito, de dous em dous soldados, a consquistar as outras partes. A força de toda esta razão nos mostrará o exemplo no effeito. Ponhamos, que de seis que somos vão dous a S. Vicente: com quatro que ficão, como será possivel acudir ao Governador que nos trouxe, a Portugueses que nos possuem, a prégações, con-

fissões, e mais necessidades da terra? E como será possivel (que he o que mais força) poder acudir a tão diversas, e numerosas povoações de Indios, que só pera huma vez visital-las, são necessarios muitos obreiros, quanto mais pera convertel-las? Sobre tudo, porque a estes da Bahia em primeiro lugar somos mandados por nosso Patriarcha Ignacio, e por nosso Padre M. Simão; e estando elles de posse de nós, e nós delles, com que razão faltaremos a estes presentes, por acudir a outros distantes, e a quem não estamos ainda obrigados? Melhor parece que esperemos o soccorro do Reino, que não póde tardar; e com melhor acerto então acudiremos a huma, e outra parte.

60 Parecião estas razões efficazes, mas não aquietava com ellas a grande confiança de Nobrega. Ha muita differença (dizia pela parte contraria) entre a conquista temporal, e espiritual: naquella depende o successo do esforço, e braço dos soldados: na espiritual, do esforço, e braço de Deos: aquella conquista he violenta, esta he voluntaria. Esforce Deos hum coração, e com hum só brado, com hum só pregão do Ceo, da outra vida, e dos bens, e males eternos, poderá render muitas mil almas, sem mais ajuda de companheiro algum, querendo ellas. E se Deos não dér o esforço, ou ellas não quizerem, não bastarão todos os collegios de Europa. Hum só soldado basta, hum só vale por grandes exercitos, aonde entra o esforço de Deos, e o querer dos homens. Hum só brado de hum Bautista foi bastante pera cathequizar tantas gentes, pera o recebimento de Christo: hum só Apostolo era bastante em cada qual das provincias do mundo. Haja em nós espirito de Apostolos, e bastará a prégação de qualquer pera converter a gentilidade toda do Brasil. Não pergunta esta, quantos são os que vem? mas, que he o que diz, o que préga? E basta que este os convença, pera que logo fiquem ganhados. Seis somos aqui, que pódem ir a seis partes diversas do Brasil, a gritar por esses campos, essas brenhas? Salvação, salvação eterna! Quantomais, que se agora damos dous, não será Deos escaço em dar-nos depois quatro, quando menos cuidarmos.

61 Em virtude da resolução acima referida, avisou o Padre Manoel de Nobrega pera a empresa de S. Vicente ao Padre Leonardo Nunes, varão de grande satisfação, e provada virtude, de quem esperava grandes effeitos, e ao Irmão Diogo Jacome pera seu companheiro. Aceitou elle a missão, como da parte do mesmo Deos: e havidas as ordens, e direcção do que havia de guardar, assi do Superior, como tambem do Governador Thomé de Sousa (o qual lhe encomendou muito a liberdade dos Indios salteados e lhe

deu provisões efficazes pera em seu nome os fazer ajuntar, e restituir á liberdade;) partio da Bahia ao 1.º de Novembro de 1549, fez escala á povoação do Espirito santo (que já então era principiada;) aqui ajuntou alguns Indios na fórma das provisões referidas: e recebeo pera noviço ao irmão MatheusNogueira, ferreiro, de quem depois diremos, e tornou a partir-se. Porém em quanto prosegue viagem, demos noticia da Capitanía aonde he mandado.

62 Esta Capitanía de S. Vicente foi das primeiras do Brasil. Está em altura de 24 graos e meio, correndo pela costa, do tropico Austral pera a parte do pólo.A região he alegre, aprazivel, e saudavel: tem variedade de verão, e inverno, fóra do commum de toda a outra terra do Brasil della pera o Norte, com os mesmos frios, e calmas, que se experimentão na Europa, com mais rigor pela terra dentro: trocadas porém as cesões; porque o verão, são os seis mezes do inverno, e o inverno são os seis mezes do verão do clima de Europa (que assi soube trocar as mãos o Autor da natureza pera os fins que pretendia) O terreno he fertilissimo, não só dos frutos communs do Brasil, mas dos frutos, frutas, e flores melhores de Europa: especialmente se fermosea de abundantes seáras de trigo, e fecundas vinhas. Os campos recreão os olhos, igualmente vestidos de erva, flores, e gado em numero excessivo, e de todos os generos. He a fartura de todo o Estado de carnes, e trigo, esta Capitanía: e pode dizerse della (o que lá disse Italia da fertil Sicilia em comparação do povo Romano) que he o celeiro de todo o Brasil. As entranhas de toda aquella terra, são minas de todo o genero de metaes, principalmente ouro, e deste se bate hoje moeda, e se espera venha a ser esta parte, outro rico Perú, ou Potosí.

63 Seu fundador foi Martim Affonso de Sousa, fidalgo de partes conhecidas (que depois foi Governador na India, levou comsigo pera ella o grande Apostolo do Oriente, o Santo Padre Francisco Xavier. e nella obrou cavallarias dignas de historia.) A este tinha El Rei concedido nesta costa huma Capitanía de cincoenta legoas, e outra de outras tantas a seu irmão Pero Lopes de Sousa. A povoar a sua partio Martim Affonso com huma Armada, feita á propria custa, com que andou sondando, e demarcando todos os portos, rios, e enseadas, que correm até o famoso Rio da Prata (em cujos baixos deixou perdida huma náo) saindo em terra, pondo nemes, metendo marcos, e tomando posse por El Rei de Portugal. Tornou a voltar á paragem já ditta de 24 graos e meio, e nella fundou huma villa, a que poz nome S. Vicente (donde depois o tomou toda a Capitanía) junto a hum

porto capaz, e fermoso, que senhorea duas ilhas, que fazem duas barras: a do Norte fortificou com huma torre, que chamão da Biritioga: a do Sul com outro forte, pera defensão daquelle tempo ambas bastantes. Na mesma ilha, em distancia como de duas legoas da de S. Vicente, fundou outra villa, a que chamão de Santos: e outras em outras paragens com gente que trouxe de Portugal (não fallo de outra, que então se fez em Guibé, porque esta fundou-se na demarcação da data de seu irmão Pero Lopes de Sousa. que com elle viera, e morreo afogado no mar.) Esta villa de S. Vicente foi a primeira, em que se fez açucar na costa do Brasil, e donde as outras Capitanías se provêrão de cana pera planta, e de vacas tambem pera criação.

64 Habitára o districto desta Capitanía até o tempo da ditta fundação, multidão grande de Indios barbaros, os quaes á força das armas Portuguesas se forão afastando, e habitando como hoje habitão, pera a banda do Sul, até as correntes do Rio da Prata. A primeira nação destes, he a dos Goayanazes; a segunda dos Carijós, dos Patos, e dahi em diante nações de Tapuyas diversas, de cujos sitios, naturezas, terras fecundissimas, e abundantissimas de gado, sobre todas as outras do Brasil, dissemos no Livro primeiro das Cousas curiosas da terra do Brasil.

65 Os costumes dos Portugueses moradores, que então se achavão nestas villas, vinhão a ser quasi como os dos Indios; porque sendo Christãos, vivião a modo de Gentios. Na sensualidade era grande sua devassidão, amancebando-se ordinariamente de portas a dentro com suas mesmas Indias, ou fossem casados ou solteiros. Não se estranhava transgressão dos preceitos da Igreja, nem havia fallar em jejum, nem em abstinencia de carne, e muito pouco nos sacramentos necessarios pera a salvação: homens havia que desde que entrárão na terra, se não tinhão confessado, nem commungado. Vivia-se de rapto dos Indios, era tido o officio de assalteal-os por valentia, e por elle erão os homens estimados; e sobretudo sem prelado, sem prégador, sem quem zelasse da parte de Deos tantos males.

66 Fste era o estado das cousas daquella Capitanía, quando chegou a ella o Padre Leonardo Nunes. Lançou ferro no porto da villa de S. Vicente; e tanto que foi sabida a nova, que erão chegados dous Religiosos da Companhia, não se póde explicar o grande alvoroço de todos (qual o de perigosos enfermos, á vista do Medico de fama.) Concorrêrão á embarcação, forão levados com applauso de grandes, e pequenos; huns lhes beijavão o bordão, outros a roupeta, outros lhe pedião a benção, como de ho-

mens vindos do Ceo pera remedio seu (que sempre o prudente enfermo estima o Fisico, ainda que seja á conta de mezinhas penosas.) Começarão a fabricar-lhes casas, e Igreja, folgando cada hum de intervir no trabalho dellas, trazendo as madeiras, e mais materias a seus proprios hombros, ainda os mais graves da terra, como pera cousa sagrada.

67 Já tinha sido informado o novo Missionario do estado da terra; e considerando a muita necessidade daquelles Portugueses, resolveo-se tratar em primeiro lugar de ajudal-os, e depois aos Indios: assi porque he conselho este de hum dos grandes Missionarios que teve a Igreja, o Apostolo S. Paulo, que devemos primeiro trabalhar pelos que são de nossa Fé, e depois pelos de fóra della; como tambem porque da conversão dos Portugueses dependia em muita parte a dos Indios.

68 Era o Padre Leonardo Nunes varão descarnado de todos os affectos humanos, mortificado, pobre, humilde, prudente, paciente, e sobre tudo dotado de grande zelo de espirito. Este foi o primeiro motivo, que tiverão aquelles moradores pera entrar em mudança de vida, o testemunho inculpavel daquelle seu Mestre. Vião o Padre Leonardo passar por suas portas pedindo de esmola o de que havia de sustentar-se, em pobres vestidos, e talvez descalço, ou com alpargatas de cardos; e era este hum espertador, que lhes batia juntamente á porta, e ao coração. Vião-no pelas praças, pelas praias, pelos campos, ensinando a doutrina, e explicando a obrigação de Christãos, a seus filhos e escravos, e á volta destes aos senhores; e envergonhavão-se do mal que tinhão correspondido nesta materia. Vião-no na casa do pobre, do rico, do justo, do peccador, do sensual, do que afrontou, do que espancou, do que salteou, e que acabava grandes effeitos nas emendas das vidas, alcançava perdoens, fazia amizades; e compungião-se aquelles, que achavão em si defeitos iguaes, e não vião effeitos semelhantes. Vião-no su ir ao pulpito, fallar da outra vida, do premio dos bons, e castigo dos máos, da fealdade do peccado, e seus grandes perigos: e dizião, que era hum S. Paulo, ou hum propheta mandado de Deos a converter aquelles povos. Vião por fim aquella caridade solicita, com que acabava de dizer missa, e prégar a hum povo, e na mesma manhãa tornava a dizer missa, e prégar a outro distante duas, e tres legoas, por acudir a todos na grande falta que havia de Sacerdotes: e era tal o espirito, e pressa, com que corria os lugares circunvizinhos, a pezar de frios, neves, e calmas excessivas, que vierão a por-lhe por nome na lingoa do Brasil, Abaré Bebé, que quer dizer «Padre que voa.»

69 Com estes exemplos que os homens vião, e como com outras tantas vozes do Ceo, despertadoras dos corações, assi se forão melhorando as vidas daquelles moradores, que dá testemunho o veneravel Padre Joseph de Anchieta contemporaneo seu, que em muito breve tempo trocou aquelles povos de maneira, que parecião outros; tirando os homens da cegueira em que vivião, desarreigando-os da sensualidade, lançando-lhes de casa as occasiões, casando-os com as proprias amigas, fazendo-lhes largar o abuso de saltear os Indios (a mór fineza a que então podião chegar:) já guardavão os preceitos da Igreja, já confessavão, e commungavão de oito em oito, e de quinze em quinze dias, com tal mudança, que se estranhavão a si mesmos, e dizião, que se espantavão de como Deos os não sovertéra no estado primeiro, e que no Padre Leonardo lhe administrára hum propheta que os alumiára, que fora aquella a conversão de Ninive, etc. Todas resoluções mostradoras de corações trocados, e todas em substancia testemunhadas pelo Padre Joseph em seus apontamentos.

70 Pera melhor ajuda dos Portugueses, e pera melhor acudir tambem aos Indios, que perecião em sua gentilidade, começou o Padre Leonardo a receber alguns noviços, dos que sabião bem a lingoa brasilica, ou a podião aprender facilmente. Admittio em primeiro lugar a Pedro Correa, e Manoel de Chaves, homens principaes, moradores da terra, de muitos annos do Brasil, e muito grandes lingoas: e logo após estes, alguns moços pequenos, assi Europeos, como mestiços. Entre estes, os que principalmente provárão, forão dous, Leonardo do Valle, e Gaspar Lourenço. De todos irá fallando a Historia em seus lugares, porque forão grandes sogeitos na conversão dos Indios. Com estes novos companheiros vivia o Padre Leonardo em grande observancia, e rigor de vida, com continua pobreza, e mortificação, pedindo pelas ruaa esmola pera seu sustento, de dous em dous, com grande edificação do povo. Sahião a fazer doutrina pelos lugares, e pelos campos, especialmente a mestiços, e Indios: pera cujo effeito foi pondo o Irmão Pero Correa em estylo da lingoa natural da terra a summa da doutrina christãa, pela qual ensinavão com fruto das almas.

71 Não havia junto ao mar povoações de Indios (principal intento da missão,) nem era conveniente ainda largar os Portugueses: deu em huma traça a caridade engenhosa do P. Leonardo; poz-se a caminho em companhia de hum dos mais robustos Irmãos, bom lingoa, e atravessou a pé aquellas fragosas serranías, de que já fallámos, naquelle tempo mais bravías, e das aldeas de gentios, que por aquellas mattas vivião: teve poder com sua au-

taridade, ajudada da lingoa eloquente do companheiro, pera negociar, que lhe entregassem os filhos pequenos, porque queria trazel-os comsigo pera o mar, e ensinar-lhes entre os Portugueses as cousas da Fé, e dar-lhes a agoa do bautismo. Dura cousa accommeteo o Padre; porque o mesmo he a esta gente arrancar-lhes os filhos, que arrancar-lhes o coração; porém entrava aqui a mão de Deos: elles os entregárão, e o Padre os trouxe em grande numero, quaes ovelhinhas, á Casa de S. Vicente, em a qual com outros mestiços da terra, e alguns orfãos vindos de Portugal, formou hum seminario, onde os nossos lhes ensinavão a fallar portuguez, ler, escrever e ainda latim a alguns mais habeis; e a volta de tudo os bons costumes, e doutrina christãa: e foi traça de grande importancia; porque com este cevo, ou anzól dos filhos dos Indios feitos Christãos, se atrahião depois os pais com mais facilidade a imital-os, e deixar os ritos de sua barbaria.

72 Huma difficuldade se offerecia: que pera sustentar tanta gente, era grande a pobreza da Casa, e ainda da terra: nem erão bastantes as esmolas, que de porta em porta pedião. Pera remedio d'esta necessidade acudirão os Irmãos com suas traças: inventárão officios mechanicos, com que pudessem ajudar. O Irmão Diogo Jacome levantou hum torno de pé, sem mais noticia do officio, que a que lhe deu a engenhosa caridade; e no tempo escuso das mais occupações, fazia corôas, e rosarios de páo, que repartia por devotos, e cedião tambem em proveito da Casa. Outros Irmãos aprendião a fazer alpargatas (porque então erão mui poucos os çapatos) que repartião por alguns dos homens ordinarios, e de que usavão pera caminhos asperos. O modo de as fazer era este: hião ao campo, trazião certos cardos, ou caragoatás bravos, lançavam-nos na agoa por 15 ou 20 dias, até que apodrecião: d'estes tirávão estrigas grandes, como de linho, e mais rijas que linho, e dellas fazião as dittas alpargatas que erão seus çapatos. Outro se fez official de carpintaría, sem que nunqua aprendesse, com tal habilidade, que fez por suas mãos muitas casas, e Igrejas nossas em S. Vicente, e depois no Rio de Janeiro, sendo já Sacerdote. O Irmão Matheus Nogueira, que com o P. Leonardo viera do Espirito santo, usava tambem do officio que no seculo tinha de ferreiro, fazendo anzóes, cunhas, facas, e o mais genero de ferramenta, com que acudia grandemente ao sustento dos meninos, e casa. E d'este tempo ficou introduzido, trabalharem os Irmãos em alguns officios mecanicos, e proveitosos á communidade, por razão da grande pobreza, em que então vivião. Nem deve parecer cousa nova, e muito menos indecente, que Religiosos se occupem em officios semelhantes;

pois nem S. Joseph achou que era cousa indigna da dignidade de hum pai de Christo (qual elle era na commum estimação dos homens;) nem S. Paulo de hum Apostolo do collegio de Jesu, ganhar o que havião de comer, pelo trabalho de suas mãos, e suor de seu rosto: antes foi exemplo, que imitárão os mais perfeitos Religiosos da antiguidade, acostumando, com esta traça, o corpo ao trabalho, e a alma á humildade: chegou a ser regra vinda do Ceo, que os Anjos dittárão a Pacomio Abbade santo.

73 No meio d'esta paz, e socego da vida, passavão os nossos contentes em sua pobreza; vivendo do suor do seu rosto, e trabalhando no bem daquellas almas, pelas quaes derão de mão ao mundo, patria, parentes, e tudo o que, tirado Deos, possuião: quando, fóra de todo o imaginado, se começou a armar o inferno contra esta pobre casa: e a causa foi aquella mesma, que hoje persevera, e perseverará em quanto durar entre os Portugueses a immoderada cubiça de cativar os Indios, e nos Padres da Companhia o zelo de sua liberdade: porque (como já tocámos acima) tinha trazido o P. Leonardo provisão do Governador geral, em que mandava fossem restituidos os Indios, que os Portugueses havião cativado contra justiça, ou em caminhos, ou em suas terras, ou d'outro qualquer modo (em especial os Christãos, que tinhão doutrinado, e bautizado os Religiosos de S. Francisco Castelhanos) pera que fossem todos postos em sua liberdade. Alguns d'estes Indios tirára o Padre logo ao principio, das casas de alguns moradores, com suavidade, e boas razões, tocantes ao bem de suas consciencias: porém depois, andando o tempo, esfriando já em alguns delles a quelle primeiro espirito com que os doutrinára, arrependidos, e tornados contrarios, começárão primeiro a murmurar dos Padres, e logo a perseguil-os, tirando-lhes as esmolas, e dizendo delles as cousas, que sua paixão lhes dittava: e erão ellas taes, que andavão como envergonhados, e admirados, de que pudesse tanto o inimigo do bem dos homens, que descompusesse por esta via, o que Deos por outra via tinha obrado em tantos moradores.

74 O fundamento d'esta paixão, explicavão com a queixa seguinte. Se os Padres (dizião elles) vem a tratar das almas, porque não tratão dellas, e de seu instituto sómente? Porque se metem com os Indios dos pobres? Porque lhes hão-de tirar seu remedio? Querem que vão suas mulheres á fonte, e rio? e que vindo de suas terras a senhorear o Brasil, fiquem iguaes aos naturaes delle? Parece digna de compaixão a queixa: porém a ella respondia o Padre Leonardo d'esta maneira: » Não vejo eu (senhores) cousa mais to-

cante a vossas almas, e a meu instituto, que esta de tirar-vos os Indios mal havidos de casa. Algum dia o entendieis vós assi, quando podia comvosco mais a graça pera remediar vossas almas, que a cobiça pera acudir a vossos corpos. Que variedade houve agora? Não julgastes então, que era obrigação vossa, e profissão minha, o tratar de repor estes Indios em sua liberdade? Ninguem póde salvar-se sem restituir o alheio: pois se estes Indios são seus por natural direito, sem que sejão restituidos asi mesmos como podereis salvar-vos? Que titulo houve, que os fizesse vossos? o querer que o sejão, o catival-os contra sua vontade, sem aggravo algum precedente? Não toca isto a vossas almas? E não toca a meu instituto fazer comvosco que restituaes o que não he vosso, e trabalhar, que os que são roubados, tornem a ser seus? He tanto de meu instituto, tanto de direito divino, natural, e humano, e tão digna empresa de religiosos peitos, que só por esta causa perderemos as vidas, eu, e meus companheiros, e cuidaremos que então as ganhamos. Se por esta nos faltarem vossos favores, e se occasionarem nossos trabalhos, afrontas, e descreditos, então nos teremos por ditosos. Huma só cousa sentiremos, e he a que toca a vossas consciencias; porque isto he tornar ao vomito, e dar por terra com o edificio, que até agora tinheis edificado. Consola-nos comtudo, que não são os mais, os que acendem este novo fogo, e que haveis de vir a conhecer, que procede todo de huma só cabeça, semeadora de cizania, e inimiga de todo vosso bem.

75 Por então ficárão como em seminario estas razões: porém andado pouco tempo, brotou a luz o desengano: e como a paixão não procedia de malevolencia das pessoas, se não do sentimento dos Indios, de cuja servidão se sentião privados; foi facil o desfazer-se este nevoeiro, comporem-se as cousas, reconciliarem-se com os Padres, e pedir-lhes perdão. Estes Indios postos em sua liberdade, tinha desejo o Padre Leonardo de levar a suas terras, e n'ellas fazer huma copiosa Christandade: o que tambem desejou depois o Padre Nobrega pera o mesmo fim; e porque á vista dos Portuguezes não resuscitassem as lembranças já enterradas: porém impossibilitou-se o effeito com varios accidentes, mas não se acabárão os desejos, que ficão reservados pera melhores tempos.

76 Não foi só a perseguição sobreditta, a que padeceo o Padre Leonardo: quiz o inferno desaffrontar-se d'elle mais ás claras: tomou por meio hum homem, não tão velho na idade, como envelhecido em vicios da carne. Tinha o Padre trabalhado com este, muito tempo havia, porque largasse a má occasião de portas a dentro, em que vivia, com muitos filhos,

e não menos escandalo dos que havião melhorado a vida: deu-lhe huma, e muitas batarias, primeiro em secreto, e depois ao claro; porque onde tomava forças o escandalo, era força que não enfraquecessem os prégadores evangelicos. Quando hum dia, levado de furor diabolico, cego do amor da lascivia, esperou o Padre no meio de huma rua este perdido homem, e tirou de hum páo, que levava, pera espancal-o: sem duvida o fizera; porque o servo de Deos, estava tão fóra de fugir, que antes posto de joelhos, esperava o golpe, como da parte da Justiça divina por suas faltas: porém hum filho, que se achou presente, envergonhado d'esta acção, reparou a pancada, e lhe tirou o páo das mãos, frustrando assi a intenção do pai, mas não o merecimento do Padre. Não tirou o inimigo fruto d'esta empresa; porque o homem caindo na conta do mal que fizera, corrido de si, e edificado do servo de Deos, converteo a paixão em amor, fez-se amigo, e favoreceo sobre maneira a Companhia naquellas partes: e o que mais importa, cahio em seu perigo, lançou de casa a occasião, e depois de bons dias, com cento e tantos annos de idade passou a melhor vida, com bons sinaes de sua salvação. Hum delles foi, que emprestando-se-lhe copia de cera de humas Confrarias pera seu enterro, e officio, com condição que depois se pagasse por peso o despendio; durou o acto tempo consideravel; e com estar sempre acesa, quando depois veio ao peso, não houve que pagar, porque pesava mais então (que com taes tochas sabe morrer, o que soube viver com taes obras.) Faz menção d'esta maravilha como milagrosa o Padre Joseph de Anchieta, attribuindo-a a sinal da salvação d'este homem.

77 Não parárão aqui os trabalhos. Havia em S. Vicente hum João Ramalho, homem por graves crimes infame, e actualmente escommungado. Mandou-lhe o Padre Leonardo pedir com cortesia, fosse servido sahir-se da Igreja, porque pudesse elle celebrar sacrificio, pois não podia em sua presença: fel-o assi, e celebrou o Padre. Porém dous filhos seus Mamalucos, dados por afrontados, determinárão castigar no servo do Senhor a injuria que tinhão por feita ao pai; e levados de sua natural barbaria materna, esperárão-no á porta da Igreja, onde chegando hum delles fez golpe sobre o Padre com a espada nua; porém em vão, porque lançando-se o servo de Deos de joelhos pera apparal-o, ficou-lhe o braço suspenso (qual o de outro Abrahão;) ou fosse porque ficou atonito com tão rara especie de piedade, ou porque Deos então o quiz evitar, pera repartil-o depois em varios tragos, que ainda lhe restavão por padecer. Fosse huma, ou outra cousa,

pareceo provavel a Orlandino, que entrára aqui a mão de Deos, quando disse: *Sive hœc rara pietatis species, sive divina vis multarum prospiciens animarum saluti, sacrilegos conatus inhibuit, facinus perpetratum non est.*

78 Tinhão neste tempo os Portugueses gravissimas guerras com os Indios chamados Tamoyos, e tinhão estes tomado em assaltos algumas mulheres dos mesmos Portugueses com assás lastima dos maridos, e não menos perigo da honra, vida, e alma dellas, porque o costume d'estes barbaros he, que em vingança dos maridos, usão mal das mulheres prisioneiras, e depois servem-se dellas como de escravas: e o que he mais, que em qualquer sentimento que tem, ou lembrança de seus odios passados, as matão como rezes, e fazem pasto dellas. Sentia muito a caridade do Padre Leonardo o risco destas almas; e fiado no auxilio divino, fez missão a estes contrarios, levando comsigo o Irmão Pedro Correa, grande talento, e estremado lingoa do Brasil. Chegou a suas terras, foi a suas aldeas, e fiado em Deos, e na eloquencia da lingoa do Irmão, assi suspendeo, e converteo aquelles corações sua autoridade, que vierão a conceder-lhe todas as mulheres que tinhão, e algumas já postas em ceva, pera effeito de sua gula, e com ellas voltárão aos maridos, que não acabavão de crer cousa tão rara de semelhantes barbaros.

79 Outra viagem fez aos Indios dos Patos, cem legoas de distancia, a semelhante serviço de Deos; porque indo ter áquella paragem certos fidalgos Castelhanos com suas familias, que navegavão pera o Rio da Prata, e estavão arriscados a serem mortos daquella gente (então inimiga;) por meio da presença do Padre Leonardo, cuja autoridade era venerada, e conhecida entre aquellas gentes, elles se amansârão: agradecérão muito que fosse visital-os; e em troco d'este favor que imaginavão lhes fazia, lhe derão todos os Castelhanos. Com elles voltou pera S. Vicente, onde estiverão até que houve occasião opportuna de proseguirem sua viagem, agradecidos sempre ao Padre, como aquelles que por seu respeito escapárão de perigo da vida tão provavel. Com semelhantes obras de caridade, e com o exempl o singular de sua vida, e de seus companheiros, testemunha o Padre Anchieta, que tinha Leonardo convertido a Capitania de S. Vicente, quando no anno de mil e quinhentos e cincoenta e tres a foi visitar da vez primeira o Padre Nobrega.

80 Correndo as cousas de S. Vicente na fórma sobreditta, no anno seguinte de 1550 chegou á Bahia huma armada, e por capitania o galeão conhecido por fama, que chamavão o Velho, e outros navios menores, com

gente, e mantimentos, mandados por ElRei pera soccorro da nova cidade do Salvador, por Capitão Simão da Gama. Alguns tiverão pera si, que vinha tambem nesta armada Dom Pedro Fernandes Sardinha, primeiro Bispo do Brasil, pessoa de grande autoridade, e bom prégador; com Clerigos, e quantidade de ornamentos pera o culto de sua Sé: segundo o escreve Pedro de Maris nos seus Dialogos de varia historia. Supposto que eu fazendo diligencia, tenho que houve erro no anno; porque achei nos livros dos Registos da Fazenda Real desta cidade, que foi passada a Provisão de seu provimento em Lisboa a 4 de Dezembro de 1551, e que chegou ao Brasil no principio de 1552, e morreo em 16 de Junho de 1556. Donde se vê que foi erro do computo, e este segundo seguirei.

81 Vierão nesta armada quatro Padres de nossa Companhia: a saber, o Padre Affonso Braz, o Padre Salvador Rodrigues, o Padre Manoel de Paiva, e o Padre Francisco Pires, mandados por ordem de nosso Patriarcha Ignacio de Loyola, em soccorro desta vinha do Senhor: e juntamente nomeava por Vice-Provincial do Brasil ao Padre Manoel da Nobrega. Forão recebidos como Anjos vindos do Céo: fizerão-se por sua chegada acções de graças ao Senhor, que foi servido acudir com tão opportuno soccorro: e já se davão todos por bem pagos de dous que derão pera a empresa de S. Vicente, e aprendião a confiar em Deos, lembrados bem da promessa de Nobrega, que havia de pagal-os em dobro.

82 Tinha pera si o Padre Nobrega, que todo o espirito dos Missionarios do Brasil se devia reduzir a dous pontos, Mortificação, e Obediencia. O primeiro lanço que fez, foi exercitar os que de novo vinhão nos actos destas duas virtudes. Porei poucos, mas serão efficazes exemplos. Seja o primeiro o do Padre Manoel de Paiva: a este, com pretexto da pobreza em que então vivião, mandou vender a pregão pelas praças; entoando o porteiro em voz alta: «Quem quer comprar este homem? que he já Sacerdote, e póde servir em muitos usos.» E foi tão de siso o pregão, que chegou a persuadir-se o povo, que hia devéras (porque continuou alguns dias;) e já sómente se duvidava, se era acerto desfazer-se a Companhia deste Religioso, tendo tão poucos. O governador Thomé de Sousa propoz o caso ao Ouvidor Pero Borges; e acrescentou: «Eu nunca vi vender Sacerdote de missa; mas como vejo que os Padres o fazem, não ouso condenal-o.» Não faltava quem prometesse já até cem cruzados pelo Padre Paiva; e os moradores de Villa-velha subirão o lanço, porque o querião pera seu Capellão. Espantavão-se todos de ver espectaculo tão novo; porém o vendido Padre aos lançadores

desculpava o feito por via da pobreza: e quando era perguntado, se estava resoluto a servir? respondia que sim; porque elle era dos Superiores, e que podião estes dispor do seu, como melhor lhes parecesse. A segunda figura d'este acto foi o Padre Vicente Rodrigues; porque este era o pregoeiro, que hia bradando pelas praças: e póde por-se em questão, qual dos dous ficou mais mortificado, se o que era apregoado calando, ou se o que apregoáva bradando? Assentado com effeito o dia em que se havia de arrematar o lanço, quando todos esperavão o fim, declarou o Padre Nobrega ao Governador, e mais amigos da Companhia, o espirito com que aquella fingida venda se fazia, por exercicio de mortificação, e obediencia; os quaes ficárão edificados, e não menos exercitados, os dous Padres que fizerão a figura do acto.

83 Hia o Padre Nobrega com o mesmo Religioso Paiva caminhando junto a hum monte ingreme, quiz provar mais sua obediencia, e mandou-lhe que se lançasse a rodar por alli abaixo. Não houve mais demora, lançou-se intrepidamente sem considerar o perigo, atê que foi mandado parar. Ao Padre Vicente Rodrigues mandou que assentasse soldada com hum tecelão, com quem aprendesse o officio, e com quem morasse a suas ordens até sair perfeito: e assi se fez. Ao Padre João Aspilcueta Navarro mandou que fosse disciplinando-se pelas ruas até chegar á praça do Governador (cujo Confessor era) que folgaria de ver penitente tão destro. Fel-o Navarro com obediencia rara, e não menos edificação da cidade. Estas e outras semelhantes mortificações, e obediencias erão as daquelle bom tempo, que continuavão as memorias de outras, a que alguns chamárão excessos, em que nossos Religiosos se exercitavão em Coimbra na primitiva Companhia de Portugal: e prouvéra a Deos perseverárão ainda hoje estes excessos, com o mesmo fervor de espirito! Dellas faz honorifica menção o Padre Joseph nos lugares á margem citados. *(Jos. pag. 32, Apontam. lib. II.)*

84 Feitas as dittas experiencias, fez-lhes o Padre Nobrega aos novamente chegados a pratica seguinte: «Que os varões que vem desterrados da patria, parentes, amigos, e Collegios de Europa, postos em esta nova região do mundo, hão de assentar comsigo, que não são seus, mas que são já da gentilidade, cuja salvação vem buscar. Ha-lhes de andar retinindo nas orelhas o preceito de Christo: Ide pelo mundo universo, e prégai o Evangelho a toda a criatura, etc. Comnosco falla, successores somos dos Apostolos, cahe-nos ás cóstas sua obrigação. E que criaturas nos coubérão em sórte? As mais esquecidas, e desamparadas do universo, aonde por espaço

de mais de seis mil annos, não chegou a Lei de hum só Deos; e depois por espaço de mil e quinhentos não chegou a Lei Evangelica. Por esta causa, e porque são estas as mais brutaes, e agrestes de todas, ficamos sendo nós mais ditosos: quanto a cruz nos fica sendo mais pesada, tanto mais nos parecemos com Christo: lembremo-nos que a carregou este Senhor tanto por estas criaturas mais baixas, como pelas mais nobres. Naquelle lençol de S. Pedro igualmente se lhe representárão os generos de animaes mais nobres, e os mais vís e baixos, por dizer o Senhor que queria que todos se salvassem, nobres, e baixos igualmente; porque igualmente de todos era Redemptor. Não se podia melhor explicar a baixeza, e rudeza de huma nação, que com o nome de jumentos: pois d'estas gentes baixas, e rudes, a que o Propheta Rei chamou jumentos, segundo a explica Santo Ambrosio, diz, que igualmente se hão de salvar com os demais homens: *Homines, et jumenta salvabis Domine*: e o que mais he, que igualmente os conheceo, entre os que se salvárão de todas as gerações do mundo. O Evangelista S. João no seu Apocalypse: *Ex omnibus gentibus, et tribubus, et populis, et linguis stantes ante Tronum, et in conspectu Agni, etc.* Pera esta gentilidade tão remontada, e novamente descoberta, trouxe Deos a Compauhia ao mundo: então quiz que nascesse, quando ella no Nascente, e no Poente se descobria: e não são indicios sómente, he proprio instituto, a conversão da gentilidade. Levou-nos, he verdade, ventagem o grande zelador do gentilismo do Oriente, o Padre Mestre Francisco Xavier, no ser primeiro: porém não na sorte de gente; porque quanto esta nossa tem de mais rude, tanto póde ter de mais gloria. Estamos feitos (Padres, e Irmãos em Christo) hum espectaculo universal á vista do Ceo, que nos moveo, á vista do Vigario de Deos na terra, que nos mandou com tantos privilegios, favores, jubileos do thesouro de Christo: e á vista de nossa mãi a Companhia, que nos destinou á empresa, e nos prevenio com seus meios, d'El-Rei de Portugal, que nos pedio; e do mundo todo, que está observando como cooperamos com a gloria de Deos, honra da Companhia, credito do Rei, e obrigação de nossas pessoas, por tantas vias contrahida, por caridade, por promessa, por voto, por instituto, por preceito de Christo, e por vigor da propria empresa que aceitámos.»

85 Havia ainda neste tempo grande corrupção de costumes, assi na gente Portuguesa, como nos Indios. Os Portugueses licenciosos com a vida soldadesca vecejavão em vicios publicos, que servião de escandalo a toda a terra. Os Indios estavão ainda pertinazes no peior de seus vicios, e com mais força nos que são mais conformes á carne. Pera remedio de huns e

outros males, repartio Nobrega em dous esquadrões seus soldados; huns delles principalmente pera os Portuguezes, outros pera os Indios; feita primeiro lista dos mais necessitados; e com tal ordem, que todos os dias dessem bataría, e ajuntando-se á noite fizessem conferencia do que tinhão obrado entre dia, pera que á medida da necessidade fossem applicando as armas de penitencias, orações, jejuns, disciplinas, com que applacassem a divina Magestade offendida. Não foi debalde; porque á medida do fervor, hia Deos pondo a sua mão.

86 Com hum Portuguez degradado, nobre no sangue, mas infame nos vicios, e escandaloso em toda a cidade, meteo por muitos dias cabedal hum d'estes aventureiros, indo buscal-o a sua casa todas as manhãas avisando-o, amoestando-o, opportuna, e importunamente, segundo a doutrina do Apostolo; mas não aproveitava. Dava conta do succedido, applicavão-se mais e mais penitencias, e cada vez mais indurecido aquelle coração. Até que chegou hum dia por Deos destinado, e que indo amanhecer-lhe á porta o seu requerente, em abrindo a boca pera lembrar-lhe o estado em que vivia, entrou o peccador soberbo, e altivo por natureza, em tão grande paixão, que brotou nas palavras seguintes: «Padre perseguidor, igual tomáreis vós aquelle serviço que está sujo (mostrando-lho com o dedo) e o levareis a lavar; e aquelle pote que está vazio, e o levareis a encher de agoa, que não queimar-me as entranhas todos os dias com vossas semsaborias.» Só este lanço esperava a misericordia divina. Vai-se o Padre ao vaso, e leva-o a lavar; toma depois o pote, vai enchel-o á fonte, e pergunta-lhe, com toda a boa paz, se tem mais que fazer? Aqui não póde deixar de render-se este Hercules bravo: arrebentou-lhe o coração pelos olhos, qual outra pedra do deserto em agoas; poz-se de joelhos, abraçou-se com seu bemfeitor, e prometeo-lhe mudança resoluta: assi o experimentou a cidade, com exemplo igual ao que tinha recebido de escandalo; porque chegou a viver como religioso, recolher-se á sombra dos Padres, e empregar dalli em diante suas acções em ajuda de nossos ministerios. Da conversão d'este disse Nicoláo Orlandino (lib. II, n.º 78) estas palavras: *Omnium prope miraculum, quidam in Lusitania, et in Brasilia, quo deportatus in exilium fuerat, improbitate nobilis, conversus est ad insignem virtutem*: quasi tendo por milagrosa no conceito dos homens, mudança de tão depravada maldade, pera tão insigne virtude.

87 Não foi só este o rendido; outro andava a rol, se não de menor qualidade, de muito maior liberdade, e tambem degradado. Erão mais il-

lustres que elle seus vicios, commetidos assi em Portugal, como no Brasil; malfeitor, arrogante, soberbo, desbocado, sem temor de Deos, nem dos homens, em cabo desalmado. De que maneira acommeteria hum soldado manso, religioso, a hum leão tão bravo? Acovardar-se não convinha, pois hia de proposito á empresa. Entra com brandura com elle, faz-lhe obras de amigo (que até leões doma); porém as obras de amizade tomava o homem arrogante como de divida, sem cortesia, ou agradecimento algum. Mas Deos, que sabe mudar corações, permitio huma occasião opportuna. Succedeo que cahio em huma enfermidade este homem fera: estava em huma pobre choupana fóra da cidade, desamparado, sem criado, parente, ou amigo: porém não sem o seu zeloso pretendente, que teve a occasião como vinda do Ceo. Entrou a elle, desabafou-o, consolou-o, que alli o tinha a elle por criado, parente, e amigo: que não havia de desamparal-o, que elle bastava pera servil-o: que só sentia não prestar pera fazel-o como merecia tal pessoa. Aceitou a offerta, mas não a agradeceo; porque tinha tudo por devido aos quilates de sua qualidade. Nem foi necessario muito tempo pera mostrar a mór ingratidão, que virão os homens; porque continuando a doença por tempo largo, e não menos com ella a paciencia do seu servente, que como escravo trabalhava, chamando-lhe medico, buscando-lhe as mézinhas, fazendo-lhe a cama, barrendo-lhe a casa, lavando-lhe os pés; aquelle peito duro, ingrato a todo este bemfazer, correspondia com reprehensões descortezes, e baixas; dizendo ao Padre, que devia ser mal criado, e de baixo solar, quem fazia as cousas tão toscamente, e mais a hum homem de sua qualidade. Não desesperava o servo de Deos: quanto mais esbravejava o touro, tanto tinha maiores esperanças de rendel-o. E succedeo assi; porque foi huma de suas reprehensões a causa total de sua repentina mudança. Entrou-lhe huma manhãa o servente pela porta dentro, e parecendo-lhe ao enfermo (tanto de corpo, como de soffrimento) que vinha tarde; sobre esta tardança começou a lançar sobre elle graves injurias, dizendo que era homem baixo, que fazia como quem era, e outras não menores. Porém o soldado de Jesu padecente, que não esperava outra cousa, se tornou qual noviço diante de seu mestre; poz-se de joelhos, pedio perdão de suas faltas: e logo tira de humas disciplinas (que pera o effeito levava preparadas) e virando-se pera um Crucifixo, começou a disciplinar-se com tal crueldade, que em breve tempo lhe vio o enfermo as costas lavadas em sangue; e levantando o disciplinante a voz, disse: «Estes açoutes tomo diante daquelle Senhor Julgador do bem, e do mal, em castigo do

que dizeis tenho faltado a vosso serviço.» E era este que assi se disciplinava, e era reprehendido de homem baixo, hum dos mais veneraveis varões de todos quantos o Padre Nobrega tinha por companheiros, o Padre João Aspilcueta Navarro, não sómente por sua virtude, mas tambem por sua nobreza bem conhecido da casa, e solar dos Aspilcuetas do reino de Navarra, aparentados com a illustre casa dos Loyolas. O que quiz advertir, porque vejamos quem, e a quem: quem era o que servia, e quem o que era servido: quem o injuriado, e quem o que injuriava.

88 Aqui com tudo á vista de espectaculo tão raro, se abrandou aquelle peito de diamante duro; e lançado da cama aos pés de Navarro, protestou com breves, se bem efficazes, palavras, a emenda da vida. «Vencestes (dizia) vencestes, Padre meu, com vossa humildade, minha soberba; com vosso primor, minha descortesia; com vosso soffrimento, minha arrogancia; com vossa perseverança, minha obstinação; e com vosso exemplo, meu coração, e alma. Só da sabedoria de hum Deos podia esperar-se lanço tão opportuno. Todos meus erros ficão envergonhados, e convencidos em theatro. Eu vos prometto, que execute em mim o rigor da sentença que estão merecendo. Daqui me confesso por rendido vosso, e espero que, como fostes causa da saude do corpo, o sejaes tambem da da alma, que determino entregar-vos.» Levou o vencedor o seu rendido em os braços, assentou-o na cama, foi-o dispondo até o mais subido grão de dôr, e deu principio a huma geral confissão, que durou por mais dias; obrando sempre a divina misericordia naquelle coração effeitos de verdadeiro convertido. Sarou de todo, mostrou-se ao povo, e aos templos, dando exemplo de cabal penitencia: *Hæc mutatio dexteræ excelsi*, podemos dizer com o Propheta Rei; porque mudança tão notavel não podia proceder d'outra mão, que da de hum Deos excelso, Senhor de corações. O d'este peccador ficou tão outro, que era já reconhecido por de homem, o que dantes era aborrecido por de fera: e o que dantes escandalizava por depravado, edificava agora por comedido, por pio, por arrependido, por trocado. Foi esta victoria muito festejada do Padre Nobrega, dos companheiros, e de toda a cidade: e á vista della se seguirão outras muitas empresas semelhantes em peccadores publicos, e apoz estes grande conversão de gente ordinaria. Perseverou este nosso insigne peccador convertido em seu santo arrependimento, e mudança de vida (qual outro S. Paulo) por muitos annos, seguindo sempre o conselho, e doutrina dos Padres, e acabou com grandes esperanças, e sinaes de sua salvação.

89 Os das aldêas não sahião com menores empresas: erão muitas em numero, e por todas discorrião aquelles, a cujo cargo forão distribuidas: sinalou-se porém entre todos o Padre João Aspilcueta Navarro (que andava volante por hum e outro exercito de Portuguezes, e de Indios) assi pela excellencia que já tinha da lingoa brasilica, como por suas grandes traças em toda a materia de espirito. A primeira cousa que procurárão todos estes pregoeiros do Evangelho foi, que os Indios cathecumenos fizessem Capellas, e Igrejas accommodadas a suas aldêas, pera nellas lhes administrarem o culto divino, e necessarios sacramentos. Segunda, que vivessem em fórma de Républica, com leis mais politicas, e accommodadas ao estado em que de presente se achavão. Poz-se em execução, e presavão-se de se assemelhar nesta parte aos Portuguezes: e os que dantes vivião vagos pelos campos sem assento certo, erão obrigados dalli em diante a reduzir-se a qualquer das aldêas, e ao teor das sobredittas leis, cousa mui importante, porque os Padres podessem obrar nelles os effeitos da doutrina christãa.

90 Huma das cousas, que difficultava o fruto desejado, era o costume que ainda hoje ha nesta gente, quasi necessario nos que não estão mui domesticados; que como vivem de seu arco, em amanhecendo partem á caça das aves, e feras por esses campos; e como de natureza são andejos, e vagabundos, voltão commummente á noite; de maneira que em todo o dia não ha trattar com elles com socego. Porém este inconveniente vencia o grande fervor de Aspilcueta. Hia esperal-os sobre a tarde, a tempo que vinhão carregados com suas caças; dava-lhes as boas vindas, e os parabens do successo aos que tiverão boa ditta. Dizia-lhes, que descansassem, e ceassem muita embora com suas familias: e quando já estavão descansados, e satisfeitos, em começando a noite a desenrolar seu manto, começava elle a despregar a torrente de sua eloquencia, levantando a voz, e prégando-lhes os mysterios da Fé, andando em roda delles, batendo pé, espalmando mãos, fazendo as mesmas pausas, quebros, e espantos costumados entre seus prégadores, pera mais os agradar, e persuadir. Arrebatavão-se de sua grande eloquencia, e da destreza de sua lingoa, convencião-se, domesticavão-se, e adestravão-se d'esta maneira facilmente pera o bautismo, que recebião quasi aos centos.

91 Outra cousa acabou com os Indios mui necessaria; e foi, que levantassem duas casas em duas aldêas principaes, pera que fossem como dous Seminarios, aonde se ajuntassem seus filhos, e os das mais aldêas,

pera haverem de ser cathequizados com maior commodo, e perfeição: á imitação de outro Seminario, que levantára o Padre Nobrega junto á cidade, de que logo diremos. Forão estes Seminarios meio efficaz; porque em breve ficárão os meninos mestres dos pais em todo o genero de doutrina christãa; que era força que espalhados elles por suas casas, cantando-a de dia, e de noite, composta em sua propria lingoa, a communicassem a todos. E o que foi cousa mais notavel, que tendo, por mandado dos Padres, cuidado cada qual dos meninos em sua casa de visitar qualquer que estivesse doente, e rezar sobre elle a oração do Padre nosso; aconteceo por vezes, com a boa fé d'estes innocentes, obrarem-se curas milagrosas, de que os Indios ficavão admirados, e com maior conceito da Fé que professamos.

92 Correndo certo dia as casas da principal aldêa (como era costume) pera soccorrer os doentes, e pera com melhor effeito intimar a doutrina de Christo; vio o Padre João de Aspilcueta seis, ou sete velhas igualmente maduras na idade, e refinadas em seus ritos gentilicos (quaes sete harpias do inferno) que rodeavão huma grande fogueira, ministrando lenha, e atiçando o fogo com cantos de alegria a seu modo barbaro: entendeo logo o que podia ser, e chegando-se vio que estavão assando muitos quartos de carne humana, e outros tantos tinhão a cozer em hum grande azado, em que entravão diversas cabeças, pés, e mãos; tudo a fim de celebrarem certa festa. Que faria Navarro? lembrárão-lhe aqui as historias do monte Calvario, e a resolução que daqui fizerão os companheiros, que nesta materia se ganha tanto mais quanto he maior a brandura, e paciencia. Abominou-lhes a cozinha infame com argumentos deduzidos pela piedade christãa: porém como ainda erão gentios os d'esta festa, escusárão-se com seus antepassados: «Não sabes tu (dizião) que foi sempre este o regalo maior de nossas festas? que nestes nos criámos de pequenos, e estes aprendemos de nossos pais, e avós? Assi te parece tão facil largar hum costume tão antiguo?» Ouvio o Padre a escusa, dissimulou, e tratou por então de cathequizal-os; porque bem via, que sem a luz da Fé, não podião conhecer-se tão grandes trevas da gentilidade: e por fim veio a acabar com os da festa, e com as velhas (que he o que mais espanta) trocassem o banquete em outras especies de comida. Por estas, e outras semelhantes traças de espirito, de que usava o Padre Aspilcueta Navarro, vierão communmente a dizer delle, que parecia que andava avinculada a conversão da gentilidade na gente Aspilcueta Navarra; alludindo á conversão que o Padre Mestre Francisco Xavier no mes-

mo tempo fazia no Oriente, e comparando-a com a que o Padre fazia no Brasil, ambos da gente Aspilcueta Navarra.

93 Junto á cidade tinha tambem a industria da Padre Nobrega, e seus companheiros, levantado casa de Seminario com suas proprias mãos, e trabalho. Neste criavão, e sustentavão quantidade de meninos filhos dos Indios, e mestiços da terra, em bons costumes, e doutrina christãa, com muito fruto, e ajuda das almas: porque fazião tanta estima d'este Recolhimento, que de todas as partes concorrião meninos, em tal numero, que parecia já impossivel sustental-os. Aqui aprendião a lêr, escrever, contar, ajudar á missa, e doutrina christãa: e os que estavão mais provectos sahião em procissões pelas ruas, entoando em canto de solfa as orações, e mysterios da Fé, compostos em estylo. Aqui he digno de notar o successo seguinte. Era grande a seára, e erão poucos os obreiros, e entre esses poucos continuava hum, que era o Padre Vicente Rodrigues, com doença de hum anno inteiro, e que ainda promettia longos vagares: levado hum dia de zelo o Padre Nobrega, com espirito, ao que pareceo, mais que ordinario, fallou ao enfermo d'esta maneira: «Padre Vicente, a doutrina das almas tem necessidade de vós; pelo que em virtude da santa obediencia vos ordeno, que lanceis fóra essa doença, e vades acudir ao proximo.» Cousa admiravel! no mesmo ponto foi o Padre restituido á saude, e forças perfeitas, e foi logo ajudar aos mais, não sem fruto das almas.

94 Entrou o anno de 1551, e chegou á Bahia outra Armada igual á do anno passado, mandada por El-Rei de Portugal, em soccorro de sua nova cidade do Salvador, debaixo do governo do Capitão Antonio de Oliveira, homem muito nobre (em quem encabeçou a Alcaidaría mór della, que continuou até o presente em sua descendencia) porque como ainda neste tempo não havia mercadores de conta no Brasil, costumava mandar todos os annos nestas naos fazendas, gado, cavallos, e outras cousas necessarias ao provimento abundante da terra. Esta Armada, supposto que não trouxe soccorro de obreiros, trouxe comtudo esperanças alegres, de que pretendião a missão com instancia muitos, e bons sujeitos, e que cedo virião, levados da fama da multidão de almas, e fruto que nellas se fazia. Vinha nestes navios quantidade de homens degradados, e orfãas mandadas pela Rainha D. Catharina pera cá se casarem, e povoarem a terra. Com esta gente tiverão os Padres assás em que empregar seus desejos, acudindo, assi ao remedio espiritual dos degradados, como ao estado temporal das orfãas, com zelo, e não sem o esperado fruto; porque tirárão a muitos

de pessimo estado, e a muitas ajudárão a amparar, com honra, e remedio.

95 Por este tempo do anno em que imos de 1551, segundo colijo do computo, e de humas palavras do Padre Joseph de Anchieta, em seus Apontamentos (que outra noticia não pude achar) mandou o Padre Nobrega á Capitanía do Espirito santo, já então fundada, mas destituida de obreiros do Evangelho, o Padre Affonso Braz, hum dos quatro que pouco ha dissemos vierão de Portugal em soccorro. Está esta Capitanía em altura de 20 graos, e hum terço, distante 120 legoas da Bahia, e de S. Vicente outras tantas: foi fundada no anno de 1525 por Vasco Fernandes Coutinho, fidalgo de igual valor, e nobreza, dos mais illustres e antigos soláres de Portugal. Concedeo-lhe o Serenissimo Rei D. João III cincoenta legoas por costa, começando donde acabasse a data de Pedro de Campos, donatario de Porto-seguro, correndo ao Sul; pelos serviços que na India lhe fizera. Fez em Lisboa huma boa Armada á sua custa, com gente, e aprestos necessarios pera defensão da terra, e vinhão com elle ajudal-o sessenta homens nobres criados d'El-Rei, D. Jorge de Meneses, D. Simão de Castel-branco, e outros. Chegou a salvamento a esta costa do Brasil, onde por informações (ao que parece) dos que havião demarcado a terra, forão em demanda do porto, que hoje chamamos do Espirito santo; e entrando da barra pera dentro á mão esquerda, junto ao monte de Nossa Senhora, lançárão gente, ao som da artelharia de seus navios, naquellas praias occupadas então de gentio barbaro: e nas mesmas começárão a fundar a villa, que agora tem nome de Villa-velha, com invocação do Espirito santo, que foi depois o de toda a Capitanía. Aqui teve apertadas guerras de huma parte com a nação dos Guayanás, e de outra com a de Topinaquís (cujos successos varios a mim me não pertencem aqui;) porém he certo que naquelle principio mostrou a fortuna bom rosto a nossas armas, e alcançou o valor d'este Capitão victorias dignas de historia, e taes, que forão causa de que pedissem pazes parte dos inimigos, outros se retirassem a seus sertões, e tivessem lugar os nossos de mudar de sitio pera outro mais seguro, e forte, onde hoje vemos a villa com invocação da Victoria, por respeito de huma que então alcançámos consideravel de numerosa quantidade de barbaros, que no lugar estavão situados.

96 Está esta villa em lugar igualmente defensavel, e commodo pera a vida humana: cercado de agoa, armado de penedia, horrivel por natureza, habitavel por arte: junto ao rio, perto da barra, senhor de pescarias

e mariscos sem numero. Seus arredores são terra fertil, capaz de grandes canaviaes, e engenhos: seus campos amenos, retalhados de rios, e fontes: suas mattas recendem, são delicia dos cheiros, balsamos, copaigbas, almececas, salçafrazes: seus montes estão prenhes de minas de varia sorte de pedraria, e segundo dizem, de prata, e ouro: será feliz o tempo em que saião a luz com seu parto. Todas as partes referidas prometem boas dittas: farão relação dellas os que ao diante escreverem; que eu trato sómente do que pertence ao estado presente, em que vai a historia. N'este com tudo darei breve noticia do modo com que colhem, e usão do thesouro dos balsamos aquelles moradores. São arvores altissimas, de troncos grossos, e estendidas ramas, que excedem muito as do celebre balsamo da Palestina. Hum genero dellas chamão os naturaes cabureigba, de côr cinzenta, folhas á maneira de myrto, e casca de grossura de hum dedo. Esta casca pois, golpeada no mez de Fevereiro, ou Março, em conjunção de lua chea, lança pelas feridas; em vez de sangue, copia do licor amarello fragantissimo, e preciosissimo, a que chamamos balsamo, em tanta quantidade, que corre o mundo todo, ou como sahe da arvore, ou feito em obra de bola, vasos, contas, e semelhantes peças cheirosas, e prezadas. He admiravel sua virtude medicinal: elle só suppre huma botica de remedios humanos: resolve, digere, e conforta por intensão calida, e seca. Duas gotas delle levadas em jejum pela boca, desfaz a asma, e cruezas do ventre, e conforta as entranhas. Com elle morno esfregado o peito se desfazem as opilações frias: e esfregada a cabeça, e pescoço, com panno vermelho, corrobora o cerebro, preserva de apoplexia, e espasmo. Tem efficacia grande pera sarar feridas, e mordeduras de animaes peçonhentos. Os proprios brutos levados do instincto natural, quando estão feridos correm a esta arvore, e mordendo-lhe a casca achão remedio a seu mal. Em diversas partes do Brazil nascem estas arvores, no Rio de Janeiro, S. Vicente, Pernambuco; porém nem em tão grande copia, nem de tão fino balsamo, como na capitania do Espirito Santo. Ao outro genero chamão os naturaes copaigba: são tambem grandes arvores, tambem cinzentas, porém são maiores as folhas. Ferido o tronco até a medulla, especialmente em conjunção de lua chea, recebem-se de licor grandes cantaros: chamão-lhe (como á arvore) copaigba: e quando cessa, tapado o buraco por oito, ou mais dias, quando depois se torna a destapar, sahe com a mesma liberalidade. O cheiro d'este oleo não he tão precioso, mas he igualmente medicinal que o primeiro.

97 N'esta capitania pois, e villa da Victoria, foi recebido o Padre Af-

fonso Braz, e hum irmão companheiro seu, com tão grande alvoroço do povo, quanta era a necessidade que tinha de quem administrasse as cousas do espirito. Edificarão-lhe em breve tempo casa, e Igreja, na qual, e fóra d'ella pelas ruas, e praças, exercitava os ministerios de nossa Companhia, com bom fruto das almas. De casos particulares só achei conjecturas, mas não relação; porque naquelles tempos obrava-se muito, escrevia-se pouco. Contentou-se o Padre Joseph com dizer, que ajudava este varão aos proximos com confissões, praticas, e exortações espirituaes, e se exercitava tambem a si em penitencias, e trabalho do corpo, com grande edificação de todos; e especialmente, que fazia officio de carpinteiro, que nunqua aprendêra: com razão; porque se a necessidade faz mestres, com maior o zelo de ajudar os proximos.

98. Este progresso hião tendo as cousas: porém o espirito de Nobrega, que aspirava a toda a gentilidade, não se assocegava em tão pequenos termos. Resolveo-se n'este anno de mil e quinhentos e cincoenta e hum ir em pessoa a Pernambuco, a fim de ver o modo que poderia ter a conversão daquellas almas, que erão innumeraveis, e todas faltas de doutrina. Porém em quanto dispõe a viagem, e vem por caminho, he bem que demos brevemente noticia d'esta Capitania, e do estado em que então estava.

99 He a Capitania de Pernambuco huma das primeiras, e mais nobres d'esta provincia. Corre cincoenta legoas por costa desde o rio S. Francisco, altura de dez graos, e hum quarto, até entestar com outro rio chamado Igaruçú em oito graos da equinocial. Pera o sertão não tem limite certo, se não o que se achar por divisão das terras entre Portugal e Castella, e devem ser como trezentas legoas, mais ou menos, segundo o computo de alguns dos Geographos. Toda he terra bem assentada, com moderada compostura de montes, e campinas: o torrão fertil, feraz, vigoroso, e que promette desempenhar os desejos dos que a cultivarem, por mais ambiciosos que sejão. Os campos são fecundos de infinidade de gado, regados de rios, abundantes de fontes, e agoas salutiferas. Só de rios que desembocão em o mar, se conta numero de vinte e cinco: n'esta Capitania os mais d'elles caudaes, e navegaveis. Seu arvoredo compete com as nuvens, perpetuo na verdura, sem numero na quantidade, sem preço na estima. Os páos brasis, amarelos, jacarandás, caripinimás, e sobre tudo a amenidade de seus fermosos coqueiraes he singular. Da bondade do clima, ares vitaes, e mais commodidades pera a vida humana, basta dizer que he parte principal do Brasil. N'esta só Capitania podéra bem fundar-se hum reino.

100 Foi dada esta parte do Brasil por El-Rei D. João a Duarte Coelho, o velho: a occasião foi a mesma que temos dito de Martim Affonso de Sousa, e Vasco Fernandes Coutinho. Tinha elle chegado da India rico de bens, e de serviços: em paga d'elles lhe foi concedida esta Capitania, pera que a povoasse, e defendesse á sua custa, demarcada na fórma que dissemos, e com as larguezas que constão do foral, que são grandes. Com este despacho animado fez huma Armada, e embarcou-se n'ella com toda sua casa, e muitos parentes, e amigos, que quizerão acompanhal-o, provido de soldadesca, e aprestos de guerra, tudo á sua custa. Deu á vela em Lisboa no mez de Março de 1530. Chegou á sua Capitania, e tomando primeiro noticias necessarias, e experimentadas outras estancias, veio a desembarcar no porto, a que os Indios chamão Paranambuca, e nós com pouca corrupção Pernambuco. E logo indo roçando as mattas ao som de armas de fogo, terror d'aquelles barbaros, abrirão caminho de huma legoa; e contentando-se de hum lugar mais alto (sitio que depois foi da villa) livre de padrastos, e defensavel, fundou huma torre de pedra e cal (cujas ruinas ainda hoje perseverão na Rua nova) formou valles, dispoz sua gente de guerra, e mostrou bem a experiencia o quanto lhe era necessario todo este apresto; porque foi aqui acommettido com terriveis assaltos de barbaros sem numero, chamados especialmente Caetês, capitaneados por Francezes, que trazião comsigo. Forão postos em cerco com grandes apertos de fome, e sede; em cuja defensão foi ferido o mesmo Capitão, morta muita gente, e chegárão a ponto de perder-se. Porém era Duarte Coelho homem de grande coração, destro em guerra, e tirando maiores brios dos maiores apertos, com tal valor se houve, que não sómente veio a livrar-se do cerco, mas a accommetter o inimigo, com tão milagrosas empresas, que erão dignas de huma grande narração. Matou infinidade de barbaria, e aos que ficárão obrigou, ou a pazes, ou a retirada do sitio por larga distancia, em que podessem viver os moradores, e assentar fazendas. As mesmas victorias continuou depois Duarte Ceelho, o moço, filho seu, e de seu valor, em cujo tempo chegou a não apparecer inimigo cincoenta legoas em circuito, quebrados os arcos, e os brios; com que puderão continuar os nossos a fundação da villa de Olinda, com quietação, e socego, crescendo esta a grande estado. Porém aqui entre tão prosperos successos de guerra, julgo que he conforme a razão advertir, que pera estes forão de grande adjutorio os Indios da nação Tobayár: e isto lhes sirva sequer por agradecimento.

101 Foi esta nação dos Tobayáres a primeira, que (como já tocámos fallando da Bahia) se poz da parte dos Portugueses; apesar de Potiguáras, Tapuyas, e outros, e em nossa defensão obrárão grandes cousas em todas as conquistas. Da d'estas partes porei alguns exemplos. Seja o primeiro o de hum affamado Tabyra, Capitão de valor, esforço, e arte: chegou a ser terror, e assombro de nossos inimigos; venceo batalhas, matou innumeraveis, e fez taes proezas em armas, que só com Tabyra sonhavão. O mesmo era saber que vinha no exercito, que dar a empresa por perdida. A modo dos Capitães de fama, dispunha ciladas, assaltos nocturnos, inopinaveis, trazendo areados com elles seus contrarios. Rondava de noite disfarçado os arraiaes do inimigo, e ouvia quanto entre si tratavão, e no seguinte dia pondo-se em fronteira lhes descobria suas traças como adivinhadas, mettendo-os em espanto, e medo. E tudo certificão certidões autenticas dos Capitães d'aquelle tempo.

102 Exasperadas, e desesperadas as nações, appellidárão suas gentes, metterão o resto do poder, e formárão exercito excessivo, e numeroso, ajuramentados a morrer, ou acabar de huma vez com este açoute commum de todas. Fizerão-se fronteiros a seu arraial, e mandarão-lhe intimar desafio. Sobio-se a hum alto o mais esforçado de seus combatentes, e a grandes vozes, chamando por seu nome, dizia: «Tabyra, Tabyra, só a provar forças comtigo, he nossa vinda a este lugar: se és valente, como dizes, convém que saias com toda tua gente a campo, que n'elle nos acharás sem temor: e se comtudo não sahires de tuas covas (em que encovados estaes como ratos) não te jactes mais de esforçado.» Ouvio Tabyra o desafio, e levantando-se a huma eminencia, vio os campos cobertos de guerreiros, que batendo os ares o esperavão arrogantes, promettendo-se d'esta vez a victoria, que perdêrão por tantas. Outro que Tabyra não fôra, desfallecera; porque não tinha comparação alguma exercito com exercito: porém elle, que não sabia que cousa era medo, com tanto maior brio, quanto era maior a empresa, ajuntou os seus, e fallou-lhes assi: «Parentes, e amigos, bem nos dizião a nós os Portugueses, que o Deos que adorão favorecia os de seu bando: aqui nos traz agora como a matadouro juntos os inimigos, que tempo ha andavamos pelas mattas buscando pera huma vez acabal-os: os mesmos são a quem tantas vezes vencestes: o virem unidos, he que quer nossa boa fortuna dar de hum golpe nome a nossas armas: não ha que temer: quanto mais que no caso presente não he voluntaria a batalha, força he que saiamos a quem nos desafia, sob pena de covardes. Saião,

saião das covas os ratos, e vejamos que gato he este que pretende comel-os? Imitai o que virdes que faço, e por ventura vejaes hoje que deixa em nossas mãos a pelle.» Disse, e fez: em breve tempo se poz fronteiro ao inimigo, que presentou batalha. Conta-se, que rompeo n'esta com tal furor, e estrondo de vozes, bater de pés, e arcos, que atroadas as aves que voavão, cahião em terra. O famoso Tabyra (qual a exhalação leve na região do ar, cercada de nuvens inimigas, concebe fogo, rompe em trovões, e despede coriscos) assi cercado da multidão de seus inimigos, concebe ardor, brama como trovão, e corisco, assolla, e põe por terra o que mais lhe resiste. Era porém a multidão de barbaros excessiva: a centenas de mortos succedião milhares de vivos; e como d'estes o primeiro cuidado era tirar da vida o Capitão Tabyra, no principal fervor do conflicto descarregou sobre elle por hum lado tal nuvem de frechas, que correo perigo sua vida, e ficou pregado em hum olho, a cuja vista esteve suspenso seu exercito. Porém Tabyra arrancando a frecha, e com ella o olho, e acudindo brevemente a certa erva que lhe estancou o sangue, disse aos soldados que fossem por diante, que ninguem desmaiasse, que pera vencer seus contrarios lhe bastava hum olho só. Continuou com elle quebrado, mas inteiro o animo; e como só a grandeza do numero detinha a victoria, depois de mortos e frechados tão grande quantidade de barbaros, que lhe não souberão pôr o numero, antes que o sol se puzesse ficárão os nossos senhores do campo, e de huma victoria das mais famosas de todos aquelles tempos.

103 Não foi inferior no valor, e potencia, o grande Piràgibá, que val tanto como Braço de peixe. Taes façanhas obrou em defensão dos Portugueses, que mereceo ser appremiado com habito de Christo, e tença. O mesmo obrou hum Itagybâ, Braço de ferro, e muitos outros Tobayáres, em cuja ajuda, e potencia forão os Portugueses remontando as demais nações pera o interior das brenhas, e se ficárão elles nas partes maritimas da terra, indo d'esta maneira sempre a conquista com prosperidade, e em crescimento a villa de Olinda.

104 Oh quem prophetizara então as varias fortunas, que tinhão guardado os tempos a esta nobre villa? Quem dissera que seria Olinda, andados os annos de hum seculo, o theatro da maior inconstancia da vida, o campo da maior variedade humana, que virão os olhos dos mortaes? Crescerá, subirão aos ares suas maquinas, chegará a ser cabeça de hum dos Potentados do orbe, soberba em edificios, illustre em cidadãos, esmerada em

policia, culto, fausto, tratto, riqueza; conhecida, applaudida, buscada de todas as partes do mundo, por suas ricas drogas: será seu corpo agigantado, florente, povoado de grandiosas villas, cheio de grandes maquinas de engenhos, revestido de verdes e louros canaviaes, rico, grandioso, hum quasi Paraiso da vida humana.

104 Porém (oh roda da fortuna!) essa mesma grande cabeça, esse mesmo agigantado corpo, por soberba, e outros vicios, ou por juizos occultos do Ceo, cahirão brevemente, e com precipitada ruina serão despedaçados, feitos opprobrio, e ludibrio de gentes infieis estrangeiras. Aquella sua cabeça de ouro será abrazada em vivo fogo; tornada (qual de primeiro) lugar deserto, e matta inhabitavel, sem lustre, sem nobreza, sem policia, culto, fausto, tratto, riqueza, desconhecido, e deixado de todos. Aquelle seu corpo de metal fermoso, braços, e pés, serão feitos pedaços, e postos por terra. As villas, os lugares, as maquinas, os engenhos, as doces plantas, senhoreado tudo de cultor estranho: os homens mortos, martyrizados, tyranizados, com crueldades taes, que excederão ás dos Decios, e Dioclecianos. Foi visto seu incendio por verdadeira revelação em lugar mui distante, e muito antes que naturalmente se pudesse saber, por hum servo de Deos religioso, que posto de joelhos, arrasado em lagrimas, e levantadas as mãos ao Ceo, me certificou a mim mesmo que isto escrevo, na propria hora em que succedia, com todas suas circunstancias, o triste, e lamentavel caso. He pessoa passada já da presente vida, a quem se devia todo o credito; porque além d'esta foi dotado de outras muitas visões do Ceo.

106 Aqui com tudo, oh feliz queda, podemos dizer com razão; porque quanto foi maior a ruina, tanto com mór espanto do mundo ha de resuscitar. He momentanea a resurreição de hum corpo, torna novamente a alma com nova graça a dar vigor aos membros mortos. Aquelle corpo, aquella cabeça, aquelles membros deslustrados com a sombra da morte por vinte e quatro annos, quasi em hum momento tomarão nova alma, com nova graça, e tal vigor, que porá em esquecimento sua ruina: será corôa das idades passadas, inveja das presentes, e escarmento das futuras: será assombro de estrangeiros, labéo de suas armas, portento de valor, exemplo de vencedores, pregão dos seculos, gloria da Lusitania, e honra da gente Pernambucense, e Capitães internos, e externos tão valerosos, que serão contados nos annaes futuros entre os Martes semideoses da guerra. Tornemos agora ao fio da nossa historia.

107 O que acima disse foi o principio da fundação da Capitania de

Pernambuco: e do modo de viver de seus moradores, occupados em guerras licenciosas, sem Pastores ou Prégadores, que lhes pudessem ir á mão, se deixa ver o estado em que se acharia ácerca de suas consciencias, quando pera elle vinha o Padre Nobrega. Era muita a corrupção da sensualidade, mui pouca a guarda das leis ecclesiasticas, e raro o uso dos sacramentos. Homens havia, que por espaço de quinze, e vinte annos, nem confessavão, nem commungavão, nem mais trattavão de Missa, ou Prégação, que os proprios Gentios. A estes males dava mais ousadia o escandalo de alguns Sacerdotes seculares, que devendo zelar estes vicios, chegavão a prégar com boca atrevida, não ser cousa illicita, nem prohibida por lei alguma, sustentar cada qual dentro de sua casa Indias, ainda com máo uso; nem ter por cattivos os Indios, que podião grangear. Este era o estado da Capitania no temporal, e espiritual.

108 Neste estado pois, se resolveo o Padre Nobrega ir intentar remedio a estas almas. Chegou a Olinda, levando por companheiro o Padre Antonio Pires, varão provado em todo o genero de espirito, correndo o anno do Senhor de 1551, sendo ainda Governador geral na Bahia Thomé de Sousa, e Capitão mór, e Governador em Pernambuco Duarte Coelho. D'este, e de toda a gente do povo forão bem recebidos: e não com menos alegria dos Indios; por que em soando por seus arredores, que erão chegados á terra dous daquelles Abaréguaçús (que assi chamão aos Padres) dos quaes elles tinhão por fama, que na Bahia, e em S. Vicente, erão pais, e protectores dos Indios, e lhes ensinavão os meios de sua salvação, descêrão logo de suas aldêas a dar-lhes a boa vinda, carregados de caça, legumes, beijús, farinhas, offertas de sua possibilidade; e pedir-lhes quizessem ser hospedes seus, e levar-lhes a luz da doutrina que trazião do Ceo. Receberão-nos os Padres com mostras de benevolencia, e despedirão-nos com esperanças do que desejavão.

109 Porém era necessario em primeiro lugar dar algum meio ás cousas dos Portuguezes. Começou o Padre Nobrega a lançar as primeiras redes da prégação do Evangelho naquelle vasto mar, e não sem grande fruto: porque como a pessoa, vida, e santidade do prégador era tão conhecida, fazião a suas palavras geral applauso, pedião que ficasse com elles, dizião que era voz do Ceo, que por seu meio se havia de converter a terra; e lhe offerecêrão casa, e Igreja. O mesmo fruto hia fazendo o companheiro na gente ordinaria. Havia porém duas sortes de gente da mais avultada, que necessitava de cabedal mais que ordinario. Erão estes quantida-

de de amancebados com suas mesmas Indias, e outra não menor multidão dos que cativavão os Indios sem titulo algum justo; porque como aquelles não podião fazer-se capazes dos sacramentos sem que largassem as Indias de seu máo tratto, nem estes sem que largassem os Indios de seu serviço; era-lhes pela hora da morte ouvir fallar, quanto mais consentir, na tal resolução. Davão por desculpa, que sem Indias, e Indios ficavão sem remedio; que era opinião de seus Sacerdotes, e a usavão elles; que era licito retel-os especialmente por necessidade. E vem a ser este o mór impedimento, quando aquelles mesmos, que deverão acudir ao mal, são o exemplo delle.

110 Em grandes ancias se via mettido o servo de Deos: representava-se-lhe a seu grande zelo saír a publico a confutar ás claras doutrina tão injusta, e dar a vida, se necessario fosse, por defensão de dous pontos tão graves, pertencentes, hum á honestidade, outro á liberdade dos Indios. Pelos pulpitos, pelas praças, pelas ruas, em praticas publicas, e particulares, trattava de ensinar a todos a verdadeira, e solida doutrina: e como tinhão os homens grande conceito de suas letras, e virtude, hia fazendo o desejado fruto: davão muitos de mão ás mancebas; muitos largavão os Indios mal havidos, ou os retinhão com condições licitas, e suaves; e geralmente acudião á frequencia necessaria dos sacramentos, até alli tão pouco usada. Senão que o inimigo das almas, por seus sequazes, aquelles Sacerdotes semeadores da falsa doutrina já ditta, por causa della, e porque vião que nosso instituto era contrario a seu modo de vida, e impedimento manifesto aos lucros de suas prégações, e missas, conceberão tal odio contra os prégadores da verdade, que pretenderão infamal-os, expulsal-os, ou acabal-os se pudessem, incitando pera isto o povo, e os que erão de sua facção: e chegarião a effeituar seu intento, a não acudirem á maldade (a ponto já de commetter-se) os homens principaes do governo, e desapaixonados, que reprehendêrão a insolencia, e opprimirão os desarranjos della.

111 Em quanto passavão estas cousas entre Portuguezes; os Indios não cessavão de enviar seus embaixadores, pedindo aos Padres quisessem ir a suas aldêas denunciar-lhes a palavra de Deos, de que sómente tinhão noticias confusas. Acudirão os Padres a seu justo intento; e forão recebidos daquella gente com as maiores mostras de festas de sua gentilidade. Era a multidão grande, e os obreiros sómente dous, pouco industriados em sua lingoa, e era impossivel acudir a todos. Tomárão a traça seguinte. Escolherão cento dos mais habeis pera serem cathequizados

e depois mestres dos demais: tomárão estes com facilidade a doutrina, e merecerão em breve ser aprovados pera o bautismo. Porém o inimigo das almas não dorme: inspirou fogo de inveja em alguns dos que não forão admittidos; e d'estes hum, que era a cabeça, arrogante, de grande opinião entre elles, e de quem aprendião falsas doutrinas, levantou huma perturbação perigosa: hia mettendo em cabeça aos simples Indios cathequizados, que elle era da géração dos Padres, por certa via, que lhes hia contando fabulosa, que delles aprendera antiguamente a doutrina, que dantes lhes ensinava, e que morrendo, por mandado de Deos, resuscitára pera lha ensinar, e era a mesma que lhes praticavão os Padres (e ensinava-lhes elle cousas bem más) pelo que concluía deixassem ir os Padres, porque elle só bastava, e tinha da parte de Deos o lugar prevenido pera doutrinal-os. Com este estratagema tinha já enganado a muitos, quando foi avisado Nobrega do que passava ; e com toda a pressa, e zelo prégou contra o enganador, e desfez seus embustes com tão grande effeito, que foi desterrado por falso, e esteve a ponto de ser morto a mãos do povo, a não lhe acudirem os Padres.

112 Obradas as cousas referidas, e tendo tentado o Padre Nobrega o estado d'esta Capitanía, fazendo primeiro capazes os moradores, voltou á Bahia com intenção de tornar, ou mandar mais numero de sujeitos, bem necessarios a tão grande seára. E pera que por entretanto se conservassem os principios lançados, deixou na terra, e como em refens, o Padre Antonio Pires seu companheiro, porque além de sua grande virtude, era bem quisto, assi de Portugueses, como de Indios. E não se enganou; porque foi conservando a missão no mesmo teor começado: pera cujo effeito lhe concedeo o Governador Duarte Coelho huma Ermida de N. Senhora da Graça, que edificára com intenção de trazer pera ella Religiosos de S. Agostinho. Estava esta situada no proprio monte, em que ao presente vemos edificado o Collegio da Companhia. N'esta Ermida trabalhou com grande cuidado o servo de Deos, porque nella passava os dias, e parte das noites em confissões continuas, e administração dos mais ministerios de seu instituto: e o pouco tempo que lhe sobejava, occupava em arrasar o monte a poder de seu braço; e como era homem de grandes forças, chegou a fazer hum largo terreiro, no qual edificou por suas mesmas mãos casas de taipa, em que se agasalhou religiosamente, com recolhimento estremado; porque era mui dado á oração, e familiar tratto com Deos.

113 Chegou o Padre Manoel de Nobrega de Pernambuco á cidade da Bahia no mez de Março de 1552, e visitando o pequeno rebanho de seus

Religiosos, achou que tinhão não só conservado, mas muito augmentado o estado das cousas espirituaes, entre os Portugueses, e Indios. Achou comtudo que estavão sentidos de que como erão em grande quantidade, não podião acudir-lhes como quizerão em todas as aldeas com a frequencia de missas, prégações, e doutrinas, de que já estavão capazes. Era principio de Quaresma, e como se viera mui folgado da missão, e viagem de Pernambuco, se offereceo (supposto o não ser tão versado na lingoa dos Indios) tomar á sua conta as missas conventuaes, prégações, e confissões de todos os dias de guarda daquelle santo tempo, assi da nossa Igreja da cidade, como de Villa-velha; porque assi podessem ficar desoccupados os lingoas, que havião de acudir ás aldeas. O que cumprio á risca, e não sem grande edificação do povo. No dia santo pela manhãa dizia missa na nossa Igreja da cidade; depois della, prégava, e confessava até certas horas: e logo a pé com seu bordão na mão (por haver então falta de Sacerdotes) hia a Villa-velha, dizia missa outra vez, e ditta ella prégava, e confessava até mais não haver. Oh se houvera em todos os Collegios muitos d'estes obreiros! O certo he que todas estas difficuldades facilita o zelo verdadeiro da salvação das almas.

114 N'esta necessidade de obreiros acudio o Ceo, com a chegada de Dom Pedro Fernandes Sardinha, primeiro Bispo do Brasil, que trouxe comsigo alguns Sacerdotes, Conegos, e Dignidades, pera formar sua Sé e Igreja Cathedral n'esta cabeça do Estado, na fórma que tocámos no principio do anno de 1550, onde só reparámos no anno, que pelas razões ahi dittas averiguámos ser este, e não aquelle. Foi este Prelado varão insigne em letras, e virtude, affamado prégador de seus tempos: estudára na Universidade de Paris, onde se agraduou de Doutor: foi mandado á India com o officio de Vigario geral, e pelo bem que nelle se houve, mereceo ser eleito Bispo do Brasil, por El-Rei D. João o Terceiro. Era dotado de grande zelo do serviço de Deos, e das almas; e nelle tinhão posto os olhos, e esperanças os moradores de sua Diocese. Se não que envejoso o inimigo commum do bem das almas, traçou como se reduzisse a breves annos sua vida com morte deshumana, de que no anno de 1556 tocarêmos huma breve noticia. Tinha grande conceito do procedimento dos Padres da Companhia, de cujos trabalhos desejava ajudar-se em suas obrigações pastoraes. Logo que chegou á Bahia, com beneplacito do Padre Nobrega, despachou provisão ao Padre Antonio Pires, que tinha ficado em Pernambuco, pera que visitasse em seu nome aquella Diocese. Aceitou a commissão por obe-

diencia, e fez o officio com grande prudencia, dando remedio a muitos negocios, que parecia impossivel acabarem-se em tempos tão licenciosos; tudo com grande satisfação e agradecimento do Bispo. Feita esta visita, foi mandado vir á Bahia o mesmo Padre, assi pera dar conta ao Prelado do já obrado, como pera que com sua nova informação se dispusessem em melhor fórma as cousas daquella Capitanía.

115 N'este meio tempo, em que as aldeas da Bahia começavão a florecer, sobreveio hum açoute, que juntamente foi castigo de máos, e aflicção de bons: acendeo-se quasi de repente huma como peste terrivel de tosse, e catarro mortal, sobre certas casas de Indios já bautizados, mas pouco lembrados das obrigações christãas, dados ainda, com publico escandalo, a seus antiguos vicios; e com evidentes sinaes, que vinha do Ceo destinada a estes; porque sómente elles morrião, com todos seus filhos, e familias, não tocando a peste nos bons, e tementes a Deos. Porém d'este açoute, com que o Ceo quiz tirar a emenda de huns, pretendeo tirar Satanás a ruína de outros: e foi assi. Metteo na cabeça áquella gente rude, que a tal doença era causada pelos Padres; porque onde quer que punhão a mão, por meio da agoa, com que lavavão os corpos, punha a peste seu rigor. E foi tão de véras, que o pobre povo ignorante, levado do embuste, começou logo não só a fugir, mas como a benzer-se dos Padres; os catecumenos de seus instructores, e os discipulos de seus mestres, como se forão huns diabos: o mesmo era vel-os em hum caminho, que voltarem por outro. Chegárão a usar do ultimo remedio, que quando ouvião que havião de vir por hum caminho, ajuntava-se toda a communidade, e nelle queimavão pimentas, e sal pera retel-os, e como esconjural-os, não fossem por diante, segundo costumavão fazer por ritos antiguos de sua gentilidade, quando querião afugentar máos prodigios, pestes, ou animaes nocivos: e não podião chegar a mais.

116 Porém esta infernal invenção desfez em vento o mesmo successo contrario. Tomavão os Padres por remedio ir correndo as casas dos doentes, levando comsigo os meninos innocentes de sua doutrina, cantando Ladainhas dos Santos, e benzendo os enfermos com agoa benta. E como com esta santa ceremonia sómente, vissem os Indios, que se levantavão alguns sãos (ou pela fé d'aquelles innocentes, ou pela dos enfermos) pasmavão de tão repentina mudança, formavão conceito dos Padres, e desmentião com estes casos a falsidade do aleive contrario. O caso mais urgente foi, que offereceo huma d'estas aldeas aos Padres hum menino desconfiado já da

vida: era este filho de gentio, pedirão licença ao pai pera bautizal-o, e deo-a de má vontade, mas com effeito venturoso; porque o mesmo foi ser molhado na agoa do bautismo, que entregar-lho vivo, e são. E com este ultimo caso, espanto de toda aquella casa, se acabárão de convencer, pedirão perdão, e vierão offerecer-se aos Padres, como a pais, e mestres verdadeiros.

117 Visitou mais o Padre Nobrega sobre aquelle rol antiguo dos vicios dos Indios, que dissemos fizera, como tambem dos Portuguezes, pera que repartidamente tratassem de desarreigal-os: e conhecendo-se notavel melhoria em todos os mais erros, só no abominavel abuso da carne humana, não estavão seus protectores satisfeitos; porque achavão convencidos a muitos, ainda dos já bautizados, com escandalo, e tentação dos outros, tanto mais forte, quanto mais este vicio he n'elles quasi natural: e vião que esta vinha a ser a porta mais facil do inferno, que tinhão de presente os Indios. Ficou magoado o Padre Nobrega, e querendo pôr em consulta o remedio, entrou o fervor em hum dos companheiros (segundo conjecturo, devia ser o Padre Navarro; porque he este o metal de suas traças, e não pude achar quem trouxesse nome expresso:) tomou logo debaixo da sotaina huma disciplina, e veste, e foi a fazer-se penitente, correndo as aldeas na maneira seguinte. Chegava á primeira aldea vestido n'aquelle sacco de supplicio, passeava huma e muitas vezes seu terreiro, e o arredor de suas casas, quando mais cheas de moradores, com a disciplina na mão desfazendo-se em sangue, até tingir a veste, e molhar a terra. Pasmavão os Indios de portento tão novo, ajuntavão-se a ver o que nunqua virão; e os que tinhão mais sinaes de razão, compadecião-se, e pedião ao Padre não quizesse matar-se por suas mãos, e lhes dissesse que he o que pretendia com acto tão cruel? Então respondia o penitente, levantando a mão ao Ceo, e juntamente a voz quanto podia: «Que o intento d'aquelle acto era applacar a ira divina, que sabia estava aparelhada pera descarregar sobre aquelles, que sendo já filhos dos Padres, e ensinados em sua doutrina, continuavão o infame vicio do appetite da carne humana; de que já era o primeiro aviso, a grave doença que tinhão padecido.» O mesmo fazia na segunda, terceira, e mais aldeas: até que os pobres delinquentes, entendendo que era descoberto seu crime, e que era causa de tanto damno, cheios de terror e espanto sahirão a publico, pedirão perdão, e assentarão com lei penal entre todos de não tornar a vicio semelhante, sob pena de serem gravemente castigados. E não ficou em vão a promessa; porque correndo os meninos do Recolhimento as casas dalli em diante (costume seu) pera testemunhas

da observancia d'este preceito, raros erão os que acharão comprehendidos na pena da lei que propuserão.

118 O Seminario, ou Confraria dos meninos filhos dos Indios, e mestiços, ia em crescimento maravilhoso. Tinha cuidado d'elle o Padre Salvador Rodrigues, com cuja doutrina florecia com louvor de todas as virtudes. Sahião em procissões todos juntos pela cidade, cantando as Ladainhas, e orações da doutrina christãa em canto de solfa, com tal modestia, e religião, que levavão os olhos de todos: e começavão a pretender os Portugueses aggregar seos filhos a elles, pera sahirem bem doutrinados. Outras vezes hião em procissão da cidade até suas proprias aldeas, levando sua cruz levantada, e cantando as mesmas devações em lingoa brasilica; com summo gosto e alegria dos pais, que de nenhuma cousa mais se prezavão. Nenhuma outra satisfaz tanto a esta gente, como a doçura do canto: n'ella põe a felicidade humana. Chegou a ser opinião de Nobrega, que era hum dos meios, com que podia converter-se a gentilidade do Brasil, a doce harmonia do canto; e por esta causa ordenou se lhe pusessem em solfa as orações, e documentos mais necessarios de nossa santa Fé; porque á volta da suavidade do canto entrasse em suas almas a intelligencia das cousas do Ceo. Succedeo, que dirigirão certo dia sua procissão a casa de hum Principal de grande nome, amigo dos Christãos, mas Gentio ainda. Tinha este huma filha sua doente, e desconfiada da vida: hum dos meninos entrou em zelo, e com fé disse ao pai, que sua filha logo havia de sarar: elle o disse, e o pai o vio; porque fazendo o menino, e os companheiros suas orações sobre a enferma, melhorou logo, e sarou brevemente; de que ficou espantado o Gentio, e tão contente do successo, que desde logo offereceo aos proprios meninos hum filho seu, a quem queria muito, pera que elles o instruissem n'aquella doutrina dos Padres, que ensinava a fazer maravilhas: fizerão-no elles melhor do que lho encommendára o pai, e em breve tempo o bautizarão, e aggregarão ao mais numero de seu Seminario. Chegava a ser demasiada a opinião que se tinha d'estes meninos entre os Indios; porque os respeitavão como cousa sagrada: nenhum ousava obrar cousa alguma contra sua vontade, crião no que dizião, e cuidavão que n'elles estava posta alguma divindade: até os caminhos enramavão, por onde havião de passar. Foi finalmente tão applaudida a traça d'este Seminario, que á imitação d'elle levantárão os Portugueses outros em diversas povoações, pedindo aos Padres alguns dos meninos por mestres d'elles, assignando renda, que bastava pera o su;tento de todos,

120 N'este tempo aprestava o Governador geral, por ordem d'El-Rei vinda de Portugal, huma missão em descobrimento de certas minas do sertão da banda do Sul da Bahia, distante mais de 200 legoas (segundo conjecturo, era entre a Capitania do Espirito santo, e Porto seguro, pela terra dentro:) mandava huma tropa de soldados sertanejos, capazes de aturar aquellas asperezas. Ao som do tambor d'esta leva não aquietou o espirito do bom Padre Navarro: era seu animo converter a gentilidade do Brasil toda, e des que viera a elle suspirava pela que estava escondida, e remontada por essas brenhas, aonde não podia chegar. Agora que vê esta porta aberta, abraza-se em desejos, pede ao Padre Nobrega se aproveite da occasião, e o mande a elle com titulo de Capellão d'aquella gente em busca de almas (pois outra semelhante não se acharia facilmente) e a explorar aquelles sertões, e denunciar por elles a Fé de Christo: e que por esta via se fazião dous serviços, juntamente a Deos, e ao Rei, que não tinha Capellão que mandar.

121 Agro pareceo ao Padre Nobrega o haver de largar hum tão grande obreiro de si, e dos Indios presentes, pelos futuros, distantes, e incertos: porém concordavão no mesmo zelo estes dous varões, aos quaes parecia mui pouca a gentilidade da Bahia pera seu grande animo. Encommendou Nobrega o negocio ao Ceo, e houve de conceder-lhe licença, entrevindo tambem pera isso petição do Governador por parte do serviço d'El-Rei. Havida esta, partio á empresa Navarro, explicada primeiro a condição de seu intento principal, que era o das almas, que á sombra dos mesmos soldados determinava conduzir. Achou n'essa empresa o servo do Senhor o que desejava seu espirito, porque erão aquelles sertões ainda virgens, intrattaveis a pés de Portugueses, difficultosissimos de penetrar; era necessario abrir caminho á força de braço: erão continuas as alagoas, e rios; o caminhar sempre a pé, e pela mór parte sempre descalços; os montes fragosissimos, as mattas espessas, que chegavão a impedir-lhes o dia. Entre todos estes trabalhos muitos desfallecião, e muitos acabavão a vida por essas brenhas: porém entre tão grandes necessidades não desmaiou nunca o grande coração de Navarro, pera grandes empresas criado: animava aos fracos, servia aos doentes, dava sepultura aos corpos dos que morrião, e todas estas miserias, doenças, e mortes chorava como proprias; e fazião tanto effeito n'elle, que chegou a não poder ter-se em pé de fraqueza; porque (qual outro Apostolo das gentes) com os fracos enfraquecia, e com os enfermos, enfermava.

122 Chegados por fim ao termo da viagem, os soldados não descobrirão os haveres que buscavão, ou por falta de guias, ou por traça do Ceo. Descobrio porém Navarro seu thesouro, teve falla de muitas nações de gente, ás quaes prégou a doutrina de Christo, que todos ouvião de boa vontade; mas nem todos a podião seguir, assi pela pressa que a tropa levava, como porque nem todos entendião a lingoa, e por outras razões. Trouxe com tudo grande quantidade de almas, que vierão rompendo as mattas, até sahir ao mar, na Capitania de Porto seguro, onde Navarro os assentou em aldea; por cuja causa, e pela fraqueza, e achaques, com que se sentia, se ficou alli até nova ordem dos Superiores. Fazem menção d'esta missão do Padre Navarro o Padre Nicoláo Orlandino no livro 13, n.º 71 das Chronicas da Companhia, e o Padre Balthasar Telles tom. I, liv. 3, cap. 9 das Chronicas de Portugal; e algumas lembranças que achei de apontamentos antigos; nenhum com tudo declara o tempo d'ella: porém como por outra via consta que no principio do anno seguinte de 1553 se avistou o Padre Nobrega com elle em Porto seguro (como logo veremos) fica provado que foi a partida no anno de 1552 em que a escrevemos.

123 Pelos fins d'este anno a dous de Dezembro aconteceo o transito sentidissimo, se bem gloriosissimo, do maior dos Missionarios da Companhia, Prégador das gentes Indianas, Apostolo do Oriente, o Santo Padre Francisco Xavier. Com razão causaria grande abalo nos Missionarios d'esta provincia o echo d'esta nova inesperada; porque era unico exemplar este, a cuja medida obravão, e com cujos augmentos crescião, animados com a semelhança da empresa, e mais com a excellencia das obras. Porém não faltará nunqua que imitar n'aquelle portento de obreiros Evangelicos; porque se a morte invejosa lhe abbreviou o tempo, a vida prodigiosa deixou exemplos, que podem estender-se a longos seculos, e a todos os obreiros do mundo. Em breve termo, não mais que de onze annos, correo trinta mil legoas por aquelles novos reinos do Oriente, a pé, talvez descalço, pegado á cauda dos cavallos, com os ornamentos ás costas, em busca de almas. Converteo d'estas numero sem conto, derribou templos de Gentios, destruio conventos de Bonzos, lançou por terra quarenta mil idolos, edificou Igrejas innumeraveis, e bautizou por suas mesmas mãos hum milhão e quasi meio de infieis. E baste por maior elogio d'este grande Apostolo do Oriente, o que diz d'elle Bossio, autor gravissimo, que fez mais fruto n'aquella gentilidade elle só n'estes onze annos ainda não cumpridos, do que foi o damno que fizerão os Hereges no resto do mundo por espaço de mil e quinhentos

desde a vinda de Christo até o tempo de sua prégação. Confundio os Bracmenes, os Cacizes, os Bonzos, qual outro Apostolo S. Paulo, entre enfermidades, trabalhos, necessidades, perigos, naufragios. Foi tres vezes submergido das agoas, perseguido de infieis, ladrões, demonios, falsos irmãos, tido por louco, afrontado, entregue a assassinos, apedrejado; e depois de fazer nos elementos todos prodigiosas maravilhas, abalar a terra, armar o ar, refrear o fogo, e amansar o mar; depois de em todas as criaturas obrar portentosos milagres, dando vista a cegos, saude a enfermos, vida a mortos; á vista do vasto Imperio da China, aonde pretendia entrar, qual outro Moysés á vista da Terra da promissão, arrebentando em puras saudades do Ceo em summo desemparo de todas as cousas humanas, na ilha de Sanchão, em huma pobre choça de ramos, e torrões, rota, e aberta ás injurias do tempo, em huma sexta feira, era de 1552, dez annos, sette mezes, e quatro dias depois de haver entrado na India, aos 55 de sua idade, com hum Crucifixo em as mãos, e os nomes de Jesus e Maria na boca, entregou a alma ao Senhor, que pera tanta perfeição a criára. Celebrárão os Missionarios d'esta provincia, entre plantos e alegrias, suas exequias, na maneira que erão devidas a virtude tão rara; e ficarão-lhes estas mortas lembranças servindo de vivos espertadores pera melhor obrar.

124 Entrava o anno do Senhor de 1553, e era tempo de que o Padre Nobrega fosse visitar os principios da Christandade, que tinhão lançado em S. Vicente os dous obreiros que alli mandára, assi por zelo, como por officio. Partio em Janeiro do corrente anno em companhia do Governador geral Thomé de Sousa, que n'este tempo foi visitar toda a costa do Sul. Levou comsigo o Padre Francisco Pires, e quatro orfãos, que tinhão vindo de Portugal, e vivião á doutrina dos Padres, pera aggregar ao Seminario. Foi correndo as Capitanias: na dos Ilheos, no breve tempo que alli esteve, levou os olhos de todo aquelle povo o zelo de suas prégações, e pedio-lhe assistencia de Padres. Na de Porto seguro achou o zeloso Padre João Aspilcueta Navarro, que, como dissemos, tinha mandado ao sertão em companhia de huma tropa de soldados, e se havia recolhido áquella villa, e n'ella tinha obrado cousas grandes, segundo seu espirito: do qual edificado pedio o povo com instancia fundasse alli residencia; e alcançou promessa de Nobrega (sendo tambem medianeiro a isso o Governador Thomé de Sousa, que desde logo destinou lugar pera casa, e Igreja). Na Capitania do Espirito santo achou já casa, e Seminario de meninos da nossa doutrina, a que presidia o Padre Affonso Braz, com boa criação d'aquellas tenras plan-

tas, e ajuda de Portuguezes, e Indios. Visitou, e deu ordens do que se devia fazer.

125 Do porto do Espirito santo partio a frota do Governador, e foi avistar o Rio de Janeiro: não entrou porém esta da barra pera dentro, por ter noticias que estavão de guerra os naturaes da terra, e não consentião commercio de Portuguezes: pelo que proseguio a viagem a S. Vicente, em cuja costa teve varios contrastes; porém o ultimo foi perigosissimo, porque a pouca distancia do porto se levantou de improviso huma terrivel tempestade, com cuja furia chegarão alguns dos navios a ponto de perder-se; e com effeito, por juizo occulto do Alto, o em que hia o Padre Nobrega, á vista de todos foi ao fundo: porém (cousa maravilhosa, e ao que parece traçada pelo Ceo) vindo este servo do Senhor com mui poucas forças do largo trabalho da viagem, em que lidara de dia, e de noite no bem das almas de toda aquella frota, e não tendo uso algum de nadar, foi visto andar sobre as ondas com grande assocego (que tem os varões justos presente sempre o auxilio divino, tanto na terra, como no mar) até que houve occasião, em que lançados huns Indios ás ondas o tomarão em braços, e puserão a salvo na terra de hum ilhote que alli faz o Oceano: a este o vierão depois buscar, e foi levado á villa de S. Vicente pelas ruas e praças, com applauso do povo, e cidadãos, e não menor alegria dos Padres, que o receberão com *Te Deum laudamus,* como a homem concedido do Ceo.

126 Porém nem ainda pera os justos ha nesta vida inconstante, alegria segura. Aconteceo aqui huma semelhança da variedade, com que os homens do povo Judaico trattárão a Christo em dia de Ramos. Aquelle famoso João Ramalho, homem rico na terra, mas infame nos vicios, amancebado publico por quasi quarenta annos, e de ordinario por essa causa escommungado (cujos filhos dissemos acima intentárão pôr as mãos no servo de Deos Leonardo Nunes) lembrado agora de seus antiguos odios, e tendo ainda vivo em seu peito o aggravo que cuidou lhe fizera o Padre, quando o mandou avisar se sahisse da Igreja, porque presente elle não podia exercer o sacrificio do altar, por estar censurado: entre as alegrias, e parabens, com que o povo recebia por hospede o Padre Nobrega, andava elle com a caterva de seus filhos, muitos em numero, e todos de má casta, Mamalucos illegitimos, e desalmados, com arcos, frechas, e gritarías, fazendo gente, e desinquietando a villa contra os Padres, espalhando de alguns delles crimes pessimos, e indignos de seculares, quanto mais de pessoas religiosas; e

d'estes mesmos forão accusados por elles ante o mesmo Padre Nobrega, porque todos injuriassem de hum golpe no dia de seus maiores vivas.

127 Ouvio o humilde servo de Deos envergonhado, e postos os olhos em terra, a accusação; e tomou nella huma resolução digna de sua prudencia, e zelo. Respondeo, que faria justiça: mas logo, porque visse o mundo o zelo com que a Companhia cria seus subditos, e a severidade com que castiga aos que acha defectuosos; e porque outro si o accusador era homem tão conhecido, e tinha espalhado no povo as propostas calumnias; mandou sahir de casa primeiro que tudo os Religiosos calumniados; que vinhão a ser, o Padre Manoel de Paiva, Francisco Pires, Manoel de Chaves, e alguns Irmãos: e poz em juizo diante do Vigario geral a decisão do caso, mandando que as partes o provassem, e se julgasse severissimamente; porque se erão taes os calumniados, não servião á Companhia; e se o não erão, seria justo que o mundo soubesse as invenções daquelles homens apaixonados. Fez-se assi, tirárão-se as testemunhas da mór parte do povo; porém nellas tirárão os accusadores hum libello diffamatorio de suas mesmas vidas; porque conformemente os condemnárão todas de homens desalmados, soberbos, vingativos, calumniadores; e aos Religiosos abonárão de servos de Deos puros, limpos e exemplares. Publicou-se a sentença, forão restituidos a sua casa com applauso, e acompanhamento de toda a villa, e louvor dobrado (que assi sabe o Ceo acudír por seus servos, e confundir os que o são de Satanás.) Foi semelhante aqui a prudencia de Nobrega, á com que Santo Ignacio fez que fossem julgadas as calumnias que outros homens apaixonados impuserão a seus companheiros (que não he nova na Companhia esta contradição do inimigo do bem das almas.)

128 A presumpção temeraria daquelles accusadores, ao que se póde colligir, foi a seguinte. Considerado entre os Padres quão grande impedimento era á salvação das almas da gentilidade, a falta de lingoas do Brasil, que com destreza lhe explicassem o Evangelho; determinárão metter em casa alguns mestiços filhos de Indias, pera que provados primeiro em a doutrina religiosa (aproveitando) fossem recebidos na Companhia; e quando não, servissem pelo menos de interpretes. D'estes havia alguns recolhidos, quando chegou a visitar o Padre Nobrega, occupados em serviço da Casa: e como não erão da Companhia, sahião algumas vezes fóra. D'estas sahidas vierão a sentir mal, e recear-se os Mamalucos accusadores, que devião cuidar hião a suas casas, ou de seus interesses (e erão todos da

mesma casta, e relé) e como tinhão paixão com os Padres, impuserão-lhes os crimes dos mestiços.

129 Porém aqui he digno de notar o successo de hum d'estes mestiços. Tirada severa informação, achou o Padre Nobrega, que delinquira: convenceo-o, exagerou-lhe a culpa, e a pureza da Companhia, em cuja casa estava; e depois de feito capaz, disse-lhe assi: «Irmão meu, a fealdade do peccado que commetestes, e o aggravo que com elle fizestes á Companhia, só póde satisfazer-se com que sejais enterrado vivo: tende paciencia, pedi perdão a Deos, confessai, e commungai; porque ámanhãa a taes horas se ha de abrir sepultura na Igreja, e se vos ha de fazer officio, e cantar missa de defuntos, e haveis de ser enterrado vivo.» Começou a tremer o pobre mestiço; e como conhecia a inteireza, e resolução de Nobrega, deo-se por acabado: confessou, commungou, e ao tempo assinalado dobrárão-se os sinos, celebrou-se o Officio de defuntos, e disse a missa o Padre Manoel de Paiva de corpo presente amortalhado (suspensa ao tal espectaculo muita gente Portugueses, e Indios, e ainda parentes do penitenciado:) e sendo acabado o Officio, e Responsorio ultimo (como he costume) foi botado na cova, e depois de alguma terra em cima lançou-se de joelhos o Irmão Pedro Correa (que só sabia em segredo a intenção de Nobrega) pedindo com lagrimas perdão por aquelle peccador, de quem já podia esperar-se que viviria como resuscitado dalli em diante. Ao Irmão seguirão todos os presentes; a cujos rogos o Servo zeloso, que não pretendia mais que metter espanto, e mostrar a pureza da Companhia, usou de misericordia, e mandou que fosse desenterrado, e desamortalhado, deixando-o livre, porém despedido da companhia dos Religiosos, que dalli em diante se abstiverão de receber semelhante gente, nem ainda pera o serviço da Casa. E ficou o sujeito presente por toda a sua vida com o nome de Fulano da Cova.

130 Compostas estas cousas, vendo Nobrega que a conversão dos Indios hia mui devagar, não só por razão de sua rudeza, mas principalmente por razão das contendas, e odios dos Portugueses, que pretendião cattival-os sem titulo algum justo, e erão causa de desassocego a elles, e aos Padres: e sobre tudo considerando os obstinados animos de muitos peccadores escandalosos publicos, que não deixavão com sua devassidão melhorar o rebanho do Senhor; encomendando primeiro o negocio a Deos, com o fervor de seu costumado zelo, determinou ir-se pelo sertão dentro como cem legoas, buscar lugar accommodado, e fundar de novo hum povo principiado em sinceridade, e verdadeira religião, e amor de Christo, Favore-

cião os votos dos companheiros, e trattava já de apresto; quando chegando a resolução á noticia do Governador, impedio o effeito com todas as véras, por largas razões, parte christãas, e parte politicas. Tinha recebido por noviço pouco havia o Irmão Antonio Rodrigues, homem que havia sido soldado nos partes do Paráguai, e mui versado nos costumes da gente Carijó, entre a qual estivera muitos annos. A este tomou por companheiro, e com mais alguns cathecumenos dos Indios de Pirátininga, ao menos entrou pelo sertão como quarenta legoas até a aldea de Japyuba, ou Maniçoba, a fim de fazer experiencia do que trazia em seu pensamento. Fez aqui huma pequena Igreja, e começou n'ella a ensinar a doutrina christãa, dando principio a huma residencia, que continuou alguns annos, com muito fruto d'aquellas almas, principalmente de innocentes, e bautizados in extremis, que com a graça d'aquelle sacramento voavão ao Ceo.

131 Á fama d'este grão zelo de Nobrega, mui conhecido pelos sertões do Paráguai (nos quaes era chamado Barcaclué, que val o mesmo que homem santo) se aballárão grandes levas de Carijós em busca d'elle, pera serem doutrinados na aldea já ditta, que ficava mais perto; pois não forão tão ditosos que tivessem effeito os desejos que o Padre tivéra de ir a suas terras, donde fora chamado por elles tantas vezes. Era este hum grande principio pera os intentos de Nobrega; e parecia-lhe que por aqui abria o Ceo caminho áquella gentilidade tão desamparada. Senão que as traças de Deos erão outras: mostrou-as hum caso lastimoso, ainda que por outra parte feliz. E foi, que indo chegando esta gente á desejada aldea, foi á traição acommettida dos Tupís seus contrarios; roubados, feridos, e mortos muitos d'elles: mas não sem esperança grande de salvação, pelo que então se publicou, que quando os estavão matando seus contrarios, dizião, como em fé do sagrado bautismo, que desejavão, e vinhão buscar: «Matai-nos, e comei-nos embora como cães; que nossas almas hãode ir ao Ceo, áquelle lugar que os Padres ensinão.» Ditoso esquadrão! Semelhante foi sua resolução á dos antiguos e esforçados Machabeos, quando, segundo sua Historia do liv. 2, cap. 7, derão as vidas temporaes com alegria, protestando a firme esperança que tinhão da eterna.

132 Sentio por extremo o Padre Nobrega este successo; mas punha a confiança em Deos, que sabe bem o tempo, e hora da salvação dos que tem escolhido. Alguns Castelhanos vinhão em companhia dos dittos Carijós: estes ao tempo do combate, como erão poucos, e não podião resistir-lhes, se acolhêrão pelos mattos; dos quaes, passada a furia dos barbaros, vierão

huns ter á aldea de Maniçoba, e alli forão recolhidos com toda a charidade do Padre Antonio Pirés: outros cahírão nas mãos dos inimigos, que os guardavão pera ostentação de seus arcos, e pasto de sua gula depois que fossem gordos, segundo seu costume barbaro. Porém sabendo do successo miseravel d'estes pobres homens, o Padre Nobrega, não lhe sofreo o coração deixal-os perecer: mandou o Irmão Pedro Correa a Paranâitú por embaixador seu aos Tupis; e por seu respeito, e pela eloquencia, e zelo com que o Irmão lhes soube fallar, lhe mandárão de presente todos os Castelhanos: cousa bem digna de espanto a quem sabe o grande empenho d'estes barbaros em qualquer seu prisioneiro, quanto mais em pessoas de conta,

133 N'este tempo instituio o Padre Nobrega a Confraria chamada do Menino Jesu (como já na Bahia instituira outra, e outra achára no Espirito santo) por virtude de bullas pontificias, que pera isso houve; aggregando a ella aquelles moços orfãos, que temos ditto vierão do Reino á sombra dos Padres; com intenção de fazer d'elles dignos obreiros da vinha do Senhor: e juntamente os meninos filhos dos Indios, que o Padre Leonardo Nunes havia congregado: pera que todos em boa conformidade se criassem na doutrina da Fé, e aprendessem a ler, escrever, e contar: e os orfãos além do sobreditto aprendessem a lingoa brasilica, e os filhos dos Indios a portuguesa.

134 Tomado já o pulso á terra, e vendo Nobrega quão larga porta se abria n'ella pera os intentos da Companhia, no grande numero de povoações Portuguesas, que cada dia se hião levantando, e na immensidade de almas de varia sorte de gentilidade, que estavão gritando por remedio: determinou ficar-se alli com demora, antes mandar chamar á Bahia mais numero de obreiros, que viessem a ajudar n'esta seara. Pera este effeito partio o Padre Leonardo Nunes, pessoa de tanta confiança, como temos mostrado, e mostra tambem a importancia do negocio a que he mandado. Porém não menos caso fez o Ceo d'esta traça de Nobrega; porque n'aquelle mesmo anno em 13 do mez de Julho chegára á Bahia o mais importante soccorro, que até então vira, nem por ventura veria depois, a Companhia do Brasil. Erão sette sujeitos, e estes de maneira, que promettião ser sette cabeças contrarias aos sette vicios principaes. Era o primeiro, e por então Superior de todos, o Padre Luiz da Gram, Reitor que fôra do Collegio de Coimbra (o maior da provincia de Portugal) e cedo veremos Provincial d'esta: tão venerado, e dotado do Ceo em talentos da natureza, e graça, que dará bem que fazer a nossa penna. Erão os outros dous Sacerdotes, o

Padre Braz Lourenço, e o Padre Ambrosio Pires, e quatro Irmãos, João Gonçalves, Antonio Blasques Castelhano, Gregorio Serrão; e sobre todos, como entre planetas, aquelle que foi sol da America, luz da gentilidade, gloria de seus irmãos, honra da Companhia, e exemplar de Missionarios; aquelle que só podia fartar os desejos de Nobrega, o grande Joseph de Anchieta, assás conhecido hoje no mundo por portento de santidade, segundo Taumaturgo de maravilhas, e Apostolo d'este novo orbe: cujos louvores em particular agora callo, porque quero primeiro seguir seus passos, e notar suas obras, pera depois fallar por junto em singular volume, se primeiro Deos, ou a obediencia não disposerem de mim, ou de minha penna.

135 Partira de Lisboa este tão grandioso soccorro no anno corrente de 1553 a 8 de Maio, em companhia de D. Duarte da Costa, fidalgo illustre, filho d'aquelle D. Alvaro da Costa, Embaixador que foi d'El-Rei D. Manoel ao Emperador Carlos Quinto, e grande amigo da Companhia. Vinha por Governador geral, o segundo d'este Estado. Chegárão a lançar ferro na Bahia de Todos os Santos no dia referido de 13 de Julho do mesmo anno, com alegria dos que vinhão, e dos que esperavão, costumados a ver todos os annos Armadas de seu Rei.

136 Bem sei que dizem alguns que foi esta partida e chegada do Governador D. Duarte da Costa (e por conseguinte do nosso soccorro) no anno de 1552. Assi o tem Pedro de Maris, de Varia historia, Dialogo 5, cap. 2. E o que mais he, que o livro dos assentos d'este Collegio da Bahia, em que se escrevem por ordem de annos, e dias os Missionarios que vem pera esta provincia, tem assentado a vinda dos presentes no anno de 1552, o que revela foi erro de computo, ou de penna; que achei tambem em outras lembranças de mão antiguas, fundadas todas (ao que parece) no ditto assento. E que seja erro, averiguei claramente por outro assento mais certo do Padre Joseph de Anchieta, que como vimos, foi hum dos que chegárão em companhia de D. Duarte, e tem de sua propria letra em partes diversas de seus Apontamentos pagina 37 e 38, que foi esta chegada no anno de 1553, partindo de Lisboa em companhia do segundo Governador D. Duarte da Costa, a 8 de Maio; e chegando á Bahia a 13 de Julho do ditto anno. O mesmo seguem Nicoláo Orlandino nas Chronicas geraes da nossa Companhia, liv. 13, n.º 68, e o Padre Estevão de Paternina na Vida do Padre Joseph de Anchieta, pag. 23 e 43, e o Padre Balthasar Telles nas Chronicas de Portugal, part. 2, liv. 5, cap. 6, e outras memorias de mão,

que vi antíguas. Porém o que tira de todo a duvida, he a diligencia que fiz no livro antiguo dos Registos da Fazenda Real d'esta cidade da Bahia, pelo qual consta que D. Duarte da Costa foi provido em Governador d'este Estado em o 1.º de Março de 1553, em cujo assento, e treslado de sua mesma Provisão não póde haver duvida. E d'esta diligencia ficão confutadas com mais razão as opiniões de alguns que dizem, que veio no anno de 1556, e que seu antecessor governou sete annos (que vem ao mesmo) e tudo fóra da verdade.

137 Forão recebidos os nossos de hum Sacerdote, e dous Irmãos, de que constava sómente nossa Communidade: erão o Padre Salvador Rodrigues, e os Irmãos Vicente Rodrigues, e Domingos Pecorela, assi chamado por sua estremada candura. Estes erão todos os operarios de hum lugar, onde havia tão grande seara. Começarão logo a prégar, ainda os que não erão Sacerdotes, e a ensinar a ler, e escrever a grande numero de meninos, e grammatica aos mais provectos. O primeiro exemplo que vio no Brasil hum dos Sacerdotes novamente chegados, foi o seguinte. Acompanhou o Irmão Vicente Rodrigues a huma aldêa de que tinha cuidado, a fim de bautizar hum Tapuya, que os Indios d'ella tinhão em cordas pera matar, e comer em terreiro com as ceremonias tantas vezes já ditas, e n'esta aldêa por nova ainda observadas. Tinha o Tapuya custado ao Irmão bem de trabalho em o instruir, e estava apto pera ser bautizado: porém a malicia do Principal da aldêa, que era Gentio, conjecturando o a que podião ir os Padres, prohibio aos seus que lhe não dessem agoa; porque tem pera si esta gentilidade, que a agoa bautismal embota o gosto ás carnes dos que com ella são lavados. Ficou admirado o novo companheiro de tanta barbaria. Que remedio? Fingirão os dous que comião, e pedirão lhe dessem pelo menos pera beber hum pucaro de agoa: mas não puderão enganar a sagacidade do barbaro, e foi-lhe negada. Porém não faltou o Ceo com favor a tão pios desejos; porque acaso passou huma India vinda da fonte com hum cabaço grande de agoa: a esta ignorante da prohibição pedirão de beber; e em quanto fingia hum d'elles que bebia, ensopou na agoa o lenço; e foi esta bastante, porque com ella espremida sobre o corpo do que havia de padecer, e applicada juntamente a fórma d'aquelle santo sacramento, mandarão aquella alma ao Ceo.

138 Hum mez andado depois da chegada d'este soccorro, passou a melhor vida na casa da Bahia o Padre Salvador Rodrigues. E foi esta outra providencia do Ceo; porque só elle era Sacerdote (como vimos) e a tardar

mais o soccorro, ficaria em grande falta a casa com dous Irmãos sómente. Foi este Padre o primeiro dos da Companhia, que chegou a gozar o premio dos trabalhos d'esta penosa vinha. Foi rara sua sinceridade, e obediencia: tal, que dizendo-lhe (despedindo-se d'elle pera S. Vicente) o Padre Nobrega, por modo de hyperbole: «Vossa Reverendissima não morra em quanto eu não tornar;» recebeo este ditto como preceito de obediencia: e chegando depois ás portas da morte, dava-lhe isto grande cuidado, parecendo-lhe que não poderia ir ver a Deos sem que houvesse quem o absolvesse d'este preceito: e na verdade teve respeito a morte, que a nada perdoa, a tão santa sinceridade; porque esteve desconfiado dos medicos tempo notavel, fóra do que parecia natural, sustentando a vida, até que chegou o Padre Luis da Gram, que com poderes de Collateral do Provincial absolveo aquella alma retida em laços de obediencia só imaginados; e o mesmo foi livral-o do escrupulo, que dar a alma ao Criador. Com razão lhe chamava o veneravel Padre Joseph, homem de simplicidade, e obediencia.

139 Varão além d'isto verdadeiramente humilde. Sómente elle era Sacerdote (como dissemos) e não lhe foi comtudo pesado ficar debaixo da obediencia, e superioridade do Irmão Vicente Rodrigues, que ainda o não era. (E que de estrondo podia causar n'outro tempo, e n'outro coração, esta só sombra de desprezo!) Em todas as virtudes religiosas foi exemplar; em todo o genero de occupação incansavel; em todo o bem do proximo diligente; e em toda a sorte de devação affectuoso; especialmente devotissimo da Virgem Senhora Nossa da Assumpção: em nenhuma cousa fallava com mais gosto, que nos mysterios d'esta sua Mãi. Pagou-lhe ella este amor com o mimo que muito desejava; e foi desatal-o d'esta vida em seu proprio dia; depois de padecidos com grande paciencia os trabalhos de sua enfermidade, cheio de fé, e esperança, recebidos todos os sacramentos da santa Igreja, espirou no ponto em que o relogio dava a meia noite, que foi principio do dia da Assumpção do anno presente de 1553 com hum Crucifixo na mão, e na boca o santo nome de Jesu, e Maria, com grande consolação de seus Irmãos, que n'este primeiro exemplar da morte tomárão animo pera fazer menos caso da vida.

140 Do novo soccorro forão mandados a Porto seguro o P. Ambrosio Pires, e o Padre Gregorio Serrão (na conformidade da promessa que alli dissemos deixára feita o Padre Nobrega, quando passava pera S. Vicente) em lugar do Padre João Aspilcueta Navarro, que depois da missão do ser-

tão acima referida, alli ficára debilitado nas forças do corpo. Porém a fortaleza do espirito d'este servo de Deos era tal, e obrou taes cousas no pouco tempo que aqui se deteve, que não faria eu bem deixal-as em silencio, por mais depressa que vá escrevendo, por acompanhar o soccorro tão esperado do Padre Nobrega. Dizem d'este varão as noticias antiguas, e o Padre Nicoláo Orlandino na Historia geral de nossa sagrada Religião, seguindo as mesmas noticias que chegarão a Roma; que n'este lugar obrára o Ceo muitos prodigios á medida do grande fervor d'este zeloso Padre, e que aquillo que nos animos mal cultivados, e endurecidos d'aquelles homens não acabava sua palavra, acabavão castigos prodigiosos repentinos do Ceo: e forão assi. Havia em hum lugar d'aquelles huma antigua e prejudicial contenda, e entre partes obstinadas: tomou Navarro á sua conta desarreigar estes intimos odios: não respeitárão elles a pessoa do medianeiro: ameaçou elle o castigo do Ceo, e deixou-os. Cousa maravilhosa! De repente se vio levantar hum incendio horrivel, que em breve espaço consumio a mór parte das casas do lugar, sem jámais se saber donde viera, ou donde tivera principio: que pera Deos haver de castigar hum incendio de odios, julgou que era opportuno outro de fogo. Não pára aqui: n'outro lugar licencioso em vicios com demasia, prégava o Padre penitencia (qual em outra Ninive) antes que vissem sobre si o castigo de Deos: fazião orelhas surdas: eis que de improviso se levanta outro semelhante incendio, e tão atroz, que sem valerem traças de homens, tornou em cinza quasi todo o lugar. E o que mais meteo em espanto, foi a circunstancia seguinte. Escapárão do incendio as casas de hum homem rico, peccador publico em usuras, e sensualidade; gloriando-se, e jactando-se elle de innocente dos crimes que lhe attribuião, e de que o reprehendia o Prégador, dizendo que o mostrava o Ceo, pois suas casas não merecérão fogo. Assi se jactava; quando ao segundo dia desceo (o donde não se sabe) sobre o tecto de sua morada tão horrendo fogo, que em breve espaço tornou em cinza, e carvão os haveres d'aquelle peccador, e com elles a casa toda, sem ficar mais que o lugar que fôra d'ellas. Com estes portentos do Ceo, e com o exemplo raro de sua vida, e doutrina, trazia o Padre Aspilcueta Navarro aquelles lugares ja mais arrendados, e descidos da dureza antigua. N'este tempo pois chegárão os dous Missionarios referidos, que á vista de tantas demonstrações do espirito de seu antecessor, forão recebidos com veneração, e respeito. Do que obrarão, dirão os annos subsequentes.

142 Porém entretanto digamos nós alguma cousa d'esta Capitania. Foi

seu primeiro fundador, e povoador, Pedro de Campos Tourinho, homem nobre, natural de Vianna do Lima (segundo outros de Villa do Conde) a quem El-Rei D. João o Terceiro concedeo cincoenta legoas por costa. Vendeo este Capitão sua fazenda, e á custa d'ella ajuntou huma Frota, na qual embarcado com mulher e filhos, e outras familias, parentes, e amigos, que quiserão vir povoar esta nova terra, partio do porto de Vianna, e veio a demandar o Brasil, e lançar ferro em Porto seguro, no mesmo lugar, onde aportou Pedro Alvarez Cabral. Aqui desembarcou sua gente, e começou a edificar a villa que hoje alli vemos, cabeça da Capitania; e depois d'ella as de Santa Cruz, e Santo Amaro. Teve n'aquelles primeiros annos guerras com a nação dos Tupinaquis, que levavão mal ver gente estranha cultivar suas terras; e depois de successos de armas (de que não acho mais que generalidades) chegárão a meter nossa gente em sacco apertado. Porém acabou tudo o tempo; e depois de alguns annos foi florecendo aquella villa em moradores, e a terra em fazendas de canaviaes, e engenhos. Por fallecimento de Pedro de Campos herdou a Capitania huma filha sua, Leonor de Campos, que com licença d'El-Rei a vendeo a D. João de Alencastre, Duque de Aveiro, por cem mil réis de juro. Este Principe a favoreceo com náos, gente, e mercadorias, que mandava a ella todos os annos; e chegou a ter sette engenhos. Está esta villa em 16 gráos e meio de altura. He toda a Capitania terra fresca, vestida de arvoredo, e abundante de rios caudalosos, e ferteis. De suas mattas se colhe a maior quantidade de páo brasil, e do mais fino de toda esta costa. Parte esta Capitania pela banda do Norte com a dos Ilheos por meio do Rio grande; e pela do Sul com a do Espirito santo por meio do rio Maruy pouco mais ou menos. E esta he a fundação d'esta Capitania.

143 Tornemos agora ao Padre Leonardo Nunes: o qual depois de estar na Bahia até Outubro do presente anno, tornou a voltar pera S. Vicente, segundo a ordem que trouxera de Nobrega; levando comsigo hum bom soccorro de obreiros, a saber: Vicente Rodrigues, que já então era Sacerdote, e outros quatro Religiosos dos que vierão de Portugal, e entre estes o Irmão Joseph de Anchieta.

144 Não sentia bem Satanás d'este soccorro, segundo procurou destruil-o: porque chegando aos baixos dos Abrolhos, o assaltou com tão desapoderada tormenta, que se virão perdidas as duas embarcações em que hião repartidos, rotas as velas, cortados os mastros, perdidas ancoras, e batel: a em que hia o Irmão Joseph, foi dar através entre os arrecifes, onde

padecendo por toda huma noite o bater das ondas alteradas, poderão estas viral-a, e quebral-a; mas não poderão contrastar a confiança de Joseph, e seus companheiros, que com as reliquias dos Santos, e com huma imagem da Virgem Senhora Nossa em as mãos, em cuja vespora de sua Presentação se achavão, clamavão ao Ceo, e pedião misericordia; até que rompendo a alva do alegre dia da Virgem, por maravilha de seu grande favor, sahirão todos vivos á praia, e poderão depois levar o navio, ainda que quebrado, e destroçado, ao porto que chamão das Caravelas. A embarcação em que hia o Padre Leonardo enxorou em a praia, e fez-se em pedaços, salvando-se a gente, e algumas cousas d'ella; e d'esta foi força restaurar a quebrada. Porém em quanto a obra se fazia, forão combatidos de outro aperto de fome, que pera tanta gente, e em praia esteril chegou a ser extrema; e só com fruta buscada com trabalho pelos mattos conservárão as vidas. Não se póde negar que entreveio em tão grandes perigos favor milagroso da Senhora, e vai Joseph experimentando a particular protecção, que toda a vida gosará. Concertado o navio, proseguirão viagem ao porto do Espirito santo, aonde depois de alguma refeição, embarcárão comsigo o Padre Affonso Braz, que n'aquella casa estava, e deixando em seu lugar o Padre Braz Lourenço, largando a vela, chegarão a salvamento a lançar ferro no porto de S. Vicente desejado, em 24 de Dezembro do mesmo anno de 1553.

146 Não ha cubiçoso que assi se alegre com a chegada de náos da India, em que espera os retornos de seus grossos empregos, como aqui se alegrou o coração de Nobrega com a chegada d'este seu soccorro, em que empregára tanto cabedal. Não se fartava de abraçal-os huma e outra vez, especialmente ao Irmão Joseph; que parece lhe dizia já desde alli o coração, quem por tempos havia de vir a ser este sujeito: qual de outro Jacob o seu Joseph mimoso, companheiro de seus caminhos, consorte de seus trabalhos, alivio de seus cuidados, desempenho de suas cãas, e honra da missão do Brasil.

147 Até este tempo governava Nobrega com titulo sómente de Vice-Provincial, subordinado á Provincia de Portugal, donde partira. Porém considerando nosso Patriarcha Ignacio a grande distancia dos lugares, e os inconvenientes que podião occasionar-se de consultar tão longe negocios, que pedião ordinariamente presta resolução (com o acerto que em todas suas cousas costumava), despedio patente n'este anno ao Padre Nobrega pera que fosse Provincial com jurisdicção dividida, e independente

de Portugal; assinalando-lhe por companheiro Collateral com os mesmos poderes (porque assi o pedia o governo, e circunstancias d'aquelle tempo) o Padre Luis da Gram, varão das partes, e esperanças, que já dissemos; com ordem outro si, que de seus companheiros escolhesse alguns de mais experiencia pera Consultores dos negocios de mais momento, cujos votos serião sómente consultivos, e não difinitivos: e d'estes hum (qual elle elegesse) seria o companheiro de seus caminhos. Veio com esta juntamente outra ordem pera que o mesmo Padre Nobrega, e o Padre Luis da Gram, fizessem profissão solemne dos quatro votos, ultimo grão dos da Companhia, nas mãos de qualquer Ordinario d'estas partes.

148 A primeira cousa que intentou o Padre Manoel da Nobrega, depois do novo titulo de Provincial, e da chegada de tão bom e desejado soccorro, foi a fundação de hum Collegio nos campos de Piratininga, pera onde tinha já feito mudar alguns Indios principaes com suas aldeas, deixando o lugar das antiguas. Poz em consulta seus intentos; e era das razões a primeira: que d'aquelle lugar poderião mais commodamente acudir, não só ás aldeas dos Indios, que alli já moravão, mas a outro grande numero de almas, que habitavão por esse sertão em circuito; e com esta vizinhança dos Padres se poderião mais facilmente avocar, ou pelo menos remediar por meio de missões dos lingoas, que já então havia mui peritos. Segunda razão: porque no lugar onde estavão, erão já muitos, e tinhão á sua conta pera sustentar grande numero de meninos do Seminario, assi brancos, como filhos de Indios, e a terra estava mui pobre, e não podião as esmolas abranger a tantos; e poderião, repartindo-se. Terceira: porque era necessario, sendo já o Brasil Provincia de per si, haver Estudos, e criar sujeitos em tal numero, que acudissem a tão diversas partes, como as de que consta, todas necessitadas; ás quaes não poderia acudir com soccorros bastantes a de Portugal, vistas as empresas com que de presente se achava pera varias partes do mundo.

149 Contentárão as razões: e logo, na conformidade d'ellas, no principio de Janeiro do anno seguinte de 1554 (deixados na villa os que parecerão necessarios pera os ministerios dos Portugueses), forão mandados treze ou quatorze sujeitos Padres, e Irmãos debaixo da obediencia do Padre Manoel de Paiva fundar o Collegio já ditto nos campos de Piratininga. Estes campos merecem nome de Elysios, ou bem afortunados; assi pela ventura que lhes coube de que fossem elles o primeiro Seminario da conversão da gentilidade n'aquellas partes, e o maior de toda a Provincia:

como porque partio com elles a natureza do melhor do mundo. De toda a abundancia de cousas necessarias pera uso da vida humana são capazes; e ainda pera recreação, e delicia, a quem a procurar. Reveste-se de flores de cravos, rosas, açucenas, lirios: he fertil de uvas, maçans, pessegos, nozes, ginjas, figos, marmelos, amoras, melões, balancias, e quasi todas as frutas de Europa. De searas de trigo, grandes vinhas, abundancia de gado, cavallos, carneiros, cabras, porcos mansos, monteses, e aquarios. Caça infinita de animaes, aves, galinhas, perús, perdizes, rolas: seria longo contar só as especies de todas estas cousas. Distão como dez legoas do mar, porém do porto de S. Vicente doze ou treze: ficão quasi na segunda região do ar, depois de atravessada aquella notavel serrania, de que-dissemos alguma cousa no Livro primeiro das Cousas do Brasil; que sempre vai subindo, acumulando montes sobre montes; e tem bem que suar os que houverem de chegar a vencel-os, pera gozar do raso das campinas.

150 A propria aspereza das serras faz mais aprazivel a benignidade dos campos: da qual aspereza só digo, que a paragem por onde se atravessão estas serras, he a mais facil, que depois de experiencia, e discurso dos tempos puderão achar os moradores da outra parte do sertão de Piratininga pera passarem ao mar (chamando-lhe os Indios Paranâpiacaba), e com ser parte escolhida, e o caminho feito por arte, he elle tal, que põe assombro aos que hão de subir, ou descer. O mais do espaço não he caminhar, he trepar de pés, e de mãos, aferrados ás raizes das arvores, e por entre quebradas taes, e taes despenhadeiros, que confesso de mim, que a primeira vez que passei por aqui, me tremerão as carnes, olhando pera baixo. A profundeza dos valles he espantosa: a diversidade dos montes huns sobre outros, parece tira a esperança de chegar ao fim: quando cuidais que chegais ao cume de hum, achais-vos ao pé de outro não menor: e he isto na parte já trilhada, e escolhida. Verdade he, que recompensava eu o trabalho d'esta subida de quando em quando; porque assentado sobre hum d'aquelles penedos, donde via o mais alto cume, lançando os olhos pera baixo me parecia que olhava do ceo da lua, e que via todo o globo da terra posto debaixo de meus pés: e com notavel fermosura, pela variedade de vistas, do mar, da terra, dos campos, dos bosques, e serranias, tudo vario; e sobremaneira aprazivel. Se se houvera de medir o grande diametro d'esta serra, houveramos de achar melhor de oito legoas: porque supposto que vai fazendo em paragens algumas chans a modo de teboleiros, sempre vai subindo, e tornando á mesma aspereza; ainda que

em nome diversa, chamada em huma das paragens, Paraná Piacá Mirí, e logo em outra Cabarú Pararângaba; e tudo he a mesma serrania. E finalmente vai subindo sempre até chegar ao raso dos campos, e á segunda região do ar, e onde corre tão delgado, que parece se não podem fartar os que de novo vão a ella. Á grande copia de alagôas, fontes, e rios; a fermosura de bosques, brutescos, e arvoredos; a diversidade de ervas, e flores; a variedade de animaes terrenos, e voadores; as apparencias admiraveis da compostura da penedia posta em ordem desigual, desde o principio (parece) da criação do mundo; a riqueza dos mineraes de ferro, cobre, chumbo, e ainda ouro, prata, e pedraria; tudo isto, se se houvera de escrever em particular, pediria leitura mui diffusa.

151 Indo eu subindo com meu companheiro o meio d'esta serra, nos divertio hum estrondo extraordinario, e desusado, do mais intimo della. Parecia-nos que ouviamos o grande boato de muitas peças de artelharie juntas, que pelas quebradas dos montes fazia o som mais medonho. E perguntando nós hum ao outro o que seria? não soubemos a que attribuir cousa tão nova: mas perguntando logo aos Indios que comnosco vinhão, disserão pela lingoa brasilica: «Itá aé cerá:» Parece que he estrondo de pedra. E foi assi; porque passados dias se achou o logar, onde arrebentára hum penedo de circunferencia consideravel, que das entranhas, com o estrondo ditto, como gemidos de parto, brotou á luz hum thesouro pequeno. Era este huma pinha, do tamanho e fórma do coração de hum touto, chea por dentro de pedraría de diversas côres: humas brancas de transparente crystal, outras roxas de fina côr, outras entre branco e roxo, ainda imperfeitas, ao que parecia, e não acabadas de formar da natureza. Todas estas estavão dispostas em ordem, quaes bagos de romãa em seu pomo, dentro de huma caixa, ou casca tão dura, que excedia o mesmo duro ferro. E como he arremeçada á força, ou com a violencia do bojo donde sahe, ou com o golpe dos penedos com que encontra, se desfaz em pedaços, e mostra aos homens seus haveres.

152 A philosophia d'estes successos he sabida; porque como a operação do sol, e natureza, pera haver de vir a formar o parto mais polido daquella fina pedraria nas entranhas de hum penedo tosco, he força que reduza alguma maior quantidade de seu interior a menor qualidade da pedra que pretende gerar, que quanto he mais fina, tanto mais dura he; e quanto mais dura, tanto mais partes he força que comprehenda em menor espaço; e como não sofre a natureza vacuo, nem he possivel passar o

ar o grosso do penedo pera soccorrel-o: no mesmo ponto em que a força do sol he tanta, que chega a querer causar vazio em prol da obra, que tem entre mãos; resiste por outra via a natureza, e nesta luta arrebenta o bojo da pedra, e fica a obra imperfeita. Aqui no mais patente d'estes campos, junto a hum rio, e perto da vivenda dos Indios, escolhérão os Padres o sitio pera seu Collegio, e por bom annuncio do futuro, disserão nelle a primeira missa aos 25 de Janeiro, dia da conversão do sagrado Apostolo S. Paulo; de cujo nome quiserão todos se denominasse o sitio, e depois se denominou a villa, e territorio todo.

153 O modo da pobreza, e edificação religiosa, com que aqui começárão a viver estes obreiros da vinha do Senhor, descreverei pelas mesmas palavras, com que o pinta o mesmo Irmão Joseph de Anchieta: e diz assi á letra. «Aqui se fez uma casinha de palha, com uma esteira de canas por porta, em que morárão algum tempo bem apertados os Irmãos; mas este aperto era ajuda contra o frio, que naquella terra he grande com muitas geadas. As camas erão redes, que os Indios costumão; os cobertores o fogo, pera o qual os Irmãos commummente, acabada a lição da tarde, hião por lenha ao matto, e a trazião ás costas pera passar a noite. O vestido era muito pouco, e pobre, sem calças, nem çapatos, de panno de algodão. Pera mesa usárão algum tempo de folhas largas de arvores em lugar de guardanapos; mas bem se escusavão toalhas, onde faltava o comer, o qual não tinhão donde lhes viesse, senão dos Indios, que lhes davão alguma esmola de farinha, e algumas vezes (mas raras) alguns peixinhos do rio, e caça do matto. Muito tempo passárão grande fome, e frio: e com tudo proseguirão seu estudo com fervor, lendo ás vezes a lição fóra ao frio, com o qual se havião melhor, que com o fumo dentro de casa.» Até aqui Joseph. Esta mesma sustancia com pouca mudança escreveo o mesmo a Roma a nosso Padre Ignacio de Loyola, em carta sua feita em Agosto do mesmo anno, em que himos de 1554. E diz assi no mesmo latim em que a escreveo. *A Januario usque ad præsens nonnumquam plus viginti (simul enim pueri catichestæ degebant) in paupercula domo luto et lignis contexta, paleis cooperta, quatuor decim passus longa, decem lata mansimus. Ibi schola, ibi valetudinarium, ibi dormitorium, cœnaculum item, et coquina, et penus simul sunt: nec tamen amplarum habitationum, quibus alibi fratres nostri utuntur, nos mouet desiderium; siquidem Dominus noster Jesus Christus in arctiore loco positus est, cum in paupere præsepi interduo bruta animalia voluit nasci; multo verò arctíssimo cum in Cruce pro nobis dignatus est mori.*

154 Aqui nesta pobreza se abrio a segunda classe de Grammatica que teve o Brasil (porque já na Bahia se tinha aberto huma). Frequentavão-na nossos Irmãos, e bom numero de estudantes brancos, e mamalucos, que acudião das villas circunvizinhas. Lia esta classe o Irmão Joseph de Anchieta: occupação em que perseverou alguns annos, com grande aproveitamento de seus discipulos, e com maior opinião de sua santidade. O trabalho era excessivo: ainda naquelle tempo não havia nestas partes copia de livros, por onde pudessem os discipulos aprender os preceitos da Grammatica.

155 Esta grande falta remediava a charidade de Joseph á custa de seu suor, e trabalho, escrevendo por propria mão tantos quadernos dos dittos preceitos, quantos erão os discipulos que ensinava; passando nisto as noites sem dormir, porque os dias occupava inteiros nas obrigações do officio: e acontecia não poucas vezes romper a manhãa, e achar a Joseph com a penna na mão.

156 Não parávão aqui seus trabalhos; era de vivo ingenho, e era insaciavel sua charidade, e de huma, e outra cousa tirava grandes forças. No mesmo tempo era mestre, e era discipulo, e os mesmos lhe servião de discipulos, e mestres; porque na mesma classe fallando latim, alcançou da falla dos que o ouvião a mór parte da lingoa do Brasil, que brevemente perfeiçoou com tal excellencia, que pode reduzir aquelle idioma barbaro a modo e regras grammaticaes, compondo Arte dellas, tão perfeita, que approvada dos mais famosos lingoas, foi dada á impressão. e tem servido de guia, e mestra daquella faculdade aos que depois vierão, com proveito, e facilidade; e della ha lição particular em alguns Collegios da Provincia. Além da Arte, fez Vocabulario da mesma lingoa: traduzio a doutrina christãa, e mysterios da Fé, dispostos a modo de dialogo, em beneficio dos Indios cathecumenos: e fez trattado, interrogatorios, e avisos necessarios pera os que houvessem de confessar, e instruir, principalmente no tempo da morte, aos já bautizados; deixando alivio com seus trabalhos aos que em tempos vindouros se houvessem de occupar no tratto de salvar estas almas.

157 Era destro em quatro lingoas, portuguesa, castelhana, latina, e brasilica: em todas ellas traduzio em romances pios, com muita graça, e delicadeza, as cantigas profanas, que então andavão em uso; com fruto das almas, porque deixadas as lascivas não se ouvia pelos caminhos outra cousa senão cantigas ao divino, convidados os entendimentos a isso do suave

metro de Joseph. Aprendeo a fazer alpargatas de cardos bravos, que servião em lugar de çapatos. Juntamente a sangrador; com que foi causa da vida a muitos, porque não havia na terra o tal officio. Aprendia em fim em hum mesmo tempo Joseph todas as artes, modos, e traças, com que podia ser de alivio a seus Irmãos n'aquelle desterro do mundo, e a qualquer dos outros homens sem differença; porque a todos se estendia aquelle seu dilatado bojo da charidade: a todos ensinava, consolava, e metia em seu coração; e tudo são principios, depois verá o mundo seus prodigios.

158 Não era este com tudo o principal intento de Joseph, e mais obreiros: a conversão da gentilidade era a que alli os trouxera em primeiro lugar. Todos em casa, todos fóra d'ella, todos volantes andavão no serviço dos Indios; levantavão elles então suas casas, que por mandado de Nobrega tinhão começado: estas tambem ajudárão a fazer os Religiosos com suas proprias mãos: crescia a obra, e crescia á medida d'ella o fervor da doutrina christãa. Fizerão juntamente Igreja de taipa de mão, cuberta de palha, accommodada á occasião de tempo.

159 Aqui começárão a fazer os officios divinos, ensinar a doutrina duas vezes no dia, instruir os que havião de ser bautizados, e celebrar os casamentos á lei dos Christãos, dando de mão á multidão das mulheres dos contrattos de sua gentilidade. Pasmavão os Indios de ver a perfeição das cousas sagradas; e á fama d'esta Igreja, e d'aquella agoa que leva ao Ceo, como dizem, crescião cada dia, deixando seus sertões.

160 Dos primeiros que alli principiárão, e aperfeiçoárão suas aldeas, os dous principaes forão Martim Affonso Tebyreçá, e João Caí Uby, Senhor de Jaraibatygba já muito velho, o qual deixando no sertão parentes, casas, e roças, veio a viver junto aos Padres em huma pequena choupana, pera bem de sua alma. Daqui partia, não sem grande trabalho por sua idade, ao lugar primeiro em busca de mantimento, e colhido este tornava sem demora: e o que he mais de admirar, que não hia vez alguma, sem pedir licença aos Padres, e sem se despedir de N. Senhora na Igreja; e levava destinados os dias, no fim dos quaes apparecia diante dos Padres a dar razão de si: e n'esta boa fé, e simplicidade, sendo doutrinado, cathequizado, e bautizado, perseverou este honrado velho até sua morte, semelhante á vida, com esperanças de sua salvação. O mesmo foi de Martim Affonso, como depois veremos: e a exemplo d'estes famosos Indios descêrão tantos de seus sertões, que não cabião já em a aldea.

161 Pera mais facil cathecismo de tanta gente, ordenou o Padre No-

brega que viessem da villa de S. Vicente aquelles meninos filhos dos Indios, que como já dissemos, tinhão alli criado os Padres em Seminario de boa doutrina, e sabião já ler, escrever, e cantar muitos d'elles: forão estes de grande ajuda a toda a sua gente, continuando na nova aldea sua escola, e ajudando a beneficiar os Officios sagrados em canto de orgão, com destreza, e instrumentos musicos (o mór gosto, e incitamento, que podia haver pera os pais.) As traças que usavão, erão as seguintes. Juntavão-se á noite a cantar pelas casas cantigas de Deos em propria lingoa, contrapostas ás que elles costumavão cantar vãas, e gentilicas: com os Padres ajudavão a cathequizar: na escola instruião aos seus iguaes, assi em doutrina, como em ler, escrever, e cantar; e vinhão a ser quasi mestres d'estes. Todos os dias pela manhãa no fim da escola cantavão na Igreja as Ladainhas dos Santos, e á tarde a Salve Rainha, com outras pias orações em canto de orgão: ás sextas feiras açoutavão-se com disciplinas, que todos fazião de linho de cardos: duas vezes no dia davão lição da doutrina christãa, e em breve tempo n'esta fórma forão bautizados com toda a solemnidade possivel passante de trinta d'estes meninos (e erão mais de cento os que esperavão semelhante fortuna) com grande festa, e applauso, e não menos exemplo dos pais: com os quaes com tudo os Padres hião mais devagar, porque arreigassem bem nas cousas da Fé, e desarreigassem de seus ritos gentilicos, especialmente das muitas mulheres, e vinhos, que são os vicios que mais costumão perturbal-os, e instigal-os a grandes desarranjos. N'estes vicios a nenhuns tinhão mais contrarios que seus proprios filhos; porque estes, com zelo já christão, vigiavão os pais, e os accusavão aos Padres, e ajudavão a lhes quebrar as talhas de vinho em suas bebedices.

162 Em todos os bons principios costuma Satanás entrepor seus embustes na materia da salvação das almas: assi o fez aqui, primeiro com doenças, logo com odios, e por fim com guerras: e foi d'esta maneira. Estando as cousas n'esta bella paz, começou a apoderar-se dos pobres Indios huma como peste terrivel de priorizes, com tal rigor, que era o mesmo acommetter, que derribar, privar dos sentidos, e dentro de tres ou quatro dias levar á sepultura. D'este trabalho se ajudou o inimigo, mettendo em cabeça a esta gente simples (como já em outras occasiões) que os Padres lhes causavão a morte, que não morrião assi em seus sertões, e outros semelhantes embustes, sem razão, mas com effeito, e tal, que se virão os Padres em grande aperto, e o discurso da conversão em perigo. Recorrérão a Deos, e ordenárão nove Procissões aos nove Choros dos Anjos, com a mór so-

lemnidade possivel: hião n'ellas todos os sãos, homens e mulheres com luzes de cera em as mãos, os meninos da escola com cruzes ás costas, e disciplinando-se muitos até derramar sangue: e á vista d'esta piedade hião trocando aquelles barbaros os conceitos, porque á medida d'ella parava a furia da doença. Outro meio humano entreveio, e foi, que vendo os Padres que o mal era força de sangue, e não havendo na terra Medico, ou Sangrador, nem ainda lancetas, começárão alguns, e o Irmão Joseph o primeiro, a aguçar seus canivetes de aparar pennas; e com elles, e com o zelo da charidade sangrando-os, fizerão tal effeito, que raro foi o que d'alli em diante morreo: e os perigosos em breves dias melhorárão. Á vista de hum e outro exemplo ficárão os Indios de todo satisfeitos, e dizião, que a doença dava o diabo, e a saude davão os Padres. Este meio de charidade, que com esta gente usamos, onde quer que com elles vivemos, em suas doenças, he huma das razões mais forçosas, que abranda sua natural fereza. Algum escrupulo houve entre os Religiosos do exercicio das sangrias, pelo perigo de irregularidade: mandou-se perguntar a questão a Roma a nosso Santo Patriarcha Ignacio pera successos semelhantes: a resposta foi por estas palavras: «Quanto ás sangrias digo, que a tudo se estende o bojo da charidade:» pelo que com mais resolução o fazião dalli em diante, até o mesmo Padre Nobrega por sua mão em casos de necessidade.

163 A segunda perseguição foi de odios. Aquelles Mamalucos Ramalhos, de arvore ruim peiores frutos, tornão agora a resuscitar seus rancores; e forão maiores os males, que excitárão, que a propria peste. Moravão estes em hum lugar tres legoas distante de Piratininga por nome Santo André: daqui tramavão seus embustes, e despedião a peçonha, que concebérão contra os Padres, amotinando toda a criatura, que conjurasse contra elles, como contra os móres inimigos, em vingança de suas, que elles chamavam, injurias, e em liberdade do uso da terra de assaltear, e cattivar os Indios. Aos proprios Indios persuadião com argumento de mór força, que póde haver entre esta gente; e era lançar-lhes em rosto, que se acolhião á Igreja por covardes, e por não prestarem pera a guerra contra seus inimigos: e era este o maior improperio de que os podião calumniar, e com que de feito hião perigando alguns mais fracos. Não párão aqui; vãose á aldêa de Maniçoba, residencia moderna dos nossos, perturbão tudo, e persuadem com a destreza de sua lingoa áquelle rebanho ignorante, que larguem os Padres, homens estrangeiros, e degradados pera estas partes por gente vadia: e que melhor honra lhes seria sujeitar-se a homens destros

em arco e frecha como elles, que a huns estranhos covardes. Não só disserão, mas fizerão; porque os pobres Indios, supposto que mansos por natureza, enganados da eloquencia e efficacia dos Mamalucos, em cujos corpos parece fallava o diabo, assi se forão embravecendo, e amotinando, que houverão os Padres de deixal-os, em quanto não se esperava mais fruto. Não permittio com tudo o Ceo, que estes homens enganadores rendessem os de Piratininga, que prometião morrer com os Padres, por mais combates que pera isto derão.

164 A terceira perseguição foi de guerra. Esta excitou, ou o espirito infernal, ou o daquelles mesmos Mamalucos: de qual nascesse, não ha noticia certa. O certo he, que se accendeo entre os Indios moradores de Piratininga e seus comarcãos; e que estes feitos em hum corpo vierão a acommettel-os. Sahirão contra elles os Piratininganos armados de seus arcos, e frechas, e não menos de confiança em Deos, a quem já conhecião, porque erão Christãos, ou cathecumenos grande parte delles. Porém chegados á vista do inimigo, entrarão em pavor, e desconfiança, de commeter huma tão grande multidão de gente, qual nunca tinhão imaginado. Esta desconfiança notou a mulher do Capitão mór de todos, a qual (segundo costume antiguo desta gente) hia ao lado do marido; e era bautizada, grande Christãa, e de animo varonil: e voltando-se aos soldados receosos, os animou, e lhes disse assi: «Que covardia he esta, oh soldados? Não vos lembraes, que pelejamos já da parte de Christo, e como pessoas pertencentes ao Ceo? E que estes que vedes são Gentios, tragadores da carne humana? Fazei todos aquelle signal que os Padres vos tem ensinado, da santa Cruz, e com elle confiados acommetei; que o Deos que seguimos nos ha de dar victoria contra estes Pagãos.»

165 Forão palavras parece de espirito superior; porque foi cousa de espanto ver, depois de feito o signal da Cruz, o grande animo com que arremetêrão, tão conhecido, que desmaiárão logo os contrarios, e se poserão em torpe fugida, com miseravel estrago, de mortos, e cattivos: attribuindo os nossos a victoria ao sinal da santa Cruz. De nossa parte forão mortos só dous, e estes, dizião commummente, que por não darem credito ao dito da India. Com todos estes tres generos de perseguições foi neste tempo combatida esta tão tenra vinha do Senhor: não desconfiavão com tudo seus operarios, applicando suores, sacrificios, e orações pera cultura destas almas.

166 Desta guerra se conta, que depois de retirados os inimigos do

campo, a noite seguinte voltárão sobre elle, a ver se achavão alguns corpos mortos dos contrarios, aos quaes quebrassem a cabeça, despedaçassem e comessem, em vingança de seus odios, segundo seu costume barbaro. Porém como em lugar de corpos, achassem sómente montes de terra levantados de fresco, entenderão que erão os corpos que buscavão, e que alli os tinhão sepultados; porque não crião, que sendo dos seus, os não tivessem comido os contrarios, e usassem com elles tão pio beneficio. Desenterrárão-nos, e levárão-nos ás costas a suas aldeas, contentes com a presa: se não que que lhes mostrou a luz da manhãa o engano; e vendo-se com os corpos dos seus, chorárão o trabalho perdido, e admirárão-se de que em tão breve tempo estivessem tão trocados seus inimigos, que se abstivessem das carnes dos corpos que matárão, e usassem com elles de hum beneficio tão contrario a seus antiguos ritos. Bom exemplo he este da abstinencia que já usavão os discipulos dos Padres de carne humana.

167 Havia já seis annos que continuava a cultura desta Provincia, com os successos que temos referido: e era razão, segundo o modo de nosso Instituto, especialmente sendo Provincia já separada, eleger Religioso que fosse a Roma informar dos negocios della, a N. R. P. Geral, que então era o Padre Ignacio de Loyola. Feita consulta sahio eleito pera esta missão o Padre Leonardo Nunes, primeiro companheiro do Padre Nobrega, primeiro pai, e fundador em espirito da Capitanía de S. Vicente, e o mais pratico de todo o Estado. Aceitou a missão como obediencia, não como dignidade; porque igualmente era resignado a seus superiores, que desapegado de honras, este varão. Preparou a disposição dos negocios, recebeo as ordens, e benção de seu Superior; e com o apparato de viatico, que bem se deixa considerar da estremada pobreza daquelles tempos, partio alegre no mez de Junho de mil e quinhentos e cincoenta e quatro.

168 São porém differentes as traças de Deos, e dos homens: porque o navio em que hia, fez lastimoso naufragio, e acabárão nelle as vidas quasi todos os que se embarcárão, e com elles o Padre Leonardo. Escapárão mui poucos, mas bastantes pera testificar o grande zelo com que aquelle servo de Deos neste ultimo conflicto, e despedida da vida mortal, empenhou seu trabalho em ajudar os companheiros a levar com animo christão trago tão violento, e confessando, animando, e prégando em voz alta com hum Crucifixo em a mão até a ultima boqueada.

169 Assi morreo por obediencia sobre as ondas do Oceano, aquelle, que entre os sertões do Brasil foi a vida de tantos. Chorárão sua morte

os Religiosos, privados de seus grandes exemplos: os povos de S. Vicente privados de sua saudavel doutrina: e os desertos da gentilidade orfãos de pai, defensor, e libertador. Não pretendo recontar de novo a vida d'este grande varão, porque he tornar a repetir grande parte da leitura passada; a quem já a tem lido, bastará refrescar-lhe a memoria de que foi elle, depois do Padre Nobrega, o primeiro obreiro da missão do Brasil, hum Vice-Nobrega de S. Vicente, hum Apostolo daquellas partes, hum exemplar de bem viver dos Portugueses, hum pai dos Indios, hum alivio de toda a sorte de criaturas, benigno, affavel, e incansavel pera o bem de todos. Era espelho de pobreza, pureza, aspereza, obediencia, e de todas as outras virtudes religiosas: no amor de Deos, e do proximo hum Seraphim. Estas virtudes forão o meio da conversão mais que ordinaria dos moradores de S. Vicente. Diz delle assi o veneravel Padre Joseph de Anchieta: «Com as prégações, e vida exemplar do Padre Leonardo Nunes, começou Deos a mover, e trazer a tal confusão de seus peccados os moradores daquella Capitania, que os mais delles trabalhárão por se apartar de seus vicios: huns casando-se com as Indias que tinhão por mancebas, outros apartando-se dellas buscando-lhes maridos, outros vivendo bem em seu estado matrimonial, e todos com grande espanto de si, vendo a cegueira em que tinhão vivido.» Tudo isto são palavras do Padre Joseph, testemunha qualificada daquelles mesmos tempos. Este espirito lhe dava o acerto das traças efficazes da conversão dos proximos: aquella do Seminario dos meninos, discipulos primeiro, e mestres depois de seus pais: aquella grande agilidade como de Anjo, com que voava, em vez de caminhar, ao maior serviço dos homens, e por isso chamado Padre que voa. Voou atravessando as grandes serras da Paraná Piacaba em busca dos filhos dos Indios, pera cathequizal-os. Voou penetrando os sertões mais distantes do feroz Tamoyo, em busca das mulheres dos Portugueses, que tinhão cattivas pera pasto da gula. Voou a terras ainda mais remotas do gentio Carijó, em livramento dos Castelhanos, que estavão entre elles, em perigo da morte. A muitas e insignes missões semelhantes voou. Estas virtudes forão as que soffrêrão as ameaças, aggravos, contumelias, e affrontas daquelles mesmos, a quem procurava o lustre da alma (que esta vem a ser a moeda, em que o mundo paga.) Nem cuide alguem, que pareceria menos bem assombrado a este varão aquelle genero de morte, com que acabou: porque quem desejava morrer por obediencia ao pé de hum páo (como dizia muitas vezes) por ajudar huma só alma; mais estimaria morrer em occasião de ajudar a tantas, quantas

forão as que ensinou a despedir da vida mortal, e entrar na eterna, naquella embarcação. Pois a si mesma, como se disporia aquella alma pera a eternidade? Que contas saberia lançar nesta hora, o que por todo o tempo da vida as trouxe apuradas? Com o Crucifixo na mão, e a disciplina na outra, pedindo ora misericordia, ora offerecendo penitencia pelos que morrião, fixos os olhos em o Ceo, se diz, que obrigado da fereza dos mares, clamando em alta voz: «*Miserere mei Deus*», acabou a vida, e começaria a gozar da eterna. D'este servo de Deos escreve o Padre Balthasar Telles na primeira parte das Chronicas de Portug. liv. 3, cap. 10.

170 He Deos admiravel em todas suas disposições: não póde o homem perguntar-lhe os porques d'ellas. Ainda estavão retinindo nas orelhas os balidos do justo sentimento de hum rebanho tão diminuido, por morte de hum pastor tão vigilante, principio, e pai de tão importante empresa: quando começão a sòar da parte do sertão os eccos sentidissimos da morte de outros dous Irmãos, filhos ambos primogenitos do mesmo Padre Leonardo, que recebêra, e formára em Christo na Companhia, duas luzes das trevas da gentilidade, ambos nos annos mais floridos, guias dos mais occultos sertões, exemplares de Missionarios, espelhos de toda a virtude: chamava-se hum Pedro Correa, outro João de Sousa.

171 A occasião de sua morte (segundo a conta o veneravel Padre Joseph de Anchieta, que seguirei á letra na sustancia, assi pela authoridade de sua pessoa, como por suas noticias mais certas, por ser elle actualmente mestre, contemporaneo, e cohabitador do mesmo Collegio, quando derão as vidas éstes dous servos do Senhor) foi a seguinte. Corria fama de huma nação de gente, que habitava além dos Carijós, a que chamavão Igbirayaras os naturaes, e os Portugueses Bilreiros: dizia-se que era dotada de bons costumes, de huma só mulher, de não comerem carne humana, de sujeição a huma só cabeça, que não erão amigos de matar, e outros raros entre os mais Indios: e parecia tinhão já bom caminho andado pera aceitar a doutrina de Christo. Ao som d'esta fama, que voava, ardia em zelo o Irmão Pedro Correa por ir levar-lhes luz do Evangelho: tinha já tomado por escritto os vocabulos, e modos de fallar d'esta gente, de hum Indio, que tinha estado entre elles cattivo, e certificava estas noticias. Este foi o primeiro motivo d'esta missão, o zelo de converter á Fé aquelles Indios.

172 Outro motivo houve pertencente á charidade; e foi, que alguns d'aquelles nobres Hespanhoes, que acima dissemos, que hindo pera o Rio da Prata forão dar ao Porto dos Patos, e forão trazidos dalli pelo Padre Leo-

nardo a S. Vicente com suas mulheres, e familias: determinárão depois proseguir viagem em canoas até o mesmo Porto dos Patos, pera dali passarem por terra ao Rio da Prata. E porque tinhão fundados arreceios, que os Indios Tupis entre-meios, chegando a seus portos (que com probabilidade seria necessario) lhes farião traição, e os matarião por odio que lhes tinhão; pedirão instantemente ao Padre Nobrega mandasse applacar estes barbaros pelo Irmão Correa, que dominava a todos pela excellencia de sua lingoa.

173 Houve ainda terceiro motivo; e foi, que havia guerras acesas entre aquellas duas nações Tupis, e Carijós dos Patos, destruindo-se, e assolando-se huns aos outros: e era grande inconveniente este pera os intentos da conversão da Fé, que desejavão introduzir os Padres em huma e outra gente: e só Correa poderia acabar com estes barbaros depozessem os arcos. Por estes fins, ou motivos se resolveo o Padre Nobrega mandar o Irmão Pedro Correa a esta gloriosa missão, confiando d'elle que com sua grande eloquencia, e fervor de espirito acabaria todas estas tres cousas; que de proposito quiz eu distinguir, porque se veja que todos os fins, e motivos d'esta missão forão santos, e dignos de se derramar sangue por elles.

174 Pera esta missão pois, e pera estes fins, foi avisado o Irmão Pedro Correa com grande jubilo de sua alma (porque estes erão seus mais estimados empregos.) Partio a ella a 24 de Agosto, dia de S. Bertholameu do anno corrente de 1554, tomando a benção, e abraçando a seus Irmãos com lagrimas de alegria (que parece lhe adivinhava o coração a boa ventura, que por aquellas mattas lhe tinha guardado o Ceo.) Acompanhárão-no o Irmão João de Sousa, e o Irmão Fabiano: os cavallos erão seus bordões, o viatico a grande providencia de Deos, e dos campos. Chegados ao porto principal dos Tupis (era então o a que hoje chamão Cananéa, e o donde se arreceavão os Castelhanos) entrou prégando áquella gente, e com sua graça, e eloquencia cattivou os animos de todos, fez officio de Anjo da paz; prometterão de não fazer mal aos Hespanhoes, e assi o cumprirão á risca. E he hum dos motivos da ida. Tratou logo da paz, e negocio da Fé, e derão palavra de fazer hum lugar separado, onde todos pudessem ajuntar-se a ouvir a doutrina christãa; e o que he espanto, que chegárão a entregar-gar-lhes os cattivos, que tinhão já em cordas, como a engordar pera pasto: primor mais raro, a que podem chegar. Entre estes lhe derão hum Castelhano, que tinha vindo com os Carijós contra elles á guerra; e com este

(além de livral-o da morte, porque estava mal ferido de huma frechada, que houvera na guerra) deixou o Irmão Fabiano pera que o curasse, e consolasse; como fez, até que passando outros Castelhanos, que hião nas canoas, o levárão comsigo, ficando-se só o Irmão ensinando a doutrina da Fé, e esperando o companheiro, que tinha partido em 5 de Outubro.

175 Chegou o Irmão Correa, depois de largos e asperos caminhos, á terra dos Carijós: e como era tão conhecido seu nome, graça, e eloquencia, ouvirão de boa vontade seus sermões, e vierão em tudo o que pedia, assi das pazes com os Tupís, como de receber a doutrina da Fé; com tal facilidade, que disse o mesmo Irmão a hum Portuguez, que alli se achou, que nunca vira Indios tão dispostos. Aqui se informou devagar ácerca do primeiro intento que levava dos Indios Igbiráyaras, e achou que não podia haver por então entrada pera elles (por inconvenientes, parece, de guerras das nações entremeias.) O que supposto, vendo como cessava aquelle intento, e como já tinhão passado livres dos Carijós os Hespanhoes, em cujo favor tinha vindo, se poz outra vez a caminho, com intenção de tornar aos Tupís com a boa nova da paz que com elles querião os Carijós, a assentar as condições d'ella, e introduzir de espaço a prégação da Fé n'estas duas nações.

176 Senão que são incomprehensiveis os juizos de Deos: entrou aqui o inimigo infernal, invejoso de tão grandes principios: amotinou de improviso os barbaros contra os prégadores da verdade, e determinárão-se em dar a morte aos que pretendião dar-lhes a vida. A causa de tão grande variedade, he certo que foi hum Castelhano, homem perverso, que alli se achára com o Irmão Correa: porém que Castelhano he este? Direi primeiro o que segue o Padre Joseph de Anchieta, e tenho por mais certo, e o segui na Relação da Vida do Padre João de Almeida: depois direi o que seguem outros. Tinha hum Padre de nossa Companhia dos que moravão no mesmo Collegio de Piratininga, por nome Manoel de Chaves, livrado das cordas e dentes dos Tupís a este Castelhano, que estava cattivo: e da mesma maneira tinha livrado huma India Carijó, com quem andava em máo estado, dando remedio aos dous, a elle com liberdade da vida, a ella com sujeição do estado de matrimonio. Este pois foi, segundo a relação de Joseph, o Castelhano, causa da conjuração dos Carijós, pelo sentimento que teve de ver-se apartado da India, que tinha por amiga. E porque este he ponto sustancial, porei as palavras de Joseph. «Este homem (diz elle) que os fez matar era hum Castelhano, que estava cattivo em po-

der dos Tupís, e o Padre Manoel de Chaves livrou da morte: da qual tambem livrou huma India Carijó, que elle tinha por manceba, a qual casárão os Padres: e porque não quizerão dal-a ao barregão, como elle pretendia pera tornar a seu peccado, tomou tanto odio aos Padres, que veio a parar em fazer matar aos Irmãos.» Todas são palavras de Joseph. O mesmo seguem certos Apontamentos antiguos, que achei em nosso Archivo: e o mesmo o Padre Balthasar Telles no lugar abaixo citado n.º 6 e 7. Outros dizem, que foi aquelle mesmo Castelhano, que o Irmão Pero Correa livrára do poder dos Tupís, entre outros prisioneiros, como vimos; e que o mesmo Irmão lhe tirára a amiga, causa do sentimento. Assi o escreve Orlandino nas Chronicas de nossa Companhia, tom. I, liv. 14, n.º 125, e o Padre Eusebio Nieremberg, dos Varões illustres, abaixo citado. Fosse a causa por qualquer dos dous modos, não vem a fazer diversidade na historia; supposto que pareça o faz no fim do martyrio. O certo he, que impaciente aquelle pobre homem de ver-se apartar de sua má consorte, ou por via do Irmão, ou do Padre, cobrou tal odio aos da Companhia, que determinou vingar seu sentimento nos dous innocentes, e desacautelados Irmãos: e como era sagaz, manhoso, e destro na lingoa brasilica, meteo em cabeça aos simples Indios, que os Irmãos vinhão por espias da parte dos Tupís seus contrarios, e que convinha tirar-lhes as vidas muito á pressa, antes que experimentassem em si as frechas, e dentes de seus inimigos. Não forão necessarias mais palavras a gente tão barbara, e variavel: sahem a terreiro, appelidão gente, batem os pés, os arcos, e as frechas, sinaes de amotinados, e arremetem ao caminho em busca dos dous servos de Deos.

177 Tinhão elles chegado, bem fóra do successo, a huma campina, rezando suas devações, a pé, e com seus bordões em as mãos, quando ouvirão alaridos e vozes, que atroavão os montes vizinhos, e de improviso veem-se cercados de bandos de seus mesmos hospedes, e juntamente de hum chuveiro de suas frechas. Encontrárão primeiro com o Irmão João de Sousa, com hum cestinho de pinhões pendurado do braço (viatico que devia ser do caminho) o qual vendo os barbaros conheceo seu damnado intento; e posto de joelhos, invocando os santos nomes de Jesu, e Maria, foi trespassado de suas crueis frechas, até que cahindo desmaiado em terra, deu o espirito ao Criador. Tudo via o Irmão companheiro Pedro Correa; e em quanto durava aquelle espectaculo sanguineo, prégava em voz alta, reprehendendo tão grande desatino, com aquella sua costumada eloquencia, que abrandára os mais duros penedos. Porém não erão já ouvidas suas pala-

vras, nem erão aquelles corações os mesmos; trocárão-se em corações de feras; endurecêra-os o fogo ardente do inferno: carrega logo o cordeiro manso huma nuvem de frechas, e feito o corpo todo em hum crivo (qual outro martyr S. Sebastião) passado o peito e entranhas, não póde ter-se em o bordão, cahindo de joelhos, levantadas as mãos ao Ceo, rompeo aquella alma dittosa as ataduras da carne mortal, e voou á terra dos viventes, por quem tanto havia suspirado, e padecido n'este desterro. Ficão os corpos defuntos no mesmo lugar do martyrio, pera serem comidos das aves, e feras, e ficarão até o dia derradeiro seus ossos, por testemunhas de tão grande maldade.

178 Oh feras crueis! oh tigres hircanos! a dous cordeiros mansos! oh Castelhano duro! pagas com morte a quem te deu a vida? Que importa, que com mão escondida obres o homicidio? Com mão alhea o obrou hum Herodes, e foi com tudo martyr illustre o zelador da castidade. Em tua mão não está a causa do martyrio, está em tua intenção; e esta foi a detestação da pureza. Oh almas ditosas! oh martyres felices! Primicias do Brasil, espelho de Missionarios, lustre de Confessores, esmalte dos que prégão, honra dos Irmãos, gloria da Companhia: com vosso sangue fertilizastes aquellas mattas, com vosso exemplo ficão appeteciveis; e virá dia, em que este sangue brote em grandes colheitas d'esta gentilidade. Taes forão os motivos da morte d'estes servos de Deos: a prégação da Fé, a castidade, e a obediencia; e todos excellentes.

179 Foi o Irmão Pedro Correa no seculo de geração nobre dos Correas do Reino de Portugal. Passou-se ao Brasil naquelles principios da Capitanía de S. Vicente, e foi nella o mais poderoso dos moradores. Gastou muitos annos de sua vida accomodando-se ao modo de viver do lugar, salteando, e cattivando Indios por mar, e por terra, de que enriquecia sua casa: não entendendo a grande injuria, que nisso fazia áquellas creaturas racionaes, por natureza livres; antes parecendo-lhe fazia serviço a Deos, com capa de que entre Christãos poderião reduzir-se a Christo. Chegou áquella Capitanía o Padre Leonardo Nunes no anno de mil e quinhentos e quarenta e nove: e ouvindo Pedro Correa sua doutrina, e as razões, pelas quaes estranhava aquelle modo de viver de saltear, e cattivar os Indios; como era homem capaz e bem entendido, fez nelle tanta impressão, que deliberou, não só deixar o officio, mas com elle o mundo, e dedicar-se todo a hum perpetuo sacrificio, entrando em Religião. Julgava, que só d'esta maneira poderia pagar seus peccados. Trattou com o Padre Leonardo, foi

delle com effeito recebido na Companhia (como em seu lugar dissemos) e foi semelhante sua conversão á de hum S. Paulo; porque foi insigne o zelo com que trattou os Indios dalli em diante, padecendo pela liberdade de seus corpos, e vida de suas almas, fomes, sedes, frios, calmas, malquerenças, perigos de mar, e de terra, e todo o genero de trabalhos, com a constancia de outro Apostolo das gentes. Foi ouvido dizer muitas vezes, que não poderia alcançar perdão dos grandes males que tinha obrado contra os Brasís, senão empregando-se todo em seu serviço até morrer. Assi o cumprio; porque cinco annos que lhe restou de vida, forão outros tantos que teve de cattivo de Indios.

180 Não podem contar-se facilmente os sertões que correo, os mares que navegou, os rios que passou, as brenhas que rompeo em busca de seus amados Indios. Por toda a historia atrazada encontramos com estes seus trabalhos. Passou intrepido aos arraiaes dos Tamoyos, ás terras dos Tupîs, dos Tupinaquìs, dos Carijós: suspendeo seus arcos, e muito mais seus corações, o grande espirito, e eloquencia de Correa: (não torno a repetir passos particulares.) He cousa averiguada, que foi o melhor lingoa daquelle tempo: dil-o expressamente o Padre Joseph; e que era tal a corrente de sua eloquencia, que em começando a fallar, suspendia os animos. Entrava pelas casas dos Indios prégando, como se entrára pelas suas, ainda que fossem gentios. A prégação era commummente de noite, e succedia começar antes do meio della, e acabar alta manhã, sem que alguem dormisse. Com este dom, e seu grande espirito, não pódem reduzir-se a numero os muitos que trouxe de seus sertões ao gremio da Igreja: e os muitos que cathequizou, que bautizou, que curou, e livrou da morte. Foi discipulo do Padre Joseph, não menos na Arte da Grammatica, que da virtude; e de sua classe foi mandado por obediencia a esta ultima, e ditosa missão. O que quiz advertir aqui; porque se veja, que o Irmão Pedro Correa foi estudante em nossa Companhia, e não Coadjutor temporal, como escreve o Padre Balthasar Telles na sua Segunda parte das Chronicas liv. 5, cap. 52, n.º 13; enganado, parece, ou de que não chegou a ser Padre, ou dos officios baixos, que no serviço da Companhia exercitou por sua humildade. O contrario he certo: dil-o expressamente seu mesmo mestre da Grammatica, o Padre Joseph, por estas palavras. «Começou o Irmão Pedro Correa o estudo de Grammatica, com muita diligencia, e fervor, por ser ordem da obediencia, e com zelo das almas, pera poder ser ordenado, e empregar-se mais em seu serviço.

181 Sabida a morte d'este santo Irmão em Piratininga, houve planto geral entre os Indios: enchião os montes os eccos de seus ais lastimosos: jámais fizerão a seu modo exequias mais sentidos. Não faltou prégador: ao redor dos tristes enojados andava hum dos mais escolhidos, e este em altas vozes se queixava assi: «Aonde está o nosso pai? o nosso mestre? o nosso prégador? Aquelle que com sua eloquencia suspendia por inteiras noites nosso somno, e nossos corações? Aquelle que era Medico de nossas enfermidades, e consolação em nossos trabalhos? Aonde está? Aonde está?» Perguntavão a seu modo aos caminhos, aos montes, aos rios, aos desertos, que feito era do seu Correa? Chamavão crueis e ingratos aos corações, aos braços, e aos arcos, dos que lhe tirárão a vida. E a não serem Christãos alguns delles, e todos discipulos dos Padres, armárão suas frechas contra gente tão fera.

182 Algumas mercês do Ceo se contão feitas a este servo seu em favor de suas missões: huma de duas vigas de notavel grandeza, que no meio de hum de seus caminhos lhe cahírão sobre a cabeça, com ferída mortal: e quando davão os companheiros por desfeita a missão, o achárão são de repente, com espanto grande. O mesmo se diz de huma dor de olhos vehemente, que lhe impedia o caminhar: mas posto em oração, foi livre de improviso, e continuou a empresa. Não são novas estas preservações do Ceo aos que assi trabalhão por elle.

183 O Irmão João de Sousa foi dos primeiros povoadores da Capitania de S. Vicente, e dos primeiros que recebeo na Companhia o Padre Nobrega. Foi de honesta geração, da casa do primeiro Governador do Brasil Thomé de Sousa. Estando ainda em o seculo, vivia como em religião, virtuosa e santamente. Jejuava todas as quartas, sextas feiras, e sabbados do anno. Não consentia onde quer que estava, cousa que parecesse offensa de Deos. Padeceo por esta causa alguns desprezos, e vituperios; e tudo levava com alegria. Entrando na Companhia, diz o veneravel Padre Joseph, que excedia a todos seus iguaes em charidade, simplicidade, humildade, e penitencia: e he este hum grande testemunho. Folgava de servir na cozinha, e mais officios baixos, por agradar a todos, e desprezar-se a si: e d'estes lugares sabe Deos tirar seus mimosos, pera favores semelhantes ao que fez a este servo seu.

184 D'estes dous ditosos mancebos escreverão muitos autores: o Padre Nicolao Orlandino na Primeira parte das Chronicas da Companhia, liv. 14, desde o n.º 118. Maffeo liv. 16 das Cousas da India. O Padre Pedro

Jarich, tom. 2.º de seu Thesouro Indico, liv. 1, cap. 24. O Padre Pedro de Ribadeneira, liv. 4 da Vida de Santo Ignacio, cap. 12. O Padre Spinelo, na Vida da Virgem Senhora Nossa, cap. 20. O Padre Balthasar Telles, nas Chronicas de Portugal, part. 2.º liv. 5, cap. 52. O Catalogo dos Martyres da Companhía de Jesu. Antonio de Vasconcellos, na Descripção de Portugal. O P. Eusebio Nieremberg, tom. 2.º dos Varões illustres da Companhia. E primeiro que todos o Padre Joseph de Anchieta em seus notados manuscritos.

185 Na Casa do Espirito santo continuava o Padre Braz Lourenço, que alli deixámos em lugar do Padre Affonso Braz o anno antecedente, quando passámos com o Padre Leonardo Nunes. Entre as cousas do augmento espiritual que alli fez, foi huma devota Confraria, com invocação da Charidade: o instituto o mostrava; e era elle, que além da confissão, e communhão nas festas principaes do anno, e de Nossa Senhora, todos os que nella entravão, ficavão obrigados a procurar com todas as forças desarreigar dous vicios (os mais communs na terra) juramentos, e murmurações; com pena destinada por regra. que pagaría certa quantia de dinheiro pera ajuda de casar huma orfãa, todo aquelle, que ou em sua pessoa fosse achado commeter os taes vicios, ou os consentisse nos outros sem trattar de lhe applicar remedio conveniente assinado na mesma regra.

186 Porém entre todas as obras que aqui fez este varão, huma tenho por rara, e que denota seu grande espirito, e obediencia; por que consta, que residindo n'esta casa por alguns annos, não teve nunca Padre companheiro, nem ainda Sacerdote de fóra, que o aliviasse nas obrigações exteriores do povo, ou nas interiores de sua consciencia: e só tinha por companheiros Irmãos (pela grande falta que havia de Padres.) Bem se deixa ver quanta pureza d'alma he necessaria, e quanta confiança em si, e em Deos, a hum homem, que ha de administrar sacramentos a outros, e não tem quem lhos administre a elle: e quanto zelo seja necessario pera que tendo por officio levantar os outros, não tenha, se cahir, quem o levante: ou he que sua consciencia lhe dá confiança de não cahir; ou que com risco de seu remedio (caso que caia) quer acudir aos outros cahidos: e isto he mais.

187 Este só Sacerdote era o Parocho d'aquelle povo todo: nem na nossa, nem em alguma outra Igreja, havia quem prégasse, ou confessasse, ou doutrinasse, ou administrasse sacramento algum: a tudo acudia hum só Braz Lourenço incansavelmente, e com tal fruto, que disse d'elle o veneravel Padre Jose-

ph, que d'aquelle bom tempo durava ainda em o seu, sendo elle já velho, na villa do Espirito santo o effeito da doutrina do Padre, por estas palavras: «Doutrinava, eprêgava (diz) com tanto fruto, que alêm do aproveitamento dos pais, ficárão os filhos com tanta luz, e tão affeiçoados á virtude, como ainda agora se enxerga, especialmente nas mulheres, as quaes n'aquella pequena idade ganhárão pera o tempo futuro pera si, e pera suas filhas, continuando quasi todo o femineo sexo a confissão, e communhão cada oito, e quinze dias, com notavel fama de honestidade entre todas as do Brasil.» São palavras do veneravel Padre, que he bem lhe agradeça esta nobre villa.

188 Não estava satisfeito o Ceo com os obreiros que tinha levado pera si: hia tambem fazendo sua colheita quasi cada dous mezes. No Collegio da Bahia chamou a melhor vida aquelle Irmão simplicissimo, por nome Domingos, a quem (como dissemos) por respeito de sua grande simplicidade poserão por sobrenome Pecorela. N'este servo de Deos andava em questão, qual florecia mais, se a simplicidade, ou a obediencia? He certo que forão ambas insignes n'elle estas virtudes. Cinco annos servio este servo fiel á Companhia, e em todos elles se teve sempre por hum escravo comprado por dinheiro pera o serviço da casa; sem mais querer, nem mais pretender, que o de hum escravo leal. Entre os mais officios da obediencia, o principal era ter cuidado em hum jumentinho, e ir com elle a todas as partes onde era mandado em busca do sustento da casa, que era pobrissima. Bastava significar-lhe o Superior: «Irmão Domingos, ide á lenha pera a cozinha:» sem mais demora, a pé descalço, roupeta a meia perna, e sem barrete, nem sombreiro ordinariamente, aparelhava seu jumentinho, e hia ao matto a carregar de lenha; e da mesma maneira á fonte a carregar de agoa; Não era necessario pera elle descançar: tornava ao matto, tornava á fonte pelo meio das ruas da Cidade, e tinha por gloria o trabalhar pera servos de Deos.

189 Quando faltava de comer na Casa (que era muitas vezes) não desmaiava Domingos Pecorela: ornava seu jumento, hia-se ás aldeas dos Indios, e entrava com elles com tal graça, fallando-lhes pela propria lingoa, em que era perito, que estes lhe fazião a carga do mais estimado de seus haveres, farinha, caça do matto, batatas, bananas, carás, que he o que possue esta gente quando mais rica: e era n'aquelle tempo o comer de mais estima dos Padres. Era tal a humildade simples, e simplicidade humilde d'este bom Irmão, que chegava a ter-se por obrigado a servir ao proprio jumento: assi curava d'elle, assi se compadecia de seu trabalho, como se

fora criatura racional: chegava a descuidar de si, por cuidar o asninho. Pareceo-lhe algumas vezes que vinha carregado sobre suas forças; e logo compadecido tirou parte da carga das costas do jumento, e a poz ás suas, e caminhárão ambos carregados: e aos que lhe perguntavão, porque tomava aquelle trabalho? respondia cheio de compaixão: «Porque esta pobre criatura não póde mais: e que se diria de mim, se viesse ella arrebentando com a carga, e o Irmão Domingos folgando?»

190 Aém das referidas, era perfeito em todas as mais virtudes religiosas, puro, pobre, manso, devoto, mortificado, sofredor de trabalhos, e de grande zelo. Não lhe sofria o coração ver falta alguma, que não estranhasse; e avisava logo ao que vio faltar, com santo amor, e simplicidade. Como era perito na lingoa brasilica, fazia pelas aldeas grande fruto nos Indios, com aquelle seu modo chão, e simples, de que elles gostavão. Foi dos primeiros que recebeo o Padre Nobrega na Bahia.

191 Adoeceo este servo fiel do Senhor, de hum accidente extraordinario de pedra, tal que em breve o chegou ás portas da morte. N'estas dores foi rara sua paciencia, e conformidade com Deos. Perdeo antes que expirasse os sentidos todos, com o grande tormento das dores; porque não tivesse lugar o inimigo entre ellas de perturbar sua simplicidade. Acabou o curso d'esta vida em 24 de Dezembro de 1554 com geral sentimento, e não menos opinião de santidade: de quem podemos com verdade dizer o que lá disse Santo Agostinho: *Veniunt indocti, et rapiunt regnum cœlorum, etc.* Jaz sepultado na Igreja antigua da Bahia.

192 Com o Irmão Domingos Pecorela espirou juntamente o anno de mil e quinhentos e cincoenta e quatro; e começou o de mil e quinhentos e cincoenta e cinco, N'este se achavão em toda a provincia vinte e seis sujeitos da Companhia: quatro na Bahia, dous em Porto seguro, dous no Espirito santo, cinco em S. Vicente, treze em Piratininga: pequeno numero de segadores pera tão grande seara. Residia ainda na Bahia o Padre Luis da Gram, Collateral, igual em poderes com o Padre Nobrega, donde dispunha os negocios, que succedião d'esta parte do Norte, com grande nome de santidade, e muito fruto, que tinha feito, e fazia nas almas de Portugueses, e de Indios; levando por diante os fundamentos lançados por Nobrega, cujas ordens reverenciava como de santo. Não acho apontados casos particulares dos muitos que he certo obrou este varão, e seus companheiros o anno presente.

193 Ainda n'este tempo se não tinhão avistado estas duas columnas da

Companhia do Brasil, Nobrega, e Gram; e parecia necessario fazel-o, assi pera communicar o passado, como pera consultar o futuro. Pelo que partio Gram a ver-se com Nobrega a S. Vicente: nós porém não poderemos acompanhal-o, porque somos chamados a celebrar as exequias sentidas de hum incomparavel obreiro. Se algum'hora tive paixão contra o imperio violento da morte, he na presente, quando vejo, que de hum tão contado numero como he o de tres, e dedicado esse á cultura de huma vinha tão estendida; chamado pera o trabalho d'ella por tão grande Senhor, de tão distantes terras, por tão immensos mares; roube a morte rigorosa, cruel, tyranna, hum d'esses tres obreiros, e o mais principal; sem respeito a annos, partes, talentos, ou necessidade de fim tão grande. Com razão leio que chorárão inconsolavelmente, os dous que sómente ficárão, o saudoso apartamento de hum companheiro, que era a luz, lustre, e exemplo da missão do Brasil, o incansavel trabalhador João de Aspilcueta Navarro. Aquelle tantas vezes nomeado n'esta historia, e nunca assás louvado. Aquelle que com suas traças, zelo, espirito, paciencia, e sangue, tirou tantas almas da garganta do dragão infernal. Que combateo o duro peito d'aquelle homem nobre no sangue, mas infame nos vicios, escandaloso na cidade: a quem não poderão render os annos, o Rei, as Justiças, as prisões, os castigos; venceo comtudo a perseverança, e paciencia rara de João Aspilcueta. Elle venceo o outro Hercules famoso (caso n'aquelle tempo celebre, e pera os seculos exemplo dos que trattão de almas): era outro não menos duro coração, d'aquelle antes fera que homem, malfeitor publico, degradado, soberbo, arrogante, desbocado; de quem fallámos no anno de mil e quinhentos e cincoenta, a quem servindo por largo tempo de criado, chegando a lavarlhe o serviço, e trazer-lhe da fonte o pote de agoa, ultimamente pelo sangue de huma cruel disciplina acabou de ganhal-o.

194 Este foi aquelle grande zelador, que vestido de disciplinante sahio pelas ruas e praças da cidade da Bahia, lavando-se em sangue, até as portas do Palacio do Governador, cujo Confessor era: espanto, e edificação de muitos peccadores. Este, o que sahia pelas aldeas em semelhante trajo, qual *Ecce homo* banhado em seu sangue, prégando, ameaçando, e espantando os Indios: com cujo novo espectaculo, e nunca d'elles visto, deixárão o abuso cruel da carne humana. Foi aquelle tão conhecido, e respeitado entre Portugueses e Indios, que chegava a ser bastante só sua presença pera compôr a todos, ainda quando mais alterados: de cujas prégações, e doutrinas ficavão suspensas as almas: por cujo meio se converterão innu-

meraveis peccadores: a cujas ameaças tremião os mais endurecidos. Forão exemplo os povos de Porto seguro, quando virão os incendios do Ceo, vingadores em favor da verdade de sua palavra. Este varão foi o primeiro que sahio com a empresa da lingoa dos Brasís, com que suspendia seus animos. Hum dos primeiros que sahio com a traça de alistar os peccadores publicos, e combatel-os todos os dias, até rendel-os. Com a de prégar aos Indios de noite, quando estavão mais desoccupados, e talvez a noite inteira. Com a do modo de viver mais politico, e humano dos Indios. Com a de levantarem altares, e capellas em suas aldeas. Com a de formar Seminario de meninos filhos de Indios, donde sahião n'aquella idade tão bons discipulos, que vinhão a ser mestres dos pais. Com a de pôr em canto de orgão as cantigas dos Indios, que continhão a doutrina christãa; ficando elles instruidos á volta da suavidade do canto. Elle traçou os modos, com que foi facilmente largando aquella gente seus rítos barbaros, multidão de mulheres, feitiçarias, vinhos, e abuso da carne humana. Foi dos primeiros que pera este intento arremeteo ao Tapuya morto em terreiro a tempo já de ser repartido, e comido, desprezando o perigo da morte, que previa de barbaros ainda então não cultivados. Foi finalmente o inventor primeiro d'aquella traça de bautizar com a agoa de lenço molhado, espremido sobre a cabeça dos que estavão em prisões pera serem comidos. Com estas, e outras traças semelhantes, dignas de seu fervor, e espirito, converteo aquelle varão milhares de almas, com tal facilidade, que corria d'elle o dittado: «Que parecia andava avinculada a conversão de hum e outro mundo, Oriental, e Occidental, á gente Aspilcueta Navarra.» Este zelo por fim veio a custar-lhe a vida; porque acommetendo aquella missão (que atraz dissemos) de duzentas legoas do sertão, até então só de feras, e gente silvestre penetrado, depois de acabados muitos dos companheiros na empresa, escapou elle tal, que parecia a mesma morte, e veio a pagar o tributo commum não muito depois d'elles.

195 Foi o Padre João Aspilcueta Navarro de geração illustre, natural do Reino de Navarra, da casa, e tronco dos Aspilcuetas, aparentados com a familia nobilissima dos Xavieres, e Loyolas, sobrinho d'aquelle celebre Doutor Martim Aspilcueta Navarro, Cathedratico de Prima da faculdade de Canones na insigne Universidade de Coimbra, de cuja casa entrou na Companhia no anno de 1544, pessoa já então de conhecido exemplo. Era de generosos espiritos; e como tal foi escolhido pera a maior empresa que então se considerava da conversão d'este novo mundo, em

companhia do Padre Nobrega, e como a segunda pessoa após elle. Varão verdadeiramente humilde, simples, e de grande obediencia : em cuja prova succederão casos notaveis, como beber hum copo de azeite ao aceno do mandado do Superior, qual se fôra de agoa; e todos os mais que pelo discurso d'esta historia vimos. D'elle se diz, que mandando escrever em hum papel a oração do Padre nosso, e pôl-a sobre os enfermos, saravão de seus males só com esta mézinha santa. Cansado pois, e consumido este servo de Deos de seus excessivos trabalhos, e mais que tudo da missão sobreditta, passou a melhor vida no Collegio da Bahia no anno da redempção do mundo de 1555, recebidos todos os sacramentos da Santa Igreja, com sentimento geral de todos, e mais excessivo dos que erão maiores peccadores. Jaz sepultado na Igreja velha do ditto Collegio, aonde esperão seus ossos a resurreição geral dos defuntos. Faz menção honorifica d'este servo do Senhor o veneravel Padre Joseph de Anchieta em varias partes de seus Apontamentos; Orlandino em muitos lugares das Chronicas de nossa Companhia; Eusebio Nieremberg, dos Varões illustres, pag. 692: E o Padre Balthasar Telles nas Chronicas de Portugal liv. 3, cap. 9, da parte I.

196 Não se acovardava comtudo o pequeno rebanho dos vivos, á vista de tantos, e taes mortos. Tinhão fé viva que hião estes fundar na outra vida novos Collegios, e nova Républica na Cidade de Deos, cujo costume he sustituir iguaes, ou mais aventajados aos que leva em empresas semelhantes. Lidava n'este tempo o espirito de Nobrega incansavel na conversão dos Indios em S. Vicente, e experimentava n'elles varios effeitos á medida da variedade de sua natureza inconstante; especialmente sobre o vicio de matar, e comer em terreiro os inimigos. He notavel n'esta materia o caso seguinte. Corria o principio de Janeiro do presente anno, e forão-se ás escondidas dos Padres quantidade de Indios das aldeas de Piratininga a hum lugar por nome Jaraibatígba, aonde tinhão preparado grandes vinhos pera brindarem sobre as carnes de hum Tapuya, que havião de matar, e comer em terreiro. Obrárão seu intento livremente, porque ficavão muito distantes dos Padres : porém voltando não se achárão tão folgados; porque o Padre Nobrega revestido da ira do zelo de S. Paulo, depois de reprehender gravemente o atrevimento em homens já Christãos, os mais d'elles, lhes deu penitençias mui graves; e entre ellas, que não entrassem na igreja até não irem todos disciplinados de mão commum (como o forão em suas festas abominaveis) pedindo perdão ao Senhor, que tinhão offendido. Quem vira o arrependimento d'estes Indios, e a facilidade com que aceitárão as pe-

nitencias, diria, que não havia gente mais apta pera o reino de Deos. Forão todos sem repugnancia alguma, disciplinando-se: hião diante d'elles seus filhos cantando-lhes as Ladainhas, e Psalmo *Miserere:* e depois de feita a penitencia, e reconciliados á antigua graça dos Padres, voltárão logo ao vomito.

197 Não tinhão passado muitos dias, quando indo estes mesmos á guerra, tomárão n'ella hum Goayaná contrario; e voltando-se com elle pera a aldea, convidados parece de suas boas carnes, determinárão fazer o mesmo que tinhão feito em Jaraibatigba: e o que he mais que pera prova, que era a causa publica, o proprio Principal já Christão, por nome Martim Affonso de Mello, mandou alimpar o terreiro defronte das casas dos Padres, com tal resolução, festa, e alarido, como se em seu sertão estiverão (que parece não ficão em si n'estes casos, ou arrebatados do odio do inimigo, ou do amor da carne humana, ou do appetite da honra, que cuidão ganhão em semelhante acto). Já chegava a ser preso em cordas o pobre Goayaná, já corrião os brindes, já se aprestavão as velhas, repartidoras que havião de ser das carnes do triste padecente: prevenião fogo, lenha, panelas em que cozel-as: já finalmente se enfeitava aquelle valente triumphador, que havia de ser obrador de tão illustre feito. Quando n'este comenos sentio o descomedido e arrogante Principal a força do espirito de Nobrega: o qual, depois de tentados os meios de brandura sem effeito, mandou Religiosos resolutos, que quebrárão as cordas, largárão o preso, afugentárão as velhas, desfizerão o fogo, quebrárão as panelas, e talhas de vinho; e o que mais espanta, senhoreárão-se da propria maça, ou espada, com que costumão esgrimir, ferir, e matar n'estas occasiões; e he entre elles o maior aggravo. Aqui se deo por afrontado o bom Principal Martim Affonso: gritou, assoviou, bateo o arco, e o pé, appellidou os seus, e ameaçou que lançaria de suas terras gente que não deixava desafrontar-se hum Principal de seus inimigos. Pretendeo tornar ao intento; e em lugar da maça, ou espada, houve huma fouce ás mãos, e quiz obrar com ella a morte, que com a espada não podia: porém foi-lhe tirada com tal industria, que ficou frustrado seu intento, e o Goayaná livre. E o fim mais espantoso foi, que quando se podia esperar de hum Principal aggravado, e vassallos tão inconstantes, hum grande desatino; posto distante de todos elles Nobrega, lhes estranhou com tal resolução, e espirito a fealdade do delitto que commetião homens já da Igreja de Deos, que voltando todos as costas se forão como envergonhados meter em suas casas; e passado o furor, e reprehen-

dido tambem o Principal de sua sogra, e mulher, Indias Christãas, e de bom respeito, tornou em si elle, e os demais cahirão no mal que fizerão, e forão lançar-se aos pés dos Padres a pedir-lhes perdão de sua ignorancia.

198 Trazia o Padre Nobrega tempo havia em seu peito (como já tocámos) grandes fervores de ir assentar sua residencia com alguns companheiros entre os Indios Carijós, que habitavão a mór parte da costa maritima até o Rio da Prata, e era grande multidão de gente accommodada pera a Fé; e cercada de outras nações, das quaes todas se esperava grande colheita. Estes pensamentos revolvia em séu entendimento, quando chegárão Embaixadores de todas aquellas partes do Paraguai, e Rio da Prata, onde por fama era mui conhecido o zelo de Nobrega. e de seus companheiros como de homens santos: e pedião que quizesse ir, ou mandar alguns dos seus a ensinar-lhes o caminho da verdade. Vinha entre os mais Indios hum grande Principal já Christão, por nome Antonio de Leiva, cujos desejos de levar os Padres erão tão grandes, que depois de atravessar com muitos trabalhos sertões de duzentas legoas com seus vassallos, dizia, que ou havião de ir com elle os Padres, ou elle com todos os seus havia de ficar entre elles. Dava por razão, que todas as nações d'aquellas suas partes estavão compromettidas n'elle, e seria afronta sua tornar com mãos lavadas: e que se os Padres fossem com elle, todos havião de ouvir sua doutrina, e sem elles ficavão sem remedio de quem lhes prégasse desenganadamente, e fóra de cobiça. Facilitava a petição do Principal, outra occasião opportuna de serviço de Deos: porque pretendião passar pelos mesmos sertões ao Rio da Prata parte d'aquelles Castelhanos, que o Padre Leonardo Nunes de boa memoria tinha trazido, na fórma que dissemos, d'entre o Gentio dos Patos, e não poderão ir com os primeiros. Pedião estes agora ao Padre Nobrega, quizesse mandar-lhes dar escolta por alguns Religiosos lingoas, que franqueassem a passagem entre as nações por onde havião de passar, que só aos Padres conhecião, e respeitavão.

199 Todas estas razões erão settas de fogo, que incendião em charidade o coração de Nobrega: por todas ellas esteve resoluto a partir-se, e a ponto já de embarcar-se com alguns companheiros em canoa pelo rio abaixo, que retalhando aquelle vasto sertão, vai a desembocar no rio Paraguai, e da Prata. Porém o Ceo traçava cousas diversas, e foi servido que no proprio dia 15 de Maio de 1555 em que havia de partir, chegasse nova que tinha aportado á villa de S. Vicente o Padre Luis da Gram seu Collateral, por quem esperava. E foi ordem parece do Ceo; porque n'esta de-

mora teve lugar de saber em como os Tupís, nação bellicosa, e pela qual de força havião de passar, estavão em guerra, e impedião o caminho: e não era prudencia assegurar a passagem aos que lha pedião, nem as proprias pessoas n'esta occasião. Pelo que houve de ficar (que onde o Ceo não favorece, as traças dos homens são nenhumas).

200 Impedirão-se os fervores de Nóbrega, porém não se impedirão os do Padre Luis da Gram. Poucos dias havia que era chegado, e parecia-lhe que gastava o tempo debalde. Trattou com o Padre Nobrega o animo que trazia de se empregar com os Indios: foi facil concordarem tão semelhantes animos. Penetrou logo o sertão, levando por companheiro o Irmão Manoel de Chaves, perito na lingoa do Brasil, com intento de fazer residencia em huma grande povoação de Indios, em que parecia poderia satisfazer seu desejo, e fazer muito fruto nas almas. Porém este intento ficou frustrado; porque ardia em guerra esta gente, e trattava de outros cuidados. Não ficou comtudo frustrado o trabalho de tão grande caminho, a pé, e sem prevenção de viatico, mais que o que davão os campos, e rios que passavão.

201 Frustrada esta, mudou a empresa a outra povoação não menos populosa, que estava em paz. Aqui foi recebido com igual alegria sua, e dos Indios. Propoz-lhes pratica da outra vida, dos bens, e males que esperamos, e tememos, e da necessidade que tinhão da doutrina da Fé pera salvar-se. Vierão facilmente em tudo, fizerão Igreja, e n'ella lhes administrava os sacramentos, e ensinava a doutrina duas vezes no dia, e todas as noites (tempo mais a proposito entre elles) sahia o Padre, e hum meuino com huma campainha diante fazendo sinal, e corria as casas da aldea, ensinando em alta voz as orações tres vezes em cada huma d'ellas: traça com que ficárão cathequizados em breve tempo, e voarão ao Ceo muitas almas, assi de innocentes, como de adultos; trocando estes com gran facilidade seus antiguos costumes, de muitas mulheres, excessos de vinhos, e mais ritos gentilicos. Foi grande numero o dos que acabárão a vida bautizados, e com grandes esperanças do fructo da divina graça; e o que mais andava por espanto era, que além de em breve tempo forão todos os desta aldea Christãos, e dos melhores daquellas partes, jámais hião á guerra, sem que primeiro confessassem, e commungassem; e nunca nella forão vencidos.

202 No fim d'este presente anno determinou o Padre Nobrega, com conselho do Padre Luis da Gram, e mais adjuntos seus, formar em perfeito Collegio o que só era inchoado em Piratininga, pelas razões que já apontámos, de ser o lugar o coração da gentilidade daquella Capitania,

donde mais facilmente podião acudir a grande multidão do gentio, que habitava aquelles arredores: e porque era mais abundante a terra pera segundo a pobreza daquelles tempos passarem a vida humana. E teve principio a execução desta solemnidade nos primeiros de Janeiro do anno seguinte de 1556. E este foi o primeiro Collegio formado que teve a Provincia do Brasil. Já neste tempo tinhão quasi acabado as casas, e Igreja de taipa de pilão, e não com pequeno suor dos nossos estudantes, que pera a obra trazião ás costas os cestos de terra e potes de agoa, no tempo que podião poupar de seu estudo. Notavelmente luzio aqui o trabalho do bom Padre Affonso Braz, que foi o mestre, e juntamente obreiro, assi das taipas, como da carpintaria. Com esta ultima resolução se accommodárão Classes mais em fórma, pera ler, escrever, e latim: e applicárão-se a este Collegio os poucos bens de raiz que possuia a Casa de S. Vicente, ficando esta vivendo de esmolas sómente.

203 Considerando o Padre Nobrega o zelo, e espirito do Padre Gram seu Collateral, e como com sua presença ficavão amparadas as cousas de S. Vicente, trattou de voltar á Bahia, e visitar a conversão destas partes, que necessitavão de obreiros, e trazer comsigo alguns, especialmente lingoas pera as aldeas. Communica o intento ao Padre Gram, e dispõe viagem pera o principio do anno seguinte, onde o iremos esperar.

204 Na Casa da villa do Espirito Santo perseverava o Padre Braz Lourenço com a mesma satisfação, trabalho, e zelo, que nos annos passados. Era por extremo desejoso da conversão dos Indios, e offereceo-se-lhe neste tempo huma boa occasião. Teve noticia que nas partes do Rio de Janeiro andavão em guerras crueis duas nações delles, chamados huns Temimínós, outros Tamoyos, que se destruião, e comião huns aos outros: aproveitando-se da occasião (por industria tambem, e autoridade do Padre Luis da Gram) trattou com o Senhor, e Governador da terra, que então era Vasco Fernandes Coutinho, que offerecesse agasalhado ao Principal dos Temiminós, que estava de peior partido, e se chamava Maracayaguaçú, que vem a dizer em nossa linguagem o grande Gatto. Fez-se a embaixada, propondo-se-lhe prudentemente, não sua menor força (porque tambem em peitos tão agrestes entrão desconfianças) se não os inconvenientes, e molestia da guerra; e que supposto que já em outras outras occasiões tinha dado mostras do valor de seus arcos, quizesse agora descansar, e tratar de vida mais quieta: e que pera isso lhe offerecia suas terras, favor, e amparo, e o dos Padres da Companhia, que tambem desejavão exercitar com elles o

que com todas as nações do Brasil. Aceitou o grande Gatto o offerecimento: mandou Vasco Fernandes Coutinho embarcações, e veio com todos seus vassallos recolher-se ao amparo de seu benigno protector, e dos Padres que já por fama conhecião. Desta gente se formou huma populosa aldea, onde pelo tempo em diante houve grande conversão de Christãos: e seu Principal, o grande Gatto, alem de perfeito Christão, foi homem mui prudente em cousas da paz, e da guerra, e em seu tratto pouco differente de qualquer bem governado Portuguez.

205 Á fama d'estes Indios Temiminós, e do fruto que com elles obravão os Padres, descêrão de seus sertões grandes levas de gente; e entre estas o affamado Pirá Obyg, que val o mesmo, que o Peixe verde, com grandes aldeas de que era Principal. E logo da parte de Porto seguro descêrão muitos d'outra nação dos Tupinaquis, e fizerão todos grossas povoações; a cuja multidão forão acudindo necessarios obreiros da Companhia, que ganhárão depois muitas almas, como a historia a seus tempos dirá. E forão tambem de grande adjutorio estas aldeas na conquista que depois intentamos na enseada do Rio de Janeiro, indo a ella em companhia do Governador Mem de Sá, e seu sobrinho Estacio de Sá.

LIVRO SEGUNDO

DA

CHRONICA

DA COMPANHIA DE JESU

DO ESTADO DO BRASIL

SUMMA

Continuão os trabalhos do Padre Manoel da Nobrega, e seus companheiros, ja mais em numero, com grande fruto na cultura das almas, desde o anno de 1555 até o de 1562. Entre os mais obreiros avulta o Irmão Joseph de Anchieta, prodigioso; e o Padre Luis da Gram, segundo Provincial do Brasil. Dá-se noticia das guerras dos Portugueses contra Franceses na enseada do Rio de Janeiro. Da fundação daquella Cidade, e Collegio della. E tocão-se os transitos a melhor vida de nosso Santo Patriarcha Ignacio de Loyola, d'el-Rei Dom João o terceiro, e dos Irmãos Bertholameu Adam, e Matheus Nogueira.

1 Na cidade da Bahia andava neste tempo occupado o Governador Dom Duarte da Costa em guerras com todos os Indios. E a occasião foi o alevantamento de alguns Principaes descontentes. Erão estes poderosos em arcos, e soffrião mal a soberania dos Portuguezes, que cada dia entravão pela terra dentro com suas fazendas, e hião fazendo-se senhores até do sertão. E como era gente valente a dos Tupinambas, victoriosos em muitas occasiões, e confederados pera este effeito com as nações dos Tapuyas mais interiores; feitos em hum corpo, confiados na multidão de suas frechas, fazendo menos caso de antiguos concertos, levantarão-se, e pondo-se em armas, fizerão assaltos em diversas partes, matando, e roubando nellas, e pelos caminhos tudo quanto achavão, com confusão desordenada dos moradores todos, e não menos detrimento das aldeas dos Padres. Derão que cuidar no principio ao Governador; porque as queixas dos offendidos se exageravão: os da cidade cansados ainda das guerras passadas, fazia-se-lhes de mal tornar a ellas; e persuadião a paz, ainda com condições desiguaes. Dizião que os tempos não eram todos huns, e que os aprestos primeiros erão já consumidos, as despezas deminuidas, a gente pouca, e desigual a tão pujante inimigo: e sobre tudo, que devia arrecear-se a commum inconstancia da fortuna; e que vencendo nós os presentes, não ficavão por isso vencidos os inimigos todos: e vencendo elles a nós, ficava arriscado todo o Estado do Brasil, que dependia mais da fama, que da potencia da Bahia.

2 Podião quebrar o coração estas desconfianças a outro, que o de D. Duarte não fora: porém era este fidalgo dotado de grande prudencia, experiencia, e constancia de animo: e aos que exageravão a multidão de frechas do inimigo, respondia o que lá o outro celebre Capitão, que sendo tantas que cobrissem o Sol, á sombra dellas pelejariamos mais desencalmados: á falta de aprestos e soldados, dizia, que poucos homens de fogo bastavão pera queimar a frecharía toda do Brasil: e á falta de despesas, dizia, que não erão muitas necessarias; porque esperava comer dos semeados das terras dos barbaros. Mas chegando mais ao vivo, acrescentava, que no caso presente a guerra vinha a ser forçosa, não voluntaria; porque era força castigar a rebeldia de vassallos levantados, sob pena de injuria, e afronta propria. Fez-se emfim a guerra; porém com tal prudencia, que se visse o intento de castigar, e não podesse ver-se perigo de sermos vencidos. Montou muito pera este effeito a boa industria do Capitão Alvaro da Costa, filho em tudo da prudencia, e constancia do pai.

3 Forão varios os successos da guerra: não he de meu instituto contal-os por extenso. Digo sómente, que teve nella mais lugar nosso esforço, que nossa força: com poucos acommetiamos a muitos; mas como erão nossas armas avantejadas, cursavão mais que suas frechas, e contentavão-se os nossos com derribar aquelles que de mais a mais alcançavão, e desistião dos de maior distancia. E nesta fórma ficavão sempre vencedores, sempre temidos, não perdião gente, e vinhão a ter o mesmo effeito, ainda que mais detençosa a guerra. Porém como era grande o numero dos contrarios, usou o Governador de hum ardil de muita importancia. Fingio que trattava concertos com só a nação dos Tupinambàs: e como as nações dos Tapuyas se não confiavão d'esta gente, por ter sido seus inimigos declarados, e só se unirão nesta occasião a fim de evitar o inimigo commum; facilmente deu credito ao engano, e concebeo, que querião fazer-lhes treição, lançar-se com os nossos, e desamparal-os a elles; e foi o mesmo começarem a desconfiar, que fugir pelos mattos, deixando sós os Tupinambàs. Aquí consistio nosso bem; porque os Tupinambàs, vendo-se faltos de tão grande quantidade de arcos, e que ou mais tarde, ou mais cedo havião de ser vencidos; trattárão devéras o que fingidamente cuidárão os Tapuyas: e os mais advertidos pedirão pazes, e se lhes concedêrão: os que as não pedirão já menos fortes forão vencidos, parte mortos, e parte cattivos; e erão estes muitos milhares: e assi teve fim esta molesta, mas bem afortunada guerra, no mez de Maio do anno do Senhor de 1556.

4 Neste comenos chegou á Bahia o Padre Nobrega, que o anno passado deixámos em S. Vicente trattando da viagem, e se aproveitou da monção da costa. Trouxe comsigo quatro companheiros estremados lingoas dos Indios: o Padre Francisco Pires, e os Irmãos Antonio Rodrigues, Antonio de Sousa, e Fabiano de Lucena. Recebeo-o aquella sua Casa com alegre rosto; porque tornava a ver seu Provincial, o numero de seus sujeitos augmentado, e o credito da lingoa brasilica pera as aldeas restaurado. Não foi necessario muito descanso áquelle, que todo seu espirito e vida tinha dedicado á salvação das almas. Foi informado do successo da guerra passada dos Indios, que castigára, e sujeitára com animo christão varonil D. Duarte da Costa: pareceo-lhe disposta a sasão, e trattou logo com o Governador, que de si era pio, e zeloso do bem da Christandade, que reduzisse ás aldeas os Indios novamente sujeitos, assi os já Christãos, como os que o pretendião ser, em lugares acommodados, onde os Padres podessem doutrinal-os, e estar com elles de assento; fazendo-lhes Igrejas capazes (porque

as que até então tinhão, erão Capellas de visita sómente.) Não foi necessaria muita força: a tudo deu ordem o Governador, e com effeito brevemente se formárão muitas aldeas, e se poserão Religiosos nellas.

5 A primeira aldea que assentárão os Padres, foi junto ao Rio vermelho: residirão nella os Padres, Antonio Rodrigues, ordenado de proximo, e Leonardo do Valle, ambos peritos na lingoa do Brasil (posto que esta gente se mudou depois pelo tempo pera outra aldea de S. Paulo.) A segunda chamada de S. Sebastião, assentarão por então n'outro sitio meia legoa da cidade; e logo por boas razões ella, e outras se unirão em huma, intitulada S. Tiago. A terceira foi a do Espirito santo, não muito longe do rio de Joanne, que hoje ainda persevera, mas não naquella antigua grandeza, que era de mais de mil arcos. A quarta foi a de S. João, no sitio, que depois veio a chamar-se Tapera de Boyrangaoba. Todas estas quatro aldeas presidiou Nobrega com Padres e Irmãos residentes, pera melhor ensino dos Indios. E huma das cousas, que muito alegrou ao novo Visitador foi, não achar já por estas aldeas entre os Christãos mais antiguos o infame abuso da carne humana.

6 D'este tenpo em diante se começárão a meter nas aldeas Escolas de meninos, de ler, escrever, cantar, e doutrina christãa, com a mesma perfeição dos que estavão no Seminario; de cujo aproveitamento já dissemos. O modo de ensinar, que nellas se usava, e ainda hoje preservera nas aldeas do Brasil (com pouca variedade em algumas dellas) he o seguinte. Rompendo a manhãa, em se ouvindo pela aldea o sino que tange á Missa, todos os meninos della se vão ajuntar na Capella mór da Igreja, aonde postos de joelhos, em coros iguaes, entoão em voz alta louvores de Jesu, e da Virgem; dizendo os de hum côro: «Bemdito, e louvado seja o santissimo nome de Jesu:» e respondendo os do outro: «E o da bemaventurada Virgem Maria mãi sua pera sempre Amen:» e logo todos juntos: «*Gloria Patri, et Filio, et Spiritui sancto, Amen.* E nisto continuão até chegar a missa. Chegada esta, a ouvem em silencio; e acabada ella (idos os mais Indios) esperão elles no mesmo lugar o Religioso que tem cuidado delles, o qual lhes ensina as orações da doutrina christãa em voz alta, e após esta da mesma maneira os mysterios de nossa santa Fé, em dialogos de perguntas e repostas, compostos pera este effeito em lingoa do Brasil, da santissima Trindade, criação do mundo, primeiro homem, Encarnação, Morte, e Paixão, Resurreição, e mais mysterios do Filho de Deos, do Juizo universal, Limbo, Purgatorio, Inferno, Igreja Catholica, etc. E ficão tão destros,

que pódem ensinar, e ensinão com effeito em suas casas aos pais, que são mais rudes ordinariamente (supposto que tambem estes, e as mãis tem sua particular doutrina todos os dias santos, e domingos na mesma Igreja, com praticas accommodadas sobre ella.) Acabada a Doutrina, tornão a dizer os meninos a coros: «Louvado seja o santissimo nome de Jesu.» Respondem os outros: «E o da santissima Virgem Maria mãi sua pera sempre: Amen.» E logo esperão que os mandem, e vão todos juntos a suas escolas, a ler, escrever, ou cantar: outros a instrumentas musicos, segundo o talento de cada hum: e saem no canto, e instrumentos tão destros, que ajudão a beneficiar as missas, e procissões de suas Igrejas, com a mesma perfeição que os Portugueses. (A cuja vista achando-se presente hum Bispo, não póde ter as lagrimas, considerando a capacidade que nunca imaginára em taes sujeitos.) Nestas escolas gastão duas horas da manhãa, e outros duas horas da tarde, tornando-se-lhes a tanger o sino, a que pontualmente acodem.

7 Tangendo ás Ave Marias da noite, tornão-se a juntar á porta da Igreja, e daqui formão procissão com cruz levantada diante, e postos em ordem vão cantando pelas ruas em alta voz cantigas santas em sua lingoa, até chegarem a huma Cruz destinada, a cujo pé postos de joelhos encomendão as almas do Purgatorio na fórma seguinte, em sua lingoa propria. «Fieis Christãos, amigos de Jesu Christo, lembrai-vos das almas, que estão penando no fogo do Purgatorio: ajudai-as com hum Padre nosso, e Ave Maria, pera que Deos as tire das penas que padecem.» E respondem todos: «Amen». Rézão em alta voz o Padre nosso, e Ave Maria, e voltam com a mesma procissão, e canto até a portaria dos Padres onde por fim entoão, e respondem como assima: «Bemdito e louvado seja o santissimo nome de Jesu, etc.» esperão que os mandem, e mandados se vão a suas casas.

8 Este he o exercicio dos meninos: o dos Padres he o que se segue. Bautizão os innocentes, cathequizão os adultos, administrão-lhes o sacramento de Matrimonio na Lei da graça, e o da Eucharistia aos que são capazes: ensinão-lhes a boa intelligencia, observancia, e perfeição de todas estas cousas. Defendem sua liberdade, curão suas doenças, prepárão-os pera bem morrer, sepultão em suas Igrejas os que morrem, com a solemnidade de enterro dos mais pontuaes Portugueses, com tumba, procissão, cruzes, velas acesas, Confrarias. E sobre tudo discorrem, e penetrão os sertões, prégando-lhes o caminho do Ceo, trazendo-os, e introduzindo-os na santa Igreja.

9 He bem que digamos tambem o que os Indios fazem. He esta gente tanto mais facil em aceitar a Fé do verdadeiro Deos, quanto menos empenhada está com os falsos; porque nenhum conhece ou ama, que possa roubar-lhe a affeição. Seus idolos são os ritos avessos de sua gentilidade, multidão de mulheres, vinhos, odios, agouros, feitiçarias, e gula de carne humana: vencidos estes nenhuma repugnancia lhes fica pera cousas da Fé: e porque he tão admiravel a magestade, e consonancia das obras do verdadeiro Deos, que ellas mesmas estão prégando ao entendimento mais rude (quando a affeição não está impedida) que são dignas de toda a crença. Assi que vencidas as difficuldades dos ritos he muito pera louvar a Deos, ver nesta gente o cuidado com que os já Christãos, acodem a celebrar as Festas, e Officios divinos. São afeiçoadissimos a musica; e os que são escolhidos pera Cantores da Igreja, prezão-se muito do officio, e gastão os dias, e as noites em aprender, e ensinar outros. Saem destros em todos os instrumentos musicos, charamelas, frautas, trombetas, baixões, cornetas, e fagotes: com elles beneficião em canto de orgão Vesporas, Completas, Missas, Procissões, tão solemnes como entre os Portugueses.

10 Prezão-se de que andem suas Igrejas bem adornadas de paramentos, cruzes, alampadas, Confrarias, e tudo o mais do culto divino das cidades. Glorião-se de serem os primeiros que contribuão pera estas peças, por mais qne empenhem pera isso seu suor, e trabalho. Será entre elles falta mui notada, possuirem cousa de preço, sem que repartão com sua Igreja. Em certas aldeas visinhas ao mar, sahiam ao mar em tempos de tormenta, pedaços de ambar, que os indios achavão: de raro se sabe, que não levasse o achado a offerecer á Igreja, deixando pera ella alguma parte. Sei eu que com huma dadiva destas se fez huma boa custodia de prata dourada, frontaes ricos, e outras peças do divino culto, em certa aldea. Nos dias de Oragos, e Festas, ornão com grande curiosidade suas Igrejas com enramados apraziveis de ervas, e flores, que talvez excedem as sedas: trabalham todos á porfia; e não ha algum por mais respeitado que seja, que em semelhante ocasião não canse. Será tido por sacrilegio entre elles, deixar de acudir a huma destas festas, por mais distantes que estejão. He pera agradecer ver partir carregadas as pobres Indias com os filhos aos peitos, e o cesto da provisão á cabeça, caminho de huma, duas, e tres legoas, pera chegar na mesma manhã á Missa, até a qual (por mais tarde que cheguem) não hão de comer cousa alguma. Os sabbados á tarde acodem á Igreja, e cantão devotamente a Salve da Virgem Senhora nossa em canto de orgão, com

seus cirios nas mãos: e todas as segundas feiras pela manhãa os Responsorios dos defuntos, encomendando com o Sacerdote suas almas a Deos ao fim da Missa. Da paixão de Christo são mui devotos: celebrão seus passos com sentimento, fazem sepulchros curiosos, que muitos delles pintão: tomão disciplinas de sangue correndo os passos na semana santa: até os filhos de pequena idade levão nas procissões suas cruzes ás costas. São solicitos de confessar, e commungar; e envergonhão-se muito entre os outros os que não tem, ou idade ou capacidade pera isso: e os que chegam a commungar, vão com decencia, e seus rosarios ao pescoço. Dilatava-se a huma India a communhão: depois de varias diligencias, ajuntou hum grande pão de cera, levou-o ao Padre Confessor, pedindo-lhe com grande instancia, e com não menos simplicidade, lhe concedesse o commungar: indicios de seus desejos grandes. A outro Indio dilatava o Padre a confissão: poz-se de joelhos com mãos levantadas, e lagrimas nos olhos, dizendo: hia ao matto, e podia cahir-lhe hum páo na cabeça, ou mordel-o huma cobra, e matal-o, e ficar baldado o trabalho que com elle tinha tomado, indo-se sua alma ao inferno: e soube dizer tanto, que ficou com escrupulo o Padre, e logo alli foi confessado.

11 No Collegio de Piratininga cresceo este anno o trabalho dos obreiros dos Indios: porque estes, levados de sua natural inconstancia, e tambem da necessidade de terras pera suas lavouras, dividirão-se do lugar em que o Padre Nobrega os deixára junto ao Collegio, em sette distintas povoações, e todas distantes; das quaes supposto que acudião á Igreja nas festas do anno principaes, e quaresmas, a suas praticas, confissões, e communhões; não era com tudo bastante isso pera sua cultura, e era força multiplicar-se quasi as mesmas sette vezes o trabalho dos Religiosos, cujo espirito não sofria seu desamparo. Tinhão, além destas sette povoações, outra maior a que acudir distante dúas legoas; e em distancia de tres huma villa de Portugueses, que commummente não tinhão outro Cura, senão os Padres da Companhia, que a visitavão os domingos, e festas, com missa, prégação, e doutrina. Era este trabalho excessivo, e poucos os obreiros; e o que subia de ponto, que erão os caminhos asperrimos, cheios de mattas, e de alagoas, que de força havião de passar a pé, e descalços, com excessivas calmas humas vezes, outras com excessos de frios, naquellas partes mui rigorosos. Delles diz o Padre Joseph de Anchieta, que d'estes caminhos andavão commummente com os pés esfolados, e escaldados do rigor das neves, e geadas: e succedia a cada passo chamarem de noite pe-

ra doentes necessitados, e acudirem os servos de Deos com fachos acesos pelo meio das mattas cerradas, tropeçando, e cahindo a cada passo com assás de perigo. Palavras são de Anchieta; e a tanto se estendia naquelle tempo o bojo da charidade. «Era tão grande o desvelo (continúa Joseph) que era força fazerem aquelles bons obreiros da noite dia pera si; porque então se ajuntavão a rezar as Horas Canonicas, que devião do dia; então fazião suas praticas espirituaes; então tomavão disciplina, e fazião todos os mais actos de suas devações, e mortificações, com tanto gosto, que não sentião a falta do somno.» Tudo he do Padre Joseph, que nas mesmas obras teve tão grande parte.

12 Na Casa de S. Vicente meteo o Padre Luis da Gram este anno hum novo modo de doutrina das cousas da Fé, por dialogos de perguntas, e repostas (que já nas aldeas tinha metido entre os Indios) na lingoa brasilica: e como naquellas villas os mais dos homens, e mulheres sabião esta lingoa, e este modo de dialogos he mui conforme ao costume natural do fallar dos Brasis; foi pera ver o muito que contentou esta nova traça de ensinar, e o grande cuidado com que se davão a aprender: especialmente as mulheres mestiças em breve tempo ficárão mestras, e prezavão-se de ensinar seus filhos, e escravos com a mesma doutrina; e se vião naquellas villas tantas escolas, quantas erão as casas, onde ellas moravão, com mudança notavel de costumes, e frequencia maior do sacramento da confissão pela lingoa brasilica: porque ficando-lhes impressas no entendimento, depois de estudadas, as verdades da Fé, era força que obrigassem a vontade com mais efficacia, que quando erão sómente ouvidas. Residião então na Casa de S. Vicente dous Sacerdotes: estes tinhão cuidado, não só d'esta villa, mas tambem das outras circunvizinhas, onde não havia Clerigos, e só elles erão os Curas de necessidade.

13 Neste tempo chegárão novas, que metêrão em perturbação toda a costa, em como naquella enseada, a que os Indios chamavão Nhiteroy, e os Portugueses Rio de Janeiro, distante de S. Vicente 24 legoas correndo ao Norte, tinha entrado huma esquadra de náos francesas, e começavão a se fortificar. Deu esta nova muito em que entender, assi a Portugueses, como a Indios, e par conseguinte aos Padres, que consideravão introduzida guerra, perturbadora de todo o bem, e do socego necessario pera perfeita conversão das almas. Na Capitania do Espirito santo, tendo partido pera Portugal o senhor da terra Vasco Fernandes Coutinho, e deixado entregue o governo della a D. Jorge de Meneses, se levantárão os Indios de

diversas partes do sertão, especialmente Tupinaquís, e derão tão crueis assaltos na terra, que destruirão, e queimárão os engenhos, e fazendas, com morte de muitos Portuguezes, e do mesmo D. Jorge, e D. Simão de Castelbranco, que lhe succedeo no governo; e chegárão a por a villa em tal aperto, que forão forçados muitos moradores a despovoal-a, e ir viver a outros lugares.

14 Não posso deixar de contar aqui (supposto que repugne a penna) o successo mais triste, que até estes tempos virão as partes do Brasil, e chorárão os Portuguezes d'elle. Foi este o naufragio, e morte cruel de D. Pedro Fernandes Sardinha, Bispo primeiro d'este Estado, e dos que com elle navegavão. Chegára este grande Prelado á Bahia de Todos os Santos, cabeça de sua diocese, no principio do anno de 1552, e procedera com o zelo, e aceitação que n'aquelle anno tocâmos: até que no presente em que imos (não sei se chamado do Ceo, se do Rei: dizem alguns, que da melhoria das almas) se embarcou pera Portugal em companhia de Antonio Cardoso de Barros, Provedor-mór que fôra do Estado, e de outras pessoas nobres, que levavão familias de mulheres, e filhos. Derão á vela nos primeiros de Junho; e havendo navegado quatorze dias, armou-se contra elles o horizonte com fera tempestade de ventos de travessia envoltos em escuridão, trovões, e relampagos; tão furiosa, que logo se derão por perdidos; porque distava perto a terra, e não podia contrastar a náo a furia dos mares. Mandou ferrar o piloto, o panno; e quando quizerão lançar ferro ao mar (remedio unico de suas esperanças) tendo a amarra entre mãos, lavou o convés tal pancada de mar, que levou comsigo ancoras, e amarras, e faltou pouco que não levasse os pobres navegantes. A tudo se achava presente o santo Prelado, e vendo as poucas esperanças que restavão de vida (porque já hião avistando as praias, e pera ellas levavão a náo como conjurados agoas, ventos, e mares, que batião furiosamente o costado) posto de joelhos, depois de exclamar ao Ceo, começou huma pratica aos companheiros, porém não acabou; porque foi atalhada com confusão de vozes, e alaridos dos tristes navegantes, que vião a náo ir descaindo sobre hum disforme penedo que por entre as nuvens, e relampagos então mal divisavão, mas logo conhecerão ás claras, hindo dar sobre elle, e fazendo miseravel naufragio, nos baixos chamados de D. Francisco; por outro nome enseada do porto dos Francezes, altura de dez gráos e hum quarto, entre dous rios, o de S. Francisco, e outro por nome Cururúig, a dezeseis de Junho do corrente anno.

15 Porém aqui (oh fereza de corações humanos!) quando os ventos, mares, e penedos derão como perdão aos affligidos naufragantes, sahindo a terra, huns a nado, outros em o batel, todos debilitados, quasi no ultimo alento, a mãos de selvagens chamados Caétes, que n'aquella paragem habitavão, acabárão as vidas com naufragio muito mais deshumano. Em vendo estes o destroço da náo do alto de suas serranias, descerão ás praias, a aguardando alli fingirão-se amigos, mostrando compadecer-se de seu estado; levárão-nos a hospedar a suas pequenas choupanas, fizerão fogo, trouxerão mantimento, alentárão os corpos debilitados; mas com cautela atraiçoada, porque fizerão no mesmo tempo aviso a seus circunvizinhos pera o que havião de obrar, e veremos logo. O coração do homem he leal, e mais em occasiões de tanto aperto. Nunca se derão por seguros os pobres Portugueses: olhavão pera os hospedes, parecião-lhes feras tragadoras; pera os quintaes de suas pousadas, vião rumas de ossos, e caveiras de mortos, sinaes dos muitos que tinhão comido, insignias prezadas de seu esforço, e valentia. Elles em quantidade innumeraveis, os nossos poucos, os mais mulheres, e meninos, desarmados, e alguns sem camisa, assi como o mar os deixára. Fazião da necessidade virtude, cariciavão os que conhecião por mortaes inimigos, mostravão-lhes sinaes de agradecimento debaixo de tão fundados arreceios.

16 Despedirão-se ultimamente de seus hospedes, e forão seguindo o caminho que elles lhes mostrárão a fim de seu engano. Eis que chegando ao descoberto das praias, junto a hum rio, que de força havião de passar, sahem de emboscada chusmas de ferozes selvagens, atroando aquellas enseadas com seus costumados alaridos (menos bastava pera hum exercito tão fraco.) Cahirão logo desmaiadas mulheres, e crianças com vista tão terrivel. Dos homens poucos podião ter-se em pé: fizerão aquella gente fera dos peitos immoveis alvo de suas frechas, e das cabeças prova de suas maças, sem resistencia alguma. Hião matando huns, e outros carregando, qual caça do matto, pera fazer banquetes a toda a sua gente. Oh tigres hircanos! Que crueldades vossas não virão hoje estas avaras praias? Nem choros das crianças, nem abraços das mãis, nem despedidas tristes dos desposados, pais, e filhos, commovião aquelles peitos duros. As mais tenras crianças tomavão pelo braço, e despedaçavão em hum penedo, e ás mãis que as choravão, abrião a cabeça, ou rasgavão os peitos com fações de páos duros. Não chegou aqui a crueldade de hum Herodes, ou a de hum Diocleciano.

17 Resta porém o caso mais triste. Tinha passado o rio em balsa o Prelado, e estava vendo da outra parte toda esta tragedia sanguinolenta, ouvindo os alaridos dos lobos feros, e os balidos das ovelhas mansas, que a seus dentes acabavão, e padecia outras tantas lançadas em seu coração: quando pregado com os olhos no Ceo, e consultando o que faria, sahirão do mar ás ribeiras do rio multidão dos mesmos selvagens nadadores, que em busca d'elle, e dos que o levárão, tinhão passado. Significárão-lhe estes por acenos, que era aquelle o grande Prelado dos Portugueses, Sacerdote consagrado a Deos, que havia tomar vingança de seus excessos. Não penetrava porém cousa alguma tão duros corações: derão com huma maça no santo Prelado, abrirão-lhe a cabeça pelo meio. O mesmo fizerão aos companheiros, e levárão-nos pera pasto prezado de seus ventres, e seus ossos por insignia de tão grande façanha. E este foi o fim do primeiro Bispo do Brasil D. Pedro Fernandes Sardinha.

18 O lugar onde foi morto este virtuoso Prelado, he tradição commum que nunqua mais vio em si fermosura, ou ornato algum natural; porque vestindo-se antes de herva, e de arvoredo, ficou dahi em diante esteril, escalvado, e secco, quaes outros montes de Gelboé pela maldição de David, e morrerem n'elles os insignes varões de Israel, Saul, e Jonathas. Do castigo que houverão na terra estes insolentes selvagens, n'outro lugar diremos.

19 A este estado tinhão chegado as cousas da Provincia, quando em Roma houve por bem o Ceo de chamar pera si a primeira cabeça, e movimento de toda a machina da Companhia, o bemaventurado Padre, e Patriarcha nosso Ignacio de Loyola, servo fiel, pera que fosse entrar no gozo de seu Senhor. Espirou esta alma ditosa ao nascer do sol de huma sexta feira 31 de Julho do anno corrente da Redempção dos homens 1556, de idade de 65, dezeseis depois de fundada a Companhia, e propagada por quasi o orbe todo, com hum cento de Casas, e Collegios de Religiosos em treze Provincias (não entrando em conta a de Roma.)

20 Varão verdadeiramente prodigioso, e pai de entranhas suavissimas, e amorosissímas: cujas palavras, não só ouvidas, mas sómente lidas, antes huma só letra de seu nome, era bastante a encher de doçura, e zelo os subditos pera dar de mão á patria, parentes, amigos, e desterrar-se por bem das almas pera as mais duras brenhas do mundo. Aqui podera eu enxerir a historia rara de sua santa vida, por pai commum da Companhia, e particular da missão d'este novo mundo, não menos que da do Oriente,

que encommendou a seu amado companheiro Xavier: porém anda ella escritta por tantas, e tão diversas pennas, que dão escusa bastante, pera que eu occupe antes a minha em cousas mais occultas d'esta Provincia. Não poderei comtudo deixar de fazer d'ella algum breve epilogo.

21 He cousa digna de se notar n'este grande santo, que no mesmo anno, em que traçava a divina providencia descobrir aos homens a machina segunda d'este novo mundo, que por tantos mil annos tivera escondida: n'este mesmo, que foi o de 1491, sahio a luz com o prodigioso parto de Ignacio, em Hespanha, provincia de Guipuscoa, de troncos nobilissimos, sendo Pontifice Innocencio VIII, Imperador Federico III, Rei de Castella D. Fernando Catholico, invicto, e de Portugal o felicissimo Rei D. Manoel, de boa memoria. Porque queria a sabedoria de Deos Nosso Senhor, que quando se hia descobrindo hum mundo de almas necessitadas, se fosse juntamente criando hum novo portento de santidade, que houvesse de reduzil-as ao Ceo. Assi o notárão as Bullas Apostolicas, e o Concilio Tarraconense celebrado no anno de 1602, que depois de chamar a Ignacio Capitão grande, que Deos mandou a sua Igreja com singular providencia pera que nos tempos presentes, qual outro Atlante, sustentasse o mundo aos hombros de sua doutrina, e piedade: accrescentou, que este era aquelle anjo homem, e homem anjo do Apocalypse, com corpo de nuvem, rosto de sol, e pés de columnas de bronze afogueadas, hum sobre o mar, outro sobre a terra.

22 Com razão mostra Deos ao mundo o nosso santo Patriarcha em figura de anjo homem, e de homem anjo, por dizer que houve n'elle duas origens, angelica huma, outra humana. Na terra nasceo, humanos forão seus progenitores, humano seu illustre sangue, e aquella generosa criação que o perfeiçoou, até ser digno dos palacios dos Reis mais illustres. A força da predestinação fez que subisse ao ser quasi angelico, por destino de hum tiro ditoso, que deu por terra com o ser de homem, e o subio ao ser de quasi anjo. Como homem conheceo seus defeitos, e os castigou severamente com lagrimas, e penitencias asperrimas de cadeas, saccos, cilicios, pés descalços, cabeça desgrenhada, e habitação de huma cova horrida, mais de feras, que de gente humana. Vivia de esmolas, jejuava continuamente a pão e agoa (exceptos os domingos.) A cama era a dura terra, ficando apenas em sujeito tão descarnado a semelhança do ser humano. E contra este homem assi desfigurado assestou o inferno suas machinas, per-

seguio-o, affrontou-o, açoutou-o, espancou-o, esbofeteou-o, accusou-o, fez que fosse tido por louco, por herege, e enganador dos povos.

23 Como anjo parece que gozava da continua vista do Ceo, da face do Senhor, da Virgem Santissima, e Bemaventurados. Que segredos lhe não communicárão? Que favores, e mimos não fizerão a este seu anjo humanado? Vio em summos deleites a Trindade Santissima, a presença de Christo, e de sua Mãi sacratissima. Esta Senhora lhe concedeo a pureza angelica: e forão mais de trinta as vezes que se lhe communicárão, ella, e seu Filho Santissimo, e Trindade divina, banhando aquella alma ditosa das doçuras da gloria. Foi-lhe mostrado o modo admiravel com que a divina Sabedoria criára do nada todas as criaturas: a intelligencia verdadeira de muitos mysterios de nossa santa Fé: os principios de muitas sciencias humanas, e o conhecimento sobrenatural de cousas futuras, e ausentes, como se com os olhos as vira. Conheceo os pensamentos de peitos humanos, assocegou corações affligidos, descobrio enredos do demonio. Foi arrebatado a ver as cousas celestiaes, o que havia de padecer por amor de Christo, e o progresso que havia de ter a religião da Companhia, que havia de fundar, e da infinidade de almas que por meio d'ella havião de salvar-se. Tudo isto querião significar os resplandores d'aquelle seu rosto de sol; e juntamente o amor abrazado de Seraphim, em que se accendia da gloria de Deos, e salvação do proximo. E que virtudes sobrenaturaes não resultárão d'esta união de amor? Que de maravilhas insolitas, e portentosas não obrou? Foi visto levantar-se no ar, acudir a diversas partes, juntamente senhorear os elementos, sopear os espiritos malignos, sarar enfermos, e resuscitar mortos.

24 Porém sobre todas estas grandes cousas, nos quizerão dar a entender aquelles veneraveis Padres, e Doutores sagrados do santo Concilio Tarraconense nos pés de columnas de bronze affogueados, hum posto no mar, outro na terra, o espirito particular das missões d'este homem anjo, exposto sempre, e como em caminho, por terra, e por mar, em busca de almas. Oh que fermosos pés! *Quàm pulchri pedes euangelizantium!* Que peregrinações não acommeteo? A Monserrate, a Roma, a Jerusalem, por Hespanha, por França, por Flandres, por Inglaterra, por Italia, a pé sempre, e sempre descalço, quasi se forão pés de bronze. Qne direi do fogo de sua charidade? Por converter hum mancebo lascivo, se meteo em huma alagoa gelada no meio do inverno. Por converter as almas escolhia pôr-se a perigo da propria salvação, e da perda da gloria, por ganhar do inferno os

proximos. E como era impossivel correr per si o mundo todo, correo o do Oriente por meio d'aquelles seus primeiros Missionarios, e este do Occidente por meio dos segundos, significados huns e outros pelo pé do mar. Se mais mundos se descobrirão, a mais aspirára: por este zelo grande das almas, e missões do mar, e da terra, quiz o Senhor que fosse conhecido; e será servido que seja imitado de seus zelosos filhos. E basta por ora esta breve noticia pera nosso intento.

25 Na Bahia passára esteril o anno que começa de 1557, pela queixa que já fiz muitas vezes, de que não se occupavão em escrever nossos antiguos: he necessario andar mendigando de anno em anno noticias, como havidas por esmola, de papelinhos velhos, achados acaso: porque os Apontamentos do Padre Joseph, e alguns outros que n'elles estribão, e vem a ser o mesmo, nem tem os annos todos, nem tudo; antes nem a centissima parte dos feitos dignos de memoria d'aquelles ditosos tempos da Companhia, que pera bem houverão de andar impressos, não só no papel, mas nos corações, pera exemplo dos que proseguimos sua empresa. Passe embora em silencio o presente anno: o certo he, que não passárão aquelles obreiros com huma mão sobre outra mão. Achei sómente nos Apontamentos do Padre Joseph, que padecéra este anno na Bahia o Padre Nobrega largas e graves enfermidades. E sabemos nós por outra via, que todas as que a divina Magestade lhe dava, sofria com tal paciencia, e conformidade com Deos, que vinhão a ser igualmente de merecimento a elle, e edificação aos subditos.

26 Tambem com os annos entende a roda da fortuna, arbitra de tudo o criado. No mez de Agosto do anno passado succedeo em Roma a morte do bemaventurado Patriarcha nosso Ignacio de Loyola. No mez de Junho do presente succedeo em Portugal a morte do Serenissimo Rei D. João III. Huma e outra morte deu muito que sentir a nossos Missionarios: porque no primeiro perderão pai primeiro, e no segundo pai segundo. Como pai chorárão a este Principe, por tres razões: porque foi quasi confundador da Companhia universal; porque foi fundador da Provincia de Portugal; e porque foi fundador da missão do Brasil. Sabida cousa he das Chronicas de nossa Companhia, assi communs, como particulares, o muito que concorreo este Augusto Rei com nosso Patriarcha Ignacio pera a fundação universal de nossa Religião; já pela grande estimação que fazia de seu Instituto, já por razões que sobre elle formava, já por cartas que em seu favor escrevia ao Summo Pontifice, e aos Principes de toda a Christandade, já por

Legados que enviava a Roma, já por despezas de sua fazenda real, mandando pagar todos os gastos que necessarios fossem, pera com effeito adquirir as Bullas de confirmação. Chegou a dizer nosso santo Patriarcha Ignacio, que de todos os Principes, e Reis christãos, a D. João III tinha por principal bemfeitor da Companhia: e costumava accrescentar algumas vezes, que era a Companhia mais d'El-Rei D. João, que sua. He exageração; mas he fundada em grandes principios de amor, mui estreito, e firme entre este grande Santo e este grande Principe. Muitos successos o mostrárão, em que me não detenho.

27 Segunda razão, por fundador da Provincia de Portugal. Este Augusto Rei foi o primeiro entre todos os Principes, que alcançou em Roma de Santo Ignacio, e do Summo Pontifice, Padres da Companhia, aquelles dous primeiros varões os Padres Francisco Xavier, e Simão Rodrigues, dos quaes este fundou a provincia de Portugal, aquelle a da India. Elle os recebeo igualmente em suas casas, em seu palacio, e em seu coração. Em suas casas, porque logo lhes fundou a primeira em que viverão em Lisboa: pouco depois a notavel Casa professa de S. Roque; e além d'esta o insigne Collegio de Coimbra, primeiro de toda a Companhia, magnifico em rendas, e sujeitos passante de duzentos, e illustrado com todas as escólas menores annexas. Não fallo no Real Collegio de S. Paulo na India, e outros que encheo igualmente de rendas, e favores de pai. Em seu palacio recebeo-os, fazendo mestre de seu filho Principe herdeiro de seu Reino, o Padre Simão Rodrigues : e em seu coração, fazendo-o Confessor seu, e quasi adjunto do governo de seu palacio com fino amor até á morte; e depois d'ella deixando em testamento encommendado á Rainha D. Catharina sua mulher, que désse a El-Rei D. Sebastião, seu neto, Mestre, e Confessor de nossa Religião. Assi fundou a Companhia em Portugal; sendo por esta via a primeira Provincia do mundo, que teve nossa sagrada Religião; porque a Romana n'aquelle tempo não se intitulava Provincia.

28 Terceira razão he, porque fundou a missão do Brasil na fórma que dissemos no principio d'esta historia, mandando a ella o Padre Nobrega, e seus primeiros companheiros, com os mesmos favores, e despesas reaes, com que mandára á India o Padre Francisco Xavier, e com que depois continuou com todos seus Missionarios. Por estas tres urgentes razões sentio a Provincia do Brasil a falta de hum tão magnifico e tresdobrado fundador. Fizerão-lhe os Religiosos d'ella as devidas exequias, e representárão funebres orações de suas virtudes veramente reaes. Não foi menor o sen-

timento do Estado todo. Cobrirão-se de triste luto os Governadores, os Capitães, e os nobres do povo: a todos chegou o sentimento, como a todos abrangera o fervor de suas Armadas, com que os soccorria.

29 Por estas tão multiplicadas obrigações, era devido que na historia d'esta Provincia se fizesse larga narração das excellencias d'este Principe: porém como andão tão notorias, escrittas por tão graves authores, contentar-me-hei com referir aqui sómente o epilogo que prégarião das virtudes reaes de seu animo os Oradores de suas exequias: e são as seguintes. O nascimento d'este Principe vio juntamente os prognosticos de suas felicidade. No mesmo dia de 6 de Junho de 1502, em que sahio á luz em Lisboa, sahio o Ceo com huma novidade insolita; porque movendo os elementos, fez que desfeitos em trovões, e relampagos atroassem o mundo, e fizessem celebre o dia. Com effeito considerado no melhor do verão, e que erão as vozes, e luzes sómente festivaes, e a ninguem nocivas: tiverão os prudentes, que forão applausos do Ceo, com que introduzia em seus Reinos este Principe novamente nascido: costume seu em nascimentos extraordinarios. Ao successo referido foi feito o epigramma seguinte:

Nasceris, insequitur tempestas horrida: nimbi
Insueti, pluvia præcipitant cadunt.
Desuper incipiunt tonitus mugire, coruscant
Fulgura fulminibus mista, flagrante Polo.
Certatim venti voluum mare, saxea laxat
Æolus amoto põdere claustra notis.
Nullaque naturæ pars non tremefacta fatiscit,
Dum novus Hesperio nasceris orbe puer.
Natura immanes partus pariendo laborans,
Significat quantum sic pariendo ferat.

Chegado a idade de vinte annos, por fallecimento de seu pai o invicto Rei D. Manoel, tomou o sceptro do governo do Reino em Dezembro de 1521, desposado com a Serenissima Rainha D. Catharina, filha de D. Philippe I Rei de Castella, irmãa do Imperador Carlos Quinto. Forão raras as virtudes reaes d'este Principe: singular sua piedade pera com Deos, e culto divino: ardentissimo seu zelo de introduzir a luz da Fé de Christo nas

nações barbaras: transordinaria sua prudencia, e sapiencia em conservar em paz e justiça seus vassallos: louvável a humanidade, mansidão, e clemencia, com que salva a real magestade, se fazia respeitar de seus povos: augusta, e verdadeiramente real a magnificencia, com que acudia a lugares sagrados, e aos opprimidos de necessidade: exacto, e vigilante em promover armadas, e expedições pera a guerra.

31 Assistia aos officios divinos com summa reverencia: trattava com Deos os negocios de seu Reino com grande confiança: tomava tempos destinados pera a oração mental, e vocal: ardia em zelo de que todas as cousas que servião nos divinos templos, especialmente Igrejas Cathedraes, andassem compostas, e decentes: pera cujo effeito foi o primeiro Rei, que pedio Bispos ao Romano Pontifice pera muitas partes de seus Reinos, que carecião d'elles. Em Portugal pera Portalegre, Leiria, Miranda: na Asia pera Cochim, e Malaca: na America pera a Bahia de Todos os Santos: na Africa pera o Caboverde, e Guiné. Fez constituir na Ethiopia superior o primeiro Patriarcha da Igreja Latina João Bermudio; depois d'este o Padre João Nunes Barreto, da Companhia de Jesu; dous Bispos pera seus adjutores, e successores no Patriarchado, e outros religiosos varões Prégadores da fé, todos da mesma Companhia, com grandes despesas de sua real fazenda. Por todas as provincias de seus Reinos fez levantar sumptuosos templos, provendo todos de Sacerdotes, ornamentos, e peças ricas. Os magnificos dons, que inda hoje existem em Jerusalem, em Galiza, e em outros lugares, são boas testemunhas. Entre todos se diz que leva a ventagem o fermoso alampadario do Templo de Santiago, inveja de todos os que alli offerecêrão grandes Principes.

32 Foi grande exemplo de sua piedade o sentimento que mostrou no caso do sacrilego herege, que em presença do proprio Rei, nas mesmas festas do Principe seu filho, na mór celebridade do templo, arrebatou das mãos do Sacerdote (quando a mostrava ao povo) a divina Hostia consagrada. Por muitos dias esteve encerrado sem ver a luz do dia, nem fallar com pessoa do seu palacio, suspirando, e derramando copiosas lagrimas: quando sahio foi vestido de luto no meio de uma procissão a pé descalço, a fim de aplacar a ira divina. Tão intimamente sentia as offensas da divina Magestade, aquelle que nas occasiões do proprio sentimento da perda de dez filhos, e muitos irmãos, que a cruel morte lhe roubára, se havia com tão placido animo, que poucos dias depois do transito do Principe unico herdeiro de seus Reinos, de pouco desposado, sahio a publico de festa com

toda a sua côrte a celebrar o dia dos Santos tres Reis Magos. Oh coração verdadeiramente catholico!

33 O zelo da Fé que ardia em seu peito fez que metesse em Portugal o sagrado Tribunal da Inquisição contra a heretica pravidade. D'elle se diz que conquistou mais gentes com a Fé, que seu pai com as armas; e forão estas assaz victoriosas. Fez exquisita diligencia porque se achasse na India o sagrado corpo do Apostolo S. Thomé, que alli era fama estava sepultado: até que por meio de seu Viso-rei Duarte de Meneses foi descoberto, com singular consolação do Rei, e universal da Christandade. Mandou guardar suas preciosas reliquias decentemente em hum cofre de prata de artificio mirifico da China, á custa de sua real fazenda.

34 Chegou a ser chamado reformador das Religiões. Avocou a seu Reino varões insignes em virtude, e observancia religiosa, de diversas nações, que ajudassem a florecer estes jardins principaes das virtudes em Portugal. Introduzio novas Religiões, além da Companhia, as duas mais observantes do Patriarcha S. Francisco, da Piedade huma, outra da Arrabida, com cujo exemplo de santa vida, e pobreza, ficou edificado o Reino.

35 Em nenhuma cousa mais campeava a prudencia d'este grande Rei, que na eleição acertada de Ministros inteiros, e incorruptos na justiça das partes, e pacificos no governo dos povos. Celebre foi o caso da sentença que deu contra sua real fazenda, e sendo presente o mesmo Rei, o Desembargador Francisco Dias de Amaral, em causa de trinta mil cruzados. Ao segundo dia foi chamado o Desembargador a palacio, e quando podia arrecear acharia o Rei mal contente, experimentou-o muito ao contrario; porque lhe disse: «Eu vos chamo pera agradecer-vos o animo com que constantemente julgastes contra mim o que a justiça vos ditava: fazei-o assi sempre, e sempre me sereis agradavel.»

36 A este Principe deve Portugal o augmento, e exercicio apurado das letras sagradas, e profanas. Restituio á cidade de Coimbra a Universidade, alma das sciencias, que El-Rei D. Dinis alli tinha principiado. Chamou pera ella os mais celebres, e florentes Mestres de França, e Hespanha, com estipendios, e mercês. Dotou-a de passante de trinta mil cruzados de renda. Constituio n'ella Collegios de Religiosos estudantes, com rendas competentes: e tudo isto com tão grande lustre da Universidade, que veio ella a repartir pelo mundo varões insignes em todas as sciencias: em especial a Universidade de Salamanca, mais nobre de toda a Europa, adornou com tres Cathedraticos de Prima do Direito Civil, successivamente hum apoz outro.

37 Entre todos os dotes foi insigne o de sua clemencia. Com esta juntamente animava, e alegrava seus vassallos; e parecia que queria metel-os no proprio coração, ainda aquelles de quem recebia aggravos: deixo casos singulares a este proposito celebres. Não era menor sua real liberalidade. Todos os annos mandava pôr em estado de matrimonio hum grande numero de orfãas, dotadas do thesouro real. Sustentava semelhante summa de viuvas, e pobres. Fazia grossas esmolas a Mosteiros necessitados: e não erão menores as que destinava pera resgate de cattivos. De todo o genero de necessitado se compadecia intimamente. Procurava que as sentenças de casos de morte não se dessem sem mui grande exame: nem era amigo de Juizes que se prezavão de rigorosos. Assistia em Relação todas as semanas huma vez; e sempre ahi se inclinava mais a absolver, que a condemnar os réos. Havia lei dos Reis predecessores, que os ladrões que fossem convencidos em certa summa, fossem marcados em o rosto; porque fossem conhecidos por taes, e se guardassem d'elles. Revogou esta lei, dizendo, «que podião estes homens arrepender-se, e vir por tempo a vida louvavel; e não parecia justo que fossem estimados então pelo que forão, e não pelo que erão de presente; nem fossem pera com os homens reputados por máos, os que pera com Deos erão tidos por bons.» Seguindo este mesmo ditamen resolveo, que se fizesse eleição de hum Bispado em sujeito, em quem algum de seus Conselheiros duvidava dar voto, por dizer que tinha vivido em sua mocidade mais livremente do que convinha, supposto que por então louvavelmente: mandou comtudo fazer o provimento n'elle, dizendo, «que diante da Magestade humana, não era bem fossem de impedimento defeitos, que diante da divina já o não erão.» Seu palacio era hum abrigo commum de necessitados. Chegou a propôr o Mordomo Real, que se escusassem tão grande numero de serventes n'elle, pera evitar os excessivos gastos: lido o rol dos que se apontavão, respondeo o magnifico Rei: «Olhai, de huns d'estes tem necessidade o Paço, os outros tem necessidade d'elle: pelo que deixai-os ficar todos.» Com a mesma liberalidade gastou na cidade de Evora grandes summas de dinheiro n'aquelle affamado cano da Prata, obra que fôra de Quinto Sertorio, e realeza d'aquelle povo. Por remate do muito que na materia poderiamos dizer, fechemos com o testemunho do Summo Pontifice Romano, que confessou ingenuamente, que não só elle, mas todos os mais Principes d'aquella idade, ficavão vencidos da magnificencia real d'El-Rei D. João III.

38 Não só em materias de espirito, mas tambem nas armas foi feliz:

e junto com o nome de Rei pacifico, mereceo tambem o de guerreiro: assi sabia promover a paz, e assi sabia mover a guerra. Não houve tempo de mór paz, que o seu: e não houve tempo de mór apresto, e fortuna de guerra. Em nenhum outro tempo se expedirão á conquista da India mais grossas Armadas. Em nenhum outro alcançárão os Portugueses victorias de mór importancia, nem sustentárão cercos de mór fama. Tocarei brevemente.

39 Não foi de importancia aquella victoria nunca assaz louvada, quando depois de destruida a ilha de Bethel, tomadas as duas cidades de Baçaim, e Damão, em toda a India celeberrimas, depois de morto o potentissimo Sultão Baudur, Rei de Cambaya, e edificada a notavel fortaleza de Dio pelo insigne Governador, e Capitão-mór da India, Nuno da Cunha; vindo acommeter esta força, anno de 1538, o grão Baixá Soleimão, Viso-rei do Egypto, conquistador de Rhodes, por mandado do Grão-Turco Solimão, com grossa Armada de oitenta velas, cincoenta e quatro galés, seis galeões, quatro galeaças, e outros navios de alto bordo, e quantidade proporcionada de Janizaros, e soldados velhos, com que poz o cerco apertadissimo notorio ao mundo? Foi rebatida sobre forças humanas do Capitão Antonio da Silveira, da casa illustre dos Condes de Sortelha, com seiscentos soldados Portuguezes não mais, soffrendo batarias fortissimas, e aggressões crueis, até com effeito desalojar o inimigo com fuga vergonhosa, deixando vallas, linhas, artelharia, e tres mil corpos despojados da vida; admiração de toda a Asia, Africa, e Europa; e causa pela qual o invictissimo Rei de França, prudente arbitro de semelhantes feitos, mandou tirar hum retrato ao vivo do Capitão Silveira, e o fixou em seu palacio entre os varões famosos na guerra.

40 Aqui succedérão dous portentos: hum d'aquelle soldado famoso Lusitano, que vendo-se falto de pelouro, arrancou hum dente da boca, e com elle carregou, e fez tiro. Outro d'aquelle portento da vida humana, hum homem natural de Bengala, que aqui achárão os nossos, e tinha vivido trezentos e trinta e cinco annos: conservava em sua memoria os successos da antiguidade que vira: quatro ou cinco vezes mudára os dentes, e outras tantas se vestira de cãas, e tornára ao vigor de mancebo. Seguia a seita perfida de Mafamede: tinha hum filho de noventa annos, outro de doze, vivia de esmolas, e certa porção que sempre lhe derão havia cem annos os senhores que forão do lugar; e pedia agora confirmação do Governador pera ella, que se lhe concedeo por sua prodigiosa duração.

41 Não foi menos affamado no mundo o segundo cerco de Dio do anno de 1547, tempo de nosso Rei feliz; quando soldados Portuguezes, poucos em numero, muitos em valor (que erão seiscentos não mais) capitaneados por João Mascarenhas, insigne Capitão, sustentárão o rigoroso combate tão celebrado do poder d'El-Rei de Cambaya, Sultão Mamúde, superior em forças ao de Solimão, de trinta mil soldados escolhidos de toda a Europa, Africa, e Asia, e entre elles seis mil Turcos. Porém era invicto o animo do Capitão, e soldados: supportárão as frequentes e enfadonhas batarias de tão grande poder, até que arrasadas as muralhas á força cruel de cem peças de artelharia, servirão os peitos de muros (seguindo o conselho de Lycurgo) de cento e quarenta Portuguezes não mais, que escapárão de mortos, e feridos; quando passados quatro mezes inteiros de peleja, veio a soccorrel-os o magnanimo Viso-rei D. João de Castro com mil e quatrocentos Portuguezes, e trezentos Indios naturaes: e chegando áquella fortaleza arruinada, e quasi arrasada, tomando maior animo á vista do maior destroço, ousárão acommeter o inimigo em dous batalhões, com tão desusado valor, que he fama constante, que alcançárão n'este dia a victoria mais famosa que vira o Oriente. Morrêrão n'ella oito mil dos contrarios de mais valor, e os outros forão forçados a fugir, faltando dos nossos cincoenta e cinco sómente. Concorreo a tão insigne feito, fóra do pensamento dos homens, o soccorro celeste, que favorecia as armas d'El-Rei de Portugal; porque durante o conflicto foi vista sobre o templo da nossa fortaleza, cercada de grande resplandor, huma mulher de grande magestade, que despedia raios de luz, e perturbava os olhos dos infieis; e era a Virgem Senhora Nossa, que pugnava pela causa dos seus.

42 Na Africa forão notorias as guerras que sustentou, e os cercos que defendeo com felicissimos successos. Valha por todos o affamado cerco de Çafim, que por seis mezes defenderão os nossos Portuguezes contra o poder d'El-Rei Xarife, e cem mil soldados de pé, e cavallo, que com continuos e desesperados assaltos, e batarias de grossa artelharia de maquinas e invenções desusadas, os combatião com extraordinario aperto. Sahirão comtudo com a victoria, que o mundo admira, e celebra até o tempo presente: onde o Xarife, de corrido, e desesperado, levantou o cerco, e foi forçado confessar, que valia mais hum só Portuguez, que muitos Mouros. Não pretendo aqui contar as victorias todas d'este Rei feliz: fôra cousa mui larga fóra de meu intento, se houvera de relatar os successos prosperos de suas armas na Asia, Africa, e America: as façanhas de seus Viso-reis,

Governadores, Capitães: as fortalezas que rendeo, e as que fundou com magnificencia real inexpugnaveis. Andão cheas as historias d'esta materia, onde poderão vel-as os curiosos largamente.

43 Temos pintado em breve rascunho os dotes reaes d'este Augusto Principe. E quando esperava o mundo vel-os perpetuados com successão fecunda de compridos seculos, mostrou o Ceo a fecundidade, mas não concedeo a permanencia d'ella; porque sendo não menos que de dez a numerosa progenie dos filhos, dignos da monarchia de seu pai, quaes flores mimosas de jardim real forão cortadas todas em agro no melhor de sua verdura; murchas, e tornadas em terra, antes que vissem o fim de quem as cultivára. Porei seus nascimentos, e mortes. O Principe D. Affonso nascido em Almeirim em 23 de Fevereiro de 1526, morreo criança. A Princeza D. Maria nascida em Coimbra em 15 de Outubro de 1527, casada com D. Philippe, Principe de Hespanha, filho do grande Imperador Carlos Quinto, do parto do Principe primogenito; em 12 de Julho de 1545, de idade de dezesete annos e meio. A Infanta D. Isabel nascida em Lisboa em 28 de Abril do anno de 1529, espirou menina. A Infanta D. Beatriz nascida em Lisboa em 15 de Fevereiro de 1530, da mesma idade. O Principe D. Manoel nascido na villa de Alvito em o 1.º de Novembro de 1531, acabou de tres annos. O Principe D. Philippe nascido em Evora em 25 de Maio de 1533, tambem menino. O Infante D. Dinis nascido em Evora em 26 de Abril de 1535, acabou em breve. O Principe D. João nascido em Evora em 3 de Junho de 1537, casado com a Infanta D. Joanna, filha do Imperador Carlos Quinto, de que deixou o Principe D. Sebastião, que succedeo a seu avô no Reino, em 2 de Janeiro de 1554, de dezeseis annos e sete mezes de idade. O Infante D. Antonio nascido em Lisboa em 9 de Março de 1539, gozou mui pouco da luz da vida. Outro filho bastardo por nome D. Duarte, Arcebispo que foi de Braga, tambem morreo na flor da idade. E por aqui se acabou tão desejada descendencia.

44 Foi El-Rei D. João de mediocre estatura, de rosto fermoso, alvo, e corado, negra, e densa barba, olhos da côr do Ceo, resplandecentes, e tão cheios de magestade, que muitos se turbavão em sua presença, e com ser tão grande a authoridade de sua pessoa, tinha huma serenidade de aspecto tão amavel, que todos os que o vião se lhe affeiçoavão; e nem ainda os proprios inimigos podião ter-lhe odio. Morreo em Lisboa de hum accidente de apoplexia em 11 de Junho de 1557, de idade de cincoenta e cinco annos, tendo reinado trinta e cinco, e seis mezes; com geral sentimento, ainda

dos estranhos. Jaz sepultado na capella-mór do Convento Real de Belem, em companhia de seu pai El-Rei D. Manoel. E he bem que fiquem vivas em nossas memorias estas breves lembranças.

45 Na Capitania de S. Vicente ia crescendo o arreceio do poder do Francez, que o anno passado se apossára da enseada do Rio de Janeiro, e cada vez hião avultando mais suas cousas. A resolução de sua vinda áquelle porto foi assi. Tiverão noticias os Franceses em suas terras de como a gente dos Tamoyos natural d'aquella paragem, muita em numero, e guerreira, depois de haver estado em amizade com os Portugueses, e guardado-lhes a fé promettida por algum tempo, vierão comtudo a quebral-a, irritados de aggravos que dizião ter recebido d'elles, e que de amigos estavão feitos seus contrarios: e como era o sitio do Rio tão acommodado pera tirar grandes proveitos das drogas principaes do Brasil, especialmente do páo vermelho, porque tanto suspirão as nações estrangeiras: vendo por outra parte a pouca, ou nenhuma resistencia que podia haver na entrada, pois nem estava presidiada, nem n'ella havia Portuguez algum que a defendesse: ao som de todas estas novas que corrião, se animou hum Nicoláo Villagailhon, homem nobre Francez, Cavalleiro de S. João, a fabricar huma Armada de soldados, e vir occupar inopinadamente a ditta enseada; como com effeito fez, sem quem lhe resistisse: e já n'este tempo em que imos tinha assentado liga com os Indios, e com brandas palavras, e dadivas liberaes, se tinha feito senhor de seus corações, e estavão unidos em hum corpo contra os Portugueses, e de mão commum hião fortificando-se, dando assaz que entender aos de S. Vicente com sua vizinhança.

46 No anno de 1555 vimos a mudança que fez o grande Gatto, Principal das povoações dos Temiminós, das terras do Rio de Janeiro pera as da Capitania do Espirito santo; o gosto com que começárão alli a fabricar suas aldeas, e o com que os Padres da Companhia fazião com elles o fruto desejado. E comtudo já no anno presente (seguindo seu curso ordinario a variedade humana) se veem grandes revoltas d'estes Indios, entre si, e com os Portugueses; e taes, que vierão a romper em guerras soltas, em qus se hião consumindo os pobres Temiminós, assalteados huns da cobiça de alguns Portugueses, outros das frechadas dos de sua nação; com que chegárão a ter por melhor partido retirar-se ás brenhas do sertão, e tornar a viver como feras. Aqui se dobrárão os trabalhos dos nossos obreiros; porque não lhe soffrendo o coração que houvesse de sahir com a sua o inimigo commum das almas, forão obrigados do zelo a entrar pelas bre-

nhas (quaes pastores em busca de ovelhas perdidas) e não sem fruto; porque reduzirão a muitos, e os tornárão a seu rebanho, e primeira concordia, livres dos dentes do lobo infernal, e os apastorárão com o fertil pasto da doutrina christãa. Os demais successos irá contando a historia dos annos seguintes.

47 No anno do Senhor de 1558 chegou á Bahia de Todos os Santos Mem de Sá, terceiro Governador do Estado do Brasil, segundo o assento authentico do Livro dos Registos, que achei em poder do Escrivão da fazenda real, onde está lançada a provisão de seu officio, que se passou em 23 de Julho de 1556; mas está registada na Bahia no anno ditto de 1558: d'onde se convence o engano de Pedro de Maris, Dialogo 5.°, e outras Memorias manuscrittas, que ví, e dizem que esta chegada foi no anno de 1555. O que sem duvida foi erro dos computos que fizerão, dando a cada Governador dos antecedentes tres annos ajustados, que começando do anno 1549, acabavão no anno que dizem de 1555: não advertindo que em partes tão distantes, raramente, ou nunca póde ser certo aquelle seu ajustamento mathematico. Menos razão de fundamento acho ao Padre Estevão Paternina, liv. 2.° da Vida do Padre Joseph de Anchieta cap. I, aonde suppõe que foi feito Governador Mem de Sá no anno de 1559: e tudo foi engano de computos de pessoas ausentes.

48 Merecia-nos n'este lugar este venturoso Capitão Mem de Sá hum grande trattado de suas virtudes heroicas, por pai da Companhia, dos pobres, da républica, dos Indios, e de todo o Estado. Mas como pretendo brevidade, direi summariamente o que d'elle deixou escritto o veneravel Padre Joseph de Anchieta, testemunha contemporanea, e de mór qualidade; e outras relações fidedignas. Era o Governador Mem de Sá homem de grande coração, zelo, e prudencia, acompanhada de letras, e experiencia em paz, e guerra. Trazia elle por regimento do zelo d'ElRei D. João III, de boa memoria, qne procurasse em seu governo por todos os meios possiveis trazer á Fé de Christo os Indios do Brasil: e porque este intento tivesse melhor effeito, sendo-lhe manifesto o animo pio do Governador que escolhia, na provisão de sua eleição lhe dá a entender o mesmo Rei, que havia de governar muitos annos, dizendo n'ella, que serviria além dos tres annos ordinarios o mais tempo que El-Rei fosse servido: e com effeito servio quatorze annos; cujos trabalhos lhe parecerão poucos dias pelo amor que teve a esta Provincia, qual Jacob a Raquel fermosa.

49 A primeira cousa que fez este bom Capitão, saltando em terra, foi

recolher-se em hum cubiculo dos Religiosos da Companhia de Jesu, e tomar ahi por oito dias os exercicios espirituaes de nosso Santo Patriarcha Ignacio, á instrucção do Padre Manoel da Nobrega, consultando com Deos, e com seu instructor (que conhecia por zeloso, e santo) os meios mais suaves, com que poderia conseguir o intento d'El-Rei seu senhor, e o seu; que era o mór bem do Estado, e conversão dos Indios: e pera todas as acções que depois obrou, ficou d'aqui animadissimo, começando em primeiro lugar por sua pessoa, com vida exemplar, que uniformemente continuou até espirar. Rezava o officio divino todos os dias: infallivelmente vinha ouvir missa ante manhãa ao nosso Collegio: confessava, e commungava todos os sabbados, por dias mais desoccupados pera elle que os domingos. Era continuo em assistir ás prégações, e dava aos Prégadores pias advertencias. Era brando, e benigno pera com todos, e tão inclinado á virtude, que a não ser a obrigação de seu cargo, escolhera de boa vontade (como elle dizia) ser hum dos particulares obreiros, e Missionarios da Companhia: mas se na profissão o não foi, parecia-o no tratto familiar, e respeito que tinha aos nossos, especialmente ao Padre Manoel da Nobrega, a quem consultava em tudo, e sem cujo conselho nada obrava.

50 O primeiro negocio que poz em execução foi o dos Indios. Soube que estes tinhão no tempo de seus antecessores assentado pazes com os Portugueses, e que, não obstante ellas, vivião sem moderação nos ritos de seu gentilismo, matando, e comendo seus contrarios, vivendo a modo de feras espalhados pelas brenhas, e fazendo guerra huns a outros, seguindo o ditamen de seu appetite sómente, com prejuizo grande dos que já tinhão abraçado á Fé, e de toda a républica. Consultou os meios do remedio; e resolveo que era necessario pôr freio áquellas demasias com leis efficazes; e mandou promulgar as seguintes sob graves penas. Primeira, que nenhum de nossos confederados ousasse d'alli em diante comer carne humana. Segunda, que não fizesse guerra, senão com causa justa approvada por elle, e os de seu conselho. Terceira, que se ajuntassem em povoações grandes, em fórma de rèspublicas, levantassem n'ellas Igrejas, a que acudissem os já Christãos a cumprir com as obrigações de seu estado, e os cathecumenos á doutrina da Fé; fazendo casas aos Padres da Companhia pera que residissem entre elles, a fim da instrucção dos que quizessem converter-se.

51 Promulgadas estas leis, foi cousa digna de espanto o como se alvorotou todo o vulgo, instigado, parece, das traças do inferno, e do medo covarde. Dizião, que todas estas leis vinhão traçadas pelo Padre Nobrega,

que erão violentas, imprudentes, e podião vir a ser causa da destruição da républica. «Que Governador fez nunca tal (accrescentavão) querer prohibir a gentios seus antiguos costumes? Quem póde prohibir a hum tigre que se ceve em carne humana? Quem quizer tirar-lha dos dentes, não ha de incorrer seu rigor? Pois não menos incorrerá nossa républica no de tantos milhares de arcos, que póde armar contra si n'esta prohibição. Que se nos dá que fação guerra huns a outros? Não vemos que n'esta está nossa paz, porque divertido poder tão grande não possa unir-se contra nós? Pois obrigal-os que se ajuntem em povos grandes, não vem a ser o mesmo que ajuntarmos nós grandes exercitos sobre nossas cabeças? Que fação Igrejas, e casas aos Padres, isto não he violentar a liberdade d'esta gente? desgostal-os? metel-os em ira contra os Portuguezes? O Governador que tal faz, não tem experiencia: ha de arrepender-se, e queira Deos que quando queira possa.»

52 Todas estas murmurações chegárão a ser propostas ao Governador: porém oppoz-se contra ellas o valor de Nobrega. Respondia, que os Governadores passados tinhão feito assaz em chegar com os barbaros ao estado presente: e que sendo agora já confederados, e tributarios ao Rei de Portugal, seria affronta do nome Portuguez sofrer que á vista das rèspublicas estejão offendendo ao Criador em acções condemnadas por direito da natureza, como he a de comer hum homem a outro. Que os tigres não offendem a lei da razão em semelhantes actos, porém os homens sim; e n'este crime devem e podem ser refreados: d'outra maneira, o que n'elles he barbaria, fica em nós sendo impiedade, ou medo. E da mesma maneira se devem impedir as injustiças que commettem, fazendo guerra levemente a outros nossos confederados, que vivem confiados em nossa protecção. Deixem, deixem prohibir essa gula, essas guerras; ajuntem-se embora em povos; que temos hum Deos grande, que não póde deixar de estar da parte dos que acodem por sua honra e santa lei. Que os primeiros que aventuravão as vidas vinhão a ser os Padres da Companhia, pois havião de habitar entre elles: que se houvessem por esta causa de levantar-se, sobre suas cabeças em primeiro lugar havia de cahir o rigor: e pois que elles desarmados não temião seus arcos mais ao perto, não tinhão que temer ao longe tantos armados Portuguezes. O coração do Governador era pio, de grandes esperanças em Deos: mandou executar seu bando em rigorosa observancia; e com effeito se forão reduzindo os barbaros a quatro poderosas aldeas, de S. Paulo, de Santiago, S. João, e Espirito santo; e começárão

a viver com mais policia, accommodando-se aos novos preceitos, fazendo Igrejas, e admittindo Padres.

53 Havia comtudo hum Indio grande Principal, por estremo soberbo, e arrogante, assi pela multidão de seus arcos, como pelo sitio asperrimo, e defensavel em que vivia: chamava-se entre os seus Cururupebá, que em nosso fallar vem a dizer «Çapo bufador:» lançava grandes arrogancias contra os Portuguezes: dizia que erão covardes, que não se atrevião a provar suas forças, que não se lhe dava de seus mandatos, que havia conservar seus antiguos ritos, matar, e comer em terreiro seus inimigos; e que o mesmo faria aos Portuguezes, quando quizessem impedir-lhe acções tão generosas.» Vierão estas arrogancias ás orelhas do Governador Mem de Sá, entendeo que era este barbaro de máo exemplo aos mais; determinou executar n'elle tal castigo, que servisse de abater os fumos a tão grande soberba, e meter em espanto os que quizessem imital-o. Escolheo soldados resolutos, deo-lhes ordens secretas, e quando menos o imaginou achou sobre si o arcabuz dos Portuguezes aquelle arrogante; porque dando de repente em suas aldeas, enchendo os ares de estrondo, fogo, e pelouro, meterão em confusão os que descuidados dormião, e quando quizerão pôr-se em defensa, estavão prevenidos seus arcos, entradas suas casas, mortos, e feridos os que podião fazer-lhes resistencia: os mais fugindo pelo escuro da noite se forão aos mattos, deixando só, e desamparado o pobre Çapo Principal, o qual desencovado donde pretendeo esconder-se, foi tomado ás mãos, posto em prisões apertadas, e trazido á cidade, onde nem já bufava, nem mordia, nem se inchava do vento de sua natural fantasia. Foi presentado ao Governador, e metido em aspera, e comprida prisão. Divulgou-se a fama do castigo, servio de exemplo e terror a todos. Quaes ovelhas, que virão com seus olhos o lobo fazer carniçaria da que seguião por mestre do rebanho, cheas de medo, vão como espantadas meter-se em seus curraes, não ousão sahir, nem dentro d'elles se dão por seguras: assi ficárão todos os demais Indios, á vista do castigo severo d'aquelle maioral.

54 No mesmo tempo em que mandára lançar bando das leis de rigor contra os Indios, promulgou outras em favor dos mesmos, que fossem postos em sua liberdade todos aquelles, que contra justiça estavão em servidão feitos escravos de Portuguezes: e na execução d'esta lei, mostrou finezas em defensão dos Indios. Esteve rebelde a este decreto hum homem poderoso da terra, repugnava largar de si os que já tinha por escravos, cer-

cou-lhe a casa de soldados, chegou a dar ordem que fosse batida, e lançada por terra; e se executára sem duvida, se convertido a melhor parecer não obedecêra o poderoso. Vião os Indios esta igualdade no Governador, que tão constante era pera enfrear seus excessos, como pera desafrontar seus aggravos, levárão em bem suas resoluções, e muito mais a do successo seguinte.

55 Vierão queixas, que certos Indios contrarios aos que já vivião em aldeas, fizerão treição aos moradores d'ellas, matando tres subditos seus, que sem máo dolo estavão pescando em huma praia, e depois de mortos os comerão. Aqui entrou em zelo de justiça o christianissimo Governador, sentindo mais o desacato da honra de Deos, que o de seu bando. Era empresa esta mais arriscada; porque por huma parte havia-o com gente feroz, temerosa, senhora de muitos milhares de arcos, de mais de trezentas aldeas, que habitavão as ribeiras do rio Paraguaçú, que vem descendo do mais interior do sertão, e se dão as mãos huns a outros (que d'estes erão os aggressores do delicto.) Por outra parte estavão á mira os Indios offendidos a ver como castigavão nossas armas caso que tanto prohibião. Era força que quando estas não tomassem vingança, o fizessem as suas, com vilipendio nosso, e maiores estrondos da terra. Tudo ponderou o destro Capitão: mandou consolar os aggravados, e assegural-os, que descuidassem da satisfação, que n'ella estavão empenhadas suas armas: e aos contrarios despedio mensageiros pedindo os delinquentes pera que fossem castigados, na mesma fórma em que aggravárão; porque de outra maneira seria força pagassem todos o delicto de poucos. Metteo em temor a resolução da embaixada, quizerão obedecer os Principaes, e entregar os homicidas: porém elles apparentados, revolverão os povos vizinhos, fizerão-se com elles hum corpo, apostados a defender-se antes, e libertar por armas costume tão honrado, e acção tão heroica, como a de matar seus inimigos, e comer suas carnes. A reposta foi, que não havião de entregar os delinquentes, que fossem os Portugueses lá buscal-os.

56 Aqui torna agora a segunda desconfiança do vulgo. Sabião a grande força d'aquelles barbaros, e dizião, que estavão postos em armas, que appellidavão em seu favor o sertão, e que podia por aqui occasionar-se a ruina de nossa gente, por desaggravar infieis: que menos mal era que elles se desaggravassem a si, e não cahisse sobre nós o perigo. Porém o Capitão Mem de Sá animado de seu esforço natural, e dos forçosos argumentos de Nobrega, que com grande confiança no Ceo lhe pronosticava a

victoria; mandou formar exercito, e com ajuda dos mesmos aggravados (acompanhados do Padre Antonio Rodrigues, grande lingoa brasilica) foi elle mesmo accommeter os inimigos arrogantes. Desembarcou a soldadesca em suas praias; mas o lugar onde havião de começar a pelejar estava mui distante, que tinhão retirado a gente mais ao interior do sertão entre mattas espessas, por onde hum soldado sómente não achava caminho, quanto mais hum exercito: foi necessario ir abrindo estradas á força de machado, e fouce, subindo montes, baxando valles, passando rios e alagoas molestas por todo hum dia, e huma noite. Eis que aos primeiros raios da aurora apparece o lugar que buscavão. Era este a eminencia de huma serrania cercada toda em contorno de madeiros grossos, e muitos milhares de barbaros a som de guerra, empenados, e arrogantes, que batendo os arcos, enchendo os montes de vozaria, assovios, e buzios, provocavão a guerra. Nada porém acovardou o esforçado coração de Mem de Sá: mandou tocar a accommeter, dividido o esquadrão por dous lados, e logo por hum, e por outro sentio o barbaro apertadamente o rigor de nossa arcabuzaria: resistião comtudo valentemente, tendo por si a melhoria do sitio, e numero dos soldados, que erão infinitos. Pelejou-se tempo consideravel com varios successos de fortuna, até que por fim enfraquecidos e diminuidos os barbaros, voltárão as costas, e derão a fugir pelas mattas: porém nem estas lhes forão de refugio; porque os Indios aggravados, que pelejavão de nossa parte, lhes seguirão o alcance, e quaes lobos assanhados em ovelhas medrosas, desgarradas, fizerão estrago lastimoso, e tingirão a verdura de sangue.

57 Pare aqui o furor militar: ponderemos hum caso, que mostra bem o zelo christão do nosso Capitão Mem de Sá. Ouvio no meio d'este estrondo, que hum dos corpos que jazião prostrados do inimigo tinha menos hum braço: suspeitava-se que lho cortára outro Indio contrario pera comel-o em vingança; foi esta a maior das penas que sentio na empresa; parou com os applausos da victoria, e refeição dos corpos, em quanto este ponto de honra de Deos não se remediava: mandou lançar pregão, que sob pena de morte fosse restituido o braço dentro em tantas horas: e foi com effeito; porque dentro do tempo destinado se achou o braço junto ao corpo do defunto, restituindo igualmente com elle o alento ao Capitão. Então gozou dos vivas da victoria, louvou o esforço dos soldados, e ordenou que tomassem refeição, e descanso.

58 Porém não parou aqui a victoria: passou a noite, e ao raiar da al-

va seguinte tornão a ir rompendo as mattas, passando altas serras, e profundos valles, abrindo vias por arte de agulhão, apostados os vencedores, ou a perder a vida, ou a acabar de huma vez com aquella que chamavão gadelha e ronco do gentilismo da Bahia. E na verdade achárão o que cuidavão; porque estava feito em hum corpo o mais granado de duzentas aldeas, empenhados a vencer, ou morrer. A eminencia de sua defensão estava fundada sobre cabeços de altos montes, que parecia competião com as nuvens: suas raizes estavão cercadas de huma alagoa, qual outra Estygia, chea de horror, e espanto, grossos vapores, e profundas agoas, que se despenhavão em hum rio furioso, impossivel de vadear. A primeira difficuldade das agoas se venceo depois de algumas traças: a segunda parecia insuperavel; porque erão os montes alcantilados, como cortados á enxada. Comtudo, fazendo primeiro huma breve falla o Capitão aos Portugueses, e o Padre Antonio Rodrigues aos Indios, deu-se sinal a accommeter, debaixo do nome vivifico da Santa Cruz, que arvorárão, e appellidárão. Subião trepando de pés e mãos pegados a raizes que forão das arvores. Bramia o furor do gentio, lançava penedos pelo monte abaixo, mas com pouco effeito; porque prohibirão nossos arcabuzes a continuação de algumas partes mais seguras. Chegárão por fim os primeiros aventureiros, defenderão o passo da entrada a outros, estes aos ultimos, e entrárão á força. Representou-se aqui huma tormenta fera: a vozaria descomposta dos barbaros, e o estrondo de nossa arcabuzaria por entre aquellas mattas espessas, enchião tudo de pavor, e espanto: a frecharia, a modo de nuvens, e chuveiros, cobria o sol: até que vendo o inimigo o terreiro alastrado de corpos mortos, de maneira que já impedião os vivos, largárão a força, valendo-se dos pés, e das brenhas: porém debalde; porque forão seguidos, com tão grande terror, que se affirma, que matava o pai ao filho pequeno, porque não fosse descobridor com seu choro da vereda por onde se escondia: e que foi tão grande a mortandade, que não podião contar-se os mortos.

59 Com estas victorias voltárão á cidade, e foi n'ella recebido o Governador Mem de Sá como homem mandado do Ceo, pera honra, desaggravo, e quietação do Estado, e açoute do gentio rebelde. Fizerão publicas acções de graças, e virão os que forão de contrario voto, que não era debalde a confiança do Governador, e Padre Nobrega, cuja prudencia e zelo ficou d'aqui em mais veneração: e com mais espanto quando depois de passados tres dias appareceo á vista da cidade embarcação de Para-

guaçú, e fez sinaes de paz. A embaixada era, que trazião presos os delinquentes causa de todas estas revoltas, pera que n'elles tomassem vingança como lhes parecesse, e concedessem pazes á gente que restava, que se obrigava a guardar d'alli em diante as leis promulgadas, e todas as mais condições, que quizessem impor-lhe: que logo querião unir-se a aldeas, e admittir Padres, que lhes ensinassem a Fé, e fazer-lhes Igrejas, e casas. Dobrou este successo a geral alegria, especialmente a de Nobrega, como mais empenhado; e não se fartava de fazer novas acções de graças.

60 Tornemos agora a nossos Missionarios. Ajudados de tão boas venturas, hião cada dia acrescentando as Igrejas dos Indios, presidiando-as com soldados da espiritual milicia, e produzião grandes frutos, convertendo e bautizando copioso numero de almas. Á vista d'estas melhorias parecia que resuscitava o Padre Nobrega das continuas enfermidades que padecia, e com tal excesso, que a qualquer outro derribárão em terra: porém o fervor do espirito era outra como segunda alma d'este varão, e esta lhe dava o alento, com que corria, e discorria por todas as aldeas (que erão já muitas) visitando-as, animando-as, consolando-as, e sempre a pé com seu bordão na mão, fazendo pasmar até os Indios a efficacia de seu espirito incansavel.

61 Da Capitania de S. Vicente vinhão cada dia apertados avisos, de como os Franceses, que desde o anno de 1556 occupavão a enseada do Rio de Janeiro, hião cada vez mais apoderando-se do sitio, drogas da terra, e commercio dos Indios, os quaes á vista das armas de França hião crescendo em suas insolencias, e discorrião toda a costa em damno dos nossos. Dizião, que tinhão já cercado, e entrincheirado todo o sitio: que entravão por sua barra cada dia soccorros de França: que hião lavrando fortaleza em huma ilha perto da barra, com que ficarião inexpugnaveis: e outras cousas, que em semelhantes occasiões sempre se exaggerão, e metião terror aos nossos.

62 Na Capitania do Espirito santo occupavão-se os nossos em trazerem das brenhas os Temiminós, que dissémos fugirão pera ellas por máo tratto de alguns Portugueses, e dissenções que tiverão entre si: e em concertar as desordens dos Indios do sertão; no que podião menos, por sua barbara ferocidade, e menos conhecimento dos Padres. E nada mais achamos por hora, nem d'esta, nem da Capitania de Porto seguro.

63 Não correo menos venturoso o anno de 1559 que o antecedente de 1558; porque se no antecedente recebeo a Bahia huma columna secular do

Estado, e conversão da gentilidade; n'este presente anno recebeo o Estado, e conversão da gentilidade outra columna ecclesiastica mui necessaria, o veneravel Prelado D. Pedro Leitão, segundo Bispo do Brasil. Chegou este Prelado á cidade da Bahia em 9 de Dezembro de 1559, segundo o registo de sua provisão, que achei lançada no Livro da fazenda real, por mais que outros queirão variar este tempo. Suas saudosas memorias pregoão aos que hoje vivemos grandes exemplos; principalmente no zelo efficaz da conversão da gentilidade, em cuja execução sabemos que ajudou muito aos Padres da Companhia, chegando elle a bautizar por suas mesmas mãos muitos Indios em nossas aldeas; e fazendo outras muitas acções de Prelado exemplar, e santo, que eu folgára de haver por menor, assi como me constão por fama.

64 Em companhia do ditto Prelado vierão em soccorro d'esta seara do Senhor sete obreiros: dous Padres, e cinco Irmãos: o Padre João de Mello, e o Padre Dicio, com os Irmãos Jorge Rodrigues, Ruy Pereira, Joseph, Crasto, e Vicente Mestre. D'estes obreiros os menos servirão a Companhia n'esta missão; porque o Padre Dicio não melhorando de certos accidentes graves que tinha, foi tornado a mandar a Portugal: o Irmão Joseph falleceo em breve no Collegio da Bahia; Crasto, Ruy Pereira, e Vicente Mestre, não provárão no trabalho e zelo necessario das almas, e forão despedidos. Trazião novas como fôra eleito em Roma por Geral de nossa Companhia o Padre Diogo Laines, varão notavel em letras, e santidade, em lugar de nosso Santo Patriarcha Ignacio de boa memoria; e juntamente cartas suas, em que louvava os bons progressos dos que trabalhavão no Brasil, e animava a proseguir a empresa. Trazião além d'isto patente, em que fazia Provincial d'esta Provincia ao Padre Luis da Gram, que então assistia em S. Vicente; porque se achava o Padre Nobrega annos havia mui quebrado, e opprimido de muitas doenças, e lançava sangue pela boca. Com estas cousas todas, especialmente com a eleição do Padre Luis da Gram, se alegrou intimamente o veneravel velho, assi porque tinha grande conceito dos dotes, zelo, e prudencia do novo Provincial, como porque sua grande humildade o fazia desconhecer os seus: condição sabida de varões santos, em cujos olhos avultão os talentos alheos, e parecem argueiros os proprios. Não era isto desejo de descansar, como n'esta historia veremos; mas erão desejos de ver-se subdito, e viver sujeito ao mandado d'outro, por cujo estado havia annos suspirava, e o pedia com ancias a Deos, e a Roma.

65 Já neste tempo passavão de quarenta os obreiros desta Provincia. Com os que de novo chegárão á medida do fervor de suas petições, foi reforçando o Padre Nobrega as residencias dos Indios, pondo em todas ellas hum Padre, e hum Irmão; com que hia em grande crescimento o negocio das almas. Já se achavão Indios nas aldeas, dos quaes se podia fiar o serem mestres do Cathecismo, e de outros o serem Prégadores da Fé. Entre estes foi mui nomeado hum Principal por nome Garcia de Sá: a este concedeo o Ceo, depois de convertido, a semelhança de hum espirito de S. Paulo pera converter os de sua nação; e poz tanta graça em suas palavras, que suspendia aos Indios, e os trazia como a bandos a procurar o bem de suas almas, em grande ajuda dos trabalhos dos Padres. Com a pregação d'este Indio se mudárão pera sitio mais commodo, e unírão em gente duas aldeas, que em tempo do Governador D. Duarte da Costa se tinhão formado: a do Rio vermelho se passou pera mais perto da cidade, e se unio alli com algumas outras aldeas pequenas, fazendo huma povoação grande, com casa de Padres, e Igreja; e a esta se poz por nome S. Paulo. Outra chamada de S. Sebastião, com outras mais pequenas forão formar outra povoação numerosa junto a Pirajá, tres legoas da Cidade, com casa de Padres, e Igreja, a que poserão por nome San-Tiago.

66 Em S. Vicente vivião n'este tempo os nossos com menos fruto que desejos, por causa das perturbações da costa, nascidas da vizinhança dos Franceses do Rio de Janeiro, que se bem até então não fazião per si guerra offensiva, á sombra porém d'elles andavão insolentes os Tamoyos, discorrião, e perturbavão toda a costa. Accrescentou-se aqui aos nossos outro trabalho, e foi o seguinte. Tinhão fugido do Rio de Janeiro ao Capitão Villagailhon, quatro soldados todos hereges, os quaes elle queria castigar por erros commetidos (porque era Capitão catholico, zeloso de justiça, e vingador dos aggravos que se fazião aos Indios, principalmentea mulheres:) chegárão estes a S. Vicente, e forão alli bem recebidos dos Portugueses, com titulo de estrangeiros, e tambem de catholicos, segundo ao principio mostravão. Porém elles começárão logo a vomitar a peçonha que no peito trazião escondida, da doutrina do perfido Calvino; porque hum d'elles especialmente, por nome João Bolès, homem douto na lingoa latina, grega, e hebrea, versado na sagrada Escrittura, adulterada ao modo de sua falsa seita, fallava sinistramente das Imagens santas, Indulgencias, Bullas, Pontifice, e Igreja Romana, diante de homens simples, ao principio em secreto, depois em publico, e tudo isto misturado com taes graças, e dittos,

que alegrava aos que o ouvião, e parecião bem aos ignorantes; porque fallava destro hespanhol, e folgavão de ouvir sua labia.

67 Chegárão estas noticias ao Padre Luis da Gram, que estava em Piratininga, e em continente se partio por acudir ao principio d'esta peste, que quando chegou, já tinha inficionado as povoações maritimas, e levado após si a gente ignorante. Soube o herege d'esta vinda, e como era astuto e manhoso, e conhecia o zelo, e letras do Padre, arreceou-se, e fez logo huma invectiva contra elle, cujo principio tinha estas palavras: «*Adeste mihi Cœlites, afferte gladios ancipites ad faciendam vindictam in Luduvicum Dei osorem, etc.* Na qual o arguia gravemente, porque deixava de dar o pão da doutrina da palavra de Deos aos Portugueses, por dal-o aos gentios, contra a doutrina de S. Paulo, que primeiro manda principiar a doutrina christãa pelos que são de nossa nação, e depois pelos que são estranhos. A intenção d'este herege era, exasperar o animo do povo contra o Padre Gram, por faltar á sua doutrina pela dar aos Indios: e juntamente o animo do Padre; porque se fosse reprehendido, ou accusado d'elle, lhe pudesse intentar suspeições. Porém o espirito d'este servo de Deos, que ardia em vivas chammas por acudir a sua honra; o mesmo foi chegar, que declarar-se nos pulpitos, nas praças, no publico e secreto, e confutar as heregias do homem atrevido; desenganando ao povo rude de suas falsidades, amoestando-o que se guardasse d'elle como da mesma peste.

68 Determinou o herege sagaz de ir visitar ao Padre, que estava n'outra villa vizinha, por ver se podia, ou abrandal-o, ou irrital-o totalmente pera seus intentos: porém não succedeo; porque chegou a tempo em que estava pera subir ao pulpito, e vendo-o, deo-lhe tal vigor seu espirito, que de repente mudou a prégação, accommodando-a ao novo ouvinte, como se muito tempo d'antes a estudára ao mesmo intento. Ficou suspenso o herege, tornou-se ás boas, e acabada a prégação, foi praticar com o Prégador familiarmente, fingindo-se em tudo Catholico, e dando escusas a seus dittos frivolos. Porém Gram, que entendia bem seus embustes, e sabia que lavrava a peste em occulto, e que já o vulgo ignorante chegava a dizer que Bolès era homem doutissimo, que o Padre Gram não ousava disputar com elle, que o perseguia pela invectiva que lhe fizera, e cousas semelhantes: apertou com a justiça ecclesiastica; e depois de muitas exhortações, e protestos, acabou que se intendesse contra elle, e fosse preso, e remettido ao Bispo da Bahia. Assi se fez, e dous companheiros moços, e idiotas forão

com elle: e ficou na terra, onde viveo por muitos annos com mostras de fiel Catholico.

69 Em Dezembro, fim d'este mesmo anno, chegou ás mãos do Padre Gram a patente que acima dissemos, do cargo da Provincia, mandada da Bahia pelo Padre Nobrega. Houve de obedecer; porque nem as occasiões nem a distancia do lugar sofrião escusas: e ajuntando os Religiosos todos na Capella do Collegio; lha manifestou; e por principio, e protestação do amor fraterno, com que determinava governal-os, lhes beijou alli os pés, e pedio com lagrimas ajudassem a suas fracas forças; e logo leo tambem a carta do novo eleito Geral o Padre Diogo Laines, na qual animava aos que levavão ás costas a cruz da conversão dos naturaes d'esta Provincia, e os exhortava a vencer as difficuldades da empresa; especialmente as dos duros corações dos Indios: e que tivesse cada hum pera si, que n'este negocio toda a missão dependia só d'elle; e que tinha dado ordem em Roma, que se fizessem especiaes suffragios pela Provincia do Brasil. Com esta carta, e com a pratica espiritual que o novo Provincial sobre ella fez, se excitou em todos os Padres, e Irmãos d'aquella Capitania hum novo fervor de espirito, com que fazia cada qual por ser primeiro em procurar o que era mais trabalhoso.

70 Em Porto seguro vivia por este tempo o Padre Francisco Pires, Superior d'aquella Residencia, com fama de louvavel virtude, e zelo, cujas memorias ainda andão frescas nos corações d'aquelles moradores. Este servo de Deos foi aquelle, que com seus suores, e de alguns companheiros que comsigo tinha, edificou alli a Capella tão affamada de Nossa Senhora da Ajuda, hum terço de legoa donde hoje se vê a villa, santuario o mais respeitado e frequentado de todo o Brasil. N'esta Capella foi o Senhor servido avincular hum prodigio de maravilhas: e o principio d'ellas foi o successo admiravel seguinte. Hião aquelles servos de Deos obrando a fabrica da Ermida no alto de hum monte, e ficava-lhes a agoa, assi pera a obra, como pera beber, muito longe: havião de descer a buscal-a ao baixo do valle, e entrar de força pelas terras de hum morador: levava-o este gravemente, dizendo, que era devassar-lhe sua fazenda; largava queixas contra os Padres, e contra suas obras. Dobravão-lhe estas o trabalho, e sentião mais a paixão do bom homem, que o cansaço de trazer ás costas a agoa.

71 No meio deste sentimento, he tradição desde aquelles tempos, que entrárão os Religiosos em apertados requerimentos com a Virgem. «Oh Senhora» (dizião) se agora nos concedêreis aqui huma fonte, ficáramos nós ali-

viados, aquelle homem assocegado, e vossa obra iria por diante!) «Eia irmãos» (acrescentou o Padre Nobrega, que então se achava presente) «sabei ter fé; porque com esta nenhuma cousa he difficultosa: vamos a dizer missa.» Cousa maravilhosa! Eis que no meio do sacrificio (que já se fazia na Capella, posto que imperfeita) ouve soar hum borbolhão de agoa, que brotando debaixo do altar, foi sahir por meatos da terra fóra da Ermida perto della ao pé de huma arvore. Ficárão admirados vendo posto em obra o segundo milagre de S. Clemente, ou de hum Moysés no deserto. Concorreo a ver a fonte milagrosa o reconcavo todo, e entre estes o senhor da fazenda, envergonhado de quão mais liberal se lhes mostrára a Senhora aos Religiosos, e com agoa mais doce, e clara, sendo a sua de alagoa, e mui somenos: e com esta como reprehensão do Ceo, ficou trocado pera com os Padres, e por toda a vida devoto especial da Comranhia.

72 Divulgou-se a fama desta maravilha por todo o Estado do Brasil, e concorrêrão d'ahi em diante a estas agoas milagrosas, e santa Ermida da Senhora (qual a de Nazareth, ou Loreto) os povos todos, como a officina de milagres, que experimentavão a cada passo, e experimentão ainda hoje os que com fé visitão aquelle santuario; e folgavão de ouvir os romeiros do mesmo altar o ruido da agoa, que corre por debaixo da terra até sahir a fonte. Seria cousa muito comprida querer trattar aqui por menor de todas estas maravilhas: podérão bem sahir com ellas os moradores d'aquellas partes, e farião hum grande volume, em maior honra, e gloria da Senhora. Deste prodigioso santuario escreve o Padre Joseph de Anchieta: e já d'aquelle seu tempo antiguo reconhecia grandes milagres. Porei suas palavras, como de testemunha tão fidedigna, e porque recopila o que dissemos: são as seguintes. «O Padre Francisco Pires foi Superior de muitas Residencias, e assistindo na de Porto seguro, na Ermida de Nossa Senhora, que he da Companhia, e por sua ordem, e de seus companheiros se obrou, lhe fez a Senhora mercê de abrir milagrosamente aquella fonte tão affamada por toda a costa do Brasil, em que se fizerão, e fazem muitos milagres, sárão muitos de diversas enfermidades, aonde vão em romaria em busca de saude, e a achão: e outros pera o mesmo effeito mandão por agoa della.» Até aqui Anchieta; que mostra bem a fama das maravilhas d'aquelles tempos. Escreveo tambem d'este milagre Orlandino liv. XI, n.º 76: e o Padre Balthasar Telles na primeira parte das Chronicas de Portugal liv. III, cap. 8. Debaixo d'aquelle altar se experimentárão por outra via dobradas maravilhas, e mercês da Senhora; porque sendo enterrada n'este mesmo lugar

huma Imagem sua na occasião em que o gentio salvagem assolou a villa, ficou aquella terra consagrada, e segundo santuario de maravilhas pera os que a levão por reliquias, e usão d'ella em suas necessidades; que quiz a Virgem conspirassem aqui em seus favores estes dous elementos, terra, e agoa.

73 Tambem o anno de 1560, em que entramos, teve a Bahia soccorro de obreiros, como no passado. Vierão dous Religiosos ambos irmãos, Antonio Gonçalves, e Luis Rodrigues; cujo auxilio, ainda que menor, foi de consolação; porque aos que militão, qualquer soccorro acrescenta o animo. Continuava o Padre Nobrega com seus achaques trabalhosos, mas não deixava a continuação da cultura da seára do Senhor, que corria com fruto desejado, especialmente nas aldeas, nas quaes se celebrárão este anno passante de trezentos bautismos, duzentos matrimonios da Lei da graça; e se descêrão grandes levas de gentilidade de seus sertões, pera a Igreja do Senhor, não consta quantidade ao certo.

74 Fizerão em Portugal grande ecco as relações do que hião obrando os Francezes na enseada do Rio de Janeiro, e de como nos quatro annos antecedentes se tinhão fortificado com fortaleza de consideração, quasi inexpugnavel; e que cada dia crescia o poder em numero de Indios Tamoyos seus confederados, e soccorros que lhes vinhão de França; e de como alli se aproveitavão e enriquecião das drogas do páo Brasil, e outras muitas, que pera elles erão de grande valor, e a nós de damno: e que, segundo os Tamoyos solicitavão as outras nações circunvizinhas, e crescia o numero de soldados Francezes, se podia temer que accommetessem maiores empresas, movendo dalli guerra ás mais partes da costa. As quaes razões consideradas nos Conselhos de Guerra de Portugal, e communicadas a Sua Alteza a Senhora D. Catherina de Austria, irmãa do Imperador Carlos Quinto, que por morte d'El-Rei D. João seu marido, e de seu filho o Principe D. João, governava o Reino em logar de el-Rei D. Sebastião seu neto, por ser ainda de pouca idade, mandou ao Brasil huma armada a seu Governador Mem de Sá, pera que com todas as forças procurasse lançar fóra aquella ignominia do nome Portuguez.

75 O Governador, que de nenhuma outra cousa cuidava, como era de coração generoso, zeloso da liberdade do Estado que lhe fora entregue, poz em conselho o modo da execução do mandado real; e não faltárão pareceres, que não convinha com tão pouco poder accommeter inimigo tão fortificado; que se devia dilatar o effeito até melhor occasião, em que houvesse cabedal seguro. Menos mal he (dizião) sofrer o aggravo por algum

tempo mais, que a ignominia de ser propulsados: que era já a potencia do Francez de consideração, o sitio quasi inexpugnavel, os auxiliares quasi infinitos: que as náos, bastimentos, e aprestos de guerra entravão cada dia de França, e não se gastavão. Por outra parte, que as nossas náos pera tanta empresa erão poucas, e a soldadesca de conta não podia ser muita, nem demasiados os aprestos de guerra.

76 Estas erão as razões em contrario: porém o Governador prudente, e christão, depois de haver consultado com Deos, e com o Padre Manoel da Nobrega (de cuja virtude tinha grande conceito) que lhe persuadia a empresa, e quasi segurava a victoria; e vendo que quanto mais tardasse, mais se difficultava, engrossando o tempo as forças, e a paciencia dos nossos o animo ao inimigo; e que viria, não só a defender-se depois com mais facilidade, mas tambem a offender aos descuidados, e ganhar outras praças, com maior ignominia do nome portuguez: resolveo-se em aprestar a armada, aggregando-lhe os navios que póde ajuntar, e barcos da costa, com a mór quantidade possivel de soldados Portuguezes escolhidos, e alguns Indios. Erão os navios por todos (não fallando em barcos) dez, ou onze; duas náos de guerra principaes, oito ou nove navios ordinarios. Com estes, entregando as velas ao vento, e esperanças ao Ceo, se fez na volta do Rio de Janeiro, não obstante que alguns fazião reparo na pessoa, que não parecia conveniente arriscar-se com o mais cabedal, quando tanto necessitava della todo o Brasil. Levava comsigo o seu fiel amigo Nobrega, sem cujo conselho nada determinava; e porque julgavão tambem os Medicos, ser necessario que mudasse o clima da Bahía pera o de S. Vicente mais frio, por razão dos muitos achaques que padecia, especialmente do sangue que lançava, com perigo da vida.

77 Chegou a armada á barra do Rio de Janeiro, com prospera viagem (indicio de fortuna prospera) nos primeiros mezes do anno corrente; e supposto que o conselho era, que logo em chegando no mais escondido da noite se entrasse a barra, e de repente se accommetesse o inimigo desacautelado: com tudo, como successos do mar são incertos, forão constrangidos os nossos a ser primeiro avisados de suas sentinelas, e lançar ferro por então de fóra. Os Franceses se poserão em preparação; e deixando todas suas náos, se recolhêrão á fortaleza com mais de oitocentos frecheiros Tamoyos; porque assi com a multidão da gente, como das armas, resistissem melhor a nosso poder. D'aqui partio o Padre Nobrega pera S. Vicente, por parecer de Mem de Sá, assi por chegar fraco do sangue que lançava, e ser necessario ap-

plicar-lhe remedio com tempo, como tambem pera que lá solicitasse, por tão conhecido na terra, algum soccorro de canoas, e Indios. Não foi em vão a esperança do Governador; porque a poucos dias andados vio que vinhão encorporar-se com seus navios hum fermoso bergantim artilhado, com algumas canoas de guerra, e soldados destros em semelhante genero, Mamalucos, e Indios, guiados de dous Religiosos da Companhia, Fernão Luis, e Gaspar Lourenço: com cuja vista se alentárão todos da armada. E com este bom presagio mandou o Governador Mem de Sá embocar a barra da enseada, apesar de toda a defensa, que lhes impedia a entrada: e postas dentro nossas embarcações, se forão preparando pera accommeter a fortaleza principal da ilha, que chamão Villagailhon, e parecia inexpugnavel; porque tudo o que era ilha, era fortaleza, e tudo o que era fortaleza, era ilha; e toda (excepto hum pequeno porto de praia) era cercada de penedia brava, onde bate o mar, com cem braças de comprido, cincoenta de largo, em cujas ultimas duas pontas levantou a natureza dous cabeços talhados ao mar, e no meio de ambos hum singular penedo, como de quatro braças em alto, e seis em contorno. Da circunferencia dos recifes, e penedia d'elles, tinhão feito defensavel muralha: dos dous cabeços com pouco artificio, duas juntamente naturaes e artificiaes fortalezas: e do penedo, hum pouco mais cavado ao picão, caixa de polvora segura, e constante contra toda a artilheria. Horror causou visto de perto, o que ao longe parecia mais facil.

78 Soube porém o valor portuguez huma vez empenhado dissimular o medo. Accometeo a todo o poder, e em breve conflicto ganhárão terra, primeiro degráo de victoria: e assestando n'ella grossa artilharia, forão batendo fortemente por dous dias e noites continuas as principaes partes da força; porém debalde; porque era viva a penedia accommodada sómente por arte a poder de ferro, e não era possivel ser rendida por esta via. Tratavão os nossos já de recolher as náos, a artilharia, e retirar-se, por esta causa, e porque estavão feridos muitos soldados, e principalmente porque faltava já o pelouro, e polvora pera o combate. Porém vio-se aqui o favor do Ceo ás claras: porque a força que pode resistir ao pelouro portuguez, não pode resistir a seu braço: levado este do brio natural, feitos em hum corpo, arremettêrão ao cabeço principal, que olha pera a barra, chamado das Palmeiras, e o entrárão com morte de muitos inimigos. Com este bom successo animados accommetêrão em segundo lugar ao penedo, que acima dissemos servia de casa de polvora, com tal valor, que desamparado dos seus, foi ganhado, e juntamente com elle perdido de todo o animo dos Francezes, e Indios, que fiados no

secreto, e escuro da noite, se forão despenhando pouco a pouco das muralhas abaixo, e embarcados em bateis, e canoas, se acolhêrão, parte ás náos, parte a suas brenhas, deixando nas mãos dos Portuguezes, com a fortaleza, e aprestos de guerra, huma das insignes victorias d'aquelles tempos. O dia seguinte fez o Governador Mem de Sá acção de graças a Deos nosso Senhor por mercê tão grande, celebrando os Padres da Companhia a primeira missa que vio aquella ilha.

79 Havida a victoria, poz-se em consulta, se se havia de conservar a força, ou não? Resolveo-se, que convinha antes arrasal-a, pela razão notoria aos prudentes, que as forças divididas necessariamehte se enfraquecem, e as com que de presente nos achavamos, não erão taes que podessem presidiar a ilha, resistir ás náos do inimigo, que ficavão, e acodir ás necessidades precisas da Bahia. O que visto, conduzida ás náos a artilharia, que o Francez na força deixára em grande quantidade, e os mais despojos d'ella, posto por terra tudo o que era artificial, e podia servir de reparo, determinou partir-se. Porêm antes que dê á vela, he bem façamos menção do fim que houve hum soldado, famoso entre muitos n'esta empresa, Capitão da príncipal estancia do combate, e hum dos principaes anthores da victoria, por seu grande valor, e prudencia. Chamava-se Adão Gonçalves, era morador em S. Vicente, dos mais ricos e poderosos da terra: fora este soldado á Bahia depois do successo da empresa, trattar com o Governador Mem de Sá de certidões de seus serviços, a fim de requerer a el-Rei, premio d'elles. Porém são de admirar os meios que Deos tem destinados pera predestinação das almas. Quando andava mais occupado o nosso Adão nas pretenções que lhe promettia o mundo, ouvio huma como voz suave interior, que o obrigou a dar libello de repudio a todas as grandezas d'elle, e fazer-se soldado humilde de outra milicia do Ceo na Companhia de Jesu. Trocou as petições; e a que determinava fazer a outros Tribunaes, fez ao Padre Luis da Gram, Provincial que n'este tempo estava na Bahia, pedindo com grande humildade, e confusão da vida passada, ser admittido. Vio o cumprimento de seus desejos, deo ultimo vale ao mundo, e a todos os haveres que n'elle possuia (e erão estes de consideração na Capitanía de S. Vicente) e todos applicou pera despesas de obras da Companhia; encommendando-lhe juntamente a educação de hum filho que tinha de pouca idade, que desejava estudasse, e fosse participante com elle de tão santa milicia. Tudo sahio á medida de seu desejo; porque era traça de Deos, posto que os meios parecessem humanos. Do fim d'este soldado que assi sou-

he trocar as armas, dirá a historia em seu lugar, quando tratar de sua religiosa morte, tal como a resolução que tomou.

80 Do filho diremos agora brevemente. Chamava-se este Bertholameu Adão: encarregou-se d'elle o Padre Nobrega em S. Vicente: era de boa indole, e ingenho, e de melhor fortuna do Ceo; porque vio tudo quanto d'elle pretendia o pai: estudou grammatica, entrou na Companhia, perseverou na Religião até o fim do curso da Philosophía, e acabado este concluio o da vida, com alguns principios já da Theologia, e com venturosos sinaes de sua salvação, segundo o deo a entender o veneravel Padre Joseph; porque pedindo-lhe seu pai Adão no collegio do Rio de Janeiro, que applicasse algumas missas por seu filho Bertholameu, que era defunto na Bahia, como então tivera por novas: respondeo Joseph: «Cinco lhe tenho já offerecido logo quando morreo; não tem necessidade de mais. «Contém a resposta duas profecias: porque nem podia saber humanamente quando morreo, estando em distancia de duzentas legoas, e não tendo vindo navio antes que o presente: e muito menos podia saber, sem particular communicação do Ceo, que não tinha já o defunto necessidade de mais sacrificios.

81 Entre os Indios se assinalárão alguns no combate da fortalesa. O principal de todos foi hum, que depois do bautismo teve por nome Martim Affonso. D'este publíca a fama, que com os seus, de que foi Principal, e Capitão, fez façanhas taes, que mereceo ser premiado pelo Governador geral, e por el-Rei, com habito de Christo, e tença, que depois gozárão tambem alguns seus descendentes. Do mesmo grande Martim Affonso, homem revera de coração, e valor, como mais ao diante veremos, accrescentão alguns, que no conflicto maior do accommetimento do penedo da polvora, elle lhe posera o fogo, attribuindo a este feito muito princípalmente a causa de desmaiarem os Tamoyos, e apoz d'elles os Franceses, desamparando a fortalesa com a pressa que vimos. Porém não acho em escrittos este feito notavel. O certo he, que fez este soldado façanhas dignas de memoria, que até hoje durão.

82 Acabou Mem de Sá de preparar a armada pera partir-se, e não sofreo o coração a este pio Governador tornar-se á Bahia, sem que primeiro se fosse ver com seu amigo Nobrega a S. Vicente, pera agradecer-lhe o conselho que n'esta empresa lhe dera, e o soccorro que d'alli lhe mandára: e juntamente porque se achava despeso de mantimentos, e n'aquella Capitania havia d'elles abundancia, e era breve a viagem, porque era tempo de monções do Nordeste. Deo á vela a armada, e quando foi

no ultimo de Março se achou surta no porto de Santos. Levou comsigo o Governador os dous Religiosos, que tinhão vindo em soccorro, ambos debilitados do trabalho, e ambos doentes das incommodidades do mar, e guerra: porém em breve melhorárão, e convalescêrão. Bem se deixa considerar o gosto com que se avistarião aqui estes dous espirituaes amigos, Mem de Sá, e Nobrega. Deo-lhe Nobrega os parabens da victoria, e deo-os elle tambem a Nobrega, dizendo, «que se esta se havia de attribuir a homem algum como a instrumento de Deos, a elle era justo que fosse, pois tinha sido tão grande parte na resolução da empresa, e tinha promettido quasi de certo o effeito d'ella.»

83 Aqui obrou o Padre Nobrega cousas dignas de seu grande espirito. Vinha a armada mui despesa de mantimentos, a gente maltratada dos frios e trabalhos da conquista, e grande parte d'ella doente: a tudo se estendeo a charidade d'aquelle, que não tinha nada de seu, e tinha muito pela grande confiança em Deos. Era pera vêr o veneravel velho, carregado de annos, e achaques, andar a pé de S. Vicente pera Santos, e de Santos pera S. Vicente, caminho como de duas legoas assás enfadonho: ora sobre agenciar mantimentos em soccorro da armada; ora sobre remediar famintos, necessitados, e doentes d'ella; e as mais vezes a trattar com o Governador sobre causas, litigios, e prisões de soldados. Punha-lhe diante dos olhos o muito que tinhão padecido, e a victoria que tinhão alcançado, a fim de haver-lhes perdões, livranças, e outros semelhantes favores, E foi de maneira, que aqui ganhou Nobrega, mais que em outra parte alguma, o ser chamado Pai dos necessitados.

84 Em quanto aqui se deteve Mem de Sá, fez algumas outras cousas a petição de seu amigo Nobrega, e do Padre Luis da Gram. Foi huma d'ellas, mandar mudar pera Piratininga a villa de S. André, distante caminho de tres legoas, por razões que a isso movêrão do serviço de Deos, e d'el-Rei; especialmente porque estava esta villa junto ao matto, e por essa causa era assalteada a cada passo dos Indios inimigos, que habitavão as ribeiras do rio Paraiba: e pelo contrario, depois de mudada, foi esta villa a maior de todas as d'aquellas partes, por muitos annos adiante, e mui ajudada dos Padres da Companhia, que n'ella fazião muito fruto nas almas, servindo-lhes de Parochos, abrindo n'ella escólas a seus filhos, e exercitando com elles todos os outros ministerios da Companhia. A segunda obra foi, que ajudou muito ao Padre Provincial Luis da Gram, e a Nobrega, no intento que tinhão de mudar o Collegio do lugar de Piratininga, onde es-

tava, pera S. Vicente, como com effeito se começou a mudar este anno, por razões que de novo se offerecêrão, não obstantes as com que alli se formára no anno de 1555. Fizerão-se logo n'elle classes, e abrirão-se estudos, tudo á sombra do favor de Mem de Sá. E aqui torna agora o Padre Joseph de Anchieta a renovar seus primeiros trabalhos, em ensinar os filhos dos moradores d'estas villas. Continuárão estes estudos por alguns annos, até que (como depois veremos) por ordem do veneravel Padre Ignacio de Azevedo, quando visitava a Provincia, fundado o Collegio no Rio de Janeiro, e dotado pela magnificencia do Serenissimo Rei D. Sebastião de saudosa memoria, se passárão pera esta cidade, onde até hoje preseverão.

85 Outra terceira obra fizerão os Padres Luis da Gram, e Nobrega, com o favor do Governador, que foi hum grande proveito da républica. Corre entre as villas de S. Vicente e a de Piratininga aquella espantosa montanha, de que já fallámos por vezes, chamada Piraná Piacaba; e como era deserta, fragosa, e toda mattas bravas, e por ella de força se havia de passar por caminho sabido; os Tamoyos contrarios que habitavão sobre o rio Paraiba, n'este lugar vinhão esperar os caminhantes de huma e outra parte, e os roubavão, cattivavão, e comião. A este damno sahirão os Padres com remedio: ajuntárão força de serviços, e com agencia de dous Irmãos da Companhia ingenhosos, e resolutos, mandárão abrir novo caminho por parte differente, furtado ao inimigo. Fizerão-no os Irmãos com grande trabalho, e perigo da vida: e por este passavão os moradores com segurança, dando ao Governador, e aos Padres os agradecimentos devidos áquellas rèspublicas, e permanece o caminho até o presente.

86 Não parárão aqui as occasiões de boas obras d'estes dous servos do Senhor, Gram, e Nobrega. N'este comenos se levantou sobre todas aquellas villas de S. Vicente huma tormenta, a mais desusada que virão os homens havia muitos tempos. De improviso, junto ao pôr do sol, se começou a desfazer o Ceo em ventos, chuvas, raios, e trovões, com espantoso estrondo, e tremor da terra horrivel, que parecia desfazer-se a maquina do universo toda; e não com pequeno estrago, porque levava pelos ares as casas, as arvores, e os proprios homens, aonde muitos perecião. No meio d'esta confusão, e perigo, repartem-se os Religiosos, acodem huns a Deos, e outros ao proximo. O principal foi o Padre Provincial Luis da Gram, o qual, desprezado o perigo em todo o tempo que durou a tormenta, e tremor da terra, andou correndo as casas dos moradores Portugueses, e Indios, animando-os, e preparando-os com o sacramento da con-

fissão, pera esperar como Christãos qualquer fortuna adversa; até que de todo cessou o perigo.

87 Passado este successo, entra outro. Forão á guerra os Indios de huma aldea, trouxerão d'ella hum menino filho de seus contrarios, e logo, segundo seu barbaro costume, tratavão de metel-o em cordas, pera matal-o em terreiro, e comel-o. Era distante a aldea, e o caminho trabalhoso; não foi porém bastante isso: em sabendo o caso o Padre Gram, caminhou a pé com diligencia, e chegou a tempo do melhor da festa: e com ser acto este, em que os corações d'esta gente estão mais intrattaveis, parárão todos em vendo o Padre, derão ouvidos a suas palavras, e persuadidos de sua proposta, lhe concedêrão o rapaz pera o bautizar a modo dos Christãos antes que morresse: isto sómente lhe pedira o Padre. Porém depois de bautizado, levado do fervor da divina graça, e condoído da innocencia do menino, que padecia sem culpa alguma, levantou a voz no mesmo terreiro, e começou a lhes propôr as cousas seguintes. «Estou satisfeito (diz) do intento principal a que vim; pelo que dou a todos as graças, porque como homens de razão me ouvistes: porém, supposto que Deos vos fez taes, ouvi-me agora outras poucas palavras. A todos os que aqui estaes conheço mui bem, a huns como Christãos, a outros como amigos: a huns e outros proponho assi: Que valentia intentais hoje? Que feito heroico? Que nobreza cuidais de adquirir pera vossas familias? O sangue de hum menino innocente, que nem fallar sabe, quanto mais offender-vos? O homem valeroso com outro se ajusta; e vencido este, não he espanto publique a gloria de sua valentia: porém com hum menino? Que nação ha que tenha por gloria vencel-o? Por covardia o matal-o si. Estes alaridos, estes assovios, este bater de pés, e de arcos, este apresto de espada de vingador, e de feroz, contra quem se prepara? Contra hum pobre innocente, tão fraco, tão manso, tão pequeno, que nem sabe pedir-vos a vida, nem tem mãos pera defender-se da morte! Que gloria he esta (infamia direi eu) que contrahis de empregar animos generosos na morte de tão pequeno innocente? Não vos correis se quer do que ainda poderão dizer vossos mesmos contrarios, que se pera hum menino fraco de sua nação se ajuntárão tantos valentes, que de valentes será necessario ajuntar-se pera hum que seja homem feito, que tenha braços, mãos, e arco como vós, pera defender-se? Pelo que, quando tivesse este vosso costume alguma apparencia de acto valente, seria na morte de hum guerreiro como vós, contra quem armastes vosso arco, e a quem fez cattivo vosso valor: porém contra hum

menino, que contrariedade vos podia fazer, pera ter nome elle de vencido, e vós de vencedores? elle a ignominia de cattivo, e vós a gloria de senhores? Assi que mais me empenho hoje por honra vossa, que pela vida d'este innocente; porque a pena d'este acabará em breve, mas vossa infamia virá pera eterno. Largai, largai, oh valentes guerreiros, este cordeiro manso: empenhai a espada, e arco em as onças bravas da matta, que tem garras, e dentes; e não em huma caça caseira, que cria huma mulher a seu bafo. Quanto mais que já estas carnes pela virtude d'aquella sagrada agoa do bautismo ficárão dedicadas a Deos; e o que as comer, esteja certo do castigo.» Forão tão efficazes estas palavras, que á presença d'ellas ficárão todos como mudos. Os que erão christãos como envergonhados forão sahindo-se do terreiro: os que erão gentios, parárão com o sacrificio: e supposto que houvesse apaixonado, que ás escondidas matou o preso, não se comeo, nem repartio; que he entre esta barbara gente a prova do respeito maior que podião ter ao Padre, como ponderámos já n'outras partes: mandárão-lhe entregar o corpo, e com isto se acabou a tragedia.

88 Não tinha passado muito tempo, quando da mesma guerra trouxerão com semelhante festa outro prisioneiro, mancebo, robusto, rendido á força de arco. N'este pera com os gentios não tinhão igual força as razões do Padre Gram. Obrárão comtudo duas cousas, consentirão que fosse bautizado, e não fosse comido depois de morto, se não entregue ao Padre: porque dizião elles bem explicados: «Em não ser bautizado, e ser comido, podem ceder os particulares: porém em ser morto em terreiro, não he bem que ceda a communidade; porque he razão de estado, que deve ser inviolavel.» Era de vivo ingenho o prisioneiro, penetrou-lhe o coração devéras a instrucção do Padre Gram quando o bautizára, e fez tal conceito dos bens da outra vida, que desprezava já a do corpo; nem fallava já, nem acodia por cousa sua, nem pedia ao Padre que o defendesse, já desejava ver-se no conflicto. Rompendo a manhãa, ao som de seus costumados alaridos, bater de pé, e arco, que faz atroar as montanhas, junto o povo, prestes as velhas repartidoras, fogo, e panellas, amarrado com compridas cordas, sahe a terreiro o padecente, e logo sahe a elle o valente guerreiro que o prisionára, e diz-lhe, segundo seu costume, as ultimas palavras: «Por fim, ás minhas mãos victoriosas has de vir a acabar.» Ouvindo este ultimo vale de sua vida o animoso Indio (segundo o que estava industriado) põe-se de joelhos, levantando os olhos ao Ceo, e invocando o santo nome de Jesu, recebe o golpe do fero carniceiro, e vai gozar da vida

sempiterna. Mandou o Principal entregar o corpo ao Padre, e ficou frustrado o inferno quanto á alma, e quanto ao corpo ficárão frustradas aquellas sette harpyas infernaes das velhas, que determinavão despedaçal-o, e comel-o.

89 Era chegado o tempo de monções, e achava-se Mem de Sá com a armada fornecida de mantimentos, e aprestada do necessario: quando em vinte e cinco de Junho do presente anno, despedido do bom amigo Nobrega, e mais Padres, mandou dar á vela em demanda da Bahia de todos os Santos. Embarcou-se em sua companhia o Padre Provincial Luis da Gram, levando comsigo dous Irmãos grandes lingoas do Brasil, Gonçalo de Oliveira, e Gaspar Lourenço, deixando por Superior da Capitania de S. Vicente, e juntamente da do Espirito santo, o Padre Nobrega. Na viagem não descansou o zelo do Padre Gram: prégava, confessava incansavelmente a toda a gente da armada, e á tarde lhes fazia doutrina, a que acodia o proprio Governador desbarretado, dando exemplo aos demais: e com ser elle tão perfeito letrado, dizia, que aprendia alli o que não sabia. Na mesma fórma se occupavão os Irmãos, fazendo doutrinas aos Indios por sua lingoa.

90 Chegou a armada ao porto da Bahia aos primeiros de Agosto, e forão notaveis as alegrias, e parabens do povo, com que foi recebido o Governador, assi por ser amado de todos, como pela feliz victoria, que tinha alcançado, e de que tantos prudentes duvidárão. Foi o Padre Gram recebido em seu Collegio com amor de pai. E logo, seguindo as pisadas de seu antecessor, no mez de Outubro seguinte foi visitar as aldeas a pé, com grande edificação dos que sabião suas poucas forças. No mesmo mez formou huma aldea, a que chamou de Santo Antonio, ajuntando n'ella grande quantidade de gente, que vivia inculta em hum lugar chamado Erembé, nove legoas distante da cidade, praticando-lhes das cousas do Ceo, e dando principio a sua instrucção. Achou que nas outras aldeas se tinha feito grande fruto, e era tanto o numero de cathecumenos, que se bautizavão aos centos, e se casavão muitos na Lei da graça, com grande gloria do nome de Christo; e n'esta visita das aldeas gastou o restante do presente anno, animando aos Religiosos, prégando aos Indios, e acodindo a suas necessidades.

91 No fim do anno, desejando este zeloso servo de Deos que não se perdessem os principios que tinha lançado seu antecessor na Capitania de Pernambuco, mandou continuar com aquella missão o Padre Gonçalo de Oliveira bom lingoa do Brasil, e outro Padre Prégador, pera que hum at-

tendesse aos Portuguezes, outro aos Indios, que erão innumeraveis, e desamparados da doutrina christãa. Forão bem recebidos na villa de Olinda, e agasalhados nas casas que alli deixára feitas o Padre Antonio Pires no alto do sitio do Collegio, que depois se fundou. D'aqui sahião como volantes os dous Missionarios, e era tanta a necessidade da terra, que mal sabião a qual primeiro acodissem. Na villa fazia sermões o Padre Prégador aos domingos, e dias santos, e o Padre Oliveira fazia doutrina aos rudes, Indios, e Angolas, pela manhãa aos que não sahião da villa, á tarde aos que hião a pescar; e com huns e outros tinha bem que fazer: o mesmo obravão nas missões pelas villas, e lugares circunvizinhos, d'onde erão chamados com a instancia que pedia sua necessidade.

92 Outro tempo gastavão correndo as aldeas dos Indios, onde os recebião como homens do Ceo, lembrados da primeira doutrina que ao Padre Nobrega ouvirão. N'estas aldeas fizerão algum fruto; mas não podia ser o que desejavão, por serem ellas muitas; e porque como não podião assistir-lhes como convinha, não ousavão a bautizal-os, com receios de que tornassem depois a seu paganismo: contentavão-se com bautizar os que achavão no ultimo da vida, e cathequizar os demais, pera que o tempo désse de si: e depois de trabalharem estes dous Missionarios com zelo, e religião, fazendo innumeraveis confissões, acabando amizades, tirando muitos de máo estado, e outras obras do serviço de Deos: passados dous annos voltárão á Bahia, a chamado dos Superiores, pera depois tornarem com mais copia de obreiros a tão grande seara.

93 Por este tempo houve nas Capitanias dos Ilheos, e Porto seguro grandes perturbações nascidas de assaltos continuos da nação Aymorê, que tudo metia em temor. He esta casta de Indios Aymorês a mais brutal, e deshumana de todo o Brasil: descende dos Tapuyas antiguos; porém por occasião de guerras que houve entre elles, succedeo que certos bandos menos poderosos, fugindo a seus inimigos se recolhêrão ao interior do sertão a lugares fragosos, e montanhas estereis, onde não podessem ser achados: e como alli vivião separados do commercio de toda a mais gente, por discurso do tempo vierão seus filhos, e netos a perder a noticia da lingoagem propria, e formárão outra que de nenhuma outra nação era entendida, fea, gutural, arrancada do peito. He gente agigantada, robusta, e forçosa: não tem cabello algum em todo o corpo, mais que o da cabeça; todos os mais arrancão. Usão de arcos demasiadamente grandes: são tão destros frecheiros, que nem huma mosca lhes escapa: ligeirissimos, grandes cor-

redores: não vivem em casas, ou aldeas; nem alguem lhes achou jámais morada: pelos mattos e campos andão a maneira de feras, de todo nús, homens, e mulheres: dormem na terra, e escaçamente lhes servem algumas folhas de colchão. As chuvas levão ao pé de huma arvore, ou com qualquer ramo cobertos. Não trattão de rossas, nem semeados: sustentão-se de frutas agrestes, e caça de feras, e aves, que parece obedecem a seus arcos; e esta comem crua, ou quando muito mal assada. Machos, e femeas andão trosquiados, e tem suas navalhas pera este effeito, feitas de certa especie de cana, que quasi igualão as de aço. Igualmente andão á caça das feras, e da gente; e hé-lhes a carne d'esta o mais saboroso pasto. Accometem sempre á treição, nunca em descoberto; e por isso poucos em numero accometem a muitos, porque não trattão de defender o campo; mas não vendo a sua, logo fogem cada hum por seu cabo: sem lealdade, ou policia de huns pera outros, nem ainda pais pera filhos.

94 Estes Aymorês pois, selvagens, e agrestes, por estes tempos começárão a descer de suas serras, em que vivião havia tantos annos: e guiados das correntes dos rios, vinhão apoz elles sahir ao mar, e davão assaltos em tudo o que achavão, matando, e assolando os escravos, e fazendas dos moradores, e ainda muitos dos senhores nas villas dos Ilheos, e Porto seguro, com confusão geral, e mui especial das aldeas dos Indios dos Padres, que nem podião defender-se, nem ter o socego necessario pera trattar de sua conversão.

95 Chegou á Bahía a queixa d'esta oppressão tão grande, compadeceo-se o Governador Mem de Sá, e tomando conselho, especialmente com seu amigo Nobrega, convierão que fosse o mesmo Governador em pessoa, acudir á insolencia d'aquelles barbaros, por honra de Deos, e do nome das armas de Portugal. Ajuntou navios ligeiros, escolheo soldados de satisfação e alguns Indios das aldeas, e desembarcou em breve tempo no porto dos Ilheos. Chegou em occasião opportuna, porque informado dos moradores, soube que estavão os delinquentes retirados a logares occultos, fragosos, e inaccessiveis, onde se davão por seguros, e donde sahião a fazer seus assaltos. Não houve demora: tomada guia, poz-se a caminho o Governador com toda a sua gente, antes que pudessem ser avisados; e depois de corridas espessas mattas, altos rochedos, e profundos valles, derão em um laberinto de agoas a modo de dique, ou represa, que parecia mar. Era força, passar-se este, não se via maneira; até que foi descuberto hum logar por onde passavão os Aymorés. Era este a modo de ponte de hum só páo es-

treito onde os pés mal se firmavão, de comprimento mais de mil passos, por onde parecia impossivel passar gente humana: porém tudo vence o desejo do coração do homem, quando he grande: passou o exercito estas agoas Stygias, e logo com o mór silencio que póde subio de noite á fragosidade do sitio; e quando se davão por mais seguros aquelles bravíos selvagens, deu sobre elle o impeto dos nossos, degolando, ferindo, pondo por terra todo o vivente, homens, mulheres, e meninos: taes houve, que do somno nocturno passarão sem meio ao somno da morte; e taes, que imaginando fugir, se vinhão meter em nossas mãos. Achárão alguns refugio nas brenhas, outros nem esse pudérão alcançar; porque foi todo hum o impeto do ferro, e o do fogo: arderão as mattas por muitas legoas, e tornárão a noite claro dia; e quando o Sol começava o seu, virão melhor os tristes barbaros seu grande estrago, por que seguindo a vereda do sangue, achavão os pais aos filhos, os maridos as mulheres defuntos pelos caminhos, e o abrigo de seus escondrigios tornados em cinza.

96 Depois de descançarem, tornárão em busca das praias os victoriosos soldados, e vinhão cantando seus triumphos: se não que lhes restava ainda que vencer; porque junto a ellas os esperavão as reliquias do destroço passado. Sahírão das brenhas de improviso, quaes ursos assanhados a quem os caçadores matárão os filhos; e com seus costumados alaridos cuidárão espantar, e entre espanto e turbação fazer estrago: porém cedeo em maior ruina sua; porque o prudente e experimentado Capitão, prevendo o caso, tinha deixado de embuscada no matto contrasilada, com ordem que ouvindo sinal acudisse, e désse nas costas aos barbaros. Succedeo como o disposera: fingirão os nossos que se retiravão, apressando o passo, e no ponto que vinhão sobre elles, sentirão nas costas os arcabuzes, e sobre as cabeças as espadas dos Portuguezes. Hum só remedio lhes ficava a esta pobre gente, e foi lançar-se ao mar: mas como não são os d'esta nação peritos no nadar, e nossos Indios sim, arremeçárão-se após elles (quaes nadadores tubarões), e afogárão huns, outros trouxerão á praia cattivos, com miserando e egualmente merecido estrago. Com estas victorias entrou o capitão Mem de Sá na villa dos Ilheos, foi direito ao templo de Nossa Senhora onde fez publicas acções de graças, e foi levado de todo o povo como em triumpho, por libertador de suas terras, e vingador de seus aggravos.

97 Não tinhão bem passado muitos dias estando tudo em bella paz, e a villa occupada em representações de alegria: eis que do alto de suas eminencias veem as praias cubertas de bandos de barbaros em som de guer-

ra, ferindo os ares com estrondo gentilico. E foi o caso, que entrados em desesperação, e afronta os Aymorés appellidárão os moradores de todos os montes circunvizinhos, de sua, ou de outras nações, incitandos-os contra os Portugueses inimigo commum: e vinhão feitos em hum corpo apostados a levar comsigo cattivo o Governador Mem de Sá, ou acabar por huma vez as vidas. Não pareceo mal ao Capitão esforçado: dizia que vinhão alli entregar-se ao cutello juntas as reliquias d'aquelles, que com tão excessivo trabalho não pudéra alcançar; que queria o Ceo de hum golpe extinguir nação tão perversa, e aliviar de huma vez aquelle povo. Saio-lhes ao encontro (levando diante, como costumava, o vivifico estandarte da Cruz) e accometendo a cavallo armado o meio de seu esquadrão, ficárão attonitos os barbaros, que nunca virão tal modo de pelejar; desordenárão-se, e começárão a sentir o rigor da arcabuzaría, que por parte do mar, e da terra os cercava, e fazia matança cruel: porém era gente forçosa desesperada, e muita em numero: os arcos dos Aymorés grandes por extremo, alcançavão tambem nossa infantaria, e não sem damno consideravel, até que levantando a voz o Capitão mór Mem de Sá, animou os soldados, e mandou arremettessem a todo poder e perigo por todas as partes. Cerrárão elles quaes leões, fiados na justiça da guerra, e victorias passadas, e em breve espaço se virão as praias cubertas de corpos sem alma, e as escumas do mar que as lavavão tornadas cor de sangue; o resto dos inimigos entregue á torpe fugida, e com tal terror, que a poucos dias andados voltárão humildes a pedir pazes; que se lhes concederão com as mesmas condições das primeiras: Que não comeriam carne humana, nem farião guerra alguma, ainda aos outros Brasis, sem approvação do Governador: que se ajuntarião em aldeas grandes, onde vivessem com modo politico, levantassem Igrejas, e casas aos Padres da Companhia, que vivirião entre elles, e ensinarião a doutrina da Fé aos qne quizessem converter-se. Dobrárão-se as alegrias dos moradores d'aquella Capitania, e juntamente dos de Porto seguro igualmente interessados: e compostas as cousas voltou o Capitão Mem de Sá a seu assento da cidade do Salvador da Bahia. Trezentas aldeas se contão, que destruio, e abrasou do gentio rebelde; e o que não quiz descer á Igreja, retirou-se por essas brenhas por distancia de sessenta e mais legoas; onde ainda se não davão por seguros do ferro, e fogo portuguez.

98 Entrou o anno de 1561, e concorrêrão n'elle prenuncios de grandes colheitas na vinha do Senhor: a paz nascida da guerra passada, o zelo da conversão do Governador Mem de Sá, e o do Bispo D. Pedro Leitão,

que se achavão na Bahia juntos: e como estas causas universaes erão benignas, e influião com a industria de obreiros zelosos, não podia deixar de ser o fruto proporcionado. Supposto que jâ n'este tempo vivião na Bahia em paz geral Portugueses, e Indios, e era esta boa occasião pera tratar da conversão de todos; ficou comtudo grande multidão de gentio das guerras passadas, tão dividido, e espalhado (por mais que se procurou ajuntal-o) que parecia impossivel poder-lhe acudir; principalmente aos que habitavão nas partes mais fragosas, e alongadas da cidade. Porém o fervor do espirito do Padre Luis da Gram, a primeira cousa que intentou no principio d'este anno, foi despedir Religiosos de dous em dous a prégar a doutrina do Evangelho a esta gente, e a dispol-os, e convidal-os de sua parte com boas palavras e presentes de cousas que elles estimão, a que quizessem vir habitar em logares mais commodos, e ajuntar-se, a modo dos Portugueses amigos seus, em povoações grandes com cabeça, républica, e governo politico; porque alli serião doutrinados dos Padres, como os outros das aldeas primeiras.

99 Não vierão frustrados os Missionarios, que erão peritos, e eloquentes na lingoa do Brasil, e guarda aos taes grande respeito esta gente: por cuja causa, e porque os estimulava o credito, e opiniâo em que vião os que já estavão nas aldeas á sombra dos Padres; vierão todos facilmente em que farião o mesmo. O que supposto, foi tudo dizer, e fazer, e a obra maravilhosa; porque dentro de espaço de hum anno se virão fundadas, postas em ordem, e com grandes principios de Christandade, tantas, e tão populosas Igrejas, que em muitos annos não parecia possivel ajuntar-se: tanto montou a cooperação dos que governavão a républica, com o trabalho dos operarios industriosos. A primeira povoação que fundárão, foi a da ilha de Itaparica tres legoas da cidade, com invocação de Santa Cruz, no mez de Junho do presente anno: pera esta concorreo gentio em grande quantidade das ribeiras do rio Paraguaçú: elegêrão cabeça priucipal, fizerão casas, Igreja, e morada pera Religiosos, e começárão a ser industriados com a assistencia de hum Padre, e hum Irmão, Antonio Pires, e Manoel de Andrade. No mesmo mez de Junho fundárão a segunda em distancia de doze legoas da cidade correndo ao Norte, em sitio fertil, por nome Tatúapara, com invocação de Jesu. Pera esta concorreo não menor quantidade de gentio, até então espalhado ao redor d'aquelle rio, na mesma fórma sobreditta, e com outros dous Religiosos de residencia, o Padre Antonio Rodrigues, e o Irmão Paulo Rodrigues: e em breves dias chegárão

aqui a quatrocentos os meninos que aprendião a doutrina. Pouco tempo depois se fundou a terceira dez legoas d'esta, correndo a costa do Norte, vinte e duas da cidade, com invocação de S. Pedro, mais populosa que as duas primeiras. Concorrêrão pera ella as aldeas chamadas de Çaboyg, n'aquelle tempo numerosas, e outras mais pequenas. A quarta foi mais adiante outras dez legoas, trinta e duas da cidade, no sitio chamado Anhébyg, com invocação de Santo André, e quantidade de gente barbara. Porém como estes estavão em guerra com outro gentio, que habitava as terras do rio Itápicurú, oito legoas distante, quarenta da cidade, e erão contrarios poderosos, especialmente os de hum Principal affamado, por nome Arácaé, com grande impedimento da conversão: levado o Padre Luis da Gram do zelo do bem d'estas almas, com assaz de trabalho, e perigo da vida (porque estava ainda bravia aquella gente toda, e sem commercio de Portugueses) foi em missão a elles, e assi lhes soube fallar, e converter os animos, que pondo de parte a ferocidade, assentou pazes entre elles, e os da Anhébyg: e ouvida a palavra de Deos, lhe pedirão Padres, e Igreja na fórma dos mais.

100 Em Novembro seguinte do mesmo anno passou o Padre Provincial á empresa pera a parte do Sul: e na paragem chamada Macamamú, dezaseis legoas da cidade, fertil de terras, abundante de rios, fundou a quinta povoação de muitos mil arcos, congregados de muitas mais pequenas de lugares distantes, e quasi inaccessiveis, e poz-lhe por nome Nossa Senhora da Assumpção, presidiando-a de dous Religiosos, como todas as outras. No mesmo mez fundou a sexta povoação em outro sitio pouco distante junto a Tinharé, chamado Taporagoá: a esta aggregou todo o gentio que pelas matas circumvizinhas estava embrenhado, em quantidade consideravel: presidiou-a de Padre, e Irmão, e poz-lhe por nome S. Miguel.

101 Bem empregado trabalho o d'este anno! e não foi menos copiosa a colheita que d'elle resultou. Dentro do mesmo quiz o Padre Provincial ir visitar, e tornar a correr todas estas aldeas, que já n'este tempo erão onze (entrando em numero as cinco mais antiguas) porque queria elle mesmo ver com seus olhos, e consolar-se com o fruto espiritual, que esperava de tão bem empregados suores de seus Missionarios. Mandou antecipadamente aviso a todos os Padres que n'ellas residião, que suspendessem os bautismos pera sua ida, salvo os que fossem de necessidade; porque assi com sua presença, e por ventura do Governador, e do Bispo, em algumas partes se podessem celebrar com mais solemnidade, maior applauso dos que havião de ser bautizados, e mór estimulo dos que pretendião chegar ao

mesmo acto: fez-se assi. Chegado o dia assinalado, poz-se o Padre Provincial a caminho a pé com seu bordão (costume santo d'aquelle bom tempo), e aonde havia agoas descalço; que tem estas confianças o espirito humilde, sem perda alguma de reputação. Erão muito pera ver os caminhos cubertos de Indios, huns com redes pretendendo levar ás costas o Padre, outros com applausos festivaes a seu modo sylvestre, outros a pedir-lhe que fossem elles os primeiros no bautismo; e houve tal, que determinou levar a cousa per modo de peita, vindo pera isso carregado de cera, e hum bogio, que offerecia ao Padre por que o bautizasse entre os primeiros; dando juntamente por causa, que era velho, e podia faltar-lhe a vida, e perder a ditta d'aquella agoa, que leva ao lugar do descanso. Abraçou o Padre a todos: aos que trazião as redes, disse, que os pés dos servos de Deos não cansavão: aos que festejavão, que celebrassem embora as vesporas do dia de sua maior ventura (pelo bautismo que ao outro dia havião de receber:) aos que pedião ser dos primeiros, disse, que teria lembrança; mas fez-lhes huma pratica sobre o presente da cera, e bogio, e declarou-lhes a grande pureza dos sacramentos da Lei da graça, que sem sombra de interesse permittem, como nem tambem tambem o instituto da Companhia: e em penitencia ordenou ao velho, que tornasse carregado, e entregasse aquellas cousas a sua mulher, e filhos.

102 N'esta maneira chegou o Padre Gram a huma das aldeas mais antiguas, por onde lhe pareceo começar, e foi a de S. Paulo. Achou feita a Igreja hum bosque, armada de ramos, e flores, segundo a possibilidade dos que a preparavão. Aqui lhes agradeceo o bem que se tinhão applicado ás cousas d'ella; e lhes fez pratica do que mais importava a sua salvação, da efficacia dos sacramentos da Igreja Catholica; e feito exame, achando muitos instruidos nos mysterios da Fé, começou a bautizal-os com a mór solemnidade possivel de ornamentos ecclesiasticos, apparato de padrinhos, e ceremonias santas da Igreja, porque fizessem elles conceito da grandeza do que recebião, e entrassem os outros em novo fervor de procurar o mesmo. D'esta passou á aldea de San-Tiago pouco distante, aonde obrou na mesma fórma: e d'ahi á de S. João, onde achou o Padre Gaspar Lourenço, e o Irmão Simão Gonçalves. Aqui sahirão os cathecumenos com cruz alçada a receber o Padre fóra de povoado passante de meia legoa, com musicas, festas, coroas na cabeça, como em symbolo da esperança do dia felíz de seu bautismo. Chegou o Padre Provincial, bautizou em hum dia cento setenta e tres, e em outro cento e treze, depois dos quaes celebrou

grande numero de matrimonios na Lei da graça, renunciadas as mais mulheres de seu gentilismo.

103 Partio a outra aldea da invocação de Santo Antonio, por caminhos asperrimos; e d'esta á do Espirito Santo, distante quatro legoas, sempre a pé, por mais que os Indios se condoíão de sua fraqueza, e lhe pedião usasse de suas redes. Em ambas estas aldeas lavou na fonte do bautismo quantidade de cathecumenos, e celebrou muitos matrimonios com grande alegria, por ver a boa disposição em que achava aquellas novas plantas. D'esta passou á ilha de Itàparica, aldea que custára muitos suores, especialmente do Padre Antonio Pires, e do Irmão Manoel de Andrade, trazendo a gente dos campos, e brenhas, com que se povoára. N'esta entrou na vespora da Invenção da Santa Cruz de Maio; e aqui lançárão os cathecumenos a barra sobre todas as outras aldeas, porque sahirão grande espaço fóra a receber o Padre Provincial em fórma de procissão mais devota que todas, com huma grande cruz que muitos d'elles levavão ás costas, e os demais cantando a coros, ajoelhando-se a passos diante d'ella, adorando-a com devoção, e reverencia, até encontrar com o Padre Provincial; aqui plantárão a cruz na terra, fazendo diante d'ella devotas supplicas em sua lingoa, sobre haverem de ser admittidos ás agoas do sagrado bautismo. Á vista de tão pio espectaculo, tão bem representado em plantas novas, ficou consolado o Padre, e fundou d'aqui esperança, que não ficarião baldados os trabalhos dos que os cultivavão. Ao dia seguinte da Invenção da Santa Cruz, matriculou no livro da milicia d'ella pelo santo bautismo cento e setenta e tres cathecumenos, ordenou Escola, assinando Mestre, com quem os meninos aprendessem, á volta de ler e escrever, a doutrina e costumes christãos: e logo se ajuntárão a esta passante de trezentos.

104 Até aqui tinha chegado com sua visita o Padre Provincial, quando chegou da Capitania dos Ilhéos hum Indio por nome Henrique Luis, a quem bautizára o Bispo D. Pedro Leitão hum anno havia, com outro companheiro gentio, naturaes ambos, e Principaes d'aquella parte, a pedir Religiosos que os doutrinassem, offerecendo-se a fazer-lhes casas, e Igreja. E supposto que era distancia de vinte e oito legoas, e o caminho de serranías grandes, rios difficultosos de vadear, e os obreiros poucos: comtudo não acabou comsigo deixar passar occasião tão boa, pois no mesmo tempo eramos rogados, em que andavamos rogando a outros. Não sabe descansar o espirito, quando he fervoroso. Partio o mesmo Padre Provincial com elles, apesar de ser-

ras, e rios; chegou, vio o sitio, assinalou-o pera formar aldea, e desde logo o dedicou á Virgem Nossa Senhora da Assumpção.

105 Isto feito, vendo que se chegava o dia da Cruz de Settembro, invocação da Igreja de Itàparica, onde tinha promettido achar-se pera novos bautismos, partio a toda a pressa a esta aldea. Aqui se achou com o Bispo D. Pedro Leitão, que tinha vindo da cidade, levado tanto de sua devação, como da do Padre Provincial. No proprio dia de Santa Cruz, o descanso do caminho tão largo foi começar em rompendo a alva a branquear os seus cathecumenos na sagrada agoa do bautismo, e forão em numero quinhentos e trinta, e no dia seguinte forão oitenta os pares que ligou com a graça da Lei do matrimonio. Fícou admirado o Bispo, e os que o acompanhavão, da paciencia d'este servo fiel; porque gastando o dia todo até alta noite, chamando ora huns, ora outros, a estes instruindo, áquelles bautizando, já mais se pôde acabar com elle que tomasse refeição corporal, ou descanso algum entremeio, até ultimamente acabar: que n'estas obras tinha posto a satisfação de comer, e descanso.

106 Passou d'aqui este obreiro incansavel outra vez á aldea do Espirito santo, onde o Padre Antonio de Pina havia de dizer missa nova. Bautizou duzentos e cincoenta. D'esta passou á do Bom Jesu, pouco havia começada; aqui fartou então seu espirito, porque celebrou oitocentos e noventa e dous bautismos em hum dia, e no seguinte setenta matrimonios na lei da graça. Porém n'esta aldea são muito pera ouvir as ridicularias, com que o espirito maligno pretendeo estorvar esta obra: porque na vespora do dia em que esperavão ser bautizados os cathecumenos, foi visto andar rodeando as casas hum homem feo, e esfarrapado, que induzia por sua lingoa aquella gente facil, dizendo-lhe, que a razão porque os Padres os ajuntavão com tantas véras n'aquelle lugar, era pera os matar a todos, com certa traça que tinhão inventado, e elle lhes fingia, e mostrava ao vivo. Não houve mister mais, acumulão-se huns com os outros, e trattão de fugir ao matto. Presentirão os padres o rumor, acodirão, dissuadirão-nos com razões; e foi pera elles a mais efficaz, que buscando-se com toda a diligencia o author do embuste, não se achou, nem quem pudesse dizer quem era, nem donde era, nem pera onde fora. Dissera eu, que era o inimigo infernal; e assi foi crido de todos. Não parou aqui o embuste. O dia seguinte estando juntos na Igreja, esperando já a hora do bautismo, eis que de repente corre huma voz: «Acodi, acodi, que toda aldea se queima!» Perturbão-se todos,

saem da Igreja, acode cada qual a seu lanço, achão ser tudo falso, tornão-se envergonhados, recebem o bautismo apesar do inferno.

107 Porém o inimigo não cansa: entra o outro dia, e com elle outro embuste. Ao tempo que estava o Padre Provincial celebrando o santo sacrificio da missa, com a mór solemnidade possivel, e pera que com mais apparato celebrasse tambem os matrimonios, que pera então guardára: virando-se depois do Offertorio ao povo, e tendo já tomado a mão a hum dos contrahentes, hindo tomar a da esposa, de improviso todos quantos estavão na Igreja estremecêrão, e se levantarão, e derão a fugir, qual se fora hum bando de aves á vista de algum fero gavião, e com tão desusado impulso, que não atinando com as portas, sahião pelas proprias paredes (erão ellas de palma) até ficar desamparado o Templo. Forão forçados sahir apoz elles os dous Acolitos, que ajudavão á missa, assi revestidos como estavão, a reduzil-os, e aquietal-os, deixando só no altar o missacantante pegado áquelle a quem tinha tomado a mão, que escaçamente pôde reter. Porém nem n'esta terceira tragedia pôde prevalecer o inferno; porque os dous Acolitos reduzirão a todos, fazendo-os a seu modo capazes, que não havia fundamento algum pera tal desordem. Tornárão á Igreja, continuárão-se os sacramentos, ficando frustrado o enganador, que posto que pode perturbar, não pode impedir. Viose aqui hum ridiculo espectaculo, que mostrou bem de quem procedia; porque os noivos, que pera esta festa se tinhão enfeitado, quando voltárão vierão descompostos, sujos, esfarrapados, da desordem com que tinhão fugido, e dos lugares em que se tinhão escondido.

108 Apenas tinha acabado com a povoação do Bom Jesu o Padre Provincial, quando chegárão Embaixadores de certos gentios, que habitavão dez legoas mais ao Norte, a pedir Padres. Não commetia semelhantes empresas a outro o nosso incansavel obreiro; partio elle mesmo com os Embaixadores, e por mais que prevenio aviso, foi festejado d'esta gente sobre todas as outras; porque quando menos o cuidou, muito antes que chegasse a ella, ouvio que atroavão as mattas multidão de vozes incompostas; reparou, e erão cantigas a modo do sertão, com que sahião a dar-lhe as boas vindas, homens, mulheres e meninos. Vinhão em ordem, os meninos primeiro, em segundo lugar os varões, e no terceiro as mulheres; galanteados todos com enfeites de pennas de passaros, pedras nos beiços de cores differentes, e marchando ao som de seus costumados instrumentos. Chegados a avistar-se, depois de recebido o hospede com as mais finas ceremonias de sua cortesia, fez-lhes o Padre a primeira pratica do cathecismo, de que ficárão sa-

tisfeitos: e forão logo demarcar o sitio da povoação, em que havião de ajuntar-se, e fazer Igreja, que logo d'alli intitulárão com nome de S. Pedro Apostolo. Assentado este, levárão outros o Padre com não menos festas d'alli oito legoas, e destinárão lugar pera outra aldea, e Igreja, que invocárão de Santo André.

109 Tinha concluido; porém ficavão-lhe os olhos em huma aldea distante quasi outras de* legoas, a maior de todas, e de grande fama: mas era de gente inimiga, e contraria ás outras. Que faria? Não acabou comsigo deixal-a: foi-se a ella, posto que não chamado; chegou, e achou hum Principal assaz veneravel entre os seus, homem de outro seculo, de cento e vinte annos de idade, em cujo lugar pela muita velhice governava hum neto seu de sessenta annos, por nome Capinno, homem de muita conta, e authoridade. E como d'este, e dos seus dependia em grande parte a propagação do Evangelho, e paz de todas aquellas aldeas, meteo o Padre cabedal por trazel-o comsigo, que viesse a ver a cidade, e o modo do tratto dos Portuguezes; porque ficasse mais afeiçoado: e era tanta a authoridade que tinha ganhado entre elles, que não pode deixar de vir no que queria, não obstante o fundado receio que tinha, por haver de passar por seus inimigos, dos quaes não se fiava. Veio com tudo, e com successo grande; porque de caminho assentou pazes com os moradores de Santo André, principaes inimigos, por meio do Padre: e na cidade foi recebido do Governador com mostras de grande benevolencia, dando-lhe de vestir, e alguns dons de vinho de Portugal, ferramentas, e outros; e sobre tudo provisão de Capitão dos seus a modo portnguez: cousa digna de ser lançada em seus annaes, e que fez inveja aos outros. E ficou n'esta fórma em grande estado a conversão d'aquellas partes. N'este anno chegou á Bahia soccorro de Portugal de hum Padre por nome Francisco Viegas, e hum Irmão Italiano: porém não veio a effeito fruto algum de sua missão, por serem ambos brevemente despedidos da Companhia; que supposto que forão dos chamados, não erão escolhidos.

110 Em quanto na Bahia de todos os Santos, e seus districtos assi se occupava o Padre Gram e os seus Religiosos, o Padre Nobrega em S. Vicente, com os que com elle vivião, náo estava ocioso; porque supposro que debilitado da saude, e carregado dos annos, e achaques, era o espirito sempre o mesmo: com este corria as villas circunvizinhas prégando, praticando, confessando, com assaz de trabalho, sempre a pé; e quando subia lugares altos, em vez de bordão, lhe servia de encosto o companheiro.

111 Trazião n'este tempo revolta toda a terra os continuos assaltos dos Tamoyos, inimigos dos Portugueses desde o tempo da entrada dos Franceses no Rio de Janeiro. Andavão á caça da nossa gente, como das feras, pera pasto da gula, e juntamente da vingança. Acommetião repentinamente, ora das serras aos que vivião no sertão de Piratininga, ora das canoas aos que vivião no maritimo; e não se dava alguem por livre de seus arcos, e dentes. Entre tantas angustias o santo velho Nobrega era alivio de todos, ou per si, ou per seus Religiosos: fazia officio do Propheta Jonas, amoestava a todos, que se arrependessem, e confessassem, e andassem apparelhados, como em perigo de morte: que prevenissem a justa indignação do Senhor, que com os mesmos meios os castigava, com que o offenderão, e com a mesma mão dos Tamoyos, que aggravárão, salteárão, e cattivárão sem razão. Por esta causa mandava fazer aos Religiosos frequentes sacrificios, penitencias, e orações com que aplacassem o Ceo, e fizessem capazes aquellas villas de seus peccados.

112 De todos os trabalhos dos homens costuma Deos tirar algum fruto. N'esta occasião o tirou da salvação de duas celebres mulheres, que derão a vida constantemente por defensão da castidade. Era sabido o depravado costume dos Tamoyos, que além de usarem dos prisioneiros pera pasto do ventre, usavão tambem das mulheres pera materia da lascivia. Corria fama que trattavão de dar em certa paragem, em a qual era moradora huma mulher mestiça viuva, e de bom viver: esta fallando com suas amigas disse as palavras seguintes: «Os contrarios Tamoyos me hão de cattivar; porém eu não me hei de deixar levar viva, porque me não tenhão por manceba, como as demais.» E feita esta resolução, foi confessar, e commungar, e recolheo-se a sua casa. Passára pouco tempo, quando derão n'ella assalto os Tamoyos, e querendo leval-a a suas canoas, resistio com tanta força a poder de braço, que houve de chegar a hum de dous extremos, ou entregar-se á vontade dos barbaros, ou entregar em suas mãos a vida: escolheo antes esta sorte, e atravessada a facadas deu constantemente a alma a seu Criador.

113 Foi mais notavel o caso da segunda mulher, tambem mestiça, casada, e dotada de fermosura corporal, mas muito mais da espiritual; porque era assinalada em virtude, doutrina, e frequencia dos sacramentos entre todas suas iguaes. Esta prophetizou claramente o que lhe havia de succeder; porque acabando de commungar hum domingo, chegando a casa disse ás parentas, e amigas, como despedindo-ae d'ellas, estas palavras:

«Os Tamoyos me hão de levar em suas canoas, e eu passarei bradando por tal parte (dizendo-a por seu nome) e ninguem me acodirá.» Foi tudo assi, porque derão os Tamoyos assalto, e cattivárão entre outros esta mulher, embarcárão-na em suas canoas, e foi levada pela parte que tinha ditto, gritando, sem que alguem lhe acodisse. Chegou á terra dos Tamoyos, e o senhor da presa fez a seu pai presente d'ella, como da melhor parte, pera sua manceba. Bem conhecia esta venturosa esposa do Senhor, que a conservação de sua vida consistia na satisfação do intento do barbaro, que logo começou a mostrar-lhe affeição; porém ella animada d'aquelle, que póde descobrir-lhe o successo futuro, resistio constantissimamente, e rechaçou ao monstro lascivo. Natural era, vendo-se desprezado este barbaro tomar logo vingança; porém levado da fermosura, e esperança que n'ella lhe ficava, porque cria não poderia durar muito tempo constancia de mulher, deixou-a viver por mais tempo, servindo-se d'ella como escrava, mas tratando-a como amiga por reduzil-a a seus intentos: porém ella constante como huma rocha determinou entregar-se antes ás féras, fugindo pelos mattos: se não que, como era fraca, e andava pejada, não foi possivel por muito tempo sustentar o cerco da fome: passados tres dias deixou as brenhas, desceo aos semeados em busca de sustento; aqui foi sentida, e presa. Furioso, e desesperado já o barbaro, quiz tomar vingança dobrada; esperou que parisse, e á vista da mãi matou, assou, e juntamente comeo o filho. Esta triste vista sentio, mas não consentio com o barbaro, a resoluta mãi: o que visto, a despedaçou tambem, fazendo materia de sua gula a que o não quizera ser de sua lascivia; querendo antes esta forte matrona perder duas vidas, que commeter huma só offensa de Deos. Foi este caso celebre, e com razão divulgada esta matrona por verdadeira martyr da castidade; e póde servir de exemplo illustre, honra, e corôa das mulheres naturaes do Brasil. A certeza d'elle he grande, porque o conta em sustancia, quasi nos mesmos termos o veneravel Padre Joseph de Anchieta, e diz que foi notorio, e que por relação dos mesmos Tamoyos teve certeza d'elle; e falla d'esta memoravel mulher como de alma bemaventurada, que goza do premio do martyrio: acrescentando, que o Tamoyo que a cattivou, e deu a seu pai, foi logo castigado do Ceo, sendo cattivo, morto, e comido de seus contrarios.

114 Outro caso succedeo n'estes assaltos dos Tamoyos, digno de ser sabido. Levárão cattivo hum escravo dos Padres, juntamente com hum filho seu: pedio-lhes o escravo com humildade que o não matassem, ou ao

menos depois de morto que não comessem suas carnes, que tivessem respeito a que era servo dos Padres, homens bons, que tem tratto com o Deos verdadeiro, e podia castigal-os. Zombárão os barbaros do ditto do cattivo, mas não zombou o Ceo á vista de sua crueldade; porque elles matárão o pai, e o filho, e os comerão em seus convites; e o Ceo fez tal demonstração de castigo, que desceo logo sobre o lugar todo peste cruel, que começando pelo Capitão homicida, foi consumindo a todos miseravelmente, deixando a aldea deserta, espanto, e exemplo dos vizinhos.

115 Entre tantos assaltos dos inimigos fizerão tambem hum contra elles os Indios que favorecião nossa parte. N'este tomárão por mar huma presa, que muito desejavão: era ella hum grande Principal, Capitão que havia sido de muitos assaltos, e tinha morto e comido a muitos Portuguezes com grande crueldade. Trouxerão-no prisioneiro á villa, e tendo receio alguns Portugueses que poderia acolher-se das mãos dos Indios, fizerão que o matassem logo em sangue frio; e pera isso lhe derão dentro da villa casa, na qual não sómente lhe tirárão a vida, mas usárão de crueldade deshumana; porque depois de morto o fizerão em postas, assárão, e comerão a modo gentilico: e tudo isto lhe consentirão aquelles Portugueses a fim de os encarniçar contra seus inimigos. Estava n'este tempo o Padre Nobrega em Piratininga, e quando lhe chegou a relação de feito tão feio, sentio-o por extremo, porque via que acrescentavão estes homens offensas a offensas. Lá onde estava chorou esta com lagrimas de sangue, e escreveo logo aos Padres da villa, ordenando-lhes sahissem todos pela rua publica tomando disciplina, e pedindo a brados misericordia; porque os Portugueses entrassem em si, conhecendo seu peccado, e o Ceo suspendesse o castigo, que considerava estar ameaçando sobre aquelle povo. Com que espirito tomasse este servo de Deos tão aspera resolução, não o direi de certo; mas sei que foi attribuida a impulso do Ceo: e na verdade, computado este affecto com o que d'antes, e depois prégava nos pulpitos, a fim de que os homens divertissem a Justiça divina, e vista outrosi a particular afflicção com que fallava na materia, e a ultima resolução que veio a tomar de expôr sua propria pessoa a manifesto perigo da vida entre inimigos, como logo veremos, junto tudo em varão de tão grande espirito, faz prova clara, que não fallava acaso, senão que lhe era manifestado o castigo da destruição d'aquella terra, e que procurava por todos os meios evital-o.

116 Outros indicios de castigo do Ceo tiverão logo os moradores da villa de S. Vicente; porque veio sobre aquelle povo tal incendio de doença

de desenteria de sangue, que poz a todos em grave aperto. Não erão bastantes os Padres, trabalhando de dia, e de noite, a dar alcance ás confissões dos que chegavão ás portas da morte, nem ainda a sangrar, e curar; que a tanto obrigava o aperto, charidade, e necessidade: por cuja causa, e juntamente por grandes arreceios que tinhão do successo de certo assalto que havião ido dar a seus inimigos, andava a gente toda como assombrada: e por todas estas causas fazia o Padre Nobrega frequentes procissões pelas ruas publicas, e ordenou que dentro em casa tivessem os nossos oração nocturna perenne na maneira seguinte. Que estivesse cada qual dos Padres, e Irmãos certas horas da noite em oração medidas por relogio de area, e no fim d'ella tomasse disciplina, e passasse o relogio a outro, até passar a noite toda: e perseverou o fervor d'esta devação toda huma Quaresma, não sem indicios de perdões do Ceo.

117 No anno presente passou a melhor vida o Irmão Matheus Nogueira, Coadjutor temporal, aquelle a quem dissémos recebêra na Companhia o Padre Leonardo Nunes na Capitania do Espirito santo, e levára pera a de S. Vicente no anno de 1559. Desde secular foi Deos mostrando que se contentava d'este Irmão. Passando de Portugal, patria sua, aos lugares da fronteira de Africa, sendo alli soldado, contava elle, que recebêra do Senhor grandes mercês; porque servindo de espia (officio n'aquellas partes muito arriscado) o livrára de muitos perigos em que se vira, ora de Mouros, ora de leões, a cujas mãos, e garras esteve a ponto de perecer: e que estes perigos da morte, e outros que via cada dia nos encontros de guerra, lhe servião de vivo espelho da morte eterna.

118 Das fronteiras de Africa tornou á sua patria; e quando cuidava descansar, lhe offereceo a fortuna occasião pera maior desterro. Achou que pelo tempo de sua ausencia tinha vivido erradamente a mulher com quem era casado, em seu grande descredito: e não acabando comsigo matal-a, nem ainda accusal-a (levado da piedade natural, de que era dotado, e dos beneficios que recebêra da mão de Deos) resolveo-se que era servido o Ceo mortifical-o, e tiral-o da patria. Fazião-se levas de gente pera povoar o Brasil, achou que n'elle viviria mais desconhecido da gente, assentou praça de soldado, e veio demandar a Capitania do Espirito santo. Aqui militou alguns annos, ajudando a defender aquella terra de grandes assaltos, com que foi combatida por vezes de quantidade de barbaros inimigos, onde Deos sempre o livrou de perigos varios, e com nome de homem valeroso; porque era robusto, e de grandes forças corporaes. No tempo que lhe sobe,

java da guerra, trattava de ganhar sua vida exercitando officio de ferreiro mui necessario n'aquelle tempo, e estimado n'aquellas partes; vivendo sempre n'elle o temor de Deos, e lembrança de bens, e males da outra vida: servia-lhe de lembrança da morte os que via acabar na guerra, e das penas do inferno o fogo da forja de seu officio.

119 N'este tempo passou por aquella Capitania o Padre Leonardo Nunes, e inflammado jã nosso Matheus no amor divino, e desejoso de largar o mundo, e dar-se áquelle, de quem tantas mercês recebêra, pedio-lhe a Companhia, foi recebido n'ella, e depois approvado seu recebimento pelo Padre Provincial Manoel da Nobrega, e por nosso Patriarcha Santo Ignacio, Geral então de nossa Religião, a quem foi proposto, não obstante ser viva a mulher com quem era casado, e repudiára pelo adulterio.

120 Feito Religioso, tratou mais devéras de agradecer a Deos as mercês que d'elle havia recebido, e Deos de fazer-lhe a elle outras de novo. Em o noviciado tomou por exemplar a seu mestre Leonardo Nunes, e procureu de imital-o, especialmente na resolução efficaz de castigar seu corpo, o qual trattava como trattára hum jumento de carga. Era pobrissima a casa em que vivião, sustentava-se com muito trabalho de esmolas pedidas aos fieis de porta em porta: pera poder aliviar em parte esta necessidade, e acodir juntamente ao sustento do Seminario dos meninos filhos de Indios, e Portugueses pobres, armou tenda de seu officio (com beneplacito do Superior) e todo o tempo que sobrava dos exercicios espirituaes, trabalhava n'elle, e aliviava n'elle, e aliviava com seu suor aquella tão grande necessidade.

121 Nos principios de seu noviciado foi combatido do inimigo com tentações graves; mas sentio sempre n'ellas o favor divino. Estava certo dia attribulado com huma rija bateria do infernal espirito, quando se lhe offereceo aos olhos a luta de huma formiga e outro bichinho: pretendia esta leval-o a seu formigueiro, relutava aquelle, e por maior prevalecia: desappareceo a formiga, e quando cuidava o Irmão que era acabada a contenda, começou com mais força; porque chegando a formiga ao lugar de seu recolhimento, deo ponto da presa ás companheiras, pelos modos secretos aos homens, qne a natureza lhes ensina, e logo juntas em enxame vindo seguindo-a, e empolgando no bichinho, fizerão todas o que huma só não podéra, e o arrastárão vencido á cova, onde fazião seu celleiro. Cahio então em si o Irmão Nogueira, e ficou corrido; porque entendeo, que lhe mostrava Deos alli no exterior hum vivo exemplar do que passava dentro em

sua alma; e que assi procurava o demonio vencel-o, e não podendo só per si, chamava outros, que como formigas, multiplicando impulsos, o hião levando á cova infernal. Lançou-se por terra o noviço, conheceo o engano, agradeceo o favor, e resistio de todo á tentação, e a todas d'alli em diante com mais espirito.

122 Foi permudado pera Piratininga, e não mudou nunca de estylo, quer na virtude, quer no trabalho do officio. Importou muito o fruto que fez com suas obras (além do remedio da casa;) porque como entre aquelles Indios nenhuma cousa havia de mais estima que hum machado, huma fouce, huma cunha, e outras peças semelhantes, acommodadas a seus trabalhos, e o Irmão as fazia com perfeição, e com boa vontade a todos, unico na terra; era tido d'elles, qual outro Deos Vulcano, em grande reverencia: e por este meio acabava com elles tudo quanto queria a fim de sua salvação. Davão-lhe os filhos com facilidade pera lhos ensinar, acodião á doutrina do Cathecismo, e obedecião a todos seus mandados, como de homem que tinha arte mais que humana, proveitosa pera beneficio de todos. Mandava recados ao sertão, e lá era pontualmente obedecido. Elle foi grande parte da causa de se facilitar, e frequentar o Seminario da doutrina christãa dos meninos, e da conversão de muito numero dos grandes.

123 Hum anno antes que morresse este bom Irmão, foi affligido com continuas doenças, causadas do perenne trabalho, e penitencias rigorosas com que mortificava seu corpo, batendo n'elle como no mesmo ferro, até quebrar de sua dureza de maneira, que não podia ter-se em pé, homem que fôra de tão grandes forças (que como não havia então ainda na Companhia constituições, e tomava cada hum as penitencias que lhe parecia) chegou a não ter mais que os ossos; e não deixava por isso, nem o trabalho, nem a oração. N'esta era continuo, e devotissimo: e quando já por fraqueza do corpo chegou a não pòder estar de joelhos, escreve d'elle o veneravel Padre Joseph de Anchieta contemporaneo seu, que tinha feito humas como moletas em que se sustentava, e hum tiracollo ao pescoço, com que podia ter as mãos levantadas, por ajudar com este sitio devoto a oração.

124 N'esta fórma continuou este servo fiel até cahir em cama; n'ella esteve cinco até seis dias não mais: n'estes com frequentes suspiros, e jaculatorias ao Ceo, se apparelhou devotamente pera a partida d'esta vida: pedia aos Irmãos lhe fallassem de Deos muitas vezes: a outros que lhe lessem lição espiritual; a qual ouvida, ficando-se só meditava sobre ella, e fazia fervorosos colloquios, até que tomados os sacramentos todos, e des-

pedindo-se de seus Irmãos no dia penultimo de sua vida, disse: «Ámanhãa me irei.» E succedeo assi; porque ao seguinte dia 29 de Janeiro do anno corrente de 1561 deo a alma a seu Criador, sendo de idade de quasi sessenta annos. Falla d'elle com grande louvor o Padre Joseph de Anchieta: e foi o primeiro da Companhia, que na Capitania de S. Vicente morreo em cama. Foi sepultado na Igreja de S. Paulo da villa de Piratininga.

125 Na Bahia não passárão as cousas menos felices o anno de 1562 que o antecedente; porque o Padre Luis da Gram com seus obreiros não cessava momento na empresa começada. Passada a festa do nome de Jesu, orago d'aquelle Collegio, partio a suas costumadas missões, e n'ellas fez o fruto seguinte. Na aldea de S. Tiago lavou na agoa do sagrado bautismo cento e vinte cathecumenos. Na de S. João quinhentos e cincoenta. Na de Santo Antonio quatrocentos. Na do Bom Jesu duzentos e vinte quatro. E aqui parou, por traça do inimigo infernal, invejoso do bem d'estas almas: porque tendo enviado diante a preparar os cathecumenos da aldea de S. Pedro o Padre Antonio Rodrigues, recebeo logo escritto seu, em que dizia, que não só os Indios d'aquella aldea, mas tambem os de Santo André de mão commum se tinhão acolhido pera o sertão (e torna aqui o espirito invejoso do anno passado a fazer das suas.) O caso foi, que os feiticeiros das brenhas, achando-se menos acompanhados de seus antiguos subditos, e defraudados da honra, e proveito que d'elles recebião, entrárão em sentimento, e procurárão com embustes, e razões diabolicas perverter os d'estas aldeas, que erão mais modernas, e menos constantes ainda na doutrina dos Padres; e forão ellas tão efficazes pera com elles, que os levárão todos após si: senão que parece prevenio o Ceo o espirito presago do Padre Gram, mandando diante o Padre Antonio Rodrigues, o qual sabendo o desarranjo, supposto que fraco, e enfermo, se poz a caminho por montes assaz asperos em busca d'elles, com tal successo, que por providencia divina a poucas jornadas encontrou com chusma de mais de tres mil almas, homens, mulheres, e meninos, tão carregados de suas alfaias, cabaços, cuyas, patigoás, potes, bogios; e tão famintos, e cansados (fóra do que cuidárão, por ser grande a quantidade de gente, e o sertão esteril) que foi facil tornar a reduzil-os envergonhados, e fazel-os capazes dos enganos d'aquelles feiticeiros, que pretendião impedir-lhes a salvação, a fim de seus interesses sómente. Voltados elles, e compostos em suas aldeas, mandou recado o Padre Antonio de tudo o que passára, de como estavão já reduzidos, arrependidos, e preparados. Qual se ouvira huma nova

do Ceo, voou áquelles povos o Padre Provincial: e foi o fruto como milagroso; porque forão mil cento e cincoenta os que novamente alistou na milicia da Igreja Catholica d'estas duas aldeas (outras tantas lançadas crueis d'aquelles feiticeiros, e do author de seus embustes.) Feito este serviço de Deos, instava o tempo da Quaresma; foi necessario acodir o Padre Provincial ás prégações, e mais exercicios da cidade, assaz consolado do passado successo.

126 Passou o trabalho da Quaresma, e as continuas confissões da Paschoa; e porque não se interrompesse o ganho das almas, sahio o Padre Provincial com hum novo invento; traçou huma grave missão, que se bem era de muito serviço de Deos, e de muitos milhares de almas, era comtudo mui arriscada, e commummente tida por impossivel: a tudo porém se atreve o fervor de espirito. Tinha o olho em muitos milhares de gentios, que habitavão as ribeiras do rio S. Francisco; e como estes trazião guerras entre si, erão causa que não dessem ouvido ao Evangelho huns, e outros: pareceo ao espirito de Gram, que tudo alhanava, que com sua presença poderia concordar esta gente, e fazel-os capazes do bem de sua salvação. Póde o desejo intentar, tomar companheiro, por-se a caminho: porém não foi possivel o chegar; porque depois de andadas muitas jornadas, experimentados graves perigos de gente bravia, que assaltava os caminhos, e de todo o animal, ou bruto, ou racional, sem distincção, fazia pasto: de diversidade de furia de rios, e sobre tudo da dura fome, que os chegou á morte; houverão de voltar, com a vida sim, porém não com as forças, e saude com que partirão: mas se comtudo faltou a occasião, não faltou o desejo, nem faltarião os merecimentos.

127 Torna em roda viva á visita de suas amadas aldeas. Em Itaparica bautizou cento e oito cathecumenos. Em S. Miguel, aldea dos Ilheos oito centos e noventa e sete. Na de Nossa Senhora da Assumpção junto a esta mil e noventa. Primicias d'estas duas Igrejas, e fruto de grandes suores, trabalhos, e fomes com que passou estes caminhos em tempos de chuvas, enchentes de rios, lugares desertos, onde nem abrigo, nem soccorro havia de viatico, sempre a pé. Dos Ilheos voltou ás aldeas do Espirito santo, e branqueou na fonte da graça, em huma cento e setenta, em outra cento e trinta e oito. Na de S. Tiago cento e cincoenta e tres. Na de S. Antonio duzentos e dois. Na de S. Paulo, onde como mais vizinha á cidade, por seu muito zelo se quiz achar presente, o Bispo D. Pedro Leitão, duzentos e doze. Hia crescendo a seára do Senhor n'esta forma e faltava copia bas-

tante de segadores: quando proveo o pai dos operarios, que no mez de Julho do corrente anno chegassem á Bahia quatro Religiosos nossos, versados todos na lingoa brasilica, vindos de S. Vicente, a saber: o Padre Manoel de Paiva, o Irmão Manoel de Chaves, o Irmão Gregorio Serrão, e o Irmão Diogo Jacome, que brevemente ordenou o Bispo D. Pedro Leitão de ordens sacras; ficando aptos todos pera ajudar na colheita das almas.

128 N'este tempo despedio o Padre Provincial o Padre João de Mello por Superior á missão de Pernambuco, que alli tinhamos começada na villa de Olinda, juntamente com o Padre Antonio de Sá, perito na lingoa do Brasil. Forão recebidos estes dous Missionarios como dous Anjos vindos do Ceo, porque andavão havia tempo em prejudiciaes revoltas o Governador, e Principaes da terra, com bandos feitos de parte a parte, perigosos; e prometia-se que por meio d'estes dous Religiosos terião meio estas cousas. Foi esta a primeira empresa que intentárão: visitárão huns e outros, ganhando primeiro mão com elles, e brevemente com suas letras, praticas, e prégações, decidirão as razões da contenda, e concluirão amigavel composição. Á vista d'este caso forão buscados por medianeiros de dissenções particulares, de odios intranhaveis, e inveterados, a que derão remedio á força de industria, sofrimento e trabalho. Avivárão com suas prégações e praticas, o uso dos sacramentos da penitencia, e sagrada communhão, em que achárão grande descuido. E n'esta materia houve casos particulares de grande serviço de Deos, que não achei singularizados.

129 Vivião os Padres de esmolas dos fieis, e recolhião-se no lugar e morada de quatro cubiculos, que alli deixárão os antecessores d'esta missão: e pouco depois com novas esmolas que ajuntárão, fizerão Igreja de pedra e cal, com invocação de Nossa Senhora da Graça. D'aqui sahião em missões a todas as villas circunvizinhas, prégando, confessando, e doutrinando pelas praças a brancos, e escravos: discorrião pelas aldeas, bautizavão em artigo de morte, cathequizavão, e doutrinavão. N'estas, e outras obras do serviço de Deos (segundo o que acho escritto) continuárão estes Missionarios até o anno de 1567: não deixárão porém lembrança alguma de mais casos particulares, que alli obrassem; nem nós a faremos até o anno de 1568, em que tornaremos ao fio da historia; porque então se fará residencia em fôrma n'este lugar.

130 Continuavão em S. Vicente as revoltas dos annos passados, e hião cada dia ameaçando maior ruina; porque os Indios inimigos com o exercicio se achavão mais destros, com as presas da carne humana mais encar-

niçados, e com a industria da gente franceza, que ficára no Rio de Janeiro, mais soberbos; não pretendião já assaltos sómente, mas acabar, e consumir de todo os Portugueses, e lançal-os por huma vez fóra de seus districtos. Ajuntava-se a todos estes males o infeliz successo, que de proximo tinhão havido os Portugueses; porque accommetendo aos Tamoyos com o mór poder que possuião, por justos juizos de Deos, ou por castigo das injustiças, que contra os mesmos Indios tinhão commetido, tão choradas, e prégadas de Nobrega, forão vencidos, e desbaratados.

131 Estando as cousas n'este perigoso estado, á vista d'este ultimo successo, sobreveio outro mais pera temer; porque os Indios Tupís do sertão confederados nossos, que já andavão meios arruinados, com esta occasião acabárão de se declarar por contrarios, e hião cada vez mais reforçando-se com o poder de outras aldeas circunvizinhas, que estavão neutraes, e de muitos outros, que de nós fugião por descontentes, e buscavão a elles por de melhor partido.

132 Não ficárão em vão os arrecejos dos Portugueses; porque passado pouco tempo, vendo-se os Indios do sertão com grosso poder, se resolvêrão em todo o segredo de ir dar sobre a villa de Piratininga, acabar os que n'ella estavão, e fazer-se senhores d'aquelles campos, que cobiçavão por sua fartura, e pela boa defensa que d'alli tinhão contra os Portugueses, pelo intermeio das serras Paranápiacába, que servião como de múralhas naturaes. Abalárão com effeito por caminhos occultos multidão numerosa, muitos milhares de gentilidade, e ainda de Christãos fugitivos, destros nas entradas, e saídas da villa, e criados n'ella alguns, com intento de tomarem os nossos descuidados. Porém o Senhor, que pretendia mais castigar, que arruinar aquella Capitanía, ondenou que hum Indio compadecido de nossas afflições, e lembrado da doutrina dos Padres, se apartasse de entre elles, e viesse por caminhos mais breves, rompendo o matto, a dar recado aos nossos de como descia sobre elles tão grande poder.

133 Chegou a nova aos tres de Julho do presente anno, achando-se na casa de Piratininga dez Religiosos, por Superior d'elles o Padre Vicente Rodrigues: ficárão todos mettidos em grande confusão; porque era muito o poder do inimigo, e mui limitado o nosso: porém aqui mostrou a mão de Deos o como póde, e sabe pelejar pelos que seguem sua santa Fé. Foi cousa muito pera louvar o Senhor dos exercitos, ver o como moveo os corações dos Indios cathecumenos, e bautizados, nossos discipulos, como se tocára n'elles a larma, e lhes infundira brio guerreiro pera nos defender, e tomar ar-

mas contra os seus. Vierão-se logo recolhendo nossos amigos, e os que comsigo podérão abalar de seis, ou sete aldeas que metêrão dentro das estancias, pera morrer, ou vencer comnosco juntamente, por mais que a vinda dos das aldeas lhes custava, não só perigo, mas grandes incommodidades dos caminhos secretos, por onde por razão da pressa, e segredo, era forçado virem de noite, por geadas, e frios violentissimos, não só pera homens, mas pera mulheres, e meninos: e apesar de tudo vinhão a bandos, como trazidos da mão de Deos, e quasi sem saber o que fazião, á vista de huns, que se lançavão no mesmo tempo com o inimigo, e de outros que se ficavão embrenhados nas mattas.

134 Entre todos, o que deo mostras de maior valor, e lealdade, foi o Indio chamado em seu gentilismo Tebyreçá, e no bautismo Martim Affonso, Principal de Piratininga. Fez este Indio maravilhas: recolheo logo sua gente de tres aldeas que tinha divididas, pondo-lhes as casas por terra, e deixando suas granjas, e roças ao furor de seus contrarios, porque perdessem de huma vez a esperança d'ellas. Por cinco dias que tardou o inimigo, e durou a preparação do combate, andou sempre em viva roda, ora dispondo as cousas da guerra, ora metendo em confiança os Padres, ora animando os Portugueses, que erão poucos, e doentes. Fazia pratica aos seus de dia, e de noite, que defendessem a Igreja, e os Religiosos seus pais, que os ensinàrão, e criárão na Fé: que vissem que Deos estava de sua parte; porque dos contrarios, huns erão gentios, outros desleaes, e arrenegados, que deixárão a doutrina dos Padres; e elles erão filhos da Igreja: que vissem o como elle contra seu proprio irmão carnal conhecido de todos, por nome Ararayg, e hum filho sobrinho seu, que vinha em favor do inimigo, estava animado a pelejar pela Fé, que huma vez tomára, e pelos Padres que lha ensinárão, arriscando a vida, mulher, filhos, e fazenda com esperança de que Deos, a quem servia, havia de estar da sua parte; e que as mesmas obrigações occorrião aos que já erão Christãos, e aos que o não erão pelos desejos que o Senhor lhes tinha dado de o ser. O caso d'este sobrinho seu, filho de Ararayg, foi a maior fineza d'este Indio: porque levado o sobrinho do amor natural, e considerando que vinha a fazer guerra contra hum tio seu, Capitão da parte contraria, fez o possivel por reduzil-o: fez-lhe a saber a multidão de arcos que contra elle vinhão, e cobrião os campos; que era certa a victoria por parte dos seus: que não quizesse perder-se a si, e toda sua gente; que como sobrinho, e sangue se condoía, e offerecia a fazer de maneira, que se lhe desse boa evasão, e a todas suas cousas. De

todos estes offerecimentos zombou o tio Tebyreçá, respondendo, que confiava em Deos vencel-o, e matal-o, por causa da fé, e defensão da Igreja santa; cuja bandeira arvorou logo d'aquelle ponto em diante, ornando-se, e vestindo-se todo de suas costumadas armas.

135 Estando as cousas n'estes termos, recolhidas as mulheres dos Portuguezes, e Indios na Igreja, por lugar mais forte, e porque rogassem a Deos pelo successo do conflicto: eis que ao romper da alva do dia, que foi o da oitava da Visitação de Nossa Senhora, dão os inimigos de improviso sobre a villa de Piratininga, com tão grande estrondo de gritos, assovios, bater de pés, e arcos (como costumão) que parecia se vinha o mundo abaixo, e se arruinavão os montes vizinhos. Todos elles pintados, e empennados, jactanciosos, prometendo-se a victoria, deixando nas costas canalha de velhas carregadas de panellas, e azados, em que dizião havião de cozer a carne dos cattivos, segundo as leis de seus costumes barbaros. Porém traçou differentemente o Ceo; porque os nossos sahírão a recebel-os com não menos brio, e esforço, com bandeiras da Igreja de Deos, pela qual pugnavão. Era pera ver pelejar ás frechadas irmãos contra irmãos, sobrinhos contra tios, primos contra primos, e filhos contra pais. Forão varios os successos da guerra: até que por fim cansados, e desbaratados se retirárão os contrarios, com morte de muitos, e muitos mais feridos; e sem que morresse hum só da nossa parte, posto que ficárão muitos frechados, aos quaes acudirão os Padres, curando-os; e fizerão todos acção de graças por tão grande successo.

136 Entre os que morrêrão da parte do inimigo, foi hum o sobrinho de Martim Affonso Tebyreçá, chamado por sua valentia Jagoanharó, que vem a dizer, o Cão bravo, que capitaneava hum troço; este sabendo que as mulheres se tinhão recolhido em nossa Igreja, e que havia alli que roubar, veio a dar combate n'ella pela parte da cerca da horta dos Padres, que elle bem sabia; pagou porém o atrevimento; porque d'alli lhe atirou huma frecha hum escravo, tão bem empregada, que deo com elle em terra, e a pouco espaço acabou a vida. Foi este successo grande parte de desmaiar o inimigo; porque considerando os nossos resolutos, e os seus feridos, e mortos muitos, ao segundo dia do cerco, e combate, destruindo o que pudérão nos arredores, sobre a tarde derão a fugir com tanta pressa, que não esperava pai por filho. Sahirão-lhes os nossos em alcance, e tomárão dous delles, que vendo-se abarbados com a morte, gritavão pelos Padres, e allegavão que erão cathecumenos seus; porém embalde; porque Martim

Affonso Tebyreçá lhes quebrou a cabeça com a espada, dizendo que tal delicto não era merecedor de perdão.

137 Costume he de Deos tirar bens de males: assi os tirou do assalto passado; porque ficárão mais firmes na fé os Indios que já erão Christãos, mais desejosos de o ser os que o não erão, e com maior commodo de sua instrucção, porque com medo dos contrarios erão forçados deixar os sitios alongados, e vir viver dentro da cerca de Piratininga, que a toda a pressa fizerão de taipa de mão a modo de muralha; e se trocou o estrondo das armas em exercicio da doutrina christãa. Outro bem se seguio; porque dos escravos dos Portugueses das villas circunvizinhas, que tinhão vindo ajudar a guerra, enfermárão muitos de pestilente desenteria de sangue perigosa: estes indo ajudal-os os Padres, achavão communmente que só tinhão nome de Christãos, por grande descuido dos senhores: e taes havia, que em toda sua vida não tinhão ouvido cousa da Fé: e foi necessario preparal-os de de novo pera sua salvação, morrendo muitos com esperanças d'ella, que aliás houverão de perder-se.

138 Porém huma lastima grande cortou aqui o coração dos Padres: e he que no discurso d'esta doença foi Deos servido levar pera si da vida presente aquelle grande amigo nosso, protector d'aquella Igreja, e villa, o esforçado Capitão Martim Affonso Tebyreçá. O qual depois de assi pelejar valerosamente contra seus parentes, e irmãos, por defensão da Fé, com novos prepositos de levar por diante a causa de Christo, e defender Piratininga com seu poder, e autoridade, conhecendo a morte, mandou chamar o Padre Fernão Luis, hum dos moradores da casa, e lhe disse assi: «Padre, conheço que minha vida acaba, sinto sómente faltar aos Padres n'esta occasião, em que a queria pôr por elles, e pela Fé de Christo: mas já que o Senhor he servido traçar a cousa n'outra maneira, estou mui conforme, e lhe dou muitas graças, e a Vossa Reverencia peço ajude a minha alma n'este conflicto espiritual » Fez confissão mui devagar, tornou-se a reconciliar muitas vezes, com grande sentimento da vida passada, e de não haver guardado até o minimo dos conselhos dos Padres; com tanta constancia e valor, que bem mostrava que obrava Deos n'aquelle coração predestinado. Fez seu testamento, deixando n'elle encommendado a sua mulher, e filhos, que seguissem sempre os Padres; e recebidos os sacramentos da sagrada communhão, e unção, com hum santo Crucifixo em as mãos, lhe entregou a alma, no proprio dia, em que o mesmo Christo houve por bem nascer na terra, com grande edificação de todos. Foi chorada e sentida por

muitos dias a morte d'este grande Indio, e foi sepultado na nossa Igreja em lugar decente, acompanhado de concurso de todos os Portugueses, Indios, e Confrarias. E tambem podemos contar a ditosa morte d'este Capitão entre os bens que Deos quiz colher do combate passado.

139 Muito deve a Companhia a este Principal, e a toda sua geração. Elle foi o que alli a recebeo em seus principios, assinalou-lhe lugar em suas terras, ajudou a fazer-lhe casas, e Igreja, trabalhou que fossem obedecidos, e respeitados os Padres: deo traças a seu sustento corporal: a elle emfim tomou Deos por defensor da Fé, e doutrina christãa d'aquella parte, de dez Religiosos, e de algum numero de Portugueses, que na occasião do combate se achárão: porque he cousa certa, que todo o negocio esteve nas mãos d'este Indio; e se quizera elle consentir com os seus, Piratininga acabára ás mãos d'aquelles barbaros.

140 Ainda continuão os bens do assalto: porque os moradores das villas circunvizinhas, á vista do perigo passado, temendo outro semelhante em suas casas, buscavão agora com mais desejo ministros espirituaes da Companhia, e cada qual desejava tel-os comsigo. Os moradores de Itanhaé derão-lhes em sua villa o melhor aposento que tinhão, pera que residissem com elles, ou pelo menos os visitassem com frequencia: o que fazião com fruto das almas de Portugueses, e escravos. No tempo das revoltas passadas tinhão vindo a fazer assento junto a esta villa duas aldeas de gentio, que não quizerão seguir o bando inimigo: passavão por ellas nossos Religiosos quando hião a visitar a villa, e fazião tambem de caminho fruto com esta gente, bautizando suas crianças in extremis, fallando-lhes de Deos, e ganhando pera o bautismo ora huns, ora outros. Entre estes he digno de ser historiado o caso seguinte.

141 Havia aqui hum Indio por nome Piririgoâ Obyg, mui entrado em idade, que por contas de seu algarismo vinhão a ser cento e trinta annos, todo enrugado, só com a pelle sobre os ossos, com mostras que fôra antiguamente pintada, e galanteada, indicios de Indio Principal: os sentidos de ver, e ouvir já mui desbaratados: apenas emfim podia ter-se sobre os pés esta antigua estatua. Este Indio pedio instantemente a hum dos dous Padres que o visitavão, lhe concedesse com toda a pressa aquella agoa, com que lavava os filhos de Deos; porque elle por não morrer sem ella, tinha deixado o seu sertão, e chegado-se á sombra dos brancos. Presentio o Padre a força da predestinação d'aquella alma; porém entrava em desconfiança, que pela extrema fraqueza dos sentidos em que o achava, não

seria capaz de perceber a intelligencia dos mysterios necessarios: tirou-o comtudo a experiencia da duvida; porque o vigor que a velhice lhe tirára, lhe restituira o desejo que tinha de salvar-se; e o que a natureza lhe negára, lhe concedéra a graça que o predestinára; porque de tal maneira percebia, e penetrava os pontos de sua instrucção, que affirma hum Padre antiguo que isto relata (por ventura o mesmo por cujas mãos correo) que excedia n'esta materia todos os outros Indios com quem trattára: bastava propôr-lhe o mysterio huma só vez, pera ficar-lhe impresso na alma com capacidade mais que ordinaria.

142 Sobre o mysterio da Encarnação do Filho de Deos, reparou muito em que a Senhora ficasse virgem depois do parto: alegrava-se de ouvir as razões, e perguntava muitas cousas sobre este mysterio, que nunca mais lhe esqueceo, nem o nome da Virgem Maria: sobre todos se lhe imprimio o da Resurreição do Senhor, e juizo final: repetia-os a cada passo, e chamava pera isso seus filhos, netos, e bisnetos, e dizia-lhes assi a seu modo: «O Deos verdadeiro he Jesu, que se sahio debaixo da terra, e se foi ao alto das nuvens, e ha vir muito irado a queimar o mundo, e os máos.» Depois de instruido sufficientemente, e de maneira que parecia que o mesmo Deos fallava n'elle, foi mandado levar á Igreja, e assentado em huma cadeira por sua fraqueza, e sendo perguntado ante todos o que pretendia, fez alli a pratica seguinte. «Que elle queria ser lavado n'aquella agoa que levava ao Ceo; porque de continuo cuidava em sua alma na ira com que Deos havia de vir a queimar o mundo, e os máos, e resuscitar todos os homens mortos pera estar á conta com elles. Que detestava sua vida passada. Que por falta de conhecimento da verdade comêra muitas vezes carne humana, e fizera taes, e taes peccados no tempo de sua mocidade: mas que já hoje tudo aborrecia, e queria que Deos lhe perdoasse; e que bastava estarem no inferno tantos parentes seus por ignorancia; que queria ser o ditoso, em que cahisse esta boa fortuna.» Foi bautizado; e ao tempo que lhe lançavão agoa, arrebentou em choro, e perguntado pela causa, respondeo, «que porque então lhe lembrára quantos de seus antepassados se forão ao inferno, sem aquelle bem que gozava.» Parece-se muito o successo d'este Indio com o de outro, a quem poz por nome Adão o veneravel Padre Joseph: foi semelhante na idade, nos desejos, na efficacia de seu bautismo, e successo da morte; porque tambem este nosso acabou a vida pouco depois de bautizado, como aquelle de Joseph, com sinaes grandes da força da predestinação de sua alma.

143 No mesmo tempo que as cousas hião com este bom rosto no sertão de Piratininga com os Tupys, andava o maritimo em perpetua lida com os Tamoyos: porque os da parte do Rio de Janeiro tinhão vindo em suas canoas, e assalteado toda a praia de Boyguaçúgoaba, e varias outras partes, matando, e levando cattivos quantidade de mulheres, e meninos; estes pera pasto tenro de seu ventre, aquellas pera o da lascivia. Não havia remedio a tantos males; porque andavão em canoas volantes de quinze até vinte remeiros por banda, elles mui destros no remar, e não havia poder prevenil-as, nem dar-lhe alcance, nem força nossa que os acovardasse.

144 Por este tempo tendo chegado de Portugal Vasco Fernandes Coutinho, e vendo a sua Capitania do Espirito santo desbaratada das guerras do gentio, desejava tomar satisfação: porém achava-se impossibilitado de gente, e aprestos, e o inimigo por estremo soberbo das passadas victorias: viveo com esta magoa como afrontado alguns annos, até que persuadido de suas poucas forças, e queixas dos povos, mandou pedir soccorro á Bahia a Mem de Sá, Governador de todo o Estado, que como Capitão cuidadoso do bem de todo elle, aprestou huma armada de navios da costa ligeiros, guarnecidos de gente, e armas; e por Capitão seu proprio filho Fernão de Sá, mancebo de grande coração, e digno herdeiro das partes de seu pai. Fez-se á vela, e veio a embocar á foz do rio chamado Quiricaré, que está em altura de dezenove gráos, como trinta legoas da villa do Espirito santo. Aqui se foi encorporar com elle a gente de guerra da Capitania. Fizerão em terra seus valos, e reparos; e derão em breve sobre o gentio desacautelado, que facilmente pozerão em desbarate, com morte, e cattiveiro de muitos. Porém a gloria d'este successo se converteo logo em planto; porque reunidos os barbaros, dispostos em bandos numerosos, e apostados a desafrontar-se; quando ainda os nossos cantavão a victoria, rompendo os mattos, enchendo os montes de alaridos, e os ares de frechas, derão com tanto impeto sobre elles, que foi forçado mandar Fernão de Sá retirar ao mar: porém com tal desordem, e perturbação dos seus, que antes de poderem chegar ás embarcações, matárão a frechadas o proprio Capitão, e muita outra gente. Foi sentidissimo o successo, assi pela perda de hum mancebo tão brioso, empenhado na liberdade da terra, como da consequencia dos barbaros, que d'alli tirárão maior estimação de seus arcos: posto que não ficárão tão folgados com o resto que ficou do soccorro.

FIM DO LIVRO SEGUNDO.

SUMMARIO CHRONOLOGICO

DOS

SUCCESSOS NOTAVEIS QUE SE REFEREM NOS LIVROS I E II

D'ESTA CHRONICA

ANNO DE 1549 E ANTERIORES

Aquietão-se os Indios, pedem perdão, e propoem de não comer carne humana; porém não tarda que rescindão o contracto, ibi.
Traça de bautizar os Indios com agoa de hum lenço molhado, num. 54.
Converte o P. Nobrega hum insigne feiticeiro, num. 55.
Rendido este, se rendem mais oitocentos dos feiticeiros, num. 56.
Invenção que faz o demonio de doença grave, num. 57.
Pedem-se obreiros da Companhia pera remediar grandes necessidades da Capitania de S. Vicente, num. 58.
Consulta o P. Nobrega sobre esta petição: razões que se offerecem pera não irem Religiosos, e razões de Nobrega pela parte contraria, num. 59.
Ha mandado o P. Leonardo Nunes pera a empresa de S. Vicente, e parte no 1.º de Novembro de 1549, num. 61.
Descripção da Capitania de S. Vicente, num. 62.
Fundação da villa de Santos, e noções d'esta costa, num. 63 e 64.
Costumes dos primeiros povoadores, num. 65.
Chega o P. Leonardo a S. Vicente, e he recebido com grande applauso, num. 66 e 67.
Exemplar vida do P. Leonardo, causa primeira da conversão de S. Vicente, num. 68 e 69.
Recebe alguns noviços na Companhia; penetra no sertão, e traz d'elle os filhos dos Indios pera cathequizal-os, num. 70 e 71.
Inventão os Padres officios mechanicos pera sustentar-se a si, e os meninos pobres com o seu trabalho, num. 72.
Arma-se o inferno contra estes Religiosos; começão a ser perseguidos os Padres por causa da liberdade dos Indios, num. 73.
Razões das queixas contra os Padres, e suas repostas, num. 74.
Cahem em si os perseguidores, e pedem perdão, num. 75.
Pretende hum peccador espancar ao Padre Leonardo; arrepende-se depois e faz-se amigo da Companhia, num. 76.
He accommetido segunda vez o P. Leonardo, e livre por modo extraordinario, num. 77.
Faz missão no sertão aos Indios com perigo de vida, num. 78.
Faz segunda missão aos Patos, por livrar da morte a certos Castelhanos, num. 79.

ANNO DE 1550

Chega á Bahia huma armada, em socorro da nova cidade, e n'ella quatro Padres em soccorro das almas, num. 80 e 81.
Exercita o P. Nobrega aos Padres ultimamente chegados em mortificação, e obediencia, num. 82.
Manda pôr em pregão o P. Manoel de Paiva, ibi.
Pratica que faz o P. Nobrega aos novos Missionarios, num. 84.
Reparte Nobrega os Missionarios em dous esquadrões, pera Portugueses, e Indios, num. 85.

ANNO DE 1551

ANNO DE 1552

Chegada á Bahia do Bispo D. Pedro Fernandes Sardinha, com alguns Sacerdotes, num. 114.
Despacha provisão ao Padre Antonio Pires, pera que visite em seu nome a diocese de Pernambuco, ibi.
Veio huma doença cruel com peste, sobre certas aldeas dos Indios: invenções diabolicas de Satanaz pera a ruina espiritual dos convertidos, num. 115 e 116.
Acha o Padre Nobrega que delinquião ainda muitos Indios christãos no uso da carne humana, num. 117.
Vai em crescimento o Seminario dos meninos, num. 118 e 119.
Vai o Padre Navarro a huma missão gloriosa, e trabalhosissima, e o que n'ella obra, num. 120 a 122.
Transito glorioso do grande Missionario, o santo Padre Francisco Xavier num. 123.

ANNO DE 1553

Parte o Padre Nobrega a visitar a Capitanía de S. Vicente, e vai correndo de caminho as mais Capitanias, num. 124.
Teve grandes contrastes na costa de S. Vicente, e ultimamente, indo-se ao fundo o navio, escapou por milagre, num. 125.
Levanta-se contra os Padres em S. Vicente huma conjuração perniciosa, num. 126.
Toma Nobrega huma resolução agra, mas prudente, num. 127.
Causa da presumpção dos accusadores dos Padres, num. 128.
Castigo notavel que ameaçou dar o Padre Nobrega a hum mestiço, que commeteo deshonestidade, num 129.
Trata Nobrega de entrar pelo sertão a fundar novos povos, num. 130.
Impede o Governador o seu intento, ibi.
Entra pelo sertão dentro quarenta legoas, e funda huma nova povoação de Indios, ibi.
Descem grandes levas de Indios dos sertões do Paraguay a ser doutrinados do Padre Nobrega, num. 131.
São accommetidos no caminho por seus inimigos, e morrem muitos com sinal de sua salvação, ibi.
Successo de alguns Castelhanos: manda o Padre Nobrega o Irmão Pedro Corrêa a tratar com Indios contrarios, sobre a liberdade de alguns Castelhanos destinados á morte, e são-lhe concedidos, num. 132.
Institue o Padre Nobrega a Confraria do Menino Jesu, num 133.
Resolve Nobrega ficar em S. Vicente, e mandar á Bahia mais obreiros, num. 134.
Chega á Bahia a armada do Governador D. Duarte da Costa, e em sua com-

ANNO DE 1554

Trabalhava por muitos, e com muito fruto, num. 187.
Morte do Irmão Domingos Pecorela, num. 188.
Grandes effeitos de sua simplicidade e obediencia, ibi, e num. 189 a 191.

ANNO DE 1555

Morte sentidissima do Padre João d'Aspilcueta Navarro, e epilogo de sua santa vida, num. 193 a 195.
Castiga o Padre Nobrega severamente os Indios, por matar em terreiro e comer carne humana, num. 196.
Caso notavel de outra reincidencia dos Indios, em querer matar e comer hum cattivo, num. 197.
Chegão embaixadores dos sertões do Rio da Prata e Paraguay ao Padre Nobrega, a pedir-lhe Padres, num. 198.
Chega a ponto de partir-se a missão, mas impede-se com a vinda do Padre Gram, num. 199.
Vai o Padre Gram a huma missão do sertão, e fica frustrada por causa de guerra, num. 200.
Faz segunda missão, e n'ella grande fruto, num. 201.
He formado em Collegio perfeito o de Piratininga, que até então era só inchoado, num. 202.
Pretende o Padre Nobrega voltar á Bahia com alguns companheiros, num. 203.
Principia o Padre Braz Lourenço a formar as aldeas da Capitania do Espirito santo, num. 204.
Conversão do Principal chamado o grande Gatto, e sua gente, ibi.
Conversão de outro chamado o Peixe verde, e dos Tupinaquis de Porto seguro, num. 205.

LIVRO SEGUNDO

ANNO DE 1556

Levantão-se os Tupinambas e Tapuyas contra os Portugueses, num. 1.
Julgão alguns que não he bom fazer-lhes guerra; porém o Governador resolve-se pelo contrario parecer, num. 2.
Varios successos da guerra, e como os Portugueses a vencêrão, num. 3.
Torna o Padre Nobrega a visitar a casa da Bahia com quatro companheiros, num. 4.
Reducção de quantidade de Indios, e formação de quatro residencias dos Padres, num. 5.
Modo que guardão os Padres na doutrina dos Indios, nas aldeas onde residem, num. 6.
Modo como encommendão as almas do Purgatorio os meninos das aldeas, num. 7.

ANNO DE 1557

ANNO DE 1558

ANNO DE 1561

FIM DO PRIMEIRO VOLUME.

CHRONICA

DA COMPANHIA DE JESU

DO

ESTADO DO BRASIL

VOLUME SEGUNDO

CHRONICA

DA COMPANHIA DE JESU

DO

ESTADO DO BRASIL

E DO QUE OBRARAM SEUS FILHOS N'ESTA PARTE DO NOVO MUNDO.

EM QUE SE TRATA

DA ENTRADA DA COMPANHIA DE JESU NAS PARTES DO BRASIL,

DOS FUNDAMENTOS QUE N'ELLAS LANÇARAM
E CONTINUARAM SEUS RELIGIOSOS, E ALGUMAS NOTICIAS ANTECEDENTES,
CURIOSAS E NECESSARIAS DAS COUSAS D'AQUELLE ESTADO

PELO PADRE

SIMÃO DE VASCONCELLOS,

DA MESMA COMPANHIA.

TOMO PRIMEIRO (E UNICO)

SEGUNDA EDIÇÃO CORRECTA E AUGMENTADA

VOLUME II

LISBOA

Em casa do Editor A. J. Fernandes Lopes, rua Aurea, 132 — 134.

MDCCCLXV.

LIVRO TERCEIRO

DA

CHRONICA

DA COMPANHIA DE JESU

DO ESTADO DO BRASIL

SUMMA

Contém a continuação da Historia desde o anno de 1562 *até o de* 1568. *A notavel missão do Padre Nobrega, e Joseph de Anchieta, a fim de assentar pazes ás terras dos Tamoyos. A dotação do Collegio da Bahia. A fundação da Casa dos Ilheos. O progresso, e fim das guerras do Rio de Janeiro, fundação d'aquella cidade, e Collegio d'ella. A visita que fez n'esta Provincia o Padre Ignacio de Azevedo, até voltar por Procurador a Roma. A morte do Padre Diogo Laynes, segundo Geral da Companhia, a quem succedeo o Santo Padre Francisco de Borja: e a dos Padres Diogo Jacome, e Antonio Rodrigues.*

1 Estão na mão do grande Pai dos celleiros os tempos prosperos, e sazão das seáras: e assi como acontece muitas vezes, que a annos ferteis succedem os estereis; assi tambem na nossa seára espiritual da Bahia, á fertilidade dos annos passados succede n'este de 1563 colheita menos copiosa. Foi a causa huma terrivel intemperie de ares, ou corrupção, que a modo de peste contaminou a mór parte da terra. Teve principio da banda da ilha de Itáparica, deu sobre a cidade, e d'ahi pela costa maritima correndo ao Norte, foi levando as aldeas de S. Paulo, S. João, S. Miguel, e outras muitas, que por aquella parte estavão de Christãos, e Gentios, e escaçamente deixou viva a quarta parte dos moradores d'ellas: orçou-se o numero á passante de trinta mil almas, as da Capitania da Bahia sómente, espectaculo por huma parte miserando, por outra pera dar graças ao Ceo (cujos são estes lanços) porque parece esteve cubiçando o fruto já assazoado dos dous annos passados, de tantas almas reduzidas á graça por meio da agoa bautismal; e quiz aproveitar-se d'ellas antes que por sua natural inconstancia podessem perverter-se. Mas se faltou a occasião de crescimento dos bautizados, não foi pequeno o serviço de Deos que estes servos seus obrárão em acudir aos que cahirão doentes, e preparar os que acabavão; porque como forão ditosos nos principios de sua christandade, o fossem tambem nos fins d'ella. Andavão volantes em varias estancias, onde á volta dos já christãos, bautizarão in extremis muitos milhares de adultos gentios, que provavelmente correrião perigo, se não fossem em maré tão ditosa.

2 Começou a doença por graves dôres do interior das entranhas, que lhes fazia apodrecer os figados, e bofes: e logo veio a dar em bexigas, tão pôdres, e peçonhentas, que lhes cahião as carnes a pedaços cheas de bichos mal-cheirosos. Não sabião os Padres a quem primeiro acudir; porque no mesmo tempo espiravão muitos em diversos lugares, e não era possivel deixar o que já tinha posse, por acudir ao que a não tinha. Aconteceo ao Padre Gregorio Serrão, que assistia na aldea de Itáparica, estando ajudando hum d'estes a bem morrer, dizer-lhe hum moço, que havia parido huma India n'aquella mesma hora no meio do terreiro (cousa commua no tempo d'aquella doença, pelo aperto de dôres que causava) e deixára o parto desamparado, e se fóra, e que a criança ficava a ponto de morrer; affligio-se o zelôso obreiro, porque era necessario ir acudir áquella alma, e por outra parte havia perigo de deixar est'outra. No meio d'estas ancias disse o Indio, que estava morrendo: «Não tomes pena, Padre, acude a esta

alma, que eu esperarei por ti.» Foi o Padre, achou duas crianças gemeas, huma já morta, outra a ponto de morrer: bautizou esta, foi ella ao Ceo, e o Padre tornou ao seu doente, que achou ainda vivo, mas esperando por momentos por elle. D'este exemplo se podem tirar muitos do aperto d'esta contagiosa doença.

3 N'este anno chegárão de Portugal mais quatro operarios, o Padre Quiricio Caxa, e os Irmãos Balthasar Alvares, Sebastião de Pina, e Luis Carvalho. Este ultimo vinha só por doença experimentar os ares do Brasil, e não achando melhoria voltou ao Reino. O Padre Quiricio começou a ler na Bahia huma classe de grammatica. Os outros dous forão ajudar ás aldeas.

4 Na Capitania de S. Vicente, especialmente na parte maritima, tudo erão assaltos, mortes, e cattiveiros feitos pelos Tamoyos, que cada vez hião crescendo em numero, e parecia que tinha a divina Justiça amarradas as mãos d'aquelles moradores pera sua defesa: não contentes os inimigos com assaltos, trattavão já de acommeter toda a terra, e apoderar-se d'ella. Á vista d'estas occasiões andava feito o Padre Nobrega hum zeloso Propheta, bradando dor pulpitos, e praças penitencia; porque estava persuadido o santo velho, que tinhão os Tamoyos a justiça da sua parte, e que Deos pugnava por elles, porque os Portugueses lhes quebrárão as pazes, os assalteárão, cattivárão, e entregárão alguns a outros Indios seus contrarios, pera que os matassem, e comessem; e não havia arrependimento d'estes peccados. Este cuidado lhe atravessava a alma; e depois de meditar annos inteiros sobre elle, sentia em seu coração no tempo que trattava com Deos, grandes impulsos de ir metter-se entre aquelles barbaros, ou pera acabar pazes com elles, ou pera acabar entre elles a vida.

5 Trattou Nobrega este seu pensamento com os do governo da republica, e estava claro que havia de sahir approvado, pois o ganho vinha a ser de todos, e o risco era de hum só, e de nenhum d'elles: quanto mais que a resolução era sem duvida do alto, como por muitas provas se vio, e o deu depois a entender o veneravel Joseph de Anchieta companheiro seu, dizendo que custára a Nobrega dous annos inteiros de continuas, e fervorosas orações este requerimento. Fiado pois em o poder divino, que tira fontes de penedos duros, e nas causas tão justificadas que o movião, depois de renovados os votos da Religião, na primeira oitava de Paschoa se despedio de seus Religiosos, e escolheo por companheiro da missão tal sujeito, que com razão duvidárão depois os homens, qual dos dous obrára n'ella maiores maravilhas, se o superior, se o subdito? Era este o ve-

neravel Irmão Joseph de Anchieta, bem conhecido, e respeitado já então até entre os Indios; grande lingoa brasilica. Chegárão os dous Missionarios aos primeiros lugares fronteiros dos Tamoyos, e d'aqui os levou em pessoa, e em barca propria Francisco Adorno, nobre genovez, homem rico da terra, e grande amigo da Companhia; e tendo partido a 21 de Abril de 1563, chegárão aos lugares principaes das praias dos Tamoyos a quatro de Maio do mesmo anno.

6 Este lugar fronteiro dos Tamoyos, como cousa tão celebre, n'aquelle tempo por terra barbara, inimiga, e tragadora da carne de christãos, e hoje por ter sido theatro das acções de dous varões tão illustres, que consagrárão aquelles montes, e aquellas praias com sua santidade; he justo que como foi por elles assinalado, seja tambem por nós conhecido. Dista este lugar, por computo do mesmo Joseph, vinte e seis legoas de S. Vicente, correndo ao Norte altura de vinte e tres gráos, e hum quarto. Tem seu principio vindo da villa de S. Sebastião da ultima ponta da enseada que chamão dos Maramomis, fronteira á ilha dos Porcos, correndo ao Sul as tres enseadas seguintes, dos Portos, de Uubatyba, e Larangeiras, até entestar com o grão Cairuçu, penedias disformes, espanto dos navegantes; e pelo sertão cerco horrivel de altas serranias, incultas, impenetraveis, muros em fim eternos da natureza. Este era o sitio d'aquelles barbaros; d'aqui sahia o mór terror dos Portuguezes d'aquellas partes: e d'estas praias despedião numero de canoas guerreiras formidavel: e do sertão exercitos temerosos de frecheiros, que como feras rompião as mattas, e trepavão a penedia pera acommetter, e não podião elles ser penetrados, nem acommetidos.

7 Estas praias me trazem á memoria as que lá fingião os poetas do rio Acheronte: porque em chegando á noticia d'aquella gente barbara, que tinha desembarcado em as suas gente estranha, armárão logo suas canoas a impedir-lhe o passo (qual outro Acheronte, e Cerbero;) chegando porém áquellas veneradas presenças de Nobrega, e Anchieta, já conhecidos d'elles por fama de homens innocentes, amigos de Deos, e pais de Indios: e muito mais ouvindo a eloquencia das saudações de Joseph em sua propria lingoa, ficárão satisfeitos, fiárão-se d'elles, e entrárão na barca sem medo algum: ouvirão-nos, metêrão-nos em porto seguro junto a hum ilheo, e despedirão-se. Ao dia seguinte vierão os Principaes de duas das aldeas pera trattar principios das pazes, e deixando no barco doze mancebos em refens, mandárão que partissem estes a S. Vicente, e elles levárão pera terra os Padres com mostras de devido respeito.

8 Forão hospedados na casa de hum velho por nome Caoquira, entre os Tamoyos Principal, e posto que gentio, de boa indole, capaz, e pera com elles de grande authoridade. Antes de alguma outra cousa, armárão os Padres Igreja entre hum arvoredo, coberta de palmas, pobre, mas limpa, e decente: aqui fizerão aos nove de Maio o primeiro sacrificio que vira entre si aquella gente barbara, primeira acção de graças dos nossos pelas mercês até alli recebidas, e primeiro propiciatorio pelas que esperavão receber em missão tanto do serviço de Deos. Com estes sacrificios continuárão todos os dias; e era grande o espanto, e reverencia d'aquella gente, que nunca vira cousa semelhante. Feita Igreja, em vez de sino, a vozes altas convocavão á santa doutrina, primeiro os meninos, e depois os grandes, que concorrião a bandos, huns á novidade do acto, outros á noticia dos filhos por curiosidade: porém logo passados breves dias, devéras; porque ficavão convencidos da eloquencia de Joseph, e suas palavras, que como setas penetravão os corações, explicando-lhes com frases, semelhanças, e metaphoras proprias de sua nação, de que elles muito gostão, os mysterios de nossa santa Fé; em fórma, que refere o mesmo Joseph, que brevemente chegárão a ficar instruidos, e podérão ser bautizados, se estiverão em parte segura; e que fazia n'elles grande impresão o rigor dos castigos eternos, com que havião de ser punidos os que comião carne humana, e commetião semelhantes delictos: pasmavão e prometião emendar-se. A mesma doutrina annunciárão nas aldeas circunvizinhas, muitas, e numerosas, e mostravão affeição aos Padres, tendo-os em conta de homens que trattão com Deos, superiores a todos seus Payés, que tem em conta de prophetas.

9 Já chegavão a descobrir-lhes todas suas traças de guerra; e as que tinhão preparado pera de novo acommeter aos Portugueses: por mar erão as canoas duzentas, por terra erão todos os arcos que habitavão as ribeiras do rio Parahiba, com pacto feito, que dessem todos juntos sem cessar até acabar com a Capitania, e senhorearem a terra. Então derão por mais bem empregados os trabalhos e perigos de sua missão, quando á vista d'estes aprestos consideravão os dos nossos tão diminuidos em forças.

10 Estando as cousas n'estes termos tão bem assombrados, foi correndo a costa a fama, sempre acrescentada, de como os Padres erão chegados á paragem chamada por sua lingoagem Iperoyg, e o a que vinhão: e a esta voz todos os que habitavão nas partes do Rio de Janeiro, interessados na mesma guerra, se alterárão, tomando mal o tratto das pazes. Partirão

sem demora de diversas partes em suas canoas os mais zelozos, determinados a matar os Padres, e com sua morte estorvar os concertos. Chegou entre todos primeiro com dez canoas a ponto de guerra esquipadas, hum grande Principal chamado Aimbiré, amigo dos Franceses, e sogro de hum d'elles, inimicissimo dos Portugueses, porque fôra assalteado d'elles, metido em huma barca com huma ferropea nos pés, donde fugira a nado; lembrado sempre da injuria, e de natureza tão cruel, que por hum erro que commeteo contra elle huma de vinte mulheres que tinha, a mandou abrir viva pelo ventre até morrer. Este pois chegado á aldea onde residião os Padres, tratou de noite com os seus, que sem duvida os matassem na melhor occasião que pudessem, e apoz isso lançassem mão do barco, e dos Portugueses que alli os trouxerão.

11 Feito este conselho secreto, ao dia seguinte desejando os anciãos da terra tratar das pazes, quizerão se achasse presente este Principal das dez canoas, por ser entre elles de grande authoridade: sendo avisado, veio á Junta; porém com grande multidão de armados, mostrando bem sua tenção sacrilega. Favorecia mais a occasião de sua maldade, que no mesmo tempo se achava ausente a maior parte dos povos d'aquellas aldeas, idos a seus lavores. Tudo presentirão os dous servos de Deos; porém seu coração estava forte, desejoso de padecer a mãos dos infieis por causa tão justa. Chegados aos votos das pazes, o d'este Principal foi dirigido a seu intento; e a primeira condição que propoz com grande arrogancia foi, que lhe havião de entregar primeiro tres Principaes dos Indios de S. Vicente, que se tinhão apartado dos seus, dando-lhe guerra em favor dos christãos, pera os matar, e comer. A esta proposta tão iniqua respondêrão os Padres com grande quietação, e modestia, dando razão da impossibilidade: porque os que pedião, erão jã da Igreja de Deos, e amigos dos Portugueses; e sendo assi, não era possivel entregar-lh'os, porque irião contra a lei de Deos, e palavra dada: que entre christãos a primeira cousa que andava ante os olhos, era a guarda da fé, e lealdade a quem a prometião, e que tendo a promettido áquelles Principaes, como querião elles que a quebrassem? antes d'aqui era bem que tomassem exemplo pera folgar de ter por amigos os que assi se mostrão constantes na palavra dada; e o contrario devião estranhar, collegindo que quando com aquelles se quebrava a fé, tambem se quebraria com elles: que por outras vias poderião mostrar os Portugueses seram amigos seus, mas que não convinha por esta.

12 Disserão os Padres, e movêrão com suas razões os circunstantes,

porêm o peito d'este barbaro ficou tão duro, como de primeiro, e concluio com mais soberba, e arrogancia com estas palavras, em seu estylo: «Pois que vós outros sois escaços de meus contrarios, que têm morto, e comido os meus, e não os quereis entregar, não tenhamos pazes.» E virou-se descortezmente a outra parte, estando os que o seguião armados, com o olho n'elle, esperando o minimo aceno do que houvessem de fazer: porém n'este estado tomou a mão o velho Pindobuçú, Capitão da aldea, e com taes palavras lhe mostrou sua pouca razão, que não ousou passar adiante, ou por que entre esta gente he grande o respeito que se guarda aos velhos, os quaes venerão como pais, ou porque Deos lhe intimou a efficacia com que fallava. Não era comtudo cousa facil a desfazer a difficuldade d'aquelle apaixonado Principal, que dependião as pazes muito de seu voto; porfallava em nome de muitos, que erão quasi todos os do Rio de Janeiro, mas pera divertir o negocio assentárão hum meio ditado, parece, do Ceo, e foi que o ponto dos tres Principaes que pedia, se mandasse propôr a S. Vicente, ás cabeças maiores do governo. Aceitou o barbaro a condição, e quiz elle ser o embaixador da proposta, confiado que ou sahiria com a sua, ou com suas canoas perturbarla o estado das pazes, assalteando os lugares dos Portuguezes. Porém Deos dispoz ao contrario; porque os Padres escrevêrão aos da republica, que de nenhum modo dessem ouvidos a proposta tão impia, ainda que por negal-a pozessem em perigo seus Legados de serem mortos, e comidos dos barbaros: segundo o que, não teve effeito esta parte: nem tambem a outra da intenção do embaixador; porque foi recebido, e tratado dos Portugueses com taes favores, que entrou contente, e de paz.

13 Livres os Padres d'este perigo, entrárão no segundo mais apertado: porque andando ambos na praia encommendando-se a Deos como costumavão, virão que vinha huma canoa a toda a pressa, esquipada com trinta remeiros, e demorava pera o porto onde estavão. E era o caso que vinha n'esta Paranápucú, que quer dizer mar espaçoso, Indio Principal, filho do Capitão que governava aquella mesma aldea, onde os Padres então habitavão, por nome Pindobuçú, que significa palma grande, muito amigo nosso: deixando atrás oito canoas que capitaneava, sabendo as novas de que tratavão os Padres de pazes, e tinhão persuadido a ellas seu pai, vinha a toda a pressa resoluto a tirar a vida a taes embaixadores, por perniciosos ao bem commum de sua nação: e tinha dado ordem aos seus, que em chegando lançassem mão dos Padres, e que elle os mataria. «Porque meu pai

(dizia elle) he velho, e nem por isso me ha de matar.» Tudo isto tinha passado entre elles. Vendo pois os servos de Deos a canoa, sabendo mui bem quão mal tomada fôra sua vinda de todos os do Rio de Janeiro, e que tinhão conspirado em sua morte, suspeitárão logo o que era, e começárão a retirar-se ao povoado da aldea, distante como quinhentos passos (por não dar occasião elles mesmos a seu máo intento, achando-os alli fôra de povoado) senão que como era velho, e fraco o Padre Nobrega, á vista de tantos remeiros hia mui devagar; e o ma)s foi, que havendo de passar hum ribeiro ao fim da praia, cuja agoa dava pela cintura, fez menção de querer tirar as botas, que por respeito de doença trazia; mas como havia de gastar tempo, e a canoa vinha voando, a grande caridade do companheiro o tomou ás costas, e como estas erão fracas por quebradas, quiz parece o Ceo sahir alli com huma representação graciosa; porque a poucos passos andados gemendo com a carga, deu por fim com o pobre velho na agoa. Que farião á vista do aperto da morte? Tomárão por conselho esconder-se entre o arvoredo, e descalçando aqui as botas, e despindo a mais roupa molhada, por de grande peso, ficou sómente com o interior, que não escusava a modestia, e descalço. Tomou Joseph o fato molhado ás costas, e tornárão a intentar o caminho: porém era esta ladeira ingreme, não podia Nobrega subil-a, e já hião ouvindo-se as vozes, e bater dos remos dos que chegavão: foi força tornar a esconder-se no matto, e pôr-se em oração, tratando já mais das almas, que das vidas. Eis que no meio d'esta afflicção succede outra; porque sentirão que entrava no matto huma pessoa que vinha pera elles: porém foi ajudada do Ceo; porque chegando mais ao perto, achárão ser hum Indio que descêra da aldea, e a caso entrára. Este os ajudou a levar quasi ás costas, e os pôz em salvo dentro da casa do Principal Pindobuçú, pouco antes que os da canoa chegassem.

14 Porém não se acabou a comedia; porque estava ausente da casa o senhor d'ella, em quem confiavão os nossos, e vinhão chegando os contrarios. Pois que remedio? O Ceo parece que andava de proposito compondo scenas, pera sahir depois com hum fim alegre: porque entrando o senhor da canoa acompanhado de muitos seus em casa do pai, achando-o ausente, e aos religiosos postos de joelhos, encommendando-se a Deos, e rezando as vesporas do Santo Sacramento (porque era o dia seguinte do Corpo de Deos) esperando por seu ultimo trago: no tempo que chegou a sua presença aquelle animo damnado, concebeo tal terror, e respeito, que ficou parado. Converteo a furia em pratica; e ouvindo as palavras, especialmente

de Joseph, eloquente em sua lingoa, acabou de mudar-se, confessou de plano o intento com que partira, e com que entrára n'aquella casa; mas que em vendo suas presenças, e ouvindo suas palavras, ficava já trocado, e persuadido que pessoas taes não vem com treição, ou engano.

15 Veio de fóra o velho Pindobuçú, senhor da casa, e sabendo do successo do filho, mostrou rosto alegre, significando que sentiria muito se succedera algum mal aos Padres. Era Indio de boa capacidade, e chamando o filho á parte, lhe fez huma pratica sobre a gravidade de costumes que vira em seus hospedes: gabou-lhe sua aprazivel presença, sua grande constancia de animo, desprezador de todos os trabalhos, e como entre tantos que procurárão offendel-os nunca descomposerão sua serenidade; e concordou em tudo com o conceito que formára o filho. Huma cousa sobre todas as outras tinha admirado esta gente, e era esta a grande continencia que guardavão; porque tendo-lhe offerecido os Principaes d'aquellas aldeas liberalmente filhas, e irmãs (costume commum entre elles, com a mesma chaneza, e facilidade, que se brindárão huma cuya, ou copo de vinho) vião que sempre os Padres as regeitárão. D'isto pasmavão; e chegárão a perguntar-lhes, como era possivel aborrecerem o que todos os outros homens apetecião? Respondeo-lhes a isto o Padre Nobrega tirando da algibeira humas disciplinas, mostrando-lhas, e dizendo, que magoando com aquellas seu corpo, asseguravão a continencia, e se defendião de impetos lascivos, e movimentos desordenados da carne. Aqui ficárão elles mais atonitos de cousa tão nova. Tinhão aos Padres por amigos de Deos; e entre todos Pindobuçú não cessava de praticar aos seus, que erão homens que fallavão com Deos, aos quaes elle descobria seus secretos: e aos do Rio de Janeiro dizia, que vissem que se algum aggravo lhes fazião, havião de fazer vir do Ceo mortandade de pestes contra elles. Punha-lhes exemplo: «Se nós outros temos medo de nossos Payés (são seus feiticeiros) e não ousamos offendel-os: quanto mais o devemos ter d'estes Abarés (assi chamão aos Padres) que são verdadeiros Payés, fallão com Deos, e nos lançarão (se quizerem) camaras de sangue, e febres malignas, com que todos morrâmos?» Com estas praticas de Pindobuçú, ninguem se atrevia a tratar mal os Padres, e tratava-os elle como filhos, e lhes pedia o encommendassem a seu Deos: que não temessem; que elle, e os seus se porião em terreiro por elles. Consultava-os todos os dias, ouvindo com grande attenção especialmente os mysterios da creação do mundo, e encarnação do Filho de Deos: e sendo combatido por varias

vezes dos que cada dia vinhão do Rio, que matassem os Padres, sempre os defendeo abominando a tal resolução. Achava-se sempre presente á missa, e pasmava de ver aquellas sagradas ceremonias; e foi de maneira seu aproveitamento, que por premio do Ceo foi este venturoso Indio Pindobuçu, depois de perfeito cathecumeno dos Padres, hum grande christão, notavel entre muitos; e como tal obrou até o fim da vida.

16 Chegava-se o tempo de concluir o assento das pazes; entrárão outra vez em conselho, presentes os Padres. Aqui desabafárão então alguns dos anciãos, queixando-se de antiguas magoas. Dizião, que os Portuguezes forão os primeiros que quebrárão as pazes firmadas de huma e outra parte, lhes fizerão guerra, e os cattivárão, e tratárão como bestas de carga: «Vós outros (dizião elles) quando nós começámos a guerra contra Temiminós, gente do grande Gato, confiados na multidão de arcos de nossos inimigos, os ajudastes, pelejando com elles contra nós; mas Deos nos ajudou, e podemos mais: porém agora...» E aqui callárão. Sabia mui bem o Padre Nobrega, que tudo o que dizião era verdade: e parecendo-lhe fazia melhor negocio em conceder com elles, disse-lhes assi: «Eu, porque sei que Deos está irado contra os meus, me offereci a vir tratar pazes com vós outros, pera com isso o amansar: porém agora por sua parte não se hão de quebrar estas pazes; que por isso trago eu cá a minha cabeça, e a de meu companheiro sem medo algum, porque trato verdade. Mas tambem vos affirmo d'aqui, que se vos outros as quebrais, entendei que a ira de Deos se ha de virar contra vós, e haveis de ser destruidos.» Este ditto de Nobrega, affirma o Padre Joseph, que não foi sômente ameaça, mas prophecia, que depois se vio cumprida á risca; porque todos os que quebrárão estas pazes, experimentárão os ameaçados castigos. Por prophecia a tiverão os mesmos Indios, e como tal a forão publicando pelas aldeas, e com ella metião medo aos que tinhão pensamento contra o que alli assentárão; no que sempre se achárão constantes os moradores de Iperuy, e pelo contrario fraqueárão os do Rio de Janeiro, e Cabo Frio.

17 Havia dous mezes que residião os Padres entre os Indios, e não se acabavão de concluir as pazes, porque dependião ainda de algumas circunstancias; pera que estas tivessem effeito, pareceo ser mui necessaria a presença dos Padres em S. Vicente, e assi lho significavão os do governo d'aquella villa; porém os barbaros, que ainda de todo se não davão por seguros, desconfiarião sem duvida, se antes da ultima averiguação se lhe fossem os legados das pazes. Pelo que, feita n'esta difficuldade oração, resolveo o Padre Jo-

seph comsigo, que seria serviço de Deos partir a contenda, e contentar a huma e outra parte, hindo o padre Nobrega, e ficando elle; e assi lho intimou. Sentia Nobrega haver de partirse sem ultimo effeito, e muito mais deixando o companheiro só entre barbaros: vendo comtudo a resolução que o mesmo Joseph tomára, e tinha por de Deos, e a necessidade urgente de sua ida pera bem das pazes, e que ficavão assi contentes os Indios, cujo desgosto seria occasião de muito damno n'esta materia, resolveo partir-se.

18 Havia de embarcar-se Nobrega ao outro dia pela manhãa; na noite antecedente teve Joseph conhecimento sobrenatural de tres casos occultos, que Deos lhe revelou, e elle communicou ao Padre Nobrega por causas justas. Foi o primeiro, que n'aquella propria noite entrárão os barbaros a fortaleza de S. Vicente, matárão o Capitão d'ella, e sua mulher, e levárão cattiva sua familia. Segundo, que fulano (homem conhecido, e amigo de Nobrega) por desastre de hum carro que passou por cima d'elle, era fallecido. Terceiro, que chegaria cedo a S. Vicente hum galeão de Portugal carregado de fazendas. Com a noticia d'estas tres prophecias partio Nobrega na manhãa destinada, não muito espantado de que soubesse cousas tão occultas (pela experiencia que tinha do seu grande espirito) o companheiro que deixava. Chegou a S. Vicente no fim de Junho do corrente anno, e averiguou logo com magoa sua, serem verdadeiras as duas primeiras prophecias; porque os inimigos tinhão entrado a fortaleza, morto o Capitão, e sua mulher, e levado cattiva toda sua familia; e o amigo era morto pelo successo triste do carro. A terceira prophecia se cumprio logo; porque depois de chegado cinco dias, aportou o galeão que dissera áquella villa, dando por tudo Nobrega muitas graças a Deos. Foi recebido em S. Vicente como aquelle que era pai de todos, e que de presente tinha acabado a cousa de mais importancia d'aquella republica, tanto á sua custa, e sem opressão alguma do povo. Começou a tratar com os do governo ácerca da ultima averiguação das pazes, informou-os, e concluio tudo em bem. Aos Tamoyos que alli achou fez grandes mimos, e agasalhados, levando-os a nossas aldeas, e recreando-os, a fim de ficarem contentes, e firmes na paz. Porém emquanto o Padre Nobrega em S. Vicente trata estas cousas, tornemos a acompanhar a Joseph, que ficou só entre gente barbara, continuando refens das pazes.

19 Não sei que maior prova podia fazer o Ceo em huma alma muito mimosa sua, que de proposito quizesse lavrar pera si, que a que fez com o nosso Joseph. Não he hum espectaculo de Deos, dos anjos, e dos homens, ver hum mancebo na flôr da idade, de trinta annos ainda não cabaes, no

mór vigor da natureza, e quando a carne e sangue mais senhorea, metido em terra barbara, entre homens feras, entre mulheres nuas, elle comsigo só, sem quem pudesse notar-lhe excessos, com combates continuos, e quasi necessarios, de olhos, de ouvidos, da carne, dos homens, do diabo, e do proprio inferno? Não sei em que Ur Caldeorum podia ser mais apurado hum Abrahão, nem em que terra Hus hum Job! Ai do só (diz o Espirito Santo) porque se cahir não tem qeum o levante. Aqui hum christão só, hum religioso só, entre tantas occasiões de peccado, e morte, onde se cahir não tem quem o levante, nem quem o console, nem quem o anime, ou communique sacramento algum! O certo he, que a não ser Joseph, ao apartardo companheiro se lhe apartaria o coração, e tremeria de pés, e mãos outro qualquer homem. Entregárão-se muitos ás Thebaidas, aos ermos, aos desertos,: n'estes porém, se erão sós, não erão tão mal acompanhados: porém Joseph fica só em deserto, e fica acompanhado de gente pessima, de sua infidelidade, de sua inconstancia, e de sua crueldade. He só no meio de hum povo barbaro, e de huma Babylonia.

20 Queria lavrar aqui o Ceo hum novo modo de Anachoreta só, e acompanhado; que juntamente vencesse o difficultoso da solidão, e da má companhia: hum Santo Antão solitario no ermo, e hum Abrahão acompanhado em Caldea: lavrava aqui hum homem raro, hum santo unico, hum exemplar de varões illustres, compostos das perfeições de muitos: hum Joseph na castidade, hum Abrahão na obediencia, hum Moysés nos segredos do Ceo, hum Job na paciencia, hum Elias no zelo, e hum David na humildade: hum portento de maravilhas, e assombro do mundo. E este he o companheiro que Nobrega deixa só, e acompanhado de barbaros.

21 Bem vio Joseph o estado em que ficava; bem sabia que era necessario haver-se como só, e como mal acompanhado: trata de guardar-se de si, e de guardar-se d'aquella gente barbara. Pera tratar de guardar-se a si, era força haver-se como morto ao tropel de objectos torpes, que erão necessarios onde a natureza não conhecia pejo, e a honestidade não era conhecida; que he guerra mais forte. Era continua sua penitencia, cilicio, jejum, contemplação, que divertião a alma a Deos, e após ella os olhos, e desejos. Em semelhantes exercicios he sabido que passava a mór parte das noites, por que os dias podesse gastar em bem dos homens. Tomou em primeiro lugar por advogada da empresa, e muito em especial de sua castidade, a Virgem Senhora nossa, no meio d'este incendio de Babylonia. E

era tal o effeito de sua protecção, que não chegou a elle o minimo calor, nem ainda fumo d'aquelle fogo infernal.

22 Aqui fez promessa á Senhora de compor a sua vida em verso. Mas como cantaria versos de Sião em terra alheia, onde nem tinha livros, nem papel, nem tinta, nem penna? A tudo deo traças o amor da Senhora. Sahía-se á praia do mar, e alli junto ao brando murmurar das agoas, passeando com os olhos no Ceo compunha os versos, e logo virando-os á praia fazia d'ella branco papel em que os escrevia, pera melhor metel-os na memoria. Oh que sentimentos! oh que considerações, e que conceitos aqui dizia! Deo principio á obra por sua purissima Conceição, foi seguindo todos os passos de sua vida, chegou a sua felicissima Assumpção, e subio com ella ao alto throno da sua gloria: não ficou passo da sagrada Escrittura, prophecia, ou ditto celebre de Santo, que não enxerisse em seus cantos. Foi depoimento commum dos Indios, que virão por vezes n'esta praia huma avezinha graciosamente pintada, que com brando vôo andava como fazendo festa, em quanto Joseph hia compondo, e escrevendo, e lhe saltava brincando, ora nos hombros, ora nas mãos, ora na cabeça: ou pera mostrar a Joseph o cuidado que o Ceo tinha d'elle, ou pera mostrar aos Indios o com que havião de respeital-o. Isto que os Indios affirmárão, depoz tambem que vira hum homem Portuguez, que áquellas praias chegára. E não será esta a vez derradeira, que vejamos em Joseph semelhantes favores.

23 O que eu tenho pera mim sobre aquella avezinha, he, que descia ella a trazer-lhe o despacho do que pretendia da Virgem, em galardão de seu trabalho, e amor; e era o dom da confirmação da pureza; por que o cantou assi o mesmo Joseph em seus versos, dizendo, que ella o guardára puro, e limpo de todo o pensamento lascivo. E assi o disse depois de muitos annos a hum Padre amigo, queixando-se-lhe este de pensamentos importunos, e tentações de sensualidade: aconselhou-lhe, que não pedisse a Deos lh'as tirasse, mas que lhe desse vencimento n'ellas; e acrescentou: «Porque eu sei outro (he certo que fallava de si) que o pedio d'esta maneira, e foi ouvido; porque combatido largo tempo de semelhantes tentações, favorecido de Deos, e sua Mãi santissima, não só não cahio, mas recebeo promessa segura de não cahir jámais. Fez o amigo o que Joseph lhe aconselhára, e dentro de tres dias o assegurou, que d'alli em diante cessaria aquella importuna batalha de suas tentações: e experimentou-o assi.

24 Não foi este sómente o premio de seu doce cantar; teve tambem

revelação da Virgem, que passaria grandes assombros, e espantos da morte entre aquelles barbaros: porém que não o matarião; porque queria que acabasse, e aperfeiçoasse sua Vida. Assi o disse o mesmo Joseph por sua propria boca; porque tardando a resposta da paz dos de S. Vicente, enfadados os barbaros, feitos feras crueis, dizendo-lhe hum dia: «Joseph apparelha-te, e farta-te de ver o Sol; porque tal dia temos assignado pera fazer banquete de ti, se até então não vier reposta dos teus.» Respondeo-lhes Joseph com o sorriso na boca: «Eu sei mui bem que me não haveis de matar.» E perguntado depois porque fallava com tanta confiança, disse claramente, que pela palavra que a Virgem lhe dera, que não consentiria que alguem o matasse antes de acabar sua Vida.

25 Parece que hia igualmente poetisando, e prophetizando este servo de Deos; porque por este mesmo tempo, em quanto as pazes se acabavão de averiguar, enfadados de esperar alguns Tamoyos, ou levados de sua natural inconstancia, não obstante as tregoas, derão assalto em certa parte de S. Vicente, e trouxerão a Iperoyg alguns Portugueses cattivos. Trátou Joseph sobre seu resgate; e como o preço concertado tardasse mais do que assentárão, resolverão os barbaros fazer pasto dos Portugueses: querendo executal-o chegou Joseph, e com espirito do Ceo lhes prometteo assi: «O dia que vem, quando o Sol chegar a tal lugar (mostrando-lh'o com o dedo) hão de vir sem duvida alguma os que trazem o preço do resgate; só atè então peço que espereis.» E disse-lhes os nomes dos homens que o trazião, o numero, e qualidade das peças de panno, e ferramenta (que este he o dinheiro dos Indios) e concluia, que empenhava sua cabeça, e se vissem que não era verdade, lh'a quebrassem. Satisfeitos os barbaros com a esperança de tão boas peças, dando inteiro credito a Joseph, que tinhão por Payéguaçú dos Christãos, desistirão, e virão com seus olhos o effeito, assi como Joseph o pintára: tomárão seu resgate, e entregárão livres os cattivos. D'esta tão singular prophecia faz menção o Padre Estevão Paternina na Vida que traduzio de latim em castelhano do Veneravel Padre Joseph, liv. 2, cap. 5.

26 Chegára a esta terra barbara hum Ayres Fernandes, amigo de Joseph, com certa occasião; trattavão os Indios em segredo de cattival-o, e fazer d'elle hum banquete: foi avisado o pobre homem, e desejava acolher-se d'aquella praia avara: não tinha porém embarcação: assaz affligido deo conta ao irmão Joseph de seu grande perigo: respondeo-lhe elle: «Não tendes que temer, amigo, por que em tal parteda praia haveis de achar ámanhã huma embarcação, em que vos salvareis.» Disse, e succedeo assi. Estas são as

obras de Joseph só: as de acompanhado são as seguintes. O tempo todo que lhe sobejava de si, do trato de Deos, e da Virgem, empregava em proveito dos barbaros. Todos os dias tomava horas assinaladas pera fallar com elles do bem de suas almas, e declarar-lhes a doutrina christãa: dizia-lhes que havia outra vida, premio pera bons, e castigo pera máos, especialmente pera os homicidas, e tragadores de carne humana: e houve muitos que se abstiverão por tempo d'estes peccados (e não podia chegar a mais a efficacia da doutrina.) Podéra bautizar quasi todas aquellas aldeas; mas attendendo ao perigo de retrocederem ficando sós, o não fazia: bautizava sómente os que estavão in extremis. Entre estes he notavel o caso seguinte. Parira huma India, e vinha expirando a creatura, tratavão sepultal-a: a este tempo chegou Joseph, pedio-a, bautizou-a, e cobrou logo vida: chamou-lhe Maria, entregou-a a seu pai, que era hum filho de Pindobuçú, por nome Quiraaobuçú. Foi caso este maravilhoso de que ficárão pasmados os Indios.

27 Mais espantoso foi outro caso, e mais celebrado dos Indios. Tinha certa velha enterrado vivo hum menino filho de sua nora a que chamam Marabá (quer dizer de mistura) aborrecivel entre esta gente; e era que o pario a India em poder do marido, tendo sido gerado por outro, com quem fora casada primeiro: e não era parto adulterino, como cuidou o Padre Paternina acima citado. Foi Joseph avisado do caso depois de passada mais de meia hora; e indo ao lugar, desenterrou-o, bautizou-o vivo, e são, e entregou-o a mulher segura pera que o criasse. Succedeo o caso á 28 de Junho do presente anno; e foi semelhante a outro que lhe aconteceo em S. Vicente: foi assi. Tivera noticia que huma gentia havia parido hum filho, e vendo que era mostruoso em algumas partes do corpo, envergonhada contra toda a piedade de mãi, o escondera, e enterrara vivo: acudio á pressa, desenterrou-o ainda com vida, applicou-lhe a agoa do bautismo, e logo entre suas mesmas mãos morreo, pera viver eternamente. Vião os barbaros estas maravilhas, e tinhão a Jooseph por mais que homem.

28 Porém não desiste o inferno. N'este meio tempo, primeiro de Julho do corrente anno, chegárão do Rio de Janeiro oito canoas guerreiras de Tamoyos, com intenção ainda de matarem o Legado das pazes, de cujo trato sempre se aggravárão: porém depois de saltarem em terra, chegando a fallar com Joseph, e ouvindo suas palavras, ficárão outros, e disserão, que tinhão razão os que dizião que este era o grão Payé guaçú dos Christãos, que amarrava as mãos aos homens.

*

29 Aos seis de Julho chegárão as canoas que tinhão ido a S. Vicente com o Padre Nobrega; e com a vinda d'estas intentou o inimigo, pai das discordias, armar hum enredo terrivel. Chegárão dizendo que vinhão fugindo porque lhes dissera hum escravo, que os Portugueses os querião matar; e que com effeito hum Domingos de Braga matára hum Indio da companhia de Aimbiré (aquelle Principal, que tinha ido sobre a proposta da primeira junta) e fizera que hum seu irmão lhe quebrasse a cabeça. Com estas mentiras ficárão triumphantes todos os moradores do Rio, que tinhão vindo com má intenção contra Joseph; e dando-lhe credito, se levantárão logo, e na seguinte madrugada fugirão, pretendendo levar comsigo a Joseph, e certa gente que tinha vindo de S. Vicente. Porém Pindobuçú, e outros Principaes de Iperoyg, os defendêrão, reprehendendo aquelles de maneira, que hum d'elles corrido cahio na conta de feito tão feio por dito de hum só escravo, e se ficou dizendo que queria antes morrer com os Portugueses. Seguirão os outros seu caminho; e hum por nome Caáoquira o mais poderoso entre todos, teve ao menos poder pera entrar de passagem na casa de Joseph, e assombral-o, dizendo-lhe a modo de ameaça: «Ex-aqui que imos fugindo, porque os teus nos querião matar: a isto nos mandastes a S. Vicente, pera que nos consumissem a todos?» Mas disse e foi-se. Ficou Joseph turbado com taes novas, porém logo soube o fundamento d'ellas.

30 Ainda bem estes não tinhão ido, quando chegárão outras dez canoas do Rio, cuja gente logo veio buscar a Joseph com grandes estrondos, e carrancas: mas chegando a sua presença, nenhum se atreveo a lançar-lhe a mão. Fizerão comtudo o pera que só tinhão licença do Ceo, e da Virgem; e por cinco dias continuos o assombrárão, e roubárão a pobreza que tinha, intentando leval-o a suas terras, ou ao menos hum Portuguez, que alli estava á sua sombra, chamado Antonio Dias, que tinha ido a resgatar sua mulher, e filhos cattivos em as guerras passadas. Resistirão porém os da aldea valerosamente; até que o Principal Pindobuçú (que só por respeito de segurar as pazes, e serem elles hospedes, tivera paciencia) enfadado já, se foi a elles com a espada de páo na mão, a vozes altas dizendo assi: «Não querem estes vagabundos senão quebrar cabeças de brancos? pois eu o não hei de consentir, que tenho empenhado minha palavra, e hei de fazer pazes com elles: e saibão que este Payé que aqui tenho he o grande Payé dos Christãos, conselheiro de Deos; e se alguem o offender, ha de ver a morte sobre si, e os seus: e saibão tambem que aquelle Por-

tuguez Antonio Dias faz as casas dos Padres, e do Deos dos Christãos (isto dizia porque era pedreiro) e se alguem lhe empecer, que ha Deos de tornar-se contra elle, como se offendera aos Padres.» Isto dizia com tal braveza, bater de pé, e palmas (sinal de desafio) que acudirão os seus armados, e houverão de vir ás frechadas: porém os contrarios callárão. A grande fidelidade d'este Principal, mostrava bem o que depois havia de vir a ser. D'aqui foi ter com o irmão, e lhe disse: «Filho Joseph, não tenhas medo; porque bem vês o como eu torno por ti: por isso falla tambem com Deos, que me dê larga vida (não sabia ainda então mais pedir;) não hajas medo que te deixe matar, ainda que os teus matem os meus em S. Vicente; porque sei que tratas verdade. Será porém mal, se as cousas que por aqui se dizem forem assi.» Agradeceo-lhe Joseph o officio de pai, prometeo-lhe sua intercessão diante de Deos; e com animo assocegado lhe assegurou, que cedo havia de ver que era falso tudo o que se dizia.

31 Não tardou Deos em acudir pelos seus; porque quando mais estavão embravecidos aquelles barbaros, chegou á praia o proprio Indio da companhia de Aimbiré, de quem dizião que fora morto por Domingos de Braga, e declarou o fundamento do enredo todo: e foi, que este Indio, por hum medo mal fundado que teve, se meteo pelos mattos, e a cabo de hum mez que por elles andou, chegava então vivo, e são, como todos o vião; mostrando ser mentira tudo o que se dissera. E após este vierão logo apparecendo outros Indios, dos quaes se tinhão semelhantes desconfianças; e contárão estes, como o padre Nobrega os levára a Itanhaé, e fizera pazes entre elles e aquelles moradores, abraçando-se de parte a parte na igreja pera mais segurança: e depois os ajuntára em Piratininga, e fizera o mesmo: e logo assentárão as mesmas pazes com os do rio Parahiba, e os Tupis discipulos dos Padres, de Piratininga, e Mayranhaya, tambem na Igreja; e conversavão, e tratavão huns com os outros como amigos e irmãos. Aqui acabárão de ficar envergonhados os que tão facilmente crerão vencido o inimigo, que os perturbára; e todos se mostrárão satisfeitos das pazes, e Joseph livre de seus assombros e tido cada vez em mór conta de Payé guaçú dos Christãos.

32 Dada por boa a confirmação das pazes, fez o Irmão Joseph communas e particulares demonstrações de acções de graças a Deos nosso Senhor, que por espaço de cinco mezes de seu desterro tirára o fim desejado de tantos. Sendo tempo de despedir-se, segundo a ordem que tinha do Padre Nobrega, achava ainda difficuldades; porque a affeição que lhe tinhão

e elle tinha áquelles barbaros, fazia presa na vontade. Elles choravão a falta de Joseph seu amigo, o Payé maior, que adivinhava seus successos futuros, que lhes ensinava a boa doutrina, que os curava, sangrava, e consolava em suas doenças: e Joseph chorava mais sentidamente, ver ficar tantas almas desamparadas do remedio de sua salvação, tão doceis, e instruidas já; e o que mais he, tão desejosas do sagrado bautismo. Cortava-lhe este sentimento a alma; e era tão forçosa n'elle a causa de partir-se como a de ficar-se. Considerava tambem por outra via aquelle lugar, que fora pera elle outro como desterro de Patmos pera o mimoso João Evangelista; porque alli gozára entre o rigor do desterro, e assombros da morte, tão mimosas illustrações, e favores de Deos, e de sua Mãi santissima, que podia chamar-lhe com razão lugar de suas consolações. Tudo isto vem a dizer humas suas palavras, que deixou escrittas sobre este desterro: são as seguintes, fallando na terceira pessoa. «Assi esteve o Irmão (a saber Joseph) até meado Setembro entre os Tamoyos, entregue á providencia divina, e muito consolado, passando muitos tragos da morte, que causavão os que vinhão do Rio, e outros combates espirituaes, de que nosso Senhor o livrou, etc.»

33 Houve por fim de partir-se este provado Abrahão do lugar de Vr Caldeorum; este Moysés mimoso do cattiveiro do Egypto; e o perseguido Joseph de seu desterro, aos 14 de Setembro de 1563 em huma pobre canoa de casca de hum madeiro, barca fraca pera tão fortes mares: porém Joseph tomára bons pilotos, a Christo, e a Virgem Senhora nossa, mãi sua, em primeiro lugar. Além d'estes levavão á sua conta Cunhambéba, grande amigo seu, o que trouxera de S. Vicente as ultimas novas das pazes. A este se entregou Joseph como a Superior na viagem, e por elle se deixou governar nos perigos grandes que teve. Ainda aqui não cessão embustes sobre as pazes: chegando a descansar á ilha dos Porcos, achárão alli huma canoa de Indios do Rio (causa de todas as contendas:) estes pretendêrão tornar arruinar contra Joseph o coração de Cunhambéba. «Tu donde vás? (lhe dizem) Sabe que nós outros vimos fugindo, por que os moradores de Piratininga quebrárão as pazes, matárão a hum nosso, e os Portugueses vierão após nós até a Britioga, e pretendêrãe matar-nos ás arcabuzadas.» Bastantes causas erão estas pera mudar qualquer coração, quanto mais o de Indios: porém Cunhambéba respondeo-lhes assi: «Ide embora, que eu bêm sei que os christãos são bons, e tratão verdade: se isso foi assi, vós outros lhe darieis a causa.» E deo ao remo com a mesma firmeza que dantes.

34 Passada esta, entra outra tormenta, conjurada parece pelo mesmo inferno, por ver se poderia acabar no mar, o que não podera na terra: brama o vento, descompõe-se o mar, e as ondas açoutão a barca, e remeiros, chegão a ponto de perder-se. Que faria huma barquinha, casca de huma arvore, ainda não bem seca? Começa a gemer com o peso, a alagar-se com a agoa, dando-se por perdidos os Indios: porèm não Joseph, que tinha oraculo da Virgem Mai sua, que não havia de morrer antes de perfeiçoar sua Vida. Animava os Indios que tivessem confiança em Deos, lançassem fóra a agoa, não desamparassem o remo, porque sem duvida havião de ir a salvamento. Tudo virão os Indios (não sem admiração da confiança de Joseph:) applacou a tormenta, chegárão ao porto, saltárão em terra, e forão recebidos com applausos aos 21 de Setembro: foi levado Joseph como em triumpho por homem do Ceo, vencedor de tantas difficuldades, que alcançára victorias. Aqui se informou Cunhambéba, e achou ser embuste o que disserão os da canoa do Rio de Janeiro, e ficou mais firme na verdade dos Padres.

35 Restituido Joseph a sua casa, e a seus amados Irmãos, recreado, e agasalhado nos proprios corações, especialmente do Padre Nobrega, o superior, e companheiro de seus trabalhos, que não se fartava de abraçal-o, e dar-lhe os parabens da chegada, e do successo de seu desterro: o primeiro tempo que teve acabou de dar cumprimento á palavra que dera á Virgem Senhora nossa, patrona sua, de perfeiçoar sua Vida. Começou a desenrolar d'aquelle thesouro felicissimo de sua memoria por ordem de livros, cantos e capitulos, toda aquella comprida serie, não menos que de quatro mil cento e setenta e dous versos, que fazem dous mil e oitenta e seis disticos: prodigioso parto de memoria! Acabado de limar, e escrever o poema, offereceo-o á Virgem sua Mãi, com a dedicatoria seguinte:

En tibi quæ vovi, Mater sanctissima, quondam
Carmina, cùm sævo cingerer hoste latus.
Dum mea Tamuias præsentia mitigat hostes,
Tracto que tranquillum pacis inermis opus:
Hic tua materno me gratia fouit amore,
Te corpus tutum, mensque regente fuit,
Sæpius optavi, Domíno inspirante, dolores,

Duraque cum sævo funere vincla pati.
At sunt passa tamen meritam mea vota repulsam,
Scilicet Heroas gloria tanta decet.

36 Por esta dedicatoria poderá ver o que entender da materia, que he digno de comparar-se nosso poeta com qualquer dos melhores da antiguidade. O sentido da dedicatoria he este. «Eis aqui, Mãi Santissima. os versos que offereci a vossos louvores, quando me vi cercado de inimigos feros, e quando socegava com minha presença os Tamoyos, e desarmado tratava de pazes entre armados barbaros. Aqui teve vossa benevolencia com amor de mãi cuidado de mim, em sombra de vosso amparo vivi seguro no corpo, e alma. Muitas vezes desejei, com divinas inspirações, padecer dôres, prisões, e morte; porém não forão admittidos meus desejos. porque a gloria tão sublime chegão só os grandes Heróas.» Pela facilidade, doçura, e devação cordial d'esta dedicatoria se poderá julgar o espirito de todos os mais versos: os quaes não poderei deixar de tresladar n'este volume sem offensa de tão grande author, e de tão pia obra; e ainda do gosto dos que bem sabem de poesia. Porém como não pódem verter-se tantos versos em portuguez, pera os que não entendem latim; contentem-se estes com aquelle breve exemplo da dedicatoria: e os latinos acharão por extenso todo o poema fielmente escritto no cabo d'este tomo, onde poderão vel-o: porque assi nem perdem os que sabem este thesouro, nem ficão os que não sabem atalhados com elle sem proveito, no meio da lição. E acabão-se aqui os refens de Joseph.

37 No Espirito santo trabalhavão os Padres em aquietar as dissensões prejudiciaes entre Portuguezes, e Indios, e especialmente em reduzir ás aldeas os que d'ellas tinhão fugido com pretexto de aggravos; e já com o divino favor se hião amansando aquelles corações magoados: muitos vencião com boas razões, e muitos com ameaças dos castigos e penas da outra vida; e tornavão assentar suas aldeas com grande serviço de Deos, e do bem commum; porque além do que importava a suas almas, fazião estes corpo com os nossos, e erão ajuda de nossa defensão, e temor dos que ainda ficavão inimigos. Entre estes se acabárão de recolher os que andavão espalhados da gente do grande Gato: e por meio de todos os reduzidos, se esperava na Capitania grande melhoria de paz. N'estes sertões erão grandes os trabalhos dos nossos, quando andavão, a modo de pastores, correndo as mattas em busca de ovelhas fugidas; porque não só tinhão contra si a resistencia dos mesmos que buscavão, mas tambem os perigos d'aquelles a

quem fugião, por estarem em armas; e era força que quando os encontravão, os tratassem, ao menos com disfavores, com assombros, e terrores da morte. Vio-se aqui huma protecção especial do Ceo; porque encontrando-se muitas vezes por essas mattas os Padres com estes inimigos, e andando assanhados como feras; nunca ousárão, não só matal-os, mas nem ainda a pôr mãos n'elles, pelo respeito grande que lhes tinhão, de homens que fallavão com Deos, e fazião vida inculpavel; antes dizião, que a ninguem renderião seus arcos, senão a elles: e davão já esperanças d'isso; porém até agora ficão em sua pertinacia, e com elles ainda alguns dos fugidos, que pertencião ás aldeas, a que não foi possivel chegar.

38 Cousa commum he andarem os males acompanhados, e que a huma peste se siga logo peste. Experimentárão este teor da natureza (bem á sua custa) os moradores da Bahia: o anno passado de 1563 passou gemendo toda esta Capitania com huma quasi peste, ou corrupção pestilente, que tirou a vida a tres partes dos Indios (estrago miseravel!) Entra o anno de 1564, e vemos que entra com elle huma terrivel fome, com nova mortandade, e não pequena angustia dos Padres que das aldeas tinhão cuidado. Foi a causa da fome a mesma que a da doença, a intemperie do ar, applicada primeiros aos corpos, agora aos frutos: era lastima grande; porque nascendo estes fermosos, alegrando a vista, e incitando a esperança, morrião no melhor mal logrados; murchando primeiro vencidos da injuria dos tempos, até cahir em terra, seguindo os passos de homens apestados. Erão em grande quantidade os que acabavão cada dia por essas aldeas a mãos d'esta fome tyranna: e era necessario aos Padres trocar o genero de trabalho; e o que dantes applicavão á conversão das almas, applical-o agora a remedio dos corpos: buscavão-lhes o sustento da vida; porém o mais que podião ajuntar, vinha ser nada entre tantos. Curavão-nos, animavão-nos, preparavão-nos, sacramentavão-nos, sepultavão-nos; e n'estas obras andavão em perenne lida, correndo as aldeas adjutores volantes, porque os residentes não bastavão.

39 N'esta fome tão deshumana, não acabavão os males com os que morrião: porque os vivos das aldeas vizinhas á cidade, levados do aperto, chegavão a vender-se a si mesmos por cousas de comer. Houve tal que entregou a sua liberdade por huma só cuia de farinha pera livrar a vida; outros se alugavão pera servir toda a vida ou parte d'ella: outros vendião aos proprios filhos que gerárão; outros aos que não gerárão, fingindo os seus: a tudo isto persuade a dura fome, e necessidade (que por isso lhe chamou o

poeta, *Malé suada fames, et turpis egestas.*) E o que he mais, que sem entrevir contrato algum, com titulos sómente suppostos, erão muitos senhoreados dos Portugueses, ficando destruidas aldeas numerosas, que com suores de tantos annos tinhão recolhido os Padres, e reduzido ao gremio da igreja das mattas bravas de sua gentilidade. Tres aldeas das mais remotas, e das mais populosas, a de Nossa Senhora da Assumpção de Tapépitanga, a de S. Miguel de Tapéragoá, e a de Santa Cruz de Jagoaripe, pera onde se havia mudado a de Itaparica por causa da fome, e por lhe meterem em cabeça seus feiticeiros, que procedia esta em castigo de se haverem sujeitado a Christãos, forão desamparadas, espalhando-se os moradores d'ellas por suas antiguas mattas buscando comedia.

40 Todos estes desarranjos notaveis cortavão o coração aos Padres, especialmente ao Padre Gram, vendo se hião mallogrando frutos tão crescidos, no mesmo tempo, em que houverão de madurar; deixando frustrados os suores de tantos e tão incansaveis trabalhadores, que com tanto affecto cavárão, plantárão, e podárão. Não perdêrão comtudo as esperanças os obreiros do Senhor: tornão a penetrar as mattas, vão-se em busca dos que fugião, e depois de feitos largo tempo habitadores das brenhas, convertêrão seus feiticeiros, e convertidos estes, tornárão a reduzir os inconstantes fugitivos. Os Padres João Pereira, Adão Gonçalves, Jorge Rodrigues, e outro Irmão, estiverão a ponto de serem mortos dos que fugirão das aldeas de Tapéragoá, e Tapépitanga, onde residião, por querer impedil-os, e escapárão por successo tido por milagroso. Com os presentes infortunios, e com os do anno passado, por mais diligencia que poserão os Padres, ficárão só cinco aldeas, que depois se reduzirão a quatro, tendo chegado a ser tantas, e tão florentes, como temos visto os annos passados. Outro trabalho resultou da fugida; porque foi descomposta, e cada qual tirava por onde bem lhe parecia, e n'ella morrêrão alguns Indios: voltárão muitos sem mulheres, e querião casar; mas como se não soubesse se erão mortas estas, ou se forão parar a outra parte, era força esperar talvez longo tempo por averiguar a verdade, não sem grande molestia dos Indios, e dos Padres.

41 Houve grandes embaraços, e duvidas de consciencia, nos que comprárão os Indios na fórma acima referida. Recorreo-se a Lisboa ao Tribunal da Mesa da Consciencia, e d'elle veio a resolução seguinte. «Que o pai podia em direito vender ao filho em caso de apertada necessidade: e que qualquer se podia vender a si mesmo pera gosar do preço.» Havida esta resolução, entrárão em consulta na cidade da Bahia o Bispo D. Pedro Leitão com

o Governador Mem de Sá, o Ouvidor geral Braz Fragoso, e o Padre Provincial Luis da Gram: e pareceo bem que se publicasse ao povo a resolução da Mesa da Consciencia, porque com ella ficassem quietos os que comprárão na fórma conteúda, e os que forão comprados fóra d'ella se tivessem por livres. Porém como os moradores da Bahia, e de toda a costa, estavão feitos senhores de tão grande quantidade de Indios vendidos fóra do direito por tios, e irmãos, e parentes. que não tinhão dominio sobre elles; determinou-se que os taes erão livres: vistas com tudo as grandes difficuldades que se allegavão de se largarem todos estes Indios do serviço dos Portugueses; e porque podião ir outra vez meter-se entre os gentios, com dispendio de suas almas, e não sem perigo da republica, foi permittido que ficassem em casa dos que os tinhão, com os condições seguintes. Que os ditos Indios assi mal havidos fossem avisados de sua liberdade; mas que como livres servissem a aquelles que os resgatárão em suas vidas, por evitar os inconvenientes que do contrario se podião seguir: e que fugindo os taes Indios, os podessem os amos mandar buscar, e castigar: e com condição que os amos, em reconhecimento de sua liberdade, lhes pagassem em cada hum anno por seu serviço aquillo que justamente lhes fosse taxado: com declaração, que continuando elles a fugir pera o gentio, sendo depois da primeira vez, perdessem a soldada de hum anno, em recompensa do que os amos perdêrão em buscal-os. E outro si, que os possuidores dos ditos Indios, os não poderião vender, nem dar, nem trocar, nem levar fóra do Brasil: e o que os não quizesse possuir com as condições apontadas, os podesse tornar a dar aos que lhos vendêrão, sem titulo de dominio que tivesse sobre elles, e estes lhe tornassem o preço.

42 Porém nem estas condições se guardárão, nem a resolução servio de mais que de cattivarem mais Indios com capa de vendidos por si mesmos, ou por seus pais; porque enganavão os pobres, e quando hião ao registar, fazião que dissessm o que querião: sendo que (tirando poucos na força da fome sobredita) raramente se achará que Indio se vendesse a si, ou a filho legitimo: nem suas necessidades são taes, que se não possão remediar sem semelhante rigor de vendas, contrarias á liberdade natural, tão estimada d'elles, e de todos os homens. Nem tambem a condição permittida do serviço dos Indios por toda a vida; posto que por seu estipendio, deixava de ser violenta, e quasi modo de cattiveiro, a não intervirem grandes razões verdadeiras, que a cohonestassem.

43 No mesmo tempo se fez consulta sobre outra praga mais universal,

que despovoava as aldeas: e era esta a capa de huma sentença, que fôra promulgada contra os Indios Caetés, dando a todos por escravos, e toda a sua descendencia (como já n'outra parte dissemos) pela morte que derão ao Bispo D. Pedro Fernandes Sardinha. E como nas aldeas da Bahia havia grande quantidade de parentes dos Caetés, e não só estes se havião por cattivos, mas á volta d'elles outros que o não erão, com qualquer sombra de o ser; despovoavão-se as aldeas de todo. A este grande mal tendo respeito o mesmo Governador, e o Ouvidor geral, moderárão a sentença dada, e exceptuárão os que se reduzissem ás Igrejas onde havia cathecismo da Fé: porque estes não poderião ser escravos. Porém a limitação não foi de fruto; porque elles, ou se não acolhião ás Igrejas, ou se o fazião não estavão ahi seguros dos Portugueses, e como desesperados fugião, e morrião á fome, ou se metião com seus proprios inimigos, e morrião a mãos violentas: até que cahindo em tantos desarranjos os Ministros Reaes, revogárão de todo a sentença; mas foi a tempo que poucos d'elles erão vivos.

44 A estes excessos, e a outros semelhantes acudirão os Reis, como verdadeiros Catholicos; e por descargo de consciencia, mandárão que não fossem cattivos, senão aquelles que fossem tomados em guerra justa (apontando juntamente as condições da justiça da guerra) e aquelles que fossem resgatados das cordas: com declaração, que tanto que estes servissem tempo bastante pera satisfação do preço que por elles se deo, ficassem livres. Porém por que ainda assi forão informados os Reis de muitos enganos que n'esta materia se commetião, El-Rei D. Philippe Segundo em 11 de Novembro de 1595, revogando todas as leis de seus antecessores, mandou que sómente fossem cattivos os que fossem tomados em guerra justa, feita por Real Provisão assinada por elle, e de outra maneira não. Em 30 de Julho do anno de 1609 passou Sua Magestade outra lei, em que revoga todas as passadas, e declara em que revoga todas as passadas, e declara todos os Indios do Brasil, assi bautizados, como por bautizar, por livres, conforme a direito, e nascimento natural; e manda que por taes sejão tidos, e havidos; e acrescenta assi: «E por quanto sou informado, que em tempo de alguns Governadores se cattivavão muitos gentios contra a fórma da lei d'El-Rei meu senhor, e pai; hei por bem, e mando, que todos sejão postos em sua liberdade, e se tirem logo do poder de quaesquer pessoas que os tiverem, sem embargo que digão que os comprárão, e que por cattivos lhes forão julgados por sentença: as quaes compras, e sentenças declaro

por nullas, por serem contra direito.» Á qual lei, supposto que se veio com embargos na cidade da Bahia á execução, e se replicou a Sua Magestade, não obstantes os embargos, e replica, tornou a passar outra lei em 10 de Setembro de 1610, em que confirma a passada. E ultimamente esta mesma foi confirmada por El-Rei D. Philippe Quarto, passada em Lisboa em 31 de Março de 1640, e registada na Bahia no mesmo anno; em que manda, que nenhum Indio de qualquer qualidade, ainda que seja infiel, possa ser catitvo, nem posto em servidão, por nenhum modo, causa, ou titulo; nem possa ser privado do dominio natural de seus bens, filhos, ou mulher, aggravando apertadamente as penas passadas, como ahi se póde ver.

45 Já n'este tempo era o numero de obreiros d'esta Provincia mais accrescentado: porque na Bahia erão os Padres dez, e os Irmãos quinze: em S. Vicente, e Piratininga, dezoito por todos; no Espirito santo dous, dous em Porto seguro, dous em Pernambuco, e tres nos Ilheos, como logo veremos. E pera que podessem com mais desembaraço empregar-se na cultura dos Indios, e Portugueses, n'este mesmo anno o Serenissimo Rei D. Sebastião, pai amoroso da Companhia, com animo não menos liberal que christão, dotou o Collegio da Bahia de huma congrua porção, pera sustento de até sessenta Religiosos, applicada na redizima d'esta Capitania, que pelo tempo se reduzia a dinheiro, vinte mil réis pera cada sujeito; que vem a fazer tres mil cruzados. Tudo consta de sua Real Provisão, passada em 7 de Novembro de 1564. Pela qual mercê a este Principe reconhecemos por fundador, com os suffragios costumados em nossa Religião. Verdade he que teve El-Rei D. João seu avô vontade de fundar o ditto Collegio, e tinha dado principio a elle quando falleceo: o que sempre reconheceremos n'este pio Rei, com os mais favores de pai, que fez á Companhia; em particular á de Portugal, e a esta do Brasil. Com tudo, como a doação do dote certo, e determinado, foi feita por El-Rei D. Sebastião, a elle temos por fundador. O que quizemos advertir aqui, porque alguns Authores nomeão a El-Rei D. João absolutamente fundador do Collegio da Bahia, igualmente com o de Coimbra em Portugal, e o de S. Paulo na India. Assi o tem o Padre Antonio de Vasconcellos na Descripção dos Reis de Portugal, na Vida d'El-Rei D. João: e o Padre Balthasar Telles nas Chronicas de Portugal parte II, liv. 6, cap. 54, num. 3, levados parece do fundamento que apontei; porque teve vontade de fundar o Collegio, e deo principio a elle.

46 Este mesmo anno em o mez de Fevereiro passou a melhor vida na Casa professa de Roma o Padre Diogo Laines, Geral de nossa Companhia,

com sentimento, não só de toda ella, mas de toda a Corte Pontifical. N'esta Provincia fizerão demonstrações do sentimento devido; porque era na verdade pai amoroso d'ella, e mui zeloso da conversão de sua gentilidade. Foi varão raro, igualmente nos dotes da graça, que nos da natureza: e de quem disse o Cardeal Alexandrino, que logo foi eleito em Summo Pontifice, chamado Pio V, que com sua morte perdêra a Republica Christãa hum dos mais insignes defensores d'ella. Outro Illustrissimo Cardeal disse, que havendo estado em Roma quasi cincoenta annos, não vira morte mais sentida. Muitos Principes fóra da Italia lhe fizerão exequias sumptuosas. E o Cardeal Augustano Otho Truches, nas que lhe celebrou em Delinga, em vez de luto, vestio o sepulcro de purpura; porque dizia, que a memoria de hum tão grande varão se havia de celebrar com festa, e não com luto. A nós, em perda de cabeça tão grande, nos toca mais o sentimento de sua morte, que o historial-a. Póde-se ver no Padre Francisco Sacchino, nas Chronicas da Companhia de Jesus, liv. 8, desde o numero duzentos, adiante; e no Padre Ribadeneira, dos quatro Geraes da Companhia; e no Padre Eusebio Nieremberg, de Varoens illustres da Companhia; e outros.

47 Na villa da Capitania dos Ilheos se edificava este anno com grande calor, Templo, e Casa pera Religiosos da Companhia, com as esmolas, e animo liberal dos moradores: e residião ahi tres Religiosos d'ella com boa aceitação, e fruto. Verdade he que eram antiguos os desejos d'estes cidadãos desde o anno de 1553, em que por ali passou o Padre Nobrega, quando hia a visitar S. Vicente, e lhe pedirão Padres, que lhes assistissem, como alli dissemos. Porém como então erão ainda poucos os sujeitos n'esta Provincia, só sabemos que forão a esta villa muitas vezes em missão, e chegárão a estar de residencia em huma aldea perto d'ella; mas na villa só d'este anno por diante temos noticia que estivessem de assento; e que o primeiro que começou a residir foi o Padre Francisco Pires, depois de ter sido Reitor do Collegio da Bahia, com o Padre Balthasar Alvares: e este achamos escripto que fizera alli grande fruto nos Indios, cuja lingoa sabia; mas não particularizão casos alguns.

48 E já que n'este anno começamos a ser moradores, será bem que n'elle digamos alguma cousa dos primeiros principios d'esta Capitania, e villa. Tem seu principio esta Capitania dos Ilheos da ilha Tinharé, onze, ou doze legoas da Bahia correndo ao Sul (como está julgado por sentença de Mem de Sá, Governador do Estado, e de seu Ouvidor geral Braz Fragoso) e vai correndo d'este lugar ao mesmo rumo cincoenta legoas por costa,

até acabar no porto e rio de Santa Cruz, tres legoas da villa de Porto seguro, pouco mais ou menos; porque ainda não estão demarcadas por esta parte as duas capitanias de Ilheos, e Porto seguro. He terra fertil, amena, regadia, capaz de riquezas, de grandos canaveaes, e engenhos, de páos preciosos, brasis, jacarandás, saçafrás, e outros, e de todo o genero de mantimentos brasilicos. He retalhada de grandes e caudalosos rios. (Deixando os menores) o rio do Camamú, distante seis legoas de Tinharê, em altura de quatorze gráos, he hum dos mais capazes rios de toda esta costa pera grandes povoações, e commercios. A barra he facil e espaçosa, a modo de duas, por respeito da ilha chamada de Quiépe, que tem junto á boca. Entrão por ella grandes náos chegadas á ponta da banda do Sul nadão em sete ou oito braças. Da barra pera dentro ha huma formosa bahia, á qual de diversas partes correm ribeiras de agoa doce a pagar-lhe tributo. Traz suas agoas muito do interior da terra, posto que não he navegavel mais que até seis ou sete legoas, por impedimento de huma grande cachoeira.

49 D'este a seis legoas ha outro rio chamado das Contas. Vê-se na boca d'elle hum ilheo pequeno, he capaz de navios ordinarios, he navegavel até oito legoas não mais, por respeito de huma cachoeira. D'esta pera cima se póde tambem navegar, se lá se fizerem acommodadas embarcações. Está em quatorze gráos, e hum quarto. Em abono do arvoredo d'este rio, he celebre aquelle espantoso cedro, que desceo por elle abaixo, e sahindo pela barra fóra se achou lançado á praia, de tão crescido tronco, e annosos braços, que deo só elle a madeira toda á fabrica de huma Igreja da Santa Misericordia, que fez a villa dos Ilheos, sem que algum outro páo entrasse n'ella: não chegão aqui os cedros tão gabados do Líbano.

50 Em distancia de outras seis legoas está o rio chamado Taygpe, caudaloso em agoas: rega grandes, e remontadas mattas; metem-se n'elle outros muitos de menos conta. Tem seu nascimento de huma alagoa fermosa, que contêm em si duas ilhas cheias de arvoredo. Não faço caso de outros dous somenos, que entre este e o rio das Contas desembocão ao mar, Vemoão, e Japarapé.

51 De Taygpe ao rio de S. Jorge, que he o da villa dos Ilheos, ha duas legoas de distancia, tem tres ilheos na barra, e junto a estes ha surgidouro, e os navios que hão de entrar vão pelo canal, Norte, e Sul, com o ilheo grande: são ferteis seus arredores, está em quinze gráos escaços: do de S. Jorge a duas legoas está o rio Curuygpe, de menos conta. D'este a doze legoas desemboca no mar o rio chamado Patype, fecundissimo de mattas do

estimado páo brasil: se bem pera enriquecer aos homens com este thesouro, não he capaz de embarcações grandes, que fartem por huma vez seus desejos; em barcos menores he força que o tragão dos interiores de suas mattas, por falta de barra accommodada. Junto a este, menos distancia que de duas legoas, corre o Rio Grande em quinze gráos e meio de altura: tem junto á boca tres mattas de matto a modo de ilhas: bom surgidouro de fóra na ponta da barra do Norte, lugar seguro de navios pequenos, que pódem tambem entrar no rio, e achão na barra ao principio duas braças do canal; logo huma, e d'ahi em diante tres, quatro, e cinco. He navegavel até oito, dez legoas; de grandes pescarias, e ferteis arredores: entrão n'elle no sertão muitos rios, e alagoas, que fazem seu bojo dilatado: achão-se n'elle mais de vinte ilhas habitaveis: e este he aquelle rio, que guia a grandes haveres, e minas do sertão, como já n'outra parte dissemos; pelo qual abaixo descêrão em canoas de cascas de arvores muitos dos companheiros de Antonio Dias Adorno, que subindo pelo rio das Caravellas acima desentranhára estes sertões, e descobrira esmeraldas, saphiras, e outros mineraes.

52 Depois do Rio Grande cinco legoas, desagoa no mar o rio Boygquiçába. D'este a quatro legoas e meia o rio de Santo Antonio; d'ahi a duas o rio de Cernambitygba: todos tres caudalosos, posto que de somenos barra, e d'este ultimo ao de Santa Cruz correm duas legoas, e he o em cujo porto entrárão as náos da India de Pedro Alvares Cabral, que descobrirão este novo mundo: está em altura de dezaseis gráos e meio. E temos descritto a costa d'esta Capitania.

53 D'esta fez mercê El-Rei D. João o Terceiro a Jorge de Figueiredo Correa, Escrivão de sua Real Fazenda: mas como este por razão de seu cargo a não podesse vir povoar em pessoa, mandou em seu lugar a Francisco Romeiro, Cavalleiro Castelhano, homem prudente, e animoso, com huma frota, provida de aprestos, e moradores necessarios pera a nova povoação; tudo á custa do senhor da terra. Partio de Lisboa esta frota, chegou á costa, e foi desembarcar no porto de Tinharé. Começou a povoar no alto do morro de S. Paulo: mas descontentando-lhe o sitio depois de descoberto o rio dos Ilheos (chamado assi pelos tres que tem junto á barra, dos quaes toma não só a villa, mas toda a Capitania, o nome) passou-se pera elle com toda a gente; e era esta em grande parte da boa nobreza de Portugal, que por varios respeitos vinhão a povoar estas partes.

54 N'esta parte se foi fortificando, e assentando a villa, a que pôz por

nome S. Jorge, a' contemplação do senhor da terra. Na mesma paragem sustentou os primeiros annos importunas guerras do gentio selvagem Tupinaquí, até que por tempos fez pazes com elles, e os trattou de tão boa maneira, que elles mesmos lhe forão de grande ajuda pera que a Capitania fosse em crescimento. Abrio commercio com homens ricos de Portugal, e fabricou quantidade de engenhos de assucar, com que em breve ennobreceo a terra. Está esta villa em altura de quinze gráos escaços.

55 Andárão os tempos, e Jeronymo de Larcão, filho de Jorge de Figueiredo, vendeo, com licença d'El-Rei, esta Capitania a Lucas Giraldes, que meteo n'ella grande cabedal, e acrescentou o commercio, e fabrica de engenhos. Porém como tudo varia o tempo, estando a villa n'este estado, moveo o inferno, ou peccados dos homens, o gentio chamado Aimoré, o mais barbaro, e prejudicial de toda a costa, inimigo de Portuguescs, e tragador de suas carnes; o qual descendo do intimo das brenhas, começou a fazer assaltos nas fazendas dos campos, roubando, matando, e comendo grandes, e pequenos, com tal fereza, e continuação, que tiverão por melhor largar-lhe os arredores, e acolher-se á villa; onde ainda não vivião seguros; e forão forçados muitos casaes acolher-se á Bahia, por escapar com vida: até que o Governador Mem de Sá no anno de 1560, foi desafrontar este povo, e castigou severamente os delinquentes: tornando a ter melhoria, posto que não a de seus principios, até que haja cabedal de importancia, que excite commercio na terra, sem o qual não póde haver opulencia.

56 No principio d'este anno preparou o Governador Mem de Sá na Bahia huma frota, que enviou ao Rio de Janeiro. O fundamento d'esta diremos primeiro, e depois iremos após ella, a ver o fim que tem. O fundamento d'esta expedição foi o seguinte. Tinha Mem de Sá escritto da Bahia á Rainha D. Catharina, que governava Portugal, o successo da guerra que fizera contra Villagailhon na enseada do Rio de Janeiro, rendendo-o, e pondo por terra a fortaleza que alli tinha, na fórma que dissemos no anno de 1560. Foi festejada a nova como merecia, e approvado tudo o que alli se obrou: huma só cousa deo a entender a Rainha, e Conselheiros, que não satisfizera, e foi, o não deixar presidiada a fortaleza com gente Portuguez. Por esta causa, e porque juntamente tinha chegado a nova das pazes, que por meio de Nobrega, e Joseph se assentárão entre Tamoyos e Portugueses; chamou a Rainha a Estacio de Sá, sobrinho do Governador Mem de Sá, homem de coração, e prudencia; e mandando preparar dous galeões, providos de aprestos de guerra, e soldadesca, mandou que tomasse entre-

gá d'elles, e lhe ordenou que fosse á Bahia, e ahi estivesse ás ordens do Governador geral seu tio; porque queria que d'aquella cidade fosse a huma empreza de seu serviço á enseada do Rio de Janeiro.

57 Chegou Estacio de Sá á Bahia, e abertas as cartas da Rainha, continhão (depois de dar-se por bem servida do que com seu valor obrára n'aquella enseada o Governador Mem de Sá) que considerando o tempo accommodado, assi pelo bom successo passado de nossas armas, como pelas pazes, que depois d'isso se assentárão com os Indios Tamoyos; parecia boa occasião de meter gente nossa no Rio de Janeiro, senhorear a terra, lançar de todo fóra o Francez, e começar a povoar n'aquella parte: pera o que lhe mandava aquelle Capitão de effeito com duas náos de guerra, que aggregadas ao poder do Estado, serião bastantes pera a empreza; e tudo ficasse a sua ordem, e disposição. O cuidadoso Governador, que nenhuma outra cousa mais desejava, vendo-se com tão bom Capitão, e soccorro, aggregando a elle os navios da costa, e alguma gente militar, com a mór presteza que pôde aviou a frota, e a despedio no principio do anno corrente, com o regimento seguinte. Que fosse demandar a barra do Rio de Janeiro, e entrasse n'ella a som de guerra, e observasse alli as disposições, e conselhos do inimigo, e se achasse occasião que prometesse esperança de victoria, procurasse tirar o inimigo ao mar alto, e ahi rompesse com elle, fazendo sempre por conservar as pazes com os Indios Tamoyos: e ordenando-lhe por fim do regimento, que podendo tomar conselho com o Padre Nobrega, não obrasse cousa de importancia sem elle, pelo grande conceito que tinha de sua virtude, e prudencia.

58 Chegou o Capitão mór Estacio de Sá á barra do Rio de Janeiro no mez de Fevereiro: e a primeira cousa que fez, foi despedir d'alli hum barco a S. Vicente com cartas ao Padre Nobrega, pedindo-lhe quizesse avistar-se com elle em pessoa, por serviço d'El-Rei, na conformidade que o Governador seu tio o dispunha em seu regimento, o mais presto que fosse possivel. Entretanto foi correndo a costa, e postos d'ella, e achou por ditto de hum Francez que tomárão, que os Tamoyos do Rio de Janeiro tinhão alterado as pazes, e estavão em guerra. Duvidárão os homens do mar, e alguns soldados; mas logo á custa de seu sangue se desenganárão, porque entrando em bateis da barra pera dentro a fazer aguada em huma ribeira, hum d'elles que mais se empenhou, foi acommetido de sete canoas de Tamoyos, de cujas mãos, supposto que escapou, foi com morte de quatro marinheiros frechados. Declarou este successo a duvida, e logo a foi mos-

trando mais ás claras a experiencia; porque estava tudo ardendo em aprestos de guerra: os portos por onde podia ser acommetido o inimigo, cobertos de canoas armadas: as praias cheias de Tamoyos empennados, ferindo o chão, e os ares, ameaçando rompimento de guerra: tudo disposições industriadas pela nação Franceza. Inteirado de tudo o Capitão mór Estacio de Sá (depois de feita alguma experiencia de menor empenho, sahindo dos encontros feridos alguns soldados, e outros mortos sem effeito) pondo em conselho o que vião do grande poder do inimigo, e de como usava de cautela, não querendo sahir ao mar a batalha; e como não era bastante o poder com que se achavão pera sahir em terra, por falta principalmente de embarcações pequenas: e sobre tudo porque teve noticia por via de hum cattivo dos Tamoyos fugido, que estava S. Vicente em guerra (ditto que concordava com a tardança do Padre Nobrega;) resolveo que era bem ir áquella Capitania; porque de sua ida resultavão muitos bens, soccorrer a terra, avistar-se com o Padre Nobrega, e prover-se de embarcações de remo, e mantimentos.

59 Porém aconteceo aqui hum successo tido por milagroso; porque partida a armada no mez de Abril, em huma quinta feira da semana santa, logo na sexta seguinte á meia noite chegou o Padre Nobrega em huma lancha, com mais dous companheiros, e como vinha com vento tormentoso, desejosos de abrigar-se d'elle, suppondo que tinha entrado a armada, embocárão a barra, e surgirão de dentro: senão que quando contentes do successo, ao primeiro arraiar da manhãa, começárão a descobrir o horizonte, em vez das nossas náos de guerra, se veem metidos entre infinidade de canoas armadas inimigas: e o que mais he, sem remedio de poder tornar pera fóra; porque o vento, que na entrada lhe fôra favoravel, á sahida lhe ficava contrario. Que faria huma lanchinha só desarmada, entre tão grandes estrondos de guerra entre gente feroz, e deshumana, que nem o nome sabe de bom quartel? Davão-se por perdidos os marinheiros, encommendando-se a Deos os Padres, e sobre todos mostrava grande confiança Nobrega. Ex que no meio d'esta affliçāo começão a apparecer os velames dos galeões, e em pouco espaço entrão a barra, e lanção ferro junto aos nossos. E foi o caso, que o mesmo contraste de tormênta que trouxera os Padres, fez arribar os galiões, que no dia antecedente tinhão partido. Á vista de tão grande successo, se prostrárão de joelhos todos, reconhecendo a mercê do Ceo: e logo o seguinte Domingo de Paschoa saírão em terra na ilha chamada Villagailhon.

onde disserão missa, e fez Nobrega hum sermão ao povo, em acção de graças.

60 Avistado aqui o Capitão mór com o Padre Nobrega, e tomando de novo conselho com elle, convierão que era bem irem a S. Vicente refazer-se, assi de mantimentos, como de embarcações de remo, com que podessem assistir o tempo necessario, e acommeter á ligeira os postos onde não podião chegar navios grandes. Derão á vela, e dentro em breves dias chegárão ao porto de Santos. Achou o Capitão que continuavão aqui as pazes firmes com os Tamoyos de Iperoyg, entre os quaes estivera Nobrega, e Joseph; e que moravão muitos d'elles entre os Portugueses, e com sua frecha os defendião de alguns Tupís inimigos: especialmente o fiel Cunhambêba, que assentára casa com tuda sua gente fronteiro aos mesmos Tupís, só por nossa amizade. E pelo contrario achou que os Tamoyos do Rio de Janeiro tinhão feito por toda aquella costa varias hostilidades, inimigos de toda a paz, e socego. Em S. Vicente começou o Capitão mór a experimentar graves difficuldades ácerca da empreza, movidas por varias pessoas da mesma armada, ás quaes não parecia bem acommeter em tal occasião de tempo. Dizião que o inimigo era innumeravel, fortificado em casa propria, com mantimentos á mão, com embarcações tão ligeiras, com o mesmo vento, com armas que jámais lhe podião faltar, industriados na guerra pela gente Francesa, cujos principios tinhão experimentado: e que tudo o contrario achavamos em nós; porque eramos poucos, acommetiamos com o peito á frecha, em terra alhea, onde não sabiamos dos postos que podem fazer a nosso intento, os mantimentos acabados, a terra impossibilitada a dar-nos outros, pelos assaltos continuos dos inimigos, as embarcações grandes, e pesadas, a munição limitada, e nossa gente Portuguesa pouco destra no pelejar dos Indios: que poderia succeder huma desgraça, que desse que chorar: que sempre foi prudencia, não arriscar a graves perigos, onde a empreza he voluntaria, e póde esperar occasião segura. Isto dizião; e a este fim movião muitas traças, huns com zelo, outros com receio, outros por enfadados.

61 O Padre Nobrega, que tinha gastado muitas noites em oração com Deos sobre o successo d'esta empreza, e tinha sentimento do Ceo, que havia de sahir com effeito, que se havia de povoar o Rio, e que os estorvos erão invenções do inferno: oppôz-se firmemente a todos os pareceres contrarios. Dizia que as emprezas grandes não se acabavão sem trabalho, nem sem perigo; e que á vista da importancia d'esta, nenhum trabalho, ou perigo devia reputar-se por grande: porque se pômos diante dos olhos a Capitania d'El-Rei assolada; o inimigo pujante, e resoluto a

acabal-a; a pouca potencia da terra pera resistir-lhe; e o poder de Portugal, e Brasil empenhado pera libertal-a, parece qne nem a Portugal, nem ao Brasil, nem á Capitania, nem á reputação portuguesa, convém que fique mallogrado cabedal, que tem custado tanto, e tantos annos ha que que he esperado. Que dirá Portugal, o Brasil, esta Capitania, e os proprios inimigos, se depois de tão grande fama de poder, virem que voltamos as costas sem sangue? Mais honra seria em tal caso mostrar essas costas feridas na peleja, que sans sem pelejar; porque feridas mostrariam desgraça da fortuna, e sans mostrarião desdouro da fama. Quanto mais, que nem o inimigo he tão formidavel, nem suas fortificações são muralhas, nem suas armas vomitão fogo, como as nossas; sómente excede em mantimentos, e canoas ligeiras: porém eu (dizia elle) aindo que com tão poucas posses, me obrigo a remediar esta falta a Vossa Senhoria. Concluia, que dilatasse o coração com grandes esperanças em Deos, porque de sua parte lhe pronosticava successo venturoso, e entendia que era servido o Ceo, que d'esta vez se edificasse cidade Real no Rio de Janeiro.

62 Era grande o conceito que tinha o Capitão mór da prudencia, e virtude de Nobrega, até então por fama, agora já por experiencia. Tomou per modo de oraculo do Ceò as palavras do Pdare, e propôz de cumpril-o á risca. E na verdade a santidade do sujeito, a resolução com que fallou, a impressão que fez no Capitão, o fim que teve no successo, tudo mostra que foi mais que humana sua resolução. Joseph de Anchieta diz n'esta materia as palavras seguintes. «O Padre Nobrega, como tinha por traçada de Deos esta jornada, e grandissima confiança, por não dizer certeza, que se havia de povoar o Rio de Janeiro, poz-se contra todos com grande constancia.» Até aqui as palavras de Joseph. Mostrou ainda mais o intento outra reposta que deo o mesmo Nobrega n'esta oççasião; porque dizendo-lhe o Capitão mór no principio, entrado então, ao que parece, das razões contrarias: «Padre Nobrega, e que conta darei a Deos, e a El-Rei, se lançar a perder esta armada?» Respondeo elle com confiança mais que humana: «Senhor, eu darei conta a Deos de tudo; e se fôr necessario irei á presença do Rei, e responderei ahi por vós.»

63 Ficou com todas estas cousas tão convencido, e resoluto o Capitão mór, que nenhuma cousa da terra (dizia elle) jámais o trocaria. Porém pera persuadir aos soldados descontentes, foi necessaria nova lida de Nobrega: andava, e desandava aquellas duas legoas, que ha de S. Vicente a Santos, onde estavão com o Capitão: praticava com os de mais razão, mostrava-

lhes a muita que havia pera que não deixassem em flôr esperanças de frutos tão grandes, a gloria que se lhes seguiria da victoria, e o pesar que contrahirião da retirada. Fazia-lhes facil o apresto, offerecia-se a grande parte d'elle, ajudava-os, favorecía-os em suas petições, e convencia-lhes os animos. Levou-os a recrear á nossa Casa de S. Vicente por alguns dias, e á villa de Piratininga outros; onde forão mui bem agasalhados, e aliviárão os cuidados com tão grande variedade de vistas, e com verem os Indios de nossas aldeas armados a seu modo, e animados pera a mesma empreza. Aqui fez que se assentassem pazes na presença do Capitão mór, e em nome do Govarnador geral seu tio, entre os nossos, e alguns Principaes do sertão, que estavão em guerra. Descêrão seguros sobre sua palavra, e rendêrão os arcos, e se offerecêrão muitos d'elles á jornada, e ajudárão com seus mantimentos: com que ficárão os Portugueses mais confirmados, que Deos traçava o fim desejado: e na verdade, d'aqui houverão grande parte do que necessitavão, assi de gente, como de mantimentos. E veio a ser de tres effeitos esta sahida a Piratininga: confirmou os animos dos soldados, deixou em paz aquelle sertão, e proveo do que necessitava a armada.

64 Feito o sobreditto, desceo das serras Nobrega, e no maritimo correo as villas, e lugares todos, mais com espirito, que com forças da carne: prégava, e animava em publico, e em particular sobre o apresto de empreza tão importante, publicando perdões de delitos em nome do Governador geral aos que se embarcassem; e com sua industria, e authoridade ajuntou hum soccorro consideravel de Portugueses mestiços, e Indios, e de canoas, e bastimentos, que juntos a outros, que logo chegárão da Bahia, e Espirito santo, fizerão provimento cabal, e bem fóra do que suppunhão os que votárão pela parte contraria; e com elle se aprestava a armada. Porém como esta não ha de sahir ao fim que pretende se não em principio do anno seguinte; cheguemos primeiro á Bahia, e depois voltaremos a ser presentes ao successo d'ella.

65 Na Bahia dava cuidado o successo da armada: porque forão notorias as razões que tivera no Rio pera desistir da empreza, e não erão sabidas as que tinha pera remedial-as. Era entrado o principio do anno de 1565, e tudo era rumores incertos. Trazia isto affligido a Mem de Sá, por Governador, por tio, por zelador do serviço d'El-Rei, e do Estado que lhe tinha entregue. Estando entre estes cuidados, chegárão cartas do sobrinho e Nobrega; o sobrinho relatava o muito que tinha obrado o Padre; o Padre e muito que tinha obrado o sobrinho: e ambos convinhão, em como estavão remediadas as faltas da

armada, que partiria a seu intento, contentes os soldados, e com esperança de victoria. Com estas novas respirou a Bahia, que tinha metido empenhos grandes, e arreceava vêl-os mallogrados.

66 No nosso Collegio da Companhia, accrescentou o Padre Provincial os estudos com huma nova classe de Latim, e com huma lição de Theologia moral, a qual lia o Padre Quiricio Caxa, da materia de virtudes, e vicios. No cuidado da conversão dos Indios não descansava o espirito do Padre Gram: traçou fazer este anno nas aldeas o mór apparato de celebridade dos Officios da semana santa, que até então houvera, com jubileo, que pedira a Roma, pera os tres dias ultimos: porque quanto mais estavão diminuidos aquelles povos das desgraças passadas, tanto mais lhe parecia necessario animar esses poucos, porque tornassem ao fervor antiguo: e não foi sem fruto; porque os assistentes afervorárão-se; e dos ausentes muitos largárão o sertão, e acudirão á fama do celebridade.

67 N'este mesmo anno houve em Roma Congregação dos Padres professos da Companhia, e n'ella foi eleito em Geral perpetuo de toda ella o santo Padre Francisco de Borja, Duque que fora de Gandia, e espelho que então era de santidade, em lugar do Padre Diogo Laines de boa memoria, que o anno antecedente passára a melhor vida. Logo que foi eleito á primeira posse de seu generelado, elegeo por Visitador geral d'esta Provincia do Brasil em nome seu o Padre Ignacio de Azevedo, que se achára na Congregação por Procurador geral da India, e Brasil: aquelle grande espelho de perfeição religiosa, que depois veio a consagrar os mares com seu proprio sangue, e de quarenta companheiros, derramado pela Fé Catholica, a mãos de hereges Hugonotes, como em seu lugar se dirá; que por ora sómente se alegra esta Provincia com a boa nova de sua eleição, esperando alegrar-se o anno seguinte com sua boa vinda.

68 Na villa do Espirito santo acabou o curso d'esta presente peregrinação o Padre Diogo Jacome. Foi este Padre Coadjutor espiritual na Companhia, grande servo de Deos, e de abrasadas entranhas na salvação das almas. Pela conversão d'estas deo o ultimo vale á patria, e aos collegios de Europa, e se veio metter nos desertos entre a gentilidade do Brasil, em companhia do Padre Manuel de Nobrega no anno de 1549. Na Bahia experimentou com elle as ingratidões, e dureza d'aquella matta até então bravia, dos corações dos Indios, com muito fruto, e ganho seu de grandes actos de penitencia, e mortificação. Foi mandado pela obediencia a soccorrer a Capitania de S. Vicente em companhia do Padre Leonardo Nu-

nes; e foi companheiro deveras nas asperezas dos principios d'aquella conversão, vivendo em estreita pobreza, e aspera penitencia: ajudando a pedir de porta em porta o corporal sustento; correndo valles, passando rios, atravessando serras, por frios excessivos, e sempre roto, e a pé, por bem das almas.

69 Este humilde servo do Senhor, foi dos primeiros que começárão a introduzir com zelo santo o exercitarem-se os nossos em obras manuaes quando não tinhão que fazer, por exercicio de humildade, e occupação honesta do corpo, á imitação dos antiguos Padres do ermo. Á sua conta tomou elle o de torneiro (officio que por habilidade sómente aprendeo) e todo o tempo que lhe sobejava, lavrava rosarios de contas, que repartia aos que necessitavão, com interesse, que por si e por elle rezassem a Deos, e á Virgem Senhora nossa. E a exemplo d'este zeloso official, aprenderão logo muitos dos nossos, qual a pedreiro, carpinteiro, sapateiro, etc. com que ajudavão os Collegios, e edificavão os povos.

70 Ultimamente foi mandado á Capitania do Espirito santo, e encargado alli da residencia de huma aldea (de duas que havia) do Indio Principal, chamado o grande Gato. Aqui depois de trabalhar incansavelmente, com zelo de varão apostolico, na cultura d'aquella gente barbara, de trazer á Fé, cathequizar, e bautizar grande numero d'elles, por fim de seus trabalhos quiz o Senhor acabar de lavrar este servo seu com huma cruel pestilencia de bexigas que veio sobre aquellas aldeas, tão deshumana, que contaminou quasi todos, e raros dos contaminados deixou com vida. Vio-se alli hum espectaculo lastimoso; porque as casas igualmente servião de hospitaes de enfermos, que de cimiterio de mortos: os vivos entre os mortos erão quasi iguaes, e não sabieis de quaes havieis de ter mais compaixão; se dos vivos pera acudir a seu remedio, ou se dos mortos pera usar com elles da commua piedade de huma sepultura. Aquelles vos chamavão a vozes, estes com o cheiro pestifero de quatro em quatro huns sobre outros podres, e corruptos. O Padre Diogo metido entre elles de dia, e de noite com outro companheiro Pedro Gonçalves, erão os Sangradores, os Cirurgiões, os Medicos, e juntamente os Parochos, e Recoveiros, e em tudo sós; porque á presença de tão grande miseria, apenas achavão quem ajudasse a levar hum defunto a sagrado; ou porque todos erão enfermos, ou porque os que o não erão assi fugião da corrupção, e máo cheiro d'elles, como da mesma morte. Tal houve que em meio do caminho fugio, deixando o peso do defunto todo em as mãos dos Padres, que cahirão de fra-

queza com elle. Não he novidade n'esta gente; cuja natureza he tão endurecida por silvestre, que em qualquer doença trabalhosa desamparão os pais aos filhos, e os filhos aos pais: assi o fizerão muitos n'esta, acolhendo-se o que pera isso tinha forças, pera o sertão, sem respeito algum da natureza, ou da graça.

71 Cansado pois de tão excessivo trabalho, consumido a puro desgosto de tão triste successo, vendo tão brevemente desfeita, assolada, e desamparada huma numerosa aldea, que cordialmente amava, por quem suára, e trabalhára tanto, perdeo o alento, e forças, e entrou em huma grande febre. Com esta foi trazido á Casa da villa: e ainda aqui quiz Deus proval-o com novo refino de trabalho, e de obediencia: porque cuidando o Superior, passados alguns dias, que estava melhor, vendo a grande necessidade d'aquella aldea quasi despovoada, convidou só por alto o Padre pera tornar a ella: porém aquelle que em toda sua vida fora exemplo de obediencia, não quiz na morte diminuir o lustre d'ella. E supposto que o vigor vital lhe significava o contrario, poz-se comtudo nas mãos do Superior e foi. Porém servio a ida de voltar presto com mais hum acto de virtude heroico; mas com o alento já tão perdido, que quasi chegou morto. No pouco tempo que lhe restou de vida, tudo era suspirar ao Ceo, com actos abrazados, pedindo a Deos misericordia, pera si, e pera os que vira acabar n'aquella cruel peste, tão faltos de soccorro espiritual. Chegou o quinto dia depois de sua vinda, e recebidos os Sacramentos todos, abraçado com huma devota Imagem, deixou esta carne mortal, e foi, como se crê, gozar este bom servo do descanso eterno, no mez de Abril do anno de 1565. Jaz sepultado na nossa Igreja de San-Tiago d'aquella villa. D'este varão deixou huma lembrança o Padre Joseph de Anchieta, e falla d'elle com palavras maiores, chamando-lhe varão de muita obediencia, de grande zelo da salvação dos Indios, que trabalhou muito entre elles, com grande charidade até acabar a vida; e finalmente que veio a morrer por obediencia. E na verdade dois quilates enxergo grandes n'esta morte: que arriscou este servo de Deos a vida pela charidade dos Indios, a quem pretendeo acudir; e pela obediencia do Superior, a quem pretendeo satisfazer. Escrevem d'este servo fiel, o Padre Francisco Sacchino nas Chronicas de nossa Companhia, part. III, liv. I, do numero cento e cincoenta e oito por diante: o padre Balthasar Telles nas Chronicas de Portugal, part. I, liv. III, cap. 10. E o Padre Joseph de Anchieta nos Notados, pag. 22.

72 Em S. Vicente achava-se já o Capitão mór Estacio de Sá com sua

armada preparada, e prestes; seis navios de guerra, alguns barcos ligeiros e nove canoas de Mestiços, e Indios. Com estes mandava o Padre Nobrega dous Religiosos, Gonçalo de Oliveira, e Joseph de Anchieta, pera animal-os e dirigil-os em huma e outra lingoa, em que erão peritos. Partirão do porto, chamado pela lingoa dos Indios Buriqujóca, a vinte de Janeiro d'este presente anno, dia dedicado a S. Sebastião, que por bom pronostico tomárão por patrão da empresa, por ser tão grande martyr, e por ser nome de seu Rei D. Sebastião. Chegárão a occupar a barra do Rio de Janeiro ao principio do mez de Março: aqui lançárão ferro junto ás ilhas que estão proximas a ella, esperando pela náo Capitania, que á medida de sua grandeza, e contraste de mar, e de ventos pouco favoraveis, vinha mais devagar.

73 Aconteceo aqui hum caso digno de memoria, demostrador do successo futuro. Porque os Indios do Espirito santo impacientes com a espera da Capitania, e mantimentos, que tambem tardavão, e sobre tudo de sua natural inconstancia, estavão amotinados pera partir-se com suas canoas pera suas terras, e desamparar os Portugueses. Chegavão a ponto de executar a tenção: ex que Joseph em lugar distante, sentio em si impulso de ir visital-os; e chegando á falla com elles, sem ouvir-lhes nada, lhes estranhou sua resolução. Vendo-se descobertos, derão a causa, que estavão alli morrendo á fome, e não podião mais esperar. Então, com grande confiança no Ceo, lhes empenhou Joseph sua palavra: que não seria assi, se não que antes que o Sol chegasse a tal parte do Ceo, mostrando-lh'a, chegarião sem duvida os mantimentos, e após elles pouco depois a náo Capitania. Cousa maravilhosa! Não erão dittas as palavras, quando apparecêrão tres barcos, que erão mandados a buscal-os ao Espirito santo. Pasmárão os Indios, e fizerão conceito do successo mais que humano: obedecerão a tudo, resolutos a ajudar na empresa: e logo em a manhãa seguinte chegou tambem a náo Capitania, tudo em cumprimento da dita prophecia do Padre Joseph.

74 Juntas já as embarcações, entrárão todas a barra do Rio de Janeiro: salta em terra a infanteria, e começa a fortificar-se com trincheiras, e fossos, no lugar onde depois chamárão Villa velha, junto a hum penedo altissimo, que pela forma se diz Pão de assucar, e outra penedia, que por outro lado cercava, com que ficavão em parte defendidos. Huma só cousa descontentava do lugar, que depois de roçadas as mattas, achárão agoa de alagoa, e ella tão grossa, e nociva, que arreceárão causasse doenças nos

soldados. O que considerando hum Joseph Adorno, Genovez nobre, morador de S. Vicente, e hum Pedro Martins Namorado, tomárão á sua conta (entre as mais occupações) fazer com sua gente hum poço, ou cacimba, donde beberão agoa doce. D'este lugar havião de sahir a conquistar os nossos, e havião de ser conquistados com desigual poder; porque supposto que erão espantosas aos Indios nossas armas de fogo, e nossas náos possantes: era muita mais formidavel a grande multidão de canoas volantes, e guerreiras, a centos, e infinidade de Tamoyos armados, que cobrião os mares, e as praias todos a som de guerra: elles em seus lugares cercados, valados, insolentes das victorias passadas, e sobre tudo ajudados, e animados com náos de alto bordo da nação Franceza. São estes Tamoyos entre todas as nações do Brasil ousados no acommeter, sagazes nas ciladas, no arco destrissimos: despedem a seta com tal força, que passa o escudo, e chega ao braço: tal vez succede passado o corpo todo, continuar a frecha, e pregar qualquer arvore ainda tremulando. Com esta gente o havião os nossos.

75 Joseph, e seu companheiro Oliveira, fazião praticas aos soldados Europeos, não costumados a tal modo de guerra. Dizião-lhes, que era uso do gentio o que vião; mas que á vista d'aquelles estrondos, e ferocidade, em vendo o fogo de nossos arcabuzes, se acobardão, e fogem: que acometessem constantes, e experimentarião que erão verdadeiros os Padres. Aos Indios nossos confederados praticavão em sua lingoa propria; lembravão-lhes a perfidia contraria, com que quebrárão seus inimigos a palavra das pazes; os insultos que não obstantes ellas lhes fizerão, cattivando, matando, e comendo as mulheres, e filhos de muitos d'elles, pretendendo assolar, e acabar sua Capitania: sobre tudo lhes trazião á memoria os feitos valentes de seus antepassados; que he o mais fino da rhetorica pera persuadir esta gente.

76 O Capitão mór Estacio de Sá mandando ajuntar a infantaria, fallou-lhes n'esta forma: «Soldados companheiros, poucas palavras bastão a animos resolutos: não he de hontem nossa empresa; depois de largo tempo e de varias fortunas, vimos a ver o que havemos de gozar. A hum ponto chegamos, que ou nos ha de custar a vida, ou nós havemos de tiral-a a todos estes barbaros. D'esta estancia não ha já fazer pé atraz: por hum lado nos cercão estes penedos, por outro as agoas do Oceano; pela mão direita e esquerda nossos contrarios: se d'este cerco houvermos de sair, he força que seja rompendo inimigos: estes não são tão duros de vencer,

como os penedos; nem tão difficultosos de passar, como o Oceano: aquelles seus estrondos calão os ouvidos, mas não os corações: o som de nossa mosquetaria cala-lhes ouvidos, e peitos: á vista d'esta os vereis logo, ou cair, ou fugir: não pódem medir-se seus arcos com nossos arcabuzes, nem suas frechas com nossos pelouros. Tenho por escusado pór diante dos olhos as justas causas que aqui nos trouxerão: de todos he sabida a arrogancia d'estes selvagens licenciosos, os odios antiguos, e presentes, com que sempre nos quebrarão a fé, e lealdade, desprezando a confederação de nossa gente, e admittindo a de nossos contrarios: os intentos de destruir-nos, os assaltos de mar, e terra, com que perturbão toda a costa, roubando, cattivando, matando, e comendo como féras as carnes humanas dos nossos, e bebendo-lhes o sangue. Assaz de justificada está nossa vingança; não será bem que continuem tantos damnos, nem que se diga pelo mundo, que tendo metido na empresa tanto poder, Portugal, o Brasil, Rei e o Estado; ficárão huns e outros frustrados. Acabe-se de huma vez com esta praga, tirem-se de assombro os moradores, livre-se a terra, levantemos n'ella cidade, e fique esta por memoria de nossa resolução e trabalhos; e pera exemplo dos vindouros, e freio de semelhantes barbaros.» E como ficárão animados os soldados, dirão os successos seguintes.

77 O primeiro assalto que derão os inimigos aos nossos, foi pouco depois de alojados, aos seis de Março, quasi provando sua disposição e valor. Acommeterão, segundo seu costume, empennados, com repentinos alaridos, estrondo de vozes, e arcos, que entre aquella grande penedía do sitio fazia pavor, e espanto. Achárão porém valor, e resistencia, qual não cuidavão: pelejou-se por huma e outra parte com esforço; e sabemos que parou o estrondo na morte sómente de hum Indio nosso já Christão, dos naturaes dos campos de Piratipinga, o qual poderão fazer prisioneiro, e tanto que o houverão ás mãos, pera terror de seus contrarios, o amarrárão em hum páo, fazendo d'elle alvo de suas frechas, a cujo rigor acabou a vida. Saío-lhes com tudo cara a valentia; porque em lugar de se acovardarem, ficarão os nossos com tanto brio á vista de tal crueldade, que rompendo tranqueiras saírão fóra após elles, matarão a muitos, poserão os vivos em desconcertada fugida, e fizerão presa nas canoas em que tinhão vindo, e se aproveitarão os Indios de seus costumados despojos.

78 Aos doze do mesmo mez tiverão noticia os nossos, que os Tamoyos estavão em cilada com vinte e sette canoas de guerra, em postos onde de força havia de ir a dar nossa gente. Aprestarão dez canoas com duas lan-

chas de remo, e forão acommetel-os, com tão boa fortuna, que ao primeiro encontro se fizerão senhores de huma das principaes canoas, e as demais fugirão á força de remo, quaes timidas aves á vista de hum armado gavião.

79 Forão estes dous successos principio de maiores victorias: á vista d'elles se conta, que desprezavão já os nossos os arcos inimigos, e cantavão aquillo da Escrittura. «*Arcus fortium superatus est, et infirmi accinti sunt robore.*» Fortes podiamos chamar aos arcos de tanta multidão de Tamoyos, que cobrião os campos; e fraco se podia chamar nosso poder em comparação do de tantos barbaros; pelo que sendo tão grandes nossos successos contra elles, era visto que sahía nosso valor da mão de Deos; e com esta consideração animava Joseph, e seu companheiro, a nossa soldadesca. Foi cousa notada, que quasi todas as semanas d'alli em diante alcançavam os nossos successos felices, ou em emboscadas, uso commum de pelejar dos barbaros, ou a peito descoberto, mais conforme ao nosso; matando, e cattivando muitos dos inimigos, sem perda consideravel dos nossos.

80 Vio-se aqui hum favor conhecido do Ceo, admirado não só entre nós, mas entre os mesmos inimigos: porque muitos pelouros dos Franceses davão em os peitos dos nossos, como se derão em duro ferro, caindo aos pés, ou tornando frustrados pera trás: e as feridas que alguns recebião ainda que mortaes, com tal facilidade saravão, que era força attribuir-se a cura ao favor divino. O que, porque mais claramente se visse, e não pudesse ser attribuido a arte humana de hum Cirurgião Ambrosio Fernandes, que alli curava, e pretendia attribuir estes successos a sua gram pericia: succedeo, que no primeiro encontro que depois houve, saindo elle ao conflicto ficou morto; e comtudo, com a mesma facilidade viviam d'alli em diante os soldados mortalmente feridos. He caso que refere o Padre Joseph de Anchieta: e diz, que huns o attribuião a favor da Virgem nossa Senhora, em cuja devação andavão destros os soldados: outros ao Martyr insigne S. Sebastião, cujo favor por Padroeiro invocavão; e foi Joseph companheiro, e testemunha de vista fidedigna.

81 Foi mais notavel o successo, que aconteceo nos primeiros de Junho. Apparecerão á vista de nosso arraial tres náos poderosas, e bem artilhadas dos Franceses, e huma somma innumeravel de canoas de guerra, que as acompanhavão; contavão-se cento e trinta, quasi o resto de todo o poder inimigo. Presentarão batalha aos nossos, festivaes todos, com suas costumadas librés de tintas, e pennas, alaridos de vozes, e búzios, que

atroavão os mares, e os montes; e só póde cuidal-os, quem sabe o costume d'estes barbaros. Lançava cada qual a frecha mais empennada, e de mais estima, sobre o arraial, por principio de guerra, e como desafio. Não desfallecem porém os corações dos nossos; e primeiro que tudo recebem-os com semelhantes sinaes de festa, disparando sobre elles quantidade de artilharia, e arcabuzaria, com tão bom emprego, que a capitania inimiga (feridos, e perturbados os marinheiros) foi dar á costa entre huma penedia, d'onde apenas depois de grande força, e alguns mortos, a tirárão pera o mar. Salva a capitania, acommetêrão os inimigos em ordem de guerra: as tres náos Francesas (qual outro Ethna) desfazendo-se em fogo de pelouros, bombas, alçanzias: os Tamoyos cobrindo os ares com nuvens de frechas, que vindo caindo sobre o arraial a som do estrondo da artilharia, representava hum chuveiro entre trovões medonho. Porém servio de amparo a procteção do insigne Martyr S. Sebastião, que com fé invocárão; porque passada a tormenta, correndo-se as estancias, não se achou morto algum; sendo que da parte inimiga o forão muitos, e os vivos postos em fugida; porque não estava tambem ociosa no mesmo tempo da tormenta nossa artilharia.

82 Aqui refere o Padre Joseph de Anchieta hum caso tido por milagroso n'aquelle arraial. Estava no tempo do combate referido, na Igreja, posto em oração o Padre Gonçalo de Oliveira. encommendando a Deos o successo (qual Moyses o dos filhos de Israel:) era esta feita de palma; e como as frechas vinhão de alto, trespassavão o tecto, e lados; e foi cousa admiravel, que sendo em grande quantidade, ficárão todas a redor do Padre, pregadas no chão, sem que alguma d'ellas lhe tocasse. Virão isto os que recorrião de quando em quando á Igreja, e espantados do successo, que tinhão por milagre, cobravão novo animo pera tornar á guerra.

83 Tornando ao intento: o Capitão Estacio de Sa, não satisfeito de defender-se dentro do arraial, quiz mostrar que tinha poder pera buscar o inimigo fóra d'elle: acommetêo as náos Francesas, e fez n'ellas destroço de muitos mortos, e feridos com a artilharia de sua Capitania. Despedio no mesmo tempo esquadras, que acommetessem as aldeas dos contrarios, outras as canoas de pesca, que erão grande numero; e em todas fizerão boas presas: de duas aldeas especialmente fizerão prisioneiros os moradores todos: com que ficou assaz atormentado o inimigo.

84 Aos quinze de Outubro seguinte foi outro successo digno de historia. Sahirão sette canoas nossas em busca de presa, mas virão-se a ponto

serem ellas prisioneiras do inimigo: porque lhes sahirão de cilada sessenta e quatro, que dando ao remo velocissimo, em breve tempo as poserão em cerco perigoso; porque de todas as partes juntamente despedião frechas contra ellas: começou-se alli huma peleja bem ferida de huma e outra parte: erão os nossos de resolução, e valor; porém no meio de tão grande poder era força arreceassem o successo. Ex que neste conflicto acodem de soccorro aos nossos outras sette canoas, á vista das quaes, como se forão cem, tomáram animo os soldados contra sessenta e quatro: acommetem já aquelles, dos quaes erão acommetidos; e depois de larga peleja, sahirão com victoria, senhoreando quatro canoas, destroçando, e pondo em fugida as demais.

85 Seja a ultima não menos illustre façanha d'este anno. Sahira o capitão mór Estacio de Sá com hum troço de seus soldados, com intento de dar sobre huma aldea: teve noticia no caminho, como em outra mais afamada se tinha ajuntado numerosa quantidade de Indios, por causa de certa devação chamada a Santidade: converteo o açoute sobre esta, e pondo-a em cerco assi a opprimio a ferro, e a fogo, que exceptos poucos que poderão fugir, todos os outros, ou morrerão, ou se entregarão cattivos: passarão de trezentos. Forão feridos alguns dos nossos, entre os quaes hum soldado por nome Antonio da Lagea, querendo livrar huma mestiça de Sam Vicente, que entre os inimigos estava cattiva, ficou cercado do incendio; e sahio d'elle tão maltratado, que sendo levado ao arraial, em breves dias acabou a vida.

86 Neste tempo foi chamado d'entre o estrondo das armas pera a cidade da Bahia o Irmão Joseph de Anchieta a ordenar-se de ordens sacras: e de caminho lhe ordenou o padre Manoel de Nobrega (a cujo cuidado estava o governo de Sam Vicente, e o da capitania do Espirito santo) que visitasse a casa, e aldeas, que alli tinha a Companhia, e disposesse n'ellas o que melhor julgasse, afim de maior perfeição. Bem se deixa ver deste feito, o grande conceito que tinhão os Superiores, da prudencia, authoridade, e virtude de Joseph; pois a hum homem ainda não Sacerdote encarregão de officio de tanto porte na Religião. Em lugar de Joseph acudiu o padre Manoel de Nobrega ao arraial com outros companheiros, pera o Padre Gonçalo de Oliveira, os quaes revezava por vezes, com occasião de soccorros, que mandava frequentemente ao Capitão mór, e soldados de refresco, canoas e Indios, animando-os, e consolando-os com suas cartas, a levar por diante a empresa, que entendia era de Deos.

87 No Espirito santo fez Joseph de caminho o officio a que fora mandado; e foi hum alivio geral de toda aquella villa. Em nossa Casa consolou, e animou os Religiosos, tristes ainda da fresca morte do bom companheiro o Padre Diogo Jacome, e lastimados do rigor da cruel pestilencia passada. Visitou as aldeas, e chorou com os Indios suas miserias, e com sua costumada eloquencia na propria lingoa brasilica, os animou a levar com paciencia aquelle açoute, que Deos lhes quiz mandar por seus altos juizos, e por ventura pera salvação dos que n'elle acabárão a vida. Dispoz e remediou muitas cousas na Casa, e aldeas, de maior perfeição, e serviço de Deos: e deixando edificada aquella villa com suas praticas, e conhecida santidade, se embarcou, seguindo sua viagem pera a cidade da Bahia.

88 O anno de mil e quinhentos e sessenta e seis continuava na Bahia o Padre Luis da Gram na reformação das aldeas, que, como vimos, os annos passados ficárão assoladas de doenças, e fomes: mas já com seu favor, e ajuda das duas cabeças, ecclesiastica e secular, ambas zelozas do bem dos Indios, tinhão tornado a seu teor antiguo, posto que não ao numero de sua gente, as cinco que ficarão. No Collegio continuava o aumento das classes de Latim, e Casos, com frequencia de estudantes, e reformação de doutrina. Chegou a este Collegio o Irmão Joseph de Anchieta, que no fim do anno passado dissemos partira pera esta cidade com escalla pela capitania do Espirito santo. Foi recebido commummente de todos como merecião suas grandes virtudes, notorias já em todo o Brasil. Este hospede conton mais por extenso ao Governador Mem de Sá (como quem fora tanta parte em tudo) o estado da guerra do Rio, as maravilhas que Deos tinha obrado por meio do Capitão mór Estacio de Sá, e seus soldados; porém dizia, que como erão os inimigos innumeraveis, de força se havião de ir extinguindo de vagar com tão limitado poder, como era o nosso: que se queria Sua Senhoria, que a guerra se acabasse por huma vez, seria necessario meter mais cabedal; e que com este lhe parecia que estava certa a ultima victoria: e poderiamos então fundar a cidade, que Sua Alteza pretendia, afugentados por huma vez os Tamoyos pera seus sertões, e presidiadas por algum tempo as estancias maritimas. Toda esta pratica de Joseph agradou muito a Mem de Sá, por ser conforme ás mais verdadeiras noticias, e experiencia. O Bispo D. Pedro Leitão ordenou logo de ordens sacras ao Irmão Joseph, com grande alegria dos corações de ambos: do Bispo. porque estava vendo os serviços de Deos que havião de resultar

daquellas ordens a toda a Igreja do Brasil: de Joseph, porque desejava empregar-se com mais fructo no serviço das álmas.

89 Esperava-se com grande cuidado o padre Ignacio de Azevedo, que o anno passado dissemos fora eleito na Congregação de Roma por Visitador geral d'esta Provincia (e foi o primeiro que teve) com grandes poderes, e graças do Padre Geral, e de Sua Santidade o Papa Pio Quinto, que então governava a Igreja de Deos. Por este tempo tinha chegado de Roma a Portugal, buscado companheiros, embarcado-se pera o Brasil, centro de seus desejos; e achava-se então nas ilhas do Cabo verde. Aqui deo mostras de quem era, no publico, e no particular, ajudando aquelles moradores no exercicio de nossos ministerios, per si, e per seus companheiros, com louvavel fructo. Sahía pelas praças, à imitação de hum Xavier no Oriente; entoava o signal da Cruz, e após elle ensinava a Doutrina Christãa aos meninos, e á volta destes aos grandes, com melhoramento de muitos peccadores. Ouvia-se como hum pregão do Ceo n'aquella terra, com grande agrado espiritual de todo o povo, e do Bispo que então era d'aquella Diocesi, que pedio lhe deixasse por escrito a fôrma da doutrina que ensinava, pera ir continuando com ella.

90 Chegou finalmente á Bahia o Padre Ignacio de Azevedo em vinte e quatro de Agosto do presente anno: foi tão bem recebido como desejado: parece pronosticavão já os corações de todos a mór ventura a que havia de subir, de consagrar seu sangue pela Fé de Christo. Trazia patente de nosso Reverendo Padre Geral (grande affeiçoado seu, pelo tempo em que o communicára em Portugal) com todos seus poderes pera que visitasse a Provincia, disposesse as cousas de nossa Companhia na fórma das Constituições que de novo se tinhão praticado, e voltasse a Roma, se bem lhe parecesse, a dar plenaria informação; porque era esta lá desejada, e tinha fallecido na viagem o Padre Leonardo Nunes, que a levava. Trazia comsigo pera soccorro d'esta seára do Brasil cinco obreiros, a saber: os Padres Amaro Gonçalves, Antonio da Rocha, e Balthasar Fernandes, e os Irmãos Pedro Dias, e Estevão Fernandes, além de outros dous, que trouxera pera cá receber na Companhia, Domingos Gonçalves, e Antonio de Andrade; e quasi no mesmo tempo chegárão mais dous Padres, Miguel do Rego, e Antonio de Aranda.

91 O assento da patente, e o teor d'ella, que está lançada no livro das Visitas do Collegio da Bahia, he o seguinte. «Aos vinte e quatro dias do mez de Agosto de 1566 chegou o Padre Ignacio de Azevedo da Companhia

de Jesu, professo de quatro votos, a este Collegio da cidade do Salvador Bahia de Todos os Santos, o qual por mandado, e ordem de nosso Padre Geral Francisco de Borja, veio a visitar esta Provincia do Brasil: e estando aqui o Padre Luis da Gram, Provincial, e os mais Padres do Collegio, e os que residião nas aldeas dos Indios, que pera esse effeito forão chamados, fallou a todos e lhes deo razão de sua vinda, e fez ler a Patente que trazia de nosso Padre Geral, cujo treslado era este: *Franciscus de Borjea Societatis Jesu Præpositus Generalis, charissimo in Christo fratri Domino Ignatio de Azevedo Professo ejusdem Societatis, salutem in eo, qui est vera salus. Cúm visitationis munus ad profectum, et bonam gobernationem nostræ Societatis per necessarium per nos ipsos obire in Provincia Brasiliæ non possimus: cúmque de tua integritate, prudentia, et nostri Instituti plena cognitione multúm in Domino confidamos: te nobis ad prædictum munus substituendum esse duximus. In prædicta ergo Provincia te visitatorem cum omnia ea authoritate, quam nos in præsentia habituri essemus, et alioquin juxta instructionem, quam á nobis habes, tam in ipsum Provincialem, et Rectores (quos, si videbitur, officiis suis liberare, et alios substituere possís) quam in alias quásuis personas, Collegia, ac Domos Societatis, constituimus, in nomine Patris, et Filii, et Spiritus sancti: et ejus bonitatem precamur, ut luce suæ sapientiæ te in omnibus dirigere, et gratiæ suæ donis juvare, ut ad ipsius gloriam, et animarum profectum transigas, dignetur. Romæ 24 Februarii 1566. Franciscus.*

92 O estado em que achou esta provincia, era o seguinte. No Collegio da Bahia havia trinta Religiosos, huma Classe de ler, escrever, e doutrina christãa dos meninos, duas de Latim, huma de Casos. Tinha annexas cinco aldeas, e cada qual d'ellas hum Padre, e hum Irmão. Em Pernambuco residião dous Religiosos. Na villa dos Ilheos tres. Na de Porto seguro dous. Na do Espirito santo quatro, com Classe de meninos de ler, escrever, e doutrina, e duas aldeas. Em S. Vicente doze com duas Classes, huma de ler, escrever, e doutrina, e outra de Latim. Em Piratininga seis com algumas aldeas. Na guerra do Rio de Janeiro dous. Tres mezes, depois de chegado, gastou o Padre Ignacio em visitar o Collegio da Bahia, e suas aldeas, dispondo as cousas com grande zelo, segundo as Constituições, que trazia approvadas de novo pelo Summo Pontifice. Era n'este tempo Reitor d'este Collegio o Padre Gregorio Serrão; e n'elle estava todo o poder, e administração até aquelle tempo: porém o Padre Visitador distinguio os

officios na fórma das novas Constituições, fazendo Ministro, que em segundo lugar governasse as cousas do Collegio, e Sottoministro Irmão coadjutor, que cuidasse das cousas mais meudas da Casa, e zelasse sobre a observancia das Regras, como já estava em uso em outras partes da Companhia, com mais alivio dos Superiores ordinarios, e mais facilidade do governo.

93 Dispostas estas, e semelhantes cousas, deixando o Padre Affonso Pires, Religioso de provada virtude, em lugar do Padre Provincial, pera melhor observancia das regras novamente introduzides, e pera que andando volante pelas aldeas, as visitasse, consolasse, e confessasse os que n'ellas vivião; e deixando outrosi ordem, que se acrescentasse o edificio do Collegio, e começasse Casa de Noviciado: tratou de embarcar-se a visitar o resto da Provincia, e ver-se com o Padre Manoel de Nobrega, de cujo conselho tinha grande estima. Estava n'este tempo de partida pera o Rio de Janeiro o Governador Mem de Sá com soccorro a concluir as cousas da guerra, e fundar alli huma cidade por ordem d'El-Rei D. Sebastião, na conformidade do parecer de Joseph. Hia com elle o Bispo D. Pedro Leitão a visitar a sua Diecesi. N'esta tão bôa occasião se embarcou o Padre Ignacio de Azevedo, e levou comsigo o Padre Provincial Luis da Gram, e os Padres Joseph de Anchieta de novo ordenado, Antonio Rodrigues, Balthasar Fernandes, e Antonio da Rocha; e derão á vela em Novembro do presente anno de 1566.

94 Em S. Vicente continuavão nossos Religiosos, e geralmente todos os moradores, com mais quietação, com as pazes dos Tamoyos vizinhos, e com a guerra dos mais affastados, que os Portuguezes lhes fazião no Rio. O Padre Nobrega, como tão empenhado no successo d'ella, desvelava-se apertando com Deos, e despedindo soccorros cada passo de canoas, gente e mantimentos, que agenciava com o povo, e Indios.

95 Os successos da guerra do Rio forão varios por todo este anno, mas de ordinario venturosos de nossa parte; porque continuava o favor de seu padroeiro o invicto Martyr S. Sebastião. Desconfiavão já os Tamoyos do segredo de suas ciladas; porque até os passaros, dizião elles, nos avisavão d'ellas: e foi o caso gracioso. Estavão estes barbaros postos em cilada em humas ilhas fóra da barra, onde costumavão ir a pescar as canoas: alli escondidos perseverárão alguns dias, esperando conjunção da chegada das nossas: eis que no proprio dia em que estas havião de partir, apparece sobre o arraial hum passaro grande, chamado Rabiforçado, atravessado com huma frecha, voando de huma pera outra parte. Parárão os Indios das canoas, e por

este passaro, como se trouxera recado, souberão que nas dittas ilhas estavão seus contrarios; porque são aquelles passaros naturaes d'ellas, e de lá vinha este voando; e collegirão que o frechárão os Tamoyos, que alli devião estar em cilada; e logo do empennar da frecha o virão mais claro: parárão com as canoas, e soffrêrão antes a falta de peixe, por evitar as frechas de seus contrarios.

96 Deixando outros de menos conta, direi o ultimo successo, digno da memoria dos seculos. Aconteceo meiado de Julho d'este corrente anno de 1566, e foi assi. Depois que experimentárão os Tamoyos o como ferião nossas armas, e que pelejando em tantas occasiões, não lhes hia bem do partido, determinárão, aconselhados dos Franceses, empenhar por huma vez o poder. Metêrão o resto de sua potencia em cento e oitenta canoas bem armadas, guiadas pelos mais destros Capitães seus, e da nação Francesa (cem d'estas capitaneava hum affamado barbaro por nome Guaixará, senhor de Cabo Frio.) Partio esta grande chusma mui em segredo até certa paragem, cousa de huma legoa distante do arraial dos Portugueses, e alli ficou em escondida cilada no resaco detrás de huma ponta, que fazia o mar. D'aqui despedirão hum pequeno numero d'ellas, industriadas n'esta fórma; que fossem offerecer batalha aos Portugueses defronte de seus alojamentos, e que sahindo-lhes (como aquelles que não desprezão desafio algum) fingissem que vinhão retirando-se, e os trouxessem pouco e pouco, até metêl-os na cilada, donde sahiria o resto das canoas, e matarião aquella parte de seus inimigos, que sempre serião os mais lustrosos, e esforçados; os quaes diminuidos, acommeterião o arraial com menos resistencia.

97 Tinha partido de nosso arraial huma canoa, em que hia hum Francisco Velho, mordomo do Martyr S. Sebastião seu padroeiro, em busca de madeira pera huma Capella do Santo. Esta foi a primeira que encontrou as poucas canoas, que a modo de negaça vinhão ao intento já ditto: poserão-na em cerco, brigavão com ella com detença manhosa. Era á vista do arraial, entrou em zelo o Capitão mor, pretendeo soccorrel-a, e buscando canoas, achou sómente quatro (porque as demais, ou erão á pesca, ou se tinhão acolhido enfadadas da guerra, especialmente as de dous Mamalucos valentes, Domingos Luis, e Domingos de Braga, que pouco antes tinhão partido pera S. Vicente.) N'estas quatro se embarcou o melhor dos Capitães da guerra, e foi acommeter o inimigo: porém elle, que estava bem industriado, aos primeiros lanços do combate virou as costas, e deo a fugir: seguirão os nossos o alcance com seu costumado valor; porém quando cuidavão que

levavão de vencida estas poucas, descobrirão a ponta, e d'ella virão que sahia, rompendo os mares, o restante da maquina de canoas que faltavão pera cento e oitenta, ligeiras como vento, a vinte e trinta por banda, igualmente remeiros, e frecheiros, açoutando as agoas, atroando os ares, enchendo as nuvens de frechas, e como celebrando já a victoria, que davão por ganhada. E na verdade assi fôra sem duvida, se o Ceo com maravilha clara, e o invicto padroeiro S. Sebastião, não acudirão com favor seu prodígioso; porque hindo resistindo-lhes os nossos valerosamente, appellidando o Santo padroeiro, de improviso ao disparar de huma roqueira na furia maior da peleja, tomou fogo a polvora da canoa, e levantou hum incendio grande, a cuja vista, como de portento insolito, levantou juntamente hum grande alarido a mulher do Principal da canoa contraria, que seguia os nossos (e estes costumão embarcar comsigo em semelhantes actos) dizendo a vozes, que havia hum incendio mortal, que havia de consumir aos seus, que fugissem, fugissem á pressa. E foi bastante o espanto d'esta só India pera meter tal terror em toda a chusma, que não só aquellas, mas todas as outras canoas fizerão volta, e se pozerão em fugida desordenada, quaes se víera sobre elles o fogo de hum monte Ethna. Ficárão desassombrados os nossos, e então começárão a contar de espaço, e com mais advertencia o numero extraordinario de embarcações, com quem o havião, e não acabavão de crer o perigo de que Deos os livrára por meio de seu Santo padroeiro.

98 Em desembarcando em terra forão á Igreja, e fizerão acção de graças por tão evidente favor, que attribuião commummente ao invicto Martyr Padroeiro: e d'aqui ficou introduzida n'esta cidade a festa das Canoas, que até o tempo presente costuma celebrar-se todos os annos em dia do Martyr S. Sebastião. Aqui souberão mais em fórma as circunstancias todas do caso; porque os Tamoyos todos na mesma conformidade perguntavão depois aos nossos com grande espanto, quem era aquelle soldado gentilhomem, que andava armado no tempo do conflicto, e saltava intrepido em nossas canoas? «Porque a vista d'este (dizião) nos meteo terror. E foi a causa de fugirmos, igualmente á do incendio. Foi tido o caso por milagroso. Eu n'isto não determino nada; acho porém que fazem força as palavras de Joseph, que escrevendo d'elle diz assi. «A mão de Deos andou alli, e mostrou n'esta occasião sua misericordia, e providencia: foi medo que Deos nosso Senhor pôz aos Indios á vista d'aquelle incendio; e particular favor do glorioso Martyr S. Sebastião, que alli foi visto dos Tamoyos, que perguntavão depois, quem era hum soldado que andava armado, muito gen-

tilhomem, saltando de canoa em canoa, e os espantára, e fizera fugir?» Muito faz em favor d'este caso o ditto de tão grande varão.

99 Estando n'estes termos as cousas da guerra, entrou o anno de 1567, e com elle a armada do Governador Mem de Sá, que da Bahia tinha partido em Novembro passado, no Rio de Janeiro. Foi a alegria geral dos soldados, que tinhão passado espaço de dous annos tão grandes perigos, e trabalhos, como se deixa ver de guerra tão continua, e sitio tão incommodo, e falto de sustento humano.E nós, supposto este encontro, escusaremos subir este anno á Bahia, como costumavamos: porque n'esta armada vem o bom dos Religiosos d'aquelle Collegio; nem d'elle temos por hora mais que as noticias do fruto ordinario.

100 Constava a armada de bom numero de navios, supposto que se não diz o certo. Trazia soldados de valor, e entrou a barra aos dezoito de Janeiro na antevespora do Martyr S. Sebastião (e já começa o favor do Santo Padroeiro, e o bom pronostico de futuros successos;) o que não advirto sem causa: porque entrando da barra pera dentro, considerando Mem de Sá, e seus adjuntos, a boa estreia da conjuncção do tempo, resolvêrão que no proprio dia do Santo acommetessem sem mais demora as principaes fortificações do inimigo (que vinhão a ser duas aldeas de môr conta, abastecidas de gente, fossos, cavas, e artilharia, que parecião inexpugnaveis;) por que era de crer, que quem lhes dava a boa fortuna do tempo, lhes daria tambem a do successo prospero. Saltárão em terra, proposerão-se outra vez as razões, presente o Capitão mór Estacio de Sá, e os que tinhão voto nas armas: e ajustando-as com as circunstancias presentes, parecêrão boas, e que o repente do assalto causaria maior terror no inimigo incerto do poder, que não depois de certificado; e nos soldados vindos de novo seria mais firme o esforço, antes de chegar a considerar o poder contrario. Lançou o Bispo sua benção, encommendárão os Religiosos o negocio a Deos, concordárão todos em hum voto feito ao Padroeiro sagrado, e ficou firme a resolução, porém em secreto.

101 Descansárão o dia da vespora do Santo (se descansar permitem grandes cuidados) e ao romper da manhãa do seguinte dia estavão dispostos a rompimento dous batalhões, tirados da flôr da Infantaria da armada, e arraial, a cargo do Capitão mór Estacio de Sá: e feita primeiro breve falla com o nome do Santo Padroeiro na bôca, acommetêrão igualmente a ferro e fogo a fortificação principal: era esta a de Uraçúmiri, mais difficultosa por sitio, e presidio maior de Tamoyos, e soldados Franceses: e de-

pois de varios successos, encontros, e recontros (porque estava pertinaz, e mui forte) foi entrada, e vencida, com estrago lastimoso, por que dos Tamoyos não ficou hum com vida. Dos Franceses morrêrão dous no conflicto, e cinco que houverão ás mãos os Portugueses, forão pendurados em hum páo, pera escarmenta de outros: á vista de tão triste espectaculo, ficárão tremendo as demais aldeas.

102 Morrêrão dos nossos onze, ou doze; entre os quaes o de mais conta foi hum Gaspar Barbosa, Capitão de mar e guerra, e juntamente da jurisdição de Porto seguro, homem de grandes partes, de muito esforço, e virtude, grande devoto da Companhia, cuja perfeição pretendia imitar: fizera voto de não virar jámais as costas em guerra contra hereges, ou gentios, mas aceitar antes as feridas a peito descoberto pela Fé de Christo: no mesmo dia em que morreo, recebêra da mão de hum nosso o Corpo consagrado de Christo. Porém o que meteo em intimo sentimento a todos os soldados foi, que sahio da briga mal ferido o Capitão mór Estacio de Sá, do qual, como não morreo na empreza, diremos depois de alcançada a segunda victoria, por não misturar tristezas com alegrias.

103 Concluido com Uruçúmiri, acommeteo a nossa soldadesca o Príncipal da segunda aldea, por nome Paranápucuy: porém como estava esta em ilha rasa, chamada do Gato, foi necessario conduzir artilharia, e baterlhe as cercas, que erão dobradas, e fortissimas: mas em breve tempo forão postas por terra com todas suas casas, e mortos quantidade dos barbaros. Fizerão muitos d'elles corpo em huma casa forte entrincheirada, e valada: porém forão postos em cerco, e apertados de maneira, que se entregárão a partido da vida, mas não da liberdade. Morreo dos nossos hum só Portuguez, e alguns dos Indios. Á vista d'estas duas victorias, ficárão os Tamoyos desenganados do nosso poder, e desconfiados do dos Franceses, que os ajudavão: fugirão huns até parar no mais escondido de suas brenhas; outros pedirão pazes, que forão concedidas, e constrangidos elles a guardal-as por medo.

104 Fizerão os Portugueses acção de graças publicas ao invicto Martyr S. Sebastião seu Padroeiro, e tão empenhado em seus favores. Tomárão posse d'aquellas fermosas enseadas, moradas que forão de inimigo tão cansado, e pertinaz. Arrasárão as forças contrarias, e começárão a traçar fortificações poderosas de pedra e cal, com que por huma vez segurassem a terra, e podessem edificar a cidade tão desejada.

105 Porém no meio d'estes nossos applausos, em quanto cavamos ali-

cerses, e se levantão primeiras pedras, columnas de nossos vencimentos, seguindo a varia condição da fortuna, e a lição da sagrada Escrittura, quando diz: *Extrema gaudij luctus occupat;* he bem os celebremos juntamente com lagrimas, cavando sepulturas, e entregando á terra o corpo do esforçado, e magnanimo Capitão mór Estacio de Sá; o qual, depois de passado hum mez do primeiro conflicto, passou a melhor vida, da ferida mortal de huma frechada, que recebeo no rosto no mesmo tempo em que alcançava huma victoria de tanta importancia, e em que houvera de começar a gozar do fruto de seus grandes trabalhos. Deve o Rio de Janeiro a este Capitão eternas saudades, por cujo sangue goza a liberdade em que hoje se vê. Foi varão merecedor da nobreza de seus antepassados, lustre de sua descendencia, e exemplar de conquistadores valerosos. Sobrinho foi do Governador Mem de Sá, mas foi herdeiro de seu valor, e christandade, sofredor de todos os trabalhos; e na pureza, inteireza de vida, e de seu officio, exactissimo. De quem refere o Padre Joseph de Anchieta, que sendo depois trasladados seus ossos, experimentára hum servo de Deos de nossa Companhia (atrevo-me a cuidar por conjecturas, que foi o mesmo Padre Joseph) que sahia d'elles hum cheiro suave, como sinal de que goza sua alma da felicidade da Gloria. Fizerão-lhe exequias tristes militares, com pranto, e sentimento de todos: e tiverão os Padres oração funebre sobre suas virtudes. E pera mim o mais importante louvor, he o que dá d'este Capitão o Padre Joseph de Anchieta, como aquelle que tanto o conhecia: e diz assi de sua propria mão, e letra. «N'esta conquista, que durou alguns annos, andavão os homens como religiosos, confiados em Deos, e na presença do Capitão mór Estacio de Sá: o qual, além de seu grande esforço, e prudencia, era a todos exemplo de virtude, e religião christãa: e bem mostrou o Padre Nobrega, que foi regido n'esta materia pelo divino Espirito, pelas muitas e insignes victorias, que por misericordia sua houverão tão poucos Portuguezes de tanta multidão de Tamoyos ferocissimos, costumados por tantos annos a ser vencedores; e dos Franceses Lutheranos, que comsigo trazião, etc.» São palavras do veneravel Padre. E fallando da morte em particular diz, que falleceo com grandes sinaes de virtude, que em toda aquella conquista tinha mostrado. Foi substituido no lugar d'este Capitão Salvador Correa de Sá, consobrinho seu, e sobrinho do mesmo Governador Mem de Sá, que proseguio a empreza como logo veremos, e propagou a mui nobre familia dos Sás n'esta Capitania; a qual por successão continua, qual se fôra

herança, povoou, edificou, e defendeo o que huma vez conquistou por armas, sendo sempre terror do inimigo.

106 N'este lugar he tempo agora, quando já nos vemos senhores de seus districtos, que demos noticia, ainda que breve, do sitio d'elles. Entre o promontorio, a que hoje chamamos Cabo Frio, e aquella paragem da terra, que corresponde ao Tropico Austral, a que chamamos da Ilha Grande, corre hum pedaço da America, dos mais notaveis que fabricou a natureza: porque no meio d'estes dous extremos, altura de vinte e tres gráos, e vinte e tres e meio, parece tomou á sua conta a mesma natureza industriosa, sahir com hum tal sitio, que igualmente fosse inexpugnavel a inimigos, seguro a amigos, e proveitoso a todos os viventes. Consta este de huma bahia, e de hum reconcavo grandioso, na fórma que logo diremos, e tem por nome Rio de Janeiro. Foi este sitio sempre formidoloso a todo o inimigo maritimo: porque na verdade he temerosa, e horrivel aquella muralha natural, que vai cercando toda esta paragem junto ao mar, das mais estranhas penedias, que jámais se virão. Assombro he das armadas mais fortes, quando chegando de mar em fóra a ter vista da terra, em vez de praias que alegrem, começão a ver apparencias disformes de rochedos tão altos, que sóbem ás nuvens, e espantão os homens. Segundo as figuras que fazem, assi lhes põem os nomes, o Frade, a Gavia, a Cella, e outros semelhantes. Quando já vem chegando á barra, se veem levantados de hum, e outro lado, quaes dous gigantes fortes, dous monstruosos corpos de solido penedo, a que chamão Pães de assucar, que dando com as cabeças em as nuvens, lavão os pés nas agoas. Vomita cada qual d'elles, quasi de suas proprias entranhas, fogo, e pelouro, quando entrão em colera, de duas fortalezas reaes. Não ha capitania inimiga que ouse embocar; porque a barra he de novecentas braças sómente: o encostar a hum ou a outro penedo, he naufragar: e o tomar o canal pelo meio, he esperar a furia do canhão á mão tente de huma e outra parte das forças. E quando fosse possivel a entrada, não he possivel a sahida; porque de força ha de voltar ao som da maré, e obedecer aos pés de hum d'estes penedos, experimentando seus perigosos tiros.

107 Pelo terreno vai rodeando toda a bahia, e reconcavo do Rio de Janeiro, aquella espantosa serrania, que já por vezes temos ditto corre a costa toda: e com a parte d'ella mais aspera, chamada a montanha dos Orgãos (porque á maneira d'aquelles instrumentos vão levantando em ordem desigual montes sobre montes, fazendo a altura immensa, que excede as

nuvens, e chega parece á segunda região do ar) representão aquelles grandes montes muralhas, ou torres formidaveis, postas entre nós, e os barbaros que habitão a outra parte: porque alli fulmina a natureza em tempos tormentosos taes raios, coriscos, e estrondos disformes de trovões, que assombrão a terra. Chegárão a suspeitar as nações agrestes, que estavão armados de proposito pera defensa dos homens Portugueses. São comtudo alegres em tempos de bonança aquelles picos inaccessiveis, por sua fórma, altura, e fermosura, revestidos de verde arvoredo, e arrebentando em ribeiras de agoa, que despenhadas dos altos cumes, vem a pagar tributo ao mar, e alégrão os olhos dos moradores.

108 Hé o alagamar da barra pera dentro huma estendida e fermosa bahia, emula da de Todos os Santos, formada das enchentes do Oceano, que embocando pela barra dentro, chegão quasi a lavar os pés d'aquelles montes a que chamamos Orgãos. Tem este alagamar, ou bahia, como oito legoas de diametro, e vinte e quatro de circunferencia. Está entreçachada de ilhas, boqueirões, e esteiros: estes ornados da verdura dos mangues, e vermelho dos passaros a que chamão goarazes, fazem a vista aprazivel. As ilhas fazem numero de quarenta entre maiores e menores, com grossas fazendas de moradores. Desembocão n'ella varios e caudalosos rios, huns do sertão, outros das serras circunvizinhas, que com o doce de suas agoas fazem guerra continua ás do mar, querendo prevalecer cada qual d'ellas. He abuntissima de pescado, em tanta demasia, que houve tempo em que era necessario navegar com cautela em embarcações rasas, pera evitar o perigo dos peixes, que saltando de huma e outra parte, cahião dentro: e succedia ser talvez com dispendio dos olhos e rosto dos que navegavão. He facilissimo o meneio e serviço dos arredores, que cortão estas agoas de dia e de noite, fazendo alegre a vista, e suave o commercio. Todo o circuito d'esta bahia está hoje povoado de moradores de fazendas grossas, entre as quaes avultão mais as dos engenhos de assucar, que passão de cem quando isto escrevo, supposto que não tão grandes maquinas como as da Bahia de Todos os Santos.

109 Depois dos successos referidos, a que forão presentes, partio o Padre Visitador Ignacio de Azevedo, e o Padre Provincial Luis da Gram, Joseph de Anchieta, e os mais companheiros, com o Bispo D. Pedro Leitão pera S. Vicente. Aqui foi notavel a alegria com que estes santos companheiros se avistárão com o Padre Nobrega; porque o Bispo era seu conhecido de Coimbra, e sabia de sua virtude, e prudencia, e vinha desejoso de communical-o, e ajudar-se de seu conselho: da mesma

maneira o Padre Visitador, Provincial; e Joseph de Anchieta, amigos intimos seus em o Senhor. Achárão o santo velho consumido de trabalhos, e mortificações, occasionadas parte do tempo, e parte que elle mesmo tomava por occasiões d'elle. Tratárão os Padres, Visítador, Provincial, e Nobrega, ácerca do estado das cousas, e as que erão da Religião procurárão ajustar na melhor ordem de perfeição, segundo as constituições de novo approvadas, que já deixára introduzídas na Bahia; e entre as primeiras determinárão, que se fundasse hum Collegio no Rio de Janeiro, na fórma que o Serenissimo Dom Sebastião desejava, com dotação de até cincoenta sujeitos. Virão as cousas do culto divino d'aquelle Collegio, a observancia dos Religiosos, o meneio da casa, e exemplo d'ella, o seminario, e escola da doutrina christãa dos meninos, a classe de latim, e o modo de ajudar aos proximos, interíor, e exterior, achárão pouco que reformar: e era grande a consolação de Ignacio, de que em tão breve tempo obrasse n'estas partes a Companhia tanto. Partio a visitar a Casa de Piratininga, e folgou muito de ver o que os Padres alli tinhão feito, e padecido. Abrazava-se este grande servo do Senhor, quando via, e ouvia a multídão de gentilidade d'aquellas campinas, e mattas: e pelo fruto dos que já estavão domesticos, debaixo do ensino dos Padres, tirava o que podia fazer-se com todos, se houvesse bastante numero de obreiros; e já d'alli hia acendendo em seu peito desejo de ir por essa Europa toda, bradando, e congregando trabalhadores pera tão estendida seara. Perguntava, e especulava o modo da conversão dos Indios, de sua natureza, costumes, doutrina, sujeição, e aproveitamento: estas erão suas maiores praticas, e seus maiores pensamentos. Com elles gastava o tempo, prégando-lhes por interprete, animando-os, favorecendo-os: e erão estes seus principaes empenhos. Parecia que queria metel-os dentro do coração; e mostral-o-ha mais algum dia, quando chegue a dar a mesma vida por causa d'elles. Ordenadas, e dispostas as cousas da casa, e aldeas de Indios, voltou a S. Vicente; e não se fartava por aquelle caminho de dar graças ao Autor da natureza, quando levantava os olhos á compostura d'aquella penedia, d'aquelles bosques, e d'aquellas brenhas, por huma parte de tanta aspereza, e por outra de tanta variedade de vistas; porque erão aquellas serras admiraveis, de que já temos ditto, e achava que excedião a propria fama, e lhe arrebatavão o espirito. De S. Vicente resolveo partir-se pera o Rio, e levar comsigo o Padre Nobrega, pera cabeça do Collegio, que alli determinava fundar, e pera que

gozasse alli do fruto dos trabalhos, desvelos, e afflições, com que procurára, e ajudára a liberdade d'aquella terra.

110 Porém antes que parta, refiramos primeiro algumas revelações de cousas occultas, que Deos aqui communicou a seu servo Joseph. Fizera elle huma sahida fóra do Collegio, em companhia de seu amigo Nobrega; e succedeo aposentarem-se huma noite em certa casa, onde tambem se agasalhava hum certo Aires Fernandes secular, morador já do Rio de Janeiro: quando a deshoras da noite, ouvio o secular, que fallava Joseph com Nobrega, e lhe dizia as palavras seguintes: «Padre meu, demos graças a Deos, que alcançárão os nossos agora huma victoria dos inimigos.» Notou Aires Fernandes a pratica, e depois foi testemunha d'ella, além do Padre Nobrega. Não padece duvida que revelou Deos aqui a Joseph a victoria: a duvida he que victoria fosse? Não achamos clareza; porque aquella maravilhosa das cento e oitenta canoas da cilada dos Tamoyos, no Rio, succedeo estando Joseph na Bahia, Irmão ainda; e a revelação foi feita em S. Vicente, depois de Sacerdote. Nem tambem foi a insigne victoria, que alli alcançou o Governador, onde morreo Estacio de Sá seu sobrinho; porque a esta foi presente Joseph, e os mais Padres, que tinhão vindo da Bahia, logo em chegando: somos logo forçados a dizer, que foi de algum outro encontro consideravel, que succedeo no Rio, ou Cabo Frio, estando ausente: qual este fosse, he incerto, e devia ser importante, pois o Ceo se empenhou em communicar-lhe o successo d'elle.

111 Mais espantoso foi o caso seguinte. Na villa de S. Vicente, estando huma India Christãa, e casada, fazendo com outra irmãa sua, das mesmas qualidades, certa obra de cera (officio em que ganhava sua vida) fez entre outras, duas velas da mesma cera pera si, e sendo perguntada da irmãa pera que as fazia? Respondeo: «Faço-as pera dar ao Padre Joseph, pera que diga huma missa por mim quando eu for santa:» queria dizer martyr; e com effeito levou as velas ao Padre, e lhe communicou o seu intento. O que mais passárão, ou que conhecimento tivesse d'esta resolução, não nos consta; constou porém, que dando assalto em S. Vicente os Tamoyos do Cabo Frio, que estavão rebeldes, entre outras presas que fizerão, levárão esta India, a qual pretendeo o Capitão da empresa violar; resistio valerosamente, dizendo em lingoa brasilica: «Eu sou christãa, e casada; não hei de fazer treição a Deos, e a meu marido: bem podes matar-me, e fazer de mim o que quizeres.» Deo-se por affrontado o barbaro, e em vingança lhe acabou a vida com grande crueldade, fazendo-a santa,

ou martyr como ella dissera. Estava Joseph em S. Vicente, distante d'aquelle lugar trinta legoas, e com tudo n'aquelle mesmo dia, illustrado do Ceo, accendeo as duas velas que ella lhe dera, e com ellas disse missa de martyr, com as orações, e lições, que costuma dizer a Igreja, e com o nome da mesma India nos lugares, onde o ordena o Ceremonial, na missa de huma Santa martyr. E perguntado por seu Superior Nobrega, que santa era aquella, por quem dissera missa; respondeo: «Por fulana (nomeando a India, bem conhecida em S. Vicente) que este mesmo dia foi morta a mãos de hum Tamoyo barbaro, por guarda fiel da Lei de Deos, e da honestidade, e subio logo ao Ceo.» E veio depois noticia publica do caso todo, como o dissera, com todas suas circunstancias.

112 He semelhante a este outro caso, quando dizendo missa de hum defunto particular em dia de S. João Evangelista, huma das oitavavas do Nascimento do Senhor, lhe perguntou o mesmo Nobrega seu Superior, porque causa em dia festival dizia missa triste de defunto, fóra das ceremonias do missal? Respondeo assi: «Porque esta noite passada morreo no Collegio da Companhia de Nossa Senhora de Loreto, hum Sacerdote condiscipulo meu antiguo em Coimbra, e quiz ajudar aquella alma com esta missa.» Perguntou mais o Padre Nobrega pela estado d'aquella alma? Respondeo: «Que depois do Offertorio, quando chegou ás palavras: *Omnis honor, et gloria*, entrára no Ceo.» Quem não se espantará da facilidade das prophecias d'este servo de Deos, e da candura, e serenidade com que as confessava, a seu Superior? ou porque a isso o constrangia o grande respeito da obediencia: ou porque assi o obrigava o mesmo Espirito divino pera doutrina nossa.

113 Partio o Padre Ignacio de Azevedo de S. Vicente no mez de Julho do presente anno de 1567, em companhia do mesmo Bispo D. Pedro Leitão, e dos Padres Provincial, Nobrega, e Joseph de Anchieta: e n'esta viagem aconteceo a estes companheiros hum caso milagroso da protecção da mão divina. Foi ancorar a embarcação defronte do porto a que chamamos com nome corrupto Britióga, por falta de ventos: era vespora do Apostolo San-Tiago; quizerão os Padres ir dizer missa a terra, meterão-se em o batel o Padre Ignacio, Gram, Nobrega, e Joseph, com outros passageiros: ex que chegando ao meio do caminho, levanta-se huma grande balea (se não dissermos serpente infernal) assanhada, ao que pareceo, de algumas frechadas que lhe tirárão do navio; ou dolorida de algum filho, que perdera: como quer que fosse, ella levantando a cabeça medonha, e parte do

corpo sobre a agoa, foi seguindo após o batel, horrenda, e temerosa, levando diante de si montes de agoa, e batendo as azas com tão disformes gestos, que todos se derão por perdidos: e com mais evidencia quando chegando já ao batel, meteo a cabeça debaixo, e juntamente levantou a cauda sobre elle, como pera descarregar a pancada. Aqui se prostrárão todos de joelhos, e com as mãos ao Ceo levantadas, em termos de morrer, alagado já o batel com agoa, pedião a Deos misericordia; e junto com elles o Bispo e os mais do navio, que os estavão vendo. Não permittio porém o Ceo que acabassem desastradamente tão grandes e importantes servos seus; porque aquelle monstro marinho, como mandado de algum poder occulto, ou qual se obedecera ás mãos levantadas ao Ceo, parou com o golpe da cauda, e se foi escoando por proa, deixando o batel fóra de afflições, posto que quasi alagado.

114 Este successo teve o Padre Joseph por milagre, com que Deos amansou aquelle monstro, pera que não descarregasse a pancada, e diz assi: «Abalroou a balea o batel, e passando por debaixo d'elle levantou a cauda sobre a popa, onde hião os Padres, como pera dar a pancada; mas amansou-a Deos nosso Senhor de maneira, que a tornou a pôr na agoa quietamente.» São palavras suas. E attribuindo-se commummente o milagre á intercessão de Joseph, o humilde servo o attribue ao Padre Ignacio, e mais companheiros, dizendo assi: «Estava o Bispo, e os mais do navio a la mira, esperando o successo com grande temor; mas confiados que não perigarião, por ir alli o Padre Ignacio com seus companheiros.» Todos os quatro erão homens santos; a cada qual d'elles se póde attribuir o favor do Ceo: Joseph o attribue a todos, e todos o attribuem a Joseph. O Padre Joseph suspeitou que o monstro marinho viera assanhado das frechas de alguns dos navios: outros tiverão pera si que vinha embravecido por perda do filho, que cuidando ser o batel, se fôra a elle, metendo-se debaixo, como costumão, ao filho, dando-lhe as costas pera leval-o, ou dar-lhe de mamar: outros julgárão que era o macho, e buscava a consorte: qualquer das cousas podia ser a occasião natural; porém o espirito que instigou o monstro (ao que se mostra) foi outro, tirado das palavras de Joseph, e podemos cuidar que pretendia o Dragão infernal revestido no monstro assanhado, tirar do mundo, e Igreja de Deos o mais florido da Companhia do Brasil. Tornárão os Padres pera o navio, e ao seguinte dia do bemaventurado Apostolo San-Tiago cantárão missa solemne em acção de graças, e derão á vella.

115 Chegárão ao Rio, e achárão o Governador Mem de Sá occupado na edificação da nova cidade, em lugar distante do arraial huma legoa. Esta mandou fortificar com algumas Forças, e a barra com duas de huma e outra parte, fechando a porta a inimigos. No coração da cidade deo sitio, onde os Padres escolherão, pera fundação de hum Collegio; e logo em nome de S. A. o Serenissimo Rei D. Sebastião de saudosa memoria, Principe liberal, lhe applicou dote de renda necessaria pera sustento de até cincoenta Religiosos; que aceitou, e agradeceo em nome de toda a Companhia, o Padre Visitador Ignacio de Azevedo. A escrittura authentica do ditto dote se passou depois em Lisboa, firmada pela mão Real em 6 de Fevereiro do seguinte anno de 1568, e diz assi: «Por quanto nos consta do fruto, e proveito, que a Republica Christãa recebe do Collegio da Bahia, e que os Padres da Companhia de Jesu trabalhão, com a divina graça, não só por afugentar as trevas da infidelidade com a luz evangelica, mas tambem por promover os Christãos com doutrina, e exemplo: e porque considerando nós o instituto d'esta Religião, e seu modo de viver, esperamos que estes frutos da divina gloria, e Republica Christãa, crescerão cada dia mais, crescendo o numero dos ditos Religiosos, e edificando-se mais Collegios, como sabemos que tinha intenção de fazer El-Rei meu avô e senhor, que Deos haja: Havemos por bem, que se faça outro Collegio na Capitania de S. Vicente pera cincoenta Religiosos da ditta Companhia, os quaes n'esta Capitania, e nas outras vizinhas a ella, aonde os Religiosos do Collegio da Bahia, não podem abranger, se occupem em ensinar a doutrina christãa aos fieis, e em converter os infieis á nossa santa Fé, pera que assi ajudando-se huns aos outros, espalhem o som da prégação Evangelica por todos os termos de nossa jurisdicção no Brasil. E a cada hum dos dittos Religiosos se dará tanto de minhas rendas pera seu mantimento, e vestido, quanto se dá a cada hum dos que no Collegio da Bahia vivem. Dada em Lisboa em 6 de Fevereiro de 1568.

116 Aquelle herege João Bolês, de quem dissemos no anno de 1559, que fôra fugido do Rio a S. Vicente, e dera alli em que entender ao Padre Gram, em atalhar seus falsos dogmas: agora dá que fazer aqui ao Padre Joseph: porque depois de ser mandado preso á Bahia, foi trazido (não se diz a causa porque) a este Rio de Janeiro, porventura pera que fosse castigado no lugar onde começára a fazer suas heregias, ou porque alli teria commetido outro algum delito grave: como quer que seja: o Governador Mem de Sá mandou que fosse justiçado a mãos de hum algoz, e

a olhos dos mesmos inimigos (que ainda restavão.) Pera ajudal-o em tão duro transe, foi chamado o Padre Joseph de Anchieta: achou o herege pertinaz em seus errados fundamentos, pedio que se detivesse mais tempo a execução da justiça, e entre aquellas tregoas da vida fallou o novo Sacerdote ao reo com tão grande espirito, e efficacia de razões, que converteo seu empedernido coração, e veio a reconciliar com a santa Igreja aquella ovelha perdida, e quasi tragada do lobo infernal, com applauso do Ceo, e dos homens. Porém aconteceo aqui hum caso digno de ser sabido: porque o algoz, quando foi á execução do castigo, como era pouco destro no officio, detinha o penitente no tormento demasiadamente, com agonia e impaciencia conhecida. Joseph, que via este erro tão grande, e receava que por impaciencia se perdesse a alma de hum homem, por natural colerico, e tão pouco havia convertido; entrou em zelo, reprehendeo o algoz, e instruio-o de como havia de fazer seu officio, com a brevidade desejada: acto de fina caridade. Sabia muito bem Joseph a pena das leis ecclesiasticas, que suspendem seu officio a todo aquelle que sendo sacerdote acelera a execução da morte, em qualquer occasião que seja, inda que pia: porém preponderava com elle mais a caridade que devia ao proximo; e respondeo aos que lhe perguntárão a causa de tal resolução, d'esta maneira. «Porque o damno de minha suspensão não he offensa de Deos, e tem remedio com a absolvição da Igreja: porém o damno d'aquella alma, se alli se perdera por impaciencia, era peccaminoso, e não podia remediar-se: e pela salvação de huma alma vivera eu suspenso toda a minha vida.» Oh resolução da engenhosa caridade! O Governador Mem de Sá depois d'este castigo partio pera a Bahia, contente dos successos que Deos lhe dera, deixando com o governo d'aquellas partes a seu sobrinho Salvador Correa de Sá.

117 Intitulou-se a cidade do Rio de Janeiro, cidade de S. Sebastião, assi do nome de seu Rei, como do Santo seu defensor, de que havia recebido tão grandes favores, e esperava outros. O Padre Visitador, depois de postas em ordem as cousas importantes, deixando por cabeça, e Superior, assi do Collegio do Rio, como das Casas de Sam Vicente, Santos, Piratininga, e Espirito santo, com todas as aldeas annexas, ao Padre Nobrega, pera que todas fossem influidas do vigor, e espirito de tão grande varão, com o Padre Joseph, companheiro antiguo de seus trabalhos; embarcou-se pera a Bahia: indo visitando de caminho as Capitanias do Espirito santo, Porto seguro, e Ilheos, cujos Religiosos por todas aquellas es-

tancias consolava, animava, e se compadecia dos trabalhos que alli padecião com entranhas de pai.

118 No Espirito santo deo o grão de Coadjutor formado ao Padre Antonio da Rocha. N'esta, e em todas as Capitanías, visitou com grande cuidado as aldeas dos Indios, deixando n'ellas varias instrucções ácerca de sua conversão, e doutrina. Approvou, e reformou os Seminarios da boa criação dos meninos. Ácerca dos bautismos dos Indios, deixou as advertencias seguintes. Os innocentes, assi das aldeas onde os nossos residem, como das que visitão frequentemente, se pódem bautizar: porém os filhos dos que vivem pelo sertão em partes onde não são visitados, não se bautizem, porque se ficão depois entre seus pais, sem quem lhes ensine as cousas de Deos: salvo quando estiverem pera morrer, ou vierem viver entre nós. Os adultos das aldeas onde os nossos residem, procurem ordenar-lhes que casem ao tempo que os bautizão, tendo idade pera isso: porém quando isto não poder ser, não lhes deixem de dar o bautismo, sendo aliás idoneos. Nas aldeas onde não residem os nossos, ainda que as visitem, não parece que devem bautizar os grandes, senão quando os casarem, não sendo velhos, ou doentes, ou tão pequenos, que se não presuma que são já ruins, nem se irão pera os gentios. Assi mesmo os que vem do sertão, não devem ser bautizados, senão depois que estiverem fixos entre os Christãos, e huns e outros se instruirão muito bem nas cousas da Fé, antes do bautismo. Procure-se que todos os nossos aprendão a lingoa da terra, e usem ensinar n'ella aos Indios.

119 Chegou á Bahia o Padre Ignacio de Azevedo no mez de Março de 1568, e foi n'ella tão geral a alegria, quão geral era o conceito que de sua santidade se tinha; porque entre os nossos sómente sua vista era reformação, e entre os seculares era respeito, e reverencia: a huns e outros ganhava os corações de maneira, que o que approvava, era bom, e o que reprovava era máo. Chegou a dizer-se d'elle, que se sempre estivera presente, podia ser Visitador sem regra, nem preceito: e dizião bem; porque he mais forçoso o exemplo, que o preceito; e o Padre Ignacio sendo por geração tão illustre, era exemplo de humildade; sendo de compleição tão delicada, era exemplo de mortificados; sendo antiguo, exemplo de modernos; sendo mestre, exemplo de noviços; sendo letrado, exemplo de discipulos; sendo adiantado na virtude, exemplo de principiantes; e sendo Visitador, era vivo exemplo de subditos: bastava só entrar em hum Collegio, pera logo ficar visitado.

120 Seu enxoval era segundo sua grande pobreza: trazia sempre com-

sigo hum saquinho, e n'elle metidos os instrumentos de varios officios mecanicos; e em qualquer parte que estivesse, elle era o çapateiro pera remendar seus çapatos, o alfaiate pera remendar seus vestidos, e assi dos demais. Estas erão as suas fidalguias, e á vista d'estas desapparecião os fumos todos do lustre mundano. Em outro saquinho trazia os instrumentos de suas mortificações, cilicios, disciplinas, cruzes espinhosas, etc., e era tanto o rigor com que castigava seu corpo, e tal o ecco de seus açoutes quando entrava comsigo em juizo, que não podia esconder-se: e era este o melhor espértador dos que dormião á madrugada, Tinha graça particular pera servir em officios baixos: quando menos se imaginava, com qualquer pequena occasião que occorria, e com a chaneza com que o podera fazer hum noviço, hia ajudar á cosinha, dispensa, refeitorio, servia á meza, e fazia acções semelhantes; e era esta a melhor reprehensão de descuidados, e huma reformação, ou visita pratica, que obrigava mais que as Regras aos maiores, aos menores, aos superiores, aos subditos, aos antiguos, aos modernos, aos mestres, aos discipulos, aos provectos, e principiantes.

121 Huma das primeiras cousas que trazia assentado na alma, era o promover a boa criação da mocidade, assi no estudo das letras, como no noviciado, escola do espirito: em huma e outra cousa poz os olhos, e applicou seu patrocinio, não sem fruto; porque crescêrão com effeito a grande estado: visitando, reformando e augmentando as classes, e casa de noviços; deixando instrucções pera ellas mui accommodadas. As aldeas dos Indios visitou com especial affecto; e era grande a força do espirito, que o movia a procurar a salvação da Gentilidade: rompião-se-lhe as entranhas de ver que não podião os nossos acudir a toda, e cuidava de dia, e de noite nos meios que teria pera a cultura de tão vasta seára.

122 A quatro do mez de Maio deo grão de Coadjutores espirituaes formados aos Padres Diogo de Freitas, e João de Mello; e de Coadjutor temporal formado ao Irmão Duarte Fernandes: os primeiros que vio a Companhia do Brasil, segundo as novas Constituições approvadas. Logo no mez de Junho seguinte celebrou Congregação Provincial, e assentou com os Padres professos algumas declarações necessarias, assi ao modo da propagação da Fé Catholica, como da boa conservação da Companhia neste Estado. Aqui sahirão tãobem confirmados seus desejos; porque supposto que nosso Reverendo Padre Geral deixára só em sua eleição o voltar a Roma

a dar relação da Provincia, ou mandar outro, como melhor lhe parecesse, e tendo elle em materia de padecer pela salvação dos Brasis ardente zelo, parecendo-lhe que em semelhante viagem podia fartar-se de trabalhos e arriscar a propria vida por bem de suas almas: e representando-lhe seu grande espirito, que era bem ir apresentar-se diante do Summo Pastor d'estas ovelhas, e do Geral de nossa Companhia, gritando por soccorro e obreiros pera ellas, inclinando-se por esta razão a tornar a Roma: não quiz confiar-se comtudo de seu parecer em materia tão grave, e quiz que entrasse na Congregação a escolha do que fosse mais a proposito pera este intento: porque sendo elle o eleito, iria pela obediencia; e sendo outro, entenderia que o Ceo o ordenou por melhor. Sahirão da Congregação confirmados em tudo seus desejos, e foi nomeado por Procurador geral da Provincia, com applauso de todos: não foi necessario mais. Aparelhou em breve as cousas, e partio com effeito a quatorze de Agosto do presente anno de 1568, deixando a todos igualmente cheios de saudades, que de esperanças: o fructo d'estas dirão os successos futuros.

123 Deixára ordenado o Padre Visitador, que visto instar o tempo de sua partida pera Roma, e não poder ir elle em pessoa, como desejava, fosse o Padre Provincial Luis da Gram a Pernambuco, entabolar alli a residencia por tantas vezes começada, e pedida de novo com instancia d'aquelles povos. Levou comsigo o Provincial os Padres Diogo de Freitas, e Amaro Gonçalves, e outros Religiosos, cujo numero não consta. Chegou no mez de Julho, e depois de haver empregado-se no bem d'aquella gente, e exercitado em ella com seu costumado espirito os ministerios da Companhia, com grande aceitação, e fruto, deixou por Superior da residencia o Padre Diogo de Freitas, e voltou ao Collegio da Bahia a exercitar obrigações de seu officio. Abrio o Padre Superior classe de ler, escrever, e doutrina dos meninos, fundamento primeiro da vida de hum Christão. E pouco depois chegando alli de Portugal o Padre Affonso Gonçalves, e o Irmão João Martins, encarregou o cuidado da escola ao Padre Affonso Gonçalves, e o de huma classe de Latim ao Padre Amaro Gonçalves; com que os moradores ficárão contentes, porque desejavão havia tempo esta boa criação de seus filhos: e como já erão mais em numero os Religiosos, acudião, não sómente ás necessidades da villa em que residião, senão tambem volantes ás vizinhas donde erão chamados, e n'ellas a grandes necessidades espirituaes.

124 No Rio de Janeiro continuava o Governador Salvador Correa de Sá com o novo edificio da cidade, e o Padre Nobrega com o do Collegio

de nossa Companhia: porém estava já mui debilitado o vigor corporal d'este antiguo obreiro; padecia grandes accidentes de sangue, e malencolia, que o chegavão a apertos grandes: e o que ultimamente lhe causou sentimento maior, foi ver-se em breve tempo destituido de hum dos companheiros, que muito o ajudava. Era este o Padre Antonio Rodrigues, que no principio d'este anno, em 20 de Janeiro passou d'esta vida a gozar da eterna. Era este bom Padre Portuguez, natural de Lisboa: seguia no mundo as armas; e embarcado em huma Armada Castelhana, passou ás partes do Rio da Prata, onde esteve alguns annos. Porém aqui (a tempo que menos o cuidava) lhe offereceo o Ceo occasião ao parecer dos homens errada, mas muito a proposito a sua salvação, que por esta via lhe estava traçada. E foi, que entrou em huma resolução temerosa de deixar a vida que seguia, e vir-se por terra do Rio da Prata a S. Vicente, distante duzentas legoas, por caminhos solitarios, asperrrimos, usados só de feras ou Indios montanheses, com perigo evidente de dar em suas mãos, e ser comido d'elles. Tudo vencia o amor da patria, que por este meio determinava tornar a ver, não tratando então da celeste a que Deos o guiava.

125 Todos estes perigos não obstantes, chegou o nosso peregrino soldado, guiado mais da fortuna desua predestinação, que de cuidados proprios, á villa de S. Vicente. N'esta tentava pôr em execução os pensamentos de passar a Lisboa patria sua, onde tinha ainda vivo o pai: senão que a força da predestinação traçava outra cousa; e entre os maiores fervores de seus aprestos, sentio ferido o coração como de agudas settas, e á volta d'estas huma força interior, que lhe batia rijamente á porta, e lhe propunha ante os olhos a inconstancia das cousas d'esta vida, seus perigos, trabalhos, e enganos: occorrião-lhe os que tinha passado na guerra, e os do ultimo seu caminho, e dizia comsigo: «Quem me promette melhorias no tempo que me resta de vida? Não se costumão a emendar os tempos; raramente os vemos melhorados, peiorados si: alem de que parece ingratidão não saber agradecer a Deos o passado, nem saber escarmentar pera o futuro. N'estes pensamentos labutava só comsigo o bom soldado, sem tregoas, nem comer, nem dormir de suspenso. Communicou-os ao Padre Manoel da Nobrega, arbitro n'aquella terra commum de todas as questões de espirito; e pedindo-lhe com força interior a Companhia, foi admittido n'ella pelo mesmo Padre na era de mil e quinhentos e cincoenta e tres, como já dissemos.

126 Logo que entrou na Religião este servo fiel da vinha do Senhor,

começou a trabalhar n'ella, como aquelle que se achava devedor do jornal recebido. Foi levado ainda noviço a Piratininga, atravessando a pé descalço aquellas fragosas serranias; e como sabia o Padre Nobrega o que n'elle tinha, e juntamente a pericia da lingoa brasilica, e zelo dos Indios, de que Deos o dotára, largou-lhe a mão a que trabalhasse no bem d'estas almas. Foi notavel o fruto que fez o Irmão Antonio Rodrigues: cattivava os Indios com sua boa graça, penetrava o sertão trinta e quarenta legoas de caminho, com summa pobreza de todo o necessario, confiado na providencia do Senhor que servia. Aqui tratou com grande quantidade de Indios, fez-lhes Igreja, cathequizou-os, e converteo a muitos, vivendo entre elles tres ou quatro annos, bautizando os que morrião, e dispondo os vivos: a estes prégava dos bens, e males da outra vida, com tanta eloquencia, por suas mesmas frases, e uso de fallar do sertão (cousa que este gentio mais venera) que suspendia os corações, e era estimado e querido de todos. Tornou por obediencia pera Piratininga: aqui lhe coube grande parte da carga, e trabalhos, com que n'aquelle lugar se ajuntárão no principio as aldeas dos gentios. Ajudou a trazer muitos do sertão, feito pregoeiro da Fé evangelica, por mattos e serras, por frios e geadas crueis d'aquelle clima, pobre sempre, sempre descalço, e sempre alegre.

127 Na instrucção dos filhos dos Indios foi estremado: ensinava-lhes por sua mesma lingoa a policia de que erão capazes, e á volta da doutrina christãa, ler, escrever, cantar, e tanger instrumentos musicos pera o culto divino; porque em tudo era destro: e era em tal fórma, que elles sós officiavão destramente todas as festas da Igreja. Faltavão lingoas na Bahia, que ajudassem a cultivar a matta brava de sua grande gentilidade em seus principios: entre outros foi chamado a ella o Irmão Antonio Rodrigues, e juntamente pera se ordenar de ordens sacras. Feito Sacerdote, capaz já de maiores empresas, forão sem numero os trabalhos e perigos da vida, que padeceo em amansar aquelles feros corações: reduzio grandes bandos das brenhas do sertão á Igreja de Deos, domesticou seus barbaros costumes, allumiou seus rudes entendimentos, cathequizou, e illustrou nas agoas sacramentaes da vida eterna, incrivel multidão de Pagãos. A elle em fim se attribue grande parte da conversão de cincoenta mil almas, e formação de todas as aldeas, que se assentárão n'aquellas partes, desde o Camamú, dezoito legoas da banda do Sul da cidade, até quasi o Rio Real, quarenta legoas d'ella ao Norte. Assi o dá a entender o Padre Joseph de Anchieta em huma saudosa lembrança, que deixou escritta d'este servo fiel, por estas

palavras: «O Padre Antonio Rodrigues tomou pela obediencia a bandeira da Cruz de Christo, e elle era o segundo que como alferes hia diante prégando aos Indios, e ajuntando-os em aldeas grandes, onde se fizerão todas as Igrejas que houve na Bahia, desde o Camamú, até perto do Rio Real; das quaes se colheo tanto fruto, salvando-se muitos milhares de almas.» Atéqui as palavras do veneravel Padre.

128 Da Bahia voltou este grande obreiro da vinha do Senhor ao Rio de Janeiro, em companhia do Governador Mem de Sá, no anno de 1567. Aqui refinou o fervor, parece que advinhando já quão pouco lhe restava de vida; porque tendo assentado pazes o Governador com alguns dos Tamoyos, e estando ainda mui frescas, e elles mui varios por sua natureza, e sempre infestos aos Portugueses: talou com tudo seus sertões, e foi tratar com elles intrepido as cousas de sua salvação; resolvendo, que sempre fazia cousa grata a Deos, ou vivo convertendo as almas, ou morto padecendo por ellas. Não morreo a mãos de Tamoyos, porque d'estes foi bem ouvido; fizerão grande conceito d'elle, e lhe ajudárão a levantar Igreja, e Casa em suas terras, ouvindo todos suas prègações, e doutrinas. Morreo porém por juizos do Ceo; porque quando havia de esperar os móres frutos de seus trabalhos, cahio em cama gravemente, e se recolheo ao Collegio: onde no tempo que lhe restou de vida, foi hum exemplo de paciencia, e conformidade com o querer divino. Passava os dias, e as noites em continuos suspiros, e jaculatorias ao Ceo: pedia do intimo das entranhas perdão, juntamente a Deos, e aos homens, de seus erros passados, e do mal que soubera aproveitar-se dos meios que lhe dera a Religião. Depois de muitas vezes confessado, e reconciliado em dia de S. Sebastião de mil e quinhentos e sessenta e oito, foi visitar a Igreja por seu pé, e logo tornando-se ao cubiculo, n'aquelle mesmo dia, depois de recebidos os Sacramentos, entre fervorosos colloquios deo a alma a seu Criador, sendo de idade de cincoenta e dous annos, tendo quatorze da Companhia, e levantado em louvor do culto divino nove templos em diversas aldeas de Indios. Foi sepultado na Igreja do mesmo Collegio do Rio de Janeiro, com sentimento geral de todos, havendo hum anno que tinha chegado da Bahia. Foi sempre homem de grande coração, e igualmente tenro, e devoto. Tinha familiar trato com Deos, tratava asperamente seu corpo, e ainda quando soldado no seculo era exemplo n'estas materias aos companheiros; e quando fazia entradas, e postas, gastava grande parte da noite em oração mental, e vocal, donde

sempre concebeo esperanças de que o Ceo lhe tinha guardado meio efficaz de sua salvação; como vio em effeito.

129 O Padre Nobrega, ainda que já mui quebrado, e doente, acudia com força do espirito a remediar muitas necessidades, que o tempo, e lugar occasionavão em hum Collegio, que começava a edificar-se em huma cidade, que escaçamente tinha lançado primeiros fundamentos, e entre gente nova no sitio, que tratava sómente de principiar modo de vida, e escocolher sorte de terra, de cujas plantas pudesse sustentar-se. Ajudava juntamente ao Capitão mór, que o Governador Mem de Sá seu tio lhe deixára encommendado (segundo costumava) e ao ditto Capitão ordenado, quo não fizesse cousa de sustancia sem conselho do Padre. Acudia á doutrina, e instrucção dos Indios que tinhão vindo das Capitanias, especialmnnte do Espirito santo, em ajuda da guerra; fazendo-os ajuntar nas terras do Collegio em huma grande aldea, que depois floreceo, e foi em augmento, assi em christandade, como em numero de gente, que se lhe aggregou; e servio sempre de baluarte, e defensão da cidade contra Tamoyos, Franceses, e Ingleses.

130 Aqui por fim d'este anno porei hum caso digno de memoria, ainda que com duvida, se foi n'este ou n'outro anno dos seguintes; o que importa pouco. Vivia n'esta terra hum Indio, homem de grande coração, e esforço, e na destreza, e prudencia militar superior a todos; fiel aos Portugueses, e perfeito Christão. Tinha obrado grandes façanhas nas guerras passadas em defensão dos Portugueses, primeiro em S. Vicente contra os gentios Tamoyos, que tinhão posto em grande aperto a terra. Ajudára a defender a Capitania do Espirito santo com sua gente (cujo Principal era) contra os Franceses, que pretendêrão fazer entrada n'aquella villa; com tão boa opinião de soldado, que veio a ser assombro do inimigo. Era seu nome, quando gentio Ararigboya, depois de bautizado foi Martim Affonso de Sousa. Na primeira guerra, em que Mem de Sá rendeo a força de Villagailhon, ouvindo o valor d'este Indio, o levou comsigo do Espirito santo com toda sua gente; e fez taes façanhas em armas, aqui, e em todos os successos seguintes de muitos annos, que mereceo ser reputado entre os principaes Capitães de conta.

131 Este Indio pois, acabadas as guerras, mandou o Governador Mem de Sá assistir com sua gente em huma paragem fronteira á cidade, distancia de huma legoa, por nome hoje S. Lourenço. Aqui, depois de assentada sua aldea, intentárão as reliquias dos Tamoyos vencidas, que possuião

o Cabo Frio, inimigos seus capitaes, havel-o ás mãos, e fazer d'elle hum alegre banquete. Achárão occasião a proposito; porque havendo de carregar em seu districto de páo brasil quatro náos de Franceses, pedirão-lhes que antes de partirem fossem seus Capitães n'este acommetimento: e como dependião os Franceses em suas drogas d'estes barbaros, houverão de condescender com seus intentos. Derão á vela as quatro náos, oito lanchas guerreiras, e hum numero de canoas sem conto. Entrárão a som de guerra a barra do Rio de Janeiro, ainda então sem forças, nem artilharia que lhe impedisse o passo; e como nem a mesma cidade estava cercada, teve-se por perigoso o caso, porque o inimigo chegou inopinadamente: seu poder era grande, o nosso mui fraco; e se acommetêrão corria risco n'aquelle dia a cidade. Fizerão os nossos coração, mandárão Embaixadores aos Franceses sobre o intento de sua vinda: respondêrão que elles hião a entregar nas mãos dos Tamoyos a Martim Affonso de Sousa. Ficou mais desassombrada a cidade, posto que receosa que levando victoria do Indio voltassem sobre ella. Mandou o Governador a toda a pressa a S. Vicente em busca de soccorro de canoas, e gente, preparou trincheiras, ordenou que todos estivessem em armas, e despachou aviso a toda a pressa, com algum soccorro que pôde, a Martim Affonso de Sousa, de cujo successo dependia o nosso, e a quem deviamos favorecer por benemerito da republica toda.

132 Ao som do aviso não desmaiou o valeroso Indio: pôz logo em cerca de vallos e estacada sua aldea, e recolhendo sómente os que erão de guerra, e os Padres da Companhia Gonçalo de Oliveira, e Balthasar Alvares, que com elles estavão, mandou sahir toda a gente inutil a lugares seguros, e esperou com grande coração, e esforço o inimigo. Desembarcou este em terra, e virão então que era seu poder formidavel em comparação do com que se achavão; porque as quatro náos jogavão muita artilharia, as oito lanchas lançárão de si summa de Franceses de armas de fogo: as canoas tão grande multidão de Tamoyos, que cobrião as praias, apercebidos todos, como aquelles que vinhão a effeito.

133 Porém no meio d'esta perplexidade, traçava o Ceo hum successo de fama; e foi assi, que os inimigos dando por certa a victoria, aquelle dia que sahirão em terra quizerão descansar, e não fizerão nada. Succedeo que aquella mesma noite entrou n'ella o soccorro que tinha despedido o Governador da Cidade, de poucos Portugueses, mas de effeito, com alguns Indios: tudo capitaneava Duarte Martins Mourão, homem de valor. Visto este soccorro, chorou de alegria o Capitão Martim Affonso, e depois de exagerar aos seus

grandes louvores da lealdade dos Portugueses, que em tão apertada occasião se não esquecêrão d'elles, e depois de trazer-lhes á memoria as façanhas de seus antepassados, e as que elles tinhão obrado na continuação d'aquellas guerras tão prolongadas, tomou huma resolução digna de coração esforçado; e confiado no valor dos seus, e no silencio e escuro da noite, mandou romper as cercas, e appellidando o nome de Jesu, e do Martyr S. Sebastião, acommeteo o inimigo de improviso. Travou-se aqui huma bem ferida batalha; porque os nossos, á voz e exemplo de seu Capitão, parecião leões; e como derão em corpo desconcertado, fazião no inimigo grande estrago: por outra parte a mesma multidão fazia resistencia, e pelejavão fortemente os mais esforçados; mas como sem ordem, e entre a confusão da noite, houverão por fim de voltar as costas, e pôr-se em fugida. Seguirão os nossos o alcance, e com pouco damno recebido, fizerão huma grande matança, castigando o atrevimento dos barbaros, e desafrontando sua gente.

134 Em quanto huns e outros soldados andavão occupados na briga, as náos francesas que estavão junto á praia, com a vazante da maré ficárão em seco, e fizerão pendor de maneira, que não podião jogar artilharia; o que advertindo alguns dos nossos, assestárão contra ellas hum falcão pedreiro, que tinha vindo no soccorro, e vomitando nos convezes virados a terra á mão tente nuvens de pedras, matárão muitos dos Franceses, e destroçárão alguma enxarcea miuda. Acabada esta memoravel victoria, clareou a manhãa, e virão então suas magoas; e mal puderão as reliquias dos Franceses reduzir-se a suas náos, e as dos Tamoyos a algumas de suas canoas. Assi confusos, e envergonhados desembocárão a barra, com menos brios dos com que entrárão. Fizerão resenha, e achárão-se mui raros, e que levavão que chorar largos tempos; e aquelles que sahindo soberbos, vinhão ameaçando banquetes das carnes dos contrarios, deixavão agora semeadas as praias de seus defuntos corpos. Chegárão ao Cabo Frio, planteárão os Tamoyos seus mortos, e os Franceses reparárão seus navios, e se partirão menos alegres a suas terras, deixando com esta ultima victoria o Rio de Janeiro desassombrado. Soube do caso El-Rei D. Sebastião, louvou o esforço do Indio, mandou-lhe peças de estima, e entre ellas hum habito de Christo com tença, e hum vestido de seu proprio corpo.

135 N'este tempo chegou o soccorro que o Governador mandára pedir a S. Vicente; e achando concluido o a que vinhão, tomárão em ponto de honra voltar-se sem fazer effeito de guerra. Mandou o Governador que fossem ao Cabo Frio, fazer alguns assaltos n'aquelles inimigos, menos pujan-

tes já, e tomassem lingoa do que se passava entre elles. Achárãoque erão partidas as quatro náos Francesas, e que em seu lugar tinha chegado huma bem artilhada, carregada de mercadorias: voltárão com a noticia; e como estavão os do Rio victoriosos, e os de S. Vicente desejosos de pelejar, vierão todos facilmente em que fossem com suas canoas acommeter e render aquella náo Francesa. Partio o mesmo Governador em pessoa com gente de effeito, e chegando a ser avistados dos montes do Cabo Frio, fizerão os Tamoyos aviso aos Franceses, entre os quaes servio de riso o poder de pequenas canoas contra huma náo artilhada, de porte de mais de duzentas toneladas. Porém chorárão logo o que rirão; porque as canoas acommeterão huma madrugada por huma e outra parte, e ganhárão de repente os costados; d'onde por mais que a náo estava preparada de artilharia, enxaretada, e guarnecida de soldados armados, e artificios de fogo, a artilharia não fazia effeito, porque jogava pelo alto, e ficavão-lhe as canoas debaixo: e da mesma maneira todas as mais armas de fogo ficárão frustradas; porque as frechas varejavão os bordos de maneira, que não era possivel chegar a elles sob pena de morte. Já n'este tempo sentião os Franceses a força das pequenas canoas, e julgavão que não era cousa de riso. Acommeterão os nossos a subida tres vezes; mas como ao entrar ficavão a peito descoberto, forão rebatidos com os piques, e com alcanzias de fogo: e n'estes encontros tres vezes cahio o Governador ao mar armado, sem saber nadar, e tres vezes foi livre pelos Indios, que no mar são o mesmo que peixes nadadores.

136. Durava a briga mui travada de parte a parte: o principal que defendia o convés esforçadamente, era o Capitão da náo, vestido de armas brancas, jogando de duas espadas, e acudindo com valor a todos os successos: entenderão os nossos, que n'este consistia a gadelha do inimigo; mas como andava armado todo, não podião as frechas penetral-o. Entrou em zelo hum destro frecheiro, perguntou se tinhão aquellas armas algum lugar, por onde entrasse huma frecha? Disserão-lhe que pela viseira: bastou o ditto, disparou a frecha, deo no mesmo lugar, penetrou-lhe o olho, e o interior da cabeça, e deo com o armado Capitão no convés, e com os corações dos soldados por terra; porque vendo defunto seu Capitão, e muitos soldados mal feridos, desmaiados se recolherão a baixo da coberta. Entrárão os nossos, e a breves lanços rendidos os Franceses, se fizerão senhores da náo, á vista dos mesmos Tamoyos contrarios, que como escaldados, não se atreverão a ajudar seus amigos. Mandou o Governador dar

á vela, e entrou com a náo em o Rio. Deo saco aos soldados, que em breve tempo apparecêrão todos vestidos dos melhores panos. A artilharia applicou pera defensa da cidade, e veem-se hoje algumas das peças na fortaleza de Santa Cruz na barra. A náo mandou ao Governador Mem de Sá seu tio, com relação do caso; e ficou elle com gloria de tão grande empresa, não tomando cousa alguma de despojo pera si. Estes ultimos feitos acrescentárão grande terror ás nações estranhas, e vierão d'alli em diante com mais cautela a estas partes.

LIVRO QUARTO

DA

CHRONICA

DA COMPANHIA DE JESU

DO ESTADO DO BRASIL

SUMMA

Contém a historia notavel do martyrio insigne dos quarenta Martyres da Companhia de Jesu do Brasil, Ignacio de Azevedo, e seus companheiros, com breve summa de suas vidas. A morte ditosa do veneravel Padre Manoel da Nobrega, fundador, e primeiro Provincial d'esta Provincia, e suas heroicas virtudes. E o Poema da Vida da Virgem Senhora nossa, composto por modo admiravel, pelo veneravel Padre Joseph de Anchieta, prometido no livro terceiro d'esta obra pera este lugar.

1 No anno de 1569 nenhuma outra cousa achamos na Bahia, nem ainda nas mais Capitanias, senão saudades, e esperanças. Saudades, da ausencia do bom Padre Ignacio de Azevedo, Visitador que fôra seu, e depois enviado a Roma por Procurador, e protector geral da Provincia, que levára comsigo as affeições de todos. Esperanças, porque n'elle fundavão augmentos grandes do bem do Estado : e não sabião fallar n'outra cousa, corações tão grandemente empenhados.

2 Mas já que o anno está desoccupado, em lugar de correr a Provincia (segundo costumamos) façamos digressão fóra d'ella, e arrebate comsigo a historia, aquelle que leva após si as vontades; que bem he tenhão vesporas, solemnidades grandes; e que este anno as faça ás do seguinte. Chegou Ignacio a Lisboa, e chegou com elle hum trasordinario fervor, com que se abalou Portugal á voz das cousas do Brasil, ainda então novas, e á voz da vinda de huma pessoa tão conhecida e amada n'aquelle Reino. Seu antiguo e intimo amigo o Illustrissimo Arcebispo de Braga, D. Frei Bertholameu dos Martyres lhe mandou as boas vindas por escritto, animando-o a levar a diante a empresa começada, significando-lhe a inveja grande que tinha d'ella: e como sabia que hia á santa cidade de Roma, lhe mandou huma carta pera Sua Santidade o Santo Padre Pio Quinto; que me pareceo trasladar, porque se veja o grande conceito que este excellente Prelado tinha da pessoa do Padre Ignacio de Azevedo. O teor da carta he o seguinte.

Carta do Arcebispo de Braga D. Frei Bertholameu dos Martyres pera o Papa Pio Quinto.

Beatissimo Padre.

3 «Depois de beijar os bemaventurados pés de Vossa Santidade: Ignacio de Azevedo, Sacerdote da Companhia de Jesu, Visitador e Preposito Provincial da mesma Companhia nas partes do Brasil, vai a Roma tratar com Vossa Santidade alguns negocios de muita importancia, tocantes á mesma Companhia: e porque eu tenho bem conhecido sua grande virtude, e o desejo que tem de sofrer trabalhos, e levar sobre si a Cruz de Christo, de que elle (desprezada a nobreza do mundo) se quiz fazer verdadeiro imitador, assi na pobreza, abnegação, e desprezo de si mesmo, como tambem no zelo, e aproveitamento das almas, e no augmento da religião christãa, de que tem dado a todos boas mostras, assi n'esta Diecesi de Braga,

onde por alguns annos me ajudou muito, como nas partes do Brasil, d'onde pouco ha veio: me pareceo cousa muito pia pedir a Vossa Santidade o queira favorecer, e o receba com aquellas paternaes entranhas, e amoroso animo, com que costuma receber e abraçar todas aquellas cousas que ajudão ao culto divino, e á salvação das almas: assi que Vossa Santidade o póde ter por hum varão apostolico, e cheio do Espirito santo; porque n'essa conta o tem todos aquelles que n'esta Provincia de Portugal o conhecem: pelo qual todo o favor que Vossa Santidade lhe mostrar, e toda a ajuda que lhe der pera seus ministerios, tudo tenho pera mim será muito agradavel e aceito diante de nosso Senhor, cujas vezes Vossa Santidade tem em a terra; ao qual clementissimo Senhor, peço acrescente os annos de vida a Vossa Santidade, com os quaes lhe faça muito serviço em a terra. De Braga, em quatro de Março de mil e quinhentos e sessenta e nove. O Arcebispo Primaz.» Este he o traslado da carta, que até hoje se guarda no Cartorio do Collegio de Coimbra; e hum dos maiores testemunhos da virtude de Ignacio de Azevedo, onde vemos que hum Prelado tão excellente lhe chama varão apostolico, cheio do Espirito santo.

4 Os Religiosos de nossos Collegios, parece querião despovoal-os; os estudantes seculares, seus estudos; os officiaes suas tendas, e patrias, a fim de serem recebidos, e irem-se com elle á empresa das almas: até familias inteiras se offerecião passar á sua sombra a povoar a terra: e o que mais he, que pera todas estas cousas se mostrava prompto o favor, e liberalidade real do Serenissimo Rei D. Sebastião, a quem foi grata sua chegada, e santos intentos: de todo este alvoroço era causa, a opinião da grande virtude e nobres talentos do Padre Ignacio de Azevedo, que cattivava aos que o ouvião, e a com que obrava o Ceo, pera os fins que tinha decretado.

5 Deixando em flor de esperanças todos estes desejos, partio Ignacio pera Roma, no mez de Maio do corrente anno de 1569, e foi segunda admiração, o como n'esta Côrte Pontificia foi recebido do Papa, Cardeaes, e nosso Reverendo Padre Geral, assi pela fama de sua muita qualidade, e igual virtude, como das cousas que relatava das partes do Brasil, até então pouco conhecido. O Summo Pontifice Pio Quinto lhe deo benevolas audiencias, e concedeo privilegios largos, e entre estes todos aquelles que tinha concedido á India: indulgencia plenaria pera todos os que o acompanhassem: corpos de Santos de estima, e entre estes a santa cabeça de huma das onze mil Virgens: e sobretudo lhe deo licença pera tirar retrato da santa imagem da Virgem Senhora nossa, que pintou S. Lucas ao natural; da qual

nenhum dos Summos Pontifices passados o deixárão tirar, porque só esta fosse no mundo de maior reverencia. Não só do Papa era notavel a graça e benevolencia com que era tratado, mas tambem dos Cardeaes, e de todos aquelles senhores estrangeiros. De nosso Reverendo Padre Geral Francisco de Borja foi recebido com tanto alvoroço, quantos erão os desejos que tinha havia muitos annos de ouvir plenaria relação do que chamavão novo mundo, e quanto era o conceito que tinha dos dotes d'este grande varão. Mostrava receber particular consolação de tudo o que ouvia da conversão da gentilidade d'estas partes: e persuadia-se, que era grande a empresa, e não menor a necessidade de obreiros d'ella. Resolveo, que pera este fim era mui a proposito o zelo de Ignacio, e a grande experiencia que tinha; e feita consulta com seus assistentes, o elegeo por Provincial do estado: e pera que tão bom Capitão juntasse soldados em quantidade, e qualidade, quaes por então se representava serem necessarios, deo licença que podesse trazer da Provincia de Portugal todos aquelles que ella podesse conceder-lhe; e das mais Provincias por onde passasse, tres dos que pedissem em cada huma d'ellas, e seu Provincial e elle approvassem. Deo-lhe ultimamente hum retrato da santa imagem de S. Lucas, pera que o offerecesse de sua parte á Rainha D. Catherina, que governava Portugal. Nenhuma cousa emprendeo em Roma pera bem de seus santos intentos, por grandes difficuldades que tivesse, que com effeito não conseguisse. Bastava sómente dizer missa por seu intento, e vel-o posto em effeito.

6 De Roma chegou Ignacio a Portugal, e chegárão com elle, e após elle, hum numero grande de companheiros, que segundo as condições da licença se aggregárão das Provincias estranhas á voz da milicia do Ceo; Theologos huns, outros Philosophos, outros Humanistas, outros officiaes de varias artes, todos mui necessarios. Vinha entre elles hum insigne pintor Aragonez: este em quanto esteve em Portugal tirou quatro retratos da sagrada imagem de S. Lucas muito ao natural: tres ficárão nos Collegios de Coimbra, Evora, e Santo Antão, o quarto veio pera o da Bahia, e n'elle se conserva: porque o principal original, foi apresentado á Rainha pelo Padre Torres, em nome do Santo Padre Francisco de Borja, como tinha mandado: a qual mostrou alegrar-se muito de tão perfeita peça, e prometeo que por sua morte a deixaria á Casa de S. Roque, como com effeito deixou. Não descansava o espirito de Ignacio, tratou de alistar companheiros, e aceitou por seus aquelles a quem tinha dado palavra, quando partira pera Roma, com beneplacito de seus Superiores, além de outros que de novo

pedião; e despejaria os Collegios, se só seguira desejos proprios, e dos que querião seguil-o. D'estes, e de alguns que escolheo estudantes, e mestres de officios de muitas partes de Portugal, formou huma boa companhia de setenta escolhidos soldados, apostados a toda a fortuna: não metendo em conta muitos outros, que aceitou pera irem á prova servindo na viagem, e serem recebidos no Brasil.

7 Hia já chegando a peste, que tinha entrado em Portugal, a alguns dos bairros de Lisboa: nem era segura a Cidade; nem o Collegio, e Casa de S. Roque d'ella, podião reter tantos hospedes commodamente. Foi força, ou da occasião, ou do Ceo, retirar-se Ignacio com os seus, aonde parece que o guiava o espirito, a hum lugar deserto, separado como duas legoas do reboliço da cidade, no meio de huma charneca entre Caparica e Azeitão, vestido de hervas cheirosas, alecrim, rosmarinho, e grandes pinheiraes, aonde além do balído do gado, susurro das abelhas, e ecco do Oceano, que por huma parte o cerca, poucas outras vozes se ouvem: seus arredores são toscos, e silvestres, cercados parte de medos de area informes, parte de moutas de silvado, e tojo, covas de feras, e horror de gente humana. Aqui comtudo se deixa conhecer a concordia discorde da sagaz natureza; porque onde o sitio per si he tão desabrido, ahi mesmo dos cumes d'esses medos, e eminencias toscas, se descobre huma das mais fermosas vistas que podem ter olhos humanos: porque olhando pera o terreno, descobre toda a circunferencia d'aquelle grande valle, cujo diametro corre desde a montanha de Palmela até Nossa Senhora do Cabo, de muitas legoas, e varias apparencias. Avultão d'alli a penitente serra da Arrabida, a fresca montanha de Cintra, o famoso monte de S. Luis, e os escalvados de area, que vão morrer na fertil pescaria da grande alagoa Albofeira. Avulta pera outra banda muita parte da fermosura da cidade de Lisboa, o mais aprazivel de seus altos, torres, guaritas, címborios, e cirados. Avultão por fim d'aquellas eminencias, o espaçoso do mar Atlantico, suas immensas agoas, seus bem assombrados horizontes, o arqueado de suas longas enseadas, que até perder-se de vista vão alvejando desde a ponta da Trafaria até o cabo chamado do Espichel. Sitio he este por todas as condições apontadas acommodado pera retiro de quem quer contemplar. Fizera mercê d'elle aos Padres da Companhia de Lisboa, o sempre saudoso Rei D. Sebastião, cujo era. Pera este lugar tão natural a sua inclinação, e intento, se retirou Ignacio, com gosto seu, e de seus companheiros. Aqui fez resenha este bom Capitão, e foi provando em primeiro lugar, qual ou-

tro Gedeão, os soldados que na empresa serião de effeito: e como tão experimentado na milicia do Ceo, ao primeiro beber das agoas conheceo os esforçados, e os pusilanimos: a estes tornou a restituir aos lugares d'onde vierão; com os outros entrou em exercicio, como logo veremos.

8 A solidão foi sempre mãi de bons espiritos; os Antonios, os Hilariões, os Arsenios, e todos aquelles santos Padres habitadores das Thebaidas, e outros semelhantes desertos, o estão mostrando. Considerava-se Ignacio como em Thebaidas, pelo solitario do sitio; como em Paraiso terreno, pelo deleitoso dos campos; e como em Religião regular, pelo communicavel dos companheiros; e apostava-se a ajuntar em hum todos estes tres modos de viver. Se tivera este santo varão revelação expressa de Deos (de que não consta, posto que se duvida) do alto fim a que o tinha destinado, de derramar o sangue por Christo, não se apostára com mais fervor a preparar a si, e aos seus em espirito, oração, cruzes, trabalhos, e mortificação. Foi um ensaio este antecedente, d'aquella ultima tragedia. Dispoz alli huma officina de toda a pratica do espirito: e começando elle por si, fez-se noviço, com capa de ensinar a noviços. Repartio aquella breve Casa, e reduzio a dous generos sómente quantos n'ella estavão, noviços, e antiguos. Erão quarenta os noviços; separou estes em os altos da Casa, nos baixos os demais. Tomou á sua conta o officio de Mestre, mas com razão duvidava quem o via, se era Mestre, ou noviço: seu ensino era todo pratico: o que queria fizessem os noviços, fazia elle: mais era alli necessario o olho, que o ouvido: recolhia-se, porque estivessem recolhidos; orava, porque orassem: elle era o primeiro nos officios baixos, no varrer a casa, limpar a cozinha, servir á mesa, trazer lenha do matto, e agoa da fonte.

9 He admiravel a força do exemplo: não tinhão passado muitos dias, quando á vista de seu Superior feito noviço, querião todos ser noviços: os mais antiguos forão os primeiros que começárão a pedir de joelhos, serem principiantes. Fazia-se rogar o prudente Mestre, e concedia depois de muitos rogos o que desejava dar no primeiro, e como á força o que dava com toda a liberdade; porque assi fizesse elle prova das vontades, e fizessem ellas estimação do que se concedia. Vierão todos a alcançar o mesmo, e veio toda a Casa a ser Noviciado: só na morada havia distinção entre noviços e antiguos, e no demais erão communs os exercicios. Havia duas horas de oração mental com campa tangida pera todos, huma pela manhãa, á tarde outra: duas vezes se tangia ao exame de consciencia, segundo o costume commum da Companhia; e o restante da manhãa se gastava na

reza das Horas Canonicas, confissões, missa, communhões, e recolhimento.

10 O refeitorio era casa mais de mortificação, que de refeição: alli se vião huns prostrados por terra, outros em cruz, outros de joelhos, outros disciplinando-se, outros dizendo suas culpas em publico; e os que comião, sentidos, e envergonhados de não fazerem elles o mesmo. Acabada a mesa, juntavão-se igualmente a fallar de Deos que a continuar penitencias, huns de bruços com a boca no chão, outros com o lenço nos olhos, outros com mordaça na boca, e peias em os pés, dizendo suas faltas, e recebendo reprehensões por ellas: costume santo dos noviços da Companhia; porém aqui estylo vigoroso.

11 As praticas, e conferencias fazião-se quasi quotidianas. Era pera ver aquelle religioso Consistorio de setenta Padres, e Irmãos, assentados por terra, ouvindo mais dictames de espirito, que conceitos de entendimento. Praticava-lhes ordinariamente o Padre Ignacio, e erão suas praticas todas da Cruz, e trabalhos, do apparelho pera a morte, e da verdadeira humildade: e como condizião as praticas com as acções do que praticava, accendia em os mesmos desejos os que o ouvião. Erão setas de fogo os sentimentos que exprimia a altas vozes muitas vezes, levado do espirito: «Irmãos (dizia) haveis de sentir com lagrimas de sangue passar por vós occasião de mortificação, e não lançar mão d'ella: haveis de envergonhar-vos, levar-vos o outro o merecimento da obra de humildade, lançar primeiro mão á vassoura no refeitorio, e ao esfregão na cozinha.» Aqui lhes dava desenganos do que havião de padecer em sua empresa; dos perigos dos mares, dos trabalhos do Brasil, dos duros corações com que havião de tratar, dos sertões que havião de penetrar, e das fomes, calmas, e tragos da morte, que havião de passar: que havião de achar-se muitas vezes sós entre gentios barbaros, no meio de occasiões de perigo, sem testemunha de suas acções, sem sacramentos, e sem consolação alguma humana: que se d'alli não levavão espirito, podião desmaiar, e perder-se: e quem pera isto não sentisse animo, era melhor não se pôr a perigo.

12 Alli n'aquella habitação, limitada pera quasi cem homens, achava a industria do Padre Ignacio lugar, em que de ordinario estavão recolhidos em espirituaes exercicios, separados do tratto dos outros, seis, sete, e mais Religiosos, por espaço de oito ou dez dias: sahidos estes, entravão outros, sem interpolação. Além de todos estes exercicios, pedião outros os que erão mais fervorosos, que se lhe concedião segundo seu espirito, e talvez

se negavão por evitar excessos. Tinhão em casa continuamente o Santissimo Sacramento presente: e costumava a dizer Ignacio, que não teria por noviço o que não visitasse este Senhor nove vezes ao menos no dia: diante d'elle se vião commummente Religiosos postos em oração. E porque se veja bem a sede com que n'ella entravão, porei hum exemplo. Andava ajudando á cozinha o Irmão Francisco Peres Godoi: era dia, em que havia mais que fazer, e não havia tido ainda sua oração: significou-lhe o cozinheiro que continuasse, porque elle lhe assinaria tempo: houve que trabalhar até huma hora depois do meio dia; então lhe disse: «Irmão Godoi, vá ter agora sua oração, até que eu o chame.» Foi, com tal sede, que esteve n'ella sete horas inteiras, desde a huma até ás oito horas da noite, diante do Santissimo Sacramento, até que notando o refeitorio, que faltára na cea, feita diligencia o achárão continuando no mesmo lugar: sendo chamado do Superior, e perguntado por aquelle excesso; respondeo, que o cozinheiro, a quem servia, lhe dissera, que fosse ter sua oração até que o chamasse, e que o não tinha chamado. Com esta santa simplicidade, e com esta fórma de espirito se procedia n'aquella escola de virtude.

13 No louvavel costume da Companhia de tirar os Santos por sorte todos os mezes, achava grandes ganhos. Introduzio, que o Santo que cada hum tirasse, o celebrasse com singulares devações, fallando de seus louvores no proprio dia, tomando n'elle disciplina, dizendo a culpa, e fazendo outras mortificações, cada hum segundo seu fervor.

14 Os officios baixos erão appetecidos com aquella industria, com que os altos são buscados no mundo. Vereis huns trabalhar no Refeitorio, outros na cozinha, outros varrer os aposentos; e os que erão officios mais humildes, mais desejados, e pedidos á competencia de joelhos, e concedidos por favor.

15 Com outra invenção, e juntamente recreação de espirito, sahio aquelle mestre d'elle. Todos os dias de manhãa, antes, ou depois da missa, levava a Communidade em procissão pelos campos; porque á vista do ameno dos arvoredos, e das flores, espertasse os animos ao louvor do Criador d'ellas. Sahião todos cantando as Ladainhas, correndo certas cruzes distantes, e ao pé d'estas postos de joelhos, acabavão entoando em canto de orgão, «*Dulce lignum, dulces clavos*, etc.» e concluia o Padre Ignacio com tres orações, huma da Cruz, outra do Rei, e a terceira, «*Respice, quæ sumus Domine*, etc.» Os merecimentos de todas estas obras applicava pelas necessidades da Igreja, conversão dos infieis, reducção dos hereges, pelo Papa, pelo Rei,

e pelos que estavão em peccado mortal: e costumava este santo varão dizer, que já não esperava n'esta vida ter melhor tempo, que o que passava n'aquelle seu Val de rosal.

16 Estes erão os exercicios espirituaes da escola de perfeição de Ignacio: o tempo que sobejava d'elles (porque nenhum instante cessasse) empregava em exercicios corporaes. Huns lião, outros escrevião, outros estudavão, outros pintavão, outros fazião obras de carpinteiro, çapateiro, alfaiate. Sahião com peças necessarias pera o Brasil, e occupavão santamente o tempo. Partião hũns a buscar lenha ao matto, outros agoa, outros carqueja, outros rosmaninho, e grãa. Da grãa fazião finas tintas; da carqueja camas em que dormião, e huma cortiça por cabeceira; porque colchões de lãa não se usavão, senão pera doentes, ou achacosos. Estes colchões lhes ensinou a fazer Ignacio, ingenhoso em tudo pela charidade: e logo á vista de hum que fizera, ficárão muitos feitos mestres. Despedia-os outras vezes de dous em dous, qual Christo seus Discipulos, a doutrinar, e peregrinar por diversos lugares. Partião vestidos pobremente, a pé, e pedindo esmola de porta em porta nas villas, e lugares por onde passavão; e exercitavão n'estas missões diversos actos de pobreza, e mortificação, e fazião fruto no proximo.

17 Tinha entrado o anno de 1570, tempo acommodado pera a viagem do Brasil, e era força deixar aquella santa Companhia seu Val de rosal, que pela solidão do lugar, e largo uso de cinco mezes, lhes parecia já Paraiso: passárão, não sem lagrimas, á Casa de S. Roque; e em quinze dias, que ahi se detiverão, vio aquella cidade hum raro exemplo de perfeição. Encontravão-se pelas praças, e ruas a cada passo Padres, e Irmãos da missão do Brasil; huns com ceirinhas ás costas, levando da Ribeira o peixe, do açougue a carne: outros nos Hospitaes fazendo as camas aos enfermos, varrendo-lhes a casa, e praticando-lhes da paciencia, e da conformidade com Deos: outros nas cadeas: outros fazendo doutrinas aos meninos: preparação de viagem tão santa.

18 Fazia-se prestes com calor a frota que aquelle anno havia de ir ao Brasil, e com ella o Governador d'aquelle Estado D. Luis de Vasconcellos, e não chegava a náo San-Tiago, que o Padre Ignacio fretára de meias na cidade do Porto pera esta viagem. Tinha isto dado cuidado; porque erão muitos os Religiosos, e forçoso accommodal-os com violencia nos outros navios da frota. Porém no meio dos maiores cuidados, ex que apparece a náo desejada, lança ferro no porto, e lança fóra nuvens de magoas do Pa-

dre Ignacio, e de seus companheiros. N'esta náo se embarcou logo com trinta e nove d'elles, e fazião por todos quarenta: o Padre Pedro Dias na náo do Governador com vinte, e o Padre Francisco de Castro com dous Irmãos na náo das Orphãas (chamada assi pelas que levava por mandado d'El-Rei D. Sebastião, desamparadas do tempo da peste, pera no Brasil se casarem, e povoarem aquella nova terra) não entrando em conta outros que hião em todas as tres náos pera receber no Brasil, se procedessem bem na viagem. Deixou em terra outros, de cujo espirito conheceo que não erão pera esta empresa, ou por falta de animo, ou de virtude; tornando a mandar a seus Collegios os que erão da Companhia, por mais talentos outros que tivessem, e a suas terras os que ainda erão seculares: pera cuja distinção, e conhecimento, lhe tinha dado o Ceo dom particular.

19 Despregárão as náos as velas aos ventos, e despregárão nossos Religiosos ás lagrimas as portas: não por saudades da patria, e Collegios de Europa, a quem davão o ultimo vale; mas por ver-se postos em caminho da grande empresa, que desejavão. O coração do homem he leal: parece adivinhava já o conflicto em que passado pouco tempo se havia de ver. A capitania do Governador era huma fermosa náo da India; a sotto capitania a náo San-Tiago. N'esta náo formárão hum Collegio os nossos, da invocação do mesmo Santo: e como levavão fretada ametade d'ella, traçárão hum corredor, ou dormitorio debaixo da coberta, com camarotes de huma e outra parte, do masto do meio até a popa, cujo entrevão servia de Refeitorio. Tomárão posse do fogão, fizerão n'elle de taboas huma cozinha, pera que podessem os Irmãos exercitar officio de humildade, e charidade, fazendo elles de comer pera toda a náo, sem trabalho algum dos outros passageiros. Aqui tinhão todos os mais officios de Refeitoreiro, Despenseiro, Enfermeiro, Sacristão; e todos os exercicios espirituaes costumados, com campa tangida, a mesma perfeição dos Collegios.

20 Não só entre si, tambem no convés, exercitavão os nossos pios officios. Todos os dias ensinavão a doutrina christãa: acudião a ella todos os da náo, desde o Capitão até o gurumete menor: folgavão de responder, levados de premios que lhes davão. Á tarde cantavão as Ladainhas em musica de orgão: os domingos, e festas levantavão altares com ricos paramentos, e com a imagem santissima pintada por S. Lucas; e dizia o Padre Ignacio missa, se não consagrando (por consideração dos perigos do mar, e uso d'aquelles tempos) fazendo comtudo no mais aquelle santo sacrificio com a mór solemnidade possivel. Assistião os mareantes com cirios bentos

nas mãos; e no fim da missa, tirada a casula, fazia Ignacio prégação, ordinariamente da charidade, com que nos havemos de amar huns aos outros. Com estas, e com praticas particulares, e principalmente com o exemplo de tantos Religiosos, andava toda a náo tão composta, como se fôra huma Religião: raramente se vião n'ella jogos, nem juramentos, nem outras palavras descompostas. Cobrou tanto dominio sobre os corações, que acabou com elles que lhe entregassem as cartas, dados, e livros profanos, de que usavão: e era pera ver diante d'elle hum grande numero de maços, de dados, autos, coplas, e comedias profanas, fazer d'elles publico cadafalso, queimando-os, e lançando-os ao mar, sem repugnancia alguma dos donos: em cujo lugar dava Contemptus mundis, Cartilhas da doutrina, Horas da Senhora, e pera a Communidade deo hum Flos Sanctorum, que pozerão em publico, por onde todos lião. Tirou Santos hum dia, e ensinou aquella gente como se havia de encommendar cada hum ao que lhe coubesse por sorte. E os mesmos exercicios fazião, o Padre Pedro Dias, e Francisco de Castro nas náos em que hião.

21 Constava a frota de sette náos, e huma caravela: hia toda junta em conserva, e tanto á falla, que podião communicar-se huns com os outros: de dia festejavão-se com salvas de artilharia: e porque de noite houvesse tambem algum alivio do espirito, mandava o Padre Ignacio cantar alguns Musicos que levava, os Irmãos Magalhães, Alvaro Mendes, e Francisco Peres Godoi, ao som de huma harpa, prosas devotas; e era a musica tão sentida e saudosa de noite sobre o mar, que fazia levantar os espiritos, e atrahia a si os navios, que pera ouvil-a se chegavão mais perto: o Padre Ignacio subia ao Ceo, rompia em lagrimas, e parecião-lhe aquellas as vesporas das alegrias que cedo esperava.

22 Chegárão á ilha da Madeira, e aqui forão os nossos agasalhados no Collegio novo, que tinha mandado fundar n'esta cidade El-Rei D. Sebastião, pelos Padres Manuel de Siqueira, Belchior de Oliveira, e Pedro Coresma, que tinhão sido companheiros em Val de rosal. Abraçárão-se com grande alegria, renovárão alli as saudades d'aquella solidão, e recreárão-se em o Senhor, segundo a possibilidade da Casa. Houve em toda aquella terra reformação espiritual, emquanto alli estiverão estes hospedes: chegárão em tempo de jubileo, e concurso de gente, e quando vião tantos da Companhia exercitar seus ministerios, sua modestia, e mortificação, todos folgavão de confessar-se com elles, e aproveitar-se de seus conselhos, e espirito, lou-

vando ao Ceo por ver tantos sujeitos desterrados das patrias ir habitar ne-tre gentios barbaros.

23 Detinha-se o Governador com sua frota, esperando tempos accommodados, por arrecear as calmarías de Guiné: porém a náo San-Tiago pedia instantaneamente licença pera chegar á ilha da Palma, huma das Canarias: não parecia bem ao Governador a resolução do mestre d'ella, pelo perigo dos inimigos cossarios, que commummente infestavão aquella paragem: mas como allegasse que era forçosa sua ida, porque trazia fazendas de partes, e havia de carregar outras n'aquella ilha pera o Brasil, segundo as ordens e contractos de seus correspondentes; e que emquanto alli se detinha a frota, podia fazer seu negocio, e ir encontrar-se com ella ao mar, houve de alcançar licença. Havida esta, propuserão os Religiosos, que não convinha ir n'esta náo o Padre Ignacio, cabeça de todos, e em quem estribava o peso da missão: que mandasse outro em seu lugar, e fosse elle em companhia da Armada. Porém não era este o varão, que havia de meter aos outros em trabalhos, e perigos de morte, e ficar-se elle de fóra: era o mesmo, que em Val de rosal ensinava, que havia hum Religioso de chorar com lagrimas de sangue levar-lhe outro a occasião de humildade, e mortificação.

24 Tradição he, que foi dizer missa a Nossa Senhora do Monte, e tornou d'ella resoluto, não só a ir elle, mas a representar o perigo aos companheiros, e não levar comsigo senão aquelles, nos quaes se visse animo apostado. (Se foi sentimento, ou revelação de Deos, não o resolvo; que houve suspeitas d'isso, si.) O publico foi, que chamou a todos, Padres, e Irmãos, e lhes fez huma pratica efficaz, na qual, com palavras sahidas do intimo da alma, lhes propoz as razões do perigo, e o fez tão presente, como se já o vira com os olhos: que quem não sentia em si animo pera dar a vida a mãos de hereges, valia mais ficar-se com a frota. A esta pratica se inflamárão os corações dos companheiros em dobrado fervor: respondeerão, que erão mui contentes de dar a vida por quem a deo por elles; que isto era o que vinhão buscar; que perdel-a entre gentios no Brasil, ou entre hereges no mar, o mesmo vinha a ser, senão que por mãos d'estes seria mais gloriosa sua coroa. Fraqueárão comtudo quatro Noviços á vista do encarecimento do perigo da morte; aos quaes com muito boa vontade concedeo licença pera ficarem com o Padre Pedro Dias. (E aqui se virão os secretos dos juizos divinos, que nenhum d'estes Noviços perseverou na Companhia; porque os que não tiverão coração pera merecer o dom futu-

ro, fossem despojados do presente, que já possuião.) A mesma pratica fez aos marinheiros, e passageiros, propondo-lhe com igual efficacia a contingencia em que estavão de encontrar cossarios inimigos, e arriscar as vidas: e aos vinte e nove de Junho, dia consagrado aos bemaventurados Apostolos S. Pedro, e S. Paulo, disse missa na Igreja de San-Tiago, e sacramentou a todos, assi Religiosos, como seculares da náo, pera a partida.

25 Erão já trinta do mez de Junho do anno presente de mil e quinhentos e setenta, quando depois de despedidos com lagrimas dos companheiros que ficavão, como aquelles que mais se não havião de ver n'esta vida, do Governador, e de toda a mais frota, recebidos na náo San-Tiago os Irmãos João de Majorca, Antonio Fernandes, Affonso de Bayena, e outro que quizerão ir em lugar dos que fraqueárão, partio, como a sacrificio, aquelle rebanho de cordeiros do Senhor, levando após si os corações de todos. Hum dia só havia que tinha dado á vela, quando chegou recado ao Governador D. Luis, que apparecião sobre Santa Cruz, porto da mesma ilha, cinco náos francesas, vindas da Rochela, por capitão Jaques Soria, inimigo capital de Catholicos, e infestissimo de Jesuitas. Prevendo elle o perigo dos nossos, com zelo christão procurou entretel-os, ou rendel-os se podesse. Mandou preparar alguns navios a toda a pressa, e ao romper da alva sahio em pessoa contra os inimigos: porém elles, ou por que andavão occupados com presas que havião tomado, ou porque sentirão a força de nossas náos, não acceitárão o conflicto, fazendo-se á vela pera o mar na volta das Canarias.

26 Hia n'este tempo a náo San-Tiago conquistando os mares, e os nossos o Ceo com suspiros: não se ouvião outras vozes n'aquelle cenaculo, onde se recolherão, se não da morte, de dar a vida pela Fé (e he constante fama, que houve aqui revelação divina da coroa de Martyres de que havião de gozar.) O Padre Ignacio especialmente a este fim dirigia todas suas praticas. «Oh Irmãos (dizia) se fosse o Ceo servido, que nos tirassem estas vidas pelo amor de Deos! Oh quem fora tão ditoso, que se vira já derramando sangue a mãos de hum herege pela Fé Catholica!» Depoz o Irmão Sanches, que forão mais de cincoenta vezes, as que lhe ouvio estas e semelhantes palavras. Sette dias gastárão até chegar á terra, e forão elles sette dias de aparelho pera a morte: assi tratavão d'ella, como se já a virão presente: nem consentião que na náo se fallasse n'outra materia. Vigiavão seu quarto dous mareantes, quando já alta noite, imaginando que dormião os Padres, e não erão ouvidos, começárão a travar entre si

praticas pouco convenientes. Ouvio-os o Irmão Bento de Castro, que estava em vela, e pousava debaixo; e respondeo-lhes com o som de huma disciplina tão rigorosa, que os fez callar envergonhados. O mesmo fez com outros o Irmão Domingos Fernandes; e ficárão d'alli tão ensinados, que não fallárão mais cousas desconcertadas.

27 Avistárão ao settimo dia a terra desejada; mas era o vento rijo, e escaço, e não poderão tomar a Cidade: foi força recolher-se em hum porto junto a Terça corte, por não desgarrar. Morava aqui hum fidalgo Francez, abundante de bens de fortuna, que se criára na cidade do Porto com o Padre Ignacio: este lembrado da antigua amizade, e conhecimento, o recebeo e hospedou humanissimamente. Mostrou-lhe a grandeza de sua casa, quasi palacio de hum Principe, as peças ricas de seu uso, especialmente as de huma fermosa Igreja que tinha, adornada de ricos paramentos de seda, e borcado; e depois d'isso seu jardim: cousas todas que podião recrear a vista de qualquer hospede. Tudo lhe agradecia Ignacio, e os companheiros; e muito mais o animo com que desejava recreal-os: porém n'outros prazeres tinhão postos os olhos, a cuja vista ficavão estes mui atraz. Tratou Ignacio de cousas do espirito com seu hospede: era elle igualmente magnifico e pio; confessou-se com elle, disse-lhe missa, e commungou-o em sua Igreja.

28 Profundos são os segredos de Deos; não póde o homem dar alcance aos secretos de sua divina providencia: cinco dias gastou n'esta paragem este santo varão, e todos elles empregou aquelle bom amigo em persuadir-lhe, que fosse por terra d'alli á cidade da Palma, porque era sómente caminho de tres legoas, e por mar tinha grandes rodeios, e enseadas, e havia perigo de encontrar cossarios, ordinarios em aquella paragem; que elle daria cavalgaduras, camelos e todo o necessario pera os Religiosos, e todas suas cousas: e comtudo não póde sahir com seu intento. Ao principio esteve duvidoso, Ignacio; porque por huma parte obrigava-o a charidade do amigo, por outra fazia-se-lhe difficultoso deixar a náo, e sua companhia: e depois de maiores instancias, chegou a mandar preparar pera ir por terra, desembarcando pera isso elle, e os companheiros: a este fim se foi a dizer missa, e commungou-os por despedida: porém aqui o que Deos lhe deo a sentir não se sabe ao certo: o que se vio foi que d'aquella missa ficou trocado, e tratou logo de embarcar-se, e ir por mar. Costumava este santo varão nas cousas de maior importancia consultar na missa com Deos, e dava-lhe elle a sentir muitas vezes o que queria se fizesse: era sabido entre os Re-

ligiosos este seu costume; e d'esta vez notárão que sahio como homem envergonhado, qual se houvera consentido em alguma tentação: e juntos os Religiosos lhes disse: «Eu estava em irmos por terra, pelo perigo que ha de cossarios; porém, irmãos, estes que nos podem fazer, senão mandar-nos mais cedo ao Ceo? Estou resoluto em que vamos por mar: assi o sinto em o Senhor.» Que homem houvera que, levando esta resolução por prudencia humana, não julgára que era acto menos discreto, querer antes entregar-se a riscos tão grandes, indo por mar, que ir por terra, com tanta segurança, e commodidade? Comtudo assi o destinava o Ceo, que por este meio hia traçando a seus servos a coroa que logo veremos. Foi despedir-se do amigo, que n'este fim mostrou mais fina a liberalidade de animo. Mandou prover todos os Religiosos do necessario, e a náo de refrescos, e matolotagem de carneiros, galinhas, coelhos, favos de mel, pães de assucar, tudo com abundancia. Acompanhou-os ao mar, onde foi festejado com toda a salva da artilheria, e convidado com huma religiosa merenda de cousas da ilha da Madeira; e abraçando todos os nossos, se despedio com lagrimas.

29 Partio aquella Companhia do Porto de Terça Corte, huma quinta feira pela manhã: e como o vento era pouco favoravel, depois de feito vagaroso circuito, ao romper da manhãa do sabbado, se achárão defronte de Palma com tres legoas ao mar. Porém outro era o porto, e outra era a palma mais feliz, pera onde Deos os guiava; porque quando com alegria dos mareantes preparavão o bordo pera terra clamou do alto topo do masto grande o gageiro: «Vela, vela:» e emquanto asseguravão a vista os debaixo, tornou a clamar: «Apparecem mais quatro menores, demorão a tal parte.» Foi grande a perturbação dos mareantes, como soem em semelhantes casos: huns lançavão discursos, que seria a frota de D. Luis de Vasconcellos, que deixárão na Madeira; porque a Capitania representava a náo da India: porém passou pouco espaço, e desenganárão-se que erão náos Francesas.

30 E porque desde logo saibamos que esquadra he esta, e que intento traz; he de saber, que depois das notorias revoltas do tempo do Christianissimo Rei de França Carlos Nono com os hereges Hugonotes, da treição com que tirárão a vida ao Catholico Duque de Guisa, e da com que pretendião prender ao proprio Rei, e a Rainha sua mãi, por defender a Fé Romana; e ultimamente do castigo que n'elles executou o mesmo Carlos Nono, com morte de trinta mil do mais granado*; levantando-se o restante

(*) Segundo o computo do Padre Guerreiro da Companhia de Jesu, na sua terceira parte dos «Elogios», cap. VIII, fol. 328.

dos Hugonotes com algumas das forças de França, Rochela, Montalvão, Montpelier, e outras; os que vivião junto ao mar, faltando-lhes a extensão da terra, tomárão o officio de piratas; e entre estes, hum dos mais famosos cossarios d'aquelle tempo, foi Jaques Soria, grande herege, inimigo capital de Papistas, e sobre tudo de Jesuitas, que assi lhe chamavão: tinha sido Almirante do affamado Pé de páo, quando saqueou a ilha de Palma, e era agora Almirante da Rainha de Navarra Madama Joanna de la Brit, e por ordem sua infestava os mares com quatro náos fortemente armadas, e com ellas sahira este anno da Rochela. Este cossario pois, era o que vião os da nossa náo San-Tiago; este o que foi visto na ilha da Madeira, onde roubou, e abrasou alguns navios; contra quem sahio o Governador D. Luis: devia ter falla de como era partida a náo San-Tiago; e qual o lobo carniceiro, que deixa o rebanho vindo com medo dos rafeiros, e vai buscar a ovelha que se apartou: tal o cossario Jaques Soria, não usando acometter as náos de D. Luis, busca e acomette a de San-Tiago, só e desgarrada. Chamava-se a sua capitania a náo Principe: era hum galeão, trazia trezentos homens armados de saias de malha, e armas brancas, e a artilharia toda era de bronze.

31 Á vista de tão poderoso inimigo, que podia fazer a náo San-Tiago de pequeno porte, fraca artilharia, e quarenta homens de peleja quasi desarmados? Parecia huma pequena casa em comparação de huma grande torre. Comtudo não perdêrão os animos os Portugueses, e fizerão resolução entre si de defender como esforçados seu partido, até perder as vidas, ou alcançar victoria. Preparárão a toda a pressa as cousas necessarias, desfizerão o refeitorio dos Padres pera jámais o não tornar a ser, assestárão n'ella a artilharia, fizerão xareta, lançárão paveses, e bandeira de guerra, e esperárão o inimigo. Porém entre preparações tão acesas, e em quanto o impulso da guerra rompe aposentos, desfaz retiros, toca caixa, torna ao convés, praça de armas militares, vejamos o que fazem os soldados da milicia de Christo.

32 Era pera ver o coração intrepido de Ignacio no meio dos seus, como estavão juntos, no fim das Ladainhas, com a Imagem da Virgem nas mãos, fallando-lhes assi: «Oh Irmãos de minhas entranhas! segundo me diz o coração, será esta a ultima pratica que n'esta vida mortal vos faça: não são necessarias muitas palavras, onde o tempo he tão breve, e os corações tão dispostos. Temos chegado ao fim de nossos desejos: á vista estamos do porto, e palma da mór estima, que podião esperar nossos trabalhos; hoje,

hoje, nos tem a ventura guardado que entremos juntos, como estamos, a gozar d'aquella terra venturosa, e d'aquella companhia feliz do Senhor, que nos redemio com seu sangue; d'esta Senhora, que até aqui nos favoreceo, e dos Santos, que sempre invocámos. E que melhor porto que este? e que melhor palma? Oh bem afortunados trabalhos! quão bem empregadas achareis agora as penitencias da solidão de Val de rosal, vossos cilicios, vossas disciplinas, vossas vigilias! agora vos abrem estas o porto, agora vos formão a palma, com que haveis de entrar triumphando n'aquellas praças eternaes, que tanto desejaveis. Oh Irmãos meus, que ventura tão grande! pera tão ditosa fortuna vos formou a natureza, lavrou o espirito, predestinou a graça. Oh feliz sorte! Que venha esta a reduzir-nos a hum breve momento de tempo, os annos largos do Brasil, de seus sertões, de seus gentios, e de suas dilatadas cruzes? e já, e já morramos todos, pera que queremos a vida, senão pera comprar em hum momento o eterno peso da gloria?» Ao som d'esta pratica ultima, ultima manda, e como testamento de pai, assi como estavão de joelhos, levantados os olhos e as mãos ao Ceo, romperão todos em voz alta, n'estas palavras: «Faça-se em nós a vontade do Senhor: d'aqui lhe dedicamos nossas vidas, e estamos preparados a dar o sangue por seu amor.»

33 Vinha n'este comenos infunadas as velas a capitania de Jaques Soria, qual ave de rapina, seguindo a presa da pomba, com curso velocissimo. Pedio o Capitão da náo ao Padre Ignacio alguns dos companheiros pera ajudar a peleja, supposto o numero limitado de sua gente; animou-os o servo de Deos; e já que estavão determinados, os advertio, que pelejavão contra hereges inimigos da Fé, e da Santa Igreja Romana, em cuja briga sempre ficavão com victoria, ou vencendo aos inimigos, ou morrendo a mãos de hereges pela Fé de Christo. E supposto que seus companheiros por Religiosos não erão aptos pera armas, deo-lhes para os animar na briga, dos mais esforçados, que pera isto se offerecêrão, o Irmão Manoel Alvares, João de Majorga, Gonçalo Henriques, Manoel Pacheco, Domingos Fernandes, Francisco Peres, Antonio Soares, o padre Pedro de Andrade, Estevão Zurara, João de S. Martim, e João de Bayena: assinou-lhes seu officio, animar e esforçar aos que pelejassem, acudir com conforto aos cansados, retirar os feridos, cural-os, confessal-os, e protestar a altas vozes, entre as armas, a Fé de Christo, e Igreja Romana.

34 Chegava já a tiro de peça a náo de Jaques Soria; deo principio

com hum pelouro, a qne amainasse a nossa; foi a reposta disparar n'ella toda a artilharia; que como a náo era grande, e a soldadesca basta, fez bom emprego, e matou a muitos. Aqui começou a accender-se a peleja, desfazendo-se em fogo de parte a parte ambas as náos. Preparou Jaques pela nossa, e pretendeo meter-lhe gente; mas como não podia aferral-a, saltárão dentro tres homens armados sómente, entre os quaes hia o Sotto capitão, segunda pessoa de Jaques, tida em grande conta. Brigárão estes no convés valentemente; e como bem armados podérão resistir algum tempo, até que vencidos, meio vivos forão lançados ao mar, com grande sen timento de Soria, que estava á vista. Instigado da dor, acometteo a segunda e terceira vez, mas tambem sem effeito; porque querendo saltar alguns na náo, cahirão ao mar armados, e forão ao fundo. Comia-se de raiva Jaques Soria, vendo frustrados seus intentos; resolveu-se, que era necessario mais força; voltou a quarta vez, trazendo comsigo as outras quatro náos, cercou a nossa, e atravessando elle por proa, as quatro pelos lados, dispararão sobre ella toda a artilharia, com damno, e morte de alguns Portuguezes: acabada a fumaça, botando arpéo, lançou-lhe dentro cincoenta soldados de armas brancas, e dando por certa a victoria, pela differença conhecida de poder a poder, poz-se de largo a ver o successo do alto da popa de seu galeão.

35 Travou-se a briga cruelissima, pelejando esforçadamente de huma e outra parte; huns defendendo a causa de sua liberdade, vida e fé; outros a de sua cobiça, impiedade, e mortal odio. Porém aqui he bem se veja agora o esforço do capitão Ignacio, por tantas vezes prometido, e pera aqui guardado. *Non sicut mori sicut solent ignavi mortuus est Abner.* Aquelle posto, que huma vez escolheo vivo, esse mesmo cobrio na guerra seu corpo morto, esse mesmo lavou com seu sangue. No meio da náo ao pé do masto principal o achárão os inimigos, ahi o acabárão a pé quêdo. Podérão tirar-lhe a vida, mas não as armas; porque o escudo da santa Imagem da Virgem, que pintou S. Lucas, e tinha embraçado, nenhum lh'o pode tirar das mãos, por mais que pretendeo fazel-o o rancor dos hereges. D'alli protestava a Fé Romana, d'alli erão ouvidas por cima do estrondo das armas, estas suas palavras: «Irmãos, defendei a Fé de Christo, pelejai esforçadamente pela Igreja Catholica Romana; contra hereges o haveis, que andão errados, e fóra do caminho da verdade.» Alli recebeo a pé quedo da mão de hum herege, que ouvia suas vozes, e via seu sagrado escudo, mettido em odio, e furor, huma cutilada cruel, com que lhe fendeo a cabeça, e

descobrio os cerebros. Aqui outras quatro lançadas, a cujo rigor desfaleceo o corpo, mas não o brio. Cahio sobre seu sangue no mesmo lugar, onde cantára Ladainhas, fizera falla aos Irmãos, tivera oração, esperara o conflicto, animára os soldados, prostestara a Fé, e reprehendera os hereges. Porém estava ainda forte o espirito, e por mais que o ruido era grande, forão ouvidas em todo o convés estas suas palavras: «Sejão-me testemunhas o mundo, e os Anjos, e os homens, que morro pela Fé Catholica, e Igreja Romana, e por tudo o que ella confessa!...»

36 Aqui acodirão os companheiros á voz de seu pastor ferido. O Padre Andrade se abraçou com elle, com laços tão fortes de amor, que não podérão apartal-os: ambos foi força retirar a hum camarote junto ao leme, onde ultimamente se reconciliou com o mesmo Padre. Chegavão todos banhados em lagrimas de sangue, e ensanguentavão-se no bemdito Martyr, abraçavão, e beijavão suas feridas: elle porém despedia-se d'elles banhado de alegria, e por seu ultimo amor lhes rogava, que não chorassem por sua morte, antes se alegrassem: «Fez-me Deos pastor vosso (dizia) he bem que vá aparelhar-vos o lugar: o mesmo disse Christo a seus Discipulos: *Vado parare vobis locum*: Òh filhos meos, quão suave he a morte por Christo! nenhum desmaie, morrei todos por elle!» E n'estas palavras escoado do sangue, fixos os olhos na santa Imagem da Virgem, que nunca largára, sem sinal de sentimento algum, passou a gozar do premio de seus grandes trabalhos.

37 Seguio a seu pastor immediatamente o esforçado Irmão Bento de Castro: o qual ao primeiro furor do inimigo despedido dos mais Irmãos, se foi meter entre os que brigavão, armado só com a espada vencedora da santa Cruz, porque por ella fosse conhecido, e désse claro testemunho da Fé que professava: e animando a altas vozes aos nossos, que pelejassem pela Igreja Romana, e desenganando os hereges de sua cegueira, foi passado com tres arcabuzadas: e não sendo bastantes pera que cahisse tão grande constancia, carregou sobre elle o odio mortal dos hereges, e á força de sette punhaladas, dadas á mão tente, no mesmo lugar, onde começára, com a mesma constancia de espirito, protestando a Fé em que morria, e abraçado com a Cruz de Christo, cahio desmaiado, envolto em seu sangue, e meio vivo foi logo lançado ao mar. O terceiro em ordem foi o Irmão Diogo Pires de Nicéa, chamado de antes o Mimoso, nunca mais que agora do Ceo, que junto ao lugar donde morrera seu capitão, deo constantemente a vida a mãos de hum cruel soldado, que aceso em odio de

ouvir suas vozes com que protestava a Fé Romana, o buscou com huma lança, e atravessado de parte a parte o lançou ao mar.

38 A estes seguirão na palma da victoria aquelles apostados soldados, que seu bemdito Padre Ignacio havia destinado á guerra. Estes, e outros guerreiros valerosos, que se lhe ajuntarão, depois de despedidos de seu pastor, tomada sua benção, e composto aquelle santo corpo defunto, tornárão á briga, com novo brio, quaes elephantes á vista do sangue, de que vinhão tingidos. «Eia Irmãos (dizião) morramos todos, sigamos a nosso capitão.» O Irmão João de Mayorga pintor, cançado igualmente de animar, e protestar a Fé, entre os combates, por espaço grande, conhecido pela roupeta, e barrete que trazia da Companhia, acommetido não menos que de seis ou sete soldados da seita perfida, foi lançado vivo, e sem ferida alguma, mas com mais crueldade, ao mar. Os Irmãos Gonçalo Henriques do Porto, Manoel Rodrigues de Alcochete, Manoel Pacheco de Ceita, e Estevão de Zurára Biscainho, embebidos no vivo da peleja, acudindo a huma e outra parte, animando os soldados, protestando a Fé, e o ser de filhos da Companhia, nem souberão da morte de seu pai Ignacio, nem os que concorrêrão a despedir-se d'elle, souberão da sua; só conhecêrão que forão lançados ao mar, como tinha feito aos outros o furor heretico; porque tornando á peleja, nunca mais os virão na náo.

39 O irmão Manoel Alvares não tem a menor parte em tão grande empresa: defendeo sempre sobre a xareta, e castellos de popa: seu valor foi insigne: igualmente desprezava a morte, que os inimigos: aquella procurava, protestando a Fé a vivas vozes, que atroavão todo o convés, e erão ouvidas até nas náos distantes: estes detestava por cegos, errados filhos de perdição. Cessava já o furor da briga, mas não cessava o esforçado soldado de Christo com a protestação de sua Fé: arremetem os infernaes saiões, e fartão n'elle seu rancor: retalhão-lhe o rosto, estendem-lhe as pernas, e fazem-lhe em pedaços as canelas com os canos de arcabuzes; e não quizerão acabal-o, por que não acabasse sua pena. Retirárão-no os Irmãos pera si, e vendo que sentião seu tormento, virado a elles, lhes disse: «Irmãos, tende-me inveja, não lastima; que eu confesso que nunca mereci a Deos tão grande bem: quinze annos ha que estou na Companhia, passão de dez que peço a viagem do Brasil, e me aparelho pera ella, e com só esta morte me dou por bem pago de todos meus serviços.»

40 A este tempo o Capitão da náo mortalmente ferido, vindo-se retirando do castello de popa, onde pelejára animosamente, entrou no camaro-

te em que estavão os Irmãos postos em oração diante das sagradas Imagens: o que vendo o furor dos hereges que o vinhão seguindo, depois de acabarem de matar o Capitão, detestando o acto dos servos de Deos como idolatría, fizerão impeto sobre elles. Ao Irmão Braz Ribeiro Bracharense, de vinte e quatro annos de idade, sete mezes não mais da Companhia, quebrárão o casco da cabeça, até lhe espalharem os cerebros com as maçãs de suas espadas, deixando-o morto. Ao Irmão Pedro de Fontoura, tambem Bracharense, cortárão com huma cutilada o queixo inferior da boca, e com elle a lingoa. Ao Irmão Antonio Correa Portuense derão huma grande pancada na cabeça com os cabos de outra espada, queixando-se elle aos demais Irmãos por ser tão duro, que ficava ainda com vida.

41 Morto o Capitão, que pelejava com valor, e mortos os Irmãos, que metião coração no conflicto, acabou-se a briga, e rendeo-se a náo San-Tiago. Dos nossos morrêrão quinze ou dezaseis, os mais d'elles forão depois lançados ao mar pelos Franceses ainda vivos, mas mal feridos, por escusar trabalho em cural-os. Dos hereges morrêrão trinta; entrando em conta os que acabárão com a artilharia nas náos inimigas: e não foi maior o numero porque vinhão armados por todo o corpo. Seja exemplo o de hum homem do mar natural do Porto: era esforçado, não tinha outra arma mais que huma lança, com esta fez bote a hum d'estes armados, e deo com elle no convés, foi sobre elle, e querendo matal-o, nem achou com que, nem por onde: tirou-lhe a espada da mão, mas não pode tirar-lha do braço, onde vinha amarrada. Que remedio? Lembrou-se o bom Portalés, que trazia huma faca pendurada á ilharga, tirou-a da bainha, mas não achava por onde empregal-a, até que descobrio certa junta em huma das ilhargas, por ahi a meteo, e lhe acabou a vida; mostrando seu esforço, e juntamente a difficuldade de matar hum homem bem armado.

42 Espalhárão-se logo os vencedores a tomar posse por varias partes da náo, e a saquear, segundo seu costume, pelos baixos, e camaras. Aqui se vio mais que em outra parte o odio d'estes inhumanos hereges pera com os nossos: porque sendo assi que acabada a guerra, por commum direito das gentes, em sangue frio, nem se mata, nem se afronta rendido algum, aem o fazião aos que o ferirão, e matárão: com tudo, quaes lobos Hircanos em rebanhe só sem pastor, nem rafeiros que possão defendel-o, achando debaixo das cobertas os Padres, e Irmãos, que ficárão acompanhando o corpo defunto de seu mestre Ignacio, curando os feridos, e todos elles taes do trabalho, que erão dignos de compaixão, usárão com elles então da maior

crueldade: vendo alli vivo ainda o esforçado Irmão Manoel Alvares lidando com a morte á força de dôres excessivas das feridas mortaes que lhe derão, conhecendo que era aquelle que animava, e protestava a Fé, do castello da popa o lançárão assi meio vivo ao mar. O mesmo fizerão ao Irmão Fontoura no meio das penas de seu queixo, e lingoa cortada, ainda vivo.

43 Porém o que sobre tudo intimamente lhes magoou as almas, foi que dentre os braços lhe tirárão aquelles algozes do inferno, o veneravel e santo corpo defunto de seu amado pai Ignacio, reliquia ultima de sua consolação, e consolação derradeira de seus vivos exemplos, e o lançárão tambem ao mar: arrancárão-lho dos braços, mas não dos olhos; porque com estes o seguirão ainda do alto do bordo, até desapparecer; e forão testemunhas de hum caso insolito, notorio em toda aquella náo, que andava o santo cadaver boiante sobre as agoas com os braços abertos em fórma de cruz; porque aquelle que vivera em cruz, em cruz morresse; nem fosse ao fundo aquelle, que não tivera o commum peso sensual da carne. Julgárão-no por portento todos os da náo, que com cuidado o notárão até o perdêrem de vista, sabendo mui bem, que hum cadaver frio se vai ao fundo da mesma maneira que hum sacco de terra. Oh se nunca perderamos de vista, os que somos filhos d'esta sua Provincia do Brasil, tão grande exemplo d'aquelle, que não só em vida, mas ainda na morte, nos ensinou a verdadeira mortificação da Cruz! Bem sei que diz Richardo Vestegano no seu Theatro da crueldade heretica fol. 54, que até lançado ao mar levou Ignacio a Imagem da Virgem comsigo, sem que lha pudessem tirar: porém nós sabemos, que depois de lançado ás agoas, andou sempre em cruz sem Imagem: podia ser que lançado com ella, alli a largasse ás ondas, antes que a hereges; e trocasse então a que fôra companhia na vida, por seguir a Imagem do Filho na morte. E assi parece o entendem muitos authores, quando fallão d'esta Imagem santa. Aos que ficárão vivos mortificárão estes hereges de maneira, que fôra menos pena lançal-os logo a morrer com o pai morto: gozárão ao menos até espirar, da vista e companhia de quem tanto amavão. Porém em quanto esta hora sua não chegava (porque não ousavão os algozes tudo o que querião) afrontavão-nos de palavras, e obras, chamando-lhes perros, diabos, Papistas, Jesuítas, Presbyteros (as maiores afrontas a seu parecer) dando-lhes bofetadas, e punhadas por desprezo: e d'este modo apremiados, lhes entregárão o trabalho da bomba, porque se hia a náo ao fundo, aberta das bombardadas do principio da briga.

44 Façâmos aqui huma digressão, em quanto por ora se occupão com a bomba. Jaques Soria, a quem do peito não sahira o sentimento da morte do seu Sotto Capitão, que da popa de sua náo vira matar no principio da guerra, mandou que fossem levados a sua presença, o Mestre, e Calafate da náo San-Tiago, que o ajudárão a matar: levárão-lhe tambem entre estes o Irmão Simão da Costa, mancebo como de vinte annos, Noviço que começava a ser da Companhia, mas debaixo ainda de trajes seculares: não se sabia a causa; suspeitava-se, que como era de boas partes, e bem apessoado, cuidarião que era filho de algum grosso mercador, e quererião tirar d'elle o porte das fazendas da náo. A este em primeiro lugar chamou Jaques Soria; e a primeira pergunta foi: «Se era Jesuita, ou não?» Porém Simão, supposto que negando sabia que escaparia da morte, foi filho leal, confessou claramente que era Religioso, irmão d'aquelles, que pouco havia derão a vida pela Fé Romana: do que indignado Jaques Soria, logo alli lhe mandou cortar a cabeça, e lançar ao mar. Ditosa alma! *Consummatus in brevi explevit tempora multa.* Em segundo lugar tratou do caso do Mestre da náo, e Calafate, e forão sentenciados a morrer cortadas as cabeças, por matadores de huma pessoa principal.

45 Tornemos agora aos Irmãos que estão á bomba, cansados igualmente de trabalhar, e de esperar sua ultima sorte. Chegavão já a desfallecer, teve lastima d'elles o Padre Andrade, e vendo estar o Capitão, que então era hum sobrinho de Jaques, Monsieur Marlim, no castello de popa, conversando igualmente com os seus e os nossos homens da náo, humana e amigavelmente; foi-se a elle, e pedio-lhe tivesse compaixão dos Irmãos, que chegavão a não poder ter-se em pé de fraqueza. A reposta foi cruelissima, bem parecida ao odio que logo veremos do tio: arremetêrão quaes lobos feros ao cordeiro manso, pisárão-no a couces e punhadas, lançárão-lhe por desprezo o barrete ao mar, e a elle por derradeiro da xareta abaixo, tão pisado, que lançava sangue por boca, e narizes. Oh feras deshumanas! a hum homem rendido, desarmado, confiado em vossa presença? Que humanidade, que cortesia he esta? Não sabe o odio, quando he entranhavel, usar de leis de cortesia, nem de misericordia. Esta impiedade lhes acendeo os corações pera outra maior. Quiserão que todos os Irmãos passassem pelo mesmo contraste; levárão-nos da bomba pera o castello de proa, com as mesmas injurias, e tormento. Aqui se apparelhavão já os servos do Senhor pera serem lançados ao mar: porém não era chegada a hora do poder dos ministros das trevas; erão sómente preparações da morte: tirárão-lhe a todos

roupetas, e barretes, e não se fartavão de afrontar e maltratar de novo com mais rancor aos que vião com coroa na cabeça, pera com elles cousa abominavel.

46 No meio d'este transe, teve a sorte que desejava o Irmão Manoel Fernandes, o qual quando hia passando pera o castello de proa, colheo-o a seu geito hum d'aquelles algozes (impaciente da tardança da sentença que esperava) junto ao bordo, e tomando-o nos braços, deo com elle ao mar; sem mais outra causa, que a de seu odio heretico. Feito este ensaio, despidos todos, e desbarretados, os tornárão á bomba. Aqui tem lugar o pequeno Aleixo, de quatorze até quinze annos na idade, de muitos no juizo: a este tomárão quatro hereges, e o pisárão a pancadas, até lhe arrebentar o sangue pelos narizes: veio-sea os outros Irmãos, *sua vulnera jactans*, dizendo estas palavras: «*Omnia possum in eo, qui me confortat.*» Era sabbado, fizerão os hereges seu jantar, como quem elles erão, de galinhas, e outras carnes que achárão na náo: e quando foi ao comer, ou porque houve entre elles algum com rasto de humanidade, ou por quererem experimentar (e he o mais certo) o que logo virão; mandárão ao Padre Andrade alguma parte da ditta carne, pera comer elle, e os companheiros. Porém o resoluto observante da lei da Igreja Romana, qual outro forte Eleazaro, querendo antes morrer á fome, que ser visto consentir em seu heretico abuso, tomou a carne, e lançou-a logo ao mar, em presença do mesmo Francez que a trouxera: tomárão por descortezia o que era fineza da Fé; mas como esperavão por horas a ultima vingança, contentárão-se por então, com ameaçal-os de morte sómente.

47 N'aquelle mesmo dia á tarde, cansados já os servos do Senhor do trabalho da bomba, e desejosos de experimentar o ultimo acto de tão larga tragedia, e os hereges igualmente de tirar do mundo aquelles que tinhão por escoria d'elle; depois de varias idas e vindas do batel, Jaques Soria, infestissimo inimigo de Jesuitas (pelas razões que atrás dissemos das revoltas de França, desde a morte do Catholico Duque de Guisa, rebellião contra o Rei, e castigo de trinta mil dos Hugonotes, em que os Padres da Companhia de Jesu, como sempre, fizerão as partes dos Catholicos, que defendião a Romana Igreja contra estes hereges) no seu galeão deo sentença, que fossem mortos os Jesuitas da náo San-Tiago, por serem seus contrarios, e porque hião prégar falsa doutrina ao Brasil: acrescentando, que se estes não forão, já elles com os demais Franceses serião todos huns. Dada esta sentença, qual homem que pretende dar grande nova,

e pedir alviçaras por ella, vai primeiro que todos a leval-a; tal se houve no caso este Juiz iniquo, quiz elle mesmo pronunciar sentença por sua boca, e ser o primeiro que levasse esta grande nova de morte aos ministros de sua proflssão, que a desejavão como a vida. Estende as velas ao galeão, prepara pela náo San-Tiago, e diz a altas vozes: «Lançai, lançai ao mar estes perros Jesuitas, que vão prégar falsa doutrina ao Brasil.»

48 Ouvida a sentença (oh furor carniceiro!) verieis de improviso aquelle convés cheio dos ministros das trevas licenciosos. Raras são as historias, ainda dos tyrannos mais severos, onde a sede do sangue dos martyres fosse tão refinada. Não cabem na náo de prazer: preparão os algozes seus instrumentos, dividem o manso rebanho em duas partes, bombordo, e estibordo, e vão fartando-se do sangue innocente aquelles lobos carniceiros; com esta differença, que os de mais idade, ou sinalados com tonsura clerical na cabeça, passavão primeiro a punhaladas, e depois os lançavão ao mar; e os que erão de menos idade, e sem os taes sinaes, lançavão sem feridas. O Padre Diogo de Andrade, assi como era principal entre todos, foi o primeiro no padecer, passado a crueis punhaladas, e meio vivo entregue ás ondas vorazes. Da mesma maneira os Irmãos Domingos Fernandes, Antonio Soares, Francisco Pires Godoi, e todos os outros, ou tonsurados, ou maiores: e não sei eu onde foi a crueldade mais severa, se n'estes, ou nos que forão de todo vivos ao mar.

49 Aqui se vio hum espectaculo, ao Ceo festival, e aos homens lastimoso: pouco menos de trinta nadadores representando varias mudanças, protestando a Fé em que morrião, invocando os celestiaes moradores, animando-se huns aos outros, e despedindo-se os que acabavão dos que ainda lutavão com as ondas; e estes depois de enfraquecidos de nadar, seguindo ultimamente os demais. Oh mar Atlantico! Com mais razão te chamarias desde agora mar Vermelho! Ditoso porto, e ilha da Palma, cujas praias forão lavadas com ondas de sangue de tão felices triumphadores! Estavão vendo toda esta tragedia os homens Portugueses, que da náo San-Tiago notavão todas estas variedades, e as referião depois com copia de lagrimas. Forão trinta e nove os que n'este ultimo acto, e nos antecedentes derão as vidas; porque o quadragesimo guardou o Senhor, por especial providencia sua, pera que como testemunha de vista, entre as mais, pudesse relatar-nos por menor toda esta historia.

50 Era este o Irmão João Sanches, pouco mais que de quatorze annos de idade: na occasião em que os Franceses fizerão exame dos Religiosos,

foi conhecido d'elles por cozinheiro: disserão: «Bon garçon, vete, vete a la cocina. Faltou-lhe a occasião, mas não o animo. Porèm he o numero de quarenta sagrado: e aconteceo aqui o que lá aos outros quarenta, que padecêrão pela Fé n'aquella celebre alagoa frigidissima, onde faltando hum, supprio o Ceo com outro, que foi o quadragesimo. Entre os Irmãos que os hereges arrebatárão da bomba pera a morte, levárão de mistura dous mancebos seculares, cuidando serem da Companhia: e como taes, com elles os lançárão ao mar: porém com sorte mui diversa; porque hum d'elles, clamando quanto pôde que não era Religioso, morreo contra sua vontade: o outro consentindo no erro, morreo voluntariamente, e mereceo ser o quadragesimo dos Religiosos, recebido na Companhia do Ceo, antes que o fosse na da terra. Chamava-se d'antes S. João, nome usado na Provincia de Entre-Douro e Minho, donde era natural, e nome quasi de João Sanches lido ao contrario, como pronostico de que havia de ser Santo, e de que havia de supprir as vezes do Irmão João Sanches: virá a chamar-se S. João Adauto; Santo por sua morte, adauto por ser acrescentado a trinta e nove, fechando o numero quarenta. O que se entende da resolução d'este bemaventurado mancebo, he: como pedia a Companhia, e erão grandes os desejos de ver-se filho d'ella, acompanhando sempre os Religiosos em suas afflicções, e trabalhos; entendeo que era tambem obrigado seguil-os n'aquelle trago ultimo; ou persuadido que era já da Companhia, ou que pera o ser bastava morrer como elles: e com razão por estes desejos, e effeitos, he contado entre os filhos da Companhia.

51 Oh venturoso dia 15 de Julho de 1570! digno que se escreva na memoria dos homens, pois nos livros da Eternidade está escritto: n'este entrou nos palacios celestes este esquadrão de vencedores com palmas em as mãos, sahindo do mar, vermelhos em seu sangue. Aquella grande serva de Deos, a Madre Theresa de Jesu, posta em grande contemplação, e arrebatada em espirito, os vio ir entrando no Ceo com laureolas todos de Martyres gloriosos; e entre elles conheceo especialmente hum, que lhe era propinquo em sangue, com particular alegria, e favor do Senhor. Descobrio ella o caso a seu confessor. Escreveo-o Padre Fr. Diogo de Yepes, Bispo de Taraçona, na Vida d'esta Santa: e o Padre Antonio de Vasconcellos na Descripção de Portugal. O Padre Eusebio Nieremberg diz, que houve outras semelhantes revelações sobre a entrada no Ceo d'estas almas ditosas: posto que não declara quaes fossem. E no tomo IV dos Varões illustres refere, que apparecêrão em companhia do ditoso Irmão Pedro Aldea de nossa Compa-

nhia em grande resplandor com corôas de flores, e palmas em as mãos, a certos casados de bom viver; e com circunstancias dignas de todo o credito. Foi applaudida pelo mundo esta tão insigne victoria, depois de tão ferida batalha: e chegando ao Summo Pontifice Pio Quinto, diz humas palavras, com que parece que os canonizava; porque passando n'aquelle mesmo tempo hum Motu proprio em favor dos filhos da Companhia, disse d'elles assi: «Os quaes não contentes com os fins da terra, penetrárão até as Indias Orientaes, e Occidentaes: e alguns d'elles de tal maneira forão constrangidos do amor de Deos, que prodigos de seu proprio sangue pera plantarem mais efficazmente n'aquellas partes a palavra do Senhor, se submetêrão a martyrio voluntario.

52 O Poeta Francisco Bentio celebra o triumpho d'estes Martyres no liv. 3, e 6 de seu Poema; e diz assi:

Huc ibant: his Ductor erat tum nomine felix
Tum pietate igens Ignatius: extulit illum
Azebeda domus: Sorias oppressit euntes:
Crudelis Sorias, tetram cui tabida mentem
Ex Erebo sublata lues infecerat, et se
Hostem Pontifici magno, sacrisque ferebat
Ritibus, infectumque tenebat navibus æquor.
Nam quia non procul á terra defecerat afflans
A tergo, puppimque ferens, et lintea ventus:
Accipiter velut imbellem tellure columbam
Cúm sedit, leporemvé citus venator in altis
Montibus, et niveo vallatis aggere campis:
Assequitur Prædo, ratibusque instructus, et armis
Cominus invadit, circunstant scilicet unam
Quinque rates, nec opus longo certamine: plures
Vicere, irrumpit Sorias, recipitque tenetque
Navigium, et vultu, verbisque minamtibus instat,
Mox studium ratus extingui sic posse virorum.
Quos docuit Romana fides: saturare cruore,
Utere sorte data: Romanam interfice messem:
Ipse suis clamat, Sumerge cadavera ponto:

Et simul hoc, simul Ignatij, qui amplexus habebat
Virginis effigiem Mariæ, veramque tueri
Sequé suosque fidem suprema in morte professus,
Et socijs animos addebat, et hostibus iras,
Pectora transadigit tello, vastumque per æquor
Cum sacra jacit effigie, quam nulla revellit
Vis admota viro: hinc socios furibundus ad unum
Terque quaterque addens exuta in corpora ferrum,
Christum implorantes pelagi projecit inundas.
Hæ circum effuso rubuerunt sanguine; at illi
Protinus et medio petierunt æquore cælum.

53 Depois de tomada vingança nos corpos, passárão aquelles ministros do inferno a tomal-a nas cousas religiosas, e santas. Achárão entre outras, quantidade de reliquias, rosarios, Agnus Dei, e oleos sagrados, que o bemdito Padre Ignacio levava pera o Brasil: tudo isto espalhárão com furor diabolico pelo convés da náo, pisando-o a couces, e depois lançando-o ao mar. Era huma d'estas reliquias meia cabeça de huma das Santas Virgens onze mil, encaixada em hum meio corpo de feitio lustroso. A santa cabeça trilhárão aos pés: o corpo trouxerão por desprezo pendurado da gavia, dizendo o Capitão por zombaria, que o levava, porque se parecia com huma sua filha: porém pagou a descortesia; porque veio sobre elle huma grande tormenta de muitos dias, e foi forçado lançal-a ao mar, ou por entrar em consideração da santidade d'aquella Imagem offendida, ou por ter pera si que procedia aquelle infortunio de levar comsigo peça tão detestavel a seu parecer; e he o mais certo. Hum fermoso pedaço do sagrado lenho da Cruz de Christo lançárão em o fogo, com lastima e lagrimas do Irmão Sanches, que estava á vista, a quem disserão por escarneo: «Olha, olha, Papista, como arde!» Em hum sagrado Crucifixo fizerão opprobrios inauditos: levantárão-no em alto, arremedando o canto dos Clerigos Romanos; e logo derão com elle sobre huma mesa, *Et super vulnera dolorum ejus addiderunt, iterum crucifigentes Filium Dei*, não cessando aquelles cães raivosos de dar-lhe punhaladas, e fazer-lhe afrontas, até tornal-o em pedaços. Armárão hum altar, revestirão-se dos ornamentos santos, contrafazendo e arremedando o sacratissimo sacrificio da missa, e ceremonias da Igreja Romana, levantando por hostia hum grande *Agnus Dei*, que depois pisárão a

couces, e desfizerão a punhaladas, bebendo, e brindando huns a outros pelos sagrados calices.

54 Tremem as carnes só de ouvir tão grandes sacrilegios, e não tremião aquelles corações obstinados. He hum dos milagres da Omnipotencia divina, que á vista de semelhantes desacatos seus, suspenda os raios de sua justissima vingança: e he por ensinar-nos aquelle Senhor das misericordias o soffrimento, que devem ter as criaturas á vista do de seu Criador: e pera mostrar-nos quão caro lhe custa castigar almas que redimio: virá porém o tempo da vingança: «*Dies enim ultionis in corde meo*» diz o Senhor. Perdoárão comtudo os heregos aos ornamentos mais ricos, não por misericordia, mas por cubiça: da mesma maneira a duas Imagens da Virgem, por curiosidade sómente da pintura, ambas tiradas do proprio retrato que pintou S. Lucas. Huma d'estas foi a com que morreo o bemaventurado Ignacio, ainda chea de seu sangue; e esta por divino mysterio com as nodoas ainda do sangue, veio ter ás mãos dos Padres do Brasil, que no Collegio da Bahia a guardárão até o anno de 1568(*), com a veneração que merece peça tão santa.

55 Acabada esta sacrilega tragedia, depois de recreados tres dias na Gomeira, huma das ilhas das Canarias, do trabalho de tão grandes façanhas, partio a esquadra dos ministros da iniquidade pera sua terra. A não San-Tiago, depois de cinco mezes de viagem, e fazer nove presas no mar, chegou á Rochela, cidade de abominação de todas as seitas, e heregias: houve noticias das muitas presas que trazia, e foi bem recebida da Rainha Madama Joanna de la Brit; mas reprovada d'ella, e de todos os povos, a crueldade de que usára Jaques Soria com os da Companhia: que até entre hereges se estranhão desatinos tamanhos. O Irmão Sanches houve licença, e se partio d'alli a Bayona: foi hospedado no Collegio da Companhiá de Jesu de Unhaté, onde contava esta historia, e tremião as carnes dos que a ouvião. Chegou ultimamente a Lisboa, e ouvida a longa narração da tragedia, não houve quem tivesse as lagrimas, já de mágoa, já de alegria: renovavão então os amigos a memoria do passado tempo de Val de rosal, e conferião aquelles principios santos com estes fins ditosos. Bem se diz, que o cutello do sangue dos Martyres faz mais fecunda a Igreja de Deos: assi se vio aqui; porque em lugar de quarenta que padecerão, se offereceo dobrado numero pera ir ao Brasil, a ver se alcançavão semelhante sorte por esses mares, magoados os que na primeira a não pudérão alcançar em companhia de tão grande pastor.

(*) Esta data é evidentemente errada: porem não sabemos como restituil-a. (I. F da S.)

56 Foi o Padre Ignacio de Azevedo natural da illustre cidade do Porto: era seu pai Dom Manoel de Azevedo, Comendador de S. Martinho; des antiguas e claras familias dos Malafayas, e Azevedos, que obrarão façanhas conhecidas em defensão do Reino, no tempo d'El-Rei Dom João o Primeiro, e conquistas de Africa. Sua criação mostrou bem o que Deos havia de vir a fazer n'elle: parece que do ventre da mãi trouxe comsigo a devação da Virgem. Entre os regalos da casa de seus pais, sendo ainda de pequena idade Dom Ignacio de Azevedo, trazia hum sacco de cilicio branco continuamente á raiz das carnes, dedicado por voto, que pera isso fez á Virgindade da Senhora, devação que ainda continuou depois de entrado na Companhia, até que sabída dos Superiores, lhe irritárão o voto, em cujo lugar começou a rezar o Rosario, e Officio da Immaculada Conceição por toda sua vida, com tão cordial amor á Virgem, como bem mostrou o affecto, mais que natural, com que o vimos morrer apertado com sua santa Imagem, sem que alguem lh'a pudesse tirar. E d'esta se póde collegir as demais devações e espirito de nosso Dom Iguacio, ainda quando moço, e secular.

57 Sendo já de idade mais crescida, como era filho mais velho. fez n'elle casa e morgado seu pai, e muito moço entrou de posse d'elle. Era discreto, prudente, amavel, e digno de maiores estados: lustroso no fausto de sua casa, a seus criados nada penoso: no trato de sua pessoa, trajos, cavallos, arreios, e o mais necessario a hum mancebo tão bem dotado da natureza e da fortuna, brioso, porém não soberbo: porque toda esta apparencia tinha já então por figura do mundo, que como a de breve tragedia havia de acabar. Não só os de dentro da casa, mas tambem os de fóra, enxergavão em Dom Ignacio este animo. Havia na mesma cidade do Porto hum homem nobre, visinho seu, por nome Henrique de Gouvea (nomeado por vezes nas Chronicas da Companhia de Portugal) em quem infundirão grande espirito as prégações do fervoroso Padre Francisco de Estrada, quando n'aquella cidade prégava, e desejava elle imitar o espirito de seu Mestre, convertendo almas, por meio da entrada da Religião da Companhia, então nova no mundo, e de que elle tinha feito grande conceito. Por visinhança conhecia mui bem este varão o bom espirito de Dom Ignacio, e sua boa disposição: foi a tratar com elle a huma quinta, cabeça de seu morgado, distante cinco legoas, junto a Paço de Sousa, chamada a quinta de Barbosa: e aqui a breves palavras de Deos, e da vaidade do mundo, qual fogo em polvora disposta, se accendêrão em grandes labaredas de maior per-

feição. Partirão ambos pera Coimbra, tomárão alli os exercicios do Santo Ignacio por trinta dias, e sahio d'elles Dom Ignacio de todo resoluto: renunciou o morgado em Dom Francisco de Azevedo, ou Attaide, seu irmão, por ser mais velho que Dom Jeronymo de Azevedo, tambem irmão seu (aquelle tão conhecido nas historias por conquistador da ilha de Ceilão, e seis annos Viso-Rey da India) e livre dos cuidados e impedimentos do seculo, retirou-se ao lugar deserto da Companhia, na flor da idade de vinte e hum annos, e na era do Senhor de mil e quinhentos e quarenta e sete.

58 Entrando no noviciado, lançou na virtude tão fecundas raizes, que foi exemplo de Noviços: era fallado entre todos o fervor de D. Ignacio. E porque este Dom que trazia comsigo (permittido então nos principios da Companhia) se não chamasse ao foro antiguo, procurou com todas as veras abnegar-se, e transformar-se em homem plebeo, por actos de verdadeira humildade, e mortificação. Aprendeo officios mechanicos com tal applicaçãô. como se por elles houvera de ganhar sua vida: chegou a ser perfeito çapateiro, alfaiate, colxoeiro, etc., e d'estes se prezou de maneira, que por toda sua vida trouxe comsigo os instrumentos d'elles; e era elle o melhor remendão de seus çapatos e vestidos, antepondo o dom ultimo d'este officio ao primeiro Dom da nobreza, e ajustando-se com aquelle principio do espirito, *Ama nesciri, et pro nihilo reputari.* A este tom erão os demais exercicios de humildade, e mortificação: n'esta parece hia já desde aquelle tempo começando a martyrisar seu corpo: cobrio-se de perpetuo cilicio: suas costas andavão sempre inchadas, cheias de pisaduras, e vergões dos açoutes: chegou a tanto gráo o odio com que o perseguia, que foi necessario retiral-o do noviciado ao campo do Casal de Sanfins, porque tivesse algumas tregoas comsigo mesmo.

59 Foi-lhe concedido aqui aquelle dom de lagrimas, porque tanto suspirava Santo Agostinho por signal evidente do divino amor: erão n'elle tão copiosas, que deixava ordinariamente regada a terra aonde tinha oração: e era tal o effeito d'ellas, que se abrasava entre essas agoas na charidade de Deos, e do proximo. Pedía-lhe o espirito desterrar-se pera partes mais remotas do mundo, onde dado vale a tudo o que chamamos carne, e sangue, se empregasse sómente com o Criador, e com as criaturas mais buçais da terra, por respeito d'elle: este espirito era o com que depois procurou a missão da India, Brasil, ou outras partes semelhantes entre gentios, ou hereges. Não determino tratar por menor seus grandes pensamentos, e suas

grandes obras: direi só algumas mais necessarias pera nosso exemplo, e sem ordem de tempos.

60 He digno da memoria de todos os filhos da Companhia o caso celebre, que lhe aconteceo quando tornava da missão de Barcellos. Trazião só hum jumento em que se revesavão elle e o companheiro: chegados a Braga, onde já era Reitor, e tão conhecido do Arcebispo, e de toda a cidade, como veremos, foi a questão, qual d'elles havia de ir a cavallo, e qual a pé pela cidade até nosso Collegio? Deo á escolha, que fosse o Irmão no jumento, e que elle o levaria de cabresto; ou que o Padre fosse a cavallo, e o Irmão o levasse de redea. Não soube o companheiro deliberar-se; resolveo-se o Padre, que fosse o Irmão o cavalleiro, e elle o lacaio. Entrou D. Ignacio de Azevedo pelas portas da cidade, passou a praça, e as mais ruas até chegar á nossa portaria, qual moço de mulas, levando o jumento em que hia o Irmão pelo cabresto. Oh exemplo raro! Julgou por melhor este varão entrar homem de pé, que de cavallo, por não parecer-se em alguma maneira com o antiguo D. Ignacio. Em todos seus caminhos ou hia a pé, ou com taes traças de mortificação, que vinhão a entrar em mais custo: e d'este modo visitou a Provincia, sendo Vice-Provincial: e quando hia a cavallo, era em jumento, do qual elle mesmo pelo caminho, e quando chegava á estrebaria, tinha cuidado.

61 Corrião em estreita amizade este santo varão, e o notavel D. Frei Bertholameu dos Martyres Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas (que logo se conhecem, e amão os santos:) quiz aquelle veneravel Arcebispo, que o acompanhasse Ignacio á sua igualmente celebre e trabalhosa visita das terras do Barroso. N'este caminho era de ver o como ambos se mortificavão á contenda estes servos de Deos; o que toca ao Primaz, relata a lenda de sua vida; o que toca a Ignacio, relatava depois, como testemunha fidedigna, o mesmo Arcebispo, com honra do Padre, e da Companhia. Comião ambos em huma meza, e com titulo de primor de polidos, mais gastavão em mortificar o apetite, que em satisfazer a natureza. Não havia pão alvo por aquelles lugares, achou-se hum só pera a meza do Arcebispo, andou este na meza a titulo de primor de hum pera outro, tanto tempo, que quando já chegárão a comel-o, era peor que a propria broa, por duro, e bolorento: a este teor levavão as cousas da mesa, e por aqui hião as da cama, e do mais tratamento do corpo.

62 Voltando da visita, despedio-se Ignacio do Arcebispo em seu palacio na cidade de Braga pera o Collegio do Porto: mas como não pudesse

partir-se n'aquelle dia, foi a recolher-se ao Hospital de S. Marcos com seu companheiro o Padre Pedro Lopes, pretendendo fazel-o na manhã seguinte: porém foi tão grande o ajuntamento de penitentes, que concorreo a elle, que foi necessario confessar até passado meio dia (que não perdia occasião de ganhar almas, ainda á conta de perder jornada.) N'esta mesma hora estava á meza o Arcebispo, e fallando pera os creados que assistião, disse: «Aonde irá agora o nosso bom companheiro Ignacio?» «Eu o deixei no Hospital de S. Marcos pouco ha», respondeo hum d'elles: ficou edificado sobre maneira o santo Prelado, mandou chamar os Padres, levou-os nos braços, e resolveo-se aqui em fundar o Collegio que temos n'aquella cidade, cortando por inconvenientes grandes, que n'isso entrevinhão: dizendo, que estes diligentes obreiros mandára Deos á sua Igreja pera Coadjutores dos Bispos, que têm sobre si a carga das almas: e foi o primeiro Reitor d'aquelle Collegio o mesmo Padre Ignacio, que não menos o edificou no material das obras, que no espiritual dos sujeitos, e a toda a cidade com exemplo.

63 Erão principios, estava o Collegio falto de alfaias de casa, e passavão a cada passo hospedes por elle: a cama do Reitor, boa ou má, era de hum d'elles, e elle se agasalhava sobre huma taboa. O mesmo era na charidade com os necessitados de casa, ou de fóra: repartia com estes as peças de seu vestido, até ficar-se elle exposto ao frio. Representou-lhe hum subdito, que tinha necessidade de hum gibão; que era tempo de grandes frios: despedio-o com boas esperanças, despio o seu, e mandou-o ao subdito: mas como ficasse muito mal enroupado, e erão rigorosos os frios, e por ventura tinha já dado tambem a camisa, entrou em escrupulo de poder contrahir alguma doença entre tanto rigor; foi-se á estrebaria, tomou huma coberta que servia de hum jumento, fez-lhe hum buraco no meio, meteo-o na cabeça, e fez d'elle gibão, com mais alivio contra o tempo: mas como fosse descoberto o furto da alfaia do jumento pelo que d'elle tinha cuidado, e sendo-lhe imputado, respondeo que aquelle jubão se mudára de hum jumento pera outro: e a este teor erão sem conto suas mortificações. Era incansavel no confessionario, e pulpito: nem pera estas occupações era impedimento n'elle, o ser Superior. Sendo Reitor de Braga, de Santo Antão, e Vice-Provincial, do mesmo modo se applicava a estes officios, que se o não fora. Pedirão-lhe os moradores da villa de Barcellos, sendo Reitor de Braga, hum prégador, e confessor pera toda a quaresma; não havia quem fosse, entregou o officio de Reitor a outro, e foi elle mesmo, julgando por mais forçosa aquella occupação que esta. N'aquella quaresma

prêgou todos os domingos, quartas, e sextas feiras, na villa de Barcellos, e depois de prégar descia do pulpito ao confessionario, e n'elle aturava até a huma hora depois do meio dia: os demais dias da semana discorria pelos lugares visinhos a pé, com seu bordão na mão, a prégar, fazer doutrinas, e confessar aquella gente.

64 Tinha notavel e conhecido dom de Deos pera sahir com tudo o que emprehendia de serviço seu: e em chegando a leval-o ao santo sacrificio da missa, ou oração mental, onde todo se enlevava na presença de seu Senhor, nenhuma cousa despintava de seus desejos, por mais que parecesse difficil; e forão algumas tidas por milagrosas. Nem faltavão outros favores exteriores, que Deos fazia por seu servo. Indo pera Barcellos, achou o rio que hia de monte a monte; e em quanto cuidavão como havião de passal-o, depoz o companheiro, que se achárão da outra parte, sem saber como; porque affirmava, que nem vira barca, nem entrára em rio, nem se molhára. Passavão outra vez o mesmo rio em hum barquinho em tempo de enchentes, e com a mesma força de agoas: ex que chegando á veia d'elle mais furiosa, vinha descendo com a mesma furia huma grande arvore inteira, que a tempestade trouxera das mattas ao rio: deo-se o barqueiro por perdido, começou a lastimar seu infortunio: o servo de Deos o animou que não temesse; e chegando-se ao bordo da barquinha, pegou de hum ramo da arvore, e desviou d'ella toda aquella machina, como se fora huma palha. Semelhante caso foi este ao da outra grande arvore, que S. Martinho desviou do caminho na cidade de Turon, e de que faz tanta estima S. Gregorio: aquella era só de estorvo ao uso da gente, e esta nossa de perigo da barca, e passageiros. Foi trazido ao Collegio de Evora hum endemoninhado, sobre o qual os Padres fizerão todos os exorcismos que costuma a Igreja, sem effeito algum: estava Ignacio no coro posto em oração, veio-se d'elle, chegou ao homem endemoninhado, lançou-lhe as contas que trazia na mão ao pescoço, e logo huma benção; e foi o mesmo que desamparar logo o corpo o espirito infernal. Do mesmo servo de Deos se refere, que tendo o Collegio de Braga falta de pão, e sendo avisado do Refeitoreiro, mandou comtudo que tangesse á meza, e tivesse confiança em Deos: no ponto que tangerão, chegou á portaria huma mulher com huma alcofa de pães, e entregues elles, não foi mais vista, nem conhecida; e foi tido o caso como sobrenatural. Celebra-o Sacchino no liv. VI, da part. III das Chronicas, n.º 261. Como estes erão os demais pensamentos, e obras d'este grande varão, das quaes como em outras partes de Portugal, Brasil, Italia, e viagem ultima, temos

feito menção, julgamos ser bastante o ditto: especialmente, porque sua morte insigne canonizou os feitos e obras de toda sua vida, segundo aquella sentença italiana: «Ch'un bel morir tutta la vita honora.»

65 Não deixarei de apontar aqui o fim que tiverão alguns dos tyrannos que tirárão a vida a este varão santo, e a seus santos companheiros. Jaques Soria principal tyranno, morreo raivando, qual perro furioso, com temor e espanto dos que o vião. Assi o escreve Pedro Jarich, e o confirma hum Francez Calvinista Rochelense, na Recopilação que fez das cousas dos Portugueses no capitulo 20. Dom Rodrigo da Cunha, Arcebispo dignissimo que foi de Braga, e depois de Lisboa, na segunda parte que fez dos Arcebispos Bracharenses, capitulo nono, diz, que quatro soldados (devião ser os das quatro lançadas de Ignacio) ficárão subitamente cegos; e que assi o testemunhou de vista hum Simão Cabreira, que se achou presente. Por outra via foi milagrosa a conversão de hum d'estes monstros; porque entrando em huma Igreja de Catholicos a fazer zombaria das ceremonias santas, foi de repente ferido da mão de Deos com tremor horrendo de corpo, qual de outro Caim: mas começando a padecel-o, reconheceo o castigo do Ceo, pedio favor á Virgem, cuja era a Igreja, foi ouvido, e sarou no corpo, e na alma; porque confessou seu peccado publicamente, abjurou sua heregia, e pedio perdão com contrição, e lagrimas. Conta o caso Pedro Jarich: e o trazem tambem as Cartas annuas da Companhia do anno de 1594, em que aconteceo.

66 Do bemdito Padre Ignacio de Azevedo escrevêrão, o Padre Ribadeneira no livro 3 da Vida do Santo Padre Francisco de Borja, cap. 10. O Padre Orlandino, e o Padre Sacchino na primeira, e segunda parte das Chronicas da Companhia: e mais largamente o mesmo Sacchino, na terceira parte, liv. 6, do num. 208 por diante. O Padre Luis Gusmão em sua Historia das missões, liv. 2, cap. 45. Pedro Jarich no segundo tomo de seu Thesouro Indico, liv. 1 cap. 25. O Padre Frei Luis de Sousa na Vida do Arcebispo Frei Bertholameu dos Martyres, liv. 1, cap. 19. Jacobo Damião liv. 3, cap. 9. O Padre André Escoto na Vida do Beato Padre Francisco de Borja em latim, liv. 3, cap, 10. Bencio em seu poema dos tres Martyres, liv. 6. Eusebio Nieremberg dos Varões illustres da Companhia, tom. 2, fol. 245. Bertholameu Guerreiro, em sua Gloriosa Coroa, parte terceira do cap. 3. Balthesar Telles na primeira parte das Chronicas de Portugal, liv. 2, cap. 18, e na segunda parte das mesmas, liv. 4, cap. 6. E o Padre Mauricio de nossa Companhia, que por relação do Irmão Sanches, que escapou, e outras

pessoas fidedignas, escreveo miudamente esta historia em hum livro manuscripto, fundamento principal, donde se tirou o que trazem os demais authores.

67 Celebra Geraldo Montano em sua Centuria o santo varão Ignacio de Azevedo com os versos seguintes:

Qui novus ille pugil, cujus de pectore fusus
Nereus in medijs æstuat ignis aquis?
Non undæ, fluctusque virûm, teretesque sarissæ
Obruere, ingesto nec valet amne Thetis.
Effigiem Divæ manibus tenet ille potentis,
Vellere, nec ferrum hanc, nec Libitina potest.
Alma fides, pietasque sacros de vertice crines
Solvit, et æquoreas fletibus auget aquas.
Sed charis ante omnes, sed nec charis ipsa, nec omnes
Flexerunt animos perfida turba tuos.

EPILOGO DOS MAIS COMPANHEIROS QUE MORRÊRÃO PELA FÈ DE CHRISTO

68 O Irmão Bento de Castro, Portuguez, natural de Chacim do Bispado de Miranda, de 27 annos de idade, nove da Companhia, estudante, com tres arcabuzadas, e sete punhaladas, meio vivo lançado ao mar: foi o primeiro de todo este santo esquadrão que deo a vida pela Fé Romana, hindo meter-se qual soldado valeroso entre os inimigos que entravão a náo, só com a cruz na mão, insignia das armas de Christo. Desde Noviço pedia a occasião de martyrio. Fazia na náo officio de Mestre de noviços, em virtude e charidade insigne.

69 O Irmão Diogo Pires de Nicea, Portuguez, natural da Villa de Nisa, Priorado do Crato, estudante philosopho, atravessado de huma lançada, foi lançado ao mar. Este bemaventurado mancebo teve a occasião de seu ditoso fim, seguinte. Faltando hum dia em sua classe, mandou-o o Mestre castigar, recebeo o castigo com sujeição, mas depois d'elle deo a escusa que tivera pera faltar a sua obrigação; dizendo, que fora ao Mosteiro de Valverde, legoa e meia da cidade de Evora, pedir áquelles Religiosos o admitissem por Irmão. Sentio-se o Mestre de não ter dado tão santa escusa, louvou-lhe o intento, e contou-lhe acaso a escolha que outros estudantes

fizerão de acompanhar o Padre Ignacio de Azevedo pera Lisboa, e d'alli feitos Religiosos pera o Brasil. Foi este o meio da predestinação do nosso estudante; bastou tocar-se, e logo assentou em seu coração caminhar em busca de Ignacio, e ser hum de seus companheiros, e de effeito foi recebido d'elle, e hum dos mais fervorosos que chegárão a alcançar a ditosa palma.

70 O Irmão João de Mayorga, Pintor, Castelhano, natural do Reino de Aragão, de trinta e cinco annos de idade, tres da Companhia, vivo ao mar.

71 O Irmão Gonçalo Henriques, Portuguez, natural da cidade do Porto, Diacono, ao mar.

72 O Irmão Manoel Rodrigues, natural da villa de Alcochete, estudante, ao mar.

73 O Irmão Manoel Pacheco, Portuguez, natural da cidade de Ceitá, ao mar.

74 O Irmão Estevão Zurara, natural de Biscaya, Coadjutor, ao mar. Era este Irmão Roupeiro no Collegio de Placencia, de grande virtude, e amado de todos: seguio de boa vontade ao Padre Ignacio, por que estando em exercicios espirituaes, lhe mostrou o Ceo, que n'esta missão havia de dar a vida pela Fé Catholica. Assi o declarou depois seu Confessor, a quem ells descobrio a revelação, que era n'aquelle tempo o Padre Joseph da Costa. Refere este successo o Padre Sacchino, na III parte das Chronicas da Companbia, liv. 6, n.º 233; e Eusebio Nieremberg no tomo II dos Varões illustres da Companhia, fol. 254, columna 2.ª, no principio. Estes quatro Irmãos acima immediatos forão lançados dos hereges ao mar no tempo da briga, não se sabe se mortos, ou vivos, ou feridos: nem elles souberão da morte de seu pai Ignacio, impedidos do estrondo das armas.

75 O Irmão Manoel Alvares, Portuguez, natural da cidade de Evora, Coadjutor, retalhado o rosto a cutiladas, e feitas em pedaços as canelas das pernas, e ossos dos braços com canos de arcabuzes, ainda vivo foi lançado ao mar. Era este Irmão pastor, guardava seu gado na simplicidade do campo quando entrou na Religião: havia quinze annos que vivia n'ella com bom exemplo: não sabia as especulações do espirito, porém sabia a praxe d'elle, e com tanto acerto, que mereceo revelar-lhe Deos a ditosa morte que havia de padecer por seu amor. Sahia hum dia de seu cubiculo, a tempo que os Religiosos acabavão a hora da oração mental que usa a Companhia, como arrebentando do peito, ora pondo os olhos no Ceo, ora cruzando os braços, e outros semelhantes fervores. Notou acaso hum Padre gravissi-

mo por nome Pedro Luis, que então era Irmão, suas acções; e perguntando-lhe a causa, respondeo cheio de alegria: «Irmão Pedro Luis, não se espante; porque n'esta hora de oração que tivemos, me mostrou o Senhor, que hei de ir pera o Brasil, e que no caminho hei de morrer martyr, e que me hão de quebrar os braços, e as pernas por seu amor.» Antiguo he communicar-se Deos aos pastores: e este favor excedeo o de muitos, de hum Moysés, de hum Jacob, e de hum David. Esta revelação corria como cousa certissima no Collegio de Evora, e se combinou com o effeito, com espanto dos que a sabião. Podemos comparar este santo Irmão a hum San-Tiago Interciso, pelo modo com que foi retalhado, e despedaçado em rosto, braços, e pernas.

76 O Irmão Simão da Costa, Portuguez, natural da cidade do Porto, Coadjutor, noviço, de vinte annos de idade, degolado e lançado ao mar.

77 O Irmão Manoel Fernandes, Portuguez, natural da villa de Celorico, Bispado da Guarda, estudante, vivo ao mar.

78 O Irmão Braz Ribeiro, Portuguez, natural de Braga, Coadjutor, de vinte e quatro annos de idade, e sete meses não mais da Companhia, quebrada a cabeça com a maçã da espada, até lhe saltarem os cerebros, logo espirou.

79 O Padre Diogo de Andrade, Portuguez, Ministro Sacerdote de ordens sacras, natural da villa de Pedrógão, foi o primeiro que depois da sentença de Soria, passado a punhaladas, meio vivo foi lançado ao mar.

80 O Irmão Antonio Soares, Portuguez, natural da villa de Pedrógão, Soto Ministro, passado a punhaladas, meio vivo lançado ao mar.

81 O Irmão João Fernandes, Portuguez, natural da cidade de Lisboa, estudante, com dous annos da Companhia, passado a punhaladas, meio vivo lançado ao mar.

82 O Irmão Pedro de Fontoura, Portuguez, natural da cidade de Braga, Coadjutor, cortado o queixo, e a lingua, lançado vivo ao mar.

83 O Irmão Luis Correa, Portuguez, natural da cidade de Evora, estudante, passado a punhaladas, meio vivo lançado ao mar.

84 O Irmão Luis Rodrigues, Portuguez, natural da cidade de Evora, estudante, passado a punhaladas, meio vivo lançado ao mar.

85 O Irmão André Gonçalves, Portuguez, natural de Vianna, do Arcebispado de Evora, estudante, passado a punhaladas, meio vivo lançado ao mar.

86 O Irmão Affonso Bayena, Coadjutor, mal ferido, e lançado ao mar.

87 O Irmão Francisco Peres de Godoi, Castelhano, natural de Torri-

jos, Bispado de Salamanca, com muitas feridas lançado vivo ao mar. D'este santo Irmão escreve o Padre Luis da Ponte, na Vida do Padre Balthesar Alvares, cujo noviço foi, que estudando em Salamanca, se recolheo a nosso Collegio a fazer os exercicios espirituaes de Santo Ignacio, e foi tocado de Deos pera deixar o mundo, e recolher-se na Companhia. Era homem galhardo, e valente, prezava-se muito de seus bigodes, que trazia crescidos, e autorizados: por estes pretendeo o inimigo de nosso bem prendel-o, qual outro Absalam dos cabellos, com tanta força, que foi o mór impedimento que se lhe oppunha, e vencendo facilmente os outros, este perseverava; porque n'aquelles seus cabellos cuidava que consistia o sinal da generosidade do homem. Com este pensaménto lutava, quando com a mesma generosidade, tornando sobre si, obrou huma acção digna de seu valor: tomou a tezoura, e alli mesmo por sua mão se cortou os bigodes, degolando juntamente com este golpe o Holofernes que o combatia: e d'esta maneira inhabilitado pera tornar a sua casa, pedio o recebessem logo: e com effeito, considerado acto tão fervoroso, foi recebido pelos Superiores, e mandado a Medina ao noviciado. Aqui procedeo segundo prometia o fervor do espirito que o chamava, fazendo as cousas de obediencia com grande perfeição. Andando na cozinha esfregava as panelas, tachos, e até as proprias sertãs de ferro, com tanta exacção, que as deixava não só limpas, mas reluzentes: e dizendo-lhe o Irmão Cozinheiro, pera que era cansar-se tanto em peças que logo tornavão ao fogo, e a denegrir-se? Respondeo o perfeito noviço: «Eu offereço cada noite á Virgem Senhora nossa todas as obras que faço entre dia, e tenho vergonha de offerecer-lhe huma peça mal esfregada, e pouco limpa.» Oh que bom exemplo pera nossas obras! Era homem de todo descarnado, e mortificado: em vez de guardanapo branco, e mimoso, de que no seculo costumava usar, quando comia no chão no Refeitorio, ou em pé, ou de joelhos, como he costume entre noviços, por acto de humildade, e mortificação; levava elle huma rodilha, ou espanador da cozinha mais sujo, e com este alimpava, não só as mãos, mas a boca, e rosto, folgando de parecer desprezivel aos olhos dos homens, por parecer fermoso nos de Deos. Na oração mental, basta dizer que era aquelle de quem contámos, que em Val de rosal perseverou de huma vez sette horas continuas de joelhos ante o Santissimo Sacramento, só ao sinal de huma palavra do Cozinheiro, que interpretou em seu favor.

88 Andava peregrinando, e doutrinando em companhia do Irmão João de Sá, que depois foi hum grande obreiro do Evangelho; vio-lhe o com-

panheiro hum queixo inchado, e cheio de sangue, porque huma grande bespa lho estava picando tempo havia; e a não acudir o Irmão, a deixára continuar; porque já de então hia costumando-se tão bom soldado a derramar seu sangüe por Christo. Era seu Mestre no noviciado aquelle grande varão de espirito, bem conhecido em toda a Companhia, e fóra d'ella, o santo Padre Balthesar Alvares: este nas praticas que fazia a seus noviços, procurava intimar-lhes sentenças espirituaes com tal força, que ficavão impressas na alma por toda a vida: entre ellas foi huma esta: «Irmãos meus, não degeneremos dos altos pensamentos de filhos de Deos.» Esta sentença se imprimio tão intimamente no coração do nosso noviço, que lhe veio a servir na occasião de mór aperto que podia ter n'esta vida; porque no meio d'aquella cruel carniçaria dos hereges, a vozes altas brotava o fervor de Godoi, animando a seus Irmãos com ellas, como vimos: «Ermanos mios, no degeneremos de los altos pensamientos.»

89 A occasião com que foi escolhido pera esta empresa, he tambem digna de ser contada entre as mais traças divinas. Estava hum dia este servo de Deos ao lado de seu santo Mestre Balthesar Alvares, chamou por elle pera lhe mostrar certa cousa, e notou que pera haver de vel-a, foi necessario virar o Irmão o corpo todo a huma parte; d'onde colheo o prudente Mestre que padecia falta de vista de hum dos olhos, e vinha a ser o esquerdo, chamado da sacra: certificou-se d'elle, e não negou, dizendo que havia encoberto aquelle defeito no exame primeiro que se lhe fizera, por temer que seria de impedimento pera ser recebido. Ficou com tanto sentimento o Mestre, quão grande era a affeição que tinha ao noviço; porque sabia que os Superiores o despedirião por aquelle defeito substancial pera o Sacerdocio: declarou-lhe este seu sentimento; e considerando seus grandes desejos de perseverar na Companhia, deo em huma traça; e foi, que pediria ao Padre Ignacio de Azevedo quizesse leval-o pera o Brasil, onde mais se sofria defeito semelhante, e se recompensava com o espirito que sentia de ajudar aquella gentilidade, e outras partes de boa sciencia de Direito Canonico, e canto de orgão, em que era versado. Tratou com effeito com o Padre Ignacio, informou-o de tudo, e acabou com elle fosse admittido; servindo-lhe aquella falta natural de occasião de tão grande gloria, e palma. Tudo isto diz em sustancia o Padre Luis da Ponte no cap. 20 da Vida do Padre Balthesar Alvares; e o traz tambem com pouca differença o Padre Sacchino na III parte das Chronicas da Companhia, liv. 6, desde o n.º 214. Eusebio Nieremberg, tom. 2 dos Varões illustres, fol. 258. Ge-

rardo Montano dedica a este venturoso Irmão, o epigramma que se segue.

Luscus erat, cœtuque Peres ne cedat Jesu
Vertit ad occiduos lumina Solis Equos.
Ecce procul medijs surgentem conspicit undis
Laureolam in crines fronde virente suos.
Oceanumque secat properata puppe, rapitque:
Tam bene quis luscum posse videre putat?

90 O Irmão Antonio Correa, Portuguez, natural da cidade do Porto, de idade de quatorze annos, noviço, estudante, foi lançado vivo ao mar. Tinha este Irmão hum natural de Anjo; era mui dado á oração: estando n'ella diante do Santissimo Sacramento, lhe revelou o Senhor que havia de ser martyr; pelo qual favor viveo consoladissimo o tempo que lhe restou de vida. Nos exercicios santos de Val de rosal, foi dos mais fervorosos. Entre o rigor dos hereges, queixava-se aos Irmãos de que tardasse sua hora: chegou porém o cumprimento de seus grandes desejos, com extraordinaria consolação de seu espirito.

91 O Irmão Gregorio Escribano, Hespanhol, natural de Logronho, Coadjutor, ao mar vivo. Este Irmão em todo o tempo que os hereges maltratavão os nossos, esteve doente em cama, sem que entendessem com elle: porém vendo que, dada a sentença de Jaques Soria, lançavão os companheiros ao mar, se levantou da cama, e se veio meter entre elles, querendo morrer animosamente pela mesma causa da Fé Romana.

92 O Irmão Alvaro Mendes, Portuguez, natural da cidade de Elvas, estudante, ao mar vivo. Tambem este Irmão esteve doente em cama no tempo em que os hereges executavão suas maldades, e tambem veio apresentar-se aos tyrannos ao ponto da morte.

93 O Irmão Nicoláo Dinis, Portuguez, natural da cidade de Bragança, de dezesete annos, estudante, vivo ao mar. Sendo ainda estudante de fóra, dizia muitas vezes a seu Mestre, que o coração lhe adivinhava que havia de ser martyr. D'esta maneira se explicava: porém depois de recebido, teve outra certeza mais alta; porque estando esperando no Collegio de Bragança recado do Padre Ignacio de Azevedo pera a viagem que tinhão concertado, entrou na casa onde fazia seu officio o Irmão Despenseiro, e o achou rebentando de prazer, e como alienado de si de pura alegria: e perguntado pela causa, disse: «que porque n'aquella hora lhe tinha revelado

o Senhor, que d'ahi a pouco tempo havia de ser martyr.» Pera este fim tão ditoso se foi depois aperfeiçoando em Val de rosal: e claro está, que debaixo da promessa de premio tão grande, nenhuma cousa lhe seria difficultosa. Deixou Val de rosal, commeteo a viagem, vio o cumprimento de seus desejos, e promessa; e virão tambem os de Bragança a certeza do que elle lhes disse. Chegárão estas novas áquella cidade, a tempo em que n'ella assistia o Bispo de Miranda D. Antonio Pinheiro, o qual prégando ao povo, depois de dar graças ao Senhor, que quizera servir-se das vidas de tantos servos seus; discorrendo em especial sobre o Irmão Nicoláo Dinis, diz assi: «O nosso Nicoláo que aqui vistes andar pelas ruas de Bragança, he martyr glorioso de Christo, com grande corôa de gloria pera sempre; e eu Bispo não sei se me hei de salvar.» Está testemunhado todo este successo com juramento nos processos authenticos, que se fizerão por virtude das Remissorias de Sua Santidade, a fim de canonização do Padre Ignacio, e seus companheiros.

94 O Irmão Domingos Fernandes, Portuguez, natural de Villaviçosa, Coadjutor, com muitas punhaladas ao mar vivo.

95 O Irmão Antonio Fernandes, Portuguez, natural de Montemór o novo, carpinteiro, com punhaladas ao mar vivo.

96 O Irmão Francisco Alvares, Portuguez, natural de Covilhãa, Coadjutor, com punhaladas ao mar vivo.

97 O Irmão João Çafra, Castelhano, natural de Toledo, Coadjutor, ao mar.

98 O Irmão Marcos Caldeira, Portuguez, ao mar.

99 O Irmão Francisco de Magalhães, Portuguez, natural da villa de Alcaçar do sal, estudante, ao mar vivo. Era de nobre geração; provou louvavelmente nos exercicios de Val de rosal, com satisfação de seu Mestre Ignacio: da mesma maneira na náo San-Tiago; e foi o que sentio sua morte sobre todos os outros Irmãos, abraçando-se com seu corpo morto, e ensanguentado-se com elle, até morrer a exemplo seu.

100 O Irmão Simão Lopes, Portuguez, natural da villa de Ourem, estudante, ao mar vivo.

101 O Irmão Aleixo Delgado, Portuguez, natural da cidade de Elvas, de idade de quatorze annos, estudante, pisado a pancadas, até lançar sangue por narizes e boca, ao mar vivo.

102 O Irmão Pedro Nunes, Portuguez, natural da villa de Fronteira, bispado de Elvas, estudante, mal ferido, ao mar vivo.

103 O Irmão Fernão Sanches, Castelhano, estudante, mal ferido, ao mar vivo.

104 O Irmão João de S. Martim, Castelhano, natural de Juncos de Toledo, estudante, mal ferido, ao mar vivo.

105 O Irmão Gaspar Alvares, Portuguez, natural da cidade do Porto, Coadjutor, ao mar vivo.

106 O Irmão Amaro Vaz, Portuguez, natural da cidade do Porto, Coadjutor, ao mar vivo.

107 O Irmão João Adauto, sobrinho do Capitão da náo, aceitando a morte como Irmão da Companhia, ao mar vivo.

108 He de notar n'esta historia, as muitas vezes que Deos nosso Senhor revelou a diversos servos seus o successo que havião de ter: que parece andava ensaiando por varias partes do mundo as figuras que havião de representar n'esta tragedia sua, e o que n'ella havião de dizer. Digno he de advertencia; porém não de espanto aos que sabem, que são estes mui usados meios de Deos em obras suas grandes: porque como seria possivel ajuntar em hum theatro glorioso ao mundo, anjos, e homens, quarenta figuras tão conformes em obrar, e dizer, em hum acto de representação tão sentida, e tão repugnante á humana natureza, sem discrepancia alguma em acção, gesto, palavra, ou meneio; se não estiverão fallados no espirito, que costuma illustrar e unir os corações dos homens? Este espirito foi o que ensaiou tanto d'antes por palavras expressas hum Padre Ignacio, hum Irmão Estevão Zurara, hum Irmão Manoel Alvares, hum Irmão Antonio Correa, hum Irmão Nicoláo Dinis, e os demais companheiros, senão expressa, tacitamente por sentimentos de coração interiores, onde não póde haver erro. Aquella efficacia, e uniformidade com que obravão, e fallavão em morrer por Deos, em derramar sangue pela fé, em Val de rosal, na viagem, na ilha da Madeira, em Terça corte, e com mais força quando mais juntos á occasião, como se com os olhos virão o cutelo, e o tyranno já diante de si, d'onde lhe veio a estes soldados? Que espirito podia infundir-lha, senão aquelle que ensina as mãos dos seus á guerra, e dá o esforço que necessitão pera a victoria? Tudo a fim de nos mostrar que he particular obra sua, dirigida a fins grandes, que os homens sabem ouvir, e ver, mas não entender.

109 Pela mesma razão, não ha que espantar traçasse o Senhor tantos outros prodigios n'esta mesma historia: que morra raivando o tyranno Jaques Soria: que ceguem quarenta dos mais crueis algozes: que se conver-

tão alguns d'elles: e que mostre no mesmo tempo a seus escolhidos em alegre vista o illustre triumpho, com que entrou no Ceo aquelle feliz esquadrão: são traças da divina Providencia, mui ordinarias em cousas suas grandes! De que outra maneira se havia de mover hum Pontifice a formar processos juridicos, a fim de declarar aquella batalha, e sua victoria, como empresa do Espirito santo, e seus soldados como vencedores do Rei da Gloria, senão levado de tão forçosos, e efficazes argumentos? No caso presente não só estão formados estes processos, jurados, e authenticos por ordem dos Summos Pontifices, mas já em vesporas (como de sua clemencia paternal esperamos) de declararem ao mundo o premio merecido dos que tão bem correrão, e pelejárão.

110 São tão efficazes os argumentos d'estes processos, que já antes d'esta declaração, que só pertence ao Summo Pontifice na terra, tem o mundo dado a estes esforçados varões o titulo de martyres; não porque queirão com elle canonizal-os, mas porque entendem que he tão justa a causa, que se atrevem as gentes a pronosticar a sentença.

111 Assi os intitulão a cada passo os autores nos livros que imprimem, o Padre Luis de Gusmão, o Padre Frei Luis de Sousa na Vida do Arcebispo Frei Bertholameu dos Martyres, o Padre Orlandino, Historia da Companhia de Jesu, o Padre Gordon in Chronol., o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha, o Padre Luis da Ponte, Antonio Blosio de Signis Ecclesiæ, o Padre Pedro de Ribadeneira, o Padre Frei Pedro Calvo, o Padre Antonio de Vasconcellos, o Padre Maffeo na sua Historia da India, o Padre Richardo Versagano, e outros muitos a cada passo. E tu, oh Companhia de Jesu do Brasil, com razão podes prezar-te de tão insignes filhos, com cujos nobres procedimentos te honraste, e com cujo sangue cresceste. Se á vista de seu sangue, dizem os autores naturaes, toma novos brios o generoso elephante: á vista de tanto sangue seu, de filhos seus, e quasi veas suas, como não acommeterá generosa a Companhia do Brasil em occasiões de padecer? Fizerão-no já, a exemplo d'estes quarenta, os Correas, os Sousas, os Pintos, os Bellavías; e fal-o-hão, pondo os olhos n'este sangue, os demais Irmãos seus, que esperão no Ceo não faltará n'elles o mesmo esforço, se não faltar a mesma occasião.

112 Tornando agora ás náos do Governador D. Luis de Vasconcellos, de cuja frota nos apartámos com a náo San-Tiago, diremos o successo que tiverão, tocante ao presente anno de 1570 em que estamos, deixando o mais pera o seguinte; que na verdade não cabe em tão breve discurso de hum

só anno, historia de tragedias tão grandes. Sabidas novas da ilha da Madeira do successo da morte gloriosa dos quarenta soldados de Christo; os Padres Pedro Dias, Francisco de Castro, e mais companheiros que alli ficárão, entrando em inveja santa de semelhante sorte, em lugar de chorar o pai, e irmãos, choravão-se a si mesmos; chamavão-se pouco venturosos, porque ficárão; e não sabião já o dia em que partissem, pera ir buscar por esses mares em segunda instancia a boa dita que na primeira lhes faltára. Mas oh incomprehensiveis juizos do Senhor! Quem não cuidára, que por apartar-se das mais a náo San-Tiago, dera em mãos de inimigos, e que por esperarem as companheiras ficárão salvas? Porém não foi assi, se não que por aquella se apartar alcançou mais brevemente a corôa, que com mais dilatados rodeos, estas que esperárão, hão de vir a alcançar depois açoutadas dos mares por quatorze mezes inteiros de infortunios, tormentas, e doenças.

113 Chegado o tempo, em que, a parecer dos homens do mar, serião favoraveis os ventos, dando-lhe as velas, sahio ao mar a dilatada frota: fez sua derrota pelo golfão Atlantico, endereçada á ilha que chamão do Caboverde. N'esta terra, por causa dos ares inclementes aos que de novo aportão, hião contraindo doenças todos os navios, de maneira, que houverão por melhor fugir d'ella, quaes terras, e praias avaras. Porém não ha fugir a destinos do Ceo: queria este que padecesse aquella frota, e que só no porto da Gloria tivesse descanso grande parte dos que n'ella navegavão: porque no ponto que começárão a tomar a volta de Guiné, lugar de calmarias, e chuveiros de agoas pouco sãs, o mal, que vinha apoderado de muitos, tomou maiores forças, e ficárão em breve tantos navios, como hospitaes de enfermos sobre aquelles mares. Hião os nossos Religiosos divididos em duas náos: o Padre Pedro Dias com parte dos Irmãos em huma d'ellas, e o Padre Francisco de Castro com outra parte na capitania, com a mesma ordem em tudo, que trazião os da náo San-Tiago. Tiverão aqui bem em que empregar seus desejos; porque elles erão os enfermeiros, elles os medicos, e surgiões de todos, acudindo com igual charidade a corpos, e almas; porque a huns chegava a contagião ás portas da morte, a outros despojava da vida; e huns e outros necessitavão de amparo, e vigilancia de todo o dia, e toda a noite.

114 Passado o rigor da costa de Guiné, não passou o dos ventos, que parecião conjurar-se contra os pobres navegantes, padecerão desfeitas tempestades, e apesar de agoas, e ventos, depois de tempo largo, chegárão a

avistar terra do Brasil: mas foi pera dobrada magoa; porque quando tomava algum alento a perseguida frota, e quería ir pondo em esquecimento os trabalhos passados, á vista do descanso imaginado: ex que de novo se vê combatida de terriveis brizas, e corrente de mares, com que por mais que preparou em huma e outra volta, não foi possivel não só passar o Cabo de Santo Agostinho, ou tomar terra sua, mas nem ainda aguardar junto a ella; senão que foi força seguir a dos ventos, e agoas, correndo a costa até parar na Nova Hespanha: o Padre Francisco de Castro, que na Madeira se embarcára com os seus na náo capitania do Governador D. Luis, foi aportar á ilha de S. Domingos: o Padre Pedro Dias, que hia em outra náo, á ilha de Cuba, destroçados, doentes, e quasi sem alento. Nos quaes lugares, porque hão de invernar, e concertar as náos, e se acaba juntamente o anno com a viagem, os deixaremos até principio do seguinte, por tornar á Provincia, que magoada está chorando a perda de tantos, e tão grandes obreiros; se bem contente por outra via, com a sorte ditosa de tão honrados filhos.

115 Sobre golpes tão grandes, outro cruel e deshumano está a ponto de descarregar com rigor. Aquelle lustre da Companhia do Brasil, alivio de cansados, e amparo de affligidos, o veneravel Padre Manoel de Nobrega, consumido de enfermidades e trabalhos no seu Collegio do Rio de Janeiro, sentia ir-se arruinando a estatua terrena de sua fragil carne: despedia-se de seus filhos ausentes por cartas, e dizia n'ellas, que desejava desatar-se de tão penoso carcere, e que esperava ver-se com Deos dentro em breves dias: que não se esquecessem diante da divina Magestade d'aquelle, que com titulo de pai n'esta Provincia os amára. Julgou-se por cousa averiguada, que tivera conhecimento de Deos do dia certo de sua morte; como se deixou ver do effeito. Gastava os dias e as noites em suspiros e lagrimas, batendo ás portas do Ceo, tanto com mór fervor, quanto via apressar-se o tempo de sua liberdade. Trazia de continuo na memoria as Meditações de Santo Agostinho, e abrazava-se em profundo amor da celeste patria, dando ultimo vale a tudo o que era criatura. N'esta fórma hia chegando-se á terra aquelle antiguo edificio, e hia Nobrega contando os dias, como aquelle que sabia o numero: até que chegada a antevespora do que havia de ser o derradeiro tão desejado, sahio a despedir-se pela cidade, de casa em casa, abraçando os amigos, agradecendo-lhes suas boas correspondencias, dizendo se ficassem embora, e o encommendassem a Deos. E perguntado

pera onde partia? (porque não vião que houvesse embarcação pera fóra) respondia com os olhos no Ceo: «Á nossa patria, á nossa patria.»

116 O seguinte dia vespora do ultimo da vida, disse missa, e commungou n'ella por viatico. Acabado o jantar, achou-se presente na conferencia ordinaria da Communidade, fallando com intimo sentimento das cousas das moradas eternas. Sobre a tarde lhe sobreveio huma dôr intensa, reconciliou-se, e lançou-se em cama pera morrer. Aqui era muito de notar a ardente fragoa d'aquelle devoto peito, o como então scintilava em amor divino, invocando toda a côrte celestial, as tres Pessoas da Santissima Trindade, a santa Humanidade de Christo, por varias maneiras de suas devações, a Virgem Senhora nossa, a quem amava ternamente, e entre os mais Santos da Gloria, o invicto Martyr S. Sebastião, em cujo padroado morria; com tal copia de lagrimas, de que sempre teve dom particular, que enternecia os corações mais duros. Chamou os Padres, e Irmãos presentes, abraçou-se com elles, e lançou-lhes a benção, dizendo: «que folgára muito de ver n'aquella hora os outros que estavão ausentes; mas que lá os veria do Ceo, d'onde era chamado pera o dia seguinte de S. Lucas.» Amanheceo o dia desejado, pedio a hum dos Padres que fosse á pressa dizer missa por elle, antes que espirasse, e com a mesma brevidade pedio o sacramento da sagrada unção, cujos passos foi acompanhando com orações devotissimas, que provocavão a lagrimas os presentes: e acabado o acto da unção, e o da Ladainha dos Santos, a que sempre respondeo pontualmente, disse estas palavras: «Louvado sejaes meu Senhor, fortaleza minha, refugio meu, e meu libertador, que tendes por bem levar-me n'este dia, e em vossa santa Casa da Companhia de Jesu.» Ditas estas palavras, pondo os olhos nas Imagens santas, com admiravel paz, e socego deo a alma ao Senhor, que a tinha criado, no anno de 1570, em 18 de Outubro, consagrado ao Evangelista S. Lucas, dia pera elle de conta, porque no mesmo nascêra ao mundo, entrando n'esta vida; e nascêra tambem a Deos, entrando em sua Companhia; de idade de cincoenta e tres annos, vinte e oito de Religião, no Collegio do Rio de Janeiro. Foi sepultado na Igreja d'elle, com solemnes exequias, lagrimas, e saudades, não só dos Filhos e Irmãos, mas de grande concurso do povo que concorreo a seu enterro. Estão seus ossos esperando a ultima resurreição da carne; e sua alma, como cremos, está gozando da eternidade na patria dos viventes.

117 A vida d'este servo do Senhor foi merecedora de sua feliz morte, e toda digna de mui dilatada historia, pera exemplo dos que trabalhão n'esta

Provincia, methodo de perfeitos Religiosos, e edificação de seculares: porém não sofre o estylo que levo a exacção com que devia escrever-se: a seu tempo se lhe dará livro particular: por entretanto reduziremos a compendio breve suas largas virtudes. Foi filho de pais nobres, criado em toda a perfeição christãa: versou os estudos das Universidades de Coimbra, e Salamanca, com os augmentos que no principio d'esta obra temos referido. Deo vale ao mundo, depois de experimentar sua pouca firmeza, e a occasião com que pretendeo afrontal-o, negando-lhe o premio da Collegiatura a que se oppuzera, e merecia por suas letras, segundo opinião dos melhores Letrades: meio ordinario, que o Ceo costuma tomar na conversão de homens importantes, que experimentem primeiro o fel do mundo, porque depois saibão aborrecer seu leite enganoso. Entrou na Companhia na flor da idade de vinte e cinco annos, já Sacerdote de ordens sacras, e Bacharel formado em Canones, na era do Senhor de 1544, em o Collegio da cidade de Coimbra.

118 O veneravel Padre Joseph de Anchieta, companheiro seu tão familiar, em seus apontamentos, tratando das virtudes d'este servo de Deos, diz estas palavras:» A vida do P. Manoel da Nobrega foi insigne, e tanto mais, quanto menos conhecida dos homens; os quaes elle amava intimamente, desejando e procurando a salvação de todos pera gloria de Deos, que cheio de seu amor sobre tudo, tinha diante dos olhos; pera dilatação da qual, e conhecimento de seu santo nome, todo o Brasil lhe parecia pouco.» Comprehende o veneravel Padre nestas poucas palavras em summa (segundo seu costume) as duas principaes virtudes do amor de Deos, e do proximo: porém he necessario que expliquemos nós estes dous amores (porque nem todos têm a comprehensão de Joseph.) Nas palavras «cheio de seu amor sobre tudo,» comprehendia elle os mais finos gráos de amor. D'estes diremos, e depois do amor do proximo.

119 Hum dos indicios do amor de Deos, he quando hum coração se sente como ferido da seta do divino arco de tal maneira, que se accende em labaredas amorosas em todas as cousas de honra e gloria de seu amado. Assi o sente Santo Agostinho. Quem considerar com attenção a vida d'este servo de Deos desde sua entrada na Companhia até dar o espirito a seu Criador, conhecerá que trazia em seu coração esta como ferida incuravel da seta do amor divino; e que esta o accendia em vivo fogo de servir a Deos, e em vivo zelo de augmentar, procurar, defender sua honra, e gloria. Esta o constrangia a sahir por esses campos, villas, cidades de Portugal, e fóra d'elle, gritando aos homens, como havião de amar e honrar

a seu Deos. A este fim tiravão tão continuas missões, tão continuos fervores, tão continuos zelos: não reparando em trabalhos, fomes, prisões, afrontas, e chegar a ser tido por doudo, á conta de poder atear este amoroso incendio nos corações dos homens.

120 Outro grande indicio d'este amor divino constituem os Santos no continuo fervor de fallar de Deos; porque he certo, que a boca falla do coração. Que maior e mais continuo fervor de fallar de Deos, que o que vimos n'este varão? Era bem conhecido em todo o Portugal seu ardente zelo: era chamado o fervoroso Gago, quando ainda estava em seus principios; e cresceo muito este fogo entre os tições do Brasil: parece sahia de si com fervor, e que vomitava chammas de zelo: toda sua historia está cheia de passos semelhantes.

121 Santo Agostinho no capitulo 36 de suas Meditações, chama ás lagrimas evidente signal do amor divino: «Da-me Senhor (diz elle) o evidente signal do teu amor, que continuamente de meus olhos como de duas fontes saião rios de lagrimas, etc.» Estas são as testemunhas mais abonadas do amor: d'estas colligião Phariseos o de Christo pera com Lazaro: «*Ecce quomodo amàbat eum.*» São lingoas, que callando fallão, e pregoão o quanto nosso coração está cheio d'esta doçura, que chega a derretel-o em agoas. Este concedeo o Senhor a seu servo Nobrega: seus olhos andavão commummente feitos duas fontes de lagrimas, acompanhadas de suspiros. He testemunha d'esta verdade seu fiel companheiro Joseph em muitas partes de seus Apontamentos. E por esta razão trazia Nobrega as cousas d'esta vida desterradas do coração, com hum como fastio de todas ellas: nenhuma queria possuir, que Deos não fosse, ou em ordem a elle.

122 O amor do proximo he outro efficacissimo indicio, e como irmão inseparavel do amor de Deos; e este foi insigne em Nobrega. Quando ainda era moderno na Companhia, foi escolhido pelos Superiores pera pai do proximo: e foi com tão grande effeito, qual temos visto no principio d'esta historia. Muitos annos depois andou em proverbio, especialmente em Coimbra, seu ardente zelo. Fazia de conta, que n'aquelle officio se lhe entregavão as necessidades de todos os homens, das cadeas, dos hospitaes, dos pobres, das viuvas, dos orfãos: todos trazia como a rol em seu coração, com todos se compadecia, e por todos suava igualmente. Que cabedal não meteo na conversão d'aquelle famoso salteador desesperado de sua salvação? Depois de esgotadas todas as suas traças não sahio com o mais fino do amor do proximo? «Irmão meu (lhe disse) eu tomo sobre

mim todos vossos peccados; eu darei d'elles conta a Deos, e pagarei por vós.» Que mais fazia hum S. Paulo, quando dizia: «*Optabam anathema esse pro fratribus meis?*» Não foi este o maior effeito do amor de hum Deos humanado, tomar sobre si os peccados dos homens: «*Qui peccata nostra ipse portavit?*» Que não zelou sobre a melhoria da outra mulher desesperada, que protestava que Beelzebub criára o Ceo e a terra, o mar, e as areas, e que a elle se entregava? Vejão-se os casos do livro primeiro d'esta historia, e vejão-se os de toda a serie de annos que viveo no Brasil, e verão grande numero de actos semelhantes, que eu não posso agora repetir.

123 Quem pozer diante dos olhos este varão a pé, com hum bordão na mão, e o Breviario pendurado do braço, correndo os lugares, villas, cidades, e ainda os Reinos de Portugal, Castella, Galliza, e Mundo novo: julgará que vê hum Apostolo S. Paulo abrazado em zelo da conversão dos homens. Não houve ancia de caçador, que assi atravessasse montes, e valles por alcançar a presa; nem avarento, que assi cavasse a terra por achar thesouros; ou sequioso, que assi buscasse os rios pera fartar a sede: como a ancia, cubiça, e sede, com que o nosso servo de Deos atravessava montes, valles, rios, mares, reinos inteiros, por ganhar almas. Todos esses lugares, villas, cidades, reinos, e todo o Novo mundo Brasilico (como d'elle disse Joseph) era pouco pera seu ardente amor. Por grande indicio de amor se reputárão os trabalhos que padeceo Jacob por Racchel, cifrados em sette annos sómente: por todo o tempo de sua religiosa vida trabalhou Nobrega pelo amor dos homens todos. Passou calmas, frios, fomes, sedes, cansaços: foi afrontado dos jogadores, maltratado dos caminhantes, morto de fome dos Gallegos, ameaçado dos Castelhanos, e preso dos vadios.

124 Que de trabalhos não sopportou por livrar do poder tyrannico de hum diabo incubo a pobre alma d'aquella mulher, com quem havia tantos annos fazia vida como marital, até desapossal-o da presa? Que de suores lhe não custou a outra alma, que estando da mão de Satanaz por muitos annos possuida, a tornou a reconciliar com Deos e Senhor verdadeiro, tomando sobre si os acommecimento: d'aquelle pessimo espirito, desafiando-o só por só; o qual não se atrevendo ao desafio, tomou por partido desamparar a casa que injustamento possuia.

125 Pelos seus Brasis em particular, qne de trabalhos não padeceo? Que agoas. que rios, que mares não passou? Que sertões, que serras, que brenhas não atravessou, por salvar suas almas? Podta fazer com S. Paulo huma perfeita ladainha de seus trabalhos, cansaços. fomes, sedes, calmas,

frios, ingratidões, máos tratamentos, afrontas, treições, e perigos da vida. Bastava pera prova de tudo, o exemplo d'aquella sua gloriosa missão, nunca assás louvada, quando só com seu companheiro Joseph se foi meter entre os barbaros, actualmente inimigos, postos em armas, queixosos, e irritados das injustiças, e aggravos dos Portuguezes. Que não padecêrão? Que transes não passárão? Que de vezes não sentirão o arco armado, e a maça do braço fero sobre sua cabeça? Que de vezes não esteve a ponto de ser sacrificado Nobrega aos dentes e gula d'aquella gente barbara, por estranhar-lhes o abuso da carne humana, de feitiçarias, de odios, de vinhos, de multidão de mulheres, e outros semelhantes erros de sua Gentilidade? Se vem a ser o mór sinal do amor do proximo pôr a vida por elle: quem tantas vezes a poz, como Nobrega, que quilates de amor não teria?

126 Havia entre os Indios contrarios muitos filhos, e filhas de Portuguezes, que alli hião dar, por causa da guerra, e outros successos: lastimava o coração de Nobrega, o ver que estivessem perdidos entre infieis: buscava traças pera seus resgates, e livrava-os dos dentes e lascivia dos barbaros: os de maior idade punha em estado de matrimonio, com esmolas que pera isso buscava: os menores accomodava em casas virtuosas, ou em Seminarios, onde aprendessem a doutrina christãa. Com os enfermos campeava com especial charidade: visitava-os, e soccorria-os com tanto amor e affecto, quanto mais erão desamparados, e despreziveis: tinha por gloria assistir-lhes a todas suas necessidades. Vierão alta noite á nossa portaria em busca de hum confessor a toda a pressa, pera hum homem que estava morrendo, e já sem falla, atravessado de estocadas: não quiz perder a occasião, foi elle mesmo acudir-lhe, apesar de seus muitos achaques; chegou, achou que erão as feridas penetrantes, e lhe tinhão roto as tripas: tomou resolução efficaz, mandou que lh'as cozessem, e no mesmo ponto em que começárão a coser, começou o ferido a fallar: tomou juramento de segredo ao surgião, e ajudante, necessarios instrumentos da cura, e no mesmo tempo diante d'elles o confessou: e foi tudo hum, ficar o homem curado na alma, e corpo, e juntamente com a vida não sem espanto dos que o vião. Celebra o caso Joseph; não sei se só pela boa fortuna do successo, se porque o julgou mais que humano.

127 Teve noticia que na villa de Santos fallecera hum morador rico mui conhecido, mas pouco devoto da Companhia por menos arrendado em sua consciencia: na manhãa seguinte celebrou Nobrega na Igreja do Collegio de S. Vicente hum solemne Officio de nove lições por sua alma com demons-

trações de amor, e sentimento. Assistirão a elle algumas pessoas, as quaes indo depois á villa de Santos, achárão que o homem estava vivo, e que fôra errada a noticia da morte, equivocada com outro morador: referirão ao reputado defunto o que Nobrega tinha feito por elle: e foi esta noticia huma voz do Ceo, com que de repente ficou trocado aquelle coração: brotou estas palavras: «Quem isto me faz cuidando que sou morto, não pretende herdar minha fazenda, mas só a salvação de minha alma.» Com este conhecimento deo volta á vida, fez-se grande devoto da Companhia, e escolheo d'ella confessores com os quaes chorou por largo tempo os tratos passados de sua consciencia, e viveo com exemplo de todos, e com esperanças fundadas de sua salvação. Toda esta grande mudança attribue Joseph áquella boa obra de Nobrega: e acrescenta, que não duvída que foi este homem particularmente favorecido da Virgem Senhora nossa; porque tinha tão especial reverencia ao nome sagrado de Maria, que fez resolução de não chegar em toda sua vida a mulher de semelhante nome, ainda por via do matrimonio. E o que mais he, que por esta causa regeitou o casamento de algumas mulheres, só porque tinhão aquelle santo nome. Refere mais, que chegou a ser tão ajustado, este homem em sua consciencia, que só por evitar os transtornos que comsigo póde trazer o officio de Juiz da Républica, o recusou, a troco de fazer antes á sua custa a obra de huma ponte de pedra e cal, com consideravel despeza, pera bem da mesma Républica.

128 Deste grande amor de Deos, e do proximo lhe nascia a este servo do Senhor, hum zelo constante, e severo, qual o do Propheta Elias, em todas as cousas que pertencião á honra de Deos, e amor do proximo. Toda sua lenda está cheia d'estes exemplos. Note-se aquella constancia com que lá reprehendeo o Conde Castelhano; o Ecclesiastico incontinente, a quem não pudérão render tantos outros remedios; os pobres fingidos de Galliza; os que profanavão a Igreja com festas indecentes. Não interveio n'este caso o proprio zelo de Elias? No Brasil seria infinito contar os casos de seu ardente zelo. Chegou a parecer temeridade o com que sahio a reprehender os Indios barbaros, gentios ainda, armados, e postos em terreiro no monte da Bahia que depois chamárão Calvario, quando estavão pera repartir e comer o corpo do Tapuya, tirando-lh'o de entre as mãos e dentes; sem que ousassem levantar mão, ou arco, em caso de huma affronta, a mais dura que podia imaginar-se entre aquella gente. O mesmo fez em Piratininga: e a cada passo se veem actos seus semelhantes.

129 Achou-se hum dia no mar em huma grande tempestade, e ouvio que hum dos marinheiros, tomando a vela, pronunciou a blasphemia seguinte: «Haveis de entrar a pesar de S. Lourenço:» sahio do camarote, reprehendeo o marinheiro asperamente, e virado ao santo, posto de joelhos disse: «Sejais bemdito glorioso santo: rogai a Deos que nos não castigue pela blasphemia, que diz contra vós este indiscreto homem. Com esta acção ficou o marinheiro castigado, os presentes escarmentados, e acudio logo o Santo com bonança. Era acerrimo defensor da liberdade dos Brasis: não queria ouvir de confissão pessoa alguma, que contra ella tivesse obrado, sem que restituisse. Sentia summamente os roubos, e assaltos que n'elles se fazião; chorava-os com lagrimas de sangue, bradava sobre elles no publico, e no particular: e pera remedio d'estes males se foi entregar, como vimos, aos Tamoyos, pera applacar a divina Justiça, ou fazendo pazes com elles, ou acabando a suas mãos em satisfação dos peccados dos Portugueses. No tempo em que exhortava o Capitão Estacio de Sá a libertar o Rio de Janeiro do poder dos Tamoyos, prégando hum dia diante d'elle, e dos soldados de sua armada, incitando-os a que applacassem a ira de Deos, pelos roubos feitos aos Indios, que forão gravissimos: trazendo a este proposito a historia dos Gabaonitas, que pedirão sette da geração de Saul pera enforcal-os, e com elles applacar a ira de Deos; concluio com grande efficacia: «Oh se agora tomassem sette d'estes ladrões que tem destruido os pobres Indios da Bahia, e de toda a costa e os enforcassem! Nosso Senhor se applacaria, e se mostraria favoravel ao que pretendemos.»

130 Em nenhum modo de cativeiro de Indios consentia, excepto sómente no de justa guerra: todos os mais que então se usavão, tinha por injustos. Dizia que raramente se achou que pai Brasil vendesse seu verdadeiro filho; porque os amão de todo o coração. E os que dizem que se vendem a si mesmos, fazem-n'o porque não entendem que cousa he vender liberdade; ou porque são induzidos com enganos, ou medo: donde nasce, que achando-se depois os pobres alcançados, fogem, e antes querem ir a morrer pelos mattos a mãos de seus inimigos que sofrer cattiveiro. Dizia mais, que obrigal-os a servir com titulo de forros (como outros fazem) era o mesmo que cattiveiro; porque só tem o nome de livres, e são deixados em testamentos de pais a filhos, e vendidos como verdadeiros escravos, com titulo de vender o serviço. E concluia n'esta materia com estas palavras: «Praza a Deos, que por remediar os comprehendidos n'estes peccados, não vão alguns letrados com elles ao inferno!»

131 Era tão inteiro no ponto em que se resolvia diante de Deos em alguma verdade, que não era bastante pera se desdizer pôr-se contra elle o mundo todo, ou ser por isso afrontado, e maltratado; como foi muitas vezes, com a mesma constancia, e animo. Com esta defendeo contra todos os povos da Bahia, que era bem reduzirem-se a aldeas, e Igrejas os Indios, pera que n'ellas fossem doutrinados, como com effeito o foram no tempo do Governador Mem de Sá, com grande fruto de suas almas. Com a mesma defendeo contra tantos, assi na Bahia como em S. Vicente, que era bem que se acommetesse a enseada do Rio de Janeiro; com tal resolução, como quem a tinha de Deos, e com o fim que vimos. São sem conto os casos semelhantes.

132 Por estes zelos foi murmurado, e perseguido em diversos tempos e de diversos modos. De hum homem poderoso, actual Ouvidor da Capitania de S. Vicente, porque reprehendia com zelo do Bautista o caso feio de adulterio, que commetia com huma mulher, que tinha tomado a hum morador pobre, se lhe maquinava a morte, por meios, de que o Padre teve noticia; porém não desistio de seu zelo, dizendo claramente aos Irmãos, que sabião de tudo, que morreria por boa causa. E dava-se por tão pouco offendido, que a este mesmo homem, vindo depois a ser preso, e a estado miseravel, ajudou, e remediou com tal charidade, como se nada soubera de seu intento: e era este timbre seu, servir aos que o maltratavão com tanto mór vontade, quanto era a maior o aggravo.

133 Notavel foi o grande espirito de trabalhar d'este servo de Deos. Na Bahia dissemos, que dizia missa, prégava, e confessava todos os dias santos da Quaresma no nosso Collegio da cidade; e logo a pé na mesma manhãa, indo a Villa velha meia legoa distante, tornava a dizer missa, prégar, e confessar, até não haver quem. De S. Vicente dissemos, que andava em continua volta de huma villa pera outra villa, exercitando semelhantes ministerios áquelles povos necessitados de Sacerdotes. Vimos a lida em que alli andou no tempo da armada de Mem de Sà, assi em seu soccorro, como em remedio de pobres necessitados. Que de vezes o vimos atravessar as grandes serras do Paraná Piacába? Que de vezes caminhos asperos, e mattas fechadas n'aquellas partes rigorosas, e sempre a pé, por mais carregado que andasse de achaques? Seria historia grande querer contar os trabalhos todos d'este varão: veja-se com attenção sua vida, e acharse-ha, que foi hum continuo trabalho.

134 Em todo o genero de culto divino era exactissimo: faltavão n'aquel-

le tempo ornamentos ricos, mas com os pobres de que usava nossa Igreja, se esmerava sua limpeza, e perfeição. Frequentemente dizia missa solemne em canto de orgão, pera maior louvor de Deos, e exercicio santo dos Indios, que ajudavão a official-a com suas vozes, e instrumentos musicos, em que andavão destros. Em quinta feira da Cea do Senhor, não deixou jámais de lavar os pés aos Irmãos publicamente na Igreja: no fim do qual acto prégava o Mandato, á imitação de Christo, e muitas vezes tambem a Paíxão. Era zelozissimo que se prégasse sempre, e a todos a palavra de Deos: até os Irmãos que não de missa (*) mandava exercitar este ministerio em lingoa portuguesa, e brasilica. Zelava com cuidado sobre as indecencias das Igrejas: e pera impedir as que se commetião em alguns actos que se representavão n'ellas, introduzio, com parecer dos moradores de S. Vicente, em lugar d'estes, hum muito devoto, a que chamava Prégação universal; porque servia pera todos, Portugueses, e Indios, e constava de huma e outra lingoa: concorria a elle toda a Capitania, e representava-se na vespora do Jubileo de dia de Jesu, que á volta do acto ganhava grande numero de povo. Aconteceo n'esta representação hum caso tido por milagroso: fazia-se ella huma tarde em lugar descoberto do adro da Igreja; e foi o mesmo começar, que acommeter o theatro, e todo o horisonte, huma tempestade medonha; e sobre os ouvintes se pôz huma nuvem carregada de agoa, que começava a gotejar grossas pingas, e metia medo a todos: queria recolher-se o auditorio; porém aquelle Religioso que tinha cuidado das figuras, levantando a voz pedio a todos que se socegassem, e deo a sua palavra, que não choveria antes que a comedia se acabasse: e assi succedeo. Continuou-se com a obra, que durou tres horas, com quietação, e socego, até perfeitamente se acabar, e recolherem a suas casas os ouvintes: e feito isto, desfechou a mais horrenda tempestade de chuvas, ventos, e trovões que até alli se vira; e deo que cuidar aos homens quem a originára, e quem a refreára por tanto espaço de tempo, servindo mais de toldo ao acto, que de impedimento. Este caso traz o Padre Joseph a fim de mostrar o zelo com que o Padre Nobrega procurava evitar as indecencias das Igrejas, e actos profanos: porém a maravilha que n'elle entreveio na suspensão da tempestade, attribuio-se commummente ao mesmo Joseph; porque elle foi o que fez a comedia, e assegurou o auditorio. Assi o escreve o Padre Paternina, liv. I, cap. 7, e o Padre Pedro Rodrigues em sua Vida manuscripta.

(*) Evidentemente ha aqui falta de palavras, que cada hum supprirá como entender.
(I. F. da S.)

135 Dizia a missa com grande devação, e copiosas lagrimas: gastava n'ella huma hora: e alli se lhe communicava o Senhor intimamente, e alcançava de sua divina Magestade muitas mercês. Rezava com a mesma perfeição o officio divino, sempre com companheiro para mais distincção, e por suprir o defeito que tinha na lingoa balbuciente. Suas prégações erão fogo de puro zelo da perfeição christãa; e por outra parte devoto, suave, e affectuoso; que facilmente se soltava em lagrímas, e provocava com ellas ao povo. Na oração era continuo, e fervoroso, especialmente em S. Vicente, escreve d'elle seu amigo Joseph, que gastava n'ella a mór parte da noite, e que n'ella tratava do remedio das cousas, não só tocantes á Companhia, mas tambem ao bem dos proximos, e augmentos da christandade, e salvação das almas: em cujos negocios tratava depois com tão grande acerto, que dizião d'elle pessoas graves, que era pera governar todo o mundo. Era ternissimo nas lagrimas: qualquer sentimento do Ceo, ou tocar de viola, ou musica devota, o constrangia a desfazer-se n'ellas. Teve fundados arreceios, que os Tamoyos lhe matarião o Companheiro que com elles deixou quando esteve em refens: todo aquelle tempo chorava amargamente, arrebentando em suspiros sentidissímos, por haver deixado o Irmão: prostrava-se na presença de Deos, e alli fallando com elle, dizia: «Ah Irmão meu, como te deixei só entre barbaros? Como não fui eu merecedor de morrer comtigo?» E escrevendo-lhe n'esta occasião, começava assi: «Irmão, se ainda esta minha vos achar com vida, etc.,» e molhava o corpo do papel de lagrimas, mais que de tinta.

136 Foi estremado na observancia dos votos religiosos: trazia sempre diante dos olhos mui especialmente a guarda da pureza virginal. Achandose no meio de huma tempestade, disse: que huma das cousas que mais o consolava no meio d'aquelle perigo, era a guarda do voto de castidade. Todo o resguardo n'esta materia lhe parecia pouco; por terra, por mar, por sertões, por aldeas de Indios, sempre era o mesmo, e sempre com a mesma cautela: castigava, e mortificava sua carne com rigor de cilicios, e disciplinas. Pasmavão os barbaros, quando entre elles vivia aquelles tres mezes de seus refens, de que offerecendo-lhe mulheres a modo de sua gentilidade, as não aceitasse; e que vivendo entre corpos nús, e objectos lascivos, os não appetecesse. Fazião-lhe a pergunta que alli dissemos: «Se tu hes homem como os outros, como he possivel que não tenhas as paixões dos demais?» Ao que Nobrega respondeo, tirando da algibeira a disciplina ensanguentada; de que ficárão admirados, e formárão conceito d'elle, mais que

de homem. O santo varão Ignacio de Azevedo costumava dizer, que era milagrosa a pureza da Companhia entre as occasiões do Brasil. Milagrosa parece na verdade a pureza de Nobrega: que andasse o mais do tempo de sua vida metido entre occasiões por caminhos, por casas alheas, por sertões, por aldeas de Indios, gente não só lasciva, mas costumada a convidar a ella; e que alli vivesse tão sem carne, com tão rara cautela, que nem por sonhos viesse jámais ao pensamento a alguem hum menos recato de Nobrega n'esta materia. Isto não he milagre? viver em carne em pureza de Anjo!

137 Indicio grande de seu interior virginal póde ser a severidade, com que estranhava, e castigava as faltas contra esta virtude. Brotava muitas vezes em zelo, e dizia: «Malaventurado será aquelle, por quem se quebrar o sello virginal da Companhia.» Quando no anno de 1553, foi visitar a primeira vez a Capitania de S. Vicente, vimos alli aquella severidade com que se houve contra alguns nossos, que com falsos indicios forão calumniados por homens seculares mal affectos, e menos fieis n'esta materia. Estava certo que n'estes sujeitos não cabia semelhante maldade; e com tudo assi assombrou seu coração hum só rumor de cousa tão fea, que logo despedio da Companhia todos aquelles em quem puzerão boca (e erão dos mais virtuosos) em quanto o Vigario Ecclesiastico, a quem commetêra o conhecimento do caso, não averiguou sua innocencia por sentença, como alli dissemos.

138 Não foi menor a severidade do segundo caso, com que n'aquella mesma visita em Piratininga castigou a outro delinquente secular Mamaluco, não menos que com enterral-o vivo, abrindo cova, celebrando officio, dobrando sinos, e chegando a ser lançado na sepultura: e quando houve de alcançar perdão, foi detestando primeiro seu delito (porque era sabido) pedindo perdão do aggravo que fizera á pureza da Casa em que morára, que era de portas a dentro com os Religiosos.

139 A perfeição de sua religiosa obediencia era semelhante á de sua pureza: não foi nunca necessario pera elle mais que o sinal da vontade de qualquer, que tivesse apparencia de Superior: bastava este pera dispôr-se á mais difficultosa empreza: com este aceitou asperrimas missões, sem mais demora, que a de tomar bordão, e Breviario; e sendo huma d'ellas tão espantosa, não menos que de hum novo mundo, em que havia de dar o ultimo vale á patria, e a tudo o que tinha em Europa; com a mesma facilidade se embarcou, com que outros se embarcarião pera lugar de huma grande recreação. No Brasil, quando não tinha Superior, folgava de esperar que as cousas de mais momento lhe fossem mandadas pelos de Portugal, ou

de Roma; e estes mandados executava com muito gosto seu, por intervir n'elles a obediencia. Tinha grande desejo (como em seu lugar vimos) de ir acudir á gente de Paraguay, que o chamava, e padecia estreita necessidade da doutrina da Fé: e comtudo (depois de deliberado muitas vezes, que era obra do serviço de Deos, e chegando a estar aprestado pera partir ao dia seguínte) bastou significar-lhe que sentia o contrario o Padre Luis da Gram, pera logo no mesmo instante desistir; julgando que aquella seria a mór gloria de Deos, só por ser o Padre adjunto seu dado pelos Superiores; e com maior promptidão lhe obedecia á risca a qualquer aceno depois que entrou por Provincial. Ficando em sua ausencia por Commissario com o governo da Capitania de S. Vicente, e Espirito santo, desejava que hum Irmão de sufficiencia o ajudasse a prégar n'aquellas partes, onde havia muita necessidade da palavra de Deos, e lhe ordenára o fizesse: porém significando-lhe o Irmão, que o Padre Provincial antes de partir dera a entender, não era de opinião que prégassem Irmãos a Portuguezes, foi bastante este só sinal da vontade de seu Superior pera desistir logo, contra o que entendia: mormente que era o Irmão bem digno de subir ao pulpito, porque, segundo conjecturas, era o veneravel Joseph de Anchieta. Não sómente aos Superiores, aos mesmos subditos folgava de dar mostras de obedecer, todas as vezes que contra seu dictame davão razão digna de aceitar-se. Mostrava-se a delicadeza de sua obediencia, não só no que obrava, mas no que ensinava: por toda esta historia vimos n'esta materia casos raros. Não chegou a ser o mais fino da obediencia, o exercicio com que provava seus Missionarios? O com que provou o Padre Manoel de Paiva, deixando-se vender a pregão pelas praças? O com que provou o Padre Vicente Rodrigues, sendo elle o porteiro da venda, levantando pregão, e dizendo em alta voz pelas ruas: «Quem quer comprar este Sacerdote, venha-se a mim, receber-lhe-hei o lanço?» Provou o mesmo Padre Paiva, mandou-lhe que se lançasse a rodar por hum monte abaixo. Ao Padre João Aspilcueta Navarro, que bebesse huma tigella cheia de azeite, que fosse tomando huma disciplina pelo meio das ruas da cidade, vestido em trajos de penitente. Estes e outros semelhantes exercicios da obediencia não suppunhão a mór fineza d'ella? E com tudo não era por querer ser pontualmente obedecido; senão que era fervor do espirito da perfeição de tão grande virtude, olhos da Companhia, e como alma d'ella. Até na doença, e morte fazia provas de obediencia; porque por esta mesma virtude soubessem adoecer, e morrer os verdadeiros filhos da Companhia. «Pare aqui vossa doença,» disse a Vicente Rodrigues: «Não morraes até eu não tornar,» disse a Salvador Rodrigues: e obedeceo hum, e outro.

140 Que direi de sua religiosa pobreza? Seu enxoval era hum Breviario, humas contas, hum bordão, disciplina, cilicio, e poucas outras peças semelhantes. A matalotagem dos caminhos era a providencia do Ceo, que nunca lhe faltou: qualquer comida pera elle era banquete; ou fosse as hervas do campo, ou legumes, e cujá de farinha, que os Indios lhe davão, tudo pera elle era regalo. Entre os mais religiosos nenhuma singularidade admitia: seguia sempre a communidade. Do que deixámos dito de suas largas e continuas missões, e apparato d'ellas, se deixa ver o que aqui dizemos. Os hospitaes, as cabanas, os palheiros, os lugares desertos, as choupanas dos Indios, dão testemunho de sua estremada pobreza. Estremada foi a com que viveo em Villa velha (quando a principio chegou á Bahia) em Nossa Senhora da Ajuda, e Monte Calvario, fazendo as casas por suas mesmas mãos, indo ao matto, e fonte, trazendo a lenha, e agoa ás costas; pediudo esmola pera se sustentar de porta em porta: a com que ajudou a viver em Piratininga, e descreveo Joseph de Anchieta n'aquella sua Carta que atrás puzemos. Não era esta a verdadeira pobreza evangelica? Seu vestido não tinha differença vivendo, do com que foi á cova morto: sem manteo, sem roupão, huma roupeta velha remendada, alpargatas de cardos por çapatos, e talvez descalço: humas botas, que por achaques de sua mór idade lhe receitárão os medicos, houverão de custar-lhe a vida, quando fugindo aos Tamoyos, cahio no rio, e cheas de agoa lhe impedião o caminhar. Não poucas vezes lhe faltou a camisa; e pera supprir o defeito d'ella estando na Bahia, quando hia o Governador geral a nosso Collegio, pedia hum lenço pera acommodar ao pescoço; a que chamava sua hypocrisia; e sobre tudo louva muito o Padre Joseph de Anchieta a pobreza com que viveo nos fins de sua vida, no mór rigor de suas enfermidades no Rio de Janeiro, terra de novo habitada, até o ultimo transe de sua morte, em hum quasi desamparo de consolo humano.

141 Junto com sua religiosa pobreza, a vida toda d'este servo de Deos foi pura mortificação, e humildade. Estas duas irmãas companheiras o tirárão do berço de seu primeiro noviciado, e o levárão por lugares alheios, por hospitaes, cadeas, enxovias; por desprezos, afrontas, injurias, fomes, sedes, frios, calmas, feito ludibrio das creaturas, como temos visto: fazião estas jogo d'elle, e elle d'ellas: talvez o buscavão pera afrontal-o, talvez pera lisongeal-o; e as afrontas o achavão a pé quedo: fugindo como da morte as lisonjas. Quando vierão a buscal-o os jogadores, os que profanavão o templo, e outros pera maltratal-o, constante o achárão; mas quando

vierão os criados d'aquelle fidalgo Castelbranco, que queria agasalhal-o em sua casa, e regalal-o em sua mesa, acharão-no escondido entre as moutas do silvado: porque com tão bom rosto esperava os trabalhos, como fugia dos regalos. Mostrou bem o espirito de sua mortificação, quando em vigor de certo diploma, havendo de declarar de sua letra entre os mais Padres da Companhia, que gráo escolhia pera n'elle viver, se de Professo, ou de Coadjutor: assignou com estas palavras dignas de memoria: «*Velim nescire quidquam velle: sed in omnibus Christum, et hunc crucifixum, velle.*» Quisera (diz) não saber querer alguma cousa: mas em todas as cousas querer a Christo, e este crucificado. Foi sempre hum dos mais affervorados entre aquelles exercicios primeiros de mortificação, tão celebrados da primitiva Companhia dos Religiosos do Collegio de Coimbra. Sahia pelas ruas em trajos vis, esfarrapados, porque fosse ludibrio da gente, e objecto de desprezo a todos. Tinha ordinariamente dous confessores; hum era Padre, outro Irmão: ao Padre confessava suas faltas, e recebia d'elle a absolvição: ao Irmão referia as mesmas, e recebia d'elle reprehensão. E quando andava sómente com Irmão, sem Padre a quem se confessasse (como tres mezes entre os Tamoyos com o Irmão Joseph) confessava-se e consolava-se com elle, dizendo-lhe inteiramente todos seus pensamentos, omissões, e faltas; e recebia d'elle absolvição geral da missa, que posto que não faz sacramento, cahe sobre actos de humilhação, e mortificação, que são agradaveis ao Senhor, e pódem chegar a merecimento de contrição, e amor de Deos; segundo o espirito com que forem feitos.

142 Tinha firme confiança no Ceo: e levado d'esta acommetia cousas grandes, que ás vezes parecião excessos: em resolvendo-se na oração, ou na missa, que algum negocio era serviço e gloria de Deos, nenhum poder o retirava de emprehendel-o, nem inconvenientes, nem ameaças, nem trabalhos, nem difficuldades algumas. Quando principiava a grande obra da conversão do Brasil, apartou de si o Padre Leonardo Nunes com outro Irmão, pera acudir a S. Vicente, sendo tão somenos em numero os companheiros, como ahi vimos: e por mais votos, e difficuldades que em contrario se oppuserão, não cedeo; por que julgou, que o negocio era de Deos, e que os pagaria dobrados: como revera succedeo; porque vierão logo quatro do Reino. Com a mesma confiança apartou de si hum dos mais notaveis obreiros quando d'elle muito necessitava, o Padre João de Aspilcueta Navarro, pera a empreza do mais interior do sertão; e deo-lhe Deos por elle outros brevemente. A confiança com que acommeteo a empresa de reduzir a povoações

os Indios da Bahia, no meio de tantas difficuldades: a com que emprehendeo a insigne obra das pazes dos Tamoyos: e a da conquista, e povoação do Rio de Janeiro, contra toda a prudencia dos homens, foi grande prova do proposto intento.

143 Não faltárão a este insigne varão casos maravilhosos, com que o Ceo mostrou approvar seu espirito. Não foi milagroso aquelle caso, quando a modo de desencaixados os elementos, vingárão indignados a lançadas de raios, as indecencias do culto divino, e o desprezo do servo do Senhor? Que mais fez em favor de Elias?

144 Na viagem do Brasil, em prova da resolução que déra ao Governador Thomé de Sousa, que não era agradavel a Deos aquella sua devação que fazia, de não comer cabeça alguma, em veneração da do Bautista; não foi assás sobrenatural aquelle prodigioso desengano, com que traçou o Ceo, que viesse na linha lançada ao mar, huma só cabeça de peixe; porque fosse forçado o fidalgo a comer cabeça? Aquelle imperio com que mandou ao Padre Vicente Rodrigues enfermo de hum anno, e perseverante na doença, em virtude da santa obediencia, que se levantasse, e fosse ajudar ao proximo; não foi confiança milagrosa, em que exercitou acto de imperio sobre accidente tão pertinaz? e em que desiste por obediencia o mal? Este caso celebra Orlandino no livro XI de nossas Chronicas, n.º 78, com titulo de instincto divino. «*Divino prorsus, ut videtur, instinctu, imperat ægrotanti, ut obedientiæ nomine morbum abigat, et se proximis reddat:*» como dizendo, que obrou aqui Nobrega com instincto divino, E mais claro o disse Anchieta em seus Apontamentos.

145 Com a mesma efficacia acudia o Ceo por sua vida, que por sua palavra. Não foi menos admiravel o successo com que Deos o livrou do perigo d'aquella medonha tempestade, quando indo visitar a Provincia em companhia do Governador Mem de Sá, se foi o navio ao fundo, e andou elle sobre as agoas tempo consideravel, não sabendo nadar. Imitou aqui Nobrega a fé de Pedro sobre o mar: e Christo com elle o favor de não se afundir em as agoas. Com outra maravilha guardou segunda vez a vida de seu servo, na occasião da balea, monstro assanhado, que o assaltou no mesmo lugar, em companhia do Padre Ignacio de Azevedo, Luis da Gram, e Joseph de Anchieta. A Nobrega se attribuio tambem o milagre da fonte prodigiosa de Porto seguro, e muitos outros em diversos lugares.

146 A seu espirito de prophecia attribue o mesmo Joseph, o com que affirmou aos Tamoyos de Igperoig, que no ponto que quebrassem as pazes

aos Portuguezes, havião de ser destruidos: o com que ameaçou graves castigos aos moradores de S. Vicente, pelas injustiças que commetião contra os Indios; com tanta certeza, como se já os vira, mandando que os Padres, e Irmãos sahissem pelas ruas publicas tomando disciplina, e pedindo ao Ceo misericordia. Ao Irmão Vicente Rodrigues, enfermo de graves, e continuas dôres de cabeça havia muitos annos sem remedio algum, disse: «Vós Irmão não haveis de sarar, senão quando faltar todo o necessario, e então vos hão de cahir os dentes.» Aconteceo assi, diz Joseph; porque sendo mandado á missão do Rio de Janeiro, padecendo alli gravissimas fomes, e falta de tudo o necessario no aperto da guerra, então sarou perfeitamente; e sarando, lhe começárão a cahir os doentes, até despovoarem a boca, como dissera o servo de Deos. Em muitos outros casos reconhecerão seu espirito de prophecia, Joseph de Anchieta, e outros varões graves d'aquelle tempo. E supposto que não depende a santidade de prophecias, ou milagres; he comtudo indicio de varões excellentes, e com que costuma o Ceo approvar suas obras.

147 E temos visto em breve summa as cousas notaveis do servo do Senhor o Padre Manoel da Nobrega, fundador, e primeiro Apostolo da Provincia do Brasil: a cujo exemplo proseguirão os que após elle trabalhárão na conversão da gentilidade d'este novo mundo. Cuja santidade foi tão rara, que sendo que concorrêrão com elle varões em todo o genero tão illustres; hum Joseph de Anchieta, Luis da Gram, Leonardo Nunes, João Aspilcueta Navarro, e tantos outros, quantos tem mostrado a historia, e venera hoje a Provincia: todos esses em comparação de Nobrega se reputavão a si mesmos na virtude pygmeos, á vista de hum gigante: assi seguião a luz de seu exemplo, assi imitavão seus dictames, assi punhão em execução suas ordens, como se n'aquelle só espirito reconhecessem juntas as excellencias de todos. E não sómente no Brasil; em Roma, em Portugal, em o mundo todo foi conhecida sua santidade; ao menos pela empresa que tomou a seus hombros, igual á de hum Xavier: ficando partida entre estes dous varões apostolicos a conversão da gentilidade do mundo: a Xavier ficou a do Oriente; a Nobrega a do Occidente. Tratárão d'este servo de Deos, o veneravel Padre Joseph de Anchieta em seus Apontamentos. O Padre Orlandino, primeira parte das Chronicas da Companhia em muitos lugares de seus livros. Sacchino III part., liv. 6, n.º 265. O Padre Balthesar Telles nas Chronicas de Portugal, part. I, liv. 3, cap. 2, e d'ahi em diante. E nós nada mais trataremos por hora: pare a penna em escrever, onde pára Nobrega

em obrar: a suas empresas especialmente se dedica este tomo primeiro por primeiro Apostolo do Brasil; como outro se dedicou a Xavier, por primeiro Apostolo da India; outro a Ignacio Patriarcha nosso, por primeiro Geral da Companhia. Andarão os tempos, e irão sahindo tomos varios, devidos a varões da mesma empresa, que se bem não forão n'ella os primeiros, não forão segundos nas virtudes.

FINIS LAUS DEO VIRGINIQUE MATRI.

Os versos que se seguem são os que prometi no livro III, *folha* 310 *d'esta obra* (*), *por não interromper a leitura; e são os que o veneravel Padre Joseph de Anchieta compoz, quando esteve em refens entre os Indios barbaros, com ajuda da Virgem, escrevendo-os na praia em lugar de papel, que alli não tinha, nem tinta.*

JESUS MARIA

DE BEATA VIRGINE DEI

MATRE MARIA.

Eloquar? an sileam, sanctissima Mater Jesu?
   Num sileam? laudes eloquar annè tuas?
Mens agitata pij stimulis hortatur amoris
   Ut Dominae cantem carmina paucae meae.
Sed timet impurâ tua promere nomina linguâ,
   Quae sordet multis contemerat malis.
Scilicet illius, quae clausit ventre Tonantem
   Audebit laudes lingua profana loqui?
Mens stupefacta fugit, nisi quòd tuus optima Virgo
   Corde metum pavido cedere cogit amor.
Quid faciam? quare trepidem? cur nostra rigescent
   Pectora? cur de te lingua silebit iners?
Ipsa loqui cogis, tu vires sufficis ipsa
   Dicere conanti, refficis ipsa manus.
Tu pietate foves materna, animumque jacentem
   Erigis, aethereis accumulasque bonis.
Sydereae tangar si non ego Matris amore,
   Si mea non dicant Virginis ora decus;
Duritiâ silicis, ferrique aerisque rigorem
   Vincat, et invictum cor adamanta meum.
Quis mihi virgineos sub pectore claudere vultus
   Praestet, ut ardenter te pia Mater amem?
Tu mihi cum chara sis unica Prole voluptas,
   Tu desiderium cordis, amorque mei.

(*) Corresponde ao vol. II, pag. 21 da presente edição.

De Conceptione Virginis Mariæ

Te priùs aethereos verbo quam conderet orbes,
Ante Deus latam quam fabricaret humum,
Te priùs aeterna concepit mente futuram
Cum purà Matrem virginitate suam.
Ó tù qualis eras divini ante ora parentis
Cum mundum coeli condita turma foret?
Nondum lativagi diffluxerat aequoris unda,
Nec vagus obliquis fluxerat amnis aquis;
Nondum faecundo manarant gurgite fontes,
Nec juga constiterant ardua mole gravi:
Et tu jam summi concepta in mente Parentis,
Cujus ventre Deus conciperetur, eras.
Quae foedis mundum purgares sordibus omnem,
Et fieres plagis vera medella meis.
Qualis es ó Virgo! quantum dilecta superno
Artifici! qualis forma decorque tuus!
Tu ventura salus primo promissa parenti,
Quae Vitam casto viscera nixa fores.
Ut quos mortiferis infecerat Eva venenis,
Concepta Antidotum tu sine labe dares.
Foemineo expavit versutus nomine serpens,
Cujus capta fuit foemina prima dolis.
Scilicet ipsa tuae concepta in ventre parentis
Quod maculat cunctas crimine sola cares.
Comminuisque caput sinuosi calce Draconis,
Et depressa tuo sub pede colla tenes.
Tota refulgenti resplendes pulchra decore,
Tota cares naevo, dulcis amica Dei.
Nulla tuo labes peccati pectori inhaeret:
Num laedit specimen vel nota parva tuam?
Ó speciosa nimis, virtutum compta nitore,
Quae potes angelicos exuperare choros.
Fige tuum nostro Virgo immaculata decorem
Pectore, forma oculos attrahat ista meos.
Scilicet haec magnos capiebat forma Prophetas,
Qui te carminibus praecinuere suis.
Illi te variis praesignavere figuris,
Optantes Proles ut tua ferret opem.
Quam cuperent illi coeli splendore nitentis
Ó formosa oculos cernere Virgo tuos!
Quam vellent coram divinam haurire loquelam,
Manabatque tuo dulce quod ore melos!

Foelices igitur, qui te genuere parentes,
E coelis ortum qui didicere tuum;
O foelix Joachim, cujus de semine Virgo
Progenita est Natum progenitura Dei.
Foelix Anna parens, cujus conclusa sub alvo est
Ventre Deum Virgo compositura suo.
Cui facta es gravidi dulcissima sarcina ventris,
Chara patris soboles, et leve matris onus.
Clausa manens utero nulli patefacta priorum
Ostia coepisti jam reserare poli.
Jure supernorum meritas jam praeparat agmen
Quas referat grates, sancta puella, tibi.
Jure nova exultans per coeli templa celebrat
Gaudia, quod gigni te sine labe videt.
Per quam mundetur primorum noxa parentum,
Humanum maculas contrahit unde genus.
Per quam pars nostri contractas maxima sordes
Eluat, aethereis annumeranda choris.
Jubilet aula poli, sine crimine gignitur ullo
Aula futura Dei, jubilet aula poli.
Moerat orcus edax, nulla est in Virgine labes
Quae modo concepta est, moerat orcus edax.
Deprime sanguineas coluber foedissime cristas,
Caudaque contracto palpitet aegra sinu.
Conde superbe tuam sinuato corpore frontem,
Protege cervicem, conde superne caput.
Ecce venit mulier laqueos ruptura dolosos,
Ecce viro mulier fortior, ecce venit.
Quid miser exultas, quod retia miserit olim
In tua non cautos foemina prima pedes?
Improbe quid gaudes, mulier quia prima maritum
Movit, ut inficeret sordibus omne genus?
Gignitur en Virgo primi de carne parentis,
Quae tamen ipsius nesciit una scelus.
Ecce venit maculis mundata, ac lege prioris
Libera, sola tuas non subitura plagas.
Haec inimicitias, et bella horrentia semper
Terribilis contra teque tuosque geret.
Tu niveo ipsius malus insidiabere calci
Pestifero verrens pectore lapsus humum;
Sanguineo ut facias lethalia vulnera morsu,
Dira venenoso dente venena vomens.
Illa tibi insultans nec dira afflabitur aura,
Nec dente icetur, sanguinolente, tuo.

Cervicemque premet planta victrice superbam,
  Confringetque tuum comminuetque caput.
Tartara nigra tremant: equitem turbavit, equumque
  Tartareum Virgo, tartara nigra tremant.
Gaudeat ad tantae Conceptum Virginis omnis
  Quae gemuit tristi terra sub axe diù.
En redit ille nitor coeli, faciesque serena,
  Cui primi obduxit nubila culpa viri.
Coelica purgatis en rident atria nimbis,
  Laetaque placatus protulit ora polus.
Nam tuus ò foelix primae Conceptus honorem
  Justitiae retinet munere Virgo Dei.
Ut coelum illustres, coelesti luce coruscas,
  Et mundum ut mundes, crimine munda venis.
Et dolor, et crimen, diuturni causa doloris,
  Corripient celerem te veniente fugam.
Jure polus gaudet, cujus dignissima Princeps
  Conciperis, Dominum post paritura suum.
Jure solum gaudet, quia terrae è semine nata:
  Laus eris astrigeri luxque decorque poli.
Cum terra pontus, cum ponto exultat Olympus,
  Cumque creaturis conditor ipse suis.
Maximus immenso laetatur amore Creator
  Mira suae spectat cum monimenta manus:
Continuos vasto cum cernit in aequore motus,
  Et varia aequoreis ludere monstra viis:
Cum videt immotam tam grandi pondere terram,
  Cunctaque materno quae fovet alma sinu:
Astrigeros pulchro cum temperat ordine coelos,
  Innumeris florent quae loca spiritibus.
Si de perfecto, quem verbo condidit, orbe
  Ille Opifex rerum gaudia summus habet:
Tu certè ex omni, speciosa puellula, parte
  Gaudij eris summo maxima causa Patri.
Jubilat ille fovens immoto gaudia corde
  Quòd fecere suae te sine labe manus.
Perfecit manuum super omnia facta suarum
  Hoc unum, et reliquis praetulit Autor opus.
Nec tibi jam tellus, nec jam tibi certet Olympus:
  Concedunt forma terra polusque tuae.
Coelica inassuetum miratur turba decorem,
  Quo nova materno foemina ventre nites.
Scilicet effinxit si te natura minorem,
  At divina tibi gratia maior in est.

Ó opus eximium, divinae ó fabrica dextrae
Nobilis, ó toto grandior orbe domus.
Cùm tua laetificet totum Conceptio mundum,
Expers laetitiae cur ego solus ero?
An quia deturpant foedae mea pectora culpae,
Et maculata dolent sordibus ipsa suis?
Munditiamque lutum, lucemque odere tenebrae?
Et virtus animo semper acerba malo est?
Luminaque exhorrent faciem lasciva pudicam?
Torquet et impuros integritatis honos?
Nec mihi (confiteor) corruptam pondere mentem
Tristitiae poterant mergere ad ima gravi;
Ni tuo reficeret lacerum clementia pectus,
Totaque materno mens fôret orba sinu.
Nam tua lux tenebras pellit, coenumque repurgat
Munditia, et virtus effugat omne scelus.
Te sequar impurus puram, tibi pectora nostra
Haerebunt vitiis expolianda suis.
Nam quis de immundo conceptum semine mundet?
Et puro foedas abluat amne notas?
Nonnè tua hoc faciet, Virgo mundissima, virtùs,
Conciperis primo quae sine sola malo?
Ecce ego flagitij consors vilesco paterni,
Primaque de matris crimina ventre tuli.
Totus in immundi submersus gurgite coeni,
Et mea vita suis est putrefacta malis.
Tu fons munditia purus, scelerumque fugatrix,
Tu mihi cor vivis purificabis aquis.
Foelices illi, quorum pia pectora amore,
Et desiderium conflagrat omne tui.
Foelix qui tacitae per amica silentia noctis
Te meditatur amans, te meditatus amat.
Foelix Virgineae qui observat limina portae,
Assiduusque tuas excubat ante fores.
Qui decora alta tui Conceptus voluit amanti
Pectore, quae vita est aurea porta tuae;
Ille tui dulcem curam experietur amoris,
Menteque cum munda corpore castus erit.
Hauriet á Domino veram donante salutem,
Et vitae inveniet munere dona tuo.
Ó amor, ó bonitas supremi immensa Parentis,
Cujus te mirum dextra poliuit opus.
Laudet eum tanto decorandum numine coelum,
Gratificoques hymnos personet ore novos.

Laudet eum tanto jam foelix munere terra,
Terra binum gerans, quod feret omne bonum,
Mens quoque, summe Pater, mea te veneratur adorans,
Progenitaque meus Virgine laudat amor.
Ó decus, ó generis pulcherrima gloria nostri,
Splendor honestatis, munditiaeque nitor,
Hei mihi, cur sprevi te, formosissima rerum,
Spurcitiae turpi caecus amore meae?
Cur non viderunt tantum mea lumina lumen?
Cur mea non traxit pectora tantus odor?
Me miserum! carnis prodegi animaeque pudorem,
Contulerat Genitor quas mihi summus opes.
Et procul aufugiens, patrem matremque reliqui,
Offendens factis teque Deumque meis.
Et tandem redeo patrem matremque requirens,
Inveniam ut meritis teque Deumque tuis.
Ante tuos miserum sine me procumbere postes,
Nec mihi clamanti duriter obde fores.
Istic integras sine me traducere noctes,
Istic integros me sine flere dies.
Sit tua visceribus Conceptio munda voluptas,
Deliciae, requies, gustus amorque meis.
Hanc ego contemplans, memorique in mente revelvens
Munder, et abscedat turpis imago procul.
Hujus amor foedum protudet castus amorem,
Foetorem pellet pectoris hujus odor.
Ó tu, quae nivei, bona Virgo, pudoris amantes
Diligis, exemplo quem didicere tuo:
Me tibi qui serò mentem corruptus adhaesi,
Seminecem mites cum tetigere manus;
Me refovere tui ne desine pectoris aestu,
Flamma tuo tepeat carnis ut igne meae:
Et tibi pollicitum reddat sine faece pudorem,
Juratam servans tempus in omne fidem.
Percipis (an fallor) tremulae vaga murmura vocis?
An sopita jaces tegmine ventris adhuc?
Et fortasse tuas obstruxit fertilis aures
Sordibus, et vitiis mens mea foeta suis:
Sed timeo immeritò: vani procul esto timores:
Non fallit Matris dulcis imago piae.
Non talem expertus te sum, mitissima: non sic
Ingenij pietas est mihi tota tui.
Desinet antè leves nox humida fundere rores,
Et cadere è gravidis nubibus humor aquae;

Ante negent liquidi dulcissima pocula fontes,
Ante fluens vitreo non eat omne latex:
Quam tua non manet pietatis vena liquores,
Et stent dulcoris lata fluenta tui.
Ó utinam forti nostras sine fine medullas
Concrement igne tui dulcis amoris amor.

De Ortu Beatæ Virginis Mariæ

Quis novus astrigera scintillat lucifer arce?
Quis novus Eoo splendet ab axe nitor?
Quis novus aethereo de culmine fulgurat ignis?
Quae nova inassueto lumine flamma micat?
Quae nova lux radios caecum diffundit in orbem?
Quae nova lux oculos verberat orta meos?
Maior adest fulgor, rutilantior exit Eous,
Clarius erumptit per juga celsa jubar.
Maiori video roseam nituisse rubore,
Auroram, nitidis et rubuisse comis.
Pulchrior invebitur croceo spectabilis aethra
Tegmine, flammiferis irrequieta rotis.
Sed quid ago insipiens? oculos caligine mersi
Decipiens nimia lux nova luce meos.
Nunc etenim primùm cunctis clarissima rebus
Haec oritur lampas, lux ubi nulla fuit.
Omnia ab antiqua nascentis origine mundi
Texerat horrifico turba Erebea chao.
Omnia nox latè nebuloso caeca pavore
Terruerat, tenebris obrueratque nigris.
Nulla polo densas aurora amoverat umbras,
Æthere nocturnos nulla fugarat equos.
En primum placidi sub vertice lumen Olympi,
Quo caruit tenebris obruta terra videt.
Terminat haec noctis tenebras, lucemque divinam
Producit radijs Stella corusca novis.
Praevenit immensum Solis pulcherrima lumen,
Perpetuumque praeit nobile mane diem.
Haec Stella est, oritur quae magni è stirpe Jacobi,
Luxque tenebrarum non habitura vicem.
Ecquid adhuc densis mea mens obduceris umbris?
Ecquid adhuc oculos nox tenet atra tuos?
Aspice nascentem formà praestant Puellam,
Cujus ab obscure lux fugat or be chaos.

Ut tua contigerit fulgenti lumina flamma,
  Aspectam retine tempus in omne semel.
Ipsius eximius si delectabere amore,
  Ipsius eximius te refouebit amor.
Ejus honor verum tibi conciliabit honorem,
  Auferet opprobrium scilicet ipsa tuum.
Haec est, si nescis, magni nova gloria mundi,
  Gloria magna poli, gloria magna soli.
Haec est, infames quae nobilitate parentes
  Donat, et amissas crimine reddit opes.
Haec est, quae patrum tollit maledicta priorum,
  Et generis delet dedecus omne sui.
Hujus in exortu veteses cestere querela,
  Et dolor, ò Joachim, fletus, et Anna, tuus.
Jam nunc, sancte senex, nullam patiere repulsam
  In Templum Domini cum tua dona feres,
Jam non ad caulas indultum fletibus ibis,
  Nec duces inter tempora moesta greges.
En tibi laetitiam mundo paritura perennem
  Tristitiae pariter Filia meta tuae.
Inter foecundos multo foecundior omnes,
  Et foelix tali prole ferere pater.
Inter foecundas multo foecundior Anna,
  Et foelix tanto pignore mater erit.
Foelices nimium foelici sorte parentes,
  Quos tanto ornavit summus honore Deus.
Foelix tam longo patientia tempore constans,
  Quae talem fructum, ceu bona terra, tulit.
Foelix tam mitis, tam nescia vita querelae,
  Cui dedit omnipotens praemia tanta manus.
Foelix ò pietas Templo miserisque benigna
  Pauperibus, tanto magnificata bono.
Foelices lacrymae tam dulce levamen adepta:
  Ó foelix nactus gaudia tanta dolor!
Laetare ó Joachim, tua quondam Filia Mater
  Facta Dei magnum te quoque reddet avum.
Gaude Anna, efficiet tua jam tibi Nata Nepotem,
  Quem pariet salva virginitate, Deum.
Quo feror impulsu demens? quo turbine raptor?
  Quo celeres properant tam sine more pedes?
Cur oculis effluitis, nec Virginis ora videtis,
  Ora verecundis plus rubicunda rosis?
Cur vos non retinent natae formosa Puella
  Lumina, Phebeo lumine clara magis?

Fallor? an et nostras vagitus percutit aures?
  Quae mihi tam dulces attulit aura sonos?
Fallor? an et nomen sonuit mihi dulce Mariae,
  Et dedit ad nomen machina signa triplex?
Subdita virgineum venerantur sydera nomen:
  Subdita virgineum nomen adorat humus.
Terribili pavitant Erebei nomen caetus,
  Saevus et in Stygijs abditur anguis aquis.
Ó mihi mellifluâ plenum dulcedine nomen!
  Ó nomen miris dulce Mariae modis!
Si finis, ante tuas pro munere paucula Cunas
  Captus amore tui carmina, Virgo, canam.

Salve divino tam compta Maria decore,
  Ut tuus angelicos sit nitor ante choros.
Ó salve humano tam nobilis ore Maria,
  Transeat humanos ut tua forma modos.
Tu male confractum fortis solidabis Olympum,
  Antiqua renovans integritate polos.
Humana aethereas implebis gente ruinas
  Invicto Nati robore freta tui.
Nempe Dei paries intacto viscere natum:
  Ille salus cunctis unica rebus erit.
Ó Mulier fortis, quae post tot temporis annos
  Inventa es tandem foemina fortis. Ave.
Ó Urbs divini moles operosa laboris!
  Ó Domus Artificem compositura tuum!
Ó nova progenies! divinae ó nobile donum,
  Quod meruit Joachim, mater, et Anna, manus!
Exoreris claro magnorum è sanguine Regum;
  Sed genus exuperas nobilitate tuum.
Non ideo es foelix, magnis quia Regibus orta,
  Ista nec à patribus gloria, Virgo, venit:
Sed quia te tantam neptem genuere, beati,
  Dequè tuà patrum gloria laudet fluit.
Si bené contemplor, tu sancta infantula vitae
  Arbor es aeterna fertilitate gravis.
Cujus in est radix humili benè condita terrae,
  Ardua sublimis sydera tangit apex,
Cujus utramque domum contingunt brachia solis,
  Pertingunt rami cujos utrumque polum.
Subque tuis foliis operis genus omne animantum:
  Protegit umbra homines, protegit umbra feras.
Quippe bonos placida mitissima protegis umbra,

Nec tua cum veniunt respicit umbra malos.
En mea continuo mens aestuat igne malorum:
Protege me sparsis, arbor amoena, comis.
Inque tuis possim, volucris ceu caelica, ramis
Divinos laeta promere voce modos;
Quales multiplici fundunt modulamine cantus,
Quos tuus assiduis ignibus urit amor:
Quos juvat ambages vrtutum ambire tuarum,
Perquè tua incessus figere facta suos.
Tu Baculus fragiles sustentans robore vires,
In laqueum dubios nec sinis ire pedes.
Non metuant casum, tibi qui innituntur et haerent,
Qui sua committunt omnia, seque tibi.
Respice ut omnis abit, vigor, et genua aegra labascunt,
Confirmet tremulum ne tua dextra cadam.
Tu collis, stillat pingues ubi sylva liquores,
Puraque de matris cortice odora fluunt.
Cujus odor vivos reficit, vitaeque reducit
Quos rapuit fati mors fera lege sui.
Ille mihi Stygio mentem foetore putrentem,
Foedaque de turpi sustulit ora fimo.
Tu ductus vivae latèque fluentis aqualis,
Per quem divini flumina fontis eunt:
Currit inexhausto per quem sacra gurgite lympha,
Uber, et in steriles labitur amnis agros.
Ó mihi vitalis per te, precor, influat humor,
Ne nocuo pectus conflagret igne meum.
Tu vera effigies, divini et imago decoris,
Cujus sydereus splendor in ore nitet.
In qua ceu speculo magni perfectio lucet,
Virtutesque omnes, ingeniumque Dei.
Imprime formosam nostris, benedicta, figuram
Pectoribus vitae munditiaeque tuae.
Tu Fulmen rapidis comburens crimina flammis,
Tartareosque cremans sub Phlegethonte duces.
Nomen avernales, ó Virgo Maria, phalanges
Fundit, et affligit, praecipitaque, tuum.
Hoc mihi pro telo, bello insurgente, Maria,
Hoc mihi pro forti fulmine nomen erit.
Tu Gemma ignitos vincens fulgore pyropos,
Aurea qua magni fulgurat aula Dei.
Tu pretiosa nimis perlucida margarita,
Unde sibi ornatum terra polusque petunt.
Pectora quae vario pingis tibi dedita cultu,

Pictaque divino digna favore facis.
Tu latices ole facundos Hydria fundis,
Omniaque pingui vasa liquore reples;
Debitor unde miser, postquam suo debita soluit,
Unde in perpetuum vivere possit, habet.
Languoresque meos oleo pietatis inungens
Efficis ad luctam fortia membra mihi.
Tu Jaculum dulci laedens praecordia amore,
Quae nostra ut sanes interiora feris.
Quae rumpis molli penetralia pectoris ictu,
Vulneraque solo lumine magna facis.
Nam quemcumque pijs spectabilis mitis ocellis,
Ille tuo graviter saucius ense gemit.
Tu Luna illustri nunquam variabilis ore,
Cui jugis impleto praestat inorbe nitor.
Quae luces tenebras inter versantibus atras,
Et lux in caecà nocte diurna micas.
Qui sua luce tua vestigia rexerit, ille
Laetus in occidui lumine solis erit.
Tu Mari, tu magnum, tu magna maior abysso,
Agmina quae condis non muneranda sinu:
Magna ubi cum parvis animalia piscibus errant,
Cunctaque sunt matris tegmine tuta suae.
Sub tua tecta boni fugiunt; nec dura repellis,
Cum miseri fugiunt sub tua tecta mali.
Tu Navis, nullis quam motibus aequora jactant,
Horrida quam nullo turbine quassat hyems.
Cujus in hospitio tranquillum navita cursum
Conficit, et pedibus littora tuta premit.
Tu, sacra ne indomiti vastent altaria tauri,
Perpetuos Templi lumina claudis Obex:
Quem neque tartareae poterunt infringere portae,
Nec malus ostentis haeresiarcha novis.
Obsigna validis nostri precor ostia cordis
Vectibus, ut soli sint adaperta Deo.
Tu placidus Portus, stacio secura carinis,
Quas agit insani vis furiosa freti,
En mea, quae diris agitatur cymba procellis,
Ad te jam fesso remige tarda venit.
Torva reluctatur cum saevis marmora ventis:
Porrige, ne pereat, Virgo benigna, manum.
Tu Quadriga Dei, quae justo excita furore
Proteris hostiles impetuosa manus.
Indu jam robur, dignas accendere in iras,

Obrue quae surgunt agmina saeva mihi.
Tu Rosa de spinis, nec spinis pungeris orta
Perpetuo primi veris honore nitens.
Quam nec tristis hyems, hirsutaque frigora laedunt,
Nec malus aestivo marcidat igni polus.
Quae aeterno seros ornabis flore nepotes,
Quae aeterno primos flore fouebis avos.
Tu Speculum, Signum, Sydus, Stimulusque, Salusque,
Justitiae, fidei, lucis, amoris, humi.
Justitia illustra, fidei pugnantia signo
Castra rege, aeternae fundito lucis opes.
Divino stimula tandem mihi pectus amore,
Pande salutares ad sacra templa vias.
Tu Tegmen rapidi ferventi solis ab aestu,
A rigida glacie, frigoribusque nivis:
Quo pater Adamus probrum; quo prima pudorem
Illa parens culpae conteget Eva suae:
Quo mens nuda mihi velamine, nuda tegantur
Membra Creatori grata futura suo.
Tu generosa virens Jessaea ex arbore Virga,
Virga carens nodo, cortice Virga carens.
A prima modum nec ducis origine culpae,
Cortice nec proprij criminis aspra riges.
Tartareum duro torquebis fuste tyrannum,
De malé possessa projiciesque domo.
Ipsa tuos molli castigas verbere amicos,
Percussosque tuo dulcis amore foues.
Caede meas crebro pia verbere virgula costas:
Dulce tuae fuerit ferre flagella manus,
Caede, nihil parcas; debentur verbera culpis:
Caede, nihil parcas; leviter illa feram.
Si tibi dilectos clementi viscere amoris
Percutis, ut charus sim tibi, caedar ego.
Caede, nihil vereor nê Virga occidar ab ista:
Non novere tuae pernecuisse manus.
Caedis enim sanans, et sanas vulnera caedens,
Et redit ad plagas vita perempta tuas.
O Virga intacto tactura cacumine coelos,
Augmentique tui vix habitura modum.
Exultate poli, colles gaudere perennes,
Plaudite syderibus florida regna rubris.
Angelici properate chori, properate ministri,
Alternis celeres ite, redite vijs.
Festivas natae choreas celebrate puellae,

Carmina fundentes Virginis ante torum.
Illa venit vestras olim sartura ruinas,
Illa decus vestris sedibus orta vehit.
Sternite aromaticis cunabula Virginis herbis.
Pingite purpureis molle cubile rosis.
Balsameis teneros perfundite odoribus artus,
Regales gemmis et decorate comas.
Formosis Annae consternite floribus ulnas,
Quosque sedet dulci pondere pressa finus.
Ó verè foelix, cassumque gravamine pondus,
Qod sedet in gremio nobilis Anna tuo.
Nec gravis in gravido fuit haec tibi sarcina ventre,
Ulla nec in partu poena dolorvé fuit:
Jure ne quae mundi venit ablatura dolores
Tristitia cum tristi damna dolore daret.
Conceptus dulcis dulcem quoque praevenit ortum:
Ille carens maculis, iste dolore fuit.
Dulce tibi teneros involvere vestibus artus,
Amplectique ulnis membra tenella pijs.
Dulce verecundis infingere basia malis,
Dulce labris Natae labra fouere tuis.
Dulce tibi plenas ori inservisse mamillas,
Pellere lacte famem, pellere lacte sitim.
Dulce tibí incompto cantu sopire puellam
Arida nectarens dum rigat ora liq vor.
Omnia cum dulci tibi sunt dulcissima Prole,
Plusque tui, quam tu, pectoris illa tenet.
Huc omnes properate, gravís quos sarcina culpae
Deprimit, et pressos tartara versus agit.
Ista Redemptorem pariet modò nata Puella,
Qui grave sublato crimine tollet onus.
Ferte pedem pueri, juveniles currite caetus;
Munera ferte viri, munera ferte senes.
Currite, quí nivei fastigia ad alta pudoris
Ritè per acclives quaerites ire vias.
Haec molli ducens ad cana cacumina clivo
Virgineum trito tramite pandet iter.
Ó Domina, ò Virgo formosi zona pudoris:
Si bene quos vincis solvere nemo potest.
Stringe meos casta, benedicta, ligamine lumbos,
Vincula circunda renibus arcta meis.
Haec cape, quae cecini, Virgo pulcherrima, cunis
Turpis abortivus, pauper inopsque tuis.
Lilia plura meus, florum tibi laeta rubentum

Stemmata nascenti plura pararat amor.
Nunc tamen illa tibi pariturae munera servo,
Cum Deus in gremio sederit ipse tuo.
Interea dulci distentas lacte mamillas.
Et bene praemansos sume tenella cibos:
Ut Domini in Templum crescas portanda sacratum,
Grande decus, munus nobile, clarus honos.
Me quoque ut in casto pulchri mihi crescat amoris
Pectore flamma, tui pabulo amoris ale.

De Præsentatione Virginis Mariæ

Prodit odorifero fragrans nova Virgula fumo,
Altaque aromaticus sydera tangit odor.
Ostia jam resera divini grandia Templi
Janitor, et verso cardine pande fores.
Deme sacris adytis velamina summe sacerdos,
Incensum ut Joachim ponat, et Anna suum:
Divinamque pio suffimine adoret ad aram
Summa novo venerans numina thure Deí,
Atria taurino non polluet ille cruore,
Nec coquet accensis carnea frusta focis:
Nec summum hircorum placabit sanguine Patrem,
Ante nec aeratas concidet agna fores.
Scilicet Omnipotens, quaecumque in montibus errant
Jumenta, et pingues lata per árva boves,
Quasque feras densis abscondit sylva latebris,
Aërias volucres, lanigerosque greges,
Granimaque, et pulchris vestitos floribus agros
Condidit, et domina temperat ipse manu.
Non haec iratum placabit victima coelum,
Munera, nec sanctus praeparat ista senex:
Sed merita fundet medio de pectore laudes,
Reddet, et excelso jam sua vota Deo:
Quae pius emisit, maestum cum degerit aevum
Prole carens dulci, probraque multa ferens.
Ecce venit tandem foelici pignore foelix,
Et cum dono aras divite dives adit.
A Domino acceptam Domino dabit ipse Mariam,
Et Templi tanto munere crescet honor.
Hujus enim molles nardi pubentis aristas,
Galbana, thus, myrrham, balsama, vincet odor.
Haec dabit innocuum, qui crimina deleat, Agnum,
Hostia pro cunctis qui cadet una reis.

Qui simul ac diro mitissimus occidet ense,
 Cessabunt caedi pinguia colla boum.
Ille suo veteres delebit sanguine sordes,
 Ille cruor puro purior amne fluet.
Ille semel sacra mactabitur Agnus in ara,
 Victimaque aeternum totius orbis erit.
Ergo veni, foelix, ó Virgo tenerrima, donum,
 Accipiant adytis te sacra Templa suis.
Egredere insignis, sedesque relinque paternas;
 Tecta manent veri te speciosa Patris.
Desine de collo dulcis pendere parentis:
 Mater eris Domini jam sine labe tui.
Sperne puellares, divina Infantula, mores:
 Maturus mentis jam tibi sensus erit.
Namque tuum summus Rex aetheris optat amorem,
 Igne Deus formae carpitur ipse tuae.
Sensibus ille tuos maturis perficit annos,
 Arcanique arcam te cupit esse sui.
Rumpe moras omnes charos comitata parentes;
 Incipe divinum Virgo triennis opus.
Ecce venis rutilans: acies properate polorum,
 Virgineas vario pingite flore vias.
Ecce venis multis electa ex millibus una,
 Sol ut it ignivomis pulchra per astra rotis.
Ecce venis miro spectabilis ora nitore,
 Lucet ut impleto candida luna globo.
Duceris in Templum magni nova sponsa Tonantis,
 Et terit insuetas planta tenella vias:
Imparibusque patris vestigia passibus aequa,
 Maternamque premis parvula Virgo manum.

Deploratio animæ virginitatis, in conspectu Virginis

Ut patrio profers divinum è limine vultum,
 Spargitur ambrosius moenibus urbis odor.
Et sensi, aut certe credens sensisse cucurri,
 Oblatum calcans qua rapiebar iter.
Et dixi: Quid agis, mea mens? age curre, videre
 Sicubi forte sacrae Virginis ora potes.
Nec mora, festinis dum cursibus emico, vidi
 Ante sacros Templi Virginis ora gradus.
Ut vidi, ut perij jaculo confessus amoris,
 Ut mea traxisti lumina, Virgo, tuis:

Ut mihi inassuetis ardoribus intima carpsit
Pectora formosae virginitatis amor:
Certus eram niveo circundare fraena pudori,
Claustraque perpetuis reddere firma seris:
Perque tuos passu foelici incendere gressus,
Moribus exultans, candido Virgo, tuis.
Hei mihi, fugisti celeri mea lumina planta,
Tardaret gressus cum mora longa meos.
Ecce ferus telis oppugnans mollibus hostis
Expugnat robur pectoris omne mei:
Claustraque confringens male custodita serasque,
Corporis atque animae depopulavit opes.
Tunc ego jam sero mea tristia damna rependens,
Heu perijt, dixi, virginitatis honos!
Moesta que percutiens geminatis pectora pugnis
Fata dolens planxi talibus atra sonis.
Hei mihi, quis laesit nunquam reparabile claustrum?
Quae vis obstructas fregit iniqua fores?
Quae tam saeva tuam rupit, mea vinea, sepem
Bestia? maceriam quis laceravit aper?
Ecce carens muro fis omnia praeda latroni,
Ecce pates cunctis pervia facta feris.
Cur me, summe Parens, eduxti in luminis oras?
Cur tetigi ex matris viscere natus humum?
Atque utinam, aspicerent ne mea tua lumina turpem,
Consumpta in primo limine vita foret.
Ó utinam pulchri labem visura pudoris
Ultima venisset funeris hora mei.
Quippe foret levius consumi funere, et omnes
Sulphureo poenas sub Phlegethonte pati,
Quam tua, sancte Pater, bonitas immensa, potestas
Suprema, aeterno agnus amore decor,
Quam tua, sancte Pater, factis laesisse nefandis
Numina, et inter oculos foeda patrasse tuos.
Ó anima infoelix, deformis, adultera, faetens,
Turpis, et in turpi corpore clausa manens.
Excute torporem, corruptum concute pectus,
Horrorem sceleris sordida volue tui.
Quis formam pulchri tibi (proh dolor!) abstulit oris?
Quis tua tam turpi polluit era luto?
Tunc illa es, quondam quam vitreus abluit amnis,
Crystallo pectus candidiusque dedit?
Quam sacer aethereo purgavit Spiritus igne,
Excocta ut flammis aurea tota fores?

Tene rato Sponsus junxit sibi foedere summus
  Cum tua foecundis crimina lavit aquis?
Dic ubi sacra fides, jurataque federa quondam?
  Dic ubi promissus, nec violandus amor?
Perfida polliciti temerasti jura pudoris:
  Spretus amor maeret, facta doletque fides.
Displicuit Sponsus, placuit tibi turpis adulter:
  Hospitium Domini fur scelerosus habet.
Sprevisti Regem, Stygium complexa tyrannum;
  Hic herus infamis, nobilis ille Pater.
Linquis amatorem, syncerum pellis amicum;
  Accipis osorem, te ferus hostis habet.
Sordida quin plagis Patrem offendisse benignum,
  Debuit esse tuus qui tibi solus amor.
Quin scelerata gemis Dominum tempsisse potentem,
  A te cui fuerat summus habendus honor.
Quin perjura doles Sponsi violasse suavis
  Foedera, adulterijs et maculasse torum.
Sorde lupanaris turpasti foeda cubile:
  Sponsus abest dulcis, tortor acerbus adest.
Quae rabies miseram, quae te tam dira libido
  Abstulit amentem? quae rapuere faces?
Turbo tuum vehemens foedarum mersit aquarum
  (Proh dolor!) in faecis stagna profunda caput.
Ecce jaces Regi superorum invisa polorum;
  Ecce cares Sponsi coelico amore tui.
Sordibus implicitam turpis, quem turpis amasti,
  Te tenet in foedo perditor ille sinu.
Ó jactura gravis nullo reparanda labore!
  Ó grande, amissum tempus in omne, bonum!
Ó decor abjecti nunquam rediture pudoris!
  Ó decus, ó nunquam restituendus honor!
Ó bona virginitas, Sponso tam grata decoro,
  Quis mihi te casus, quae fera ademit hyems?
Sola tui restat nuper mihi dulcis imago;
  Tu semel infoelix perdita prorsus abes.
Flete oculi tantam vultu squallente ruinam,
  Fusaque lascivas sordidet unde genas.
Huc lacrymae, huc gemitus, planctus; formido, pavores;
  Huc dolor, huc pallor, terror, et horror ades.
Obruite insano curarum vortice mentem;
  Mergite tristitia tartara ad ima caput.
Aut tu, summe Pater, vel me Stygis abde lacunis,
  Offendant oculos ne mea facta tuos.

Vel tere contrito carnem cum corde procacem,
Ut jam grata suo sit mea vita Patri.
Haec ego cum gemerem, tristi et mens aegra dolore
Plangeret ad sponsum certa redire suum;
Delicijs uti turpis suadebat adulter,
Et dare nequitiae libera fraena meae.
Nulla tibi, ajebat, capienda in morte voluptas:
Dum licet, in medijs difflue laxus aquis.
Credere visus eram, victumque libido trahebat
In consueta meas vincla datura manus.
Inque tenebroso vitiorum mersa barathro
Jam prope laeta suis mens erat ipsa malis.
Cum prope mors esset, nec spes foret ulla salutis,
Vellet et in lecto foeda jacere suo:
Nescio quis lenis placidae mihi sibilus aurae
Hos dedit inspirans cordis in ore sonos.
Quam voluere diu coeno lutulentus in isto,
Surge, veni sacros Virginis ante pedes.
Si turpem vultu te exceperit illa sereno,
Ne timeas, sordes abluet illa tuas.
Surgo gravis metem multorum mole malorum,
Et vetus in tumido corpore torpor erat.
Dejectusque caput, faciemque tegente pudore,
Vix veni ante oculos, Virgo benigna, tuos.
Nec visus oculis, nec erat data copia fletus;
Condebant pressae lumina gesta genae.
Nec quibus affarer noram te, candida, verbis;
Haerebat gelido torpida lingua, metu.
Mens sibi luxuriae pavitabat conscia turpis;
Attonitus multo crimine totus eram.
Captabam sola divinas aure loquelas,
Dulce tuo flueret si quid ab ore mihi.
Ecce labris prodit (nisi falsa illusit imago
Indignum) talis vox mihi nota tuis.
Surge, veni mecum sacrata in templa Tonantis:
Tu mihi perpetuo tempore servus eris.
Audivi, et vita simul ac sermone resumpto,
Ecce sequor, dixi, quo benedicta venis.
Mors odiumque meis, sanctique aversio vultus,
Poenaque debetur non moritura malis.
Sed vitam indigno, et dulcem si reddis amorem,
Ista tuae maior laus pietatis erit.
Haec ego, tu facili visa es risisse favore,
Et subijt menti spes inopina meae:

Increvitque tuos imitandi audacia mores,
Teque vel à longe quà licet usque sequi.

Ingressus Virginis in Templum

Scande gradus igitur quindenos parvula Templi
Sola, nec auxilijs utere, Viigo, patris.
Jam tua marmoreas superant solidata columnas
Crura, quibus Templi grande sedebit opus.
Quanta tuos gressus, ò filia Principis, ornat
Gloria! dissimiles quam tulit Eva suos!
Illa voluptatis pascens vaga lumina in horto,
Infausto movit calle superba pedes;
Lethale ut verita decerperet arbore pomum,
Unde hominum premeret mors truculenta genus,
Tu hastura oculos divina luce modestos,
Sacra humilis fausto tramite Templa petis:
Vitalem ut gignas arbos uberrima Fructum,
Unde salus mundo, veraque vita fluat.
Exit Isacides, quas claro è sanguine natas
Maenia regalis celsa Sionis alunt.
Abdita sacrati penetralia linquite Templi,
Currite ad auratae limina prima foris.
Aspicite intento Reginam lumine vestram,
Candida cui decorat coelicus ora rubor.
Cujus divinum solis rota pulchra decorem
Suspicit, et radijs Cinthia clara suis.
Quae matutinis foelix laudatur ab astris,
Cui magni exultant pignora cuucta Dei.
Haec, modo quam certos Domino servatis in annos,
Perpetuae doctrix virginitatis erit,
Dirigite hanc animos, oculos hanc fingite in unam:
Illa manus vestras dirigat, illa pedes.
Haec illa est etenim fortissima Foemina, cujus
De extremo pretium fine, proculque venit.
Quam Deus omnipotens post saecula multa repertam
Sanguine connectet, conjugioque sibi
Namque erit aeterni conjux pulcherrima Patris,
Et Nati illaeso sancta pudore parens.
Vir sus invictis confidit viribus ejus,
Correptura citam castra inimica fugam.
Victoremque diu victrix cum vincet Avernum,
Exuvias altis inferet alta polis.
Nulla mali laedent ejus contagia pectus,
Sed tota incedet splendida vita bonis,

Sed rogo vel minimam tantorum Virgo bonorum,
   Quae facis in templo, dic mihi particulam.
Si quis enim cunctas virtutes dicere verbis,
   Aut sola vellet volvere mente tuas:
Mentis inops fureret, citiusque ingentis arenas
   Aequoris, aut herbas enumeraret agri;
Aut pluviae guttas, aut vasti sydera coeli,
   Aut sylvaë densas, quam tua facta, comas.
O foelix Templum Templo formosius isto,
   Perpetuus cujus pectore fumat odor.
Da mihi, si nequeo sanctae primordia vitae
   Dicere, at interno prosequi amore, tuae.
Ille tuam referet pulchram mihi saepe figuram,
   Nec procul à facie te sinet esse mea.

Vita Virginis in Templo

Tu Domini supplex humilisque Ancilla superni
   Virgineas aptas ad pia dona manus.
Aut niveas tenero deducis pollice lanas;
   Aut trahis è plena mollia lina colo.
Nunc quatis arguto bombycina pectine fila,
   Serica nunc tenui pallia pinguis acu.
Nunc intertexto velamina perficis auro,
   Cortinas, mappas, purpureasque togas.
Tenuia multiplici vel texis retia modo,
   Aut nectis varijs byssina pensa modis.
Albave distinguis bis tincto carbasa cocco,
   Lute avè aereo texta colore notas.
Assuis aut sacris redimicula pendula mithris,
   Carbunclos rutilos, sardonycesque rubros:
Unde tabernaculum, sacrumque altare teguntur,
   Tegmina sacrificans unde minister habet.
Amplificat cultum sancti tua dextera Templi,
   Nec tibi fit multe lassa labore manus:
Extendisque pias inopi mitissima palmas,
   Dextraque pauperibus semper aperta tua est.
Mollia virgineis non praestas otia membris,
   Curaque terreni non subit ulla cibi.
Nam tibi de coelo coelorum Conditor escas
   Mittit, et aetherea pasceris, usque dape.
Servitiumque tibi chorus exhibiturus amicum
   Aliger aereis itque reditque vijs:
Teque Dei matrem quasi jam praesagiat alti,

Stat Dominae vultum subditus ante sua.
Non extinguetur caecà tua nocte lucerna;
Est tibi nox claro clarior ipsa die.
Ut tua de mulsit tantillus lumina somnus,
In tacita surgis paupere nocte toro.
Inque tui dulci conclavi sedul acordis
Quem tua dilectum mens pia quaeris amat.
Quaeris, et invento strictis amplexibus haeres,
In charique jaces deliciata sinu.
Hic de divinae clarissima lumina lucis,
Largaque de vitae gaudia fonte bibis.
Hic tibi magnarum reserat mysteria rerum,
Deliciis recreat dum tua corda suis.
Pascitur ille tui fragrantia pectoris inter.
Lilia, odoriferis decubat inque rosis.
Ille tibi charus, tu multò charior illi:
Exuperat que suo fortis amore tuum.
Ipsa tuos valida firmas virtute lacertos
Constrictumque tenes, nec procul ire sinis.
Clausa nec spectas ut pulset ad ostia mentis,
Sed patet illi animus nocte dieque tuus.
Cor tibi perpetuo vigilat sine pondere somni.
Ipsa licet jaceas pressa sopore genas:
Plenaque perpetui tua chrismate lampas olivi
Non extinguendo lumina clara micat.
Ó vigilans Virgo muliebris gloria sexus,
Ó juge solari pulchrius orbe jubar.
Dum tibi delitiae replent, dum lumina mentem,
Dilecti, huc oculos flecte modesta tuos.
Percute nostra tuis radiis languentia somno
Lumina, divinis unguinibusque line:
Te tacita ut videam dilecto nocte fruentem,
Et meus aspectu ferveat ejus amor;
Nec secreta mei subeam penetralia tecti,
Excipiat stratus nec mea membra torus;
Munera luminibus nec dem placidissima somni,
Nec requies fessas mulceat ulla genas:
Ni prius inveniam Domino sedemque torumque,
Hospitio Christum suscipiamque meum.
Quam dilecta Deò tua sunt habitacula Virgo!
Quam tua vita illi, quam tua forma placet!
Mens erat acta tuae percurrere plurima vitae,
Ut tua vita meae regula recta foret:
Sed superas numero virtutum ac pondere sensum,

Mensque avida in tantis deficit hausta bonus.
Congressere licèt multa bona plurima natae,
Ingentes, et opes, divitiasque sibi:
Tu regale tamen suprà caput exeris, omnes
Summaque thesauros vix capit ulla tuos.
Multiplicique tuum locupletas munere pectus,
Innumerasque hauris, nec satiaris opes.
Virgineo castos accingis robore lumbos,
Et tua divinis legibus ora patent:
Ut decet aeterni templumque aramque futuram,
Quem mare, quem tellus nec capit aethra Dei.
Obstupeo tanta perculsus imagine matrem
Cum video patris te fore Virgo tui.
Hinc tua tam grandi incremento gloria surgit,
Ut cessem victus jam tua facta loqui.
Sát mihi, torque tui divinctum, et compede amoris
Perpetuo plantas ante jacere tuas.
Et quia me spectans clementi lumine tandem
Post te traxisti sub sacra templa Dei:
Et socijs junctum Domine dignaris Jesu
Vivere, nec sancta me proculae de fugas:
Hic tua me foueat pietas, servetque ruinis
Constrictum triplici me tua fune manus.
Sed trahor invictus, contemplarique tuarum
Maxima virtutum lumina cogor adhuc.
Qualiter amplexus divinaque basia linguis
Rosida cum clarum retulit hora diem.
Extendique iterum solertem ad fortia dextram.
Et digiti fusum corripuere tui.
Circunstant aliae ducentes fila sorores,
Et sibi mandatum quaeque laborat opus.
Miranturque in te jactantes ora, tuaeque
Se gaudent vinci dexteritate manus.
Tu tamen assurgis cunctis, vultuque modesto
Accipis extremum subdita Virgo locum.
Obsequioque sacris humili servire puellis
Haec tibi cura prior, hic tibi primus honor,
His humilis tergis vestes, sternisque cubile;
His ancilla paras officiosa cibos:
Everrisque domos hilaris, mundasque catinos,
Et facis abjectum quicquid in aede jacet.
Siquam langor habet, curas solaris, et omnes
Dulciter officio servitioque foves,
Quid facis ò Virgo servilia munera tractans?

Quod decet ancillas, cur operaris opus?
An nescis quod eris superum regina polorum,
Cunctaque sunt pedibus subjidienda tuis?
Linque ministerium servis: te purpura, bissus,
Imperium, solium, scepta corona decent.
Sed quid ego stultus meditor? tu maxima temnis,
Infima subque humili pectore claudis amans:
Et minimi gaudes fieri, cunctisque subesse,
Et credis magnum praeter id esse nihil.
Altus enim (nosti) summa de sede suberbos
Dejicit, atque humiles tollit in alta Deus.
Cum nihil ignores, pateris te cuncta doceri
Parere, abjicies, discere, dulce tibi.
Regiaque occultas animo secreta sub imo,
Quique tibi replet plurimus ora Deum.
Sed male dissimulas; nec enim bene clauditur ignis
Ipsa suo prodit lumine flamma foras.
Elucet splendor facie divinus in ista,
Et tua te socias facta silente docent.
Propterа sanctam te concio sacra sororum,
Foelicemque omnes praedicat esse super.
Inque tuis oculis oculos et pector figunt,
Totius speculum quam bonitatis habent.
Te juvat affari, tua gaudent ora tueri,
Teque putant Dominam te decus esse suum.
Tu vero indignam tanto te credis honore:
Fis oculis vilis plus nimioque tuis.
Inque dies animam veris virtutibus ornas,
Quod verum est templum veraque theca Dei.
Corpus honestatis niveique est forma pudoris;
Unde Deo unitum nobile corpus erit.
Cor tibi cum repleat virtutum flumen inundans,
Credis adhùc vacuo, pectori inesse nihil.
Cumque creatarum merito sis maxima rerum,
Deberi censes infima jure tibi.
Tanta tuam Virgo possedit gratia mentem,
Tanta tuo virtus pectore clausa latet.
Clausa latet nostros, quos tetria superbia sensus
Tam clarum caecos reddidit ante diem.
Sed nitet ante oculos summi clarissima Patris,
Sydereamque replet luce micante domum.
Quo magis abjiceris, tanto es sublimior illi,
Postmodo qui thalamum te volet esse suum.
Jam te respicies postrema sede locatam,

Inque tua dulces hos dabit aure sonos.
Scande humilis sursum dignissima sede priori,
Accipe jam primum dulcis amica locum.
Illa tibi foelix, et nostris prospera rebus
Adveniet, talem quae feret hora sonum.
Quae tibi Virgo humilis de te nil tale putanti
Sis Domini ut Mater maxima dicet Ave.
Vive precor, vitam nobis lucemque datura,
Vive precor, foelix imminet ista dies.
Meque humili exorna servum virtute misellum,
Qua sine nec Domino, nec tibi gratus ero.
Hac mihi componet pectus, Dominoque parabit
Venturo hospitium dulce domumque tibi.
Ó utinam placidis Dominae sim dignus ocellis
Aspici, et in servis ultimus esse meae.

De Annuntiatione Virginis Mariæ

In tua fert animus pallatia sancta venire,
Virgo Sioneae gloria prima domus.
Submissoque pias contingere murmure portas,
Pulsanti pandas si mihi forte fores.
Si me forte tua vel parvulus angulus aedis
Excipiat modico detque sedere loco.
Nam juvat aethereos intento lumine vultus
Spectare, itque oculos si patiare tuos.
Pande precor facili, soror ò pulcherima, fronte
Ostia, nec generis despice jura tui.
Si sordet mens nostra, suis mundabitur undis:
Munditia est maior sordibus ista meis.
Mens mea virginei quoniam tibi janua tecti
Jam patet, hic humili cum pietate sede.
Hic sacra pendentur cunctis mysteria saeclis,
Abdita divinae consiliumque manus.
Percipe quid faciat sapienti pectore Virgo,
Quasque sacro voces proferet ore nota.
Dic, quibus insudas studijs? quae cura, laborque
Instimulat pectus, provida Virgo, tuum?
Scilicet aetherea vocitas super aethera mente,
Coelestesque avido pectore quaeris opes.
Et divina omnes meditaris foedera noctes,
Et divina omnes pascere lege dies.
Per tractasque humili sacrata volumina corde,
Priscorum scrutans mystica dicta Patrum.

Et clausi exoptas solui signacula libri
Aurea, coelestes ut reserentur opes.
Cum recolis primos transgressos jussa parentes,
Et Domini pactum noe tenuisse Dei;
Et miseros patria maculatos labe nepotes,
Servili culpae conditione premi;
Promissumque suo qui mundet sanguine mundum,
Vincula captivis demat et arcta ducem:
Ingemis, et justo pectus concussa dolore,
Virgineos lachrimis et madefacta sinus,
Attellis coelo palmas, pedibusque voluta
Divina his orans vocibus ora pijs.
Quam, Pater alme, diu capiet te oblivio nostri,
Ex ardensque tuus zelus ut ignis erit?
Cur tua ab antiquis immanis regna tyrannus
Occupat, injusto servitioque premit?
Cur lanianda damur crudeli praeda leoni?
Pessima cur miseras bestia glutit oves?
Cur truculenta suum dilatant Tartara ventrem
Invida? cur rabido mors vorat ore gregem?
Cur tua, quam propria plantasti vinea dextra
Deseritur cunctis suffodienda feris?
Cur factura tui vultus signata decore
Tam faedata malis, tam sine honore jacet?
Parce, benigne Pater, justumque remitte furorem,
Nostrique luminibus respice damna pijs.
Mitte tuam tandem coeli de culmine dextram,
Mitte precor lucis lumina vera tuae.
Iste tuus instus supera mittendus ab arce
Jam veniat pluvij de regione Noti.
Egredere in populi Christo cum Rege salutem,
Et sceleris duro percute fuste caput.
Trade tua summo virgam, Deus optime, Regia;
Judicium Nato trade perenne tuo:
Ut male possesso depellat ab orbe tyrannum,
Judicioque inopes, justitiaque regat.
Mitte salutiferum, qui terrae finibus Agnum
Praesit, et imperio conterat arma suo;
Moeniaque aeterna circundet pace Sionis,
Composito vinclis solvat et orbe reos.
Adveniat fractum qui Pastor ovile fidelis,
Alliget, infirmum consolidetque pecus.
De varijsque gregem dispersum partibus orbis
Colligat, in terram restituatque suam.

Pinguibus inque locis, et flumina propter opimis,
  Pascat oves berbis, ubere, potet aqua.
Eniteat mundi Servator ut ignea lampas,
  Et veluti splendor progrediatur ovans,
Ut videant omnes felicía saecula gentes,
  Inclytus in toto quae dabit orbe tuas,
Ó Rex Emmanuel, magni expectatio mundi,
  Omnia qui recto tempora jure regis.
Surge, veni tandem praecinctus robore dextram,
  Induc jam vires inclyti Nate Dei.
Ó utinam vasti disrumpas moenia coeli,
  Inque humiliem venias, sancte Redemptor, humum.
Ante tuum fluerent liquefacta cacumina vultum,
  Terraque contremeret cardine mota suo.
Agmina morderent sordentem hostilia terram,
  Lingeret et luteum turba superba solum.
Fundite divinum in coelestia templa liquorem,
  Stillate ò dites ubere rore poli.
Depluite ò nubes pleno de viscere Justum,
  Flumina viva sacro cujus ab ore fluant.
Imber inexhaustis foecundet hic omnia lymphit,
  Aridaque aethereus temperet arva latex.
Imbibat è gravidis demissum nubibus imbrem,
  Germinet et fructum terra benigna suum.
Quando erit ut venias tenebris evolvere mundum,
  O Sol Occiduas non subiture domos?
Quando Sioneae maculata cubilia natae
  Conjugij facies munda decore tui?
Quando dabis pacem, pacis mitissime Princeps?
  Quando tuam mundus sentiet aeger opem?
Quando erit ut dirimas litem mediator acerbam,
  Quam natura gerit cum Patre nostra tuo?
Quando erit ut sanctae soleris moesta Sionis
  Moenia, lugentes laetificesque vias?
Quando humili omnipotens Verbum breviabere terra,
  Jura docens Patris nomen opusque tui?
Sis memor antiquos, Genitor sanctissime, Patres
  Qui tibi cum vera vota tulere fide:
Cum quibus astricto pepegisti foedera nodo,
  Foedera non ullo dissolvenda die.
Per tua, perque tui jurans sacra numina Nati,
  Quos sanctum aeterno Flamen amore ligat,
Ipsorum Regem venturum è semine Christum,
  Qui populis leges jusque perenne daret.

Cujus in aeternum cunctas benedictio gentes
  Dicet, et obscuro carcere solvat avos.
Aspice nos placido, mititissime Conditor, ore:
  Aspice nos dulci cum pietate, Pater.
Nos licet indignus natorum uomine simus,
  Vita quibus multis est maculata malis;
Tu tamen es Patris dignissimus unus honore,
  Cui scatet innumeris dextra benigna bonis.
Nos meritis quamuis tua verberet ira flagellis,
  Ipse tamen noster non Pater esse nequis.
Non decet, ó Genitor, nomen gravis ira paternum:
  Ferto memor nobis nominis hujus opem.
Te dulcor clemens decet, et clementia dulcis,
  Et facilis pietas, atque benignus amor.
Si poterit mater quem gessit viscere nati,
  Nutrist et mammis, immemor esse sui:
Tu poteris nostri, tua quos sapientia verbo
  Condidit, ò clemens, immemor esse, Pater.
Mater acerba tamen; sed tu dulcissimus ipse:
  Impia mater erit, tu sine fine pius.
Ergo Pater noster laceratum reffice dextra
  Quod tua de limo dextera finxit opus.
Jam satis iste furor laxis se effudit habenis:
  Jam satis humani sanguinis ira bibit.
Jam satis ancipitem furibunda exercuit ensem
  Justitia, offensas scilicet ulta suas.
Æqua suum mitti clementia postulat ore
  In Patris irato pectore habere locum.
Inveniat tandem; teque, ò bonitatis origo,
  Paeniteat tantis nos agitare malis.
Prodeat é patrio pietas placidissima corde
  Foelices olea cincta virente comas:
Iratamque diu dulcedine plena sororem
  Placet, et eloquio mitiget aequa pio.
Materno miserum despectans lumine mundum
  Laetificet vultu saecula moesta suo.
Efflue pure latex, penetrabile fundere olivum,
  Vivat ut ad tactum mortua terra tuum.
His tua mens studijs vacat, haec mysteria voluit:
  Haec sacra sunt animi pabula, Virgo, tui:
Cum legis, ignitus cui calculus ora Prophetam
  Contigit, hos magna promere voce sonos:
Integra concipi et sine semine Virgo virili,
  Foelicique tumens pondere venter erit.

Virgoque perpetuum pariens illaesa pudorem
  Virgineo foelix ubere pignus alet:
Cujus et in terris, superique per atria notum
  Ætheris Emmanuel nobile nomen erit.
Haec ubi, Virgo, tuam tetigere oracula mentem,
  Et tacito tantum pectore voluis opus;
Ardet amans animus, tantamque videre puellam
  Gestit, et haec humili voce profata gemis.
Ó quae te talem foelicia saecla videbunt,
  Virgo Jacobeae splendida gentis honos?
Qui te foelices gignent, speciosa, parentes,
  Et digni tantae munere prolis erunt?
Quae te tam foelix portabit mater in alvo,
  Molliet, et fauces nectaris imbre tuas?
Sed te quae vírtus, quod te decus inclyta quondam
  Foemina, quantus honos, gloria quanta manet!
Quae Dominum clausi concludes tegmine ventris,
  Que sobolem clauso viscere foeta dabis.
Virgineo vitae quae pasces ubere Verbum,
  Materna tractans membra beata manu.
Ó utinam summus Genitor mihi proroget annos
  Ut videam exortus tempora laeta tui!
Ó me foelicem, si tantae ancilla parentis,
  Si tantae merear Virginis esse comes!
Plura luquuturam suspiria crebra morantur,
  Castaque virgineus pectora mordet amor:
Et gemitus iterans lachrimarum liqueris ibre,
  Templa replens coeli questibus alta piis.
Perque genas rivus calidarum manat aquarum,
  Dum justa humanum conterit ira genus.
Quid pia contereris tam duro, Virgo dolore?
  Excrucias teneros cur gemebunda sinus?
Parce precor tantis onorare tenerrima curis
  Pectora, virgineas laedere parce genas.
Parce verecundum lacrymis violare colorem,
  Splendida ne fletus sordidet ora fluens.
Ecce venit placida Rex mansuetudine cinctus,
  Destructum Solimae qui reparabit opus.
Nescis quanta tibi servata est gloria, Virgo?
  Ignoras quantus sit tibi dandus honor?
Quid gemis absentem, quae non violata puellam
  Induet immensum carnea membra Deum?
Te decus expectat, Mulier dignissima, tantum:
  Sola tui genitrix integra Patris eris.

Sterne tuum thalamum pulcherrima nata Sionis,
Tende tabernacli byssína vela tui.
Sentio converso torqueri cardine coelum,
Murmuraque angelicis laeta sonare choris.
Jam Patris aeterni, castissime turtur, ad aures
Divinus gemitus introiere tui.
Confortare Sion, tunicas vestire decoris:
Indue te vires, regia Virgo, novas:
Ut coeleste queas comprehendere viscere robur,
Cum divina tuas influet aura sinus.
Sponsus ab aetherea descendit Olympicus aula,
Impleat ut Sponsae grande cubile suae.
Res nova, ne capiat languens tua lumina somnus
Mens mea, patrari grande videbis opus.

De Ingressu Angeli ad Mariam Virginem

Jam pia divinam vicis miseratio mentem,
Et pax iratos lenijt alma sinus.
Jam facilis scindit veteres concordia rixas,
Justaque pacificus jurgia pellit amor.
Jam Deus antiquas bonus obliviscitur iras,
Humanumque pio respicit ore genus.
Scilicet agnovit quod vili è semine natum
Corpora de sterili pulvere ficta gerit:
Inque malum pronos, stimulante cupidine, sensus
Diffluere, ut mollis labitur unda, videt.
Utque paterna solent miserari viscera natos,
Ira nec errantes punit acerba diu:
Sic movet aeternum pietas dulcissima Patrem,
Cumque gravi semper mista furore venit.
Tam procul à nobis scelerum difiecit acervos,
Et mala patratis debita criminibus;
Quàm procul excelso se jungitur aethere tellus,
Et plaga ab occidua distat Eoa domo.
Jam solium virides pingunt coeleste smaragdi,
Altaque jaspideo tecta colore nitent:
Divinumque thronum pulchro circundat amíctu
Iris, et ignivomum discolor ornat opus:
Spesque datur mundo certam prope adesse salutem,
Quae jam cum placida pace ligata venit.
Coelica terrenis jungentur, et infima summis,
Durabuntque omnes foedera tanta dies.
Nam Deus unigenum missurus ab aethere Natum

Verus ut è sacra Virgine fiat homo:
Mitia defigens Galilaeis lumina terris,
Nobile Nazareth despicit urbis opus.
Hic tibi parva quidem, sed magno insignis honore,
Stat domus, excelsis aequa futura polis:
Degit ubi exiguis laribus contenta Puella,
Æthere quae magno postmodo maior erit.
Qua latet in terris humilis sine nomine Virgo,
Qua tamen ampla nihil clarius aethra vident.
Servat ubi intacti signacula clausa pudoris
Quae geret augusto ventris in orbe Deum.
Servat ubi obductis diuturna silentia portis,
Cujus opem mundo paucula verba ferent.
Quae, precor, es mulier, cui talia servat Olympus?
Quis tuus est conjux? quod tibi nomen in est?
Vir tuus est Joseph, cui nobilitatis origo
Clarior à magno missa David venit.
Vir tuus ille quidem vera cum conjuge junctus,
Virginei consors non tamen ille tori.
Cui sedet immoto votum inviolabile corde
Perpetuâ tecum virginitate frui.
Conjugij quem jura tui, thalamiquè pudici,
Haeredem facient nominis esse tui.
Nam cui mater eris, pater esse putabitur ille;
Et reget, arbitrio qui regit astra suo.
Talis es, et lateas? nimiumque illustre Maria
Nomen in obscuro sit sine laude tuum?
Scilicet in celsi constructo cacumine montis
Urbs coelo eductas osculat alma domos?
Cur lateat rosei spectabilis orbita solis?
Cynthia cur lumen deneget alma suum?
Cur oculos fugiat, flammis quae accensa coruscis
Ponitur in media clara lucerna domo?
Ó urbs alta, nequis, cupias licèt ipsa, latere,
Sol radians, Phaebe splendida, flamma micans.
Ut lateas terram, tamen es notissima coelo:
Sydera te prodent, prodet et ipse Deus.
Jam supera aligerum demittens arce ministrum,
Qui secreta tibi magna recludat, ait.
Vade salutatum quam post tot saecla Mariam
Inveni, arcani fiat ut arca mei.
Illa mei Nati cum virginitatis honore
Mater, et aeternae causa salutis erit.
Dixit: at ille volat rutilo per inane volatu,

Igneus ut radians aethere vesper abit:
Egregioque nitens juvenis pulcherrimus ore
Ingreditur thalami tecta pudica tui:
Miratusque tuae divina, insignia mentis,
Talia curvato dat tibi verba genu.
Ó sola immenso gratissima foemina Patri,
Ó prima aeterni cura Parentis, Ave.
Cui divina humilem replevit gratia mentem,
Cui sacra divinus pectora inundat amor.
Omnipotens Dominus tecum est, qui maxima Olympi
Moenia, qui terras solus et aequor habet.
Ille tui Dominus fuit omni tempore cordis,
Solus habet regimen pectoris omne tui.
Non tibi culpa prior, non est dominata fecunda:
Omnipotens Dominus jus habet omne tui.
Nec tibi mors unquam, nec mortis praefuit author:
Omnipotens Dominus jus habet omne tui.
Ille tuum semper possedit solus amorem,
Ille tui curas pectoris unus habet.
Propterea lata dominaberis inclyta terrae,
Arduaque imperiis serviet aethra tuis.
Tu sola ante omnes dignissima Foemina matres,
Tu sola ante omnes es benedicta nurus.
Gloria foeminei spectaberis ultima sexus:
Gloria foeminei prima decoris eris.
Quem tibi tunc animum credam, sensumque fuisse,
Quis tibi tunc vultus, Virgo modesta, fuit,
Cum tibi coelestis tam mira referret ad aures
Nuntius, aspectum cernuus ante tuum?
Fixa solo castos oculos immobilis haeres,
Pulchraque virgineus contegit ora rubor.
Et turbat novam prudens mirare salutem,
Et pavitans humili talia mente putas.
Quis novus hic sermo timidas mihi pertigit aures?
Unde salutandi tam nova forma venit?
Tanta ne ab excelsis veniat reverentia coelis?
Tantus honor humili? gloria tanta mihi?
Scilicet indignam terrâ veneretur Olympus?
Laudibus immodicis magnificer modica?
Juncta fabro parva vix noscor in urbe marito,
Et jam magnifica noscar in urbe Dei?
Foemina muneribus cumuler paupercula tantis?
Tot mihi divitiae, tot tribuantur opes?
Me ne polus claro Dominae dignetur honore,

Quae vix ancillae sum satis apta loco?
Summus in ornatae Dominus ferat incola mentis,
Perpetuusque hospes pectoris esse mei?
Jure mihi video insperata ex laude timendum,
Conscia nullius, vilis, inopsque boni.
Ó humilis, simplex, et prudentissima Virgo.
Quae tibi tam dubij causa timoris adest?
Cuncta times humilis, meritò; quia cuncta timenda
Sunt humili, qui se judicat esse nihil.
Cuncta times simplex; quia símpliciora puella
Saepe solent varia pectora fraude capi.
Cuncta times prudens, prudenti examine pensans
Ne moveat sensum quaelibet aura tuum:
Ne faciles praebens aures, velut Eva draconi,
Credula compositis illaqueere plagis.
Sed nihil hic fraudis: non nouit fallere coelum:
Non est in supera fraudibus urbe locus.
Non hic te verbis deludet dulcibus anguis,
Nec levis ut mulier decipiere prior.
Jam te respexit Dominus, quia summus ab altae
Infima coelorum respicit axe Deus.
Quo magis indignam te credis, dignor alto
Exeris, et surgit dejiciendo caput.
Simplicitas humilis, simplexque abjectio mentis
Spiritui gratam te facit esse Dei.
Quid summam fieri, quid te mirare priorem,
Infima si extremum sumis in orbe locum?
Hoc esset mirum, si inflata superbia haberet
Pectus, et à Domino respicerere tuum.
Audi igitur coeli securo nuntia corde,
Ut te digna magis, sic metuenda minus.
Audisti laudum primordia sola tuarum;
Summus adhuc summi desit honoris apex.
Maxima jam dixit, dicet maiora deinceps
Qui tibi suspensae coelicus Ales ait.
Parce Maria metu: nihil hic tibi, Virgò, timendum:
Poneverecundum, Virgo Maria, metum.
Non refero mundi vanos legatus honores;
Indigna est tanta Virgine vilis humus:
Sed quos aeterni sapientia summa Parentis
Ante tibi mundi grande reservet opus.
Cur pudet aetherei laudari voce ministri,
Nec dignam alloquio te facis esse meo?
Cui gens flammantis curvabitur incola coeli,,

Omnis et obsequium servitiumque dabit.
Tandem supremi reperisti Patris amorem;
Est tibi apud magnum gratia magna Deum:
Quam pater amisit lethali crimine primus,
Quam quondam prisci non reperére Patres:
Tempore quam longo cupidé suspirat Olympus,
Quam lachrymans quaerit languida terra diu.
Condita in immensi secreto corde Parentis,
Inventa est tandem gratia amorque tibi.
Non nostram appendit Domini sapientia gentem,
Quae te naturae conditione praeit:
Sed te, quam nostra maiorem gratia gente
Fecit, ut hoc summum perficiatur opus.
En tua concepto turgebunt viscere Faetu,
Et Natum exacto tempore nixa dabis.
Cujus inauditum sanctumque vocabis Jesum
Nomen: erit titulo nobilis ille novo.
Hic erit excelsae Rex majestatis, et omnem
Ipsius excedet gloria magna modum.
Qui tibi Natus erit, summi Patris unicus idem
Filius, et compar nomine numen erit.
Cui dabit omnipotens solum regali Davidis
Patris, et Imperij fraena tenenda Deus:
Isacidaeque domum moderabitur inclytus amplam,
Juraque in aeternos sanciet aequa dies.
Ejus erit latis diffusa potentia terris,
Ultima quàque vagum terminat ora fretum.
Quaque jubar pandit, qua vesper claudit Olympum,
Qua polus aethereum voluit uterque globum.
Margine totius (certo sine limite) mundi
Porriget Imperij brachia longa sui.
Quin et legitimus regnis dominabitur haeres,
Sydereis vero cum genitore Deus:
Sceptraque perpetuum princeps gestabit in aevum
Maximus, et dempto saecula fine reget.

De nomine Jesu obiter et Circunsione

Haec coeli Interpres: tu dum taciturna sub alto
Pectore responsum praemeditata siles,
Ne mihi succense, ne sim tibi, Virgo, pudori,
Si famulus Dominae pauca locutus ero.
Movit enim mira dulcedine pectus amoris
Quem paries Nati nomen amorque meum.

Nomen inauditum, mirabile nomen Jesus:
Nomen, quod proprio nominat ore Deus.
Quod sine principio Verbum eructavit ab alto,
Corde quod exortum permanet ante diem.
Dulcis amor cordis, dulcedinis autor Jesus
Cuncta procul gustu pellit amara suo.
Vera sagina animi, panis vitalis Jesus
Languida mortifera liberat ora fame.
Fons indeficiens, fluviusque perennis Jesus
Mentis inexhausto temperat amne sitim:
Mellifluoque rapit potatos nectare sensus,
Nec sinit immemores nominis esse sui.
Æternae lucis divinus candor Jesus
Nigra repurgato nubila corde fugat.
Forma nitens semper decor immortalis Jesus,
Quo sine res ullum non habet ulla decus:
Quo sine nil pulchrum, cum quo sunt omnia pulchra:
Cujus ab aspectu perdita forma redit.
Unguen aromaticum, medicina suavis Jesus
Foeda salutari vulnera sanat ope.
Omnipotens virtus, invictum robur Jesus
Fortia dat famulis vincere castra suis.
Infinita Dei sapientia Patris Jesus
Justitiae recto tramite monstrat iter.
Non secus ac olei pinguis fluit humor Jesus,
Impinguat cordis leniter ima fluens.
Ignis edax cordis consumens Ignis Jesus,
Ardentis gelidos urit amore sinus.
Omne decus terrae, coeli nitor omnis Jesus
Vestit honore solum, vestit honore polum.
Imber inexhaustae largus pietatis Jesus
Saxea faecundis pectora mollit aquis.
Flammea divini restinguit tela furoris,
Ignescit sontem qui populatus humum.
Laetitiae puteus, bonitatis abyssus Jesus,
Ultima meta mali primaque origo boni.
Deliciosus amor, medicamen amantis Jesus,
Qui grave sub venis vulnus amoris alit.
Una salus mundi, libertas unica Jesus,
Quo sine libertas nulla, nec ulla salus.
Auferet armati fortissimus arma tyranni,
Et manicis solvet compedibusque reos.
Pellet Avernalis contagia dira veneni,
Primorumque nefas exitiale patrum.

Vita peremptorum, queis mors dominatur, Jesus
   Vita gravem morti morte datura necem.
Nomen adorandum, venerabile nomen Jesus,
   Coelica subnixo quod colit aula genu.
Nomen terrificum, quod pertimet Orcus, Jesus,
   Turba quod exultans Tisiphonea tremit.
Mite, salutiferum, mellitum nomen Jesus,
   Poplitibus flexis quod reveretur humus.
Tempore deficiar, si nominis hujus Jesu
   Immensum vili prosequar ore decus.
Nec magè proficiam quam si sine mente laborem
   Exiguo vastum condere vase fretum.
Ecce tuo qualis claudetur viscere Natus,
   Qualis erit ventris fructus honorque tui.
Talis erit Natus, proprio quem nomine Jesum
   Laeturum mundo, Virgo, vocabis opem.
Tale erit hoc nomen: sed quando vocabis Jesum
   Dic mihi; quando hujus nominis hora venit?
Nempe tener saxo cum circunsisus acuto
   Vulnus in innocua pergrave carne feret:
Purpureoque pij stillabit rore cruoris,
   Unde aeterna salus, vita, medela fluat:
Vagitusque dabit, dulcisque suavia matris
   Ubera captabit molliculosque suos:
Deque tuis curret lachrymarum flumen ocellis,
   Ah Virgo, et scindet car tibi plaga pium:
Sanguineumque ligans turbabere pallida vulnus,
   Dum menti occurret tristior hora tuae:
Cum lacerata truci dilecti funere Nati
   Membra fovens gladio tragiciere sinus.
Intera flentem super ubera blanda puellum,
   Osque gemens pulchro pulchrius ore premes.
Virgineoque dabis rorantes lacte papillas
   Ægra recusantis nectare labra rigans:
Et conata gravem frustra lenire dolorem
   Saucia sub tenero pectore vulnus ales.
Donec adimpleto coalescat tempore plaga:
   Quae pueri angebat membra, animamque tuam.
Namque pij nostram facietis uterque salutem,
   Cum pueroque parens, cumque parente puer.
Ecce tuum quando Natum appellabis Jesum,
   Nempe novum multo sanguine nomen emet,
Quis divina tuum possit sapientia sensum,
   Quis miranda tuae noscere facta manus?

Circuncidetur Puer, et dicetur Jesūs:
Convenient justi nomen opusque rei.
Accipiet caeso peccati in corpore signum,
Et servatoris nomine clârus erit.
Sed nil divino non est superabile amori:
Cuncta potest pietes: omnia vincit amor.
Victus enim nimio, quo nos dilexit amore
Ille boni aeternus fons, et origo Deus,
Donabit proprium tibi, foelicissima, Natum,
Qui per te nobis frater, et ultor erit:
Assimilisque suae sine labe per omnia genti,
Pcccatique, carens crimine, signa geret:
Destruat ut verus peccati corpus Jesus,
Filius ille Dei, Filius ille tuus.
Ó nomen pulchrum, per amabile nomen Jesus,
Matris amor, Patris gloria, fratris honor.
Lucidior Phoebo, sublimior aethere Jesus,
Igne magis calidus, frigidiorque nive,
Ense magis rigidus, leni magè lenis olivo,
Durior et scopulis, et magè mollis aquis,
Mitior et miti succumbes omnibus agno
Fortior, è forti cuncta leone domans.
Ære emeris nullo, cum sis pretiosior auro:
Das, nihil accipiens; non redamatus, amas,
Tristior es tristi corruptis crimine acceto:
Laetior es puris faece carente mero.
Felle malos potas cum sis dulcedo perennis,
Melle bonos dulci fel bibiturus alis.
Ó iterum at quae iterum jucundum nomen Jesus,
Mille bonum miris, mille suave modis.
Quis mihi te pulchris sugentem belle labellis
Ubera det matris turgida lacta puer?
Quis mihi te timeam praestet, quem castra polorum
Absque tremore tremunt, absque timore timent?
Quis mihi te tribuat prostrato pectore adorem,
Nomen honor coeli, gloria nomen humi?
Quis mihi te junget, quis me tibi jungat amore?
Nil nisi dulcedo, nil nisi nomen amor.
Tu benedicta dabis cui se dabit ille, suique
Patris ut est totus, sic quoque Matris erit.
Quem petet, ut primae furiosa incendia culpae
Temperet in nostro pectore, acuta silex.
Ergo manus inopi jam nunc extende benignas:
Si mihi das Jesum, satque superque mihi est.

Extinguat flammas lumborum, ò Virgo, meorum,
 Et durum Pueri vulnus, et ista manus.
Cor mihi scinde petrá, scissoquè inscribito Jesum
 Indelebilibus sanguineisque notis.
Haeret eaternùm dulcissima nomina cordi,
 Ó Jesu pulcher, pulchra Maria, meo.
Me violentus amor formosi raptet Jesu,
 Me raptet bellae Virginis altus amor.
Sed nimiùm longo sum te sermone moratus
 Nominis insolito raptus amore novi.
Penniger expectat cupidè tua verba minister;
 Prome animi tandem grandia sensa tui.

Responsio Virginis ad Angelum, Quomodo fiet istud?

Virgo, quod in tanto tantarum cardine rerum
 Consilium vigili provida mente capis?
Ad primas humili pavitabas pectore laudes,
 Dum tibi nil modicae credis inesse boni.
Quid facies, summi dum te ad fastigia honoris
 Supra homines tolli caelicolasque vides?
Dum fore te Matrem supremi Numinis audis,
 Quod vix mensuram laudis habebit opus?
Nam quo te in coelum plus evebit Angelus altum,
 Hoc te ad vile magis deprimis ipsa solum.
Non tamen ulla tuum turbat dubitatio pectus,
 Nec mens mutanti claudicat aegra fide:
Posse sed id fieri credis, certoque futurum
 Perspicis, ut Vates praecinuere pij.
Et maiora capit crescens tua robora virtus:
 Plus tibi fis vilis, plus tibi fis humilis,
Dum pensans tantam sapienti pectore molem
 Maiorem humanis viribus esse vides.
Omnia nam superat meritorum pondera, summum
 Vestire humano corpore posse Deum.
Unde Deo tribuens, cujus sunt omnia, totum
 Usurpas humilis tu tibi, Virgo, nihil.
Plena fide sanctam, divino et flamine mentem
 Ascisci ad tantum te modo credis opus:
Maiorumque fidem magno tua pondere laudum
 Magnanima superat credulitate fides.
Credis, et inclinas divinis vocibus aurem,
 Absque more paret mens facilisque Deo.
Sed dum Virginei amor, maxima cura subit:

Qui tibi magnus amor, maxima cura subit:
Haeret adhuc animus: Dominique facessere certus
Jussa, pudicitiae consulit, adque timet;
Quoque modo possint fieri tam mira requirens,
Ora verecundi plena ruboris, ais.
Quanam, sancte puer, fiet ratione quod inquis?
Quis modus, istud opus quo peragatus erit?
Intumeatne meus concepto pignore venter,
Ullane sit soboles ubere alenda meo;
Quae semper tactus hominum et commercia fugi,
Permaneoque exors impatiensque viri.
Immaculatus adhuc, misti sine foedere lecti,
Vivit in illaesa virginitate pudor.
Quin etiam mecum primis accrevit ab annis
Perpetuae vehemens integritatis amor:
Immotumque animo, nunquam violare pudorem,
Nec sacra munditiae solvere jura, sedet.
Si tamen hoc jubeor, Dominique futura reposcor
Qualibet immensi conditione Parens;
Gaudeo tam grandi quoniam dotabor honore,
Imperium Domini jam subiturae Dei.
Sed doleo, pulchro dilecti flore pudoris,
Ut fiam mater, si spolianda vocor.
Ergo ne tam miris tam longa silentia verbis,
Tam miro laxas ora modesta modo?
Conceptur a Deum summo invitaris honore,
Et tu cunctando plura requiris adhuc?
Te vocat omnipotens, tua sugat ut ubera, Verbum,
Et te sacrati cura pudoris habet?
Tantanè munditiae cura est? tantinè pudoris
Gloria? virginitas tam pretiosa tibi?
Quid tua solicitant istae purissima curae
Corda? quid hoc fiat qua ratione rogas?
Quid refert Matrem, dum sit modo Conditor orbis
Ipse tuus Natus, quolibet esse modo?
Sed fallor demens: sapientia carnis in alto
Desipit excessus gurgite mersa tuí.
Sic tua cacuminis excedit gratia mores.
Solis ut astrorum lux radiosa globos,
Non te primorum docuere exempla parentum
Talibus intrepido currere calce vijs.
Nulla tuos unquam praecessit foemina gressus,
Hoc tibi mostrando, quo gradereris iter.
Sola sine exemplo sublimia sydera tranans,

Infima pulverei despicis arva soli.
Diluvio scelerum cum non daret obruta magno
Terra locum pedibus, pulchra Columba, tuis:
Nec tibi quaerenti per avorum facta priorum
Digna reperta foret, qua sequerere via:
Linquis humum, celeri transcendis et aethera penna,
Ut tibi dent superi, quod negat illa, poli:
Munditiamque bibens moresque nitentis Olympi,
Non tamen angelicis exastiaris aquis.
Altius excedis fontem bibitura perennem,
Unde bonum jugiter prostuit omne, Deum.
Ille suae apprensam dextra bonitatis in arcam
Mittit, inexhaustas et tibi pandit opes.
Hic pretium nivei reperisti insigne pudoris,
Inde pudicitae venit origo tuae.
Hinc sitiens hauris foecundi plena meraci
Pocula, virgineus pullulat unde chorus.
Nam sine principio qui te praevidit ut esses
Vita, salus, castae duxque comesque viae;
Esse sui voluit non quolibet ordine Nati,
Sed mira Matrem sorte, decore, modo.
Hic tibi prima dedit sacri documenta pudoris;
Hoc duce vita tibi, mens, caro labecaret.
Ut tua virginitas locupletet fertilis orbem,
Castaque fertilitas sit decus omne poli.
Prima per occultos graderis dux inclyta calles,
Prima per insolitas tendis ad astra vias.
Prima iter irrumpens spineta per aspera latum
Pandis, et incedis per loca senta situ.
Prima salebroso tenuisti tramite cursum,
Prima teris niveo scrupea saxapede.
Prima per anfractus, scabraeque per avia rupis
Ardua ad intacti culmina montis abis:
Virgineique locas in vertice signa decoris,
Splendida sole magis, candidiore nive.
Quae modo dura fuit, mollissima semita fiet;
Asperaquae fuerat, te duce lenis erit.
Jam tua virgineae vestigia pulchra cohortes
Ad tua currentes fulgida signa terent.
Jam pia munditiae religatus pectora voto
Curret ad exemplum vir, mulierque tuum.
Ó stirps, ò doctrix servandi prima pudoris,
Mater honestatis, virginitatis iter.
Nympha decus terrae, superum praeclara polorum

Gloria, virtutum forma decoris apex.
Æthra tibi debet, quod vili in corpore coeli
Munditiam fragilis te duce terra tenet.
Terra tibi debet, quod sedum moribus aethra
Imbuit, aethereis redditur aequa thronis.

In Elvidium Calvinum, quorum ille perpetuam Mariæ virginitatem, hic votum virginitatis negat

Sed tumet inflato mundana superbia sensu,
Turbat, et insanus lumina caeca furor.
Nec te splendentis velamine solis amictam
Æterna clarum virginitate videt.
Nec tibi calcanti corpus variabile lunae
Nil animi votum posse movere videt.
Nec te Titanis portam radiantis in ortu
Invictis clausam vectibus esse videt.
Nec de signato divínis Fonte sigíllis
Praeter aquam vivam nil fluitasse videt.
Nec te conclusum muris sublimibus Hortum
Ulli calcandum non patuisse videt.
Cum nequeat radios divinae cernere lucis,
Unde tuae carnis lux animaeque fluit:
Detrahit aeternae tibi virginitatis honorem,
Et negat attactum te renuisse viri.
Sed furit invidia tetri stimulante draconis
Lividus Elvidius, perfidus Elvidius.
Livida pestifero tabescens corda veneno,
Illita vipereo specula felle jacit.
Foede, quid antiqui turges livore colubri?
Quid rabido rodis Virginis ore decus?
Ausus es accensis, carnale, cupidine flammis
Tradere, qui in medio non flagrat igne, rubum?
Ausus es illimem signati fontis in amnem
Ducere coenosos, sus luculente, lacus?
Ausus es intactum scelerata tangere lingua,
Numinis aeterni, pestifer hydre, torum?
Ausus es expresso coelesti rore pudicum
Rumpere, et immundis tingere vellus aquis?
Ausus es Eoae divina repagula portae
Demere, signatas et reserare fores?
Conaris cautos sinuosa involvere cauda
Virginis, et saevo laedere dente pedes?
Num poteris primi virus superare chelydri?

Num tibi plus sceleris, plus tibi fraudis inest?
Insidias sanctae posuit prior ille Puella,
Ut trifido niveos iceret ore pedes.
Tu violare sacrum colubrino dente pudorem
Niteris, et turpi contemerare lue.
Sed caput invicto serpentis calce vetusti
Contudit illa, caput conteret illa tuum.
Tu Stygis aeternum mergere paludibus, illi
Perpetua intactae gloria carnis erit.
Proh scelus infandum! mortalis seminis unquam
Vas foret aeterni lectus, et arca Dei?
Illa libidinibus substet, cui substat Olympus?
Illa colet Venerem, quam colit aula poli?
Appetat illa virum, cujus decus atque nitorem
Appetit aetherei Rex Dominusque throni?
Illud honestatis templum, conclave pudoris,
Munditiae thalamus, justitiaeque domus:
Illa serenato facies magè lucida coelo,
Ullo esset naevo, vel maculanda nota?
Obmutesce canis, linguam compesce malignam:
Surdescunt aures ad tua verba meae.
Non homines inter, sed spurcos vivere porcos
Dignus es, immundo spurcior ipse sue.
Dignus es Eumenides inter Stygiosque dracones
Sibila Tartareis edere tetra rogis.
Tu mihi sola tuum, Virgo integra, fige decorem:
Effunde eloquium tu mihi sola tuum.
Sed novus ecce draco squamato pectore terram
Verrit, et ingenti concavat orbe sinus.
Taliane ambiguum telluris monstra cavernae.
An nigra Cocyti stagna lacusque vomant.
Credo equidem talem Stygio de gurgite pestem
Prodisse, et foedis ex Acherontis aquis.
Pandit hians fauces, pecudes procul ite, cruentas,
Ne vos sanguineo bellua dente necet.
Lethifer è tetro prodit Calvinus Averno,
Mortiferosque affert de Phlegethonte cibos.
Quem cibat ille, perit: procul hinc, procul este, perennem
Qui cupitis vitam: quem cibat ille, perit.
Cedite, Tartarea flagrans sitit igne Chelydrus,
Viroso strages edit et ore graves.
Nec terrae parcit, supero nec parcit Olympo,
Nec tibi summe Deus, nec sacra Virgo tibi.
Si parcit carnis, mentis tamen ille pudori

Et decus, et pretium detrahit omne tuae:
Perpetuaeque animum, et nunquam violabile corpus
Lege puditiae te religasse negat.
Non mirum, authoris cum factis dicta coherent:
Non indigna referte moribus ille suis.
Quid tua lingua potest mundum, Calvine, sonare,
Mersa sit immundo cum tua vita lacu?
Mutasti insano Christum, Calvine, Lyaeo;
Jure Deus linguae Bacchus amorque tuae est.
Mutasti Venere immunda, Calvine, Mariam;
Jure venus vitae dux dea lexque tuae est.
Haec colis, haec toto complectere numina corde,
Nomine et ingenio numina digna tuo.
Haec, Calvine, tibi sunt praestò numina Bacchus
Lingua tibi est omni tempore, vita Venus.
Qui tibi sint mores, nomen manifestat aperte,
Qualis odor vitae, quae documenta, tuum.
Namque meas quoties fertur Calvinus ad aures,
Nil nisi cum Veneris vina colore sonat.
Nempe cales semper vino Calvine, furitque
Luxuries nimij fota calore meri.
Inde fit, ut gemina succensus pectora flamma
Turpia vinoso potus ab ore vomas:
Inque volutabro caeni, spurcissimus ut sus,
Foede jaces mane, vespere, nocte, die.
Utque alij tecum pariter voluantur eodem
Stercore, per similes quos cupis esse tibi:
Proteris immundo pulchram pede Margaritam,
Virginis integrum dilacerasque decus:
Ejus ad exemplum ne quis sua pectora castis
Moribus astringat, rejiciatque tuos.
Ebrie deliras, vino, Calvine, madescis,
Talia non mirum si temulente fremis.
Lingua calens regitur vino; meliora profari
Ut, Calvine, velis, non meliora potes.
Cum nomen, Calvine, tuum, moresque superbi
Spurcitiaeque subit turpis imago tuae;
Te variatum offers tam multis ora figuris,
Quot vitia in foedo foetida corde geris.
Nunc te calce puto deducere nomen ab alba,
Et vino: mores signat utrumque tuos.
Calce dealbaris falsa pietate nitescens,
Teque album vulgus credit, et esse pium:
Sed furor exhausti, quo totus mergere, vini

Prodit, in immunda quod tibi mente latet.
Nunc tibi quod calvus sine mente fideque per omnes
Calvere sis cupidus, nomen adesse reor.
Nunc te conspicio sub ovina pelle latentem,
Guttura laxantem sanguinolenta, lupum;
Et miseras multo populantem funere caulas
Nulla famis pulsae vel dare signa sitis.
Jam mihi sus horrens setis immunda videris,
Terga volutaberis qui recreare luti.
Qui foetore tuo, contactuque omnia foedas
Immnndo, et mundos polluis ore cibos.
Interdum reptas immanis more Chelydri,
Squamea pestifero pectora felle tumens:
Sulphureusque oculis de scintillantibus ignis
Dissilit, et terras urit, et urit aquas:
Et lethale vommis blasphemo ex ore venenum,
Stridet et horrifico flammea lingua sono.
Hos perimis spiris, tortaeque volumine caudae:
Illos dente necas, mortiferaque lue.
Foetidus innumeros interficit halitus oris,
Spirante inficitur quo levis aura, tui.
Nunc mihi pelle refers, facie, gestuque figuram
Vulpis, et instructis insidiare dolis:
Compositisque capis male provida pectora technis.
Atque alios simili fallere fraude doces.
Jam te vulpinis exutum pellibus offers,
Et rabiosa trucis induis ora canis:
Quam dedit ille tibi speciem, qui decubat ante
Ostia Tartarae Cerberus atra domus.
Tergiminis sontes hic terret faucibus umbras,
Egressuque arcet sulphurei putei.
Tu mare latratu obtundis terramque trifauci,
Et pavet ad voces impia turba tuas.
Et legis divinae homines ac mentis inanes
Non sinis è tetro mortis abire chao.
Ignis avaritiae, tumidaeque superbia vitae
Te rapit, et carnis foeda libido tuae.
Haec tria continuo latratu guttura laxas,
Inde tibi rabies dira furorque venit:
Cerbereisque pias discerpis dentibus aras,
Et pandis rictus in sacra templa feros:
Numinaque immani laceras coelestia morsu,
Eruta de tumuli rodis et ossa sacris.
Utque tibi aeternae restet spes nulla salutis,

Certior ad Stygios sitque ruina lacus;
Virginis intactae rabido teris ore decorem,
Vota negans animi religiosa pij:
Unde venire tuis possent medicamina morbis,
Ejus honoranda si tibi cura foret.
Mensuram scelerum cumulasti hac labe tuorum:
Accessit culpis haec modo summa tuis.
His ubi te vidi variantem turpia formis
Ora, perit vultus prorsus imago tui:
Et monstrum invisum. truculentum, informe videris,
Immane, infandum, milleque turpe modis.
Denique sive cales vini, Calvine, calore,
Lenaeoque furit turpis in igne Venus:
Sive dealbatus celaris calce, meroque
Proderis, et cunctos calvere calvus aves;
Seu lupus, aut porcus coenosus, truxuè Chelydrus,
Seu fallax vulpes sis, rabidusue canis:
Sive aliud monstrum varijs deforme figuris;
Denique quidquid eris, nil nisi pestis eris.
Sed fertur tua magna fides, Calvine, fatemur,
In vinum, et sordes est tua magna fides.
Spe tibi mens certa gaudet secura, fatemur,
Spe tibi Tartareis certa flagrare rogis.
Est tua apud Gallos sapientia magna, fatemur,
Insano Gallus potus ab amne furit.
Cum, Calvine, tibi cordis nihil adsit et oris,
Ut Gallis sapiens sís, mihi Gallus eris.
Quo rapior? justae quo me tulit impetus irae?
Mens mea mitte canem, mens mea mitte suem.
Jam pudet immundum, qui nil nisi turpia novit
Affari: ad Dominam vela reflecte tuam;
Altaque virgineis mulcentibus aequora ventis
Virgineae caeptum confice laudis iter.

Spiritus sanctus superveniet in te, &c. usque ad finem

Me tua jam revocat clarissima lumina Virgo,
Et dulcedo piae vocis, et oris honos.
Sed stupor ingenti religat mihi frigore pectus,
Nilque mea in tanta lumina luce vident.
Audio sydereum vera tibi voce ministrum
Dicere, clausuram te fore ventre Deum.
Audio voce humili te respondere, pudoris

Esse tui firmis ostia clausa seris.
Mergor in immenso tantarum gurgite rerum,
Obruitur nimijs et mihi guttur aquis.
Tu pia divino submittens pectora nutu
Qua fieri expectas hoc Deus arte velit.
Audi ergo attenta responsa interpretis aure
Qui tibi quaerenti quomodo fiet, ait.
Non hoc communi natura lege patrandum
Virgo, nec attactus experiere viri.
Spiritus adveniens tibi desuper, induet almus
Viscera, et omnipotens conteget umbra sinus.
Cumque alvi aethereum claudes penetralibus ignem
Munditiae labes non erit ulla tuae.
Atque ideo paries quem nullo nixa dolore
Magnus erit magni filius ille Dei,
Nulla tuo fiet vis illo oriente pudori:
Illae tuae custos virginitatis erit.
En quae prole carens per aniles labitur annos
Sanguinis Elisabeth foedere juncta tibi.
Concepit summa natum in foecunda senecta,
Menseque sub sexto jam grave portat onus.
Usque adeo divina nihil sapientía nescit,
Usque adeo virtus nil nequit alta Dei.
Audisti ne pia divina oracula tandem
Aure, dedit praepes quae tibi Virgo puer?
Virgo decus nostrae super admirabile gentis,
Virgo salus animae, vita, quiesque meae.
Audisti, et dulci saliunt tibi pectora motu,
Exultatque sacro spiritus igne tuus.
En jactura seris obrepet nulla pudoris,
De que tua genitus carne Redemptor erit.
Turgebit gravidus divino pondere venter,
Nec gravis exceptum sentiet alvus onus.
Utrumque optabas avide, donatur utrumque,
Maternumque decus, virgineusque nitor.
Noli igitur Virgo cunctandi innectere causas,
Ansa tibi superest postmodo nulla morae.
Omnia tuta vides, immoto cardine valvas
Mansuras uteri, claustraque firma tui.
Pande tuae citius secreta oracula mentis,
Et resera faustis dulcia labra sonis.
Annuat aeterno Patri tua prompta voluntas,
Jam dudum assensum postulat ille tuum.
Non ne audis, quales effundit ab aethere voces?

Qua tibi dulce Pater clamat in ore Deus?
Ó mihi dilectas inter charissima natas,
Quae Verbo es carnem sola datura meo.
Da mihi, da citius vel paucula verba, vel unum
Fac me audire oris mellea verba tui.
Audin, ut ante tuos pernoctans talia postes
Verba tonat magno filius ore Deus?
Eloquere ò dulcis soror, et pulcherrima laxa
Guttura, consensus ostia pande tui.
Nulla meo ingressu patiere incendia solis,
Fiet in egressu vis tibi nulla meo.
Nam mea nocturnis humescunt tempora guttis,
Ecce gero plenum Ros ego rore caput.
Audiri ut aspirans divinus lenibus auris
Spiritus aeterno victus amore sonat.
Ó tu, pomiferis quae delitiaris in hortis
Casta verecundis tempora picta rosis.
Eia age fare, mea tuas vox jam personet aures,
Lac tibi de lingua melque suave fluat.
Ecquid adhuc Virgo nostra spes una salutis,
Ista pudori color reprimit ora metus.
Fare, quid expectas? totus tibi supplicat orbis,
Tendit et evinctas ad tua tecta manus.
Ad tua se incurvat sublimis limina Olympus
Substernens pedibus sydera seque tuis.
Ante tuum vultum coelestis turma senatus
Procidit, innumeras ingeminatque preces.
Diruta ut antiqui serpentis moenia cauda
Consurgant urbis te pariente suae.
En tibi crebra pij mittunt suspiria manes,
Quos gravis obscuro carcere terra tegit.
Ingrato fructus inamabilis aegra sapore
Singultans aperit guttura primus homo.
Explicat antiquos mulier tibi prima dolores,
Ærumnas uteri damnaque multa sui.
Respice lugentum lachrymantia lumina Patrum,
Perque catenatas plurima lustra manus.
Percipe quae fundit lamenta gravissima tellus
Obruta flagitijs, vulneribusque tumens.
Criminibus veniam, saniosis balsama plagis,
Et finem tantis flagitat aegra malis.
Quae sub utroque polo tolerant incommoda gentes
Mille, gemunt Phoebi quae sub utraque domo.
Tristia sordentes diuturnis fletibus ora

Ante tuas plangunt exululantque fores.
Offertur nostrae pretium tibi grande salutis:
Si capis, effecta est illico nostra salus.
Nos divina suo fecit sapientia verbo
Ocius ad verbum reficietque tuum.
Ergo age, responde paranympho Virgo loquenti,
Non nisi cum verbo scandet in astra tuo.
Sit mora parva licet, qua non effabere verbum;
Talia quae differt gaudia, longa mora est.
Sat tuo supremo placuere silentia Patri,
Nunc tua verba Deo sunt placitura magis.
Mors fera grassatur, tu condis gutture vitam?
Voce tua occumbet, tu taciturna siles?
Fare resolve moras, da verbum, suscipe; Verbum
Divinum ut capias, da, pia Virgo, tuum.
Mens mea, quid sacram turbas clamore puellam?
Quid strepis ingratis lingua molesta sonis?
Illa opus hoc ingens animo rimata profundo
Mira suo prudens tempore verba dabit.
Tu tantum ausculta, nihil haec nisi dulce sonabit,
Exuperant dulces illius ora favus.
Jam reserat dulci labra distillantia melle,
Nectareique, fluens imbre saporis ait.
Ecce ego supremi postrema ancilla Tonantis,
Ecce ego de ancillis infima serva Dei.
Accipio medijs domini mandata medullis,
Ausculto dictis obsequiosa tuis.
Fiat sancte tuum juxta mihi nuntie verbum:
Est mihi prompta fides, est mihi promptus amor.
Tantum effata silet Virgo, totosque per artus
Dulcis inassueti flamma caloris abit.
Rosida virgineas amplectitur umbra medullas,
Et tenuis clausus permeat aura sinus.
Ilicet arcanum replet sacra viscera verbum,
Et Virgo Auctorem concipit alma suum.
Divina humanam vestit substantia formam,
Perfectumque ambit foemina ventre virum.
Tantum divini potuit violentia amoris,
Tantum humilis meruit Virginis alta fides.
Quid sensere tui, Virgo, penetralia cordis,
Quis tibi sub sancto pectore motus erat,
Insolitis gravidam cum motibus impulit alvum
Conceptus miro vix bene more Puer!
Viscera cum sentis tua dilatata potenti

Pignore, signatas nec patuisse fores!
Admirans natura pavent, tantique silescit
Conceptus quaerens obstupefacta modum.
Naturae superavit àmor communia jura,
Concipitur carnis lege silente Deus.
Majestas immensa tuo se viscera claudit,
Claudere quam mundi machina magna nequit.
Exulta, ó Virgo, summi domus aurea Regis,
Et dulces pleno gutture plange modos.
Funde Deo laudes habitatio sancta Sionis,
Maximus in medio jam cubat ipse tui:
Invictoque tuas praemnijt obice portas,
Virgineas signans tempus in omne seras.
Qui te frumenti satiat pinguedine vivi,
Quod tuus haud ullo semine fundit ager.
Inque tuo cunctis benedicit pignore natis,
Quos sibi coelestis Patris adoptat amor.
Eloquiumque suum, quo saecula fecit, et orbem
Inculta emittit ventris in arva tui.
Salve plena Deo Virgo, ditissima Vírgo,
Virgo concubitus nescia, plena Deo.
Salve regale Accubitum, Paradysus amaena,
Pacifici Jesu delitiosa domus.
Salve divini Templum Salomonis honestum,
In quo nil strepuit ingrediente Deo.
Salve divini Requies gratissima Verbi,
Aula voluptatis, laetitiaeque Torus.
Salve labe carens venter, salvete beata
Viscera, virginei Matris avete sinu.
Salvè perpetuo vellem tibi dicere venter,
Perpetuo vellem dicere venter ave.
Tu prima humanae naturae gloria venter
Aspectu dives conspicuusque Dei.
In te divinum dempto velamine vultum
Mens servatoris glorificata videt,
A te prima salus, a te venit ultima mundo,
A te libertas, gratia, vita fluit.
Salve iterum foelix sancto cum pignore Mater
Virginitate nitens, fertilitate potens,
Dextra tuas dudum tentat mea claudere laudes,
Sed claudunt laudes ostia nulla tuas:
Erumpitque alio laudis de gurgite gurges,
Nescio quis tantis obviet ager aquis.
Nec mensura tuo, nec adest modus ullus honori,

Materiaque meae vincitur artis opus.
Cum manus à cepto tentat cessare labore,
Cessantem revocas protinus ipsa manum,
Sed revoca, sine fine tuo revocemur amore
Regna voces Nati donec ad alta tui.
Ó intacta Parens, Virgo foecunda, beato
Ventre Redemptorem quae sine labe geris.
Te precor aeternae per virginitatis amorem,
Et per conceptus gaudia tanta tui.
Luxuriae mundes immundum crimine mundum,
Corda trahatque tui nostra pudoris odor;
Virgineique meus mysteria maxima ventris
Credere discat amor, discat amare fides.

De Visitatione Virginis Mariæ

Ut concepta tuo soboles divina sub alvo
Implevit ventris grande cubile tui:
Perque tuam mentem splendoris imago paterni
Illuxit, radijs emicuitque novis:
Pectoribusque tuis jam sacro flamine plenis
Est data maior adhuc gratia, maior amor:
Surgis, et ad celsos ascendis concita montes,
Urbis ubi Solymae nobile fulget opus.
Virgo, quid exurgis? quis te movet ardor euntem?
Dulce tuae linquis cur penetrale domus?
Quae semper placido foviste gaudia nido,
Cur montana velut turtur in alta volas?
Jam tibi se immensus coelorum tradidit Author,
Et pedibus regnum subdidit omne tuis,
Surgis ad obsequium famulae Regina? Deumque
Servitio, atque humiles subdis ut abra manus?
Cumque ministerium totus tibi debeat orbis,
Quae facta est Domini lectus, et ara sui;
Tu tanti titulos oblita, et pondus honoris,
Ancilla properas ut famulere tuae?
Siste gradum Virgo, Regina revertere coeli;
Ecce tibi flectit terra polusque genu.
In te verte oculos, Deus est, quem viscere gestas,
Gloria quem solum, quem decet omnis honos.
Quid loquor ah demens? non sunt mihi cognita sacra
Consilia, atque animi vis generosa tui.
Utque hebetant aciem radiantia lumina nostram
Dum Phoebi intento suspicit ore rotam:

Sic ego rimari, Phoebi ò radiosior orbe
Stella, volo mentis dum jubar omne tuae.
Me tua diradians obnubilat undique virtus,
Tantaque lux oculos obruit usque meos.
Scilicet alta fugis, cum sis altissima Virgo,
Et capis alta magis, quo magis ima petis.
Qui Patris aeteruo manans de pectore summi
Hospitia, introijt ventris in arcta tui;
Viseret ut mundum culpae languore jacentem,
Cordaqne mortiferis solveret aegra malis:
Hic tua divinis cumulat pia viscera donis,
Monstrat et insuetam, qua gradiere, viam.
Ille tibi tantae dux est pietatis, et author,
Teque humilem dum se dejicit esse docet.
Quid facias Virgo, si summa potentia magni
Se tibi majestas subdit et alta Dei?
Ille tuam summo descendit ab aethere in alvuum
Ut Dominus servis serviat ipse suis.
Tu se subdentem subdis, dum subderis, atque
Officium servi, quod geris ipsa, gerit.
Quodque olim faciet, matura ut venerit aetas
Divina tractans infima quaeque manu.
Protenus exequeris tu, Mater humillima, vili
Servitio tradens te Puerumque tuum.
Mira Dei bonitas, humilis qui ventre puellae
Clauditur; atque hominum postmodo servus erit.
Mira Dei Matris sapientia, deinde futurum
Continuo servum quae facit esse Deum.
Ergo ego servitium Domino famulante recusem,
Infima rejiciam turgidus, alta petam?
Serviat aeterni Genitrix dignissima Verbi
Visa humili famulae vix sibi digna loco:
Ipse humus, et cineris vilissima sarcina nullo
Inferior, cunctis altior esse velim?
Ante precor tristi tabescant vilia letho
Membra, mihi vili contumulanda solo,
Quam Domini imperio dura cervice repugnem
Idque meis humeris excutiatur onus:
Virtutis vè tuae, speciosa et humillima Virgo,
E fluat ex oculis dulcis imago meis.
Sed perge, et montis pulchro juga trajice gressu,
Divinae effundas ut pietatis aquas.
Omnia namque tibi cum Nato munera summo
Summus ab aetherea contulit arce Pater.

Qui pius ut cunctis placidissima lumina rebus
Figit, et afflictis fert miseratus opem;
Inque tua unigenum demisit viscera Natum,
Visitet ut culpae quos grave laedit onus.
Sic quoque totius curam tibi tradidit orbis,
Auxilium miseris ut miserata seras.
Cum te materno decoravit honore, benignum
Officium matris fecit habere piae.
Visis enim cunctos miti bona lumina Mater,
Et tua nequicquam numina nemo vecat.
Invisis quorum serpunt saniosa per artus
Ulcera, conspectu mox coeuntque tuo.
Respicis et saevo cruciatos membra dolore,
Teque fugit saevus respiciente dolor,
Visis et horrisonis quibus aequora mota procellis
Funera insanis dira minantur aquis:
Torvaque sedatis componis marmora ventis,
Tranquillo aspirans aura secunda mari.
Visis et obsessas turmis hostilibus arces,
Incussoque fugas castra inimica metu.
Visis et instructas acies, pugnasque cruentas,
Hosticaque invicta conteris arma manu.
Visis in obscuro conclusos carcere sontes,
Speque bona miseris taedia longa levas.
Visis et evinctos immitibus aegra catenis
Corpora, et hostili squalida colla jugo:
Pallidaque infractis exolvis corpora vinclis,
Et duro tumidos exuis aere pedes.
Visis in extremo positos discrimine vitae,
Auxilium dextrae qui petiere tuae.
Instantemque arcens longe morientibus Orcum
Defunctis facilem pandis in astra viam.
Visis in obscoenis immersos pectore culpis,
Quos vitae incepit poenituisse suae:
Maternoque foves solamine, foedaque nuper
Corda Deum placans jam speciosa facis.
Visis et aeterni gravidus qui numinis iram
Flagitijs, poenas nec timuere, movent.
Hos prece victa tua Domini clementia gratos
Reddit, et ignito carpit amore sui.
Visis et immenso quorum pia vita parenti
Labe carens omni crimine munda placet.
Servitio Domini qui se addixere perenni
Legibus astricti membra animumque pijs:

Hos tua delicijs pietas coelestibus implet
  Moribus exornans pectora casta bonis.
Hos tua maternis pietas amplectitur ulnis,
  Inque tuo degunt absque timore sinu.
Cuncta referre libet; sed nec mihi lingua, nec ora,
  Nec manus, aut mentis sufficit ipse vigor.
Desipiamque magis, quam si comprendere coner
  Littora planguntur quod sinuosa fretis.
Nam quaecunque tenet vel terra pericla, vel aequor,
  Quaeque ferus Stygijs evomit Orcus aquis,
Cuncta tua superas pietate; nec abfuit unquam
  Ista manus miseris, cum petereris opem.
Caetera uti sileam pietatis clara benignae
  Signa Dei genitrix, et monimenta tuae.
Me quoque quem penitus vitiorum merserat altus
  Gurges, et ad Stygios truserat usque lacus.
Me quoque visisti miserum, cui nulla futuri
  Supplicij, aut verae cura salutis erat.
Me quoque visisti, cum nec coelestie mentem
  Dona mihi, aut Domini tangeret ullus amor.
Me quoque visisti, quam nec miser ipse vocabam,
  Nec me praesidio rebar egere tuo.
Me quoque visisti, me tu prior ipsa vocasti?
  Sed tacui stupidus, surdus inersque diu.
Me miserum, quoties curis acuebar honestis
  Te stimulis pectus sollicitante meum!
Sed mihi nec virtus, nec vis stimulantis amoris,
  Nec pietas Matris nota vocantis erat.
Sed tua vox tandem surdas penetravit in aures,
  Noxque mei cordis lumine victa tuo est.
Exextique gravi culpae sub mole jacentem,
  Redditaque est per te vita salusque mihi.
Ergo quod audivi, quod coeli lumina cerno,
  Quod redij ad vitam, quod modo vivo, tuum est.
Quaeque data est per te, per te quoque vita manebit
  Integra, et aeternae nescia mortis erit.
Hoc sperare tui facilis clementia Nati,
  Hoc tua me pietas dulcis amorque jubet,
Adde quod est ingens tua cum bonitate potestas,
  Cui dedit omnipotens omnia posse Deus.
Ergo gravem visis foelici prole parentem
  Sedula, nec longum te remoratur iter.
Nec montana piam deterrent aspera mentem,
  Semita virgineos nec lapidosa pedes.

Ó vehemens pietas, dulcis vehementia amoris,
  Flammea vis animi, vivaque flamma pij.
Perge, precor, Dominam famulus comitabor euntem,
  Si licet, et pateris, per juga celsa meam.
Si tamen indignum me dedignabere forsan,
  Qui comes inceptae sim, sociusque viae:
At patiere pedum vestigia sacra tuorum
  A longe observans post tua terga premam.
Ibo legens gressus pronus, figam oscula terrae,
  Pulveream signat qua tua planta viam:
Imcumbensque solo suspirijs intima pulsans
  Huic, mea mens, dicam, lumine fige loco.
Hoc impressa tuae vestigia pulvere matris
  Aspicis, hic humilis vis pietatis ínest.
Aurea si sacrae vix moenia adire Sionis,
  Hoc sequitur, praeit quo tua mater iter.
Haec sacra virginei praecessit Sarcina ventris;
  Si sapis, hoc properos tramite fige gradus.
Haec sola est, sanctam quae te perducet in urbem
  Semita, qua Natum praetulit illa suum.
Sed jam, Virgo, sui nimium tibi causa morandi,
  Clivosum tardê dum tero lentus iter.
Vos igitur levibus qui curritis ocyus Austris
  Aligeri coetus, incola turma poli.
Vos ruite è superi celeri pede culmine coeli,
  Cingite virgineum sedula turba latus.
Haec Thronus est Domini sedesque altissima vestri,
  Altior aethereas transgrediturque domos.
Dignior hoc vobis in vertice fulget Olympus,
  Altior est coelo, quem gerit illa sinu.
Per juga praegnantem deducite celsa puellam,
  Sternentes varij floris odore viam.
Si cum foeda malus lachrymis rigat ore profusis
  Pectora flagitijs, contumerata gemens.
Si vos magna modis pertentant gaudia miris,
  Funditis et summo cantica laeta Patri:
Haec dabit, haec mulier vestris nova gaudia turmis
  Corda lavaturum jam paritura Deum.
Haec properat Pueri nondum detergere nati,
  Primus homo infecit quo genus omne, notam;
Illic prima dabit venturae signa salutis,
  Qua rata divini pignora amoris erunt.
Scilicet ipsius placidis ut vocibus infans
  Matris adhuc clausus viscere laetus erit:

Authorisque sui numen praesentis adorans
Deponet patrij crimen onusque mali.
Sic ubi virgineo sumptum de corpore corpus
Interimet diris mors truculenta modis:
Omnia surdentis purgabit crimina mundi,
Et vetus in sacro diluet amne scelus.
Ergo tibi nostrae jam nunc pia Virgo, salutis,
Saevaque curandi vulnera cura datur.
Jam nunc, quae multa squalebant sorde repurgans:
Efficies summó pectora grata Deo.
Quid magis admirer dubito, Patris ne benignam,
Qui te tam grandi donat honore, manum:
An ne tuum tanto firmatum robore pectus
Authoris posses mater ut esse tui.
Utrumque admiror; sed cum tua pectora cerno,
Templa pudicitiae, justitiaeque domum;
Cuncta tibi à summa video bonitate profecta,
Subdita cui semper mens tua, Virgo, fuit.
Illius est quod habes, nec te pudet, inclyta Mater.
Accepta authori cuncta referre tuo.
Ille tibi primi genitae sine crimine patris
Corporis, atque animae labe carere dedit.
Ille tui requiem ventris sibi legit, ut orbem
Sanctificet, longis eripiatque malis.
Nunc clausus clausum mundabit ventre puellum
Matre pium matris percipiente sonum.
Post tua vel lento cur non vestigia gressu
Acclivis calcem per juga montis iter?
Quid miror? emensi jam transis ardua montis
Culmina, quae est longae meta suprema viae:
Moeniaque ingrederis regalis sacra Sionis,
Excipit et tectis te Solyma alta suis.
Excipit urbs Urbem, divinam arx aspecit Arcem
Cominus, et Portae pervia porta patet.
Zacchariaeque domum festinis passibus intras,
Et tua vox gravidam dulce salutat anum.
Sensit, et exiguo vix gaudia concipit infans
Pectore, dum dulces dat tua lingua sonos.
Sensit Joannes, subitisque parentis in alvo
Gestibus exultans parvula membra movet:
Conspectumque Dei flexis venientis adorat
Poplitibus, patrias exviturque notas.
Jubilat admirans vultum vocemque benigna
Hospitis Elisabeth, laetitiaque fremit.

Nec capit insuetos gravida intra viscera motus,
  Quae sacro implevit plurimus igne Deus.
Exilit aethereis agitatata caloribus intus,
  Et petit amplexus, Virgo beata, tuos.
Virgineamque parens tenet infoecunda parentem,
  Juncta sinum sinui, pectora pectoribus.
Et flammae impatiens implet clamorlbus aedem;
  Fundit, et ingenti talia voce tibi.
Ó decus, ó nostri clarissima gloria sexus,
  Contulit immensus cui bona cuncta Deus,
Tu varijs matres vincis virtutibus omnes,
  Tu superas omnes conditione nurus.
Mille tuae fructus cumulatur dotibus alvi,
  Maxima cui virtus, cui sine fine decus.
Maxima totius cui machina serviet orbis
  Cuncta dabit Genitor cui moderanda suus.
Quo merui facto tam grandis munus honoris?
  Unde mihi indignae gratia tanta venit?
Tu Domina atque mei Domini dignissima mater
  Ad famulam venias obsequiosa tuam?
Te ne ego supremi foecundam prole parentis
  Excipiam laribus vilis inopsque meis?
Ecce salutantis tua vox ut pertigit aures,
  Audire ut licui tam pia verba mihi;
Gestijt insolitis exultans motibus infans,
  Et mea sunt pulsu viscera mota novo.
Tu nimium foelix, tu miro more beata,
  Cujus capta fuit pectore tanta fides.
Namque tibi à Domino quae sunt promissa superno
  Stant rata temporibus perficienda suis.
Haec anus ardenti de pectore prompsit honores,
  Ó Virgo, et laudes vaticinata tuas:
Inque tuo vultu fixis obtutibus haeret,
  Et tua quo splendent vix capit ora decus.
At tu, Virgo, tuae non immemor optima sortis
  Excutis ex humeris tam grave laudis onus.
Nec virtus humilis, roseique modestia vultus,
  Nec pudor ingenuus, ne decor oris abest.
Omniaque in summi referens praeconia Patris
  Talia melliflua carmina voce canis.
Mens mea divinas humilis de pectore laudes
  Depromit, Dominum magnificatque suum.
Spiritus inque Deo meus exultavit amato,
  Qui solus vitae vita, salusque meae est.

Nam placidis humilem respexit ab aethere servam
   Luminibus nimio victus amore suam.
Propterea foelix, gentesque beata per omnes
   Semper ab aeterna posteritate ferar.
Nam mihi magnificis immensia potentia dextrae
   Divinae ornavit pectora nuda bonis.
Est illi omnipotens sanctum, et venerabile nomen:
   Illius aeternum gloria numen habet.
Ipsius pietas natos fovet atque nepotes,
   Qui Domini casto nomen amore timent.
Ipse suo fortis robur dedit omne lacerto,
   Invicta vires exercuitque manus.
Perdidit insana tumefactos mente superbos,
   Quos furor elati cordis inanis aget.
Deposuit summa convulsos sede potentes,
   Sublimenque humiles fecit habere locum.
Quos violenta fames, quos dura exercet egestas
   Implevit veris perpetuisque bonis.
Divitijs plenos vacuos demisit, et omnes
   Funditus agestas depopulavit opes.
Mente suam recolens pietatem dulciter altae
   Isacidam puerum suscipit ipse suum.
Quae quondam nostris promisit patribus implens,
   Priscaque cum vera foedera pacta fide,
Qualia juravit magno immntabilis Abrae,
   Et soboli ipsius tempus in omne Deus.
Sic ais, atque oculos tellure morata pudicos
   Occultas humili gaudia dona sinu.
Virgineasque paras mox ad servilia palmas;
   Nec famulam famulae te pudet esse tuae.
Illa sibi matrem Domini servire supremi
   Nec fert, nec novit qua ratione vetet.
Si Dominam servire sinat, cui servit Olympus
   Sydereus, contra jusque piumque putat.
Si Dominam servire vetat, cui caetera parent,
   Ut Dominae imperio pareat ipsa, timet.
Quid faciat? prohibere grave est, permittere durum:
   Utraque poena gravis, sed tolerare minor.
Obsequitur libens Dominae servire volenti
   Serva, ministerijs perfruiturque tuis.
Tantaque sub tacito myisteria pectore voluit
   Plena Dei muto cum sene mater anus.
Foelix prole parens, foelicior hospite tanta,
   Quae nato et matri seque Deumque dedit.

Foelix mute senex, hujus tibi munere vocem
   Jam dabit immissus corda per ima Deus.
Foelix sanctae puer, cujus foelicior altis
   Auspicijs tactu Virginis ortus erit.
Quem teneroque sinu, placidisque fovebit in ulnis,
   Membra quibus Domini sunt refovenda tui.
Ó ego si possem spectator adesse, tuasque
   Sancta ministrantes cernere, Virgo, manus.
Ó mihi liceat tecum simul esse ministro,
   Exequereis tantae dum pietatis opus.
Dum te submisso tranctantem vilia corde
   Munera ter jungens cornua luna vident.
Quae quoniam non est opis omnia dicere nostrae,
   Et tibi plus verbis integra vita placet:
Da, tua sit virtus mihi semper humillima cordi,
   Ire inoffenso per tua facta pede.
Ó Regina, pios animos complexa labores
   Pectore, tene animo cedere posse meo?
Sed quis erit, mitem qui te mihi praestet egeno?
   Qua tuus est misero conciliandus amor?
Omnia cum lustro, vel quae plaga lucida coeli,
   Vel tenet abstruso terrae fretumque sinu:
Tu prima ante omnes aegrae fis obvia menti
   Pignora praesidij certa datura tui.
Nec pietate aliquis, nec nostri aequarit amore,
   Que tibi maternus viscera replet amor.
Cuncta tuus (fateor) dulcedine vincit Jesus,
   Quo sine jucuncum est, quo sine dulce nihil.
Sed licet invitet pietas divina, repellit
   Majestas justo sontia corda metu.
Tu precibus motam componis mitibus iram,
   Nec tua formidat perditus ora reus.
Ante tuos igitur, Mater mitissima, vultus
   Mens mea subnixo procidit ecce genu.
Nudus, inops, aeger, crudelibus undeque plagis
   Saucius, innumeris uror agorque malis.
Tu quibus indigeant unguentis vulnera nosti,
   Ante tuos aegro sat gemuisse pedes.
Ventre tuo nostri clausa esi medicina doloris,
   Perpetuumque tuus drt medicamen amor.
Ad me si mites convertis, Mater, ocellos,
   Sufficit in vultu spes mihi certa tuo est.

De Partu Virginis Mariæ

Tandem, sancta Parens, revolutis ordine seclis
  Advenit partus hora beata tui.
Hora tibi totis animae exoptata medullis,
  Nox sacrae, nox omni clarior una die.
Ó nox, ò cunctis speciosior una diebus:
  Ó nox, natalis pulchra decore novi.
Ó nox, quae verae radiant clarissima lucis
  Lumino, Phoebeis splendidiora rotis.
Ó uox, caligo qua pellitur atra, suusque
  Redditur immenso rebus in orbe color.
Qua Deus egreditur puerili carne volutus,
  Quem menses clausit Virginis arca novem.
Quae, precor, ò foelix, quae gaudia, Virgo, medull
  Pulsarunt cordis nocte silente tui,
Ante tuos oculos jacuit cum parvulus Infans,
  Qui Patris ante novum fluxit ab ore jubar;
Processitque tua carnem vestitus ab alvo,
  Damna fuit passus nec tuus ulla pudor?
Haec tibi sydereus pavitanti nuntius olim
  Promisit laetum cum tibi dixit Ave.
Haec tu submissa cepisti oracula mente,
  Nec tua credulitas vana fidesque fuit.
Nam tua continuo non marcescente pudoris
  Intravit summus viscera flore Deus.
Nunc idem egreditur materni ventris ab aula,
  Nec thalami reserat ostia sacra sui.
Ultima respondent primis mysteria caeptis,
  Veraqne sub tacita gaudia mente foves.
Tunc formosa nimis, cum se decor ipse silenter
  Clausit in hospitij tecta pudica tui.
Nunc formosa magis, cum jam sine murmure viq
  Claustra pudicitae transijt arcta tuae.
Haec tibi nox foelix, haec formosissima venit,
  Haec tua lucidius sparsit in ora jubar.
Nempe verecundo quamvis aurora colore
  Fulgeat, et radijs vestiat aura novis:
Pulchrius illa tamen Phoebeo splendet in ortu,
  Cum sua sol liquidis exerit ora vadis.
Ut primum nata est Verbum paritura paternum,
  Aurora effulsit, noxque peracta fuit.
Virginea sed enim cum nondum accumberet alvo,
  Deorat adhuc luci gloria magna tuae.

Ut vero accubuit, crevit tua gratia, luxque
   Incluso Solis lumine maior erat.
Nunc ubi divini radios diffudit honoris
   Editus in lucem lucis origo Deus;
Emicat in toto tua lux nitidissima mundo,
   Virgineique decus mater honoris habes.
Sed juvat interea tanti primordia partus,
   Nascentisque urbem voluere mente Dei;
Quae domus excepit Dominum, quae regia Christum,
   Quae dedit Infanti culcita blanda torum.
Quae comites sacrae, famulae vè fuere Parenti,
   Qui Puero cantus, qui sonuere modi.
Nascitur in Bethleem, veteris sub culmine tecti,
   Nascentem nudum nuda receptat humus.
Fit praesepe torus, hinc bos, hinc tardus asellus,
   Hinc tacitus pueri pendet in ora senex.
Jubilat alma Parens, Infantulus ore tenello
   Vagit, inauditis personat aethra modis.
Cur mea mens torpes? cur non magnalia visis
   Regia? quin gressus ad sacra tecta moves?
Perge age, non illo pellet te lumine durus
   Janitor, obstructas objicietve fores.
Illa caret portis, statio est aptissima brutis,
   Pervia frigoribus porticus illa patet.
Intrabis tugurî squalentia culmina vilis
   Congestà culmis excipiere casa.
Ut Matrem aspicies divino lumine plenam,
   Percipe quid partus tempore dulcis agat.
Tu sine, tu sacrae recolam mysteria noctis,
   Ó Virgo, et mentis gaudia pura tuae.
Tu sine, praesenti spectem tua lumine facta,
   Et cupida excipiam quos dabis aure sonos.
Tempus adest partus, nox intempesta silescit,
   Et juga jam medij dividit alta poli:
Omnia somnus habet placida resoluta quiete;
   At tua seu lampas lumina clara micant:
Altaque jam dudum miracula mente volutas,
   Ora cupis Pueri pulchra videre tui.
Amplexura sacrum jam mitia brachia corpus,
   Foturosque paras frigida membra sinus.
Osculam ja gestis roseis libare labellis,
   Et rubra candidulis figere labra genis.
Nectare turgentes jam pressus pollice mammas,
   Quas tenero sugat parvulus ore Puer.

Nunc humili pulsas immensum voce Parentem,
  Nunc Natum blando dulciter ore vocas.
En prope, ais, partus jam foelix hora propinquat,
  Ó decus, ó requies, ó mea cura Deus.
Jam tuus exibit Natus sub luminis auras,
  Et nudam tanget corpore tectus humum.
Nil mihi non verum tuus attulit ales ab alto
  Æthere, credenti nec mihi verba dedit.
Inclinavi aurem, concepi viscere Verbum
  Tutaque seruata virginitate fui.
Consule nunc Genitor parientis summe pudori:
  Sit sine vi partus, sit sine labe, meus.
Tenè ego, chare Puer, complexu sedula molli,
  Tenè ego materno belle fovebo sinu?
Tenè meo pulcher lactaberis ubere Nate,
  Mistaque cum niveo basia lacte feres?
Nascere summe Deus, mea magna future voluptas,
  Basiolumque oris da mihi dulce tui.
Haec dum divini succensa cupidine amoris
  Voluis, et expectas pignoris ora sacri;
Nascitur humano vestitum corpore Verbum,
  Et tua virginitas intemerata manet.
Ut viridis profert nitidum virguncula florem,
  Nec trusufloris laeditur ipsa sui.
Ut Sol subtili penetrans specularia luce
  Illaeso radians itque reditque vitro.
Egreditur porta princeps sublimis Eoa
  Limina signatae, nec patuere fores.
Candidus è thalamo procedit Sponsus honesto
  Conjugis aeterno vinctus amore nova.
Quae tibi nunc sanctum pertentant gaudia pectus?
  Quae tua laetitiam mens pia Mater habet?
Quae tibi divini cernenti Numinis ortum
  Lux nova perfundit lumina! quale decus!
Quid facis in dura Puero tellure jacenti,
  Aspera quem duro frigore vexat hyems?
Surgis, et aethereo vultum perfusa nitore
  Ante Dei flexo procidis ora genu.
Flexa genu, et toto venerabile Numen adoras
  Corpore, in amplexus jam rutura pios.
Mellifluumque bibis divini Infantis amorem,
  Taltaque é medio pectore verba sonas.

Oratio Matris ad Puerum recens natum.

Ó Deus omnipotens, vasti quem machina mundi
  Authorem ac Dominum praedicat esse suum.
Cujus inaccessam tenet ingens gloria lucem,
  Cui velut innatus lumen amictus inest.
Quem nequit immenso comprendere corpore mundus
  Conclusit ventris te brevis arca mei.
Egressusque meae tener è penetralibus alvi,
  In vili recubas, lux mea, Nate, solo.
Non, ne tua ingentem manus inclyta condidit orbem?
  Nonne polus Domino servit uterque tibi?
Cur tibi tam vilem nascenti deligis aedem?
  Regia cur ortum non capit aula tuum?
Tu coelum stellis, variis animalia villis
  Induis, et viridi gramine pingis agros.
At tu nudus humi vagis, lachrymasque trementi
  Exprimit è teneris aspera bruma genis.
Nate decus coeli, soboles Patris aequa superni,
  Edite visceribus Nate decore meis.
Quantus hic est matri dolor, ó mea Nate voluptas,
  Viscera te afflicto qui praemit aegra mihi!
Quo te Nate modo dura tellure levabo?
  Qua tua contingam membra beata manu?
Indignam terret, prohibetque attingere corpus
  Me tua majestas, unice Nate Dei.
Sed te si patiar cruciari frigore nudum,
  Et tenera in duro membra jacere solo:
Asperius fuerit rigido mihi frigore pectus,
  Nec superet durus viscera dura lapis.
Ergo tuam tangam, Soboles dulcissima, carnem,
  Sola ego de pura quam tibi carne dedi:
Expleboque meas refovens tua membra medullas,
  Quoque mihi pectus flagrat amore fruar:
Maternaeque parens pietatis munera obibo,
  Quae licet in cunas officiosa tuas.
Ergo veni ò pulcher (simul haec, simul erigis ipsum,
  Involvis pannis, guttura lacte rigas)
Ergo veni ò pulcher, mea lux, mea gloria, Fili,
  Brachia nec matris respue chara tuae.
His tua panniculis rerum Dominator, et author,
  His tua panniculis membra tenella tegam.
Ut tua nos inopes durissima ditet egestas
  Divinis replens pectora egena bonis.

Per te vivit homo, pecudes pascuntur, avesque,
  Vermiculis suum dat tua dextra cibum.
Deque tuis micis cives satiantur Olympi,
  Omnibus èque tua provenit esca manu.
Nunc te dura fames, nunc te sitis aspera vexat,
  Uberaque exiguum dant tibi nostra cibum.
Eia age, turgentes, Infans bellissime, mammas,
  Accipe: maternum lac, Puer alme, bibe.
Lac, mea quo Genitor tuus ubera, Nate, replevit
  Quod tibi de tenero pelleret ore sitim.
Ne pete plura, satis tibi sunt haec munera, quando
  Me tibi vis matrem, tu meus esse puer.
Uror amore tui dulci liquefacta medullas,
  Et mea mellifluus serpit in ossa calor;
Cùm te, vitae Author, divinis specto labellis
  Sugere de mammis parva alimenta meis.
En ego te blandis hominemque Deumque lacertis
  Sustineo, ò summi gloria vera poli.
En ego te Natum mater, te filia Patrem,
  Te Dominum molli servula gesto sinu.
Ó Infans formose, mei Deus intime cordis,
  Ó amor, ò vitae vita beata meae.
Verè ego te nate foelix, ex millibus una
  Electa, ut tanto pignore plena forem.
Nunc mihi laetitiae cumulus super additur ingens,
  Metaque vix laudi figitur ulla meae.
Cum te, summe Deus, peperi, niveusque pudoris
  Cum matris pariter mansit honore nitor.
Cum tamen abjecta Dominum contemplor in aede
  Frigore tam duro, pauperieque premi.
Desertum, atque inopem, nudum, cunctisque carentem
  Rebus, et hunc arctum vix reperisse locum;
Vix mea compescunt lachrymas (simul imber honestits
  Largus abit malis) lumina, chare Puer.
Quo tua Majestas requiescet regia lecto?
  Unde parem Domino molle cubile tibi?
Non hic pulchra rubent Tyrio perfusa colore
  Tegamina, non auro serica texta rigent.
Non est blanda mihi mollitis culcitra lanis,
  Qua tua te, fili, mater egena locem.
Non avibus nidi desunt, non vulpibus antra
  Tuta, quibus foveant se sobolemque suam.
At tibi coelorum Domino, rerumque parenti
  Deest, ubi reclines tempora sacra, locus.

Inter maternas recubare suaviter ulnas,
  Inque meo posses molliter esse sinu.
Sed tu durà cupis, perpessumque aspera ferre;
  Mollia regalis scilicet aula tenet.
Vis angusta tibi fiant praesepia cuna,
  Aridaque incultum praebeat herba torum.
His ergo in stipulis inter jumenta recumbe:
  Hic sopor in sicco gramine dulcis erit.
Hic tibi, dum teneros mulcebit somnus ocellos
  Utraque turgebit lacte mamilla tibi.
Hic benè virgineo servabitur nbere potus,
  Hic tibi non deerit, belle Puelle, cibus.
Dormi, summe Deus, mi dulcis amator, amorque,
  Ó facies oculis deliciosa meis.
His blandire piae, mater dulcissima, proli,
  Vixque animo claudis gaudia tanta tuo.
Parvulus in foeno recubat, tua gloria, Natus:
  Tu juxta aethereo lumine plena sedes.
Sydereum plaudit divinis vocibus agmen,
  Natalem Domini concelebratque sui.
Ingeminant laudes, resonat vox clara per auras?
  Sit decus in superis, gloria, lausque Deo,
Et placidae tellus exultet munere pacis,
  Mittitur è coelo mentibus illa piis.
Diffugiunt tenebra fulget splendoribus aèr,
  Et vero exoritur Sole oriente dies.
Pastores currunt, natumque rec enter adoram,
  Quem vox coelestis dixerat esse Deum.
Haec te laetitia cumulant, haec laudibus ornant,
  Omniaque haec servas pectore verba tuo.
Si sinis, ipse etiam nati ad praesepia Regis
  Corpore prosternar, menteque fusus humi:
Ut referam sacras exili carmine laudes
  Infanti tenero, vel tibi casta Parens.
Audebo, accedam, neque enim me dura repelles,
  Nec Pueri fient lumina torva mihi.
Sed quis ab aeterni manantem pectore Patris
  Ante creaturas saeclaque facta canet?
Tutius est ejus laudes siluisse: silendo
  Redditur immenso laus quoque magna Deo.
Ergo tibi pauper munuscula parvula servus
  Ó Genitrix, Nato non renuente feram.
Cur tamen abnuerit, tibi qui dedit omnia, seque
  Qu i tibi totius fons et origo boni est?

Sed quis percipiet sensus, quaeve ora sonabunt
Quae tibi sint carnis, quae tibi mentis opes?
Tanta tuo fulget coelestis gratia corde,
Ut stupeant formam cuncta creata tuam.
Agmina mirantur coelestia claudere puris
Visceribus summum te potuisse Deum.

Laudes Virginis ordine alphabetico.

A

Tu sacra es, qua se divinum condidit aurum,
Quae mundo largas Arca refundis opes.
Unde catenatus Stygij sub jure tyranni
Venditus heu misere jam redimatur homo.
Hoc ego thesauro redimam mea crimina, et olim
Captivus, tanto munere liber ero.
Nec tua, quae cunctis reserata est semper egenis
Claudetur soli dextra benigna mihi.
Non docet esse tuus, Natus te, Mater avaram:
Ut mihi se donet, se dedit ille tibi.
Divitiis post hàc nemo se jactet opimis,
Nemo sibi laxas condat avarus opes.
A te qui purum supplex non ceperit aurum,
Pauper in aeternum vilis, egenus erit.

B

Tu nive candidior Byssus, candorque pudoris
Unde sibi sumpsit tegmina digna Deus.
Quae nec corrumpet consumens cuncta vetustas,
Nec mors terribili sanguine lenta manu.
Hoc verum acquiret velamine mundus honorem,
Opprobriique teget signa notasque sui.
Hac tege me tunica, Mater; nam corripit aestus,
Laedit hyems, telis dextra inimica ferit.

C

Tu plena es Domini suavissima fercula seruans
Cella, salutaris premitur unde cibus.
Hoc superi vivunt, foelicia flamina, libo
Hoc corda humanum pascitur aegra genus.
O verè vivus, qui venit ab aethere, panis,

Quem tua suscepit cella, deditque cibum.
Qui nisi materna sic se minuisset in alvo
Nullus in orbe locus, quo caperetur erat.
Jam modicam sumpsit de te, pulcherrima, forman
Undeque at menti totus inesse meae.
Ó mea divinum concludite viscera pastum,
Ne vos sicca sitis perdat, inersque fames.

D

Tu Dumus rutulis circumdatus undique flammis,
Qui tamen ardenti laederis igne nihil.
Quem tua divinum purissima condidit ignem
Alvus, et in medio tuta calore fuit.
Jam sine ut flamma peperisti, amplecteris ulnis,
Et roseis praebes ubera plena labris.
En ego mortifero tabesco frigore pectus,
Nec mea divinus corripit ossa calor.
Ure tuis gelidàs flammis mihi, Virgo, medullas,
Cordaque torpenti quae riguere gelu:
Perpetuoque tui Pueri succendar amore,
Et comburat amor me sine fine tuus.

E

Tu vitae Exemplum, purissima Mater, honesta,
Ignivomo solis clarius orbe micans.
Tu sola intrepido deserta per avia gressu
Ignotas aperis difficilesque vias.
A te virgineae nivei dedicere Phalanges
Quod tererent acto calle pudoris iter.
In te sanctorum fixerunt lumina turmae,
Perque tuos mores composuere suos.
Ut que oculis radians ad se trahit orbita solis,
Sic tua lux mentes, sic tua vita trahit.
A te vana puer discit contemnere carnis
Gaudia, divinas deliciasque sequi.
Per te conjugij facta est via foedare vinctis,
Quique magis puri dona pudoris amant.
Denique forma bonos ad se tua pellicit omnes,
Ad se forma potens attrahit ista malos;
Nam lasciva tuum cum spectant lumina vultum
Aspectus fiunt luce pudica tui.

Ó radiosa meae tenebras lux disjice noctis,
Ut videam lucem, qua rapiente trahar.
Forma modesta tui, et formosa modestia vultus
Sit via, et exemplum, rectaque norma mihi.
Ad te se quoties mea mens convertet amandam,
Da fugiat carnis, da tuus intret amor.

F

Tu Fons, quem sylvae decoratum fronde virentis
Divina aeterno gemma pudore notat.
Quae fluit aeterna vinus dulcedine torrens,
Unda voluptatis, laetitiaeque liquor.
Unde jugis manat, coelestemque irrigat urbem
Amnis inexhaustis impetuosûs aquis.
Hujus ab influxu divinis arbor in hortis
Consita producit tempore poma suo.
Me miserum, nocuo totus comburor ab aestu,
Asperaque arescens opprimit ora sitis.
Nec peto divinis à te, Fons pure, liquores,
Vixque animam tanto tabidus igne traho.
Ó pia sinceri Fons dulcis Mater amoris,
Fac moribunda latex irriget ora tuus.
Fontibus è vívis largus fluat imber Jesu
Ut de ventre fluant viva fluenta meo.

G

Tu Gleba in medio sterilis pinguissima terrae,
Cui nulla aestatis vis, hyemisve nocet.
Quae nullo incurvi procissa es vomere aratri,
Semina nec gremio suscipis ulla tuo.
Unde oritur vivi frumenti nobile granum,
Grassantem toto quod fugat orbe famem.
Hoc molet immanis pugnis, flagrisque satelles
Mentibus ut fiat panis, et esca pijs.
Quem coquet aeterni flammis Pater almus amoris
Instrue nodosae, quam feret ipse, crucis.
Fac pia, ceu granum duro molar ipse labore,
Divinoque meum pectus amore coqui.
Dignus ut adjiciar divina ad fercula panis,
Et Domino fiam mundior esca meo.

II

Tu pulcher muris sublimibus undique septus
  Hortus est uberibus deliciosus aqnis.
Floribus hic ridet diversi coloribus arbor,
  Et curvant ramos pondere poma suo.
Hic casiae mites, hic flagrans spirat amomum,
  Balsamaque, et rubei pallida filla croci.
Candida jucundum diffundunt lilia odorem,
  Rubraque perpetuo splendet honore rosa.
Nam tua virginitas materno insignis honore
  Floret, et aeternis fructibus aucta nitet.
Nascitur hic verus vitae sine semine fructus,
  Et sevae infringit jura severa necis.
Hoc ego delicias, hoc quaeram gaudia in horto;
  Ista voluptatis sola sit aula meae.
Hoc mea, da Mater, pinguescant pectora fructu,
  Unde aeterna mihi vita salusque fluat.

I

Tu Jubar immensum concludens viscere Solem,
  Cum Patre inocciduus qui micat ante diem,
Tectaque inextincta coelestis Sionis
  Ambit et aeterno lumine clara facit.
Et tibi praecipuum tribuit splendoris honorem,
  Lucida cum thalamis protulit ora tuis:
Luxque nova in tenebris mortisque sedentibus umbı
  Splenduit, et noctem depulit, atque necem.
Pelle procul tenebras, pulcherrime Lucifer orbis,
  Pelle animi noctem, Stella corusca, mei,

L

Tu Lectus florens, in quo Rex otia cepit
  Pacificus placide mensibus alta novem.
In quo naturam generis (mirabile) nostri
  Assumpsit sponsam tempus in omne sibi.
Hic homini Deus unitus, Deus altus, et idem
  Jam de ventre tuo parvulus exit homo.
Alliget ille sibi firmo mea pectora nodo,
  Ne violent sponsi jura fidemque sui.

M

Tu pia, tu dulcis, tu clementissima Mater:
   Convenit hoc digno nomen honore tibi.
Mater amicitiae, per quam, quem fecerat hostem
   Culpa, Deo tandem jam fit amicus homo.
Mater honestatis, formosi Mater amoris
   Candida, totus justitiaeque parens.
Mater es, et Virgo, vitae dulcissimae Mater:
   Quid moror? immensi Mater es alma Dei.
Unigenum summi peperisti Patris, cumque
   Credimus unigenum primigenumque tuum,
Nempe tuo solus natus de ventre reliquit
   Illae sum intactae virginitatis iter.
Divinique simul flammis correptus amoris
   Ipse sua fratres nos bonitate facit.
Quosque sibi fratres, tibi mansuetissima natos
   Reddit, et accumulat pignora chara tibi,
Non hinc pauperie, non hinc larguore gravatus
   Pellitur, aut vitijs turpia corda nocens.
Mater ut es justis, injustis sic quoque Mater:
   Omnibus una parens, omnibus una salus.
Ergo age, filiolis matris pia viscera pande
   Te mea mens Matrem sentiat esse suam.
Audiat ille preces per te, mitissima, nostras,
   Pro nobis Natus qui tulit esse tuus.

N

Tu, benè construxit Domini quem dextera Nidus,
   Passer ubi, et turtur collocet ova pius.
Passer ubi innumeros edat cum turture pullos,
   Humano indutus corpore nempe Deus.
Spiritus hanc noster charam sibi deligit aedem,
   Hac infirma caro tuta sub arce manet.
Mittimus ad Natum per te pia vota, precesque,
   Perque tuas nobis dat sua dona manus.
Tu mihi nidus eris, per te mea munera sumet
   Æthra, nisi ex meritis non valitura tuis.

O

Tu simplex, humilis, tu mansuetudine plena,
   Labe carens, cunctae, qua maculantur, Ovis.

Quae paris, humanas qui sordes abluet, Agnum,
Flumina cum fundet sanguinis alta sui.
Qui cum dura geret nodosi pondera ligni
Fiat ut immani victima sacra nece;
Et dirè innocuus tondebitur, obmutescet,
Et tacito plagas perferet ore graves:
Morteque devicta Stygij de fauce leonis
Innocuus fontes eruet Agnus oves.
Da mihi, sim mitis, placidoque opprobría vultu,
Saevaque pacato funera corde feram.
Ut lavet ille meas pretioso sanguine sordes,
Qui dabit immiti mitia membra cruci.

P

Tu Porta es roseo Solis radiantis in ortu
Signata invictis perpetuisque seris:
Qua soli aeterno patefacta est semita Regi,
Solus ea ingreditur, egrediturque via:
Incessusque sui vestigia nulla relinquens
Per clausas Princeps itque redit que feres.
Effice, uti soli pateant mea pectora Jesu,
Incola sit mentis solus ut ille meae.

Q

Tu tranquilla Quies, in qua Deus immemor ira
Accubuit, nobis gaudia vera ferens.
Te pariente Deum, totus requievit Olympus
Vera data est terrae, te pariente, quies.
Esto mei requies, expellens crimina cordis,
Tuque, tuusque simul, Virgo quieta, Puer.

R

Tu Robur populo pugnanti, hostique ruina,
Cujus ope erecti vincimus, ille cadit.
Nempe tui virtus nos Nati invicta jacentes
Erigit, et Stygios pellit ab orbe duces.
Imbellis post hac in me, te praeside, saevus
Hostis, ego tutus tegmine Matris ero.

S

Tu Sepes, qua se Domini substantia sepsit,
Et qua munitur vinea magna Dei.
Quae septa incursus Ecclesia fortis aprorum
Arcet, et audaci territat ore lupos.
Propagesque suas postremum extendit ad aequor,
Transit et Euphratis pampinus ejus aquas.
Fac precor, hanc intra maneam, dum vixero, sepim,
Ne voret inventum bestia saeva foris.
Simque ferens fructus, et viti semper inhaerens
Palmes, et in Domini tempus in omne manens.

T

Tu Turris veri, tectum regale, Davidis,
Unde gerit summus bella cruenta Deus.
Hinc fragilem sumpsit puro de sanguine carnem,
Qua cum tartareo conferat hoste manum:
Tradat et aeternis fracta cervice catenis
Ad coeli pandens gaudia victor iter.
Quisquis ad hanc cursu veloci confugit arcem,
Pugnat, avernales dilaceratque manus.
Ad te confugio, tutissima Turris, anhelans;
Sis, precor, Arx animae praesidiumque meae.

V

Tu foecunda nimis supremi Vinea Patris,
Quam propria sévit, sepsit et ipse manu.
Ex qua colligitur pinguissimus ille racemus,
Qui in gremium venit Patris ab ore tuum.
Cujus nectareos dulcedo immensa liquores
Vincit, et Hyblaeis mella coacta favis.
Cujus inexhaustus sitientia guttura succus
Temperat, et vitae fonte perenne rigat.
Cujus aromaticos flagrantia vincit odores,
Reddit et ad vitam, quos fera mors rapuit.
Cujus ab humano fugat omnia nubila corde,
Gaudiaque accumulat laetitiamque liquor.
Cujus inauditus cordis penetralia gestus,
Et sensus dulci raptat amore sui.
Cujus amor flammas charissima pectora carpit,
Et facit epoti pota calore meri.

Ó foelix Domini plantatio, Vinea foelix,
  Ó splendens Virgo, splendidiorque Parens.
Nemo tibi pulchrae formosam conferat Hesther,
  Nemo tibi Judith fortia facta canat.
Nam superat fictam quo res magis ipsa figuram,
  Hoc superas omnes tu speciosa magis.
Omnia cessarunt Evae jam tristia matris,
  Omnis abest partu visque dolorque tuo.
Eva venenosi decepta est fraudibus anguis,
  Turgida tu colubri tempora calce teris.
Eva novum vetita destruxit in arbore mundum,
  Tu renovas fructu saecula cuncta tuo.
Eva per ille cebras Adamum ex aethere primum
  Dejectum culpae sub juga dura dedit.
Tu supera Adamum deducis ab arce secundum,
  Soluis et è culpae nosque patresque jugo.
Eva mali inventrix, allatrix Eva dolorum,
  Gaudia tu mundo, tu paris omne bonum.
Eva polum clausit, per te reseratur Olympus:
  Eva Orci pandit, obstruis ipsa fores.
Eva dedit mortem, tu das sanctissima vitam:
  Abstulit haec vitam, tu benedicta necem.
Eva notas nostro maculasque impressit honori,
  A te jam nobis redditur auctus honor.
Eva suo speciem foedavit crimine nostram,
  Tu laeso turpis abluis ore notas.
Ó formosa Parens, divini forma decoris,
  Ore ferens speciem pulchra figura Dei.
Nec te laudando mea mens expletur abundè,
  Nec mea sufficíunt laudibus ora tuis.
Concipiens Virgo, pariens purissima Virgo,
  Post partum Virgo saecula cuncta manens.
Quis mihi virgineis stringentem pulchra lacertis
  Membra det Infantis te vehementer amem!
Quis mihi maternum, Dominum quod claudit Jesum
  Cor dederit medio claudere corde tuum!
Ó dulce, ó plenum divino alveare liquore,
  Unde oritur superans dulcia cuncta favus.
Foelices mentes, foelicia pectora, quorum
  Solus hic oblectat munda palata cibus.
Ille tuam mira pascit dulcedine mentem,
  Pascitur è mammis dulciter ille tuis:
Inter et ambrosios vincentia dormit odores
  Ubera, quae antiquo sunt meliora mero:

Tu tenero blandos capientem pectore somnos
  Inspicis, et tacitam flammeus urit amor.
Jam divina tua reclinas tempora laeva,
  Amplexu Puerum dextra fovetque pio.
Ut sacra deservit jucundus lumina somnus,
  Nectareo fauces tu pia lacte rigas.
Nunc labra purpureis infigis punica malis,
  Nunc rosea oscillis dulcibus ora prennis.
Quid superest? vincor: laude est tua gloria maior;
  Nec mihi dicendi meta modusque subit.
Ut superem linguis quot voluit pontus arenas,
  Tu numero laudum meque fretumque praeis.
Digna tibi superi resonent praeconia caetus,
  Nec tamen hi possunt reddere digna tibi.
Ille aequale dabit meriti tibi pondus honoris,
  Qui voluit famulam Matris habero locum.
Salve Virgo Parens, Genitrix foecunda salutis,
  Cui sedet in molli sarcina grata sinu.
Ó formose Puer, labijs tibi gratia plenis
  Effluit, et pulchro summus ab ore decor.
Cujus inest patrij splendoris gloria vultu,
  Cujus laeta pio lumine ridet humus.
In te cuncta suos oculos fixere Parente,
  Ut des antiquam quae fuget esca famem.
Tu reseras dextram facili pius ore benignam,
  Effundens largas munera Patris, opes.
Cumque homini dederis quicquid maris educat unda,
  Quidquid alii facilis divite terra sinu:
Te rerum Authorem, te das super omnia nobis:
  Hic erat aeterni summus amoris apex.
Parvaque te immensum quem non capit aetheris aula
  Ut nostri capiant pectoris hospitia:
Fis Puer exiguus materna clausus in alvo,
  Illa tibi dignum praebuit aula torum.
Ó decor, ò forma speciosior omnibus unus,
  Ora, Puer, Matris respice chara tuae.
Respice, ubi recubas maternas molliter ulnas,
  Virgineosque, fovent qui tua membra, sinus.
Respice, quas sugis manantes nectare mammas,
  Et labra, quae labijs figit honesta tuis.
Da mihi, te amplectar; tu sis mihi solus semper amori;
  Da mihi, te toto pectore semper amem.
Cumque tua, per quam descendit ad ima, Parente
  Esto quies animi, vitaque parsque mei.

Ó tu foeminei Mater pulcherrima sexus,
  Quae vitam nobis sola Deumque paris.
Pande tui miseris materni viscera amoris,
  Concipere immensum quae potuere Deum.
Quaeque manus facta es dilecti amplissima Nati,
  Per quam largitur omnia, seque, tui:
Esto mihi semper (decet hoc tua viscera) Mater,
  Me Puero aeternum dans, Puerumque mihi.

De Magorum Adventu, et adoratione

Cum Sol justitiae, cum Patris splendor Jesus
  Editus in vili jam foret aede Puer:
Et tua, diva Parens, inter jucunda moratus
  Ubera jam paucos cerneret ire dies.
Ecce Magos, magna famulum stipante catcrva,
  Ducit ab Eois stella corusca plagis:
Numen ut aeterni venerabile Regis adorent,
  Et sua dent nato dona animosque Deo
Moenia jam Solymae subeunt excelsa superbae,
  Atque ubi sit natus Rex Dominusque, rogant.
Quid Justum, ó Reges, in iniqua quaeritis urbe?
  Non benefactorem plebs colit ista suum.
Regnat Idumeus tali violentus in aula,
  Quique malis metam non possuere suis.
Odit avaritiam, quem quaeritis, odit iniquos;
  Ditia pauperiem regna reliquit amans.
Vile sibi hospitium nascenti elegit, et urbem,
  Natus in exigua pauper, inopsque casa.
Rex ferus audito turbatur nomine Regis,
  Et sequitur Regem turba superba suum,
Insidiasque parat tenero lupus improbus Agno,
  Jamque avidas fauces bestia pandit hians.
Stulte, quid insanis? non est sapientia contra
  Divinae robur, consiliumque manus.
Regnabit soboles tua crudelissima quondam,
  Haeres saevitiae, dire tyranne, tuae.
Hic alba Dominum irridebit veste volutum;
  Non tamen addicet, quod cupis ipse, neci.
Procedunt Reges, infidaque urbe relicta
  Bethlaei quaerunt moenia parva soli.
Hic vero vates predixerat ore futurum
  Ut daret aeternum Virgo sacrata ducem.
Vix urbem egressis, quae nuper tecta latebat

Stella micans clarum praevia monstrat iter.
Ó Solyma infoelix, Dominum Regemque polorum
Spernis, Idumaei jura superba colens.
Externi quaerunt, vastaeque per aspera eremi
Tam longum peragunt, ut venerentur, iter.
Vos nati Dominum vestro de sanguine natum
Temnitis, et vultis perdere morte Deum.
Illos stella micans Eois traxit ab oris,
Nec vox exortum prodidit ulla Ducem.
Vobis tot quondam Christum cecinere prophetae,
Sermo quibus Domini verus in ore fuit.
Ó miserum! vestrum carpet gens extera fructum,
Vos perdet saevae mortis amica fames.
Vos, ò foelices Reges, quos summus ab omni
Rex sibi primitias donaque gente vocat:
Pergite, vos claro deducet tramite sydus,
Ad videm Pueri constituetque domum.
Jamque propinquabant congesto cespite tecto,
Stella supra Infantis stat radiosa caput.
Agnoscunt signum Reges, foribusque propinquant,
Porta sed hanc claudit vix tamen ulla casam.
Intus egena sedet cum Nato Mater egeno,
Et laeto intrantes excipit ore Magos.
Hi sternuntur humi facie genibusque voluti,
Regiaque excepit corpora vile solum:
Inventumque Deum mortali in corpore adorant,
Virgo tenet blando quem speciosa sinu.
Mira fides! quaenam vestri penetralia cordis
Gratia? quis Pueri vos penetravit amor?
Aurea non ornant Phrygiae pallatia vestes,
Quasvè facit tenui decolor Indus acu.
Non cum gemmato diademate purpura fulget;
Non hic turba frequens, non famulatus adest.
Villibus indutum cum paupere Matre sedentem,
Cui vile hospitium est, paupereriorque torus.
Qui modico Matris nutritur ab ubere lacte,
Hunc hominem, Regem creditis, atque Deum.
Foelices, nam vos nullo delebilis aevo
Gloria vos vitae praemia certa manent.
Vestra fides vestrum superat formissima seclum,
Nec vestram vincet secla futura fidem.
Protinus è tectis ingentia munera plenis
Depromit larga quisque hilarique manu.
Et Pueri ante pedes pretiosum projicit aurum,

Et myrrham, et fragrans thuris aroma sacri.
Quid facis interea pulcherrima Virgo? quod alto
Pectore, quod plura mente revolvis opus?
Deficíam, si mira tui solatia cordis,
Si referam mentis maxima sensa tuae.
Tu tibi congaudens Domino grataris Jesu,
Cui meritum externo jam venit orbe decus.
Nam divina tui gentes jam numina Nati
Agnoscunt, credunt, et reverenter amant.
Illius hi clara praeconia voce sonabunt,
Procidet ad Jesu nobile nomen Arabs.
Haec sunt illa, tuo quae regia lingua Puello
Fudit ad argutae fila canora lyrae.
Illa, ait, in totum solus dominabitur aequor,
Et qua Sol amplum finit uterque solum.
Æthiopes flexo spectabunt ipsius ora
Poplite, et hostilis turba relinget humum.
Insula marmoreis quae circumcingitur undis
Munera pacatum per mare larga feret.
Quique tenent Arabum foelicia Regna supremo
Et sua dona dabunt sceptra Sabae Duci.
Illi omnes subdent sceptrum diademaque Reges,
Omnis eí toto serviet orbe tribus.
Vivat in aeternum clarum super aethera nomen
Venturi in terras, gloriaque alta Dei.
Sortiri haec finem dum cernis, et omnia, quondam
Quae vates Nato praecinuere tuo:
Larga tibi exundat per latum gratia pectus,
Membra quoque exultant, intimaque ossa tibi.
Nec facili Infantem non praebes Regibus ore,
Ut pedibus figant oscula multa sacris.
Hi fidei plenum referentes lumine pectus
In patriam remeant, concio sancta, suam.
Sed ne infida feri repetant pallatia Regis
Coelicus aethereo spiritus orè monet.
Ergo Magi veniant longinquo ex orbe, tuaeque
Grandia dent Proli munera, seque pij:
Et mihi tam rigido strigatur frigore pectus,
Ut manus haec Domino nil det avara suo?
Sed quid impuro tibi nunc reus ófferet ore,
Prodegit Patris qui bona cuncta sui?
En mea quae tantam fecerunt crimina labem
Tu Sobolis dele cum pietate Parens.
Quaeque libens olim promisi vota, trinodi

Fune ligans animum, cunctaque membra Deo.
Illa, precor, Mater, pro myrrha, thureque et auro
Accipiat placido Filius ore tuus.
Tu quoque, quae misero curasti Virgo salutem,
Cùm mea mens varia sordida labe foret:
Me vinctum retine dulci, pia Mater, amore,
Ut mea sit Domino victima vita meo.

De Purificatione Virginis Mariæ.

Expectatus adest sacri post tempora partus
Laetitiae mater tristitiaeque dies;
Cum tua in excelso Soboles sanctissima templo
Sistetur Patri munus, honorque suo.
Nempe quaterdenum jam Sol revolutus in orbem
Te monet hospitij linquere tecta brevis.
Sed cur tam vili, purissima Mater, in aede
Tot retinet clausum te locus iste dies?
Scilicet, ut legis juxta purgere tenorem,
Inque Dei venias purificata domum.
Anne tibi naevus primi patris ullus adhaessit?
Anne Evae attingit te quoque poena gravis?
Num tua communi concepta est ordine Proles?
Anne uteri pandit claustra, serasque tui?
Haec lex enixas humano ex semine matres,
Non te, cui soboles est Deus ipse, ligat.
Subderis ut quaevis communi foemina legi,
Curaque te famae non movet ulla tuae?
Virgineumque decus, Natique exponis honorem,
Nemo quid ut vobis maius inesse putet?
Divinae te sola movet reverentia legis,
Quaeris et extremum qualibet arte locum.
Humanaeque simul pietatis vena saluti
Consulis, innumeris esque medela malis.
Non tu munditia, mundissimae Mater, egebat,
Ut sis in stabulo tot remorata dies:
Cum tuus impuri maculas purgaverit Orbis
Partus, et immundas laverit Agnus oves:
Sed foedata mei mundentur ut intima cordis,
Polluit innumeris quod mea vita malis.
Ergo venis magni sacratá ad templa Tonantis
Oblatura Patri te, Puerumque Deo.
Quem geris exultans blandis, leve pondus, in ulnis,
Reddit iter durum mellius ille tibi.

It Comes, et sponsam deducit sponsus Joseph,
  Non ille ad tantum desidiosus opus.
Sed quibus ornabis divina altaria donis,
  Ne vacua ante aras ingrediare Dei?
Turturibus ne tui geminis oblatio Nati
  Fiet et exiguo munere notus erit?
Offerres mitem sacris altaribus agnum,
  Absimilis Nato non erat ille tuo.
Qui nunc in servum se dat sine labe Parenti,
  Quem redimas parvo protinus aere Parens:
Post crucis horrenda figendus ut agnus in ara,
  Ut redimat mundi sanguine damna suo,
Nec qua merceris fortasse pecunia desit,
  Dona tibi nuper detulit ampla Magus.
Dic, ubi snnt auri tam grandia pondera, Eoi
  Quas Arabum tellus aurea misit opes?
Desipio insanus; nec enim tibi pectora taugit
  Gemmarum, aut auri cura, furensque fames,
Protinus Eoas studio pietatis egenis
  Sedula divitias partijt ista manus.
Cum Nato amplectens pauperrima pauper Mater
  Infima, cum gemino turture templa petis.
Ó pietatis apex, ó paupertatis amatrix,
  Abjectam nuper quam super astra vehis:
Da contemnere opes, et honoris nomina vana,
  Meque siue in templum te, Puerumque sequi,
Forsitan abjecum non dedignabere servum,
  Perpetuo juris qui cupit esse tui:
Quiqui tuos servet nutus: su forsitan olim
  Ille tuo per te pignore dignus erit.
Jamque sacri incedis spatiosa per atria templi,
  Tangis et auratas, limina sancta, fores.
Ecce senex foelix, seris venerabilis annis,
  Intima cui replet Spiritus ossa Dei:
Qui pius optabat populi mundique salutem
  Ora volens Nati cernere pulchra tui:
Jumque diu è coelis hac voce animatus agebat
  Vix jam decrepitos speque fideque dies.
Ante Dei cernes, renovet qui saecula, Christum,
  Quam postrema oculos comprimat hora tuos.
Ecce ubi divino praesensit numine adesse
  Jam desiderij tempora laeta sui:
Immemor ille sui, canae immemor ille senectae,
  Corripit in Templi limina sacra viam.

Ut Puerum vidit, divinaque lumina novit,
Unde suum coeli sydera lumen habent:
Liquitur in lachrymas, et dulci elanguet amore.
Æterno incurvans languida membra Deo:
Deque tuis Dominum rapit in sua brachia Jesum.
Utque olor extrema talia voce canit.

NUNC DIMITTIS

Ó Domine, ecce dies placida me in pace resolvens,
Statque tul Verbi firma, tenaxque fides.
Lumina namque tuam mea jam videre salutem,
A te quae populis omnibus una venit.
Gentibus hic lumen nimis admirabile caecis,
Inclytaque Israel gloria plebis erit.
Haec ubi dicta senex, et sacris ritè peractis,
Praecinuit vera gaudia voce tibi:
Canitiem menti lachrymis atque ora madescens,
Haec quoque moestitiae dat tibi verba gemens.
Moesta dies veniet, cum te lamenta gravesque
Circunstent lachrymae, sanguineusque dolor:
Et tua transadiget gladius praecordia acutus,
Haec velut instantis vulnera mortis erunt.
Nam truculenta tuus patietur funera Natus,
Plurima quo surget, plurima turba cadet.
Quid tibi nunc cordis Virgo! quo fixa dolore
Ingemis horrenda saucia voce senis!
Jam metús Puero materno sedula amore,
Sollicitamque gravìs te facit esse timor.
Ante oculos charae crudelia prolis oberrant
Supplícia, et dirae tempora acerba necis.
Quodque olim lethum mitis patietur ut agnus
Pectore jam pateris mitis ut agna pio.
Ó Virgo Genitrix vitae purissima rerum,
Respice, foeda animi stagna lacusque mei
Evacua, et mundis reple mihi corda fluentis.
Quae è Libano veniunt impetuosa tibi.
Atque aliquid mecum tanti partire doloris,
Protinus ut possim servulus esse tuus:
Haerescensque tibi Domini fera funera, quaeque
Vulnera cum, Domino perpetiere, fleam.
Nec mihi tam dirae de pectore mortis imago,
Nec cedat cordis poena dolorque tui.

De fuga in Ægyptum

Ergo erat, ò Mater, sententia firma Tonantis,
Ut Tanais vultus cerneret ora tuos:
Carnificisque tener cum Matre edicta cruenti
Niliaca effugiens viseret arva Puer.
Nox erat, et summus tenerum cum Matre Puellum
Presserat, et fidei lumina fessa senis.
Ecce Dei jussu sopitum affatus Joseph
Æthere demissus nuntius ales ait.
Surge citus, rabidos bone custos effuge morsus,
Guttura pandit hians sanguinolenta lupus.
Instat Idumaeus sitienti fauce tyrannus,
Funera molitur Rex truculenta ferus.
Jam Puerum quaeret, lethum meditatus iniquum,
Haeredem Regni quem timet esse sui.
Eia age, venturis Puerum Matremque periolis
Eripe, et Ægypti protinus arva pete.
Surgit ad aetherei voces tremefactus Joseph
Alitis, et Matri coelica jussa refert.
Quo tuo, quo credam subitus, dulcissima Mater,
Pectora perculerit nuntius iste metu!
Scilicet alta animi fibris infixa timoris
Expertem penitus te facit esse fides.
Et vitae authorem, qui condidit omnia, nosti
Non nisi laturum cum volet ipse necem.
Sed pietas Matrem formidine pulsat amantem,
Omnia maternus damna veretur amor:
Sollicitusque timet graviora pericula veris,
Oppugnant varijs qui tua corda modis.
Cogit amor Matrem, famulam divinà perurgent
Jussa reluctantes ne patiare moras:
Complexuque fovens dulcem tua viscera Natum,
Acceleras tacitam nocte silente fugam:
Fasciculusque inter materna sit úbera myrrhae,
Qui tibi nunc dulcis botrus amoris erat.
Ecquis in exilio solatia vera, quis ulla
Gaudia promittat firma futura sibi?
Ecce tuus, solo qui torquet sydera nutu,
Natus, et immotus cuncta creata movet:
Jam patitur pressus terrenae pondere carnis
Humana varios conditione modos.
Tu quoque cum Nato, cui mente immobilis haeres,
Torqueris subitis exagitata malis.

Scilicet aeternae sedes secura quietis
Coelum est, instabiles non subitura vices.
Foeta malis varios producit terra labores,
Firma tamen justis nascitur unde qui es.
Hos tuos amplectens expulsus in extera Natus
Regna, Palestinae deserit arva ferae.
Nec satis est illi, dum nostri flagrat amore,
Delicias Regni deservisse sui.
Dulcia nunc etiam profugus cunabula linquit,
Et natale solum, notaque tecta Puer.
Utque voluptatis vetus est ejectus ab horto,
Et damna exilij plurima passus homo:
Sic novus iste Puer, profugis ut perdita reddat
Gaudia, coelestis quae Paradysus habet:
Exul in ignotas cum Matre expellitur oras,
Et novus externam visit Alumnus humum.
Sed mihi quis referat, quae te, quae incommoda Natum
Per longas fuerint concomitata vias?
Scilicet infenso passurus in orbe labores,
Qui supera aeterni venit ab arce Patris.
Ipse sibi teneros aerumnis annos,
Ne pars turbinibus temporis ulla vacet.
Ut tua jam dirus praecordia vulnerat ensis,
Praedixit vero quem gravis ore senex.
Ut memorare velim per inhospita littora Nili
Et Pueri, et Matris dura ferentis iter;
Me mea deficiet scribentem singula dextra,
Nec linguae, aut mentis vis satis ulla foret.
Ut rogitem superos Pueri Matrisque ministros,
Quae cinxit vestrum sedula turma latus.
Plurima uti referant rogitanti plura requiram,
Exuperant curae quaelibet ora tuae.
Scilicet ut narrent, quae incommoda, quosque labores
Sis perpessa foris tuque tuusque Puer.
At tua quae variè torserunt pectora curas
Sola Parens nostri, tuque tuusque Puer.
Ergo libens taceo quae non satis eloquar unquam,
Visceribus maneant dummodo fixa meis.
Teque sequens miti praesentia damna libenter
Pectora cum Nato, cumque Parente firam.
Haec aut illa feras paulum nescisse nocebit,
Profuerit placido corde tulisse nimis.
Non tamen omnino fas est mysteria, Mater

Inclyta, tam mirae praeterijsse fugae.
Nocte fugam properas, incredula regna relinquens
Divinum fidei non aditura jubar.
Quemque suis pellet gens propria crimine caeca
Mentibus, hunc capient extera Regna suis.
Sed quid in Ægypti Solem caecam invehis arvam?
Quid tibi cum tenebris, lux radiosa, nigris?
Sole quia Ægypti nox ingrediente recedet,
Condetur Judae Sole abeunte dies.
Illa tribus tacito dum Sol meat axe diebus,
Perque suis fertur nox tenebrosa rotis:
Obstupuit densa caligine tecta, suaque
Perfidia poenas nocte nigrante luit.
Tu modò nocturnis verum secura tenebris
Ad tenebras Solem Stella corusca vehis.
Utque te hospitio capiet cum prole, suosque
Offeret exulibus officiosa lares.
Postmodo te, et Prolem mentis penetralibus abdat,
Cum sua de tenebris exeret ora fides.
Cum tuus in toto Natus memorabitur orbe,
Cum Patre. cum sancto Flamine numen idem.
Ó mea mens, caeca si te caligine texit
Culpa, tenebrosis implicuitque malis:
Hanc propera ad Matrem, cujus divina lacertis
Tegmine sub carnis lucis origo sedet.
Hinc tibi chara fides, hinc spes pulcherrima, et ullo
Non defecturus tempore surget amor.
Lux ergo ad tenebras, et portentosa deorum
Ducitur omnipotens ad simulacra Deus.
Ut tenebrae luci cedant, mentitaque veri
Numinis ingressu numina fracta ruant.
Desinet infausti celebrari planctus Osiris,
Plangetur Nati mors pretiosa tui.
Nec tribuet Serapi divinos Memphis honores,
Cum pressus Domini calce Serapis erit.
Cumque salutiferi celebrabit nomen Jesu,
Sordida Niliaci respuet ora bovis.
Sculptile latrantes stupefiet guttur Anubis,
Et vetus immundi corruet ara canis.
Cum Deus atra canum latratu Regna suorum
Terrebit, Stygios ejicietque lupos.
Alta nec Inachij stabunt vestigia templi,
Bubastisque aris decidet aegra suis.
Scilicet ad nomen cum maximus orbis Jesu

Cernua curvato straverit ora genu:
Dulci etiam magnae nomen Genitricis Jesu
Maximus insigni mundus honore colet:
Intactamque omnis nulla non parte beatam
Posteritas Matrem voce sonante feret.
Eia age, praecipites torrentes siste nefandae
Haeresis, Ægypti quae simulacra teris.
Nam tua quae voci coelestis corde ministri
Praebuit assensum non dubitante fides.
Extinxit toto flammas grassantis in orbe
Pestis, et aethereis crimina lavit aquis.
Cernis, ut ingentem Germania vasta ruinam
Tartareis dederit praecipitata dolis.
Cernis, ut exustis altaribus Anglia sacris
Monstra colat Stygijs perniciosa modis.
Aspicis, ut noctis tenebris immersa profundae
Gallia portentis corruit usa novis,
Infandae exurgunt alijs regionibus arae,
Quaeque sibi informes construit ora Deus.
Destrue foeda manus Genitrix altaria forti,
Ora superborum claude proterva canum.
Quaeque corusca diu fidei splendore tenebris
Abdita nunc caecis regna decore carent.
Infer eis verum divini Solis honorem,
Quem gestas ulnis, splendida Stella, tuis.
Sola fides pulchro Romana ut fulgeat ore,
Mortifera invicto calce venena terens.
Me quoque, me densa tenebrarum nocte sepultum
Cerne oculis Mater luminis alma pijs.
Vera quidem mecum primis accrevit ab annis,
Et Nato, et dulci dante Parente, fides.
Quae tamen, ut primis aetas excessit ab annis,
Protinus est culpis morte sepulta meis.
Ut vero occubuit deformi funere rapta,
Exervit vires dira cupido suas.
Haec mihi vae misero dominatrix praefuit olim,
Pressit et injusto mollia colla jugo.
Haec subigens tristi deforme tyrannide pectus
Raptabat varijs ad sua vota vijs.
Haec mihi tartareis obtexerat aegra tenebris
Lumina, luce ignis deficiente tui.
Nil miser ipse minus quam propria damna videbam,
Nil miser horrebam quam mea damna minus.
Nil miser ipse magis quam vitae dona timebam,

Nil miser optabam quam fera fata magis,
Gratia sordentes defecerat alma medullas,
Cesserat et foedo pectore sanctus amor.
Sed quae servitio nimium dominata premebat
Pectore captivo dira libido mihi,
Hoc scelus, atque illud posito patrare pudore
Cogebat jussis imperiosa suis.
Parebam facilis vilissima munera servus
Saepè obiens, proprijs laetior ipse malis.
Quam procul illud erat pectus, quod pectore sacro
Emanans Nati laverat unda tui!
Hei mihi primaevi facies maculata decoris
Nulla sui poterat signa referre Patris,
Illa Dei species, et imago splendida vivi,
In facie, et factis non erat ulla meis.
Intima mortiferis squalebant pectora sensu,
Igne furens turpi quae pariebat amor.
Extera corruptis sordebant sensibus ora:
Sic mea vita omni sordida parte fuit.
Tot sibi fingebat turpis simulacra voluptas,
Nequitiae aptabat quot sua membra modis.
Quot sibi captabat delectamenta, tot aras,
Tot sibi condebat caeca libido deos.
Quid petis Ægyptum, fidei quae lumine cassa,
Numina si veri respicit alma Dei?
Ecce ego, vera fides cui qrimo effulsit ab ortu,
Jussa Dei turpi caecus amore premor.
Illa ignara Dei, cui soli gloria, veri
Impia dat falsis thura precesque dijs.
Ipse sciens verum falsos miserandus adoro
Gaudia cum vero praefero falsa Deo.
Si celebrat Memphis profugae solemnia vaccae,
Turpis ego immundi prosequor acta sui.
Hei mihi qualis eram divinum exutus honorem,
Cum foedi indueram sordibus ora canis!
Siste gradum Mater, non instat Alumnus Idumes
Prosequiturvè tuum sanguinolentus iter.
Te miser hic sequitur longo squalore situque,
Effecit tardos cui mala culpa gradus.
Non sequor ut Puerum perdam, sed ut unctus ab illo
Restituar vitae perditus ipse novae.
Non sequor ut spoliem jucundo Pignore Matrem,
Sed spoliet vitijs ut mihi corda Parens.
Siste Parens gressus dulcissima, respice flentem:

Flecte, precor, vultus ad mea damna pios,
Nil tibi, Diva, subest cernenti retrò pericli,
Te quocunque flagrans sulphuris igne sequar.
Omnia namque tuo extinctura incendia culpa
Fertur inexhausti fluminis unda sinu.
In me sunt tenebrae, quas tetro è pectore pellas,
Infundens Solis lumina clara tui.
In me foeda latent variarum monstra ferarum,
Numina quae quondam sacra fuere mihi.
Nempe mihi ut claro splendore refulserit omni
Tempore divino munere vera fides;
Illa tamen multo sine claris mortua factis
Tempore flagitijs obruta penè fuit.
Horrida si cessant scelerum portenta meorum,
Abstinuitque suis mensque manusque malis;
Si tamen haec odi, si te completor amore,
Tu, cui nota mei pectoris acta, vides.
Certè ego sanguineo potius juccumbere letho
Eligo, quam culpae vel semel esse reus.
Esto tamen repleat, quod me latet, inclyta pectus
Gratia, te Natum sollicitante, meum;
Anxia sollicitae lacerant praecordia curae,
Ultima quo claudet tempora vita modo.
Nam mala quae colui validis ceu viribus hostes
Oppugnant valuas impetuosa meas:
Qualiavè insanis turgentia flatibus instant,
Infirmamque petunt aequora saeva ratem:
Obsitaque horrendis Ægyptia regna tenebris
Cum fugiam, Solymae splendida regna petens;
Persequitur saevi furiosa superbia Regis,
Obsidet angustis et mea castra locis.
Qua miser evadam? Rex hinc cervicibus instat
Efferus, hinc claudunt aequora rubra viam.
Tu pia, tu tantis fautrix accede periclis,
Ferque mihi afflicto Foemina fortis opem.
Nam te (nec fallor) Virgo solidissima, signat
Virga illa Ægypti, quam fera regna tremunt.
Te tenet ille manu, cujus tenet omnia dextra,
Praebuit humanas cui tua vulva manus,
Cum victore Deo, quem carneis induis armis
Expugnas stravit quas Pharaonis opes.
Stare rubrum judeas si immoto vertice pontum,
Evadam tuio per freta sicca pede.
Æquora si rursum jubeas tnrgentia volui,

Volvetur medijs efferus hostis aquis.
Nempe tibi hac olim coeli clamarat ab axe
Agmina victurae fortia voce Deus,
Talis amica mea es, qualis Pharaonica quondam
Merserunt Equites cum fera plaustro mei.
Scilicet ut quondam virgae virtute profundi
Tranavit populos per vada sicca maris;
Crudelisque suo tumidis exercitus undis
Submersus poenas cum Pharaone dedit.
Sic modo te Stigiae pereunt pugnante phalanges,
Effugit et servus cuncta pericla tuus.
Non te nequicquam dulci cum pignore summus
Ad Nili ripas imperat ire Deus,
Ille olium teneros edicto Regis iniquo
Infantes diris interimebat aquis.
Sed qui fistella latuit bellissimus infans
Eripuit duris seque suosque malis.
Tu fistella illa es, scirpo contexta palustri,
Quam pix, ne penetret fluminis unda, livit.
Quis velit in scirpo malesanus quaerere nodum?
Quis tibi vel minimam dicat inesse notam?
Nec scirpo nodus, mitidae nec noxa Parenti
Ulla est: sic vitae scirpus imago tuae est.
Quod nullis fueris carnis penetrabilis undis
Sola furens rabies Elvidiana negat.
Perpetuo mentem corpusque bitumine livit
Clarus inoffensae virginitatis honor.
Pix nigra te obsturat, dum tu tibi vilis haberis:
Undique contemptu claudiris ipsa tui.
Soli ille ingressus, cui terra superbia semper
Desplicet in Matris viscera clausa patet.
Ille novem sacro celatur viscera menses,
Aula pudicitae nec reserata tuae est.
Ille tuís latitans fistella suavis in ulnis
Niliacas profugus nunc petit exul aquas.
Cumque fero varij vos pulsent turbine fluctus,
Sicca manes intus tu tamen, atque Puer.
Nam nulla victa est patientia vestra labore,
Exeruitque suum fluctibus alta caput.
Hic Puer, hic Moyse est multo formosior Infans,
Quem sibi praedives filia Regis alet.
Quem non ignotum Mater dulcissima nutris,
Ut peragat tutus tempora prima Puer.
Postmodo cum vires matura adduxerit aetas,

Monstrabit manus robora firma suae,
Vulnere prosternet, sabulo tumulabit et hostem,
Qui dura Hebraei percutit ora manu.
Ille quibus premi mors est inflicta parontis
Crimine lethiferis ervet ultus aquis:
Humadumque genus melioribus obruet undis,
Cum largas fisso pectore fundet aquas.
Ille tumente feros involvet gurgite currus
Victor, et ostendet Regna beata suis.
Regna quibus pulsi poenas Pharaone luebant
Sub Stygio, admissis quas meruere malis.
Tunc tibi, quae latitas cum Nato ignota latente
Nobile perpetuo tempore nomen erit:
Sanctaque divinae venerabitur ora Parentis,
Ut lateat stirpis foemiua, virque tuis.
Ó fistella brevis, magni domus ampla Tonantis,
Omnia quae claudis, me quoque clande sinu.
Conde reum tuto pietatis tegmine, dones
Abscondat gladium Judicis ira suum.
Conde fretis, dulcis fiscella, furentibus altum,
Ne pereat medijs qui tibi fidit aquis.
Seu te fiscellam, seu malim dicere fiscum,
Quidquid eris, nobis Arca salutis eris.
Si fistella Deum servas fluvialibus undis,
Crimina qui largo flumine nostra lavet;
Sic etiam fiscus custodis Principis aurnm,
Unde inope veras gratia fundat opes.
Jam sibi divitias promittere pauper opimas,
Quaeque auro repleat vasa parare potest.
Post tua jam mundns vestigia currat egenus,
Et terrat assiduo vitia tecta pede.
Publica virgineo servata pecunia fisco
Tollet egestatis prorsus ab ore malum.
Quisquis habere cupis, flexo pete poplite Matrem,
Regis inexhaustas illa recondit opes.
Si te saeva fames alieno conficit aere
Oppressum, nec adest qui tua damna levet:
Huc ades, argentum simul, et frumenta dabuntur,
Debita queis solvas cuncta, levesque famem.
Portat in Ægyptum divinum Mater Joseph,
Invida quem fratrum perdere turba cupit.
Filius accrescens alienis errat in arvis,
Dum bonus errantes quaerere coepit oves.
Quo properas Genitrix? quo se pulcherrimus Infans

Pro ripit aeterni luxque decorque Patris?
Si fugit ut lateat, Patris latitabit in oris:
Bestia nolentem nulla vocare potest.
Itamen, ire cupit qui postmodo venditus orbem,
Largifluo redimet sanguinis imbre sui.
Non Madianitae, sed tu dulcissima portas,
Ira licet fratrum cogat inere fugam.
Scilicet ipse libens Memphitica pergit in arva,
Ut saevam toto pellat ab orbe famem.
Quem tecum pòrtas placidis amplexa lacertis,
Ipse est frumentum panis et esca Deus,
Non magna haec septem tantum modo panes in annos
Copia durabit, quem sacra theca vehis.
Sed quam fata diu volvet mortalia tempus
Quamque erit in coelo vita beata diu.
Hoc sacra servarunt casti penetralia ventris,
Hoc gremio condis regia cella tuo.
Ipse est frumentum, tu frumentaria vita,
Non defecturas cella reconudis opes.
Ipse tua aeternam se condit in horrea messem,
Et seges, et sapiens conditor ipse sui.
Ipse sui gratis largitor in omnia largus
Regna, sine argento pabula larga dabit.
Tu sacrata domus nullo reserabilis aevo,
Cui jugis obsignat fortia claustra apudor;
Lata peregrinas revocabis ad ostia gentes,
Ostia maternus quae reserabit amor.
Quamquo pudor claudit, miseratio pandet; eritquc
Virginea hospitibus semper aperta domus,
Hinc sibi frumentum Chananitides incola terra
Isacidae soboles exul inopsque petet:
Agnoscetque suum longo post tempore fratrem,
Quem modo in Ægyptum sanguinolento fugat.
Huc agitante famis stimulo citus undique totus
Confluet optatam quaerat ut orbis opem.
Pabula tu vultu pandes divina benigno,
Quaeque penetrali conditur esca tuo.
Nam qui te cellam, qua se bene conderet, amplam
Condidit, ipse sua te facit esse manu,
Ó cella, ó veri servatrix integra panis:
Ó larga, ó miseris semper aperta manus.
Hinc me foeda gravi mendicum pondere egestas
Opprimit, hinc stimulis pungit acerda fames.
Quid moror? ecce vocâs ut dites dives egenum,

Divinoque famem panem benigna fuges.
Ad tua jam curro vacuus cellaria pauper;
Panis enim nullo venditur aere tuus.
Non timeo Ægypti tenebras, notemque profundam:
Tu mihi cum Nati lumine lumen eris.
Ne per senta situ deserta ignarus aberrem.
Trita viam pedibus signat arena tuis.
Igne licet nocuo canis aestifer urat arenas,
Me tua roranti proteget umbra sinu.
Non ignota fuit sacro tua gloria vati,
Nobile cum Nati vaticinatur iter.
Ille levis Matrem designat nomine nubis,
Cui Deus innixus Memphis in arva venit.
Ut sobolem summi vestires carne Parentis,
Nube novum sanctum Flamen obumbrat opus.
Nubere ut summo natura humana Tonanti,
Nube tegis carnis Virgo parensque Deum.
Si caro quam praebes levis est et lucida nubes,
Tu quoque clara levis nomine nubis eris.
Hanc super ascendit cum blandis molliter ulnis
Accubat, et vehitur lata per arva Puer.
Sed si fers totum superat qui pondere mundum,
Quomodo te quisquis dixerit esse levem?
Nempe quia exutam veteris quoque pondere noxa
Te creat, et vectus portitor ipse tui est.
Si te nulla gravat terrenae sarcina culpae,
Qui potius Natum sydera ad alta vehis.
Ipse quia humanas loturus sanguine sordes
Fert humeris scelerum grande libenter onus.
Atque ideo Ægyptum, tenebris loca foeta malorum,
Æstus ubi multum crimine fervet, abis:
Ut tenebras splendore fuges, umbraque calori
Obsistas, et opem nubis utramque feras.
Ut domus Isacidae durum cervicibus olim
Excuteret linquens Regna superba jugum;
Nocte columna novum spargebat flammea lumen,
Perque diem nubes rosida tegmen erat.
Ut reus in patriam redeat, saevique tyranni
Effugiat diras per freta vasta manus:
Ecce columna tuis rutilans portatur in ulnis,
Unde ignem capiunt sydera Solque suum.
Tu Puero nubes, Puer est tibi lucidus ignis,
Ille tuus manat cujus ab ore nitor,
Ille decor summi, lux et clarissima Patris,

Gloria quem factum protulit ante jubar;
Nube tamen carnis celat splendoris honorem,
Ut duplici hostiles robore sternat opes.
Nam nec homo aeterno sine nomine vincera mortem,
Nec sine carne necem posset obire Deus.
Sic totum Ægyptum tetro de carcere mundum
Eripiet mortis per freta rubra suae:
Teque tegente, tuos rapidi servabit ab aestu,
Solis, et ad Coeli gaudia pandet iter.
Ó nubes, miseros dulci quae protegis umbra.
Sidereis levior lucidiorque choris.
Nam superara tui figmenta humana decoris
Naturae ut possint conditione suae;
Te divina facit leviorem gratia nubem,
Sic tua suspiciunt sedibus ora suis.
Densa quoque es, crassae quae tegmine protegis umbrae
Infirmis, nocuo ne flagret igne, caput:
Divinae et rapidiis opponeris ignibus irae,
Ne voret infectos crimina flamma reos.
Si gravidam dicam, gravis es, quae arentia nostri
Intima largifluo pectoris imbre rigas.
Qua te cumque tamen designet quisque figura,
Tu certe es nubes nocte dieque levis.
Nam te vel minimo gemitu quicumque vocarit,
Protinus ad gemitus ceu levis aura venis.
Poscat opem, varijs cui mutat vita periclis
Poscenti celerem fers, pia Mater, opem.
Te vocet oppressus corpus vè animumvè labore,
Ocior ad voces aere flentis ades.
Singula ne narrem, facilis potes unde vocari,
Testis pro cunctis sum satis unus ego.
Nam magna obruere cum colluvione malorum,
Vixque tuam tacita voce precarer opem:
Affluit indigno rapidis velocior Euris
Sedula, quae misero nunc quoque Mater adest.
Si indignum penitus levis, et festina tueris,
Quis nubem insanus te negat esse levem?
Ille neget Matris praecordia blanda precanti,
Cui tua defuerit dextera, si quis erit.
Clara, gravis, facilis simul et densissima nubes
Crimina materno tegmine nostra tegis.
Nunc tener infirmis dum cingitur artubus Infans
Maternis vehitur nube volante sinus.
Postmodo discussa caligine sparget in orbem

Lumina fulgoris clara columna sui:
Quamque tuo sumpsit sine labe è viscere nubem
Illustrem miris reddet in orbe modis.
Cum tamen aeternis mundum erepturus ab umbris
Æquora sanguinea dividit alta nece:
Nubila fulgentem condent tenebrosa columnam,
Solque teget nitidum nocte nigrante caput.
Tunc decora alta tui, nubes pulcherrima, vultus
Tristia suffusa nubila nocte prement.
Quaeque neci fugiens de tot modo matribus una
Subtrahis Infantem nocte silente tuum:
Obruta tunc tenebris planges crudelia Nati
Funera, de cunctis matribus una, pij.
Et misera occisi mater credere latronis,
Quam summi Matrem credimus esse Dei.
Nocte tamen media medias gens salva per undas
Transibit medijs, occidet hostis, aquis
Tertia cum densas aurora fugaverit umbras,
Exeret et nitidum fluctibus ora jubar:
Pulchra resurgentis radiabit flamma columnae,
Atque novum nubis vestiet ora decus,
Illa novos populos per vastam ducet eremum
Urbis in aeternae luce micante domos.
Tu rorem, et mitem sparges pergentibus umbram,
Auxiliumque levis dura per arva feres.
Utque paret nobis tua lux et gloria Jesus
In superis sedes, et loca digna polis:
Ipse sua vetus Patris petet atria nube,
Quam caro foecundae Virginis alma dedit.
Ergo tua est nubes qua tectus vivit, et olim
Occidet, et surgens aetereis alta petet.
Perge Parens igitur; nec te deterreat ingens
Pignore cum dulci quem patiere labor.
Opprimet antiquos mundi labor iste labores,
Quodque cupis veniet mentibus alta petet.
Neu grave sit longum septem duxisse per annos
Exilium duri caeca per arva Phari.
Sic profugus repetet patriae dulcissima quondam
Regna, Dei jussu tempus in omne reus.
Confice Mater iter durum, trahe Memphis in oris
Exule cum Nato quas volet ille moras.
Factus homo egreditur noctu Deus exul ab Urbe,
Cumque pio ex terris pignore Mater abis.
Ut flagrante die Solymae extra moenia aptus,

Matre vidente suum vespere paret opus.
Perge ergo, et Puerum varijs ale casibus actum,
Mors nostra ut Nati funere victa cadat.
Et mihi mendico, patrijs procul exul ab oris
Fer modicam panis dum remorabor opem.
Nulla mihi Ægypti maculent contagia pectus,
Sed patriae aspiret mens peregrina suae.
Utque, ubi lethalis venas penetravit arundo,
Cervus ad algentes currit anhelus aquas:
Sic ego divini percussus arandine amoris,
Saucius ad vivi flumina fontis eam.
Absentisque absens Nati Matrisque requiram
Ora oculis tandem conspicienda meis.
Exulat interea medijs obsessa periclis
Vita; sed illa tuae est munus opusque manus.
Cui vitam prestas, fac, clementissima, semper
Vivere, sed soli vivere, Virgo, Deo.

De Reditu in terram Israel

Jam satis Ægypti tenebrosis, Mater, in oris
Delituit pardi raptus ab ore Puer.
Jam remeare potes, magni jubet author Olympi,
Tectaque Nazareae viscere chara tuae.
Infantes rigido qui perdidit ense tenellos,
Ne tuus evadat tela cruenta Puer;
Ipse sibi cunctis in se crudelior hostis
Conscivit propria funera dira manu.
Occubuitque lupus letho multatus acerbo,
Tartareo et poenas sub Phlegethonte luit.
Quaeque necem Puero cum crudo turba tyranno
Molita est, jaculis occidit hausta necis.
Suppliciumque imi caligine mersa barathri
Pendit, et in Stygijs abdite luget aquis.
Jam secura potes dulci cum Prole reverti,
Jam satis extremo crevit in orbe Puer.
Quod superest vitae stirpi debetnr Judae,
Vera fluet cunctis gentibus unde salus.
Hoc sacra Jessaei cecinerunt organa vatis,
Grandia qui Nati personat acta tui.
Quae mihi cum santo fas sit repetisse propheta,
Dum sacrum tali carmine pulsat ebur.
Exit ab Ægypto Israelis sanguine natus,
Linquit et Isacidos barbara regna Puer:

Ut nova Judae miracula sanctus in oris
  Edat, et occulti signa stupenda Dei.
Hic divina novam generabit gratia prolem,
  Fiet et in sanctis sanctior ipse suis.
Quaeque olim toti dominabitur inclytus orbi,
  Principium Solymae sumet ab arce fides.
Hic mare patrantem nova signa videbit, et undas
  Ipsus ponet voce jubente suas.
Squamigeram subitò (dictu mirabile) praedam
  Ejus ad imperium Sole oriente dabit.
Agnoscentque sui Domini freta turgida plantas,
  Unda quibus solidum strata parabit iter.
Hic rabido fluctus agitante Aquilone marinos
  Divinum merget dira procella caput:
Peractumque alias crudeli funere in undas
  Faucibus excipiet bellua vasta suis.
Donec saeva suos compescant aequora motus,
  Et fugiat refluis mobile marmor aquis:
Et vomat in siccum cum bestia littus Jonam,
  Jam nullo hausturum tempore mortis aquas.
Ipsius adventu Jordanis laeta fluenta
  Ceu cursum retrahent obstupefacta suum.
Cum clamore sui, qui non erat agnitus ulli,
  Proeconis subito proditus Agnus erit.
En Deus, ecce Dei, dicet, sanctissimus Agnus,
  Qui tollet mundi funditus omne scelus.
Innocuus puro tingetur in amne, suaeque
  Contactu carnis sanctificabit aquas.
Quique ut homo culpae sese reus occulit, illum
  Ostendent verum coelica signa Deum.
Hic meus aeterno est Natus mihi junctus amore,
  Dicet enim summi vox manifesta Patris.
Sanctus in ablutum foecundae more columbae
  A supera veniet Spiritus arce caput.
Ille bonus dextrae male gratis dona benignae,
  Mellifluique amplas dividet oris opes.
Humanamque gerens sub iniquo judice causam
  Infandam murtò perferet ore necem.
Mox tamen ut victor superata morte resurget,
  Jordanis celeri retro redibit aqua.
Seclaque judicio rectae reget omnia virgae,
  Qui veluti sulijt judicis ora reus.
Tunc alti incipient attolere culmina montes,
  Quos mare turbatis obruit ante fretis.

Scilicet illa virum prodibit turma potentum,
Doctores voluit quos gregis esse suí.
Subsistent teneri foetis cum matribus agni,
Quos per laeta pius pascua pastor aget.
Dic mare cur refugis? cur retro fluenta retorques?
Jordane et refluo corripis amne fugam?
Cur moto ó alti saliistis vertice montes,
Pascentes aries ut salit inter oves?
Cur vos pulsarunt subito nova gaudia colles,
Agnus ut in laetis luxuriatur agris?
A Domine hoc venit factum admirabile magno:
Ille est laetitiae causa, et origo novae.
Ille Dei Natus, cui magni natae Jacobi
Carnea de intacto viscere membra dabit.
Ille ubi mansueto populis te proferet ore,
Moribus exiliet concita terra suis.
Ille Jacobae praecordia saxea gentis
Repleri ut liquidis stagna jubebit aquis.
Ille velut puro manantes gurgite fontes
E dura efficiet flumina rupe fluant.
Duritia rigidas viventia pectora cautes
Cum sacer in toto molliet orbe latex.
Nemo sibi hinc laudis praeconia judicet ulla,
Non opus humani roboris illud erit.
Hoc, Domine, invicto faciet tua robore dextra,
Laus erit atque, Deus, nominis omne tui.
Barbara nam fortis cum regna invadet Jesus,
Tota cadet flexo terra subacta genu.
Non huminum meritis (nam nullus crimis expers)
Effundes larga munera tanta manu.
Sed propria virtute bonus mitissima pandes,
Pectora, divinus víscera fundet amor.
Omnibus ut praestes aeternae dona salutis,
Et rata sint oris veraque verba tui.
Ne quando auxilium tectae caligine gentes
Causentur dextrae non habuisse tuae.
Ne quando insanis caecus clamoribus orbis
Mugiat, et verum te neget esse Deum.
At Deus in summo coelorum vertice noster
Regnat, et in cunctos jus habet omne Deus.
Omniaque omnipotens qui fecit saecula verbo,
Authorem ut noscant cuncta creata suum:
Ipse suo tandem vestito corpore Verbo
Reficiet lacerum quod fabricavit opus.

Cumque fides mundum Domini penetrabit Jesu,
Omnibus exurget gentibus una salus.
At simulacra Deum, quae cassae lumine gentes
Esse Deos falsa regione putant;
Illa vel argento sunt signa efficta, vel auro,
Quae facit humanus qualibet arte labor.
Os habeant quamuis, non possunt edere verba:
Percipiunt oculis lumina nulla suis.
At Dominus dulci penetrat sermone medullas,
Cunctaque praesenti lumine nuda videt.
Vox nulla illorum surdas penetrabit ad aures,
Nare sub ipsorum non erit ullus odor.
At Dominus prona gemitum capit aure suorum,
Cui pietas suavis vis ut odoris olet.
Illa nihil poterunt stupidis contingere palmis,
Non pedibus gressum planta movebit iners.
At Dominus fecit, reficit, regit omnia dextra,
Lustrat et immoto cuncta creata pede.
Illorum rigidis stupuerunt rictibus ora,
Non edent ullum guttura muta sonum.
At Deus horrendo sonitu perterret iniquos,
Et dulci electos allicit ore bonos.
Illis persimiles fiant qui talia fingunt,
Quique in eis miseri spem posuere suam,
At Domus Isacidae Domino se credidit uni,
Ille optata illos protegit almus ope.
Semen Aaronis Domine se credidit uni,
Illos invicta protegit ille manu.
Quae se cumque pia formidine credit Jesu
Obsequio Dominum gens venerata pio:
Ipsius expulso protecta timore sub alis
Divinae vivet tuta favore manus.
Ille memor nostri coeli descendit ab arce,
Muneraque indignis contulit ampla bonus.
Seu quos Israel genuit, seu sanctus Aaron,
Et veri redimet nescia regna Dei.
Larga suit magnis manus ejus, larga pusillis,
Qui Domini casto nomen amore timent.
Et majora dabit nobis, natisque futuris,
Splendida cum vultus panderit ora sui.
Vos cumulei donis magni fabricator Olympi,
Cujus et ingentem dextra creavit humum,
Ipse sibi Dominus coelorum condidit arcem,
Ast homini terrae regna habitanda dedit.

Donec inhumanum terrae sub pondere lethum
  Passus, in coeli culmina pandat orans.
Non reddent Domino praeconia laudis Jesu,
  Debita quos culpae mors truculenta vocat:
Nec quos aeternis cruciandos horrida flammis
  Sorbet in obscoeno Styx Phlegethonque lacu.
Sed quos divinus vitali Spiritus aura
  Influit, et vivos gratia mater alit.
Gloria ab his Domino dabitur sincera superno
  Nunc, et in aethereis jam sine fine polis.
Ecce reversuro Memphis, pia Mater, ab arvis
  Quae cecinit Puero regia lingua tuo.
Quae repetisse, tuas cupidus dum concino laudes,
  Indigno licuit te tribuente mihi.
Sit mihi fas etiam Dominam rogitare benignam,
  Paucula, dum tantum mens mea voluit opus.
Et quid in Ægypto septem tibi tempus in annos
  Volvitur, Herodis dum fugit arma Puer?
Magna tuus mundi compegit moenia Natus,
  Perfecit tantum sexque diebus opus.
Dixit, et absque ullo sunt condita cuncta labore,
  Dat requiem facto septimus orbe dies.
Nunc hominem magno confractum pondere culpae
  Ut reparet,vitae restituat que novae;
Commoda non numero paucorum humana dierum
  Ponderat, excedit pondera cujus amor.
Nempe dies septem tempus velut omne volutat,
  Horaque perpetuis itque reditque rotis;
Omnipotens laxas donec Deus angat habenas,
  Et mitis claudat tempora cuncta suis:
Sic tuus á patria septem Puer exultat annos,
  Nec Puero requies septimus annus erit;
Sed toto exilium durabit tempore vitae,
  In patriae redeat nunc licet arva suae:
Donec regalem coeli subiturus in aulam
  Exilij claudat tempora morte sui.
Hic ergo reditus non Nato meta laboris,
  Ultima non Matri meta laboris erit.
Hic opus, hic labor est, hic longae incommoda vitae,
  Per reliquos vobis sunt obeunda dies.
Hic Judaea ferox septem circundata muris
  Ad fera jam septem praeparat arma dulcis.
Instructus telis servat ferus atria custos,
  Moeniaque assiduis inveterata malis.

Hic septem virus ruffus draco faucibus halat,
Septemplexque vomit dira venena caput.
Nam vitia ut foveat capitalia pectore septem,
Pugnanti obsistet geus male fida Deo.
Ó quod probra tuus Mater mitissima, Natus,
Ut vitia expellat cordibus ista, feret!
Arguet inflatos humili cum voce superbos,
Despicient humilem corda superba Deum.
Pontifices probris insectabuntur avari,
Pauperibus largam dum valet esse manum,
Suadebit nivei donum coeleste pudoris,
Id turba indigne luxuriosa feret.
Si volet á duris expellere cordibus iras,
Dulceque fraternae condere pacis opus;
Divini penitus fraterni et nomen amoris,
Immemor in mitem saeva caterva fremet.
Quo cernet vultu damnantem turpia ventris
Gaudia degeneri dedita turba gulae!
Invidia exacuet tabescens bestia dentes,
Pastorem ut rabido devoret ore pium.
Denique, cum proprijs studeat plebs impigra rebus,
In Domini obsequium desidiosa sui:
Divinum crebra cum voce docebit honorem,
Et jussa aeterni non violanda Dei.
Infremet, assuetis obsistet et impius armis,
Fataque doctori reddet acerba furor.
Ille nece oppressus, sed mortis victor acerbae.
Septemplex franget calce premente caput.
Quoque anguem possint, et septem vincera monstra,
Praestabit, famulis robur opemque suis.
Scilicet illa suis diffundet munera septem
Flamini, hostiles quae populentur opes.
Tuque tui servis Genetrix dulcissima Nati
Praesidium, murus, janua, turris eris.
Splendida namque tua vitae, et virtutis imago
Attrahet ad mores pectora nostra suos.
Teque tui dulci pellectus amore sequetur,
Discere quem Nati juverit acta tui.
Tempora tu, Mater septemplicis atra draconis
Conteris, et victrix ad tua signa vocas:
Ut quos exemplo vitae illustraris honestae
Maternae pietas protegat ampla manus.
Foelix si talis defendar tegmina Matris,
Si tantae ducar lumine lucis ego.

Eia age, post septem remea foeliciter annos,
  Septennis videat patria regna Puer.
Carpat iter longum mansueto vectus asello,
  Immotus magni qui vehit orbis onus.
Et sua nonnunquam vestigia figat arenis,
  Arida foecundans grissibus arva suis.
Ut quae nunc spinis squalet male foeda malorum,
  Pinguescat fructu postmodo terra bono.
Obsequio Nati, et Matris cum tempora vitae
  Per deserta patrum turma dicabit ovans.
Tunc foecunda fides fructus producet opimos,
  Et verus vestri mira patrabit amor.
Ergo Puer remea dulci cum Matre benigne,
  Cum dulcique Parens prole benigna redi.
Sed cave ne infidam Solymorum tendat in urbem,
  Declinet mitis tecta cruenta Puer.
Hoc sanctum divina monent oracula Joseph,
  Custodit cujus te Puerumque fides.
Regnat adhuc haeres patriae feritatis, et aulam
  Jessidae contra jusque piumque tenet.
Quo tamen ire jubent? cantate ad sancta Prophetis
  Moenia Nazareth, cur speciosa Parens?
Scilicet ut nequeant sanctorum nuntia veri
  Sancta Prophetarum verba carere fide.
Nam Nazaraeum mortales cum geret artus
  Dicendum, oraculis praecinuere suis.
Non ille à patria virtutem nominis urbe
  Accipiet, sanctus cum sit ubique Deus:
Sed propriam ut totum virtutem fundat in orbem,
  Saeculaque illustret nomine cuncta suo,
Quo nisi Nazareth veniat pulcherrimus iste
  Flos campi, in Matris Virginis ortus agro?
Hic primum emittet vitae florentis odorem,
  Imperijs Matris subditus ipse suae.
Postmodo maturus pendebit ab arbore fructus,
  Ut damna antiqui pellat acerba sibi.
Quaeque olim primi noxa patris arguit arbor
  Florebit, fructum parturietque novum;
Cum Judaeorum Rex Nazarenus Jesus
  In ligno ligui prima piacla luet:
Et mortem mitis patietur ut agnus atrocem,
  Conferat ut vitae funere donae suo.
Haec medio interea meditabere pectore Mater,
  Ima tibi ut sensim serpat in ossa dolor.

Donec in innocuum Natum qui saeviet ensis
  Transadigat penitus pectoris ima tui.
Interea Solymae regalia moenia linquet,
  Moenia, quae falso nomina pacis habent.
Nam pepigit foedus cum morte, et faucibus Orci,
  Devoret ut Natum sanguinolenta tuum.
Non tibi pax Dominum tranquilla, quisque laborum,
  Sed fera tempestas, saevaque bella manent.
Bella Puer renuit, pulchra quia prima juventa
  Tempora tranquillae tempora pacis erunt.
Tempora cum duri venient horrentia belli,
  Vibrabit forti tela corusca manu:
Percutietque sui verbi virtute superbos,
  Quosque ligat laqueis caeca cupido suis.
Insurgat Solymae dum truculentior hoste,
  Inque decem demens congeret arma piam.
Foederaque iratus conjunget pacis in unum
  Crudelem Herodem, Romuleumque ducem.
Ut totum belli pugnantem pondus Jesum
  Opprimat, et nullo morte juvante cadat.
Nempe ut adulterij foedum celare pudorem
  Dum cupit infaustum turpis adulter opus;
Hetheus subijt crudelia funera miles,
  Cui fratrum ad pugnam dextra negavit opem:
Sic tuus hostiles inter patietur Jesus
  Funera desertus sanguinolenta manus.
Ut tegat incestus, et quae patravit adulter
  Crimina, et obscoenum quicquid in orbe patet,
Scilicet immensum divini tegmen amoris
  Cuncta suo celat facta nefanda sinu.
Florem igitur pulchrae Nazareth sancta juventae
  Possidet, haec sedes florida pacis erit.
Hic mihi cum dulci, Mater pulcherrima, Nato
  Da tacitus placida tempora pace terram.
Hic mea virtutem producant pectora flores,
  Serta sibi faciat floridus unde Puer.
Hic tenera oblectet gustu quorum ora suavi,
  Fac mea det fructus mens bene culta bonos.
Postmodo cum veniet Solymam perimendus in urbem,
  Figendus spinis tempora, membra cruci:
Et mihi forte dabit, Matris prece victus amantis,
  Posse simul secum vivere, posse mori.

Remansit Puer in Templo

En nova praeteritis accedunt taedia crucis,
Occupat ecce novus te, pia Virgo, dolor.
Cum tuus, ut vitae duodenum venit ad annum,
Restitit in Templo Matre abeunte Puer.
Anxia quis teneraerimetur viscera Matris,
Dum pars materni maxima cordis abest?
Scandis ad augustum dulci cum pignore Templum,
Hoc jubet antiquus mos pietatis opus.
Mente genuque sacris suplex provolueris aris,
Et pia fers summo dona precesque Deo.
Ut peragis statis solemnia sacra diebus,
Hospitij repetis dulciae tecta tui.
Sed quo Mater abis? non est tua gloria tecum,
Occultus Solymae restat in urbe Puer.
Si Natum fido dilectum reddis Joseph,
Credit eum Matri justius ille piae.
Sive tamen ducit via vos diversa Parentes,
Sive pares uno calle tenetis iter:
Quod Puer ignaris subtraxit lumina vobis,
Non tua, non Patris culpa, soporve fuit.
Sed latet ipse volens, ut vera patescere Patris
Incipiat summi gloria honorque sui.
Sed latet, ut charae caput exerat inclyta Matris
Gloria, quem quaeris nocte dieque dolens.
Nam quis percipiat quali indefessa labore,
Quali illum quaeras aegra dolore Parens?
Vix primi spatium fueras emensa diei,
Cum sua Sol mersis conderet ora rotis.
Lux tua non aderat, cujus splendore coruscat
Æthera, sibi flammas mutuat unde jubar,
Cujus Apollineis radiat splendoribus axis,
Et placidus toto lucet in orbe dies.
Quid faceres Mater veri sine lumine Solis?
Quam fuit illa oculis nox tenebrosa tuis!
Quas te crediderim moesto de corde querelas
Fudisse ad superos ore gemente polos?
Quis tibi per malas lacrymarum fluxit honestas,
Quis madido in teneros imber ab ore sinus?
Ut forti cures auimo celare dolorem,
Corda magis fortis fortia vincit amor.
Et fles ábsentem, quique intima pectoris angit,
Et premit ex oculis flumina larga dolor,

Ó quoties coelum replesti quassibus altum!
Ó quoties voces audiit aethra tuas!
Ó quoties summi tua mens ante ora Tonantis
Procidit! et tales edidit aegra sonos.
Redde tuum Natum flenti, Pater optime, Matri,
Corque mihi affligi ne patiare diu.
Sint satis horrendi cnm venerit ultima lethi
Hora, manent animo quae toleranda meo.
Haec mihi tranquilla dederas modo tempore pacis,
Dum ventura meus crescit ad arma Puer.
Ó quali, alma Parens, curarum fluctuat aestu
Cor tibi, dum Nati cuncta pericla times!
Non ignota tibi est immensa potentia Nati,
Cujus habet vitae jura necisque manus.
Sed quae non timeat dilectae incommoda proli,
Omnia qui cogit fingere, Matris amor?
Ille oculis facies praesens absentis Jesu
Haeret Apollineo pulchrior ore tuis.
Teque quod est absens, nec dulcia lumina cernis,
Arguis et pugnis pectora moesta feris.
Nam tibi sis quamvis nullius conscia culpae,
Tota tamen fuerit ne tua culpa times.
Quid metuis Mater perfecto ornata decore?
Nulla potest animum laedere noxa tuum.
Ecce repentini qui sum tibi causa doloris:
Additur haec culpis nunc quoque culpa meis,
Me miserum expectat delicti absentia Nati,
Dulci dum Matris subtrahit ora pia.
Ecce ego qui perij, Dominumque Deumque reliqui,
Dum vitia insanus foeda latenter amo.
Ecce ego, qui à facie jucundae Matris aberrans,
Quaesivi varijs gaudia vana vijs.
Nec mea tangebant Náti divina voluptas
Pectora, nec Matris deliciosus amor.
Huc miser, atque illuc profugus pastoris ab ore
Perditus errantes more vagabar ovis.
Ergo latet charae dulcissimus ora relinquens
Matris, et amissus creditur esse Puer;
Ut miser inveniar, quem vere perdidit hostis,
Et procul à Domino fecit abesse meo.
Scilicet ille mei si non perijsset amore
Perditus, omnino non reperirer ego.
Ille vagam quaerens deserta per avia tandem
Reperit, ad caulas ille reduxit ovem.

Ille domum verrens accenso lumine drachmam
  Quaerit, et inventa gaudia magna capit.
Et ne sis exors tanti pia Mater honoris,
  Huc animo anguorem da lacrhymasque tuo.
Tu domus ampla Dei, quem mente, et viscere claudis,
  Quam soli authori vendicat ipse sibi.
Si domus es Nati, Natus te verrat oportet,
  Quaerat ut amissos qui periere reos.
Ecce tui vexat purissima gaudia cordis,
  Et dat tristitiae pocula amara tibi.
In lachrymas dulcem risum convertit acerbas,
  Taedia pro laetis lusibus aegra dedit.
Delitias blandi rapuit bruma aspera veris,
  Evertit clarum nox tenebrosa diem.
Turbida bella animi pacem evertere serenam,
  Sic tuta eversa est prole latente domus.
Et qui nunc vivus celat tribus ora diebus.
  Cum maneat vultus forma decorque prior;
Postmodo mutato condet divina decore
  Lumina cum mortis tela cruenta feret.
Saxeaque inclusum triduo teget urna cadaver,
  Nec tibi lugenti qui medeatur erit;
Donec ab infernis hominem quem perdidit error
  Inventum evehat cujus amore peris.
Sic me mors Nati reperit Matrisque dolores,
  Qui perij, et vitae causa fuere meae.
Ergo tibi absentem ne sit grave flere parumper.
  Dum latitat cordis gloria luxque tui.
Et mea fac coelum suspiria crebra lacessant:
  Nec sileat cordis vox lachrymosa mei.
Et desiderio Domini super astra latentis
  Torquear, à Patria dum procul exul ago.
Sed quid agis Mater? nunc totam absorbuit ingens,
  Nec memorem officij te sinit esse, dolor.
Imò amor absentis crudelis causa doloris
  Mira animum stimulat sedulitate tuum:
Cognatosque inter puerum notosque requirens,
  Sollicita huc illuc lumina voluis amans.
Hunc illumque rogas, num Natum viderit usque;
  Nec semel est eundem sat petijsse tibi.
Saepius inquiris quod terque quaterque rogaras;
  Quoque magis repetis, plus repetisse juvat.
Num vidistis, ais, dulcem mea viscera Natum,
  Qui mea vita mihi est, qui mihi solus amor?

Ó una ante omnes mulier pulcherrima, qualis
Est tuus iste Puer, qui tibi solus amor?
Est ne ille obriso cujus pretiosius auro,
Cui terra ad nutum servit, et astra, caput?
Cujus in audito guttur sermone suave
Ora velut dulci nectare nostra rigat?
Cujus ceu Libani forma est pulcherrima, candòr
Coelicus electis omnibus unde venit?
Ille ne melifluus totusque optandus amanti,
Qui desiderio cor trahit omne sui?
Hic est quem crebris singultibus anxia quaeris,
Ipse idem Matris Filius, atque Dei.
Quis Dominum tamen talem non quaerat amicum
Impiger, et toto cordis amore flagrans?
Si sinis, ibo simul tecum, moestissima Mater,
Forsitan inventus proferet ora mihi.
Sed non invenies inter vestigia notos,
Qui fratres inter ceu peregrinus erit.
Non Natum inveniunt, stimulat quos gloria carnis,
Sed quos Patris amor, nomen, honorque movet.
Ecce latet Solymae, sacrae pete celsa Sionis
Moenia, pacificus Rex tibi jure sedet:
Donec ut optatam superans sera praelia pacem
Visuris summi lumina pulchra Dei.
Non tamen aut Regis petiit, vel praesidis aulam,
Delicijs illa est mollibus ampla domus.
Gloria cui Patris cordi est, durique labores,
Templum Patris adit quem locus ille decet.
Hic illum invenies humanis pectora curis
Exutum, patres immemoremque suos.
Hic residet medius doctorum astante corona,
Eloquij fundens prima fluenta sui.
Multa super sacris divina ex lege Prophetis
Oraculis quondam quae cecinere rogat.
Audit et ipse libens seniores multa rogantes,
Explanans miris verba rogata modis.
Eructat sensu mysteria magna profundo,
Ignarosque diu quae latuere docet.
Obstupet admirans doctorum turba loquentem,
Verbaque doctoris non capit alta novi.
Tanta fluit Pueri sapientia pectore ab alto,
Tantum divino stillat ab ore melos.
Quis tibi, Diva, fuit post tot suspiria sensus,
Lumina cum Pueri deliciosa vides?

Quis novus illuxit splendor, cum clarior astris
 Lux sua luminibus praebuit ora tuis?
Quo tua laetitiae praecordia flumine inundant,
 Cum tibi de proprio gaudia fonte fluunt?
Quis tibi pectus amans ignis succendit amoris,
 Cum tua replerit corda repertus amor?
Tu pia, tu nosti, tu scis experta dolorem,
 Maternus pariat gaudia quanta dolor.
Tu pia, tu sentis; sed nec potes ore profari,
 Audire indigno nec licet ista mihi.
Sed potes optanti lachrymas inferre, quod ipsum,
 Gaudia, perdiderim, cum malè quaero miser:
Sed potes amissum meritis mihi reddere Natum,
 Inventum et lachrymis, Virgo benigna, tuis.
Et mihi vel minimum gaudij praestare, replevit
 Inventus Matris quo pia corda Puer.
Hoc mihi si praestas, luctu vacuabis amaro.
 Addicta aeternum pectora nostra tibi.
Intereà dulcem Matrem Patremque sequatur,
 Nazareth repetens florida tecta suae:
Mitis ubi vestris divinum Numen obumbrans
 Pareat imperijs tempora longa latens:
Donec terdeno Solymorum in maenibus anno
 Jussa palam Patris praedicet alta sui.
Ó Puer immensi soboles verissima Patris;
 Ó decor, ò Matris luxque decusque piae,
Esto Deus cordis sola, ó sine faece voluptas,
 Gloriaque aeternum parsque beata mei.
Ó formosa Dei genitrix, miseranda miselli
 Luminibus servi refice corda tui.
Solus amor, sola mihi sit cum Matre Puellus,
 Pignore cum solo tu mihi solus amor.

De compassione, et planctu Virginis in morte Filii

Mens mea, quid tanto torpes absorpta sopore?
 Quid stertis somno desidiosa gravi?
Nec te cura movet lachrymabilis ulla Parentis,
 Funera quae Nati flet truculenta sui?
Viscera cui duro tabescunt aegra dolore,
 Vulnera dum praesens quae tulit ille videt.
En quocunque oculos converteris, omnia Jesu
 Occurrent oculis sanguine plena tuis.
Respice, ut aeterni prostrato ante ora Parentis

Sanguineus toto corpore sudor abit.
Respice, ut immanis captum quasi turba latronem
Proterit, et laqueis colla manusque ligat.
Respice, ut ante Annam saevus divina satelles
Duriter armata percutit ora manu.
Cernis, ut in Caiphae conspectu mille superbi
Probra humilis, colaphos, sputaque foeda tulit.
Nec faciem avertit, cum percuteretur; et hosti
Vellendam barbam, caesariemque dedit.
Aspice, quam diro crudelis verbere tortor
Dilaniet Domini mitia membra tui.
Aspice, quam duri lacerent sacra tempora vepres,
Difluat et purus pulchra per ora cruor.
Nonne vides totos lacerum crudeliter artus
Grandia vix humeris pondera ferre suis?
Cernis ut innocuas peracuta cuspide ligno
Dextera tortoris figit iniqua manus.
Cernis ut innocuas peracuta cuspide plantas,
Tortoris figit dextera saeva cruce.
Aspicis ut dura laceratus in arbore pendet,
Et tua divino sanguine furta luit.
Aspice quam dirum transfosso in pectore vulnus,
Unde immista fuit sanguine lympha, patet.
Omnia si nescis, Mater sibi vendicat aegra
Vulnera, quae Natum sustinuisse vides.
Namque quot innocuo tulit ille in corpore poenas,
Pectore tot Mater fert miseranda pio.
Surge, age, et infensae per moenia iniqua Sionis
Sollicito Matrem pectore quaere Dei.
Signa tibi passim notissima liquit uterque,
Clara tibi certis est via facta notis.
Ille viam multo raptatus sanguine tinxit,
Illa piis lachrymis moesta rigavit humum.
Quaere piam Matrem, forsan solabere flentem,
Indulget lachrymis sicubi moesta piis.
Si tanto admittit sollatia nulla dolori,
Quod vitam vitae mors tulit atra suae:
At saltem effundes lachrymas tua crimina plangens,
Crimina, quae dirae causa fuere necis.
Sed quo te, Mater, turbo tulit iste doloris?
Quae te plangentem funera terra tenet?
Num capit ille tuos gemitus lamentaque collis,
Putris ubi humanis ossibus albet humus?
Numquid odiferae cruciaris in arboris umbra,

Unde tuus Jesus, unde pependit amor?
Hic lachrymosa sedes, et primae noxia matris,
Gaudia crudeli fixa dolore luis.
Illa fuit vetita corrupta sub arbore, fructum
Dum legit audaci stulta loquaxque manu.
Iste tui ventris pretiosus ab arbore Fructus
Dat vitam Matri tempus in omne piae.
Quaeque malo primi succo periere veneni
Suscitat et tradit pignora chara tibi.
Sed perijt tua vita, tui peramabile cordis
Delitium, vires occubuere tuae.
Raptus ab infesto crudeliter occidit hoste,
Qui tibi de mammie dulce pependit onus.
Occubuit diris plagis confossus Jesus,
Ille decor mentis, gloria, luxque tuae.
Quotque illum plagae, tot te affixere dolores;
Una etenim vobis vita duobus erat.
Scilicet hunc medio cum serves corde, nec unquam
Liquerit hospitium pectoris ille tui:
Ut sic discerptus lethum crudele subiret,
Scindendum rigido cor fuit ense tibi.
Cor tibi dira pium misere rupere flagella,
Spina cruentavit cor tibi dira pium.
In te cum clavis conjuravere cruentis
Omnia, quae in ligno Natus acerba tulit.
Sed cur vivis adhuc vita moriente, Deoque,
Cur non es simili tu quoque rapta nece?
Quando non illo est animam exhalente revulsum
Cor tibi, si vinctos mens tenet una duos?
Non posset, fateor, tantos tua vita dolores
Ferre, nec id nimius sustinuisset amor.
Ni te divino firmaret robore Natus,
Linqueret ut cordi plura ferenda tuo.
Vivis adhuc Mater plures passura labores,
Ultima te in saevo jam petet unda mari.
Sed tege maternum vultum, pia lumina conde,
Ecce furens auras verberat hasta leves:
Et sacra defuncti discindit pectora Nati
Insuper in medio lancea corde tremens.
Scilicet haec etiam tantorum summa dolorum
Defuerat plagis adjicienda tuis.
Hoc te supplicium, vulnus crudele manebat:
Haec tibi servata est poena gravisque dolor.
In cruce dulci figi tibi Prole volebas

Virgineasque manus, virgineosque pedes.
Ille sibi accepit rigidos cum stipite clavos,
Servata est cordi lancea dira tuo.
Jam potes, ò Mater, compos requiescere voti,
Hic tibi totus abit cordis in ima dolor.
Quod gelida excepit corpus jam morte solutum
Sola pio crudum pectore vulnus habes.
Ó sacrum vulnus, quod non tam ferrea cuspis,
Quam nimius nostri fecit amoris amor.
Ó flumen medio Paradisi è fonte refusum,
Cujus ab uberibus terra tumescit aquis.
Ó via regalis, gemmataque janua coeli,
Praesidij turris, confugijque locus.
Ó rosa divinae spirans virtutis odorem,
Gemma, Poli solium qua sibi pauper emit.
Nidus, ubi purae sua ponunt ova columbae,
Castus ubi tenere pignora turtur alit.
Ó plaga immensi splendoris honore rubescens,
Quae pia divino pectora amore feris.
Ó vulnus dulci praecordia vulnere findens,
Qua patet ad Christi cor via lata pium.
Testis inauditi, quo nos sibi junxit, amoris:
Portus ab aequoribus quo fugit icta ratis.
Ad te confugiunt, hostis quibus instat iniquus;
Tu praesens morbis es medicina malis.
In te tristitia pressus solamina carpit,
Et grave de moesto pectore ponit onus.
Per te rejecto, spe non fallente, timore
Ingreditur coeli tecti beata reus.
Ó pacis sedes, ò vivae vena perennis
Æternam in vitam sub silientis aquae.
Hoc est, ò Mater, soli tibi vulnus apertum
Tu sola hoc pateris, tu dare sola potes.
Da mihi, ut ingrediar per apertum cuspide pectus,
Ut possim in Domini vivere corde mei.
Hac pia divini penetrabo ad viscera amoris,
Hic mihi erit requies, hic mihi certa domus.
Hic mea sanguineo redimam delicta liquore,
Hic animi sordes munda lavabit aqua.
His mihi sub tectis erit, his in sedibus omnes
Vivere dulce dies, hic mihi dulce mori.

Planctus Matris

Sed tibi cur stultis ferio clamoribus aures,
Si immemorem cogit te dolor esse tui?
Obruta tristitia, gladio transfixa cruento,
Lugubrisque sedes, et gemebunda solo:
Inque pio lacerum plagis diroque cadaver
Funere, Virgo tenes heu miseranda sinu:
Ingeminasque graves planctus, lamentaque fundens
Membra rigas lachrymis sanguinolenta piis:
Inque pios questus singultibus intima pulsans
Rumpis, et hos profers ore gemente sonos.
Nate nimis misera vulnus crudele Parentis,
Hei mihi, tam saevis dilacerate modis.
Ó jubar, ó caeca tectum caligine lumen,
Ó lux, ò dirà vita perempta nece.
Quae manus indignos ausa est inferre dolores?
Tempora cur duris sentibus ista rigent?
Quis niveas rupit rigida tibi cuspide palmas?
Quid sacrum vasto vulnere pectus hiat?
Quis tibi de pulchro roseum tulit ore colorem?
Quid periit vultus forma decora tui?
Hoc ne caput, cujus mundi firmissima nutu
Moenia, cumque sua sydera mole tremunt?
His ne oculis coeli sedebant astra sereni,
Solque nitens, medium cum secat axe diem?
His ne mel exibat, divinaque balsama labris?
Hoccine fons vivis ore fluebat aquis?
Haene illae, ad quarum morbis languentia toctum,
Mersaque surgebant corpora morte, manus?
Heu quem te aspicio! non est tibi gloria, Fili,
Prima, nec in pulchro pristinus ore decor..
Saeva cruentarunt formosum verbera corpus,
Dissiluere suis omnibus ossa locis.
Squalidus irrepsit liventia pallor in ora,
Barba riget vulsis sanguinelenta pilis.
Brachia confossis stupuere rigentia palmis,
Frigidus invasi crura pedesque rigor.
Unde repentinis tumuerunt aequora ventis?
Quae caput immersit dira procella tuum?
Nate decus coeli, quis te mihi casus ademit?
Quae fera te ex ulnis abstulit unda meis?
Quo formosus abit supremi splendor Jesus
Patris? ubi est Matris qui fuit ante Puer?

Tu miseros dulcis consolabare parentes,
  Pignore restituens matribus hausta pijs,
At mihi quis raptum te funere reddet acerbo?
  Quis lachrymas terget Matris ab ore tuae?
Quid faciam sine te, dulcissime Nate? quis aegrae
  Confugium Matri, quis mihi portus erit?
Tu mihi eras omni plenus dulcedine Natus,
  Tu Pater, et Sponsus, tu mihi Frater eras.
Nunc Mater, jam non Mater, te Nate perempto,
  Fratre, Patre, et Sponso nunc viduata fleo.
Non ego te posthac lassatum solis ab aestu
  Excipiam tectis, Agne benigne, meis.
Dulce nec ulterius Matris sine pignore nomen
  Gaudia maternis auribus alta dabit.
Traditus es canibus, mea viscera, Nate cruentis:
  Praeda datus saevis es lanianda lupis.
Hei mihi, nulla subit crudo medicina dolori:
  Sola gemo lachrymis exatiata meis.
Abstulit una dies maternae gaudia menti:
  Tormenta, et luctus attulit una dies.
Nate quies nuper, gladius modo Nate doloris;
  Ante salus animi, nunc fera plaga mei.
Quod scelus aethereis patrasti lapsus ab oris?
  Innocua admisit quod tua vita nefas?
Quid caput augustum meruit? quo crimine tortor
  Supplicio afflixit tempora sacra novo?
Quid pia cum puro peccavit lingua palato,
  Tristia ut admisto pocula felle bibat?
Qua tibi pro culpa ferro terebantur acutae
  Cuspidis? innocuae quid meruere manus?
Qua tibi pro noxa rumpunt crudelia plantas
  Vulnera? quid sancti commeruere pedes?
Quod fidit ob facinus divinum lancea pectus?
  Viscera quid cordis commeruere pii?
Tu nihil es meritus: meruere ingentia mundi
  Flagitia, infundam qua peperere necem.
Tantum humana salus nostraque redemptio vitae,
  Tantus in aeterno pectore vivit amor.
Nate siles? miserae nec te lamenta Parentis
  Viscera, nec tanto rupta dolore, movent?
Quis Patris imposuit tam moesta silentia Verbo?
  Cur tua vox flenti non venit ulla mihi?
Cur tua, quae mutis solvebat vincula linguis,
  Muta mihi soli nunc tua lingua tacet?

Qua merui culpa tantis cruciatibus angi?
  Haec de te Matri gaudia Nate refers?
An quia te blandis recreâvi molliter ulnis,
  Et tener in gremio sarcina dulcis eras:
Nunc gero te totos laniatum flebilis artus,
  Et lacer in gremio sarcina tristis ades?
An quia puniceis fixi oscula blanda labellis,
  Rubra mihi reddit nunc tuus ora cruor?
Anne fuit crimen distentas nectare mammas
  Dulce diu labijs inservisse tuis?
Tristia cur charam voluisti absynthia Matrem
  Sumere? cur hausto cor mihi felle tumet?
Quaenam culpa fuit, quod nulla in pectore amantis
  Meta tui, nullus limes amoris erat?
Ecce suavis amor factus mihi tortor acerbus,
  Vulneraque infligit ossibus alta meis.
Quae dona occumbens inopi postrema Parenti,
  Quas mihi legitimas Nate relinquis opes?
Hei mihi, confossae palmae, plantaeque rigentes,
  Temporaque, et dire pectora rupta dabunt.
Verbera cum clavis, nodosum robur, et hastam
  Sortiar, et capitis serta cruenta tui.
Haec ego jure meo mihi debita munera saumam,
  Succedamque haeres rebus egena tuis.
Hoc cultu incedam spectabilis, his ero dives
  Dotibus, haec condam pectore dona meo.
Et prius hanc animam rigido mors auferet ense,
  Quam medio Matris subtrahat illa sinu,
Scilicet est densis mea lux immersa tenebris,
  Vitaque crudeli concidit hausta nece?
Quo meus offendit facto pius Agnus Jesus,
  Quid laesit Natus te, Pater alme, tuus?
Scilicet ille luat sontis perjuria mundi?
  Ille ferat poenas, quas meruere rei?
Ne pereant sontes, ad mortem traditur insons,
  Dilectus servi crimine Natus obit?
Jam duro ne hominum mercetur funere vitam?
  Jam saeva fuerit morte paranda salus?
Non fuit haec tanti, tua te clementia adegit:
  Omnia qui vincit, te quoque vincit amor.
Plange Sion dulcis crudelia fata Parentis,
  Qui mortem pro te, ne morerere, tulit.
Sic mea lux moreris? Sic te, dulcissime Jesu,
  Ut vivam, sic te mors truculenta rapit?

Tene Deum diro potuisse occumbere letho,
Et tua vivat adhuc te pereunte Parens?
Certe ego eram vivens quae te vivente beata,
Nunc foelix moriens te moriente forem.
Foelix marmoreum, quo jam condere, sepulchrum,
Accipiet Matris quod tua membra vice.
Ipse mea genitus cubuisti dulciter alvo,
Extincto saxum nunc tibi lectus erit.
Sed quis te rapiet Matris violentus ab ulnis?
Cur oculis aberit moesta figura meis?
Non potes avelli, tumulo condemur in uno,
Saxeaque excipiet nos simul arca duos.
Hic ego complexu refovens miserabile corpus
Contumulanda simul, si patereris, eram.
Sed qnia non possum crudelem abrumpere vitam,
Et dolor à facie magnus abesse tua;
Tu pectus Matris servabis, Nate, sepulchro,
Teque suo Mater pectore condet amans.
Ó mors, cur gladio mea viscera rumpis acuto?
Sospite cur sobolem Matre cruenta rapis?
Crudelis, cur me sublato pignore linquis?
Cur tuus in Matrem non jacit arma furor?
Blanda fores uno si telo utrumque ferires,
Cruxque sibi fixus perderet una duos.
Saeva necans Natum, parcens mage saeva Parenti,
Mitis uterque simul, si moreremur, eras.
Ultima in afflictam jam torque spicula Matrem;
Quam sine prole facis vivere, coge mori.
Haec et plura gemis Nato, pia Mater, adempto,
Nec superest plagis ulla medella tuis.
Quis tua funesto turbavit pectora luctu?
Unde tuo cordi maeror acerbus inest?
Cur tua sordescunt effusis fletibus ora?
Cur oculis manant flumina larga tuis?
Unde tibi gemitus tanti, tantique dolores?
Viscera quis Matris reddidit aegra piae?
Quis tua tam diro praecordia vulnerat ense?
Spicula quis venis fixit acuta tuis?
Has mea, si nescis, fecerunt crimina plagas,
Ista dedere meae vulnera saeva manus.
Corpus ego torsis flagris, ego tempora sertis,
Ipse fidi palmas, innocuosque pedes.
Ipse latus ferro, divinaque viscera rupi;
Causa fui Nato funeris ipse tuo.

Scilicet ista meae meruerunt vulnera culpae:
Haec erat, haec noxis debita poena meis.
Legis ego fractor, puro piat ille cruore:
Patris ego laesi numen, et ille luit.
Crimen ego admisi, duros tulit ille dolores:
Mortis ego justa sum reus, ille perit.
Sic ego crudelis Natum Matremque peremi,
Ille tui cordis vita suavis erat.
Me miserum, quid agam? justo tumet ille furore.
Nec tua non meritas concipit ira minas,
Certe ego respicio manuum cum facta mearum,
Spes mihi placandae non subit ulla tui.
Ast ubi fata tui subeunt crudelia Nati,
Spes mihi cum dira maxima morte subit.
Non eris aspecto torvae mihi sanguine frontis,
Te pius immitem non sinit esse cruor.
Ad fera confugiam Materni vulnera cordis.
Illa cruci affixum continet aula Deum.
Nec tua, quae licent reseratis undique portis
Occludi poterunt mitia corda mihi.
Ut partem condas, non omnia vulnera claudes;
Sunt data, quam posis condere, plura tibi.
Ipse dolor lethi, quam movit, leniet iram:
Iste pii vires sanguis amoris habet.
Tu mites lachrymis absterge parumper ocellos,
Ora tuens Nati sanguiuolenta tui:
Et tristi aspectu fusi placare cruoris,
Te facili durus non erit ille mihi.
Nil tamen hic parcas, parcet mihi Filius olim,
Injice pectoribus tela cruenta meis.
Ut quod multiplici confossum est vulnere pectus
Hora meo vellat pectore nulla tuum.
Has peto per plagas, mitissima, quas ego Nato,
Crudelis Nati quas tibi fecit amor.
Fac me vulneribus, fac me fera sanguine fuso
Funera pro Domino, cum Dominoque pati.

De gaudio Matris resurgente Domino.

Ecce resurgit ovans tetri populator averni,
Nobilis exuvijs, et ditione potens.
Excute, moesta Parens, turbata tristia mentis
Nubila, quae Nati mors truculenta tulit.
Ecce tuus vivit tua vita suavis Jesus,

Dulcis amor cordis, deliciumque tui.
Victor ab infernis remeat, saevique draconis
Contudit invicto squamea colla pede.
Ille sibi saevam devinxit foedere mortem,
Humanum rapiens in sua regna genus.
Absortamque alto retinebat viscera praedam
Pervigil ante lacus ferrea claustra sui.
Dumque fera authori molitum funera vitae
Impia tartareo pectora felle livent:
Occubuit virtus victi nece jusque nocendi
Perdidit innocuo dum sine jure nocet:
Fractaque grassantis sunt jura nocentia mortis,
Et pactum, et Stygij vincula rupta jugi.
In cruce nam pendens anguem suspendit Jesus,
Et moriens morti fata suprema dedit.
Ut laceros artus, et livida membra reliquit,
Spiritus infernum luce coruscus adit.
Corripit aeratae ferrata repagula portae,
Pandit et obscuri limina tetra lacus.
Diffugiunt tenebrae divine lumine vultus,
Caeca tenebrosis carceris umbra perit.
Obstupet Orcus edax, vastoque absorpta barathro
Agmina victoris calce prement vomit.
Exultans spolijs praedaque potitus opima,
Ad tumuli carpens claustra triumphatiter.
Deformesque artus corpusque exangue revisens,
Horrida vulneribus membra resumit ovans.
Non jam foeda tamen, non jam passura dolorem,
Non jam sanguineis contemerata notis.
Cessit hyems rigidis poenarum dura pruinis.
Noxque procelloso sanguinis imbre rigens.
Clara dies placido rediit cum vere, novusque
Pulchrn resurgentis possidet ora decor,
Non sic Evo cum matutinus ab ortu
Egreditur rutilo Lucifer orbe micat.
Non sic Sol splendet radioso lucidus orbe,
Scilicet authori cedit uterque suo.
Surgit ab obscuro radians Lux ipsa sepulchro,
Æthereus lucet qua rutilante polus.
Surgit homo ablatis specioso à corpore plagis,
Quaque necem potuit conditione pati.
Jam non formosum deturpant horrida vultum
Sputa, nec augustim spina cruenta caput.
Squalidus aufugit pallor, livorque tumescens.

Vulneraque intortis ingeminata flagris.
Quidquid erat foedum, reddit nova gloria pulchrum,
Gloria viventis jam sine morte Dei,
Non tamen omnino testes abolevit amoris
Divini, et dira signa cruenta necis.
Vulnera confossis radiant illustria palmis,
Confossos decorant vulnera rubra pedes,
Quae mucrone pii pandit penetralia cordis,
Pulchrior in medio pectore plaga rubet.
Surgit homo invictus mortis prostrator, et Orci,
Et Deus, et Natuş, Virgo beata, tuus.
Quid facis? an defles etiam nunc funus acerbum,
Crudaque quae lacero vulnera corde geris?
Desine flere, Parens, vivit regnator Jesus,
Suppliciumque animi substulit omne tui.
Nonne audîs dulci coelestes voce choreas,
Quae tibi victrici carmina fundit ovans?
Percipe laetitiam coeli Regina perennem
Nobilis, et palmae gaudia mira novae.
Ecce Deus, carnem cui Mater digna dedisti,
Nec pepulit castae limina clausa domus.
Splendidus et clausi non laedens signa sepulchri
Exiit, ut sociis dixerat ante suis.
Si tibi compescit nondum satis iste dolorem,
Et tormenta crucis nuncius atra necis:
Respice, Natus adest insigni clara triumphi
Signa, Patrum turmas in tua tecta ferens.
Ut tua praesenti conspexit lumina vultu,
Replevit radijs ut tua corda novis:
Quis capiat, qualis tenuit materna voluptas
Pectora, quis Matris vestijt ora decor?
Ut liquefacta tibi mens est, cum dulciter aures,
Mellea vox Nati perculit illa tuas!
Ecce resurrexit nunquam moriturus, et alti
Perficit extincta morte Parentis opus.
Una omnes gemitus, suspiria crebra, gravesque
Singultus, celerem corripuere fugam.
Quo magis in Matrem saevas exercuit iras
Saeva necis Nato damna ferente dolor:
Hoc magis alta tuis sese effudere medulis
Gaudia, cum Nati mors nece victa fuit.
Primam Natus adit, quoniam reverentia tantam
Jure prior Matrem gloria prima decet.
Prima vides virum, quia semper vixit in alto

Pectore, quam primo donat honore fides,
Prima triumphantem recipis, quia jure dolori
Debentur cordis gaudia prima tui.
Agnoscis Natum, divinumque intus adoras
Numen, et apprensos procidis ante pedes.
Agnoscit Matris vultum, genibusgue volutam
Erigit, officio functus et ipse pio.
Tu Dominum verum, veram colit ille Parentem:
Sic pietas munus praestat utrinque suum.
Excipis amplexus viventis et oscula Nati,
Dulceque divino quod fluit ore melos.
Undique mira tuos absorbent gaudia sensus,
Undique laetitiae flumina larga fluunt.
Scilicet exultas, animas quod tartara Patrum
Nigra Redemptori restituere tuo.
Quod saevam extinxit Nati mors horrida mortem,
Et redijt miseris vita salusque reis.
Quod novus exurgit fatis melioribus orbis,
Cunctaque sunt miris jam reparata modis.
Cum subit aeterni reverentia summa Tonantis,
Quanta venit Nato gloria, quantus honor!
Hic tua distentis penitus praecordia venis
Laetitiae norunt vix tenuisse modum.
Nempe Dei summi summa est tibi gloria cordi,
Ille volnptatis solus origo tuae est.
Fortunata Parens, merito te magnus Olympus,
Terraque curvato suspicit ampla genu.
Cujus et aethereas domito serpente ruinas
Filius, et victa morte refecit humum.
Haec jam veridici divino pectore vatis
Concinuit Nato regia lingua tuo.
Scilicet, occumbens infamis funere ligni
Totius Imperium Rex Deus orbis habet.
Foelix quae proli tales infamia honores,
Talia quae Matri gaudia poena dedit.
Jam secura potes cunctis gaudere diebus,
Viribus occubuit mors spoliata suis.
Quo modo procubuit sine voce, ut mitis ad aram
Agnus, et innocuo sanguine tinxit humum.
Jam nunc rugitu terrens Stygia antra tremendo
Surgit, ut impavidus dum fremit ore leo.
Nuper ut imbellis sine robore captus ab hoste
Captivas dederat vincula in arcta manus.
Nunc velut insultans armato calce tyranni

Calcat Avernalis colla superba gigas.
Hic est ille bonus, cui turpis adultera Joseph
Casta furens caeco carcere membra ligat.
Jam jussu eductum magni stola byssina Regis
Ornat, et aeternam pellit ab orbe famem.
Abjectum nuper jam tota Ægyptus adorat,
Praedicat, et Dominum terra polusque suum.
Jam sua mandabit pandantur ut horrea cunctis
Gentibus, aggestas et reserabit opes.
Jam venient populi stimulante cupidine edendi,
Undique frumenti quos nova fama trahit.
Ipsi etiam fratres, quorum livore peremptus,
Ut vivant humili pabula voce petunt.
Ille ream oblitus placido spectabilis ore.
Distribuit miseris larga alimenta manu.
Provectum subito mirabitur orbis honore,
Subjicietque novo mitia cola jugo.
Submittent alti sublimia sceptra tyranni,
Et ponent fastus omnia regna suos.
Solus in immenso charum sine fine triumphum
Orbe triumphator Rex Dominusque geret.
Jam splendent alti victricia sceptra trophaei,
Signa salutiferae non superanda crucis.
Vicit enim magni de sanguine Natus Judae
Ad praedam surgens castra inimica leo.
Dumque resurgentis celebris victoria Nati
Fulgebit titulis nobilitata suis:
Tu quoque magna Parens celebrabere, dulceque Matris
Nomine cum Nati nobile nomen erit.
Eia age, mellifluis quoniam largissima rivis
Hac tibi plaudenti gaudia luce fluunt.
Ó pia turbatis moerorem mentibus atrum,
Assiduae sordes quem peperere, fuga.
Jure quidem patitur moeroris foeda voluptas
Damna, voluptati est debita poena dolor.
Sed qui crudelem culpae sine crimine poenam,
Ceu latro cum sonti sponte latrone tulit:
Abluit insonti culpam poenamque cruore,
Gaudiaque ablutis mentibus alta dedit.
Jure malus fateor vincenti subditur Orco,
Porrexit victas cui sine jure manus.
Sed mortis victor vicit quoque crimina mortis,
Perpetuae pariunt quae nocumenta necis.
Omniaque exclusit dextra victrice tyranni

Arma, quibus fretus funera saeva dabat.
Quas illi invictus vires pugnator ademit,
Contulis ereptis ad fera bella reis.
Jam jacet infractus, populique adversa fidelis
Legitimo victus praelia Marte timet.
Ergo jube ne quos fecit victoria Nati
Victores, victus colla manusque liget.
Ille resurgit ovans nulla moriturus in aevo,
Nam sat pro culpis occubuisse semel.
Spemque resurgendi cunctis post fata reliquit,
Et vivit vita jam meliore Deo.
Ablata est justis mortis formido perennis,
Nam benè pro vita vita caduca datur.
Hac ego ne priver, culpae qui saepe ruinis
Prostratus subij tristia jura necis:
Te semel, ò Mater, dextram praebente resurgam
Victurus Nato jam sine labe tuo:
Saevaque cum Domini pretioso funere jüngens
Funera, viventis perfruar ore Dei.

De desiderio, et gaudio Matris in Ascensione Filii

Emicat alma dies divino illustris honore,
Janua qua superi panditur ampla poli.
Quae tuus, ò Mater, conscendit Natus Olympum,
Carneaque aethereis invehit ora jugis.
Quis tua, quis sensus, quis versat viscera motus,
Dum se luminibus subtrahit ille tuis?
Hinc desiderium vehemens absentia Nati
Excitat, et medio pectore vulnus alit.
Illa tuo species vultus divina decori,
Ille animo occursat splendidus oris honor.
Illi oculi, multa qui vincunt sydera luce,
Unde suum coeli mutuat aula jubar.
Illud inexhausto repletum nectare guttur,
Quaeque suave dabat lingua benigna melos:
Cum tua mellifluo mira eructantis ab ore
Pendebat miris mens stupefacta modis.
Hunc procul ab duci vehemens est angor amanti,
Et tali Matrem prole carere diu.
Scilicet amplexus dilecti exoptat, et omni
Tempore praesentem cernere gliscit amor.
Ergo tuum reprimet qui fluminis impetus ignem

Iste quibus tepeat fervor amoris aquis.
Figis in unanimem deamantia lumina Natum,
Ascensum coeli dum snper astra parat:
Dulciaque ex alto suspiria pectore ducens,
Pulchra recessuri suspicis ora gemens.
Ille piae blandis Matris praecordia verbis
Mollit, et eloquij temperat ora sui.
Sed quo sermo fluit divino dulcior ore,
Saucia qui leni flumine corda rigat;
Hoc maiora tuis serpunt incendia venís.
Flammaque sunt flammae dulcia verba tuae
Atamen ire sinis, desideriumque Parentis
In coelum Nati vincit euntis honor.
Taliaque exundant maternis gaudia fibris,
Qualia quae santis, nec potes ipsa loqui.
Nam qui de Patris gremio descendit in alvum
Matrís, et infernae venit in antra domus;
Hic subit ex imis Patris ad consortia terris,
Et sua paulisper subtrahit ora tibi.
Hic vir, hic est niveo quem foemina viscere claudis,
Ubere quem sacro candida Mater alis.
Qui fera fata tulit, divinaque prorsus ut aeger
Carne sub infirma robora texit homo.
Hic idem ascendit, quaeque illi sola dèdisti
Sydereis infert carnea membra polis.
Quodque diu clausit primi tenebrosa parentis
Culpa, novo tandem lumine pandit iter:
Ereptamque Orci truculento è gutture praedam
Inserit Angelicis agmina casta choris:
Moenia disjecta restauret ut alta Sionis,
Cauda quod antiqui diruit anguis opus.
Ipse choros superans patriae consortia dextrae
Appetit, et summi debita jura loci;
Regnet ubi immenso cumulatus honore, suoque
Victa superborum conterat ora pede.
Viderat hae Psaltes, cum sacro flamine plenus
Fatidico tales edidit ore sonos.
Dixit, et aeternae firma est sententia mentis,
Ad Dominum Dominus talia verba meum.
Altus in aeterna regna mecum arce, meamque
Ad dextram aequalis clarus honore sede.
Donec victa tuis supponam hostilia sceptris
Agmina, ceu pedibus strata scabella tuis.
Proferet Imperium sublimi ex arce Sionis

Virga potestatis per loca cuncta tuae.
In medios Princeps dominaberis inclytus hostes,
Nemo tuo nusquam victus ab ense cadit.
A te cunctarum manant primordia rerum,
Sumque tibi aequali numine junctus ego.
Hac sancti aeterno emitti splendore videbunt,
Quo tua monstraris ora beata dit.
Tu sine princípio medio de pectore, et alto
Ex utero genuit te Deus ante jubar.
Juravit Dominus, nec eum jurasse pigebit,
Nec poterit verbi poenituisse sui.
Tu sine fine manes aeterna lege, sacerdos
Ordine pacifici Melchisedecis eris.
Ipse tibi á dextris Dominus, tu regia franges
Sceptra, dies irae cum volet ampla tuae.
Jucidiique tui demissis vultibus omnes
Horrendum gentes ante tribunal erunt.
Antiquas toto reparabis in orbe ruinas,
Multorum in terra communiesque caput.
Torrentes avido potabis gutture lymphas,
Calce terea arctam dum properante viam.
Nobilis id circo super alta cacumina coeli
Divinum tolles Rex Dominusque caput.
Haec, generosa Parens, magni sacra lingua Prophetae
Dixit, opus Nati vaticinata tui.
Cujus ad aspectum cupide licet igne flagranti
Pectoris aspires non patiente moras;
Laeta tamen remanes placidis fotura sub alis
Pignora delicijs lactis alenda tuis.
Scilicet aspicient vultum Genitricis alumnum,
Quae colere incepit turma sacrata fide:
Insolitumque tui reverebitur oris honorem,
Et tantum fidei luce micabit opus.
Quaque Deum mundo peperisti, ut mortis iniquae
Impia deleret funere jura suo:
Nunc quoque viventi paries sacra pignora Nato,
Exulat à vultu dum tua vita Dei.
Plurimaque advenient ad veram concita vitam
Agmina, vivorum tu pia Mater eris.
Sic amor, et pietas pacato augescet in orbe,
Et Domini crescet gloria, crescet honos.
Ne tamen abscedens dilectae dulcia Matris
Liquerit omninò Filius, ora pius:
Ille vehit secum Matris super aethera mentem:

Est animi requies scilicet ille tui.
Tu retinens Natum cordis penetralibus abdis;
Hic locus est illi dulcis et alta quies.
Sic abiens remanet praesens in pectore Matris,
Sic is, cum dulci tu quoque Prole manes.
Posce precor sursum dulcis mea raptet Jesus
Pectora, dum carnis me remoratur onus.
Fac Dominum medio conclavi cordis amatum
Complectar, coeli dum super alta sedet.
Te quoque, dum longi Natus mihi tarda relicto
Prorogat auxilij tempora, Mater, amem.
Forsitan indignum placidis spectabis ocellis:
Sic pietas Matris major amantis erit.
Allectumque trahes operum splendore tuorum:
Foelix si Matris charus alumnus ego.
Foelix pro dulci si das mihi Prole subire
Pectore sanguineam non trepidante necem.

De Spiritu sancto

Jam super aethereas Dominus conscenderat arces,
Victor ab infernis ampla trophaea ferens:
Ad dextramque Patris solio sublimis in alto
Sub stratum mundi despiciebat opus.
Praecipuè Solymam defixus lumina in urbem,
Tecta Sionae spectat, amica domus;
Caetus ubi tecum, Mater dignissima, Fratum
Degit, et assiduas fundit ad astra preces;
Flagrantemque alto suspensus ab aethere mentem,
Expectat Domini grandia dona sui.
Jamque aderat decimus, postquam penetrarat Olympum
Pontificis summi splendida forma dies:
Cum Pater omnipotens divinam, et Filius, auram
Aspirant superi de regione Poli.
Utque ruens denso quatit impetuosus ab axe
Alta repetino turbine tecta notus:
Moenia sic tonitru terrens excelsa tremendo
Irruit à summo Spiritus ore Patris:
Implevitque sacram divinis flatibus aedem,
Qua sacer ille chorus, tuque beata sedes.
Flamma simul crebris vibranti lumine linguis
Æthereo exurens corda calore micat.
Incalvere animi, serpit divinus in altis
Visceribus fibras pectoris Ignis edens.

Vix capiunt tantos flammantia pectora motus,
Intima dum penetrat Spiritus ora ruens.
Erumpunt adytis subitó, linguisque profantur
Omnibns aeterni faeta stupenda Dei.
At tua quis capiat quod pectora flumen inundet,
Quae repleat mentem gratia, Virgo, tuam?
Sed te quae repleat divino numine plenam,
Alma Parens, meritis gratia adaucta tuis?
In tua se nondum concluserat author Olympi,
Vera Patris soboles, viscera factus homo:
Et jam divinus mentis possessor, et author
Spiritus implerat grandia tecta tuae.
Quid non adducit, thalami cum claustra pudici
Implevit sumens carnea membra Deus?
Ergo quid accipias, cum sis plenissima? namque
Undique vas plenum plenius esse nequit.
Sed tibi plena satis cumulo repleris amoris,
Ut per te nobis det sua dona Deus:
Quaeque tibi superest, in nos divina redundet
Per Matrem Natis gratia danda tuis.
Spiritus ergo bonus per te suae praestet egenis
Munera, dum tali voce precamur opem.
Spiritus alme veni, coelique elapsus ab arce
Mitte bonus lucis lumina clara tuae.
Huc ades, ó inopum Pater optime, cujus egenis
Natorum ornari nomine praestat amor.
Huc, ades, aethereis cumulas qui pectora donis,
Cordis inextinctum lumen, et ignis edax.
Huc animos miti recreans solamine, mentis
Dulce refrigerium, dulcis et hospes, ades.
Tu bona temperies saevo ferventis in aestu
Solis, et in duro grata labore quies.
Dulcia pro fletu solatia reddis acerbo,
Tristia ab afflicto nubila corde fugans.
Ó lux alma, tuos rutilo splendore fideles
Illustra, ex auimis nubila densa fugans.
Te sine nil pulchrum, nihil est sine labe, tuoque,
Si quid habet vitae, numine vivit homo.
Ablue continuis sordentia pectora culpis,
Aridaque effusis imbribus ora riges.
Vulnera percussae sana lethalia mentis,
Flecteque duritia quae malé colla rigent.
Divino refove frigentia corda calore,
Obliquum errantis dirige mentis iter.

Da septenna tuis, quorum es spes unica, servis
  Dona, quibus sanctum viscera Flamen alis.
Da tibi quae placeat virtutem, ac fine beato
  Gaudere, aeterua laetitiaque frui.
Hac tu, dum sanctus pulsatur voce gementum
  Spiritus, afflictos respice Mater amans:
Teque precante tuis divini donet amoris
  Divitias famulis dextera larga Dei.
Quaeque semel dederit, longum conservet in aeuum;
  Et nullo noster tempore cesset amor.

De transitu Beatæ Mariæ

Clarior Eois effulget splendor ab oris:
  Pulchrior haec rutilis initet hora comis,
Hunc fermosa Parens Solis rota clara micantis
  Axe tibi revehit splendiore diem.
Haec tibi syderei jam limina pandit Olympi,
  Per te quae miseris jam patuere reis.
Regia te invitat tuus ad convivia Natus,
  Flumina ubi lactis, flumina mellis eunt.
Te vocat ad patriam coeli, tibi debita regna,
  Finit et exilij tempora longa tui.
Ille abijt victa formosus in aethera morte,
  Imperiumque Patris victor in arce tenet.
Tu Mater nostris remoraris provida rebus,
  Exercesque piae dulce Parentis opus.
Pascis adhuc teneros jucundo nectare natos,
  Ora carent solidis donec inepta cibis.
Dum tua crèdentes populos praesentia firmat,
  Crescit in ignitis cordibus aucta fides
Christiadum celeber tua currit ad ostia caetus,
  Quos tua pellectos undique fama trahit.
Mirantur sacrae divinum frontis honorem,
  Quodque tua aethereum possidet ora decus.
Vix explere queunt animos oculosque, tuendo
  Lumina solari lucidiora face.
Vix humana tui majestas praedicat oris
  Quis fuerit ventris fructus honorque tui.
Et nisi jam noscat Dominum sacra turba Deumque,
  Te veri numen credat habere Dei.
Tanta tuo virtus divino effulget in ore,
  Tantus honor vitae, gloria tanta tuae.
Foelicem dicunt, omnique ex parte beatam,

Cui sacra virginitas, gloria Matris adest.
Et te foelices coram divina videre
Lumina Reginae qui meruere suae.
Verba quibus licuit coelestis dulcia linguae
Audire, et sacrum Matris ab ore melos.
Quis tibi, quis sensus, cum Nati numen adorans
Confluit ad portas plebs numerosa tuas?
Quae pedibus calcans simulachra obscoena deorum
Ante tues humili procidit ore pedes?
Crescit honor Nati, crescunt tibi gaudia mentis:
Hic est laetitiae fons et origo tuae.
Dum te terra procul coeli remoratur ab aula,
Quae tibi servata est debita jure domus:
Aut raperis sursum, superisque immista quiescis,
Divinoque ignis pascitur igne tuus:
Aut trahis è coelo materni cordis amorem,
Inque tuo Natum pectore voluis amans.
Nunc animo versas foelicia tempora, menses
Cum tua conceptum condidit aula novem.
Nunc recolis sacri laetissima tempora partus,
Exivit claustri cum sine labe tui:
Virgineoque infans exuxit ab ubere nectar,
Libasti et roseis oscula blanda genis.
Interdum sequeris lassi vestigia Nati,
Dum lacerum humeris praegave portat onus.
Jam repetis fusum tenera de carne cruorem,
Octavo cultrum cum tulit aegra die:
Et tua manarunt lachrymarum lumina rivos,
Vagitus querulo cum daret ore Puer.
Jam subeunt menti, quae munera praestitit agris,
Munera funestis invidiosa viris.
Jam juvat amplecti conspersum sanguine lignum,
Unde Deus moriens, unde pependit homo.
Quo virtus lassa est, extinctaque vita, salusque
Languit, et victrix mors superata fuit.
Jam repetis tumulum, sanctumque amplexa cadaver,
Solvitur in lachrymas mens liquefacta pias.
Haec desiderio dulcis meditaris Jesu,
Si qua animi flammam temperet unda tui.
Acrius illa tamen suffusa accenditur unda,
Quemque foves semper fortius urit amor.
Haeret adhuc oculis Nati ascendentis imago,
Qui secum mentem vexit in astra tuam.
Illius amplexus, divinaque postulat ora,

Quae nisi non aliud novit amare Deum.
Crebraque post dulcem mittit suspiria Natum,
Qualiaque è medio pectore promit amor.
Qualis, ubi venis penetrabilis haesit arundo,
Flumineas cervus faucius optat aquas:
Talis inexhaustas, Deus alme, aspirat ad undas
Mens mea, quam crudo vulnere loesit amor.
Quando erit ut carnis vinclis ac mole solutus
Ante sui veniat spiritus ora Dei?
Luce madent lachrymis mea lumina nocte:
Iste meo semper volvitur ore cibus:
Dum mea mens crebro quem diligit aegra requirens
Dicit, Ubi est vitae luxque Deusque meae?
Quam formosa diu condit mihi Filius ora!
Quam procul aufugit Matris ab ore suae!
Haec ego dum crebris meditor singultibus absens,
Deficit, et nimio languet amore sinus.
Huc ades, ò Fili, tua te suspirat, et orat
Mater, in aethereos egrediamur agros.
Sydereos tecum cupio simul ire per hortos,
Et trahere aeternas te remorante moras.
Te sitit hic animus, te mens haec esurit aegra,
Te cupit intuitu liberiore frui.
Surge age, nec charae differ medicamina Matri
Vulnus alo venis, nec patienter amo.
Te sine nec vivo, nec te sine, Nate, quiesco;
Huc ades, ò Matris vita quiesque tuae.
Pande tuam faciem, divinaque lumina tandem
Detege luminibus conspicienda meis.
Talia dum jactas coelum suspiria in altum,
Ultima ut exilij luceat hora tui:
Blanda pium Natum pietas, amor urget amantem:
Frangitur, et Matris victus amore venit.
Siste pios gemitus, lachrymas absterge fluentes,
Ultima per roseas haec fluat unda genas.
Ecce tui Jesus, et flamma, et flumen amoris,
Ecce venit fletus causa modusque tui:
Inque tuam septus turmis coelestibus aedem
Intrat, et hos dulci dat tibi voce sonos.
En tibi, quem quaeris tam longis questibus, adsum,
Et Deus, et vitae vita beata tuae.
Rumpe columba moras levibus pulcherrima pennis,
Nata Patri, Nato Mater amica veni.
Inque meis tandem recuba foeliciter ulnis,

Hic locus est ulnae quem meruere tuae.
Tristis hyems abijt, venerunt florida veris
Tempora, purpureis deliciosa rosis.
Hac tibi lux tandem transacta nocte perennis
Luxit, et aeterno clarus honore dies.
Rumpe moras, veri Mater cape gaudia Nati,
Inque sinu Patris nata recumbe tui.
Quis capiat, Virgo, Dominum dum cernis, et audis,
Quae fuerit mentis gloria luxque tuae?
En venio, dulci respondes voce, Deumque
Mens tua corporea libera mole petit.
Inque tui recubat Nati sopita lacertis,
Dulcis et irrepsit per sacra membra sopor.
Et moreris vitae, Mater, mortisque subactrix
Cogeris humana conditione mori.
Sed dolor omnis abest, et sensus mortis, ut omnis
Abfuit à partu visque dolorque tuo.
Virgineum nitido servatur marmore corpus,
Et níveus condit candida membra lapis.
Turba frequens Patrum sanctum comitata cadaver
Astat in exequias officiosa pias.
Pro lachrymis flores, pro tristi carmina planctu
Fundit, et hos laeto concinit ore modos.
Salve saucta Dei genitrix, Regina triumphans
Ætheris, aeternae nobile mentis opus.
Quod Pater ex utero, medioque è pectore Verbum
Flammiferum solus protulit ante jubar:
Hoc sola intacto tu Mater ventre tulisti,
Dum medium tacite nox peragebac iter.
Aula poli Mater, divini foederis arca,
Quae miseros miti pectore condis, Ave.
Tu basis es, sanctum quae fulcis aurea Templum,
Robur, et aetherea firma columna domus.
Quae mens cumque tuae virtuti innititur, hostes
Vincit, et immoto stat bene firma gradu.
Nata tuum pariens intacto ventre Parentem,
Splendida Virginei forma pudoris, Ave.
Virgineo nemo tibi, Virgo, suasit honorem
Delicijs moesti praeposuisse tori.
Sed tu virtutum doctrix, dux optima vita est,
Et sequitur gressus foemina, virque tuos,
Janua clausa Poli, soli via pervia Regi,
Quae coeli nobis ostia pandis, Ave.
Per te crudelis miseri servamur ab Orco,

Redditur et saluus, qui fuit ante reus.
Natorumque Dei pulchro laetamur honore,
Hoc domi, hoc nobis dat tua vita decus.
Flamma corusca Poli splendorem Solis obumbrans,
Tristia quae pellis nubila cordis, Ave.
Jam tua sydereos caetus, et caetera vincit
Gloria, quam radians astro minora jubar.
Laudibus ut Matris funus maioribus ornent,
Omnia sunt meritis inferiora tuis.
Cur tamen angusto remoratur corpus in antro?
Ampla quid in saxo clauditur aula brevi?
Surge Dei templum, toto domus amplior orbe:
Non bene lata brevi conditur aethra loco.
Non decet ut viles rodant purissima vermes
Viscera, factorem quae genuere suum.
Non decet ut putri tabescat pulvere corpus,
Corpus honestatis forma, pudoris honor.
Tartara qui pedibus calcans post funera victor
Vivit, et infregit jura severa necis.
Hic te de tumulo divina luce coruscam
Suscitat, inque ulnis tollit ad astra suis.
De mihi te levibus, pulcherrima, prosequar alis,
Sydereae penetras dum loca summa domus.
Ó utinam semper mea mens tibi serviat uni,
Perpetuusque tui me remuretur amor!

De Exaltatione gloriosæ Virginis Mariæ super omnes choros Angelorum

Jam super excelsi radiosa cacumina Olympi
Tolleris, ó Virgo Mater, et alma Dei.
Jam super Angelicas, assumeris inclyta sedes,
Accipis et primum glorificata locum.
Sydera resplendent, spatiosus panditur aether,
Agmina concedunt inferiora tibi:
Et meritae reddunt subeunti munera laudis,
Taliaque ingenti carmina voce canunt.
Salve Virgo Parens Domini dignissima nostri:
Ó Dominae, ó nostri gloria prima chori.
Qui vastum mundi pugno complectitur orbem,
Visceribus clausit se, benedicta, tuis.
Illa suo nostras reparavit funere sedes,
Refecitque, draco quod laceravit opns.
Eruit, in tenebris quos Tartarus abdidit imis.

Humanamque sibi junxit amore genus.
Salve iterum nostri castissima Mater Jesu,
Ó decus, ò splendor, deliciumque Poli.
Has tibi dum resonant dulci modulamine laudes,
Ulterius tendis tu speciosa gradum.
Virtutes Dominam sursum venerantur euntem,
Perque Potestates fit via lata tibi.
Te sanctum aeterni thalamumque thronumque Parentis
Magnificant, laudant, glorificantque Throni.
Quam sibi delegit Patris Sapientia sedem
Innumeris Cherubim laudibus accumulant.
Ardorem nimij Seraphim mirantur amoris,
Quo repleta tibi pectora sancta flagrant:
Cujus adusta tibi liquefiunt viscera flammis,
Ignis ut admoto cera calore fluit.
Corporis integritas nivei sine labe pudoris,
Et mens, virtutum quam replet omne genus;
Reginam superum te constituere Polorum,
Cuncta tibi ut flectat coelica turba genu.
Qui te veridici post tempora longa Prophetae
Viscere clausuram praecinuere Deum;
Jam te divinis regnantem laudibus ornant,
Es cum Prole canunt te sine fine tua.
Turba Ducum ac Regum, seniorumque inclyta Patrum,
Imperiale tibi ducitur unde genus,
Te colit, et magni titulis exaltat honoris,
Te Matrem Domini progenuisse sui.
Subdit Apostolicus tibi se, pulcherrima, caetus,
Et pleno laudes intonat ore tuas.
Quique suas Agni lavere in sanguine vestes,
Martyrij exornat quos rubicundus honor;
Candida purpureis incincti tempora sertis,
Ante tuos gaudent procubuisse pedes.
Cujus ope adjuti tantos meruere triumphos.
Horrida vicerunt praelia cujus ope.
Sacra Sacerdotum Confessorumque caterva
Lumine lata tuo te veneratur amans.
Dulcia Virgineae modulantur jubila turmae.
Laetitiaque hymnos liberiore canunt.
Victrices pulchro tibi tendunt ordine palmas,
Reginam et gaudent ante ferendo suam.
Tu specie intemerata tua pulcherrima Regis
Filia, fers pulchros prospere ad alta gradus:
Regnandum ut capias justo moderamine coelum,

Sceptra gerens miti saecula cuncta manu.
Et tanto Angelicis sedeas superedita turmis.
Quanto illis nomen dignius alta geres.
Illi obeunt etenim Domini mandata ministri,
Tu Mater magni diceris esque Dei.
Innumerae pergunt post te, inviolata, puellae,
Pectora portantes Principis ante thronum.
Quas sibi perpetuo divini Natus amoris
Conjunxit sponsas foedere, Virgo, tuus.
Ipsa sed ante omnes super exaltata beatè
Ante thronum Triadis praemia digna capis.
Omnipotens Natam placidis amplectitur ulnis
Lumine circundans splendidiore Pater:
Et tibi plus cunctis coelestia munera donat,
Mensura ut laudis sit prope nulla tuae.
Nempe (minor quamvis tua sit) tamen ista superno est
Cum Patre communis gloria, Virgo, tibi.
Quod tuus est Natus superi Patris unica proles,
Estque idem Natus, qui tuus ipse, Patris.
Filius insigni vestit virtute Parentem,
Et sedem juxta te jubet esse suam.
Cujus in aspectu regali splendida cultu
Virginis effulget gloria, Matris honos.
Ipse amplum vasti Sol verus temperat orbis,
Justitiae claro lumine cinctus, opus.
Ipsa velut plenae facies perfecta Dianae
In celso resides nobilitata throno:
Regius ut cecinit divino carmine Psaltes,
Ante tuum clamans saecula multa decus:
Æternumque manes testis super astra fidelis,
Quod carnem ex utero sumpserit ipse tuo.
Ut carne aeterno raperet de funere carnem,
Donaretque homini sydera verus homo.
Teque creaturis praeponeret omnibus unam,
Imperium et Matri traderet omne suae.
Spiritus eximio te incendit sanctus amore,
Providit Sponsam quam sine labe sibi.
Cujus amplexu tu strictius omnibus haeres
Dum frueris vultu deliciosa Dei.
Malorum pulchri te stipant undique fructus,
Et fulciunt rubris languida amore rosis
Virtutum cultu florens, et amabilis omni
Pingeris, et varijs dotibus aucta nites.
Jam geris aeternum, coeli Regina, triumphum,

Regale in pulchris et díadema comis.
Terra, mare, et magni servit tibi regia coeli,
Paret et ad nutum machina tota tibi.
Ignivomi rutilo vestris solis amictu,
Sternitur et pedibus lucida luna tuis.
Bissinae exornant stella radiante capillos
Luce, corona tuum nam decet ista caput.
Quae superas omnes multo santissima sanctos,
Vincis et angelicos purior ipsa choros:
Post varios sancta requiescis in urbe labores,
Coelestemque regis sanctificata domum.
Electo in populo divinae munere dextrae
Consita radices altior arbor agis.
Estque aeterna tibi summa cum pace potestas
Moenia qua Solymae religiosa nitent,
Et velut in Libani procera cacumina cedrus
Tollit odoriferis sidera ad alta jugis:
Sic tuus ambrosios late diffundit odores
In nivea coeli candidus arce pudor.
Surgit ut in celso cypressus monte Sionis,
Sic tibi sublimem suspicit alta Sion,
Et summae immensam speculans deitatis abyssum
Clara vides cunctis clarius ora Dei.
Ut nocte irradiat transacta lucifer orbem,
Sic tuus aethereo splendor in axe micat:
Diffundisque Polo radios, et clarius aula
Coelestis rutilat lampadis igne tuae.
Virgineas ducis per Olympica templa choreas,
Utque satae redoles in Jerichunte rosae.
Ut crocus, et nardus fragans, ut spirat amomum,
Balsamaque, et calido thura cremata foco:
Sic tua divinis unguenta flagrantia flammis;
Sidereae replent urbis odore vias.
Distillant mirrhae tua vestimenta liquorem,
Qui non corrumpi pectora nostra sinit.
Cuncta fluunt late de te pigmenta, tuique
Virginei Coelum recreat oris odor.
Ut viror effulget speciosae gratus olivae,
Quae gravida in latis brachia jactat agris:
Datque olei pingues blandis foecunda liquores,
Quod tactu sanat languida membra suo:
Sic tu pulchra nimis coelestibus insita campis
Fertilis aeterno planta virore nites:
Maternaeque oleum fundens pietatis abundè

Mortiferis curas saucia corda malis:
Mollificoque ungis faetentes unguine plagas,
Et medica sanas ulcera tacta manu.
Jure petunt omnes à te, pia Virgo, salutem,
Quae cunctis omni es tempore certa salus.
Jure tibi gemitus, lachrymasque effundimus omnes,
Omnes materna cum tuearis ope.
Funde, precor, nobis coeli, mitissima, rorem,
Et largo steriles de super imbre riga.
Quae sata perpetuae juxta torrentia vitae.
Flumina, divinis usque virescis aquis.
Qualis ad undantis decursus confita riví:
Stat platanus, densis luxuriansque comis:
Tu veniam culpis pietate referta precaris,
Et relevas nocuos, quos mala multa gravant:
Et tua divinas clementia mitigat iras,
Subque alis miseros occulit aequa reos:
Luminaque abstergis lachrymis sordentia moestis,
Solamen duris dasquè benigna malis:
Tu nos ad coelum directo tramite ducens
Dirigis, et prava non sinis iré via.
Per tua qui intrepidos figit vestigia gressus,
Amplectens vitae facta decora tuae:
Hic palmam laudis victo feret hoste triumphans
Perpetuae, et veras pacis habebit opes.
Per te tartareis Cacodemonis aegra caminis
Ira suis penitùs viribus orba jacet.
Qui quondam humanae possessor mentis iniquus
Regnabat cunctis imperiosus equis:
Caecaque multiplici convoluens pectora gyro
Reddebat Stygijs libera corda malis:
Tu saevum expugnas equitem, nimiumque furentes
In nigra praecipites tartara trudis equos:
Virgineoque teris fallacem calce colubrum,
Reddis et á Stygijs libera corda malis.
Quae totum immani rugitu circuit orbem,
Comprimitur pedibus bestia saeva tuis.
Et ne sanguineis miserum terat improba malis,
Sorbeat et vasto ventre cruenta pecus.
Tu virtute tui nitens fortissima Nati
Bella patrùm fortes ut tueare geris.
Et praedam excutiens confringis more molares,
Gutturaque elidis sanguinolenta ferae:
Victricemque refers pugnatrix inclyta palmam.

Æthereae pandis ostia lata domus.
Quin etiam, ut summo fiat via libera coelo,
Ipsa pates famulis ampla fenestra tuis.
Omnia qui mortem perimentem morte peremit
Victor, et infernas dilaceravit opes.
Hic tibi dat regnum quà coeli amplissima moles,
Maxima quà tellus aequora vasta patent.
Hic tibi tartareas dat conculcare catervas
Victore, et mortis colla superba, pede.
Ó foelix tua sors, ó foelicissima vita
Corporis, atque animae gratia tanta tuae.
Ó foelicem istum, quo te Rex gloria Jesus
Ad dextram in supero collocat orbe, diem.
Divina resonat coeli tibi Curia laudes,
Mellifluumque uno concinit ore melos.
Tota tuo exultans tellus gratatur honori,
Quaque potest pangit carmina voce tibi.
Nos quoque te Dominam coeli super alta sedentem
Laudamus servi pectore et ore tui.
Laetamur Matrem te praemisisse benignam,
Quae nostris fautrix provida rebus eris.
Quaeque recepisti scandens sublimis in altum,
Quae divina tibi dextera dona dedit:
Haec pia distribuas nobis, et semper habèbis
Munera, quae pueris des pretiosa tuis.
Gaudemus, quoniam speramus posse remitti
Ó clemens per te debita nostra Parens.
Gaudemus, quoniam nostrae turpissima vitae
Crimina nunc meritis sunt abolenda tuis.
Gaudemus, quoniam nescit tua gloria finem,
Gloria virtuti debita prima tuae.
Jam Regina tenes dextram, dulcique quiescis
Amplexu Nati colloquioque fruens:
Exultasque modis miris, mensuraque amoris
Ista tui nullum novit habere modum.
Quò magis Authori grata est tua forma supremo,
Quò magis artificem diligis ipsa tuum:
Hoc te, Virgo, magis colimus, veneramur, amamus,
Et per te cupimus posse placere Deo.
De medioque altum laudamus pectore Patrem,
Laetaque carminibus solvimus ora novis.
Quòd talem finxit, talem te fecit, ut olim
Nec similis fuerit, sit vè futura tibi.
Ergo precare tuum, charissima Filia Patrem,

Namque dabit Natae quae volet ipsa suae.
Ergo precare tuum, Mater mitissima, Natum
Namque dabit Matri quae volet ipsa suae.
Ergo precare tuum, Virgo pulcherrima, Sponsum,
Namque dabit Sponsae quae volet ipsa suae.
Posce, feres quaecumque voles, nihil ille negabit,
Cum dederit ventri se manibusque tuis.
Cuncta Pater Nato, Natus dedit omnia Matri
Virginea miseris distribuenda manu.
Effice jam septem repleri pectora donis
Nostra, quibus mentis Spiritus intus alit.
Tolle, precor, sursum nostras de pulvere mentes,
Ut cupiant superi gaudia vera Poli.
Fac desiderio divini ardescere vultus,
Quem requies summa est, summa videre salus.
Da Triadem nobis credendo nosse beatam,
Nascendoque unum semper amare Deum.
Ó Jubar aethereum, coelestis lucifer urbis,
Lucidior media stella corusca die.
Monstra Virgo tuum nobis formosa decorem,
Ostende ò faciem tota decora tuam.
Monstra virginei laetissima lumina vultus,
Quorum lucipoli clariùs aula micat.
Lux radiet nobis oculorum pura tuorum,
Lumina te ut solam nostra videre juvet.
Eloquere, in nostris vox intonet auribus ista,
Vox pia quae dulci dulcis ab ore fluit.
Insere te nostrae placido cum pignore menti,
Ut nequeat vultus non meminisse tui.
Ut Dominam casto veneretur amore potentem,
Diligat et Matrem debito honore piam.
Liber ut aethereas conscendat spiritus Arces
Corporea postquam mole solutus erit.
Tequè duce, et tecum Domino sine fine fruamur,
Quem trinum, atque unum credimus esse Deum.
Lauta ubi divinae capiamus fercula mensae,
Inque epulis laudem vox modulata sonet:
Perpetuo et Sanctus repetamus carmine, Sanctus,
Sanctus cum Nato Spiritus, atque Pater:
Et per cuncta tuas cantemus saecula laudes,
Nobilis ò Mater, nobilis aula Dei.

ULTIMUM COLLOQUIUM AD VIRGINEM GLORIOSAM.

Ó mea mens, quid adhuc torpenti pigra sopore
Stertis, et in medio pulvere lenta jaces?
Surge age, rumpe moras, superi penetralia coeli,
Ut Dominam propiùs contuearis, adi.
Funde preces, lachrymasque pias, et Matris adorans
Numina, virgineos ante recumbe pedes.
Scilicet in coelum sine me, mea Mater, abisti?
Juisti in coelum me sine, Virgo Parens?
Nec potui vidisse oculos, quibus ignea cedunt
Astra, quibus casti splendor amoris inest?
Pulchra nec audivi labiorum verba tuorum,
Gratia melle favo dulcior unde fluit?
Nec misero licuit suavi mihi Matris ab ore
Excipere extremum, dum petis astra, vale?
Quam mea mens foelix audita hac voce valeret!
Quam mihi vita foret, quam mihi certa salus?
Hei mihi, cur nequij superis tam nota ministris
Introijsse tuae limina sancta domus?
Auderem miti prosterni lumina coram,
Amplectique tuos, si paterete, pedes:
Plurimaque imprimerem maternis oscula plantis,
Pectoris exponens intima vota mei.
Et si muta mihi cum gutture lingua taceret,
At manifesta sui mens tibi signat daret.
Audires certè, nec dedignata, misellum,
Agnosceres famuli vota precesque tui:
Aspiceresque oculis indignum laeta benignis,
Largaque, quam peteret, plus daret ista manus.
Nunc ego desertus, charisque parentibus orbus,
Unde mihi vitae mite juvamen erat:
Flebilis incedo, procul hinc quïa dulcis Jesus;
Flebilis incedo, tu quia dulcis abes.
Ille volans nuper rapidus velut hinnulus, ivit
Ad juga Bethelis deliciosa suae:
Inque sua regnat cinctus virtutibus aula,
Cumque Patre imperium Rex habet altus idem.
Tu modó me miserum lachrymarum in valle relinquens,
Ad collem thuris pulchra Columba venis:
Inque tui requie foelicia gaudia Nati
Percipis, innumeris accumulata bonis.
Lumina divino pacis radiosa decore,
In medio recubans lumine cincta die.

Qua te Virgo sequar, qua te pulcherrima quaram?
  Nam sine te superant gaudia nulla mihi.
Forsitan obdormis divino absorta sopore,
  Nec tibi cura tui, nec tibi cura mei est?
Cogit ut obtundam multis tibi vocibus aures,
  Qui me sollicitat mistus amore dolor.
Sed tibi ne rumpam jucundi gaudia somni,
  Et timor, et chari vox vetat ipsa tui.
Nemo meam clamans dilectam suscitet, inquit,
  Ipsa quousque libens evigilare velit.
Ó dilecta Dei, ne sim tibi forte molestus,
  Dic mihi quando voles evigilare libens?
Sed quid adhuc dubito? quoties labor urget iniquus
  Pectora, te toties vis benedicta vocem.
Surge igitur citiùs, quia me mea crimina semper
  Excruciant multis nocte dieque modis.
Surge, quid obdormis curarum cura mearum,
  Ó arx tuta animae confugiumque meae?
Quare Virgo tuum avertis mitissima vultum,
  Nec quam sim vilis, pauper, inopsque vides?
Surge Dei genitrix, faciem converte benignam,
  Ut mea mens oculis obviet aegra tuis.
Sed quid ago? en audis; sed vox mea faucibus haeret,
  Mens stupet, algescunt pectora, lingua silet.
Quid poscam ignoro, posco tamen omnia Mater,
  Ó Mater, mea spes, gloria, vita, salus.
Posco tuum Natum Mater, tuus omnia Natus,
  Ipse Deus cordis Rex Dominusque mei.
Spiritus hic solum desiderat ager Jesum,
  Ille etenim nobis omnia solus erit.
Sit mea lux, requies, dulcedo, gloria, virtus,
  Sitque meae mentis, sicut amator, amor.
Hanc mihi, quem medio concludis corde, videre
  Da post exilij tempora dura mei.
Te quoque cum pulchra desidero Prole videre
  Post acta exilij tempora dura mei.
Hei mihi, quam multos durat mea vita per annos!
  Quam nimium longas ducit acerba moras!
Quando erit illa dies, misera qua sarcina carnis,
  De qua sumpta fuit, restituatur humo?
Quando erit, ut coelum mens libera tendat in altum,
  Amplexu Domini perfruitura sui?
Quando videbo tuum, coeli Regina, decorem,
  Nobilis ó animae te cupientis amor?

Sed quoniam Jesus, cujus mihi vita voluntas,
Me tuus in terris Filius esse jubet:
Dum moror in terris, oculos super astra levabo,
Invisens Dominae lumina pulchra meae.
Speque gemens dulci cupidum solabor amorem,
Et desiderio conterar usque tui.
Si potero non esse tui memor, inclyta Mater,
Si te non toto pectore semper amem.
Si possis non esse meis dulcedo medullis
Intima, laetitiae principiumque meae:
Haereat arenti cùm gutture lingua palato,
Immemor et penitùs sit mea dextra sui.
Tu tibi commissum, mitissima, protege servum,
Deque tua tolli ne patiare manu.
Tu clypeus fortis, murus, sera, janua, turris,
Optima tu custos pectoris una mei.
Sed videam citiùs dulcem, mea gaudia, Jesum,
Nec miserum lentis me, precor, ure moris.
Pande tuum tandem dulci cum pignore vultum,
Sola meam pellet visio vestra famem.
Si mihi, quam cupio, viventi cernere formam,
Fas prohibet vestram, cogor et ante mori.
Protinus ut videam, moriar, jam vivere nolo,
Opto mori: vera est vita videre Deum.
Sed te per Nati communem obtestor amorem,
Quo tibi non aliquid dulcius esse potest.
Ut jubeas (tibi posse dedit tuus omnia quandò,
Nec tibi nequicquam est Filius ipse Deus)
Ut jubeas sancto Domini pro nomine Jesu
Effuso claudi sanguine fata mihi.
Ut qui me redimens lethum crudele subivit
Sanguinis effundens flumina larga sui;
Me quoque perpessum crudelia funera servum
Noscat, et aeterno jungat amore sibi.
Qui me plusquam se mitissimus Agnus amavit,
Ut summo offerret me sine labe Patri;
Ille meae novit mortis tempusque modumque:
Nec secus id fieri, quam volet ille, volo.
Sed quoniam quoduis fieri vult ille, facitque,
Te precor hoc, clemens, ut velit ille, velis.
Ut quae labe carens omni concepta fuisti,
Concludi facias hoc mea fata die.
Aut (hoc si mavis) tibi quo super aethera Natus
Tradidit ad dextram regia sceptra suam.

Tunc ego, tunc foelix, tunc omni ex parte beatus,
Tunc venient animae gaudia plena meae.
Haec spes ignavum pellet jucunda timorem,
Quae manat Nati de bonitate tui.
Haec spes reficiet mihi languida pectora dulcis,
Quae manat Matris de pietate meae.
Quae licet aegra cadat, cum me, et mea turpia facta;
Cum tamen aspicio te, subit alta mihi.
Haec mihi, Virgo, Parens, in pectorae fixa manebit,
Inque meo vivet non peritura sinu:
Donec, quam spero, veniat praesentia Jesu,
Aspectusque tuus, quo sine fine fruar.
Foelices, quos sancta tui praesentia vultus
Jam fouet, aeternos laetificatque dies.
Qui cura vacui, dubioque timore soluti
Jam tuti Dominam, quam coluere, rident.
Noster adhuc vario jactatur turbine lembus,
Et vix adversas remige sulcat aquas.
Teque voluptatis pota torrente perennis,
Haec sitit in medio mens agitata sale.
Foelix illa dies, qua pleno è flumine totum,
Et Nati, et Matris me satiabit, Amen.

Petitiones piæ ad Virginem Mariam per ordinem alphabeti.

Ara Dei vivens, divini foederis Arca,
Conde tuo miserum me benedicta sinu.
Basis adorandum quae fulcis aurea templum,
Pectora sustenta robore nostra tuo.
Cerva, alitur cujus gravissimus ubere foetus,
Pasce tuo mentem lacte benigna meam.
Dume flagrans, paradise Dei, dulcisque voluptas,
Sis calor, et requies, dilitiaeque mihi.
Effigies referens divinum pulchra decorem,
In me perpetuo vivat imago Dei.
Flamma corusca Poli splendori Solis obumbrans,
Pelle mei tenebras cordis, et omne Chaos.
Gutta gravis fluvio, dulcor fluit unde perennis,
Mentem arere meam ne patiare siti.
Hydria, qua pinguis flumen juge manat olivae,
Unge animi plagas pinguis oliva mei.
Janua clausa Poli, soli via pervia Regi,
Sydereas pandat jam tua dextra fores.

Lana verecundo cocci bis tincta colore,
Tinge tuo, et Jesu pectus amore mihi.
Mensa referta cibo, qui coelum nutrit, humumque,
Me tuus exsatiet, me creet iste cibus.
Nata tuum pariens intacto ventre Parentem,
Sit mihi cum partu vita pudica tuo.
Ora maris, statio jactatis fida carinis,
Excipe me, tumidi quem ferit unda freti.
Purpura, Rex sumpsit de qua sibi tegmina summus,
Exue me culpa, justitiaque tege.
Quadriga, et currus, ferclumque ultoris Jesu,
Da mihi sublimem Virgo suprema manum.
Regina astrigeros orbes, terramque gubernans,
Facta tua sit vitae regula vita meae.
Sylva virore jugi divini uberrima fructus,
Me tua foecundis protegat umbra comis.
Turris in aetherea sublimior orbe Sionis,
Sis arx à saevis hostibus alta mihi.
Vua merum fundens omnis non pressa saporis,
Me rape, me absorbe, tuque tuusque liquor.
Christigena exhalans divinos area odores,
Nostra tui recreet viscera cordis odor.
Zona pudicitiae, castique ligamen amoris,
Perpetuo renes cinge pudore meos.

Dedicatio operis

En tibi quae vovi, Mater sanctissima, quondam
Carmina, cum saevo cingerer hoste latus.
Dum mea Tamuyas praesentia mitigat hostes.
Tractoque tranquillum pacis inermis opus.
Hic tua materno me gratia fovit amore,
Te corpus tutum mensque regente fuit.
Saepius optavit Domino inspirante dolores,
Duraque cum saevo funere vincla pati.
At sunt passa tamen meritam mea vota repulsam,
Scilicet Heròas gloria tanta decet.

Horæ Immaculatissimæ Conceptionis Virginis Mariæ

Ad Matutinum

Temporis longi miseratus orbis
Condítor fletum, senio gravatam
Angelum summo solio Polorum
Mittit ad Annam.
Ille supremae paries senectae
Filiam dicit superi Parentis,
Quae suo claudet genitum beato
Viscere Verbum.
Haec creaturas superabit omnes,
Omnibus foelix memoranda seclis,
Nuntio gaudet Joachim beatus
Certus eodem.
Sit Patri, Nato decus, et beato
Flamini, et sanctae meritae Puellae,
Quae carens omni macula creatur
Munus honoris.

Ad Primam

Terminat noctis tenebras Maria,
Gaudium mundi jubar exoritur
Praevium Solis, decoratque coelum
Mane rebescens.
Jam maris pulchra mediante Stella
Gaudeat tellus, mare, noxijque
Criminum, Jesu Genitrix benigna
Nascitur orbi.
Jubilant cives, superi, stupescit
Ordo naturae sterilem Parentem;
Virginem nasci sine labe saevus
Ingemit Orcus.
Sit Patri, Nato decus, et beato
Flamini, et mira specie decorae
Virgini, cujus radiatur ortu
Machina laudis.

*

Ad Tertiam

Missus è coelo Gabriel Mariae
Nuntiat Verbum fore virginali
Ventre clausuram Patris, unde manet
Gratia mundo.
Hic Ave cantat, reparatur Eva,
Gratiae Virgo fideique plena
Credit, et magni sobolem Parentis
Concipit alvo.
Spiritus sanctus refovens obumbrat
Quae Dei sese famulam profatur,
Cumque sacrata gravidam coaptat
Virgine Matrem.
Sit Patri, Nato decus, et beato
Flamini, et laudes meritae Mariae,
Quae Dei Natum meruit sub arca
Claudere ventris.

Ad Sextam.

Surgit in montes properans Judae
Virgo praeconem Domini gerentem
Visitans matrem, placida propinquam
Voce salutans.
Audit ut vocem genitrix Mariae,
Ventris exultat puer in cubili
Virginis clausum thalamo supremum
Numen adorans.
Virginem mater resonat beatam,
Sed Creatori referens Maria
Gloram, digno modulatur ore
Jubila laudis.
Sit Patri, Nato decus, et beato
Flamini, et dignae tibi Virgo laudes,
Cujus ad voces hilaratur infans
Viscere clausus.

Ad Nonam.

Sol refulgescit, tenebrae fugantur,
Lux Polum vestit, radiatque terris,
Exit effectum caro de Parente
Virgine Verbum.

Gloriam cantant acies Polorum
Luminum Patri, placidamque terrae
Nuntiant pacem, Puerumque natum
Urbe Davidis.
Pastor accurrens videt involutum
Parvulum pannis, paleis, jacentem,
Quem sedet juxta, niveoque lactat
Ubere Mater.
Sit Patri, Nato decus, et beato
Flamini, intactae gravido pudori,
Quae Patris Verbum peperit superni
Gloria Matris.

Ad Vesperas.

Ó tuum quanti gladius doloris
Cor penetravit Genitrix salutis,
Dum vides dulcem perimi cruento
Funere Natum!
Nempe cum serves medio repostum
Corde, quos sentit, toleras dolores,
Quae tuum Natum, tibi perforarunt
Vulnera pectus.
Fac simul tecum crucier dolore
Eiulans plagas Domini cruentas,
Vepribus, flagris, cruce, morte, dira,
Vulnerer hasta.
Laus Patri, Nato, pariterque sancto
Flamini, et Matri decus ingementi,
Cuí dolor Nati penetravit alto
Corda dolore.

Ad Completorium

Tollit ad coelos animam Redemptor
In suis ulnis Genitricis almae:
Candidum Fratres niveo recondunt
Marmore corpus.
Curia Jesus comitante Olympi
Portat è coelis animam, suoque
Corpori jungit, meritumque Matri
Pendit honorem.

Manna de sancto tumulo scaturit,
Trinitas Matrem super Angelorum
Ordines tollit, Dominamque toti
Praeficit orbi.
Sit Patri, Nato, pariterque sancto
Flamini virtus; Dominaeque mundi,
Quae Deum juxta residet perennis
Munera laudis.

RECOMMENDATIO

Has preces fundo tibi, Virgo Mater,
Quae cares naevo speciosa tota,
Ut mihi in casto tribuas pudicam
Corpore mentem.
Amen.

LAUS DEO.

SUMMARIO CHRONOLOGICO

DOS

SUCCESSOS NOTAVEIS QUE SE REFEREM NOS LIVROS III E IV

D'ESTA CHRONICA

ANNO DE 1563

Foi a colheita n'este anno menos copiosa, por occasião de huma grande pestilencia, num. 1.
Qualidade da doença, força do mal, exemplo notavel, num. 2.
Chegão de Portugal quatro obreiros, num. 3.
Vão por diante com maior força os assaltos dos Tamoyos em S. Vicente, num. 4.
Préga o Padre Nobrega por pulpitos e praças penitencia, ibid.
Tem sentimento de ir meter-se entre os barbaros, pera acabar com elles pazes, ou pera acabar entre elles a vida, num. 5.
Parte, levando por companheiro o Irmão Anchieta, ibid.
Descripção do lugar fronteiro dos Tamoyos, num. 7.
São hospedados os Padres; levantão Igreja e sacrificão com espanto dos barbaros, num. 8.
Ensinão a doutrina christãa, são bem ouvidos, ibid.
Descobrem os Indios a Joseph suas traças e forças de guerra, num. 9.
Foi mal tomado o tracto das pazes no Rio de Janeiro. Partem diversos Principaes a matar os Padres, e estorval-os, num. 10.
Entrão em conselho das pazes; proposta de Aimbirè, reposta dos Padres, num. 11.
Segundo perigo de vida, que tiverão os Padres, num. 13.

Acaba em bem o intento de Paranapuçù num. 14.
Chega de fòra Pindobuçu, e pratica que fez ao filho, num. 15.
Fim ditoso de Pindobuçu, ibid.
Segundo conselho, razões dos Padres e dos anciãos, num. 16.
Resolve Nobrega partir-se pera S. Vicente, e deixar Joseph entre os barbaros, num. 17.
Trata em S. Vicente do ultimo fim das pazes, num. 18.
Perigo e segurança, Joseph só e acompanhado, num. 19.
Toma Joseph por advogada a Virgem Nossa Senhora, e compõe a vida da mesma Senhora em verso, num. 21 e 22.
Maravilhas, revelações, e profecias, num. 22 a 25.
Bautiza huma criança a ponto de morrer, e dá-lhe com a graça a vida— Segundo caso de outro, que bautizou depois de enterrado, num. 26 e 27.
Enredo diabolico pera estorvar as pazes, levantamento dos do Rio, num. 29.
Chegão Indios de S. Vicente, descobre-se o fundamento do enredo, aceitão-se as pazes, num. 31.
Parte Joseph em huma canoa de casca, num. 33.
Ultimo embuste contra às pazes, ibid.
Padece Joseph huma fèra tormenta, num. 34.
Dá Joseph cumprimento á palavra que dera à Senhora de perfeiçoar sua vida, num. 35.
No Espirito santo trabalhão os Padres em aquietar as dissenções entre Portugueses e Indios, num. 37.

ANNO DE 1564

Fome geral e extraordinaria, suas consequencias, num. 38 a 40.
Compras dos Indios, duvidas que houve, e resolução da Meza da Consciencia, num. 41.
Dão-se por livres os Indios comprados, fóra da resolução referida, e o mais que sobre isto houve, num. 41 a 44.
Fundação do Collegio da Bahia por El-Rei D. Sebastião, num. 45.
Passa a melhor vida o Padre Diogo Laines, Geral da Companhia, num. 46.
Edifica-se Templo e Casa pera os Padres na villa dos Ilheos, num. 47.
Descripção da capitania e villa dos Ilheos, num. 48.
Rio das Contas, num. 49.
Rios Taygpe, de S. Jorge, e outros, num. 50 a 52.
O senhor da capitania Jorge de Figueiredo Correa, manda em seu lugar Francisco Romeiro, num. 53.
Fortifica-se, e assenta à villa dos Ilheos, num. 54.
Segundo senhor da capitania Lucas Geraldes, guerra dos Aimorés, num. 55.
Despede Mem de Sá huma frota ao Rio de Janeiro, num. 56.
Apresta e despede a frota, num. 57.

Chega o Capitão mór á barra do Rio, e manda chamar o Padre Nobrega, num. 58.
Successo maravilhoso com que forão salvos os nossos d'entre os Tamoyos, num. 59.
Sahem os Padres a terra, e fazem acção de graças, ibid.
Parte o Capitão mór Estacio de Sá pera S. Vicente, num. 60.
Difficuldades da empreza, ibid.
Sentimento e pratica do Padre Nobrega sobre a empreza, num. 61.
Determina o Capitão mór seguir as palavras de Nobrega, num. 62.
Traças com que Nobrega convence á empreza os animos dos soldados, num. 63.
Assenta pazes com alguns Principaes do sertão, e ajudão estes a empreza, ibid.
Ajunta Nobrega soccorros consideraveis, num. 64.

ANNO DE 1565

Acha-se a Bahia em grande cuidado do successo da Armada, num. 65.
Acrescentão-se na Bahia duas classes, huma de Latim, outra de Theologia moral, num. 66.
He eleito em Roma por Geral da Companhia o Santo Padre Francisco de Borja, num. 67.
He eleito o Padre Ignacio d'Azevedo por Visitador geral d'esta Provincia, ibid.
Transito do Padre Diogo Jacome na villa do Espirito santo. Epitome de suas acções, num. 68 a 71.
Parte a Armada de Estacio de Sá, e chega á barra do Rio, num. 72.
Conhece Joseph o animo dos Indios, e aquieta-os com suas promessas, num. 73.
Entra a Armada no Rio, começão a fortificar-se em terra, num. 74.
Fazem os Religiosos pratica aos soldados Europeos e Indios, num. 75.
Faz pratica o Capitão mór, num. 76.
Primeiro assalto do inimigo, e primeira victoria dos nossos, num. 77.
Segunda victoria, e casos maravilhosos, num. 78 a 80.
De hum notavel acommetimento dos inimigos, e victoria que tivemos d'elles, num. 81.
Como foi guardado o Padre Gonçalo de Oliveira entre muitas frechas dos barbaros, num. 82.
Sahe o Capitão mór, e faz grande destroço, num. 83.
Outra victoria de sessenta e quatro canôas inimigos, num. 84.
Ultima victoria d'este anno, num. 85.
Parte Joseph pera a Bahia, a ordenar-se de ordens sacras, num. 86.
Visita a casa e aldeas do Espirito santo, num. 87.

ANNO DE 1566

ANNO DE 1567

LIVRO QUARTO

ANNO DE 1569

ANNO DE 1570

APPENDICE

Á

CHRONICA DA COMPANHIA

DE

JESU

DO ESTADO DO BRASIL

N'ESTA SEGUNDA EDIÇÃO

Como documentos comprobativos, preciosas e interessantes por mais de hum respeito, pareceu conveniente enriquecer a presente edição com as seguintes cartas escriptas do Brasil pelo Padre Manoel da Nobrega, zeloso e incansavel obreiro da vinha do Senhor, e cujos trabalhos apostolicos figuram tão notavelmente n'esta Chronica. Para aqui as trasladamos, transcrevendo-as de diversos volumes da REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO BRASIL, *onde foram publicadas pela primeira vez, copiadas dos respectivos originaes, que se conservam nos Archivos de Lisboa e Rio de Janeiro.*

CARTA I

AO P. M. SIMÃO RODRIGUES, PROVINCIAL DA COMPANHIA DE JESUS EM PORTUGAL

A graça e amor de Nosso Senhor Jesu Christo seja sempre em nosso favor e ajuda.—Amen.

Sómente darei conta a V. R. de nossa chegada a esta terra, e do que n'ella fizemos e esperamos fazer em o Senhor Nosso, deixando os fervores de nossa prospera viagem aos Irmãos, que mais em particular a notaram.

Chegámos a esta Bahia a 29 dias do mez de Março de 1449. Andámos na viagem oito semanas. Achámos a terra de paz, e quarenta ou cincoenta moradores na povoação que antes era. Receberam-nos com grande alegria. E achámos uma maneira de Igreja junto da qual logo nos aposentámos os Padres e Irmãos em umas casas a par d'ella, que não foi pouca consolação para nós para dizermos missas e confessarmos. E n'isto nos occupamos agora.

Confessa-se toda a gente da armada, digo a que vinha nos outros navios. Porque os nossos determinámos de os confessar na náo. O primeiro domingo que dissemos missa foi a quarta dominga da quadragesima. Disse eu missa cêdo, e todos os Padres e Irmãos confirmámos os votos que tinhamos feito, e outros de novo com muita devoção e conhecimento de Nosso Senhor, segundo pelo exterior é licito conhecer. Eu prégo ao Governador, e á sua gente na nova cidade que se começa, e o

Padre Navarro á gente da terra. Espero em Nosso Senhor fazer-se fruito, posto que a gente da terra vive toda em peccado mortal. E não ha nenhum que deixe de ter muitas negras, das quaes estão cheios de filhos e he grande mal. Nenhum d'elles se vem confessar, ainda queira Nosso Senhor que o façam depois. O Irmão Vicente, rijo ensina a doutrina aos meninos cada dia, e tambem tem eschola de ler e escrever; parece-me bom modo este para trazer os Indios d'esta terra, os quaes tem grandes desejos de aprender, e perguntados se querem, mostram grandes desejos.

D'esta maneira ir-lhes-hei ensinando as orações e doutrinando-os na fé até serem habeis para o bautismo. Todos estes que tratam comnosco, dizem que querem ser como nós, senão que não tem com que se cubram como nós. E este só inconveniente tem. Se ouvem tanger á missa já acodem, e quanto nos veem fazer, tudo fazem, assentam-se de giolhos, batem nos peitos, levantam as mãos ao Ceo. E já um dos principaes d'elles aprende a ler, e tema lição cada dia com grande cuidado, e em dous dias soube o a, b, c todo, e o ensinámos a benzer, tomando tudo com grandes desejos. Diz que quer ser Christão, e não comer carne humana, nem ter mais de uma mulher, e outras cousas, sómente que ha-de ir á guerra, e os que captivar, vendel-os e servir-se d'elles. Porque estes d'esta terra sempre tem guerra com outros, e assim andam todos em discordia, comem-se uns aos outros, digo os contrarios. He gente que nenhum conhecimento tem de Deos. Sem idolos, fazem tudo quanto lhes dizem. Trabalhamos de saber a lingua d'elles, e n'isto o Padre Navarro nos leva a vantagem a todos. Temos determinado ir viver com as aldeas como estivermos mais assentados e seguros, e aprender com elles a lingua, e ir-lhes doutrinando pouco a pouco. Trabalhei por tirar em sua lingua as orações e algumas praticas de Nosso Senhor, e não posso achar lingua que m'o saiba dizer, porque são elles tão brutos que nem vocabulos tem. Espero de os tirar o melhor que puder com um homem que n'esta terra se creou de moço, o qual agora anda muito occupado em o que o Governador lhe manda, e não está aqui. Este homem com um seu genro he o que mais confirma as pazes com esta gente, por serem elles seus amigos antigos. Tambem achámos um Principal d'elles já Christão bautizado, o qual me disseram, que muitas vezes o pedira; e por isso está mal com todos seus parentes. Um dia, achando-me eu perto d'elle, deu uma bofetada grande a um dos seus por

lhe dizer mal de nós, ou outra cousa semelhante. Anda muito fervente e grande nosso amigo. Demos-lhe um barrete vermelho que nos ficou do mar, e humas calças. Traz-nos peixe e outras cousas da terra com grande amor. Não tem ainda noticia de nossa fé, ensinamos-lh'a. Madruga muito cedo a tomar lição, e depois vai aos moços a ajudal-os ás obras. Este diz, que fará Christãos a seus irmãos e mulheres, e quantos puder. Espero em o Senhor que este ha de ser um grande meio e exemplo para todos os outros, os quaes lhe vão já tendo grande inveja por verem os mimos e favores que lhe fazemos. Um dia comeu comnosco á meza perante dez ou onze, ou mais, dos seus, os quaes se espantaram do favor que lhe davamos. Parece-me que não podemos deixar de dar a roupa que trouxemos a estes que querem ser Christãos, repartindo-lh'a até ficarmos todos iguaes com elles, ao menos por não escandalisar aos meus Irmãos de Coimbra, se souberem que por falta de algumas ciroulas deixa uma alma de ser christãa, e conhecer a seu Creador e Senhor, e dar-lhe gloria. *Ego pro mí in tanto positus igne charitatis non cremor.* Certo o Senhor quer ser conhecido d'estas gentes, e communicar com elles os thesouros dos merecimentos da sua paixão *sicut aliquem te audivi prophetantem.* E por tanto *mi per compelle multas intraré naves et venire ad hanc, quam plantat Dominus vineam suam.* Lá não são necessarias letras mais que para entre os Christãos nossos, porém, virtude e zelo da honra de Nosso Senhor he cá mui necessario. O Padre Leonardo Nunes mando aos Ilheos e Porto Seguro, a confessar aquella gente que tem nome de Christãos, porque me disseram de lá muitas miserias, e assim a saber o fruito que na terra se póde fazer. Elle escreverá a Vossa Reverendissima de cá largo. Leva por companheiro a Diogo Jacome, para ensinar a doutrina aos meninos, o que elle sabe bem fazer. Eu o fiz já ensaiar na náo, he um bom filho. Nós todos tres confessaremos esta gente, e depois espero que irá um de nós a uma povoação grande, das maiores e melhores d'esta terra, que se chama Pernambuco, e assim em muitas partes apresentaremos e convidaremos com o Cruxificado. Esta me parece agora a maior empreza de todas, segundo vejo a gente docil. Sómente tomo o máo exemplo que o nosso Christianismo lhes dá, porque ha homens que ha nove e dez annos que se não confessam. E parece-me que põe a felicidade em ter muitas mulheres. Dos Sacerdotes ouço cousas feas. Parece-me que devia Vossa Reverendissima de lembrar a Sua Alteza um Vigario Geral, porque sei que mais moverá o te-

mor da justiça que o amor do Senhor. E não ha oleos para ungir, nem para bautizar, faça-os Vossa Reverendissima vir no primeiro navio; e parece-me que os havia de trazer um Padre dos nossos. Tambem me parece que Mestre João aproveitaria cá muito, porque a sua lingua he semelhante a esta, e mais aproveitar-nos-hemos cá da sua Theologia. A terra cá achamol-a boa e sãa. Todos estamos de saude; Deos seja louvado, mais sãos do que partimos. As mais novas da terra, e da nossa Cidade os Irmãos escreverão largo, e eu tambem pelas náos quando partirem. Crie Vossa Reverendissima muitos filhos para cá que todos são necessarios. Eu um bem acho n'esta terra, e que não ajudará pouco a permanecerem depois na fé, que he ser a terra grossa. E todos tem bem o que hão mister, e a necessidade lhes não fará prejuizo algum. Estão espantados de ver a magestade com que entrámos e estamos, e temem-nos muito, o que tambem ajuda. Muito ha que dizer d'esta terra; mas deixo-o ao comento dos Charissimos Irmãos. O Governador he escolhido de Deos para isto, faz tudo com muito tento e siso. Nosso Senhor o conservará para reger este seu povo de Israel.—*Tu autem per ora pro omnibus et presentim pro filiis quos enutristi.*—Lance-nos a todos a benção de Christo Jesu Dulcissimo. D'esta Bahia, 1549.

MANOEL DA NOBREGA.

(*Revista do Instituto*, tom. v, pag. 328.)

CARTA II

AO PADRE MESTRE SIMÃO RODRIGUES

A graça e amor de Nosso Senhor Jesu Christo seja sempre em nosso favor—Amen.

Pela primeira via escrevi a V. R. e aos Irmãos largo, e agora tornarei a repetir algumas cousas, ao menos em somma, porque o portador d'esta, como testemunha de vista, me escusará de me alargar muito, e algumas cousas mais se poderão ver pela carta que escrevo ao Doutor Navarro. N'esta terra ha um grande peccado, que he terem os homens quasi todos suas negras por mancebas, e outras livres, que pedem aos negros por mulheres, segundo o costume da terra, que he terem muitas mulheres. E estas deixam-as quando lhes apraz, o que he grande escandalo para a nova Igreja que o Senhor quer fundar. Todos se me escusam que não tem mulheres com que casem. E conheço eu que casariam se achassem com quem; em tanto que uma mulher, ama de um homem casado, que veio n'esta armada, pelejavam sobre ella a quem a haveria por mulher. E uma escrava do Governador lhe pediam por mulher, e diziam que lh'a queriam forrar. Parece-me cousa mui conveniente mandar Sua Altéza algumas mulheres que lá tem pouco remedio de casamento a estas partes, ainda que fossem erradas, porque casarão todas mui bem, com tanto que não sejam taes o que de todo tenham perdido a vergonha a Deos, e ao mundo. E digo que todas casarão mui bem, por que he terra muito grossa e larga, e uma planta que se

faz uma vez dura dez annos aquella novidade, por que assim como vão apanhando as raizes plantam logo os ramos, e logo arrebentam. De maneira que logo as mulheres teriam remedio de vida, e estes homens remediariam suas almas, e facilmente se povoaria a terra. E estes amancebados tenho amoestado por vezes, assi em pregações em geral, como em particular. E uns casam com algumas mulheres se se acham, outros com as mesmas negras, e outros pedem tempo para venderem as negras, ou se casarem. De maneira que todos, gloria ao Senhor, se põem em algum bom meio: sómente um que veio n'esta armada, o qual como chegou logo tomou uma India gentia, pedindo-a a seu pai, fazendo-a christãa, porque este he o costume dos Portuguezes d'esta terra, e cuidão n'isto — *obsequium se prestare Deo*, — porque dizem não ser peccado tão grande, não olhando a grande irreverencia que se faz ao sacramento do bautismo. E este amancebado, não dando por muitas amoestações que lhe tinha feito, se poz a permanecer com ella, o qual eu amoestei no pulpito que dentro d'aquella semana a deitasse fora, sob pena de lhe prohibir o ingresso da Igreja; o que fiz por ser peccado mui notorio, e escandaloso, e elle pessoa de quem se esperava outra cousa. E muitos tomavão occasião de tomarem outras. O que tudo Nosso Senhor remediou com isto que lhe fiz. Porque logo a deitou de casa, e os outros que o tinham imitado no mal, o imitaram tambem n'isto, que botaram tambem as suas, antes que mais se soubesse. E agora ficou grande meu amigo. Agora ninguem de que se presuma mal merca estas escravas. N'este officio me metti em ausencia do Vigario Geral, parecendo-me que em cousas de tanta necessidade, Nosso Senhor me dava cuidado d'estas ovelhas. Alguns blasfemadores publicos do nome do Senhor havia, os quaes amoestamos por vezes em os sermões, lendo-lhes as penas do direito, e amoestando ao Ouvidor Geral que attentasse por isso. Gloria ao Senhor, vai-se já perdendo este máo costume. E se acontece cahir algum pelo máo costume, vem-se a mim pedir-me penitencia. N'estes termos está esta gente. Agora temo que, vindo o Vigario Geral, que já he chegado a uma povoação aqui perto, se ousem alargar mais. Eu ladrarei quanto puder. Escrevi a Vossa Reverendissima ácerca dos saltos que se fazem n'esta terra, e de maravilha se acha cá escravo que não fosse tomado de salto; e he d'esta maneira que fazem pazes com os negros para lhe trazerem a vender o que tem, e por engano enchem os navios d'elles, e fogem com elles; e alguns dizem que o podem fazer por

os negros terem já feito mal aos Christãos. O que posto que seja assi, foi depois de terem muitos escandalos recebidos de nós. De maravilha se achará cá terra, onde os Christãos não fossem causa da guerra e dissenção, e tanto que n'esta Bahia, que he tido por um gentio dos peiores de todos, se levantou a guerra por Christãos. Porque um Padre, por lhe um Principal d'estes negros não dar o que lhe pedia, lhe lançou a morte, no que tanto imaginou que morreu, e mandou aos filhos que o vingassem. De maneira que os primeiros escandalos são por causa de Christãos: e certo que, deixando os máos costumes que eram de seus avós, em muitas cousas fazem avantagem aos Christãos, porque melhor moralmente vivem, e guardam melhor a lei da natureza. Alguns d'estes escravos me parece que seria bom juntal-os, e tornal-os á sua terra, e ficar cá um dos nossos para os ensinar, porque por aqui se ordenaria grande entrada com todo este gentio. Entre outros saltos que n'esta costa são feitos, um se fez ha dous annos muito cruel, que foi irem uns navios a um gentio, que chamam os Chacios, que estão além de S. Vicente; o qual todos dizem que he o melhor gentio d'esta costa, e mais apparelhado para se fazer fruito. Elle sómente tem duzentas legoas de terra; entre elles estavam convertidos e bautizados muitos. Morreo um d'estes clerigos: e ficou o outro, e proseguio o fruito: foram alli ter estes navios que digo, e tomaram o padre dentro em um dos navios com outros que com elle vinham, e levantaram as velas: os outros que ficaram em terra vieram em páos a bordo do navio, que levassem embora os negros, e que deixassem o seu padre; e por não quererem os dos navios, tornaram a dizer que, pois levavam o seu padre, que levassem tambem a elles, e logo os recolheram e os trouxeram, e o padre puzerão em terra; e os negros desembarcaram em uma capitania, para venderem alguns d'elles, e todos se acolheram á Igreja, dizendo que eram Christãos, e que sabiam as orações, e ajudar a missa, pedindo misericordia. Não lhes valeo, mas foram tirados e vendidos pelas capitanias d'esta costa. Agora me dizem que he lá ido o Padre a fazer queixumes. D'elle poderã saber mais largo o que passa. Agora temos assentado com o Governador, que nos mande dar estes negros, para os tornarmos á sua terra, e ficar lá Leonardo Nunes para os ensinar.

Desejo muito que Sua Alteza encommendasse isto muito ao Governador, digo, que mandasse provisão para que entregasse todos os escravos salteados para os tornarmos a sua terra, e que por parte da justiça se sai-

ba e se tire a limpo, posto que não haja parte, pois d'isto depende tanto a paz e conversão d'este gentio. E Vossa Reverendissima não seja avarento d'esses irmãos, e mande muitos para soccorrerem a tantas e tão grandes necessidades, que se perdem estas almas á mingua, *petente panem et non est qui frangat eis*. Lá bem bastam tantos religiosos e pregadores, muitos Moyses e Prophetas ha lá. Esta terra he nossa empresa, e o mais gentio do mundo. Não deixe lá Vossa Reverendissima mais que uns poucos para aprender, os mais venham. Tudo cá he miseria quanto se faz. Quando muito ganhão-se cem almas, posto que corram todo o reino: cá he grande manchêa. Será cousa muito conveniente haver do Papa ao menos os poderes que temos do Nuncio, e outros maiores; e podermos levantar altar em qualquer parte, porque os do Nuncio não são perpetuos. E assi que nos commetta seus poderes ácerca d'estes saltos, para podermos commutar algumas restituições, e quietar consciencias e ameaços que cada dia acontecem. E assi tambem que as leis positivas não obriguem ainda este gentio, atè que vão aprendendo de nós por tempo s. jejuar, confessar cada anno, e outras cousas semelhantes; e assi tambem outras graças e indulgencias, e a bulla do Santissimo Sacramento para esta cidade da Bahia, e que se possa communicar a todas as partes d'esta costa, e o mais que a Vossa Reverendissima parecer. He muito necessario cá um Bispo para consagrar oleos para os bautizados e doentes, e tambem para confirmar os Christãos que se bautisam, ou ao menos hum Vigario Geral, para castigar e emendar grandes males, que assi no ecclesiastico como no secular se commettem n'esta costa, porque os seculares tomão exemplo dos Sacerdotes, e o gentio de todos, e tem-se cá que o vicio da carne que não he peccado, como não he notavelmente grande e consente a heresia que se reprova na Igreja de Deos— *quod est delendum*. Os oleos que mandamos pedir nos mande. E vindo Bispo, não seja dos *quœrunt sua, sed quod Jesu Christi*. Venha para trabalhar e não para ganhar.

Eu trabalhei por escolher um bom lugar para o nosso collegio dentro na cerca, e sómente achei um, que lá vai por mostra a Sua Alteza, o qual tem muitos inconvenientes, porque fica muito junto da Sé, e duas Igrejas juntas não he bom; e he pequeno, porque onde se ha de fazer a casa não tem mais que dez braças, posto que tenha ao comprido da costa quarenta, e não tem onde se possa fazer horta, nem outra cousa, por ser tudo costa mui ingreme, e com muita sujeição da ci-

dade. E portanto a todos nos parece muito melhor um teso que está logo além da cerca, para a parte d'onde se ha de estender a cidade, de maneira que antes de muitos annos podemos ficar no meio, ou pouco menos da gente, e está logo ahi uma aldea perto, onde nós começámos a bautizar, em a qual já temos nossa habitação. Está sobre o mar, tem agua ao redor do collegio, e dentro d'elle tem muito lugar para hortas, e pomares. He perto dos Christãos, assi velhos como novos. Sómente me põe um inconveniente o Governador, não ficar dentro na cidade, e poder haver guerra com o gentio, o que me parece que não convence, porque os que hão de estar no collegio hão de ser filhos de todo este gentio, que nós não temos necessidade de casa. E posto que haja guerra, não lhes póde fazer mal: e quando agora nós andámos, lá dormimos e comemos, que he tempo de mais temor, e nos parece que estamos seguros, quanto mais depois que a terra se povoar. Quanto mais que primeiro hão de fazer mal nos engenhos, que hão de estar entre elles e nós, e quando o mal fôr muito, tudo he recolher á cidade. Mórmente que eu creio que ainda que façam mal a todos, a nós nos guardarão, pela affeição que já nos começam a ter; e ainda havendo guerra, me pareceria a mim poder estar seguro entre elles n'este começo, quanto mais depois. De maneira que, cá todos somos de opinião que se faça alli. E Vossa Reverendissima devia de trabalhar por lhe fazer dar logo principio, pois d'isto resulta tanta gloria ao Senhor, e proveito a esta terra. A mais custa he fazer a casa, por causa dos officiaes que hão de vir de lá, porque a mantença dos estudantes, ainda que sejão duzentos, he muito pouco, porque com o terem cinco escravos que plantem mantimentos, e outros que pesquem com barcos, e redes, com pouco se manterão; e para se vestir farão um algodoal, que cá ha muito. Os escravos são cá baratos, e os mesmos païs hão de ser cá seus escravos. He grande obra esta e de pouco custo; nós vindo agora o Vigario nos passamos para lá, por causa dos convertidos, onde estaremos, Vicente Rodrigues, eu, e um soldado que se metteo comnosco para nos servir, e está agora em exercicios, de que eu estou mui contente. Faremos nossa Igreja, onde ensinaremos os nossos novos Christãos; e aos domingos e festas visitarei a cidade, e prégarei. O Padre Antonio Pires, e o Padre Navarro estarão em outras aldeas longe, onde já lhes fazem casas. E portanto, he necessario Vossa Reverendissima mandar officiaes, e hão de vir já com a paga, porque cá diz o Governador, que ainda que venha alvará de Sua

Alteza para nos dar o necessario, que não o haverá para isto. Os officiaes que cá estão tem muito que fazer, e que o não tenham estão com grande saudade do Reino, porque deixam lá suas mulheres e filhos, e não aceitarão a nossa obra depois que cumprirem com Sua Alteza, e tambem o trabalho que tem com as viandas e o mais os tira d'isso. Por tanto me parece que haviam de vir de lá, e se possivel fosse com suas mulheres e filhos, e alguns que façam taipas, e carpinteiros. Cá está um mestre para as obras, que he um sobrinho de Luiz Dias, mestre das obras d'El-Rei, o qual veio com 30$000 réis de partido, este não he necessario, porque basta o tio para as obras de Sua Alteza; a este haviam de dar o cuidado do nosso collegio, he bom official.

Serão cá muito necessarias pessoas que teçam algodão, que cá ha muito, e outros officiaes. Trabalhe Vossa Reverendissima por virem a esta terra pessoas casadas, porque certo he mal empregada esta terra em degradados, que cá fazem muito mal; e já que cá viessem, havia de ser para andarem aferrolhados nas obras de Sua Alteza. Tambem peça Vossa Reverendissima algum peditorio para roupa, para entretanto cobrirmos estes novos convertidos, ao menos uma camisa a cada mulher pela honestidade da Religião Christãa, porque vem todas a esta cidade á missa aos domingos e festas, que faz muita devoção, e vem rezando as orações que lhe ensinamos, e não parece honesto estarem nuas entre os Christãos na Igreja, e quando as ensinamos. E d'isto peço ao Padre Mestre João tome cuidado por elle ser parte na conversão d'estes gentios, e não fique senhora nem parenta a que não importune para cousa tão santa, e a isto se haviam de applicar todas as restituições que lá se houvessem de fazer, e isto agora sómente no começo, que elles farão algodões para se vestirem ao diante. Os Irmãos todos estão de saude, e fazem o officio a que foram enviados: sómente Antonio Pires se acha mal das pernas, que lhe arrebentaram das maleitas que teve, e não acaba de ser bem são. Leonardo Nunes mandei aos Ilheos, huma povoação d'aqui perto, onde dá muito exemplo de si, e faz muito fruito, e todos se espantam de sua vida e doutrina: foi com elle Diogo Jacome, que faz muito fruito em ensinar os moços e escravos. Agora pouco ha vieram aqui a consultarme algumas duvidas, e estiveram aqui por dia do Anjo, onde bautizámos muitos, tivemos missa cantada com Diacono e sub-Diacono; eu disse missa, e o Padre Navarro a Epistola, outro o Evangelho. Leonardo Nunes e outro clerigo com leigos de boas vozes regiam o côro; fizemos procissão

com grande musica, a que respondiam as trombetas. Ficaram os Indios espantados de tal maneira, que depois pediam ao Padre Navarro, que lhes cantasse como na procissão fazia. Outra procissão se fez dia de *Corpus-Christi* mui solemne, em que jogou toda a artilharia, que estava na cerca, as ruas muito enramadas, houve danças e invenções á maneira de Portugal. Agora he já partido Leonardo Nunes com Diogo Jacome, e lá me hão de esperar quando eu fôr com o Ouvidor, que irá d'aqui a dous mezes pouco mais ou menos. O Padre Navarro faz muito fruito entre estes gentios, lá está toda a semana. Vicente Rodrigues tem cuidado de todos bautizados. Antonio Pires e eu estamos o mais do tempo na cidade para os Christãos, e não para mais que até chegar o Vigario. Todos são bons e proveitosos, senão eu que nunca faço nada; e assaz devoção ha, pois meu máo exemplo os não escandalisa.

Temos muita necessidade de Bautisterios, porque os que cá vieram não valiam nada, e hão de ser Romanos, e Bracharenses, porque os que vieram eram Venezianos; e assi de muitas capas e ornamentos, porque havemos de ter altares em muitas partes, e imagens e crucifixos, e outras cousas semelhantes o mais que poder: tudo o que nos mandaram que lá ficara, veio a muito bom recado. Folgariamos de ver novas do Congo, mande-nol-as Vossa Reverendissima. A todos estes senhores devemos muito pelo muito amor que nos tem, posto que o de alguns seja servil. O Governador nos mostra muita vontade. Pero de Goes nos faz muitas charidades. O Ouvidor Geral he muito virtuoso, e ajuda-nos muito. Não fallo em Antonio Cardoso que he nosso pai. A todos mande Vossa Reverendissima os agradecimentos. Antonio Pires pede a Vossa Reverendissima algnma ferramenta de carpinteiro, porque elle he nosso official de tudo. Vicente Rodrigues porque he hermitão, pede muitas sementes; o Padre Navarro e eu os livros, que já lá pedi, porque nos fazem muita mingoa para duvidas que cá ha, que todas se perguntam a mim. E todos pedimos sua benção, e ser favorecidos em suas orações com Nosso Senhor. Agora vivemos de maneira que temos disciplina ás sextas feiras, e alguns nos ajudam a disciplinar; he por os que estão em peccado mortal e conversão d'este gentio, e por as almas do Purgatorio, e o mesmo se diz pelas ruas com uma campainha ségundas e quartas feiras, assi como nos Ilheos. Temos nossos exames á noute, e ante manhãa uma hora de oração, e o mais tempo visitar o proximo, e celebrar, e outros serviços da casa. Resta-me pedir que rogue a Nosso Senhor por seus filhos e por mim.

Ut quos dedisti non perdam ex eis quem quam. Pedimos sua benção. D'esta Bahia a IX de Agosto de 1549. MANOEL DA NOBREGA.

(*Revista do Instituto*, vol. V, pag. 435.)

CARTA III

AO PADRE MESTRE SIMÃO

A graça e amor de Christo Nosso Senhor seja sempre em nosso favor.—Amen.

Depois de ter escripto a Vossa Reverendissima posto que brevemente, segundo meus desejos, succedeo não se partir a caravella, e deo-me logar para fazer esta, e tornar-lhe a encommendar as necessidades da terra, e o aparelho que tem para se muitos converterem. E certo he muito necessario haver homens *qui quærant Jesum Christum solum crucifixum.* Cá ha Clerigos, mas he a escoria que de lá vem.—*Omnes quærunt quæ sua sunt.* Não se devia consentir embarcar Sacerdote sem ser sua vida muito approvada, porque estes destruem quanto se edifica—*sed mitte pater filius tuos in Domino nutritos fratres meos, ut in omnem hanc terram exeat sonus eorum.* Hontem que foi Domingo de Ramos, apresentei ao Governador um para se bautizar depois de doutrinado, o qual era o maior contrario que os Christãos até agora tiveram, recebeo-o com amor. Espero em Nosso Senhor de se fazer muito fruito. Tambem me contou pessoa fidedigna que as raizes de que cá se faz o pão, que S. Thomé as deo, porque cá não tinham pão nenhum. E isto se sabe da fama que anda entre elles, *quia patres eorum nuntiaverunt eis.* Estão d'aqui perto umas pisadas figuradas em uma rocha, que todos dizem serem suas. Como tivermos mais vagar havemol-as de ir ver. Estão estes negros mui espantados de nossos officios divinos. Estão na Igreja sem lhes ninguem ensinar, mais devotos que os nossos Christãos. Finalmente perdem-se á mingua. *Mitte*

igitur operarios quia jam sati alba est mesis. O Governador nos tem escolhido hum bom valle para nós, parece-me que teremos agua, e assim m'o dizem todos. Aqui deviamos de fazer nosso valhacouto, e d'aqui combater todas as outras partes. Ha cá muita necessidade de Vigario Geral para que elle com temor, e nós com amor procedendo, se busque a gloria do Senhor. O mais verá pelas cartas dos Irmãos.

Vale semper in Domino mi pr. Et benedic nos omnes in Christo Jesu. —Da Bahia 1549.

MANOEL DA NOBREGA.

(*Revista do Instituto*, vol. v, pag. 433.)

CARTA IV

INFORMAÇÃO DAS TERRAS DO BRASIL, DIRIGIDA AOS PADRES DA PROVINCIA DE PORTUGAL

A informação que d'estas partes do Brasil vos posso dar, Padres e Irmãos charissimos, he que tem esta terra mil legoas de costa, toda povoada de gente, que anda nua, assim mulheres como homens, tirando algumas partes mui longe d'onde estamos, onde as mulheres andam vestidas á maneira de siganas, com panos de algodão, pela terra ser mais fria que esta, a qual aqui he mui temperada, de tal maneira, que o inverno não he frio nem quente, e o verão, ainda que seja mais quente, bem se póde soffrer; porém he terra mui humida, pelas muitas aguas que chovem em todo tempo mui a miudo, pelo qual as arvores e as hervas estão sempre verdes. Em partes he mui aspera, por causa dos montes e matas, que sempre estão verdes.

Ha n'ellas diversas fruitas que comem os da terra, ainda que não são tão boas como as de lá, as quaes tambem creio se dariam cá, se se plantassem; porque vejo que se dão uvas, e ainda duas vezes no anno; porém são poucas, por causa das formigas, que fazem muito damno, as-

si n'isto como em outras cousas. Cidras, laranjas, limões, dão-se em muita quantidade, e figos tão bons como os de lá. O mantimento commum da terra he uma raiz de páo, que chamam mandioca, da qual fazem uma farinha de que comem todos, e dá tambem vinho, o qual misturado com a farinha, faz hum pão que escusa o de trigo. Ha muito pescado, e tambem muito marisco, de que se mantém os da terra, e muita caça de mato, e patos que criam os Indios; bois, vaccas, ovelhas, cabras, e galinhas se dão tambem na terra, e ha d'ellas grande quantidade.

Os gentios são de diversas castas, uns chamam-se Goyanazes, outros Carijós. Este he hum gentio melhor que nenhum d'esta costa. Os quaes foram, não ha muitos annos, dous frades Castelhanos ensinar, e tomaram tão bem sua doutrina, que tem já casas de recolhimento para mulheres, como de freiras, e outras de homens, como de frades. E isto durou muito tempo, até que o diabo levou lá uma náo de salteadores e cativaram muitos d'elles. Trabalhámos por recolher os tomados, e alguns temos já para os levar á sua terra, com os quaes irá um Padre dos nossos. Ha outra casta de gentios que chamam Gaimares; he gente que mora pelos matos, e nenhuma communicação tem com os Christãos, pelo que se espantam quando nos vêm, e dizem que somos seus irmãos, porque trazemos barbas como elles, as quaes não trazem todos os outros, antes se rapão até as pestanas, e fazem buracos nos beiços, e nas ventas dos narizes, e põem uns ossos n'elles, que parecem demonios. E assi alguns, principalmente os feiticeiros, trazem todo o rosto cheio d'elles. Estes gentios são como gigantes, trazem hum arco mui forte na mão, e em a outra hum páo mui grosso, com que pelejam com os contrarios, e facilmente os espedaçam, fogem pelos matos, e são mui temidos entre todos os outros. Os que communicam com nós outros até agora são de duas castas, uns se chamam Topinaquis, e os outros Topinambás. Estes tem casas de palmas mui grandes, e d'ellas em que pousarão cincóenta Indios com suas mulheres e filhos. Dormem em redes de algodão junto do fogo, que toda a noute tem aceso, assim por amor do frio, porque andão nús, como tambem pelos demonios que dizem fugir do fogo. Pela qual causa trazem tições de noute quando vão fóra. Esta gentilidade nenhuma cousa adora, nem conhecem a Deos; sómente aos trovões chamão *Tupane*, que he como quem diz cousa divina. E assi nòs não temos outro vocabulo mais conveniente para os trazer ao conhecimento de Deos, que chamar-lhe «Pai Tupane».

Sómente entre elles se fazem umas ceremonias da maneira seguinte. De certos em certos annos vem uns feiticeiros de mui longes terras, fingindo trazer santidade, e ao tempo de sua vinda lhe mandam alimpar os caminhos, e vão recebel-os com danças e festas, segundo seu costume; e antes que cheguem ao lugar andam as mulheres de duas em duas pelas casas, dizendo publicamente as faltas que fizeram a seus maridos umas ás outras, e pedindo perdão d'ellas. Em chegando o feiticeiro com muita festa ao lugar, entra em uma casa escura, e põe huma cabaça, que traz em figura humana, em parte mais conveniente para seus enganos, e mudando sua propria voz em a de menino junto da cabaça, lhes diz que não curem de trabalhar, nem vão á roça, que o mantimento por si crescerá, e que nunca lhes faltará que comer, e que por si virá a casa, e que as enchadas irão a cavar, e as frechas irão ao mato por caça para seu senhor, e que hão de matar muitos de seus contrarios, e cativarão muitos para seus comeres, e promette-lhes larga vida, e que as velhas se hão de tornar moças, e as filhas que as dêem a quem quizerem: e outras cousas semelhantes lhes diz e promette, com que os engana, de maneira que crêem haver dentro na cabeça alguma cousa santa e divina, que lhes diz aquellas cousas, as quaes crêem. Acabando de fallar o feiticeiro, começam a tremer, principalmente as mulheres, com grandes tremores em seu corpo, que parecem demoninhadas (como de certo o são), deitando-se em terra, escumando pelas bocas, e n'isto lhes persuade o feiticeiro que então lhe entra a santidade; e a quem isto não faz tem-o a mal. Depois lhe offerecem muitas cousas, e em as enfermidades dos gentios usam tambem estes feiticeiros de muitos enganos, e feitiçarias. Estes são os móres contrarios que cá temos, e fazem crer algumas vezes aos doentes que nós outros lhes mettemos em o corpo facas, tesouras, e cousas semelhantes, e que com isto os matamos. Em suas guerras aconselham-se com elles, alem dos agouros que tem de certas aves.

Quando cativam algum, trazem-no com grande festa com uma corda pela garganta, e dão-lhe por mulher a filha do Principal, ou qualquer outra que mais o contente, e põe-no a cevar como porco, até que o hajam de matar. Para o que se ajuntam todos os da comarca a ver a festa, e um dia antes que o matem lavam-no todo, e o dia seguinte o tiram, e põe-no em um terreiro atado pela cinta com uma corda, e vem um d'elles mui bem ataviado, e lhe faz uma pratica de seus antepassados; e acabada, o que está para morrer lhe responde, dizendo que dos valentes

he não temer a morte, e que elle tambem matára muitos dos seus, e que cá ficam seus parentes que o vingarão, e outras cousas semelhantes. E morto cortam-lhe logo o dedo polegar, porque com aquelle tirava as frechas, e o demais fazem em postas para o comer, assado e cosido.

Quando morre algum dos seus, põem-lhe sobre a sepultura bacios cheios de viandas, e huma rede, em que elles dormem, mui bem lavada; e isto porque crêem, segundo dizem, que depois que morrem tornam a comer e descançar sobre a sepultura. Deitam-os em umas covas redondas, e se são Principaes fazem-lhes uma choça de palma. Não tem conhecimento de Gloria, nem Inferno, sómente dizem que depois de morrer vão a descançar a um bom lugar, e em muitas cousas guardam a lei natural. Nenhuma cousa propria tem que não seja commum, e o que um tem ha de partir com os outros, principalmente se são cousas de comer, das quaes nenhuma cousa guardam para o outro dia, nem curam de enthesourar riquezas.

A suas filhas nenhuma cousa dão em casamento, antes os genros ficam obrigados a servir os sogros. Qualquer Christão que entra em suas casas dão-lhe de comer do que tem, e huma rede lavada em que durma. São castas as mulheres a seus maridos. Tem memoria do diluvio, porém falsamente, porque dizem que cobrindo-se a terra de agua, uma mulher com seu marido subiram em um pinheiro e depois de mingoadas as aguas, se desceram, e d'estes procederam todos os homens e mulheres. Tem mui poucos vocabulos para lhes poder bem declarar nossa fé. Mas comtudo damos-lh'a a entender o melhor que podemos, e algumas cousas lhes declaramos por rodeios. Estão mui apegados com as cousas sensuaes. Muitas vezes me perguntam se Deos tem cabeça e corpo, e mulher; e se come, e de que se veste, e outras cousas semelhantes.

Dizem elles que S. Thomé, a quem elles chamão Zomè, passou por aqui, e isto lhes ficou por dito de seus passados, e que suas pisadas estão signaladas junto de um rio, as quaes eu fui ver por mais certeza da verdade, e vi com os proprios olhos, quatro pisadas mui signaladas com seus dedos, as quaes algumas vezes cobre o rio quando enche. Dizem tambem que, quando deixou estas pisadas ia fugindo dos Indios, que o queriam frechar, e chegando alli se lhe abrira o rio, e passára por meio d'elle sem se molhar, e d'alli foi para a India. Assi mesmo contam que, quando o queriam frechar os Indios, as frechas se tornavam para elles, e os matos lhes faziam caminho por d'onde passasse: outros contam

isto como por escarneo. Dizem tambem que lhes prometteo que havia de tornar outra vez a vêl-os. Elle os veja do Ceo, e seja intercessor por elles a Deos, para que venham a seu conhecimento, e recebam a Santa Fè como esperamos. Isto he o que em breve, Charissimos Irmãos meus, vos posso informar d'esta terra: como vier a mais conhecimento das outras cousas, que n'ella ha, não o deixarei mui particularmente de fazer.

Manoel da Nobrega.

(*Revista do Instituto*, vol. vi, pag. 91.)

CARTA V

A EL-REI D. JOÃO III

I H V S

Ha graça e amor de Xpõ nosso senhor seia com V. A. sempre amen.

Logo que a esta capitania de duarte coelho achegamos outro padre e eu, escrevi a V. A. dando-lhe algũa informação das cousas desta terra, e por ser novo n'esta capitania e não ter tanta experiencia dela me fiquaram por escrever algũas cousas que nesta suprirei.

Nesta capitania se vivia muito seguramente nos peccados de todo o genero, e tinhão ho peccar por lei e costume hos mais ou quasi todos nam comungavam nunqa e ha absolvição sacramental ha recebião perseuerando em seus peccados, hos eclesiasticos que achei que são cimqo ou seis viuiam a mesma vida e com mais escandalo e algũs apostatas, e por todos assi veuerem nam se estranha pecar ha ignorancia das cousas da nos-

sa fé catholica he qa muita e parecelhes novidade a pregação d'ellas, quasi todos tem negras forras do gentio e quando querem se vão pera os seus, fazer-se grandes injurias aos sacramentos que qa se ministrão, o sertão esta cheo de filhos de Xpãos grandes e pequenos, machos e femeas com viuerem e se criarem nos costumes do gentio; avia grandes odios e bandos: as cousas da igreja mui mal regidas. E as da justiça pelo conseguinte, finalmente *commixti sunt inter gentes et didicerunt opera eorum.* Começamos com a ajuda de noso senhor a emtender em todas estas cousas e faz-se muito fructo e já se evitão muitos peccados de todo ho genero vam-se confessando e emendando e todos querem mudar seu máo estado e vestir a Jhú Xpõ nosso Sor. Os que estavam em odio se reconciliarão com muito amor, vam-se ajuntando os filhos dos Christãos que andão perdidos pelo sertão e já são tirados algũs, e espero que ostiraremos todos.

E posto que por todas as outras capitanias ouvesse os mesmos peccados e porém não tão arreigados, como n'esta, e deue ser a causa porque forão ia mui castigados de nosso senhor, e peccavão mais a medo, e esta não. Duarte Coelho e sua mulher são tão vertuosos quanto he ha fama que tem, e certo creo que por elles não castigou a justiça do altissimo tantos males atè agora e porém he ia velho e falta-lhe muito pera hũ boo regimento da justiça e por isso ha jurisdicção de toda a Costa deuia de ser de V. A.

Com os escravos que são muitos se faz muito fructo, os quaes viuião como gentios sem terem mais que serem baptizados com pouqa reverencia do sacramento, das pregações e doutrina que lhes fazem corre ha fama a todo o gentio da terra e muitos nos vem ver e ouvir ho que de Xpõ lhe dizemos e segundo ho fervor e vontade que trazem parecem dizer ho que outros gentios desião ha S. Filippe, *volumus Jesum videri;* esperamnos em suas aldêas e prometem fazerem quanto lhe disermos.

Este gentio está mui aparelhado a se nelle fructificar por estar iá mais domestico e ter a terra capitão, que não consentio fazerem-lhe agrauos como nas outras partes. Ho converter todo este gentio he mui facil cousa, mas ho sustentalo em boos costumes nam pode ser senam com muitos obreiros porque em cousa nenhuma crem e estão papel branco pera n'elles se escrever ha vontade se com exemplo e continua conversação os sustentarem. Eu quando vij os poucos que somos, e que nem pera acudir aos Xpãos abastamos, e veio perder meus proximos

e criaturas do senhor, ha mingoa tomo por remedio clamar ao criador de todos e a V. A. que mandem obreiros e a meus padres e irmãos que venhão. Damos ordem a que se faça huma casa pera recolher todas as moças e mulheres do gentio da terra que ha muitos annos que vivem entre os Xpãos e não tem filhos dos homens branquos e os mesmos homens que as tinhão ordenão esta casa porque ahi doutrinadas e governadas por algumas velhas e elas mesmas pelo tempo em diante muitas casarão e ao menos viuirão com menos occasião de peccados, e este he ho melhor meio que nos pareceo por se não tornarem ao gentio, entre estas ha muitas de muito conhecimento e se confessão e sabem bem conhecer os peccados em que viuerão e as que mais fervor tem pregão as outras e assi d'estas como dos escravos somos importunados de continuo para os ensinar de maneira que asi os meninos orfãos que comnosco temos como nos ho principal exercicio he ensinal-os. Com estas forras se ganharão muitas ia Xpãs que pelo sertão andão e asi muitos meninos seus parentes do gentio pera em nossa casa se ensinarem além de outros muitos proveitos que disto ha gloria de nosso Sor resultará e ha terra se povoará em temor e conhecimento do criador.

Por toda esta costa ha muitos homẽs casados em Portugal e viuem qá em grandes peccados com muito perjuiso de suas molheres e filhos devia V. A. mandar aos Capitães que n'isto tenhão muito cuidado.

Nestas partes ha muitos escravos e todos viuem em peccado com outras escravas, alguns dos tais fazemos casar outros areceam ficarem seus escravos forros e não ousão casalos. Seria serviço de nosso senhor mandar V. A. hûa prouisão em que declare nam fiquarem forros casando, e ho mesmo se deuia prover em Santo Thomé, e outras partes onde ha fazendas com muitos escravos. Com ha vinda do bispo ho esperauamos remediar e agora me parece ser necessario V. A. prouer niso por se euitarem grandes peccados.

Os moradores destas capitanias ajudão com ho que podem ha fazerem-se estas casas pera os meninos do gentio se criarem nelas e será grande meio e breve pera a conversão do gentio. Ho colegio da Bahia seia de V. A. pera o favorecer porque está ia bem principiado e averá nele vinte meninos pouqo mais ou menos, e mande ao gouernador que faça casas pera os meninos porque as que tem sam feitas por nossas mãos e são de pouqa dura, e mande dar algũs escravos de Gine ha casa pera fazerem mantimentos porque ha terra he tam fertil que facilmente se

manterão e vestirão muitos meninos se tiverem algũs escravos que fação roças de mantimentos, e algodoãis, e pera nos não he necessario nada porque ha terra he tal que huû soo morador he poderoso ha manter a hû de nos.

Para as outras capitanias mande V. A. molheres orfãas porque todas casarão: nesta nam são necessarias por agora por haverem muitas filhas de homens brancos e de Indias da terra as quaes todas agora casarão com ha ajuda do senhor, e se nam casauão d'antes era porque consentiam viuer os homens em seus peccados livremente, e por isso nam se curauam tanto de cazar, e alguns dizião que nam peccavão, porque ho arcebispo do Funchal lhes dava licença.

O governador Thomé de Sousa me pedio hum padre pera ir com certa gente que V. A. manda a descobrir ouro: eu lho prometi porque tambem nos releva descobrilo pera ho thisouro de Ihũ Xpõ nosso senhor, e ser cousa de que tanto proveito resultará ha gloria do mesmo senhor, e bem ha todo ho reino, e consolação a V. A. e porque haî muitas novas d'elle e parecem certas, pareceme que irão seia isto tambem em hajuda pera V. A. mandar padres porque qualquer que for fará muita falta no começado se nam vierem padres pera o sustentar: e porque por outra tenho dado mais larga conta e com a vinda do bispo, que esperamos, a quem tenho escripto ho mais aguardamos ser soccorridos. Cesso pedindo a nosso senhor lhe dê sempre a conhecer sua vontade santa, pera que cumprindo seia augmentada sua fé catholica pera gloria do nome santo de Ihu Xpõ, nosso senhor *qui est benedictus in sæcula.*

Desta vila de Olinda a zvij de Setembro de 1551 annos.

MANOEL DA NOBREGA.

(*Revista do Instituto*, vol. II, pag. 279, copiada com a ortographia que se diz ser conforme á do manuscripto original, existente no Archivo Nacional de Lisboa.)

CARTA VI

AOS PADRES DA PROVINCIA DE PORTUGAL

Em estas partes depois que cá estamos charissimos Padres e Irmãos, se fez muito fruito. Os gentios, que parece que punham sua bemaventurança em matar os contrarios, e comer carne humana, e ter muitas mulheres, se vão muito emendando, e todo nosso trabalho consiste em os apartar d'isto, porque todo o demais he facil, pois não tem idolos; ainda que ha entre elles alguns que se fazem Santos, e lhes promettem saude, e victoria contra seus imigos. Com quantos gentios tenho fallado n'esta costa em nenhum achei repugnancia ao que lhes dizia. Todos querem e desejam ser christãos; mas deixar seus costumes lhes parece aspero. Vão comtudo pouco a pouco cahindo na verdade. Os escravos dos Christãos, e os mesmos Christãos muito se tem emendado, e certo que as Capitanias, que temos visitado, tem tanta differença do que d'antes estavam, assim no conhecimento de Deos, como em obrar virtude, que parece uma Religião. Fazem-se muitos casamentos entre os Gentios, os quaes em a Bahia estão junto á cidade, e tem sua Igreja junto a huma casa, onde nos recolhemos, em a qual reside agora o Padre Navarro. Estes determinámos tomar por meio de outros muitos, os quaes esperamos com a ajuda do Senhor fazer Christãos. Tambem procuramos de haver casamentos entre elles e os Christãos. Nosso Senhor se sirva de tudo, e nos ajude com sua graça, que trabalhemos que todos venhum ao conhecimento de nossa Santa Fé, e a todos a ensinemos que a queiram ouvir, e d'ella aproveitar-se. Principalmente pretendemos ensinar bem

os moços, porque estes bem doutrinados, e acostumados em virtude, serão firmes e constantes, os quaes seus pais deixam ensinar, e folgam com isso, e por isso nos repartimos pelas Capitanias, e com as linguas que nos acompanham nos occupamos n'isto, aprendendo pouco a pouco a lingua, para que entremos pelo sertão dentro, onde ainda não chegáram os Christãos, e tenho sabido de hum homem Gentio, que está n'esta terra, que vivem em obediencia de quem os rege, e não comem carne humana. Andam vestidos de pelles. O que tudo he huma disposição para mais facilmente se converterem e sustentarem. Isto será o primeiro que commeteremos como V. R. mandar quem sustente est'outras partes, e as quaes por cada huma das Capitanias tenho ordenado que se façam casas pera se recolherem e ensinarem os moços dos Gentios, e tambem dos Christãos: e para n'ellas recolhermos algumas linguas para este effeito. Os meninos orfãos, que nos mandaram de Lisboa, com seus cantares attrahem os filhos dos Gentios, e edificam muito os Christãos. Em esta Capitania de Pernambuco, onde agora estou, tenho esperança que se fará muito proveito porque, como he povoada de muita gente, ha grandes males, e peccados n'ella. Andam muitos filhos dos Christãos pelo sertão perdidos entre os Gentios, e sendo Christãos vivem em seus bestiaes costumes. Espero em Nosso Senhor de os tornar a todos á virtude christãa, e tiral-os da vida e costume gentilico, e o primeiro que tenho tirado he esse que lá mando, para que se acharem seu pai lh'o dêem. Os Gentios aqui vem de mui longe a ver-nos pela fama, e todos mostram grandes desejos. He muito para folgar de os ver na doutrina, e não contentes com a geral, sempre nos estão pedindo em casa que os ensinemos, e muitos d'elles com lagrimas nos olhos. Escreveram-me agora da Bahia que á partida se haviam perdido dous barcos de Indios, que iam a pescar, em os quaes iam muitos, assi dos que eram já Christãos como dos Gentios. E aconteceo que todos os Gentios morreram, e escaparam os Christãos todos, até os meninos, que levavam comsigo. Parece que Nosso Senhor faz tudo isto para mais augmentar sua Santa Fé. O Governador determina de ir cedo a correr esta costa, e eu irei com elle, e dos Padres que V. R. mandar levarei alguns comigo, para deixar as Capitanias providas. El-Rei Nosso Senhor escreveo ao Governador que lhe escrevesse se havia já Padres em todas, as quaes sem ficar nenhuma, as temos visitadas, e em todas estão Padres, senão em esta de Pernambuco, que he a principal e mais povoada, e onde mais

aberta está a porta, á qual até aqui não tinhamos vindo por falta de embarcação, e por sermos poucos. Os Clerigos d'esta terra tem mais officio de demonios, que de clerigos: porque, além do seu máo exemplo, e costumes, querem contrariar a doutrina de Christo, e dizem publicamente aos homens que lhes he licito estar em peccado com suas negras, pois que são suas escravas, e que pódem ter os salteados, pois que são cães, e outras cousas semelhantes, por escusar seus peccados, e abominações. De maneira que nenhum demonio temos agora que nos persiga, senão estes. Querem-nos mal porque lhes somos contrarios a seus máos costumes, e não pódem soffrer que digamos as missas de graça, em detrimento de seus interesses. Cuido que, se não fôra pelo favor que temos do Governador e principaes da terra, e assi porque Deos não o quer permittir, que nos tiveram jà tiradas as vidas. Esperamos que venha o Bispo, que proveja isto com temor, pois nòs outros não podemos por amor.

A casa da Bahia que fizemos para recolher e ensinar os moços, vai mui adiante, sem El-Rei ajudar a nenhuma cousa, sómente as esmolas do Governador, e de outros homens virtuosos. Quiz-nos o Senhor deparar hum official pedreiro, e este a vai fazendo pouco a pouco; tem já feito grande parte da casa, e tem tambem cercadas as casas de huma taipa mui forte. Christo Nosso Senhor nos cerque com a sua graça n'esta vida, para que na outra sejamos recebidos em sua gloria. Amen. De Pernambuco 1549.

MANOEL DA NOBREGA.

(*Revista do Instituto*, vol. VI, pag. 104.)

CARTA VII

AO CARDEAL INFANTE D. HENRIQUE

A paz de Christo Nosso Senhor seja sempre em continuo favor e ajuda de V. A..

O anno passado de 1559 me derão huma de V. A. em que me me manda que lhe escreva e avise das cousas desta terra, que elle deve saber. E pois assim me manda, lhe darei conta do que V. A. mais folgará de saber, que he da conversão do gentio, a qual, depois da vinda d'este Governador Mem de Sá, cresceo tanto, que por falta de operarios muitos deixamos de fazer muito fruito, e todavia com esses poucos, que somos, se fizeram quatro Igrejas em povoações grandes, onde se ajuntou muito numero de gentio, pela boa ordem que a isso deo Mem de Sá, com os quaes se faz muito fruito, pela sujeição e obediencia que tem ao Governador, e em mentes durar o zêlo d'elle se irão ganhando muitos; mas, cessando em breve se acabará tudo, ao menos entretanto que não tem ainda lançadas boas raizes na fé, e bons costumes.

A causa porque no tempo d'este Governador se faz isto, e não antes, não he por agora haver mais gente na Bahia; mas porque póde vencer Mem de Sá a contradição de todos os Christãos d'esta terra, quе era quererem que os Indios se comessem, por que n'isso punham a segurança da terra; e quererem que os Indios se furtassem huns aos outros, para elles terem escravos; e querem tomar as terras aos Indios contra razão e justiça, e tyranisarem-nos por todas vias, e não querem que se ajuntem para serem doutrinados, por os terem mais a

seu proposito, e de seus serviços, e outros inconvenientes d'esta maneira os quaes todos elle vence, a qual eu não tenho por menor victoria que as outras que Nosso Senhor lhe deo, e defendeo a carne humana aos Indios, tão longe quanto seu poder se estendia, a qual antes se comia ao redor da cidade, e as vezes dentro n'ella; prendendo aos culpados, e tendo-os presos até que elles bem conhecessem seu erro, sem nunca mandar matar ninguem; e isto só abastou para subjugar a muitos, e obrigal-os a viver segundo lei de natura, como agora se obrigam a viver; mas isto custou-lhe descontentar a muitos, e por isso ganhar inimigos: e certifico a V. A. que n'esta terra, mais que nenhuma outra, não poderá hum Governador e hum Bispo, e outras pessoas publicas, contentar a Deos Nosso Senhor, e aos homens; e o mais certo signal de não contentar a Nosso Senhor he contentar a todos, por estar o mal mui introduzido na terra por costume. Depois succedeo a guerra dos Ilheos, a qual começou por matarem hum Indio no caminho do Porto seguro, e creio que foi por desastre, ou por melhor dizer, querer Nosso Senhor castigar aquelles Ilheos, e feril-os para os curar e sarar; e foi assi que, estando os engenhos todos quatro queimados e roubados, e a gente recolhida na villa em muito aperto, foi lá o Governador a soccorrer com lhe contradizerem os mais, ou todos da Bahia por temerem que, indo elle, se poder iam levantar os da Bahia; mas com elle levar muitos Indios da Bahia comsigo, cessava todo este inconveniente: e o que he muito para louvar a Nosso Senhor he que, sendo isto no inverno em tempo de monções contrarias para ir aos Ilheos, na hora que foi embarcado lhe concertou o tempo, e lhe veio vento prospero, tanto quanto lhe era necessario, e não mais, nem menos, e lá deo-se tão boa mão, que em menos de dous mezes, que lá esteve, deixou os Indios sujeitos e tributarios, e restituiram o mal todo, que tinham feito, assim aquelle presente, como todo o passado, e obrigados a refazerem os engenhos, e não comerem carne humana, e receberem a doutrina, quando houvessem Padres para lh'a dar. De maneira que já agora a geração dos Tupinaquins, que he muito grande, poderá tambem entrar no reino dos Ceos.

N'este tempo, que o Governador era ido ao soccorro dos Ilheos, succedeo que uns pescadores da Bahia se desmandaram, e foram pescar ás terras dos Indios do Parouassú, os quaes sempre foram inimigos dos Christãos, posto que a este tempo alguns tinham feito pazes com o Governador, e lá foram tomados, e mortas quatro pessoas.

Depois, tornando o Governador, lhes mandou pedir os matadores, e

por lh'os não quererem dar, lhes apregoou guerra, e foi a elles com toda a gente da Bahia, que era para pelejar, e com muitos Indios entrou pelo Parouassú, matando muitos, queimando muitas aldêas, entrando muitas cercas, destruindo-lhes seus mantimentos, cousa nunca imaginada que podia ser, porque geralmente, quando se n'isso fallava, diziam que nem todo o poder de Portugal abastaria, por ser terra mui fragosa, e cheia de muita gente, e foi a vexação que lh'as deram, que elles ganharam entendimento para pedír pazes, e deram-lh'as com elles darem dous matadores que tinham, e com restituirem aos Christãos quantos escravos lhes tinham comido, e com ficarem tributarios e sujeitos e obrigados a receberem a palavra de Nosso Senhor, quando lh'a pregassem. Esta gente está agora mui disposta para n'ella se fructificar muito. D'isto poderá V. A. entender quantos operarios da nossa Companhia ha mister tão grande messe como esta, que cada dia se irá fazendo maior, tanto quanto a sujeição dos gentios se continuar. Depois, sendo o Governador de muitos requerido que fosse vingar a morte do Bispo, e dos que com elle iam, por ser hum grande opprobrio dos Christãos, ser causa dos Indios ganharem muita soberba: porque morreram alli muita gente, e muito principal; elle se fazia prestes apparelhando muitos Indios da Bahia; mas isto estorvou a vinda da armada que veio, com a vinda da qual se determinou de ir livrar o Rio de Janeiro do poder dos Francezes todos Lutheranos. E partio, visitando algumas capitanias da costa até chegar ao Espirito santo, capitania de Vasco Fernandes Coutinho, onde achou huma pouca de gente em grande perigo de ser comida pelos Indios, e tomados dos Francezes, os quaes todos pediram que, ou tomasse a terra por El-Rei, ou os levasse d'alli, por não poderem já mais sustentar; e o mesmo requeria Vasco Fernandes Coutinho por suas cartas ao Governador: depois de tomado sobre isto conselho, a aceitou, dando esperanças que da tornada a fortaleceria, e favoreceria no que pudesse, por não ter tempo para mais, e por não se estorvar do negocio a que vinha do Rio de Janeiro. Esta capitania se tem por a melhor cousa do Brasil depois do Rio de Janeiro, n'ella temos huma casa, onde se faz fruito com Christãos, e com escravos, e com uma geração de Indios, que alli está, que se chamam do Gato, que alli mandou vir Vasco Fernandes do Rio de Janeiro; entendem-se tambem com alguns Tupinaquins: e se Nosso Senhor der tão boa mão ao Governador á tornada, como lhe deo em todas as outras partes, que os ponha a todos em sujeição e obediencia, poder-

se-ha fazer muito fruito, porque este he o melhor meio que póde haver para a sua conversão.

D'alli nos partimos ao Rio de Janeiro, e assentou-se no conselho que dariam de supito no Rio de noite, para tomarem os Francezes desapercebidos; e mandou o Governador a hum que sabia bem aquelle Rio, que fosse adiante guiando a armada, e que ancorasse perto d'onde pudessem os bateis deitar gente em terra, a qual havia de ir por certo lugar; mas isto aconteceo d'outra maneira do que se ordenava, porque esta guia, ou por não saber, ou por não querer, fez ancorar a armada tão longe do porto que não puderam os bateis chegar senão de dia, com andarem muita parte da noite, e foi logo vista e sentida a armada.

No mesmo dia que chegámos, se tomou huma náo que estava no Rio para carregar de brasil: a gente d'ella fugio para terra, e recolheo-se na fortaleza: tomou-se conselho no que se faria, e vendo todos a fortaleza do sitio em que estavam os Francezes, e que tinham comsigo os Indios da terra, temeram de a combaterem, e mandaram pedir ajuda de gente a S.Vicente: mas os de S. Vicente sabendo primeiro da vinda do Governador ao Rio, já vinham por caminho, e como chegavam determinou o Governador de os combater; mas toda a sua gente lh'o contradizia, porque tinhão já bem espiado tudo, e parecia-lhes cousa impossivel entrar-se cousa tão forte, e sobre isso lhe fizeram muitos desacatamentos e desobediencias. Mas eu sobre isto tudo a maior difficuldade que lhe achava era ver aos Christãos da armada tão pouco unidos com o Governador, e ver tão pouca obediencia em muitos, toda aquella viagem em que me achei presente; e isto nasceo de se dizer publicamente, e saberem que o Governador estava mal acreditado no Reino com Vossa Alteza, e que se havião lá dado capitulos d'elle por pessoas que, com paixão, informarão lá mal a V. A., e parece que com pouca razão, porque as mais das cousas me passavam pela mão como terceiro que era n'ellas para as remediar, e por isso quem quer se lhe atrevia, e por dizer que tinha lá inimigos no Reino, e poucos que favorecessem sua causa, o que lhe tirou muito a liberdade de bem governar; mas agora ouça V. A. as grandezas de Nosso Senhor.

A primeira, me parece que foi dar Nosso Senhor graça ao Governador para saber soffrer tudo, e dar-lhe prudencia para em tal tempo saber trazer as vontades de todos tão contrarias a sua, condescenderem com aquillo que elle entendia, e Nosso Senhor lhe inspirava; e foi assim, que

a huns por vergonha, a outros por vontade lhe pareceo bem de commetterem a fortaleza.

A segunda maravilha de Nosso Senhor, foi, que depois de combatida dous dias, e não se podendo entrar, e não tendo já os nossos polvora, mais que a que tinhão nas camaras para atirar; e tratando-se já como se poderiam recolher aos navios sem os matarem todos, e como poderiam recolher a artilheria, que haviam posto em terra, sabendo que na fortaleza estavam passante de sessenta Francezes de peleja, e mais de oitocentos Indios, e eram já mortos dos nossos dez ou doze homens com bombardas, e espingardas, mostrou então Nosso Senhor a sua misericordia, e deo tão grande medo nos Francezes e nos Indios, que com elles estavam, que se acolheram da fortaleza, e fugiram todos, deixando o que tinham sem o poderem levar.

Estes Francezes seguiam as heresias de Alemanha, principalmente as de Calvino, que está em Genebra, e segundo soube d'elles mesmos, e pelos livros que lhe acharam, muitos vinham a esta terra a semear estas heresias pelo Gentio; e segundo soube tinham mandado muitos meninos do gentio a aprendel-as ao mesmo Calvino, e outras partes para depois serem mestres, e d'estes levou alguns a Villagalhon, que era o que fizera aquella fortaleza, e se intitulava Rei do Brasil.

D'este se conta que dizia, que quando El-Rei de França o não quizesse favorecer para poder ganhar esta terra, que se havia de ir confederar com o Turco, promettendo-lhe de lhe dar por esta parte a conquista da India, e as náos dos Portuguezes que de là viessem, porque poderia aqui fazer o Turco suas armadas com a muita madeira da terra; mas o Senhor olhou do alto tanta maldade, e houve misericordia da terra e de tanta perdição de almas, e *mentita est iniquitas sibi*, e desfez-lhe o ninho, e deo sua fortaleza em mão dos Portuguezes, a qual se destruio o que d'ella se podia derrubar, por não ter o Governador gente para logo povoar e fortificar como convinha.

Esta gente ficou entre os Indios, e esperam gente e soccorro de França, maiormente que dizem, que por El-Rei de França o mandar estavam alli para descobrirem os metaes que houvesse na terra: assim ha muitos Francezes espalhados por diversas partes, para melhor buscarem. Parece muito necessario povoar-se o Rio de Janeiro, e fazer-se n'elle outra cidade como a da Bahia, porque com ella ficará tudo guardado, assim esta Capitania de S. Vicente, como a do Espirito santo, que agora

estão bem fracas, e os Francezes lançados de todo fóra, e os Indios se poderem melhor subjeitar, e para isso mandar mais moradores que soldados, porque de outra maneira pode-se temer com razão *ne redeat immundus spiritus cum aliis septem nequioribus se, et sint novissima peiora prioribus*—; porque a fortaleza que se desmanchou, como era de pedras e rochas, que cavaram a picão, facilmente se póde tornar a reedificar, e fortalecer muito melhor.

Depois de tomada a fortaleza deo o Governador em uma aldea de Indios, e matou muitos, e não pôde fazer mais porque tinha necessidade de concertar os navios que das bombardas ficaram mal aviados, e fazel-os prestes para se tornarem, o que veio fazer a estar capitania de S. Vicente, onde eu fico por assim o ordenar a obediencia; o mais que houver para escrever ao Provincial, que agora é o Padre Luiz de Grãa fará da Bahia. Nosso Senhor Jesus Christo dê a V. A. sempre a sua graça. Amen. De S. Vicente o 1.º de Junho de 1560.

MANOEL DA NOBREGA.

(*Revista do Instituto*, vol. v, pag. 328.)

FIM DAS CARTAS

INDICE GERAL

E AMPLISSIMO

DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS

D'ESTA CHRONICA

A

ANTONIO CARDOSO DE BARROS

ANTONIO DE OLIVEIRA

PADRE ANTONIO RODRIGUES

ANTONIO DA SILVEIRA

PADRE ANCHIETA

ARMADA

ASPILCUETA

AGUA BENTA

IRMÃO ADAM GONÇALVES

CHRISTOVÃO JAQUES

COSTUMES

CIDADE

COLLEGIO

COPAIGBA

CATIVEIRO

*

DISCIPLINA

PADRE DIOGO LAINES

E

ENGENHOS DE ASSUCAR

ESPIRITO SANTO

ESTACIO DE SÁ

F

FRANCISCO PEREIRA COUTINHO

FEITICEIROS

S. FRANCISCO XAVIER

PADRE JOSEPH DE ANCHIETA

PADRE IGNACIO DE AZEVEDO

L

PADRE LEONARDO NUNES

LIBERALIDADE

PADRE LUIS DA GRAM

D. LUIS DE VASCONCELLOS

M

PADRE MANOEL DA NOBREGA

MANGUES

P. MATHEUS NOGUEIRA

N

NOVIÇOS

NAUFRAGIO

NÁO

NICOLAO VILLAGAILHON

NOSSA SENHORA

P

PROVINCIA

R

RIO

RESIDENCIA

S

SEMINARIO

PADRE SALVADOR RODRIGUES

D. SIMÃO DE CASTELBRANCO

D. SEBASTIÃO REI DE PORTUGAL

S. SEBASTIÃO

PADRE SIMÃO RODRIGUES

FIM

SATISFAÇÃO AOS QUE LÊM

Bem quizeramos que esta edição sahisse tão correcta e expurgada de erros, que dispensasse a tabella de erratas, a que entre nós raras vezes escapam ainda as mais aprimoradas. A esse proposito applicámos toda a diligencia e cuidado que em nós cabiam, revendo miudamente primeira e segunda vez as provas typographicas de cada folha, e de boa vontade veriamos a chamada *de prelo,* se nol-o consentisse a celeridade com que o editor se empenhava em concluir a impressão da obra. Comtudo, apezar do trabalho e sacrificios que empregámos, sò em parte conseguimos lograr o nosso intento, vencendo as difficuldades de mais de um genero que se nos oppunham.

Examinado agora o livro já todo impresso, e conferido escrupulosamente com a primeira edição, que servira de norma. achámos que na parte portugueza se tornava a errata de todo desnecessaria, pois apenas se encontrou a troca de uma ou outra letra, e algumas voltadas, o que em nada deturpa o sentido do texto, e pode ser facilimamente supprido pelo leitor benevolo e intelligente. Quanto porém ao poema latino do Padre Anchieta, que n'este volume corre de pag. 139 a pag. 278, notaram-se discrepancias assás numerosas, bem que de pouco momento, as quaes nos julgamos obrigado a apontar, com a explicação das causas que as produziram.

Forçado a corrigir á pressa, quasi sempre de noite e mal ajudado da vista (que cada vez mais nos falta) as provas da composição typographica, entregue a compositores que por menos peritos e totalmente ignorantes do latim, trocavam e alteravam as letras a cada passo, achámo-nos seriamente embaraçado ao entrar na revisão pelos versos do Padre Anchieta, que na edição da *Chronica* de 1663 são impressos em caracteres italicos, e tão miudos, que se nos tornavam de noite inintelligiveis. N'este embaraço occorreu-nos o expediente de corrigir as provas pela outra edição do mesmo poema, que impresso em typos mais graudos sahiu com a *Vida do Padre Anchieta*, pelo mesmo auctor da *Chronica*, estam-

pada em 1672. Assim o praticámos. Porém o resultado foi, que confrontada agora a edição actual com o texto da *Chronica*, appareceram muitissimas variantes (são as que na tabella seguinte vão marcadas com asteriscos). D'estas, e de todos os erros que escaparam á correcção damos pois conta exacta e minuciosissima, para inteiro descargo de nossa consciencia.

	Pag.	Linh.		Lea-se
*	139	12	paucae meae	pauca mea
		14	contemerat	contumerata
*	140	19	viscera	viscere
	142	40	forma	formae
*	143	13	tuo	tua
		27	munditia	munditiae
		44	Gratificoques	Gratificoque
	145	6	Concrement	Concremet
*		15	erumptit	erumpit
		18	invebitur	invehitur
*			aethra	aethrae
*		20	mersi	mersit
*		32	divinam	diurnam
		40	praestant	praestante
		41	obscure	obscuro
			or be	orbe
	146	3	eximius	eximio
		13	veteses ceste-re querela	veteres cesse-re querelae
		41	oculis	oculi
	147	34	laudet	laude
*	148	12	metuant	metuunt
		37	praecepitaque	praecipitatque
	149	2	ole facundos	olei faecundos
*		12	spectabilis	spectabis
		31	Perpetuos	Perpetuus
		44	Indu	Indue
*	150	1	surgunt	insurgunt
*		18	tegantur	tegentur
	151	25	nectarens	nectareus
*	152	31	merita	meritas
	153	31	ANIMAE	AMISSAE
	154	6	candido	candida
*		32	agnus	dignus
*		34	inter	ante
		40	era	ora
		41	Tunc	Tune
*	155	1	Tene	Tune
	157	12	verita	vetita
		18	Exit	Exite
		38	sus	suus
*	158	33	multe	multo
*	159	6	sedul	sedula
	160	1	bonus	bonis
*		2	Congressere	Congessere
		21	procula ed	procul aed
*		28	Extendique	Extendisque
*	161	3	subjidienda	subjicienda
	163	4	noe	non
		11	Attellis pedibusque	Attollis genibusque
*	163	12	orans	oras
		29	instus	justus
		33	tua	tuam
*	164	12	humiliem	humilem
		21	lymphit	lymphis
	165	16	Nutrist	Nutriit
		43	concipi et	concipiet
	166	27	ibre	imbre
*	167	16	vicis	vicit
	168	17	David	Davide
*		28	constructo	constructa
	169	14	fecunda	secunda
		20	lata	latae
*	170	20	altae	alto
	171	10	appendit	apprendit
*		14	viscere	viscera
*		21	nomine	numine
		22	regali	regale
	173	16	Laeturum	Laturum
		26	car	cor
		31	Intera	Interea
	174	6	pietes	pietas
		29	at quae	atque
		32	lacta	lacte
	175	5	Haeret	Haerete
		22	evebit	evehit
		41	more	mora
		42	amor, maxima cura subit	discrimen grande pudoris
	176	7	peragatus	peragatur
*		38	cacuminis	communis
*		41	vijs	pijs
	177	9	exastiaris	exatiaris
		11	prostuit	profluit
		15	pudicitae	pudicitiae
	178	6	ELVIDIUM	ELVIDIUM ET
		31	ffagrat	flagrat
*	179	40	Tartarea	Tartareo
	180	5	referte	refert
	181	7	Nulla	Nullae
*		9	volutaberis	volutabris
*		43	tumuli	tumulis
	182	5	honoranda	honorandae
*		17	rabidusue	rabidusque
*		36	revocat	revocant
*	183	8	natura	naturae
		17	Illae	Ille
	185	21	favus	favos
	186	2	pavent	pavet
		6	viscera	viscere
		29	sinu	sinus

	Pag.	Linh.		Lea-se
	187	25	foviste	fovisti
		32	est	es
*		34	Ancilla	Ancillae
*	188	17	alvuum	alvum
	189	6	seras	feras
		10	vecat	vocat
*		37	gravidus	gravibus
	190	8	quod	quot
	191	12	lumine	lumina
*		13	vix	vis
*	192	43	benigna	benignae
	193	7	clamor!bus	clamoribus
		24	lĭcui	licuit
		38	ne	nec
*	194	14	aget	agit
		16	sublimen	sublimem
		23	altae	alta
	195	10	Exequereis	Exequeris
		11	tranctantem	tractantem
		40	esi	est
		41	drt	dat
	196	5	sacrae	sacra
*		40	est	es
		43	Deorat	Deerat
*	197	21	lumine	limine
*		36	seu	ceu
	198	7	alte	alto
		30	nova	novae
		40	rutura	ruitura
		42	Talta	Talia
*	200	2	Vermiculis	Vermiculisque
		33	honestits	honestis
		38	Tegamina	Tegmina
	201	5	cuna	cunae
		25	tenebra	tenebrae
		27	adoram	adorant
*	203	5	Undeque at	Unde queat
*		27	acto	arcto
		32	foedare	foedere
*	204	10	Quae	Quo
*		14	divinis	divinos
	205	3	est	es
	206	7	totus	totius
		10	cumque	eumque
		13	Illae sum	Illaesum
	207	19	feres	fores
	208	4	Quae	Qua
*		8	sepim	sepem
*		36	gestus	gustus
	209	13	ille cebras	illecebras
	210	8	prennis	premis
		16	habero	habere
		28	alii	alit
	211	14	caterva	caterva
		23	possuere	posuere
*	212	17	vilem	videm
		35	paupererior	pauperior
	213	14	Illa	Ille

	Pag.	Linh.		Lea-se
	213	21	Sabae	Sabaeae
	214	19	adhaessit	adhaesit
	215	27	abjecum	abjectum
*		29	su	sic
	216	9	tul	tui
*		26	metus	metuis
	217	6	summus	somnus
		17	periolis	periclis
	218	4	qui es	quies
		21	aerumnis	aerumnis obruit
*		23	vulnerat	vulneret
		41	firam	feram
	221	26	qrimo	primo
*	222	4	culpa	culpae
		18	juccumbere	succumbere
		44	jubeas turgen-tia	judeas turgen-tia
	223	5	plaustro	plaustra
		7	populos	populus
		29	claudiris	clauderis
		31	Desplicet	Displicet
		32	viscera	viscere
		38	nulla	nullo
	224	4	premi	primi
			parontis	parentis
		6	Humadum	Humanum
		27	inope	inopi
	225	18	vita	vitae
		19	reconudis	recondis
		25	apudor	pudor
*		30	terra	terrae
*	226	16	Nubere	Nuberet
	227	4	vincera	vincere
	228	31	aetereis	aetheris
	229	10	arandine	arundine
		32	abdite	abdita
	230	9	Ipsus	Ipsius
		37	murto	muto
	232	41	cumulei	cumulet
*	233	40	obeunda	obeundae
	234	4	geus	gens
		29	vincera	vincere
		43	tegmina	tegmine
	235	6	grissibus	gressibus
		42	donae	dona
*	236	7	quisque	quiesque
*		9	juventa	juventae
	237	6	teneraerime-tur	tenerae rimo-tur
		13	dulciae	dulcia
	238	27	delicti	dilecti
		28	Dulci	Dulciae
	239	17	dlebus	diebus
	243	13	mammie	mammis
		18	cerde	corde
*		28	exhalente	exhalante
	245	37	invasi	invasit
	246	2	Pignore	Pignora

	Pag.	Linh.		Lea-se
*	246	29	terebantur	terebrantur
	247	23	saumam	suman
		31	offendit	offendit
	248	24	fixus	fixos
	249	26	sanguiuolenta	sanguinolenta
	250	6	viscera	viscere
		20	divine	divini
		23	prement	premente
*	252	6	genibusgue	genibusque
*	254	3	contulis	contulit
*		8	nulla	nullo
		24	Quae	Qua
	255	15	santis	sentis
	256	7	dit	die
		8	Tu	Te
		16	Jucidiique	Judiciique
	258	21	suae	sua
	259	15	splendiore	splendidiore
	260	9	tues	tuos
	262	24	saucta	sancta
		29	peragebae	peragebat
		38	Virgineo	Virgineum
		44	crudelis	crudeli
	263	36	Dominae	Domina
	264	1	Humanamque	Humanumque
		23	Es	Et
*		37	lata	laeta
	266	4	vestris	vestiris
	270	22	paterete	paterere
	271	1	quaram	quacram
		29	ager	aeger
*	273	20	sale	salo